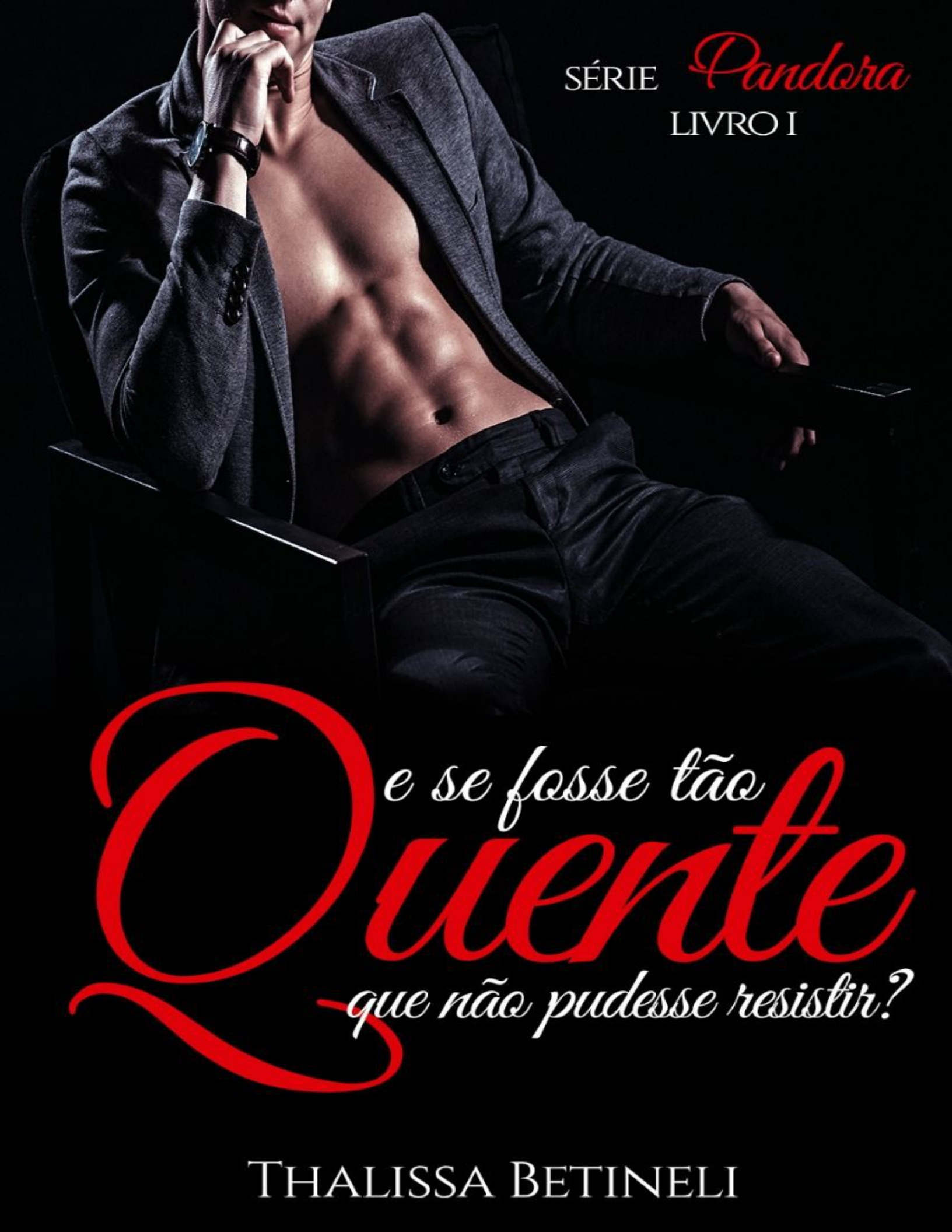




SÉRIE *Pandora*
LIVRO I

e se fosse tão
Quente
que não pudesse resistir?

THALISSA BETINELI



PERIGOSAS

SÉRIE **PANDORA** LIVRO I

e se fosse tão
Quente
que não pudesse resistir?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

©2018 Thalissa Betineli

Revisão: Jessica Iuri Koga

Capa e diagramação digital: Carol Cappia

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento/e ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios-

NACIONAIS - ACHERON

tangível ou intangível – sem o consentimento
escrito da autora.

Criado no Brasil

A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo
184 do Código Penal.



Prólogo

Tom Haltender

Abro os olhos, fitando a mulher loura à minha frente. Sorrio para ela, sem ser verdadeiro. Imagino seu batom vermelho ao redor do meu pau e desço os olhos para o grande decote. Ela se senta no meu colo e contorno sua cintura com o braço,

empurrando seu corpo para mais perto do meu.

—Você parece ser tão quente, Tom. — a mulher sussurra no meu ouvido e dou uma risada rouca. Quero mostrar para ela o que sei ser na cama, como fiz com tantas outras dessa festa.

As luzes dançam pelo seu rosto e olho ao redor. Estou discreto no camarote do segundo andar e na escuridão dessa boate, posso transar com ela aqui mesmo que ninguém perceberá, a não ser Dário e Diego, mas provavelmente eles estão ocupados também. Aproximo os lábios da desconhecida no meu colo e ofereço um copo de uísque com a outra mão. Ela sorri, me encarando.

—Como você pode ser tão bonito? Dário me disse que você estava disponível, mas não conseguia acreditar — ela continua a sussurrar e desvio os olhos. Estou de saco cheio dessa conversa banal e largo o copo na mesa à minha frente, ouvindo-a falar — ainda mais que você estava aqui

esta noite. Ouvi que sua ex, que mora em outro país, odiava as mulheres com quem você se relacionou depois. Soube que você não saía mais, então é mentira.

Viro o rosto, encarando-a e sorrio.

—Mas estou aqui — sussurro, tentando seduzi-la para calar sua boca. Coloco a mão sobre seu rosto e a beijo, avançando com a língua para dentro da sua boca, sentindo o gosto de álcool do meu uísque. A beijo profundamente, descendo com a mão para os seus seios e os aperto, puxando a blusa decotada para baixo. Ela geme contra os meus lábios, se entregando como qualquer outra mulher com quem transei — qual é o seu nome? — pergunto em um sussurro. Prefiro saber com quem transo.

A loura sorri para mim, roçando os lábios contra os meus e antes que responda, desço com a boca até seu pescoço, beijando-o. Ouço-a gemer e

NACIONAIS - ACHERON

desço ainda mais, chegando ao seu busto. Com a outra mão aperto sua bunda, segurando seu seio esquerdo apertado, e abocanho seu mamilo. Ela geme, agarrando meus cabelos e sorrio, mordiscando-o.

—Meu nome — ela geme, ofegante — é Eva.

Largo seu mamilo abruptamente e levanto o rosto, encarando-a. A loura abre a boca, como se quisesse pedir que eu continuasse a chupar seu seio e largo seu corpo.

—Se levante — falo autoritário. Porra, não é a merda de um trauma, não é ódio, mas não quero nada que me lembre a merda que fiz no passado.

A loura franze a testa, sem entender e eu mesmo puxo sua blusa para cima, escondendo seus seios. Me levanto, levantando ela também.

—Me deixe passar — murmuro furioso e a loura continua a me fitar atônica, sem entender.

—O que eu fiz? — ela pergunta em voz alta, mas a ignoro, caminhando firme por entre os camarotes. Vejo Dário com uma mulher sentada no colo, beijando-a. Mas que porra, por que isso tinha que acontecer agora?

Caminho por entre as pessoas, furioso, procurando a escada na penumbra da festa, com as luzes dançando no meu rosto, assim como a música alta nos meus ouvidos. Desço pelas escadas e caminho firme em direção ao bar, ignorando qualquer mulher que me encara com desejo. Perdi o tesão, perdi a vontade de foder.

Paro no balcão do bar e um garçom me serve o uísque de sempre. Viro o copo, pedindo mais um e me sento, me virando de frente para a pista da boate. Encaro os corpos dançando, se atritando, mas meu pensamento está em outro lugar. Está em anos atrás. Tempos antes da ex-namorada que aquela mulher citou. Anos em que eu

NACIONAIS - ACHERON

namorava outra mulher.

Vejo cabelos ruivos invadirem minha mente, longos e ondulados, jogados nos travesseiros da minha cama. Olhos claros me fitando com desejo e como eu a amei.

Me lembro de levá-la para a minha casa, de apresentá-la no cassino para os meus amigos. Eu a queria, eu estava pronto para abandonar qualquer vida que eu levava para ter ela comigo. Eu fiz ela passar horas comigo na minha cama, eu amava seu sexo. E assim como adorava observá-la, fazia o mesmo com suas fotos nuas, penduradas no meu quarto privado.

Até vê-la mascarada. Até ver os seus longos cabelos ruivos, que tanto amei, sobre o corpo de outro homem. Sua bunda, seu corpo exposto. Sua boca beijando outra boca, ela exposta de um jeito que jamais imaginei, mais exposta do que as minhas fotos, mais tocada do que por mim.

Sentindo mais prazer do que eu jamais consegui dar para ela.

E então descobri que fui traído pelas pessoas que mais amei. Fui traído pela única mulher que amei, pelo único homem que confiei. Decidi voltar à minha antiga vida e por isso, prefiro não abrir mais mão dessa.

Respiro fundo, fitando ainda as pessoas dançarem e viro mais um copo de uísque, desviando os olhos para o outro lado da boate.

Ela havia me traído e no fundo, eu pressentia isso. Havia algo errado entre nós, talvez a desconfiança era porque eu nunca havia me entregado do jeito que me entreguei. Eu me entreguei sem receios, sem ser possessivo.

Mas eu a perdoei, assim como perdoei o meu melhor amigo e o fiz me jurar que deixaria que eu resolvesse a situação. Agora ela está longe e eu estou melhor. Não quero mais me envolver daquele

NACIONAIS - ACHERON

jeito, não me entregarei mais. Estou bem melhor tendo uma lista de corpos na minha cama sem envolvimento do que a porra de um relacionamento.

Já fazem quatro anos desde que me envolvi com ela e fui enganado e agora, depois de tê-la visto novamente, semana passada, percebo que não a amo mais, que a superei. Eu a amava, mas agora a vejo como uma grande amiga, uma amiga que jamais me amou como eu amei. Uma amiga que agora sinto carinho, só apenas não quero me envolver com uma mulher de mesmo nome. Sou definitivamente um homem livre, sem traumas, com um amor superado.

Sorrio, bebendo novamente um pouco de uísque. Estou satisfeito com a vida que levo, sem atrapalhar meus negócios, com orgulho do que faço. E sei que as mulheres também estão satisfeitas comigo, mesmo com algumas

excentricidades.

Desvio novamente o olhar pela pista e vejo uma mulher loura se debater, agarrada contra a parede por um homem. Seus cabelos louros estão iluminados pela luz colorida da boate e sua expressão é de desespero, o mais puro pavor. Seus braços empurram o homem agarrado ao seu corpo e começo a compreender a situação que vejo.

Porra, posso ser um grande cafajeste, mas todas as mulheres com quem fodo fazem por vontade.

Largo o copo, caminhando furioso em direção à mulher loura e vejo as luzes dançarem pelo seu rosto. Ela grita, desesperada e antes que eu me controle, me envolvo. Puxo o homem pela gola, arrancando-o do contato com a mulher e soco o seu rosto. O homem urra de raiva e sinto a adrenalina me inundar. Ele revida antes que eu consiga me esquivar e a dor do soco lateja no meu rosto. Sinto

NACIONAIS - ACHERON

gosto de sangue na boca, sentindo ardência no lábio inferior. Porra, o filho da puta me acertou.

Avanço contra ele e o empurro contra a parede, sentindo um animal dominar o controle do meu corpo. Começo a socar seu rosto, um atrás do outro até vê-lo ameaçar desmaiar. Largo seu colarinho, vendo-o deslizar pela parede até o chão e viro o rosto, encarando a mulher.

Uma mulher loura, com olhos claros, lábios desejosos e uma expressão assustada, algo que raramente vejo nos rostos das mulheres que me encaram. Encaro seu rosto com ferocidade, sentindo um desejo irrefreável. Porra, há algo nessa mulher que está me enlouquecendo, por mais desconhecida que seja. Sua necessidade de ser protegida e de como eu me comportei, algo que não costumo fazer nem nos meus piores dias.

Reteso a mandíbula, encarando-a e vejo seu olhar retribuir a ferocidade do meu, me mostrando

NACIONAIS - ACHERON

a mulher enlouquecedora que ela pode ser.

Antes que eu consiga raciocinar, ela me dá as costas, me ignorando. A sigo com os olhos, vendo-a desaparecer pelo ambiente externo da boate. Caminho autoritário entre as pessoas, seguindo-a e cruzo as portas, chegando ao ambiente externo.

A procuro, olhando ao redor e dou um passo para frente, procurando-a ao longe. Bato de frente em alguém e abaixo os olhos, encontrando os olhos da mulher que eu estava procurando fixos em mim.

Eu estou enlouquecido por ela parecer ser diferente das mulheres do meu mundo com quem transo. Na verdade, o que me enlouquece é que eu não a encontrei para conquistá-la, eu a encontrei para salvá-la, algo que nunca fiz. E ela não está me admirando, ela não está sedenta para transar comigo. Essa mulher parece não saber quem eu sou e parece não ter a mínima vontade de querer ter um

envolvimento comigo. Ela se assustou comigo e não me desejou de imediato.

E por isso parece ser um desafio para mim, provavelmente é isso que me atraí, querer seduzi-la e mostrar que no final ela é igual às outras. O susto se transformará em puro tesão.

Eu vou conquistá-la, vou transar com ela e seguir em frente, provavelmente sem nunca mais vê-la. O que pode dar de errado ao transar com essa loura? É apenas a porra de uma desconhecida, não é como se conquistar e transar com uma mulher que não me conhece direito fosse difícil.



Encaro meu reflexo no espelho, observando meu cabelo loiro claro preso no alto da cabeça, um pouco informal demais para uma festa, mas no fundo, não gosto tanto assim de festas para me arrumar de um modo mais cuidadoso. E pensando bem, por que eu deveria me arrumar para algo de que eu não gosto? Dou de ombros, deixando a maquiagem delinear meus olhos claros, sem retocá-la.

—Você não vai assim, não é? — Dana sai

do banheiro, me olhando como se eu estivesse com a roupa da minha avó. — Vamos para uma festa, música alta, homens, bebida, se lembra?

—Como se você me deixasse esquecer. — resmungo e reviro os olhos, voltando a encarar meu corpo no espelho. A calça jeans escura, combinando com a blusa vermelha não me passa a impressão que Dana falou.

—Vamos. — Dana grita, colocando os saltos e jogando os meus — Não quero chega tarde.

—Não está tarde. — resmungo, coloco os meus sapatos preferidos de salto e fito o relógio marcar meia noite e meia. Está tarde para eu voltar atrás e ficar em casa?

Dana se levanta, parando ao meu lado no espelho e sorri. Pareço com uma freira, ao seu lado, ao lado do seu decote, mas não estou interessada em chamar atenção e sem pensar muito, sigo Dana até o seu carro.

Conheci Dana ano passado, no primeiro ano da faculdade de jornalismo. Recém havia me mudado para essa grande cidade. Meus pais ficaram na minha cidade, há quilômetros daqui. Nossas diferenças bancárias não interferem na nossa amizade, já que Dana é o oposto à minha conta bancária, a qual está sempre mais próxima de um dígito zero do que aumentá-lo.

Assim que chegamos à festa, Dana me entrega uma pulseira da área VIP, deixando claro que estou por conta dela, mesmo depois da minha insistência em não querer aceitar. Dana agarra minha mão, me puxando e sorri de canto para mim, olhando para trás.

—Rápido. — Sussurra, me puxando para dentro da festa. Atravesso a porta de entrada atrás dela, fitando uma grande pista com luzes fortes, piscando a cada segundo, dançando nos rostos das pessoas já embriagadas, conversando alto para

NACIONAIS - ACHERON

tentar ouvir algo acima da música alta. O lugar está lotado, mas não há a sensação de abafamento, de estar quente. Aperto a mão de Dana, chamando sua atenção. Dana para de andar, virando a cabeça para trás, me encarando.

—Vamos para qual lado? — Grito para ela ouvir. A música eletrônica alta dificulta a conversa e Dana apenas balança a cabeça, rindo, voltando a me guiar no meio das pessoas, que continuam a dançar tanto em grupo como sozinhas. Paramos em um canto da pista, ao redor de uma alta mesa redonda, de madeira. Faço um sinal para o garçom que passa por perto e Dana sorri, deixando a bolsa sobre a mesa.

—Duas caipirinhas. — Dana pede antes que eu consiga realizar o pedido. A fuzilo com os olhos e os reviro. Dana se inclina na minha direção, colocando a mão sobre a mesa.

—Você precisa se divertir. Ano passado

NACIONAIS - ACHERON

só ficou no seu apartamento. Esse ano vai sair comigo.

Balanço a cabeça. Prefiro estar no meu apartamento, procurando algum filme para assistir, mas não, por uma ideia incrivelmente burra, aceitei sair com Dana. Sua insistência de que eu preciso conhecer as pessoas da cidade, me socializar e quem sabe ter algum outro relacionamento além do meu antigo namorado, que mais estava para uma amizade com sexo.

—Não gosto de música eletrônica. — Resmungo, reclamando para Dana entender. Dana dá de ombros, olhando ao redor.

—Eu também não. — Ela concorda, dando uma risada alta. — Mas gosto de pessoas, diferente de você.

Levanto uma sobrancelha, negando com a cabeça. Não significa que eu não goste, apenas não me sinto tão confortável sob os olhos dos outros,
NACIONAIS - ACHERON

principalmente quando sou o centro das atenções. Não lido bem com atenção, não tenho essa confiança de me sentir confortável sendo observada, muito menos não acredito que eu seja uma mulher tão especial assim. Sou comum o suficiente para passar despercebida, como gosto.

Respiro fundo, lutando contra a vontade de ir ao banheiro que surge no meu corpo e após vinte minutos, desisto de aguentar, murmurando para Dana ir comigo, mas seus olhos estão em um homem no meio da pista. Me inclino mais, em direção ao seu ouvido.

—Me espere aqui, vou ao banheiro. — Grito, chamando sua atenção. Dana concorda com a cabeça e sorri. Dou as costas para ela, encarando as pessoas dançando, sem dar espaço para eu conseguir passar. Merda, vou precisar empurrar um por um até alcançar a fila gigantesca do banheiro. Começo a empurrar educadamente, buscando

NACIONAIS - ACHERON

algun espaço para passar, até chegar à parede contornada pela fila. Encosto minhas costas, encarando as luzes no alto, piscando e tento me concentrar para não buscar um caminho até a porta de saída e enviar uma mensagem para Dana, me despedindo. Sorrio, fechando os olhos, ao imaginar a expressão de fúria que surgiria em seu rosto. Sinto uma mão agarrar meu braço, puxando-o com força. Abro os olhos, surpresa e meu corpo é empurrado em um canto da festa. Dou um grito, mas sei que é abafado pela música alta. Olho assustada para frente, encarando um homem grande, corpulento, fechando os braços ao redor do meu corpo. O empurro, batendo minhas mãos no seu peito, tentando afastá-lo de mim, mas em um gesto mais ágil, ele agarra meus pulsos, puxando-os para baixo, prendendo-os com força. Grito novamente, tentando virar o rosto, mas o homem tenta chegar até os meus lábios, beijando meu

NACIONAIS - ACHERON

pescoço. Balanço ainda mais a cabeça, me debatendo e tento chutar o meio das suas pernas. Seus lábios passam pelo meu rosto e cerro os punhos, tentando me soltar das suas mãos, enjoada pelo cheiro de álcool.

Fecho os olhos, desesperada e grito novamente, mas no instante seguinte, suas mãos soltam meus pulsos e não sinto mais sua presença, apenas uma confusão na minha frente. Abro os olhos, incrédula, a tempo de ver um homem loiro, vestido elegante de camisa social branca, aberta no colarinho, agarrar o homem corpulento e puxá-lo para trás, desferindo um soco no rosto. Grito novamente, assustada e por um momento, o homem loiro levanta o rosto, deixando as luzes brancas e avermelhadas dançarem em seu rosto. Seus olhos azuis escuros se fixam em mim e sua expressão é de susto. Abro a boca, sem conseguir tirar os olhos dele, percebendo o quanto a violência não condiz

NACIONAIS - ACHERON

com seu jeito elegante.

No mesmo segundo, o homem corpulento, um pouco atordado, avança contra o homem loiro, empurrando-o no meio de um grupo de pessoas, socando seu rosto. Coloco as mãos na boca, horrorizada e novamente o homem loiro avança contra o outro, jogando-o contra a parede, ao meu lado. Dou um pulo, sem conseguir parar de encarar o loiro socar o rosto do homem corpulento repetidas vezes, até deixá-lo sangrar, deslizando pela parede. Encaro seu rosto furioso, selvagem, seus lábios entreabertos e seus olhos azuis escuros, ferozes, que lentamente se desviam até mim. Sua expressão assustada me faz perceber que provavelmente não está acostumado a entrar em uma briga. Balanço a cabeça, como se tentasse negar para mim mesma a cena, seus olhos, seu rosto que ao mesmo tempo me faz desejar tocá-lo, testar se é real. Seu nariz fino, um pouco largo nas

NACIONAIS - ACHERON

narinas, é harmonioso com sua mandíbula marcada, quadrada. Viro o rosto, tentando me afastar da ideia e do pavor que sinto por me sentir invadida. Sinto seus olhos me seguirem e caminho apressada entre as pessoas, empurrando-as com as mãos, em direção à área externa da festa. Preciso de ar, preciso acalmar meu coração, acelerado pela tentativa de abuso, pela briga, pelo homem loiro.

Chego à área externa e respiro fundo, sentindo o tremor desaparecer. Merda, ao mesmo tempo em que quero esquecer essa confusão, preciso agradecer àquele homem por ter me ajudado, por ter me salvado. Sou uma desconhecida para ele e mesmo assim se envolveu em uma briga. Cerro os punhos, retesando a mandíbula e crio coragem para voltar para a festa. Me viro abruptamente e bato contra algo, contra alguém. Arregalo os olhos, focalizando a visão e dois olhos azuis escuros me fitam intensamente. Um nariz

NACIONAIS - ACHERON

fino, largo nas narinas, olhos com uma sobrancelha marcada, loira, um maxilar marcado, quadrado, um queixo marcado e cabelos loiros, lisos, bagunçados o suficiente para mostrar que estava em uma briga. Seu lábio inferior está cortado, confirmando a briga.

Era o homem que me salvou.



Alice

—Me desculpe. — Murmuro encarando seus olhos e em um impulso, levanto as mãos, encostando-as no seu peito. Minhas bochechas me traem, ficando vermelhas e sorrio amarelo, sem graça. Abaixo as mãos, desviando os olhos e um detalhe invade meus pensamentos, seus músculos que senti, definidos por baixo da camisa social

branca.

—Eu devo ter assustado você. — Ele afirma com sua voz rouca, me deixando em um arrepio arrebatador. Assinto e meus olhos são novamente atraídos para ele. Eu olho sem graça, observando seus lábios se curvarem em um sorriso sedutor.

—Eu deveria agradecer você. — Falo firme, tentando disfarçar o efeito que sinto. Sua estatura é um pouco mais alta que a minha, deixando meus olhos vagarem pelo seu pescoço, seus ombros.

Ele balança a cabeça, deixando o charme me envolver.

—Tudo bem. — Ele responde, fazendo um gesto de tanto faz com as mãos e as coloca nos bolsos — há muitos bêbados aqui mesmo.

É, e volto a me lembrar da cena de momentos antes. Meu sorriso desaparece e fijo seu
NACIONAIS - ACHERON

lábio cortado.

—Um momento que vou pegar um pedaço de papel para ajudar a limpar o sangue. — Murmuro sem graça, vendo seu lábio sangrar lentamente. O homem loiro levanta as sobrancelhas e tenta negar com a cabeça, mas antes que me impeça, passo por ele, em direção ao bar. Ouço uma risada rouca atrás de mim e merda, esse som está me causando sensações diferentes, novas. Excitantes.

Volto com um pedaço de papel, procurando-o e o encontro encostado em uma parede, no canto da parte externa da festa. Seus olhos se focam em mim, me seguindo e me aproximo, tentando disfarçar o sorriso que insiste em surgir.

—Acho que é o suficiente. — murmuro, levantando a mão e passando sobre seu lábio inferior. Seu sorriso desaparece e sua expressão se torna intensa. Mordo o lábio, encarando seus olhos

azuis escuros, penetrantes e sua mão agarra a minha, afastando-a dos seus lábios. .

—Deixa que eu faço. – ele sussurra alto o suficiente para eu ouvi-lo, mesmo com a música alta.

—Já está feito. – respondo, abaixando a mão e tirando-a do seu toque quente. Ele retesa a mandíbula, deixando-a ainda mais marcada, atraindo meus olhos e sorri torto.

—Obrigado. – sua voz rouca é extremamente sedutora e não consigo parar de encarar seu rosto iluminado pelas luzes que dançam sobre nós e em um impulso enlouquecedor, fugindo da mulher que sou, das minhas atitudes, tentando colocar a culpa no pouco álcool que bebi, levanto uma mão e roço os dedos pelo seu rosto. Ele retesa ainda mais a mandíbula e sem tirar os olhos de mim, a pega, levando aos lábios e beijando-a. Sinto seu beijo quente na minha pele e relutante, suspiro.

—A propósito. – ele fala autoritário e seu sorriso sedutor é ainda mais irresistível – me chamo Tom. – ele diz seu nome ao mesmo tempo que aperta com mais força minha mão, como se me envolvesse.

Tom. Seu nome ressoa pelos meus ouvidos, pela minha Alice interna, chamando-a para a atração, para a sua sedução. Abaixo os olhos, fitando sua mão largar a minha e sinto-a subir propositalmente pelo meu braço, roçando os dedos pela minha pele, até chegar no meu pescoço, quente, esquentando todo o trajeto ao passar. Levanto a cabeça, encarando-o séria, confusa, sem conseguir decidir o que fazer. Merda, sei o que irá acontecer e por mais relutante que esteja, por mais que eu grite todos os motivos para não, insistindo que não sou assim, algo dentro de mim implora que eu permita, que eu experimente. Não costumo sair beijando estranhos, na verdade, nunca beijei um

NACIONAIS - ACHERON

estranho, apenas conhecidos depois de algum tempo. Mas esse desconhecido, esse homem chamado Tom, está criando sensações no meu corpo insuportáveis e contra todos os meus argumentos de que não me comporto assim, deixo sua mão avançar pela parte de trás do meu pescoço, agarrando minha nuca e cravando os dedos entre meus cabelos. Fecho os olhos, deliciada com a sensação da sua mão firme, quente e ela empurra minha cabeça na direção do seu rosto. Abro os olhos, encarando seus olhos azuis escuros se aproximarem cada vez mais, sua mão pressionar ainda mais minha nuca, me puxando e merda, Tom é irresistível.

Fecho os olhos, deixando a sensação me dominar e Tom me beija, pressionando os lábios quentes contra os meus. Sua língua passa sobre seus lábios, abrindo os meus, explorando minha boca lentamente, envolvendo minha língua em uma

NACIONAIS - ACHERON

dança erótica. Agarro seu rosto, pressionando meus dedos no rosto dele, puxando-o mais para mim e seu corpo envolve o meu, me virando e me prendendo na parede. Sinto seus músculos ao redor de mim, seu peito definido e seus lábios não me deixam respirar. Sua língua continua investindo contra a minha, quente, molhada. Arfo contra seus lábios, sentindo um calor enlouquecedor. Seu corpo parece ser quente como fogo, me deixando sobre chamas, incendiando todo o ambiente, deixando-o abafado, como se eu respirasse o ar dos seus pulmões flamejantes.

Tom afasta o rosto o suficiente para me olhar e sorri, arqueando uma sobrancelha.

—Não resisti. — Ele confessa de uma forma proposital. Mordo o lábio inferior, calando minha vontade de concordar. Ele é maravilhoso de uma forma apavorante. Afasto as mãos do seu rosto, tentando voltar a mim, mas Tom agarra meus

NACIONAIS - ACHERON

pulsos, insistindo em deixá-las em contato com seu rosto, destruindo qualquer resistência minha.

Não resisto e puxo seu rosto com força na minha direção, colando nossos lábios. Suas mãos descem dos meus pulsos, contornando meu pescoço e deslizam pelos meus ombros, agarrando minha cintura e empurrando meu ventre contra o seu, para que eu sinta todo o seu corpo. Arquejo, deixando sua língua comandar a minha, sugá-la para a sua boca quente e suas mãos pressionam minha lombar para deixar meu corpo rente ao seu. A fragrância do seu perfume doce, forte, invade minhas narinas, deliciosa, quase comestível. E por um momento poderia ser.

Ele morde suavemente meu lábio inferior, puxando-o para si e sua mão sobe pelas minhas costas, agarrando a ponta do meu cabelo amarrado e o puxa para baixo. Luto com toda a minha força, mas um suspiro escapa dos meus lábios. Fecho os

NACIONAIS - ACHERON

olhos, deixando-o avançar novamente contra meus lábios, saboreando seu gosto. O beijo novamente, me deixando levar pelos seus lábios.

Afasto o rosto, encarando-o e Tom sorri torto, com os lábios úmidos, irresistíveis.

—Acho que valeu a pena salvar você. — Ele sussurra devasso e sorrio, negando com a cabeça. Desvio o olhar, observando as pessoas conversarem ao redor e desço a mão até o seu ombro.

—Você estaria com outra. — afirmo, lançando um olhar acusador.

Ele ri, deixando sua voz rouca aumentar cada vez mais e semicerra os olhos, analisando minha expressão. Sua outra mão pousa no meu rosto, acariciando meu queixo, enquanto seu rosto se aproxima do meu ouvido. Ouço sua respiração contra minha pele.

—É, talvez eu estivesse. — sussurra no

NACIONAIS - ACHERON

meu ouvido, tentando me provocar e sinto um beijo na pele abaixo do ouvido, quente, arrepiando todo o meu corpo. Por um momento, minhas pernas fraquejam, me abandonando e meu coração salta do meu peito.

Merda, o que está acontecendo? Não é o primeiro homem que conheço ou me envolvo para me sentir envolvida assim e não sou uma adolescente para derreter desse jeito, mas é exatamente essa a sensação que sinto.

Dou um tapa leve no seu peito e rio, afastando o rosto.

—Então vá. — Sugiro, desafiando-o. Tom ri, negando com a cabeça e sua mão volta a parar na minha nuca.

—Talvez eu prefira estar aqui. — Ele responde e aproxima os lábios dos meus. Sua respiração quente bate nos meus lábios e respiro fundo, desejando beijá-lo mais, agarrá-lo. Quero

tirar suas roupas aqui mesmo, agora.

Não, não quero, não sou assim.

Seus lábios se colam nos meus, me envolvendo em um beijo ardente e fazendo meu corpo implorar por mais.

—Tão doce. — Sussurra contra meus lábios, deixando claro que quer me seduzir e eu permito cada vez mais. Tom beija meu queixo, descendo pelo meu pescoço, beijando a pele lentamente, trilhando um caminho molhado, quente. Fecho os olhos, derretendo em seus braços. Uma de suas mãos sobe até metade das minhas costas e seus lábios chegam até metade do meu pescoço. Agarro seus cabelos e abaixo a cabeça, beijando enlouquecida, me rendendo à sua sedução. Arquejo contra seus lábios, ouvindo seu suspiro rouco.

É. Ainda bem que ele me salvou.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Estou fascinada, esquecendo das pessoas ao nosso redor, na festa e de certa forma, elas provavelmente não estão reparando em nós.

Ele se afasta um pouco, sorrindo torto de uma forma que atraí o meu sorriso e mordo o lábio, tentando não demonstrar o quanto estou enfeitiçada por ele.

— Sua primeira vez aqui? — Ele pergunta e sua voz rouca soa tão sedutora. O modo como me olha, intensamente, parece estar me invadindo, me

NACIONAIS - ACHERON

deixando nua, é um olhar dominador.

Balanço a cabeça, confirmando sua pergunta.

—Mas você é da cidade? — Ele continua a investigar e seus olhos azuis escuros, penetrantes, descem para o meu pescoço nu. Respiro fundo, sentindo um calor começar a invadir minhas pernas, minhas coxas, subindo em ondas pelo meu corpo, sendo conduzidas pelo seu olhar, como se ele me eletrizasse.

—Sim, sou, mas ultimamente não tenho saído muito. — Murmuro, sem real interesse em ter esse assunto. Tom percebe e ri, aproximando o rosto do meu novamente, até roçar a pele na minha.

—É, eu percebi. — Ele sussurra sedutor contra meus lábios. Preciso resistir à sua sedução, não posso cair tão fácil assim. Afasto meu rosto, sem conseguir parar de sorrir e Tom passa o dedo indicador sobre meus lábios.

—Então você sempre vem aqui? —
indago, tentando resistir ao fogo que parece existir nele. Observo cada detalhe do seu rosto, dos seus olhos azuis escuros e quanto mais olho, mais maravilhada fico. Ele segura o meu queixo com uma mão.

—Não paro muito em casa. — Ele sussurra e seus olhos me fitam maliciosamente. — se me entende.

Tento esconder o sorriso que seu charme faz em mim e desvio os olhos, tentando evitar ao máximo demonstrar o fascínio que ele exerce sobre mim.

—Vou tentar não entender. — Murmuro sem graça e seus olhos azuis escuros parecem me devorar. Ele solta o meu queixo e desliza a mão pelo meu pescoço nu, contornando meu ombro com os dedos. Fecho os olhos, sentindo seu toque quente, aumentando meu tesão consideravelmente,

um arrepio permanece no lugar em que toca. Ele espalma a mão nas minhas costas e me empurra para frente, andando ao meu lado, com uma postura elegante. Sinto o abafamento do ambiente aumentar e ele me conduz para dentro da festa novamente. As luzes dançam em nossos rostos e viro a cabeça em sua direção, curiosa.

—Onde estamos indo? — Pergunto alto, tentando fazer minha voz se sobressair à música e ele me encara, sorrindo lentamente, tentando me seduzir. Tom me conduz pelas escadas para o segundo andar da festa, onde há os camarotes.

—Verá — Ele fala alto, deixando a voz ainda mais rouca. Respiro fundo, tentando acalmar o calor que sobe pelo meu corpo ao descer os olhos pelo seu maxilar quadrado, para seus ombros largos, o início do peito à mostra pela camisa social aberta no colarinho, seus músculos dos braços.

Subo as escadas ao seu lado, sendo

conduzida por Tom e ao alcançar o topo, olho ao redor, percebendo que não há muitas pessoas no segundo andar. Tom me conduz até uma mesa redonda, no canto esquerdo, circulada por um sofá circular e sento, observando que o lugar é mais na penumbra do que na luz. Tom senta ao meu lado, colocando o braço por cima do encosto do sofá onde estou e sua mão toca lentamente meu ombro do outro lado, acariciando-o. Arfo, tentando controlar a excitação que ele faz, o desejo que me enlouquece.

Ele puxa meu rosto pelo queixo na sua direção e antes que eu consiga entender seu ato, sinto seus lábios colarem nos meus, pressionando-os com força. Seu braço desce do sofá, envolvendo meus braços, em um abraço forte e sua mão solta meu queixo, descendo para o meu pescoço. Seu toque é quente, aumentando o fogo que descubro existir no meu corpo e sua língua penetra na minha

NACIONAIS - ACHERON

boca, explorando cada detalhe. Envolver sua língua com a minha, sentindo-a quente, envolvente e ele começa a caçar a minha, em um beijo profundo. Arfo contra seus lábios e Tom desce com a boca pelo meu pescoço, beijando minha pele. Arquejo ainda mais, sentindo seu toque esquentar todo o meu corpo e o ambiente se torna ainda mais abafado. A excitação se irradia pelo meu corpo e enlouqueço de uma forma como nunca antes, agarrando seus cabelos loiros, bagunçando-os.

Tom afasta os lábios do meu pescoço e sorri torto, sedutor. Mordo o lábio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas pela entrega inesperada e me afasto discretamente. Levanto os olhos a tempo de ver o garçom chegar com uma garrafa de bebida para nós. Ele serve nossos copos, deixando a bebida na mesa. Observo Tom tirar o blazer, deixando-o do lado no sofá e arregaçar um pouco as mangas da camisa social branca.

Tom pega meu copo e me entrega. Pego da sua mão, roçando nossos dedos e sinto como sua pele é quente. Seguro o copo, sem beber e Tom sorri para mim, tomando um pequeno gole.

—Não irá me dizer que não bebe? – Ele diz com o copo sobre os lábios, sedutor. Rio, sem conseguir controlar meus olhos e bebo um pequeno gole, sentindo o álcool descer pela minha garganta.

Tom me encara por alguns segundos, com seus olhos azuis escuros, ferozes e se aproxima de mim, colocando a mão sobre a minha, ao redor do copo.

—Beba mais. – Ele sussurra sedutor e sua voz rouca arrepia minha pele. Viro mais o copo, com a mão conduzida por ele e Tom sorri, descendo os olhos pelo meu corpo. Está quente, muito quente e a bebida parece entrar em combustão dentro do meu corpo.

Largo o copo na mesa e sua mão sobe até o

NACIONAIS - ACHERON

meu rosto, contornando minha bochecha. Viro o rosto na sua direção e ele avança novamente contra meus lábios, invadindo minha boca com a língua. Arfo contra seus lábios, me deixando envolver pelos seus braços quentes, me esquentando novamente com a eletricidade que parece sair dele, me invadir e circular junto ao meu sangue.

—Você está aqui. — Ouço um grito na nossa frente, uma voz familiar e pulo do sofá, me afastando dos lábios de Tom. Olho para frente, encontrando Dana parada na frente da mesa, com os olhos arregalados, assustada. Olho aturdida para ela, sem entender e ela se inclina na minha direção, fuzilando Tom com os olhos. Me levanto do sofá, surpresa e Dana agarra minha mão, me puxando.

—Com licença. — Dana rosna e a encaro confusa.

—O que está acontecendo? — Pergunto um pouco brava e Dana me encara ainda mais furiosa.

— Sinta-se salva. — Dana murmura e me puxa pela mão. Arregalo os olhos, sendo levada por ela e olho para trás, a tempo de ver Tom sorri maliciosamente, levantando o copo na minha direção, como um brinde.

Estou furiosa com Dana, com sua forma de achar que pode mandar na situação e puxo minha mão do seu aperto. Ando em silêncio ao seu lado, furiosa, até chegarmos no carro. Entro pelo lado do passageiro e assim que Dana entra, ela me encara assustada.

—Você é louca? — Ela indaga espantada, colocando as mãos no volante.

Franzo a testa, confusa, sem entender o que ela quer dizer com isso. Por que eu seria louca?

—De tantos homens que eu poderia apresentar para você, por que escolheu o mais mulherengo? — Dana completa a frase, explicando e entendo o que ela quer dizer. Sorrio e meu sorriso

se transforma em uma risada. Não é como se eu tivesse beijado para noivar ou casar com Tom.

—Foi apenas na festa. — Afirmo, sem parecer preocupada e dou de ombros, observando Dana começar a dirigir — Não significa que vou casar ou algo assim com ele.

Ela suspira, balançando a cabeça, ainda com os olhos para frente.

—Como posso explicar? — Ela resmunga, pensativa. — Ele já esteve com mais mulheres do que tem nessa festa. Ele as embebeda, como estava fazendo com você — diz e me olha preocupada. — e pelo que dizem, ele gosta de perseguir as mulheres. Ele as ilude, Ali, para depois abandoná-las como se não fossem nada mais na sua vida.

Rio, achando graça da sua preocupação. Tom parece ser realmente sedutor e parece ser tudo isso que Dana falou, mas no fundo, não estou preocupada, foi apenas uma festa, dois

NACIONAIS - ACHERON

desconhecidos.

—Não se preocupe, Dana. Nem meu nome ele sabe. Apenas nos beijamos, conversamos e nunca mais nos veremos. — Murmuro, de certa forma aliviada por ele não saber nem isso.

— Eu espero. — Dana diz e suspira. — Para ele, mulher e dinheiro são as mesmas coisas.

— Foi apenas um homem em uma festa, não um homem na minha vida para eu me casar. — Falo sorridente, começando a rir novamente. Dana sorri mais aliviada e fecho os olhos, voltando a ver seus olhos azuis escuros, ferozes, na minha mente.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Acordo com o som do meu celular tocando.

Olho para o quarto escuro com persianas. Estou deitada na minha cama de casal. Procuro o celular pela cama. Quem estaria me ligando no domingo de manhã?

Um número estranho.

—Alô — minha voz sai mais rude do que gostaria. E sonolenta.

—Dormiu bem? — uma voz rouca e familiar soa no celular. Abro minha boca mas não

NACIONAIS - ACHERON

falo nada.

— Está aí? — a voz rouca novamente, com um leve riso.

—E-estou. — Por que gaguejei? Sou uma burra.

Ouço uma risada.

—Como sabe meu número? — Indago assustada.

—Foi fácil. — pela sua voz sei que está sorrindo. — posso saber tudo o que eu quiser sobre você.

Rio forçado.

—Não quer que eu saiba? — pergunta malicioso.

—Não. — crispo os lábios.

Um silêncio no celular. Ele suspira.

—Por que me ligou? — Indago.

—Por que não ligar? Gostei de você – ele ronrona no celular.

Ele está me ligando porque sabe que pode me ligar, que pode falar o que quiser, porque nunca mais nos veremos. Deixei claro para ele ontem quando disse que não costumo frequentar as festas que ele vai.

—Vai me perseguir? — pergunto ironicamente.

Ele fica em silêncio por alguns segundos.

—Sua amiga já falou da fama falsa que tenho. — ele diz despreocupado. — é mentira. — sei que ele está sorrindo. Ele está gostando de conversar sobre isso.

—Está fazendo isso por que sabe que não nos veremos mais, não é? Mostra como é, brinca, porque sou apenas uma mulher que beijou na festa e nunca mais precisará me olhar nos olhos. — meu tom de voz não é muito simpático.

Ele ri por uns segundos com a voz rouca. Me derreto ouvindo.

—Pode ser. — silêncio. — podemos falar o que quiser, já que não nos veremos mais.

É. Eu estava certa. É o seu joguinho, ligar para a mulher que beijou na noite anterior, dar esperanças, mostrar como é e depois desaparecer.

Decido jogar também.

—E sobre o que quer conversar, para me dar esperanças? — minha ironia está nítida.

Ele parece ronronar.

—Está vestida como?

Começo a rir.

—Com uma camisola curta, rosa e transparente. — dou ênfase.

Ele emite um som.

—Imagine eu deitado na sua cama, passando a mão pelo seu corpo, com a camisola transparente. — diz sedutor.

Começo a rir. Ele não fala nada. Acho que espera que eu fique enlouquecida.

—Vamos ver quem enlouquece primeiro.

— Desafio, em um tom de brincadeira.

Ele ri.

—Sei que já está enlouquecida.

—Não. — dou risada. — nem perto.

Ele bufa.

—Imagine eu tirando a sua camisola enquanto acaricio seu corpo. E a beijo. — suspira. — e esse suspiro no seu pescoço.

—Estou sem a camisola agora. — digo — e estou arrepiada. Quero que imagine você me acariciando enquanto eu beijo seu corpo. Enquanto eu passo minhas mãos em você.

Ele arfa no celular. Ou finge.

—E eu acaricio com os lábios. E sei que seu corpo é doce. Beijo todo o seu corpo, começando a passar a mão em suas pernas. Imagine minha língua por todo o seu corpo.

Eu sinto meu corpo implorando para sentir

o que ele está dizendo. Eu estou começando a enlouquecer, imaginando aquele homem. Nunca havia falado assim com alguém. Ainda mais no telefone.

Mas ele não sabe meu nome. Não sabe quem eu sou e nunca mais me verá na vida. Posso falar o que quiser.

E ele pensa a mesma coisa. Deixou claro isso.

—Imagine eu o tocando e virando-o na cama, para subir em cima de você, beijando seu pescoço, subindo com minha boca até seus lábios, abrindo-os e beijando você. E uma das minhas mãos percorrendo seu corpo. — digo sussurrando.

Ouçó um resmungo. Ele arfa novamente. Sei que ele está começando a cair no próprio jogo de sedução.

—E eu a beijo mais forte ainda, puxando seu cabelo solto, abraçando-a muito forte. Minhas
NACIONAIS - ACHERON

mãos por todo o seu corpo, meus lábios por todo o seu corpo. Minha língua no seu pescoço, descendo. — sua voz rouca é ainda mais sedutora.

Suspiro. Eu estou enlouquecendo.

—Imagine eu nua. Tirando sua roupa. — digo tentando fazer uma voz sensual, baixa. — e beijando cada parte do seu corpo, tocando-o. E estou por cima de você, suspirando em seu pescoço, segurando você pela nuca, apertando seu corpo contra o meu, enquanto você acaricia meus seios. E sabe como eu estou aqui? Nua. — finjo um pequeno gemido.

Ouç-o gemer mesmo. Ele está enlouquecido.

—Onde você está?

Desligo o celular.

Começo a rir. Ele caiu no próprio jogo. Ouço tocar o celular. Não atendo. Toca uma segunda vez e deixo no silencioso enquanto vou

para o banho.

Tomo meu café da manhã. Com que roupa irei amanhã no meu primeiro dia de estágio em uma das maiores empresas multinacionais? Fui contratada para fazer a imagem textual da empresa. Mas primeiro preciso conhecer a empresa.

Escolho uma calça jeans escura, de cintura alta e uma camisa social branca.

Olho para o celular. Ainda está tocando. Ele já está ligando há uma hora.

Desligo o aparelho para dar na caixa de mensagem e volto a dormir.



Uma e meia da tarde. Chego em ponto no meu estúdio.

Duas secretárias me ajudam a me acomodar em uma mesa, meio reclusa.

Sorrio para elas, ambas são ruivas naturais. Alguém da empresa tem fetiche por ruivas.

—Meu nome é Ana. — uma delas diz. — e Mônica é ela. — aponta para a outra, que está entrando na sala do presidente da empresa.

—Prazer — digo sorrindo. — meu nome é
NACIONAIS - ACHERON

Alice.

Ela sorri para mim.

Começo a arrumar minhas coisas. Minha mesa retangular não é tão pequena. Por mais que seja reclusa, longe das duas mesas das secretárias, onde também está a porta de entrada da sala do presidente, eu ainda estou no mesmo andar do presidente, no último andar desse prédio alto.

Sorrio.

Ana corre para a mesa dela, me fuzilando com os olhos castanhos.

—Já passaram para você como se comportar com o presidente e acionistas? — ela pergunta alto. Assinto devagar, desviando os olhos para o corredor.

Ouço barulho vindo da porta do presidente. Olho para a minha mesa, já arrumada.

Passo a mão nos meus cabelos lisos e compridos até metade do ombro. Estou
NACIONAIS - ACHERON

apresentável.

A porta abre. Eu levanto junto com a Ana. A voz da secretária, Mônica, é alta. Está repetindo a planilha de horários de compromisso.

Ouçõ ela rir. E uma risada rouca acompanha a dela. Me arrepio.

Tento olhar de soslaio para o corredor pequeno e largo que leva para a porta da sala, mas ambos ainda não saíram.

A secretária sai, rindo. E uma risada rouca ainda está chegando aos meus ouvidos.

Não, não, não. Não pode ser.

Um homem louro escuro, de olhos azuis escuros, com um nariz pequeno e fino e um rosto com mandíbula definidas. Em seus lábios está um machucado. Ele sai pela porta.

Cerro os punhos e olho para cima, desejando me esconder embaixo da mesa.

É ele. É tom. Ele está usando um blazer,
NACIONAIS - ACHERON

com calça social e camisa social.

Ele ri. Olha para a secretária Ana e então seus olhos encontram os meus. Seu sorriso desaparece. Ele parece assustado, encurralado. Como um rato pego numa armadilha.

Abaixo a cabeça, sem graça. Ele sorri amarelo.

Um silêncio tão tenso que é quase palpável se instala. Ele vira para o sentido oposto da minha mesa sem falar nada. Eu sento, tentando não parecer constrangida e ocupada com os papéis. As secretárias não percebem nada.

Olho na direção que ele foi. Ele está parado, esperando o elevador.

Sua cabeça vira para trás. Nossos olhos se encontram. Sinto que estou ficando vermelha.

Ele continua sério e entra no elevador.

Fecho os olhos. Lembro de nossos beijos e de tudo o que falamos no celular, porque
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

acreditávamos que não íamos mais nos ver. E agora
ele é meu chefe.

NACIONAIS - ACHERON



—Como é? — a voz de Dana parece de susto no celular.

Acabo de pintar as unhas dos pés. Estou tirando os borrados, deitada na minha cama com vários travesseiros.

—Ele é meu chefe. Sim, como você me ouviu. — bufo.

Ouçó a voz fina de Dana. Ela está dando risada. Bufo ainda mais.

—Por que está rindo? Não percebeu no que
NACIONAIS - ACHERON

eu me meti? — pergunto mais para mim mesma — o cafajeste que você falou, me ligou e eu falei que estava nua. Fiz ele imaginar quase transando comigo. — suspiro — e ele é meu chefe.

Silêncio no celular.

—Nosso jogo de nunca mais nos vemos não deu certo.

—O jogo dele, você quer dizer?

—Eu também o provoquei.

Dana não parece preocupada. Eu estou uma pilha de nervos, merda.

—Qual é o problema, Ali? Ele foi pego. Conheço Tom. — ela hesita — sei como ele é. O conheço de anos, de festa. A maioria das mulheres com quem ele beija ou faz sexo, ele liga, as engana e nunca mais eles se veem. Agora ele está encolhido porque não transou com você mas beijou. Provocou você e foi pego no próprio jogo. E agora, diferente da maioria, terá que ver você todos

os dias. — sua risada soa alta.

Rio um pouco. Não estou com humor para rir. Nem para pintar a droga das unhas malfeitas.

—Para você é engraçado.

—Você só decidiu provocar o homem errado, amiga.

—Nunca provoco ninguém.

Suspiro.

—Mas pela primeira vez que provocou, errou. — ela diz ainda rindo. — mas ele não irá fazer nada, Ali. Eu o conheço, todos o conhecem. Ele é o presidente e dono da empresa do falecido pai dele, ele manterá a imagem dele lá. Todos sabem como ele é sério em relação aos negócios.

Bufo e olho para cima cerrando os punhos.

—Quando decidi estagiar lá, o nome era do pai dele.

Ela ri.

—Sim, ele ainda mantém o nome do pai

dele na empresa, mas o velho morreu há dez anos. Foi comentado quando faleceu. Tom ainda era jovem, tinha dezesseis. Os acionistas pediram que ele colocasse um representante até os dezoito anos. E foi o que ele fez. Aprendeu a entender sobre as revistas que a empresa dele edita e aos dezoito assumiu. — ela riu — e fez sucesso com as secretárias. Principalmente as ruivas. Se você tivesse me contado que iria começar um estágio, ao invés de se esquecer de contar, eu já teria avisado você.

Rio forçado, mostrando a falsidade na minha voz.

—Já percebi que é ele quem tem fetiche por ruivas.

Ela ri mais alto ainda.

—Mas é só visual — sua voz fina pausa — ele nunca leva sua vida pessoal para a empresa. Nunca ouve um boato que ele se relacionou com

NACIONAIS - ACHERON

alguém da empresa, por mais que todas as mulheres de lá ficassem peladas para ele.

Fecho os olhos. Merda, não preciso ouvir isso.

Olho para o relógio. Onze e quinze. Preciso dormir, tenho faculdade de manhã e o maldito trabalho de tarde. Desligo o celular.

A noite se estende lenta, enquanto durmo e acordo preocupada com o meu segundo dia naquela empresa.

E assim como a noite passa lentamente, a manhã também, me levando ao trabalho tomada de nervosismo e apreensão.

Ouçó a voz rouca no corredor do elevador e fecho os olhos.

Ele está chegando do almoço. Passa pelas mesas das secretárias, cumprimentando-as com um aceno de cabeça. Não olha para mim, está no celular.

Suspiro. Ainda bem, não preciso evitar os seus olhos azuis sedutores.

Continuo organizando as folhas, as publicidades da empresa e conhecendo os editais. São tantos.

O telefone da secretária toca. Ana atende, olhando para mim.

—Alice, o Sr. Haltender chamou você — Ana diz, desligando o telefone.

Sr. Haltender? Merda. É Tom Haltender. Sorrio amarelo, me levanto, arrumo minha saia justa até o joelho e caminho devagar para lá.

—Se puder ir mais rápido. — Ana grita, impaciente. Apresso o passo.

Dou dois toques na porta.

—Entre — sua voz rouca soa em meus ouvidos. É tão sedutora.

Não. Não posso demonstrar que o acho sedutor. Preciso mostrar a mulher indiferente que

NACIONAIS - ACHERON

fui no celular aquele dia. Aquele dia, quando disse que estava nua. Merda, não posso pensar nisso, não quando estou sentando na sua frente e ele me olha com aqueles olhos azuis. Indiferente.

—Gostaria de passar a planilha de horários em que preciso que entregue os editais. — diz sem olhar para mim. Está mexendo nos papéis, organizando-os para me entregar.

Está de gravata azul escuro, camisa social e o cabelo arrumado. O corte no lábio ainda está lá.

Mas como Dana me disse, ele é apenas um cara rico e esnobe que gosta de todas as mulheres.

Me sinto indiferente. Concordo com tudo o que diz e assim permaneço durante toda a semana, indiferente.

Ele me trata como sua estagiária, como uma desconhecida e eu o trato como meu chefe, apenas um homem que não me atrai. A fascinação por ele passou, ainda bem.

Quanto mais tempo o vejo, atarefado, preocupado e as pressas dentro da empresa, mais esqueço que já estive abraçando-o. Parece um sonho distante e coloco em minha cabeça que com homens assim não devo me envolver. Eu não o olho, o trato friamente e vice-versa.



—Olá, Alice — uma voz rouca no meu celular. Arregalo os olhos, ainda sonolenta.

—Tom? — pergunto assustada. Meu sono passa, olho para o relógio, duas e meia do maldito sábado. O que ele está fazendo?

—Espera uma ligação de outro? — sua voz soa desafiadora.

—Pode ser — suspiro, passando a mão no meu cabelo. — Por que está me ligando? — hesito — chefe?

O celular fica em silêncio por segundos.

—Não sou seu chefe, agora. Não estamos dentro da minha empresa. — ele rosna.

Bufo. Se me ligou, fale logo.

—O que quer? – pergunto direta.

Ele fica em silêncio novamente.

—Quero seu beijo, você, esta noite, agora — ele diz autoritário no telefone.

—Não. — digo incrédula. — você é meu chefe — pauso, ouvindo-o bufar.

—Já disse que não sou seu chefe, fora da empresa, porra. — ele rosna novamente, furioso, como se o fato de não conseguir minha total atenção o deixasse assim. — Onde está?

—Não interessa, Tom. Não quero nada com você, trabalho na sua empresa e apenas nos beijamos antes. Não vou ficar caída por você ou algo assim, persiga outras mulheres. — Ouço sua respiração forte no celular enquanto falo.

Ele fica em silencio.

—Ainda não está — sussurra malicioso —
ou será que está, Alice?

Desligo, furiosa por ele ter dito isso. Encaro a tela acessa do celular.

O celular toca. Toca novamente. Desligo. Merda, o que ele quer? Passou duas semanas indiferente, tem todas as mulheres mais poderosas aos seus pés. Apenas porque me beijou e me desejou, sou o alvo das suas brincadeiras e perseguições?

Tento dormir, mas não consigo. Abro o notebook. Pesquiso seu nome. Várias fotos surgem, tanto dele com homens importantes, de terno e gravata, sobre sua empresa, como fotos de festas, em que ele está acompanhado de uma, duas mulheres. Vejo uma notícia antiga sobre uma ex-namorada loira, de outro país, de anos atrás, sem nenhuma informação importante.

O celular toca mais uma vez. Aquele número estranho. Atendo, decidida a descartá-lo de vez.

—Por que fica ligando? — resmungo brava — não sou mais uma para você, e não quero me envolver com meu chefe, porque mesmo fora da empresa, você ainda é meu chefe. — falo as torrentes de palavras em um tom furioso.

Ele suspira.

—Não pense assim — ele diz calmo. — quero você — hesita — não consigo não pensar em você. Quando a vejo com aquela roupa comportada na empresa, só imagino você de camisola transparente. Ou sem.

—Na empresa? Como disse, você é meu chefe. — jogo suas palavras.

—Merda. Não sou seu chefe aqui — ele resmunga no celular — só preciso ver você

—Você me vê todos os dias – digo ríspida.

Ele suspira. Sua voz rouca está me deixando arrepiada. Ele tem um ar que eu sinto mesmo pelo celular, tão sedutor, elegante. Ele parece felino.

—Não, não a vejo. Lá você é minha estagiaria e evito de olhá-la — ele hesita, suspirando — quase — fala baixo, deixando sua voz rouca ainda mais sexy. — deixe eu ver você, Alice — sua voz está baixa — deixe-me tocá-la.

—Não — crispo os lábios.

—Sei que você também me quer. — ele fala e sei que está sorrindo do outro lado.

Sim, eu o quero. Mas não, não posso. Tudo o que li dele, tudo que eu já sei, é certo que ele quer apenas brincar, e eu não vou cair no seu jogo, mesmo ele sendo tão sedutor. Eu já tinha esquecido dele nessas duas semanas, não é?

Fico muda.

—Onde está? — pergunta autoritário.

—Não importa, Sr. Haltender. — digo

PERIGOSAS

ríspida. Desligo o celular, para ele não conseguir ligar.

Me ajeito nas cobertas, e durmo.

NACIONAIS - ACHERON



Ouçó um barulho. Abro os olhos assustada e olho para o meu quarto escuro. O que fez esse barulho? Não tenho medo do escuro mas não gosto de saber que moro sozinha quando pode ter alguém invadindo.

Ouçó mais uma vez um barulho. Parece um suspiro. Meu corpo se arrepia, começo a suar frio. Ligo o abajur que está do lado da minha cama.

Olho para o quarto.

Dou um pulo da cama. Vejo Tom parado na
NACIONAIS - ACHERON

porta do meu quarto, encostado.

Está com a gravata solta, o colarinho da camisa aberto e as mãos no bolso.

—Assustei você? — Ele diz e sorri torto. Tão charmoso com o cabelo louro escuro bagunçado e os olhos intensos de um jeito que torna tudo tentador, predatório.

—O que você faz aqui? — grito assustada.
— Como entrou?

Ele sorri, tirando a gravata.

—O dinheiro faz tudo, Alice. — ele diz rouco, baixo, caminhando devagar e de uma maneira que parece elegante e sexy, em direção a minha cama.

—Não chegue mais perto — coloco as mãos para frente. Ainda bem que estou usando um moletom velho para dormir, não aquela camisola. Não quero fazer merda. — ou chamarei a polícia por invasão. É invasão — dou ênfase — você
NACIONAIS - ACHERON

arrombou minha porta? — estou em choque.

Ele ri sensualmente.

—O síndico me deu a chave. — ele sussurra, sorri e continua andando.

Me levanto. Quem ele pensa que é, para entrar no meu apartamento e achar que pode fazer o que quiser comigo? Não o conheço direito e ele é meu chefe. Não, ele não pode fazer nada comigo se eu não quero. Ele não tem esse poder.

Caminho em sua direção.

—Saia daqui — rosno, empurrando o peito dele para trás. Estou a centímetros dele. Ele segura as minhas mãos. Consigo ver seu rosto, mesmo com pouca luz e seu toque é quente, erótico. Meu corpo arrepia. Seus olhos parecem fogo, olhando intensos para mim.

Seu aperto nos meus pulsos é forte. Ele me puxa, fazendo-me encostar meus seios no seu peito musculoso.

—Você quer mesmo que eu vá embora? —
ronrona, com a boca a centímetros da minha. Sinto
seu hálito doce, quente. Ele está com tesão, sei que
está.

Eu estou.

Seu rosto está com uma expressão feroz.
Olho para a sua boca, aberta. Ele aperta mais meus
pulsos e os solta.

No instante seguinte, sinto suas mãos
grandes em minha bunda, me empurrando para o
quadril dele. Sua boca prende a minha, enfiando
sua língua com uma ferocidade enlouquecedora.
Sinto seus músculos, seus braços quentes ao meu
redor e sua mão apertando minha bunda, me
empurrando para sentir seu membro já duro. Sua
língua está invadindo minha boca, como se
buscasse mais. Seguro sua cabeça, puxando-o pelo
cabelo para mais perto, como se fosse possível.
Parece que estou pegando fogo e ele é o fogo. Ele é
NACIONAIS - ACHERON

a brasa quente que está me derretendo. Passo a mão por seu pescoço e começo a desabotoar a camisa. Ele morde meu lábio, puxando meu cabelo para trás, sedutoramente. Desce com a língua para o meu queixo, descendo lento e vagaroso por meu pescoço.

—Ah, Alice — murmura.

Tom coloca as mãos nas minhas coxas e levanta minhas pernas, colocando-as ao redor do seu quadril musculoso. Eu puxo sua camisa, arrancando seus botões. Abaixo-a, deixando-a pendida nos seus braços musculosos.

Ele sorri torto, maliciosamente e segura a minha nuca com uma mão enquanto a outra está na minha bunda.

Me sinto molhada. Sinto seu quadril no meio das minhas pernas. Abraço seu corpo.

Ele caminha, me levando para a cama e me joga de costas. Tom sorri sedutoramente e tira a

NACIONAIS - ACHERON

camisa.

Arfo, ele suspira. Ele se aproxima, entrando no meio das minhas pernas abertas. Me beija, colocando as mãos na minha cintura. Tira minha blusa, passando a mão propositalmente nos meus seios.

Me arrepio. Seu toque quente nos meus seios é maravilhoso. É excitante e desejo mais.

Ele começa a descer com a língua no meu pescoço, passando para meus ombros. Suas mãos puxam minha calça de moletom para baixo, me deixando de calcinha.

Sinto sua língua no meu ombro, descendo. Seus lábios quentes começam a beijar também. Me arrepio, suas mãos estão na minha bunda, apertando forte e sua língua está descendo devagar.

Sinto ela no meu mamilo esquerdo, brincando. Arfo. Ele está olhando para mim, enquanto brinca, com seus olhos azuis me
NACIONAIS - ACHERON

fuzilando e um sorriso nos lábios. Mordisca meu mamilo e gemo. O que ele está fazendo com a boca? Quero mais. Coloco a mão na sua cabeça, empurrando-o. Ele coloca a boca no meu seio, sugando-o, passando a língua prazerosamente. Sua mão entra dentro da minha calcinha e ele a puxa. Passo minhas unhas por suas costas e o ouço gemer enquanto está com a boca no meu seio. Ele se levanta e tira a calça, ficando com uma cueca boxe preta, marcando seu membro e sua bunda musculosa. Sorrio, gostando do que vejo.

Ele se deita sobre mim e me abraça, pressionando o membro na cueca para me fazer desejar mais. Coloco a mão na sua bunda e subo, pegando-o na nuca e o beijando.

Sinto sua mão deslizando e seus dedos me penetram. Gemo. Ele beija meu pescoço, suspirando e mordendo levemente, enquanto movimentava velozmente os dedos dentro de

NACIONAIS - ACHERON

mim. Tom segura minhas pernas levantadas para cima, ao seu redor, com uma mão apertando minha coxa. E é forte, me deixando ainda mais com tesão. Ele continua com a mão no meio das minhas pernas, me fazendo delirar.

Então ele suspira no meu ouvido.

—Você me quer? — sua voz rouca e com um tom de prazer me deixa louca.

Suspiro, balançando a cabeça.

—Diga — sussurra.

—Sim.

—Quem eu sou aqui? — ele pergunta sedutoramente.

Fico em silêncio. Ele puxa meu cabelo para trás, olhando-me ferozmente com aqueles olhos. Seu sorriso torto não está mais em seus lábios. Ele está sério, mas excitante, com um olhar charmoso. Seus dedos continuam me provocando.

—Quem eu sou aqui? — Ele pergunta

fingindo estar bravo.

Suspiro e fecho meus olhos, apenas sentindo seu corpo quente no meio das minhas coxas, sua presença forte.

—É Tom — digo, mexendo meu quadril. Abro os olhos e ele sorri.

Coloco a mão na sua cintura, ele abaixa a cueca, deixando à mostra o membro grande, ereto. Ele está se contorcendo de tesão por mim. Vejo em seu olhar, parece que seus olhos estão pegando fogo. Ele pega do chão o preservativo e rapidamente o coloca.

Ele aperta meus seios com as mãos. Arfo, deixando-o subir com as mãos pelo meu pescoço. Tom apoia uma mão na cama, sustentando seu corpo e coloca a outra na minha nuca, puxando meu cabelo. Arfo, sentindo seu membro contra meus grandes lábios e Tom me penetra com força, me fazendo enlaçar seu quadril ainda mais com as

NACIONAIS - ACHERON

pernas. Ele me penetra novamente e eu estou derreto contra seu corpo. Quero mais. Ele continua o movimento e eu coloco minhas mãos nas suas costas, descendo na sua bunda e voltando. Ele parece estar me queimando por dentro. Seu rosto está ao lado do meu. Ouço seus gemidos roucos, ele está enlouquecendo. Sinto seus lábios no meu pescoço e ele está indo cada vez mais forte. Ouço sua voz arfando alto. Ele parece não se controlar e eu também.

—Como eu a quero. Você é maravilhosa.
— ele suspira.

O agarro forte, empurrando-o para mim. Ele coloca a mão na minha bunda, empurrando-a enquanto eu rebolo, a outra ainda sustenta o seu corpo, apoiada na cama. Ele está com muito tesão. Olho para ele e sua expressão é indecifrável, de tesão, surpresa. Seus olhos estão mais azuis, brilhantes. Ele me beija, gemendo. Eu o conduzo

NACIONAIS - ACHERON

no ritmo e ele lambe meu pescoço. Ele chega ao êxtase junto comigo, gemendo alto. Eu puxo sua cabeça para trás, pelo cabelo, vendo sua expressão de prazer, olhando para mim.

Ele é maravilhoso. Suspiro, extasiada e Tom me abraça, ainda por cima de mim.

—Quero você outra vez. Hoje e amanhã — sussurra com a voz em tom de prazer. Eu gemo. — Você não quer?

Sorrio.

—Quero.

Ficamos alguns minutos abraçados assim. E então, meia hora depois de conversas, Tom me puxa para o seu colo, me fazendo cavalgar sobre seu corpo.

Estou morrendo de tesão e prazer e pelas suas expressões, ele também. Atingimos juntos o êxtase de novo e o vejo revirar os olhos, gemendo.

Deito ao seu lado e ele me abraça,
NACIONAIS - ACHERON

acariciando meu seio. Seguro seu rosto com uma mão. Ele é maravilhoso, com o nariz fino e pequeno e as mandíbulas um pouco quadradas. Passo o dedo em seus lábios. Ele sorri, charmoso, chupando lentamente meus dedos e me puxa para o seu peito.

Tom, quem ele é? Ele é divino. Adormeço, ouvindo sua respiração profunda.



Acordo na minha cama, o sol está entrando por uma janela. Estou sozinha na cama, nua. '

Onde ele está? Onde está Tom?

Olho ao redor. Meu relógio marca onze horas. Vejo um bilhete ao lado dele.

Alice, você é mais do que eu poderia imaginar. Já sinto sua falta, de seu Tom.

Sorrio.

Por que estou sorrindo? Ele não é aquele cafajeste que todos falam?

NACIONAIS - ACHERON

Mas ele não parece ser assim comigo. E eu nunca ouvi falar dele antes, já que não pertencço ao seu grupo social. Mas ele esteve aqui na minha cama, não é?

De seu Tom.

Suspiro. Não posso me iludir, por mais que ele foi encantador. É encantador, todo elegante ao mesmo tempo com expressão selvagem.

Decido me vestir sensual mas de um modo discreto para o dia seguinte. O que farei quando o ver na empresa de tarde?



Uma voz rouca ressoa no corredor do elevador. Sinto minhas bochechas ficando vermelhas, me levanto e olho para o chão. Ele passa, falando ao celular, com seu terno e gravata, o deixando charmoso. Olha para frente, sem olhar para mim.

Minha boca forma um O. A porta da sala dele se fecha. O silêncio tenso é palpável, esmagador. Ele não me olhou. Merda, por que me iludi? É óbvio, ele conseguiu o que queria, a sua secretária nova e recatada, mais uma para sua coleção de mulheres iludidas e perdidas aos seus pés. Um empresário com uma coleção de corpos femininos. E eu caí nessa sedução dele.

A tarde se arrasta, com editais e eu fico encarregada de levar café para a sua sala. Passo o
NACIONAIS - ACHERON

tempo contando os minutos, sentindo meu coração batendo forte, como se estivesse revoltado comigo, querendo sair do meu corpo e me abandonar. Não, você não vai me abandonar e vai se comportar. Eu vou me comportar. Não vou ser a mulher encantada por ele, por mais que tudo nele transpira sexo e charme. Vou ser a outra mulher, a forte e fria. Indiferente. A Alice indiferente.

Entro em sua sala. Ele está sentado à mesa, escrevendo e mexendo no grande computador. Entro de queixo erguido, ouvindo o barulho que os meus saltos fazem.

Coloco a bandeja em sua mesa. Sinto que estou com um semblante de frieza.

Tom, ainda escrevendo, levanta os olhos para mim, sem sorrir. Eu deixo a bandeja e me viro, indo para a porta. Sinto seus olhos me seguirem e sei que parou de escrever. Saio e fecho a porta. Por que ele ficou me olhando? Eu não o quero, foi

NACIONAIS - ACHERON

apenas uma noite. Sou a nova Alice.

A tarde se arrasta. Chego em meu apartamento cansada, desejando ir para a cama, mas ainda tenho que passar no mercado. Estou sem comida alguma.

A caminho do pequeno mercado que tem na esquina do meu prédio, passa um luxuoso Audi A3 por mim, lentamente. Em seu interior, no volante, está Tom.

Merda, não quero vê-lo. Ele passa lentamente, olhando, com o seu charmoso sorriso torto. Me derreto por dentro, mas não, sou a Alice indiferente, e mando a Alice encantada se acalmar. Nada está pegando fogo no meio das minhas coxas. É o calor.

Viro o rosto e vou para o mercado. Ele acelera e passa.

Como uma comida congelada, meia crua e nojenta, mas não estou com fome mesmo.

Me deito, ligando a TV em qualquer programa de um sábado à noite.

Dez horas. Onze horas. Meia noite. Uma hora. Adormeço. Acordo com o som do celular tocando.

—Alô. — minha voz sonolenta tem um pouco de irritação. Era uma e meia. O que querem a essa hora? Odeio que me liguem.

— Alice. — Sua voz rouca é baixa.

Suspiro.

—O que quer?

Ouçó sua respiração.

—Quero você. — diz baixo.

—Me deixe em paz. — minha voz é autoritária. Ouço um resmungo no celular.

—Vou aí.

—Não, você não vem aqui, Tom. Ou melhor, chefe. — a Alice indiferente está ligada, deixando a Alice encantada de escanteio. Quem ele acha que é para me tratar indiferente na empresa,

nem me cumprimentando e de noite me ligar? Não vou ser mais uma para a coleção, por mais que eu já tenha sido. A Alice indiferente está no controle.

—Vou ir aí. — sua voz sedutora surgiu. Rouca e calorosa.

—Não. Irei sair de casa então.

—A uma e meia? — ouço sua voz preocupada. — sozinha não, Alice. É perigoso, não quero que corra perigo.

—Então não venha. — rosno.

Um silêncio tenso.

—Estou no mesmo lugar em que nos conhecemos. — diz sedutoramente — mas você não está aqui. Estão as mesmas mulheres de sempre, não a que eu quero.

—Eu nunca mais estarei aí.

Ele bufa.

—Venha uma noite comigo. Deixe eu levar você para o meu mundo, uma noite. — diz baixo.

Sua voz rouca me faz arrepiar. Imagino seu rosto, seus olhos selvagens.

Não, não vou ficar imaginando. Sou a Alice indiferente, nem tente, Alice encantada, não cairei na tentação.

—Não. Vamos nos limitar a empresa. Sou sua secretária e não, não quero nada com você. Estamos perfeitamente bem sendo estranhos.

—Mas eu não quero. Esqueça lá, Alice. Estou aqui, querendo ver você, não como chefe. — hesita — não gostaria na minha boca em seu corpo?

Fique quieta Alice encantada.

—Não, não gostaria. — boa, Alice indiferente.

—Eu sei que quer.

—Você é muito convencido. — bufo

—Você que está tentando se convencer a não fechar os olhos e imaginar eu em cima de você, abraçando você, beijando você. — sua voz rouca é

arrastada. Me deixe, Alice encantada.

Rio irônica.

—Você deve estar bêbado.

Silêncio.

—Não, continuo com o meu copo de whisky. Mas não quero ele, quero você.

Não respondo.

—Deixe eu ir aí. — finge implorar.

—Pare. — estou brava. Muito brava — por que acha que irei ser mais uma mulher em sua coleção, Tom? Por que não se contenta com as outras mulheres ao seu redor? Elas devem se atirar em seus pés.

Ele ri.

—É sim.

—Vou aí.

—Não virá.

Ele fica em silêncio.

—Quem disse para você que eu coleciono

mulheres e as iludo? — sua voz é taciturna.

—Não preciso que me digam — hesito — e eu li.

—Pesquisou sobre mim? — sei que está sorrindo. Merda, não devia ter falado.

—Por alguns segundos só.

—Estou com vontade de ter você. — sua voz rouca e baixa de novo.

Suspiro.

—Estou indo aí.

A Alice encantada dá saltos. Mas estou como Alice indiferente e mando a Alice encantada se aquietar. Eu estou no controle.

—Não. Mandarei o síndico não dar a chave.

Ele ri alto.

—Ali, se ele não me der a chave, comprarei o seu prédio e farei uma cópia.

Merda. Quem ele pensa que é? A Alice
NACIONAIS - ACHERON

indiferente está muito, muito brava.

—Você não faria isso. Você não pode.

—Posso. Dinheiro é para isso. Deixe eu ir aí.

—Nos vemos segunda na empresa, chefe.

— Desligo o celular, para ele não me ligar.

Merda. Acho que sei por que Dana estava preocupada aquela noite.

Me ajeito na cama para dormir mas as palavras dele ficam em minha mente. Seu rosto, seus olhos.

Tom me ligou domingo inteiro. E a Alice indiferente não me deixou atender. Ponto para mim. Um a zero.

Mas segunda, depois da faculdade, no almoço, eu não parei de pensar nele. A Alice encantada estava presente. Tira um ponto. Zero a zero.

E agora estou na minha mesa, na empresa
NACIONAIS - ACHERON

de Tom, com um convite na mão.

Merda.

A festa de aniversário da empresa. Não quero ir. A Alice indiferente quer dar uma desculpa para não ir mas a Alice encantada está dando saltos com borboletas no estômago.

Ana está apoiada na minha mesa, sorrindo. Ela já me acha uma amiga.

Ana é legal, já contou que mora sozinha em um apartamento bom, perto da empresa, e que graças ao bom salário, sustenta suas roupas e o carro. Não tem faculdade, é secretária do Sr. Haltender há três anos e nunca ouviu sobre mulheres na empresa ou assédio, por mais que fora da empresa - ela contou com um sorrisinho malicioso - ele é um homem de quatro paredes enlouquecedor e com uma lista bem grande de mulheres. E boatos dizem que é até um pouco possessivo, insano, perseguidor. Tem a mesma habilidade de jogar, como tem para os NACIONAIS - ACHERON

negócios.

Sim, Ana é a fofoqueira do meu andar. Ela é o estilo modelo, magra, e ruiva. E encantada pelo Sr. Haltender. Bem-vinda ao clube Ana, junto com a Alice encantada.

Também me contou que ele duplicou o império do pai desde que assumiu a empresa, sendo um dos homens mais ricos do mundo, com a empresa de revistas e editais, hotéis, restaurantes, está patrocinando carros de corrida e investe como acionista em outras empresas. Está sempre fazendo aquisições. E esbanja.

É, ele me deu uma pequena amostra quando quis comprar o prédio onde moro.

—Todos vão, Alice. — Ana diz, percebendo que eu estou confusa. — o Sr. Haltender sempre dá essa festa, todos os anos, em sua casa.

Em sua casa? Quanta sorte eu tenho.

—Vamos, Ali. — ela implora, franzindo a testa branca. — ninguém na empresa perde a oportunidade de ir nessa festa e conhecer a casa de Tom. — suspira — E Mônica não vai poder ir.

—Por que não?

—Ela estará viajando.

Eu balanço a cabeça, concordando. Agora, tenho uma semana para ver um vestido e mandar a Alice encantada ficar em casa.

Ouçõ passos vindo do corredor do elevador. Levanto a cabeça ao mesmo tempo que Ana corre para a mesa dela.

O Sr. Haltender, em um terno azul escuro, aparece. Ele está sério, olhando para frente, com aquele olhar encantador e o cabelo louro escuro arrumado. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Ele entra em sua sala sem olhar.

É o mesmo homem que falou comigo no celular e ligou o domingo todo? Agora ele nem me
NACIONAIS - ACHERON

olha? Merda. Ele está separando o Sr. Haltender, meu chefe, de Tom, o homem sedutor. Esse é o seu jogo. Nunca levar nada para o trabalho. Mas ele acha que eu sou o que? Não vou tolerar ser tratada assim. Está na hora de ser a Alice indiferente exigindo explicações.

O telefone toca.

—Alice, venha na minha sala. — sua voz é autoritária.

Merda, o que eu fiz? Repasso mentalmente todos os editais e publicidades que fiz e analisei de suas publicações e revistas. Entro naquela sala enorme, com sofás pretos e tapetes também pretos. É todo de vidro.

Sr. Haltender está sentado, analisando uns papéis. Assim que entro ele levanta os olhos azuis e aponta para a cadeira em frente à sua mesa.

—Gostaria que refizesse essa publicação que a antiga estagiária fez — ele entrega os papéis

NACIONAIS - ACHERON

e uma pasta gigante com fotos, desenhos feitos à mão de estilistas famosos, declarações e explicações. Concordo com a cabeça.

É a minha chance de exigir explicações. Ele continua me olhando sério.

—Gostei muito do seu trabalho. Confio em você.

Concordo com a cabeça.

Ele continua sério e ergue uma sobrancelha. Como ele é encantador, charmoso e lindo. Quieta Alice encantada.

—É só. — ele diz autoritário.

Suspiro.

—Pare de ser bipolar. — falo de uma vez — pode parar com o seu jogo de me ligar o tempo todo e dentro da empresa fingir que não fez nada, que não me liga.

Ele mantém uma expressão distante. Não sei o que pensar. O que falei? Merda.

—Alice — hesita — sou seu chefe, espero que me respeite e esse discurso não se repita. Vamos ser profissionais e separar a vida pessoal da vida profissional.

Sorrio irônica.

—Então separe e me veja apenas como a sua estagiária, que é isso que eu sou. Não me ligue mais, Sr. Haltender. — me levanto e saio da sala, sem olhar para trás.

Merda, o que eu falei? Sério? Ele fingiu que não havia nada, que não havia ido ao meu apartamento ou me ligado. Não vou mais nem atender suas ligações. Ele quer jogar de ser o chefe e o homem da minha cama, mas eu não quero. Não quero duas vidas distintas, escondendo a pessoal por trás da profissional.

Eu o trato indiferente a semana toda e ele também. Finge que não fez meu discurso, finge que sou apenas a estagiária.

PERIGOSAS

A semana passa, se aproximando a festa.

NACIONAIS - ACHERON



Me olho no espelho, me analisando. Estou usando o vestido bordo que comprei, longo, justo estilo sereia, tomara que caia em formato de coração, liso. Deixo meu cabelo louro solto. Não passo uma maquiagem forte, apenas o batom vermelho, delineador e máscara de cílios.

—Está linda. — Dana está sentada na minha cama. — mas não devia ir assim, ainda mais na casa do Tom — sorri — ele pode querer, você sabe, investir em você.

NACIONAIS - ACHERON

Nego com veemência, rindo.

—Não, Dana. Nem que estivéssemos sozinhos na casa dele. Ele é — hesito e penso nele nu — ele é arrogante, complexo.

Ela concorda com a cabeça.

—Faz jus à fama, Ali.

Eu concordo, sorrindo ao pensar em tudo.

O carro de Dana estaciona na frente do grande portão preto. Ele se abre e entramos por uma entrada que circula um jardim gigante em frente à casa.

Dana estaciona o carro em frente a uma casa de três andares, branca e cinza escuro, com janelas gigantes e muitas partes de vidro escuro. Uma escada branca sobe até a porta de entrada.

Está cheio de carros, luzes, pessoas vestidas socialmente e seguranças. Um chafariz está no grande jardim. Um chafariz? Sério?

Saio do carro. Dana abana, sorrindo..

Um segurança me acompanha, segurando minhas mãos até eu subir as escadas. Está tudo claro e mesmo assim tem o jogo de luzes.

Há vários funcionários da empresa além de muitas pessoas ricas e famosas. Sorrio, me sentindo a total desconhecida.

Ana, com um vestido rosa, justo e longo, de mangas, me faz sinal. Me aproximo dela, que está perto de uma janela grande de frente para o jardim.

—Achei que não iria vir — diz, segurando uma taça com vinho — mas chegou antes do discurso do Sr. Haltender.

É. Infelizmente.

Um garçom passa por nós e eu me sirvo de uma taça de vinho tinto. Sorrio para Ana.

—Você está linda, Ali.

—Você também. — e é verdade. — Como são essas festas de aniversário?

Ana ri.

—Nada comparado as festas que ele dá aos amigos e as festas que ele vai. Não tem nada escandaloso ou ele com mulheres. — sussurra com um olhar cúmplice, colocando a taça na frente da boca. — Sr. Haltender passa a festa toda com os acionistas e outros empresários, famosos, bebendo moderadamente. Quando alguém fica bêbado, um segurança discretamente leva a pessoa embora. — ela balança a cabeça — é tudo muito profissional e contido, Ali.

Concordo com a cabeça, olhando para os lados.

Ele gosta de arte. Sorrio. Nas paredes com papéis de parede branco e desenhos em preto, estão pendurados vários quadros grandes. Tapetes gigantes, pretos, estão ornando com a mobília chumbo. Várias estátuas e enfeites caríssimos estão dispostos nas partes da casa, assim como espelhos e um piano de cauda preto. Grandes sofás brancos e

NACIONAIS - ACHERON

pretos estão em várias partes. A festa acontecia em quatro grandíssimos cômodos, todos salas.

Na primeira sala, depois do hall escuro, tinha uma grande escada branca, arredondada e larga, com um tapete preto percorrendo todos os degraus. Todas as salas eram interligadas, sendo fácil transitar.

Após uma hora conversando com Ana, animadíssima, percebo que todos ficam em silêncio. A música ambiente que estava é abaixada.

—Ele vai descer. — Ana sussurra.

Merda. E no alto escada, onde tem uma curva, o Sr. Haltender aparece, o cabelo louro escuro arrumado para trás, um smoking branco com uma camisa social branca e uma gravata borboleta preta, assim como uma calça social preta. Está maravilhosamente charmoso.

Ele olha para a sala. Várias pessoas das outras salas estão tentando chegar mais perto.

—Sejam todos bem-vindos à minha casa.
— diz abrindo os braços com um sorriso charmoso.
Sedutor. — É com muita felicidade e orgulho, que estou fazendo essa festa. Desde que decidi assumir o cargo do meu pai, como presidente, sendo o acionista majoritário. — ele sorri — dou essa festa, comemorando o ano em que meu pai criou a empresa. É uma comemoração para mim, por estar dando continuidade e estar à frente do sonho do meu pai, aumentando ainda mais suas conquistas. Como sabem, esse ano batemos o recorde de investimento e lucro. — um garçom sobe as escadas e entrega para ele uma taça de vinho tinto. — graças a todos nós. Sabem que não costumo fazer discursos. — ele ri, seguido da risada dos outros — então boa festa para todos, boa comemoração. — levanta a taça. Todos levantam. Eu levanto.

Uma salva de palmas. Sorrio, olhando para
NACIONAIS - ACHERON

Ana.

O Sr. Haltender desce as escadas, cumprimentando com a cabeça. Para em um grupo de homens e mulheres, conversando com eles.

Ana me puxa.

—Vamos, vamos andar e encontrar algum grupo para nos enturmar. — ela sorri, olhando para mim — algumas pessoas encontram a sua cara metade nessa festa — ri — eu já encontrei algumas companhias, às vezes.

Balanço a cabeça. Não quero encontrar ninguém.

Por que não? Me pergunta a Alice indiferente. Está na espera de Tom?

Tom? Não. Caminho do lado de Ana, bebendo e conversando.

Ela faz sinal para duas mulheres elegantes, acompanhadas de quatro homens, Ana me puxa e nos aproximamos do grupo.

NACIONAIS - ACHERON

—Ana, gostaria de apresentar sua amiga?
— a mulher platinada, com um coque, vestida com um vestido preto olha para mim.

Ana sorri.

—Alice, esta é Tereza, trabalha como representante financeira no vigésimo andar da empresa. — Ana olha para Tereza — Tereza, Alice é a nova estagiária de editais e publicidade do Sr. Haltender, trabalhando diretamente para ele.

Tereza sorri, como se quisesse uma cumplicidade. Sorrio sem graça.

Ana me apresenta a outra mulher, morena, Lorena, também da parte de finanças, e os quatro homens. Eduardo, Roberto, Lucas e Leonardo. Eduardo, o gerente do setor das fotos de revista está ao meu lado. Ele é alto, com cabelos escuros, curtos, arrumados, assim como olhos escuros, um nariz fino, com um rosto um pouco fino e uma barba por fazer, rala, vestindo um smoking escuro. Ele sorri

para mim

—Você é a nova estagiária? — ele pergunta.

—Sou.

—A equipe pessoal do Sr. Haltender está boa. — ele sorri. Eu sorrio de volta, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. Estou da cor do vestido.

—Você é estudante de qual área?

—Jornalismo.

—Poderia me entrevistar, se quisesse. — Eduardo me olha com intensidade.

—E o que eu poderia perguntar?

—O que quisesse. — ele sorri ainda mais. Seu sorriso é grande.

Me sinto deslocada mas ele parece não se importar.

—E qual pergunta você me sugere, Eduardo?

—Me chame de Ed. — ele sorri torto. —
poderia me perguntar onde eu estava escondido por
não te conhecer antes. Ou melhor, onde você estava
escondida.

—Então você está me entrevistando.

Ele ri, negando.

—Nunca a vi em nenhuma festa.

Sorrio sem graça.

—Não morava aqui e não costumo sair.

Ele balança as mãos, colocando-as nos
bolsos.

—Não se assuste com o pessoal. Sei que
costumamos esbanjar muito e as mulheres parecem
umas esfomeadas por aparência. Mas é só no início.
— ele sorri — somos legais. Eu sou legal — ele
diz, se aproximando ainda mais.

—Meu vinho acabou.

—Deixe que eu busco duas taças para nós,
Ali. — Ali? Já me chamando pelo apelido.

Ed volta com duas taças, me entregando uma. Sinto a presença de Tom por perto. Merda, como sinto a presença dele? Ele é tão charmoso que onde passa é notado? Ele exala uma força de atração tão grande assim em mim?

Olho disfarçadamente para trás enquanto pego a taça da mão de Ed e sem querer, roço meus dedos nos dele.

Tom está a alguns metros atrás de mim, no meio de pessoas, me olhando ferozmente. Selvagem e possessivo. Olho indiferente para ele. Boa, Alice indiferente.

A tensão entre nós é quase palpável, sinto uma eletricidade no ar, como se arrepiasse todos os meus pelos e me desse choque. E essa eletricidade vem dele.

Merda.

Ele parece irado e seus olhos parecem se escurecer, sombrios. Ele parece um leão pronto

NACIONAIS - ACHERON

para dar o bote em mim. Ele se vira e vai para o outro ambiente.

Eu me viro, olhando para Ed. Ele, que estava conversando com um colega, volta a falar comigo.

Não pense nele, digo a mim mesma. Não vou pensar. Mas por que ele estava me olhando com uma expressão como se estivesse com muita raiva, como se fosse selvagem e, e o que? Possessivo?

Vou tentar conversar com Ed, que é legal, e não me lembrar do Tom, o Sr. Haltender.

Vamos conversando para o ambiente externo, um jardim gigante, na lateral da casa, com caminhos entre arbustos grandes e desenhados. Mais fontes e chafarizes. Há muitas pessoas também nesse ambiente.

Ed é legal e durante nossa conversa, ele conta que tem vinte e cinco anos, é filho de um
NACIONAIS - ACHERON

empresário que tem uma empresa de moda, editais e joias, mas seu irmão mais velho é o presidente. Sempre morou nessa cidade e conhece o Sr. Haltender faz tempo mas não são tão amigos. São conhecidos de festa. Gosta de viajar.

—E você já me entrevistou — diz — e eu entrevistei você, Ali. — ele diz sorrindo — E adorei. Você é diferente da maioria das mulheres que conheço.

Sorrio, negando devagar.

Ed conta uma piada sobre a empresa. Começo a rir e bebo o vinho, sujando um canto do meu lábio. Ele sorri e levanta a mão, passando o dedo ao lado do meu lábio, limpando.

—Deixa que eu limpo — ele sorri, com um olhar de quem quer mais. Eu me sinto vermelha. Minhas bochechas devem estar combinando com vestido.

Sinto uma presença e olho para o lado.

PERIGOSAS

Tom está parado a alguns metros, olhando para nós com um olhar selvagem, como se estivesse prestes a pular.

NACIONAIS - ACHERON



Como foi acontecer essa atração? Como posso que sentir sua presença mesmo metros longes? Tem algo errado aí. Posso não ser a expert de amor — afinal, só tive um homem em minha cama até hoje, fora Tom, o que me deixou assustada, já que eu não o conhecia direito — mas não sou de me apaixonar. Sempre fui fechada.

Mas só de vê-lo, minhas pernas tremem. Não posso, tenho que ser a Alice indiferente, principalmente nesta festa, em sua casa.

NACIONAIS - ACHERON

Ele continua nos olhando, com olhos ferozes, azuis irresistíveis. Seguro a mão de Ed, que está em meu rosto. Me viro e meus olhos se encontram com os de Ed.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Você é diferente das mulheres com que estou acostumado. — ele diz, sorrindo.

Eu sorrio. Ed vira a mão, pegando a minha mão e a beija.

Olho para o lado, de relance e vejo Tom caminhar em nossa direção, com passos firmes e rápidos. Seus olhos sombrios estão focados em mim.

O que ele irá fazer? Suspiro e olho para Ed, tentando desvencilhar minha mão da dele. Ed fica sério e eu começo a me sentir ainda mais vermelha. Estou contando os segundos, tensa, em que Tom irá chegar.

Mas ele passa por nós, atrás de Ed, com os
NACIONAIS - ACHERON

olhos em mim. Sua expressão é de completa fúria. Ele continua caminhando e eu o sigo com os olhos até ele desaparecer no jardim.

Respiro aliviada.

—Algun problema, Ali? — Ed, preocupado, me traz a realidade.

Balanço a cabeça.

—Nada — murmuro e dou um sorriso pequeno.

—Vamos entrar? — ele levanta sua mão. A seguro e ele me conduz para dentro.

Converso com ele, próxima da grande escada, mas não presto atenção em suas palavras. Meus olhos vagam pela casa, à procura.

Mas a procura do que? Eu sou a Alice indiferente e estou com um homem maravilhoso, querido e atencioso comigo, por que estou procurando Tom?

—Estou para abrir uma linha própria. — Ed

continua a falar — e imagino se você pudesse fazer um teste.

—Como? — não prestei atenção no início da conversa.

—Sim. Sabe, eu trabalho para o Sr. Haltender, mas meu irmão, presidente da empresa da minha família, recém adquiriu uma linha de joias francesas, e estamos à procura de um rosto para a marca. — ele hesita — e eu estou encantado por você.

—E como seria isso? — termino o vinho da taça. Ele ri.

—Eu a levaria a agência do meu irmão e lá veríamos se o seu rosto se enquadra no que queremos.

Balanço a cabeça.

Mas não sou modelo, Ed. Sou uma estudante de jornalismo e nem faço questão de entrar nesse mundo.

Ele sorri torto.

—Mas estamos em busca de uma desconhecida. E ninguém saberá que é você, se você não quiser. Seria apenas uma foto.

Estou em dúvida.

—Posso responder outra hora?

—Sim, Ali. Mas não demore tanto. Deixe que eu passo o meu número. — hesito e pego meu celular na pequena bolsa preta de mão, dando para ele.

Tom passa por nós, de mãos dadas com uma mulher alta, ruiva, em um vestido cintilante, escarlate. Eles sobem as escadas. Tom olha para baixo, para mim, com um olhar acusador. Viro o rosto, dando atenção a Ed. Ele me devolve o olhar.

Tom desaparece com a mulher no corredor à cima.

Preciso relaxar. Por que estou assim? Não pode ser ciúmes. Não tenho por quê ter ciúmes.

Preciso dar atenção a Ed, mas não consigo. Sinto minhas mãos suando de nervosismo, meu coração acelerado.

Assim que Ed devolve meu celular, minhas pernas me levam por vontade própria em direção as escadas.

—Um momento. — murmuro, sem olhar para Ed.

Subo as escadas devagar, olhando para os lados, esperando não ser notada. Chego no corredor estreito, todo branco com um gigante tapete preto. Mais espelhos. Tom deve ser narcisista.

Ando devagar, espreitando as portas abertas. Não quero que ele me veja e está um pouco escuro também.

Viro à esquerda, depois a direita, em corredores iguais. A casa é um labirinto. Viro novamente e dou de cara com a mulher ruiva, andando elegante em minha direção. Ela passa por

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mim com um olhar sugestivo. Olho para frente e parado no final do corredor me encarando está Tom.

NACIONAIS - ACHERON



—Se perdeu, Alice? — seu olhar é selvagem e sua voz é rouca, baixa e sedutora. Sinto minhas coxas esquentarem. O ambiente ficou quente. Estava calor assim? Ele está com um braço erguido, apoiado na parede do corredor estreito e a outra mão no bolso.

Balanço a cabeça, minha voz desapareceu.

—Tem certeza? Ou está procurando alguma coisa? — ele diz, me lançando um olhar provocador.

Vou resistir. Esse calor não é normal, minhas pernas estão derretendo por ele.

—Estava procurando o banheiro, acabei me perdendo. Já estou de saída. — digo apressada, começando a me virar.

Ponto para Alice indiferente. Um a zero.

Ele começa a andar em minha direção.

—Você poderia dar uma desculpa menos óbvia. — ele diz sarcástico — ou dizer que estava a minha procura.

Eu me viro para ele, furiosa.

—Não, Sr. Haltender, não estava atrás de uma pessoa como você. — rosno. Cerro os punhos co raiva da sua audácia.

—E como é uma pessoa como eu? — ele sussurra a um palmo do meu rosto.

—Uma pessoa arrogante e com algum complexo de personalidade. — ele sorri, como se eu tivesse elogiado.

—É só isso que pensa de mim, Alice? — ele pergunta e aproxima-se ainda mais de mim, a centímetros do meu rosto — tem certeza?

—Sim, tenho, Sr. Haltender. — preciso continuar firme.

—E não acha errado ofender seu chefe? — ele sussurra.

Abro a boca mas fecho. O que eu posso falar? Preciso me afastar.

—Ou prefere Tom? — sua voz rouca é arrepiante. Me sinto mais quente.

Merda. Começo a lembrar daquela noite em que ele esteve na minha casa. Ele estava irresistível como está agora. E assim como aquela vez, quero pegá-lo e prender seu corpo no meu. Mas não, não vou. Na verdade, não quero. Não posso querer. Ponto para Alice encantada. Zero a zero.

—Não, não prefiro, Sr. Haltender. Estamos em uma festa da sua empresa e eu só quero me

NACIONAIS - ACHERON

relacionar com você como meu chefe. Ou agora não irá mais fazer distinção da sua vida profissional do pessoal?

—Hum. — com um sorriso torto, ele segura meu queixo com uma mão — Estou cometendo um erro, eu sei, aqui é uma festa da minha empresa. Mas e aquela noite, você não ficou satisfeita comigo sendo apenas o Tom? Posso melhorar, se não foi o suficiente.

Arquejo.

Sinto minhas pernas começarem a ceder e um arrepio percorre minha espinha. Preciso da Alice indiferente. Já está menos um a zero. Não posso.

Me afasto, empurrando sua mão do meu rosto.

—Não. Nem lembro direito daquela noite — minha voz é firme e quando vejo seu olhar de surpresa, continuo — e não quero repeti-la. Foi apenas um momento e não dos mais agradáveis,

pensando bem.

Ele parece tentar controlar a raiva.

—Não foi a impressão que passou. — sua voz rouca é sedutora.

—Preciso descer, Sr. Haltender. — corto educadamente ele.

Ele passa a mão no cabelo e eu me viro, indo em direção ao outro corredor.

—Precisa ir porque Eduardo está esperando você? — ele rosna, se aproximando de mim pelas minhas costas.

Eu paro, sentindo sua respiração na minha nuca. Ele ameaça segurar meus braços com as mãos.

—Sim. — digo firme

—Pode ir, Alice. — Tom diz em tom autoritário, como chefe e abaixa os braços — Não preciso fugir da minha regra, estou em uma festa da minha empresa e você é a minha estagiária. Não há

nada para conversarmos.

Começo a caminhar e sei que ele está parado, me olhando, mesmo eu não me virando para olhá-lo.

Desço as escadas e vou ao encontro de Ana.



—O que estava fazendo lá em cima, Ali?

— Ana pergunta um pouco surpresa, quando paro ao seu lado, do lado de uma grande janela aberta, com uma visão do jardim e cortinas pesadas — O Sr. Haltender tem pavor que circulem pela casa dele, onde não é a festa.

—É? — me sirvo de uma taça de vinho tinto. Já é a terceira da noite e eu não costumo beber muito. Acho que o Sr. Haltender e essa festa na sua casa, não está me fazendo tão bem. Ainda

NACIONAIS - ACHERON

me sinto um pouco quente e parece o vinho ajuda a não pensar muito — ainda bem que não o encontrei. — sorrio. É, seria bom se eu não tivesse encontrado mesmo.

Os olhos de Ana se localizam atrás de mim.

—Por segundos então, Ali. O Sr. Haltender acaba de descer.

Sorrio. Sinto minhas mãos suando frio. Ele estava encantador. Estava como Tom, sedutor, com aquela voz rouca. Pare. Não posso ficar pensando em sua voz, em seus lábios, naqueles olhos azuis escuros. E naquele corpo definido. Não é para pensar.

Suspiro.

—Vamos para o ambiente externo? Está meio abafado aqui.

Ana parece confusa. Sorrio amarelo.

—Não acho tão abafado, mas vamos, aproveitamos e encontramos o Ed. — Ana pega a
NACIONAIS - ACHERON

minha mão e me guia. — Acho que ele está encantado por você — ela fala baixo, se virando para trás.

É mesmo? Acho que ele deixou claro para mim isso. Ele é lindo mas falta algo. Não, não falta. O que eu estou reclamando? Só por que ele não é louro escuro, não tem olhos azuis escuros e não tem uma sedução, um timbre rouco? Não. Estou sendo uma burra. É ele quem eu quero, estou encantada por ele. Preciso estar.

Caminhamos juntas até o jardim e olho ao redor. Ed está com um outro homem e ambos abanam para nós.

Ana sorri para mim, sugestivamente. Não, não irei formar um par de casal com ela. Mas, por que não? Ed é lindo e atencioso comigo. É, mas não. Não quero ninguém. Não quero o Ed e não quero o Tom, ou Sr. Haltender. Nem lembro mais dele.

Ela me puxa e paro ao lado de Ed.

—Achei que havia ido embora sem se despedir. — ele me olha com um olhar preocupado. Balanço a cabeça.

—Não, só fui ao banheiro. — sinto meu sorriso sendo muito falso. Merda.

—Aqui embaixo havia um.

É, então ele ficou cuidando enquanto eu subia as escadas.

—Achei que o de cima seria menos — sinto minha voz trêmula. Menos o que? — lotado.

Ele ri. Merda. Que desculpa foi essa?

Sinto a mão de Ed no meu braço. Olho para ele, tentando esconder a minha indagação.

—Deixe eu mostrar um lado dessa casa que quase ninguém conhece.

Sério? Eu não quero ir. Por que não? Eu sou a Alice indiferente, não tem nada me impedindo de ir. E ele só vai mostrar.

E eu estou esperando quem? Por que não posso passar um tempo com Ed? Não quero ninguém mesmo.

Seguro a mão de Ed, com um leve sorriso que espero que não pareça tão falso.

—E como você sabe, se quase ninguém conhece?

Ele abana a cabeça.

—Porque meus amigos que frequentam as festas que o Sr. Haltender daqui comentam. — ele fica sério, enquanto me olha — ele é um pouco excêntrico.

Um pouco? É excêntrico, arrogante, narcisista, esbanjador, um jogador. Não sei o que vi nele aquela noite. Não sei mesmo e não quero saber. Não quero pensar.

Começo a andar ao lado de Ed, segurando a sua mão. Ele aperta forte a minha mão, sorrindo e me conduz até um caminho um pouco vazio entre
NACIONAIS - ACHERON

os arbustos grandes.

Estou tensa. Me sinto dura, suando. Meu semblante deve transparecer isso.

—Não precisa ter medo, Ali. Eu não morde. — ele sorri para mim, brincalhão e acaricia minha mão com um dedo.

É, eu sei que Ed não morde. Sei que é outro homem quem morde.

Continuamos caminhando e ao olhar para o meu lado, vejo ao longe o Sr. Haltender com uma taça de vinho, conversando com empresários. Ele olha para nós.

Sorrio para ele, como se ele fosse um estranho ou o meu chefe mesmo. Continuo a andar de mãos dadas.

Caminhamos entre arbustos com desenhos animais.

—E você sabe como o pai do Sr. Haltender faleceu? — não é para puxar assunto, é curiosidade

NACIONAIS - ACHERON

mesmo.

Ele sorri, olhando para o chão.

—Ele morreu de derrame. Todos esperavam que ele morresse de alguém câncer. — hesita — Ele fumava como bebia água e mesmo o Sr. Haltender não conseguiu fazê-lo parar.

Balanço a cabeça, concordando, e espero ele continuar a falar.

—Mas quando ele morreu, a família já estava um pouco ciente. Ele deixou o testamento com todos os bens para o Sr. Haltender.

—E a esposa?

Todos os bens? Não foi um pequeno testamento.

—A esposa, mãe do Sr. Haltender, faleceu quando ele ainda era novo, de leucemia.

Não deve ter sido fácil para o Sr. Haltender. Mas por que estou tendo compaixão por ele? Não. Não. Ainda bem que não falei em voz alta.

—Ele foi criado sozinho pelo pai?

—Pelo pai, mas praticamente se criou sozinho mesmo. — ele ri sarcástico. — para negócios se criou bem mas para a outra parte da vida.

—Eu imagino – tento não afirmar.

Ed ri ainda mais.

—Com não ouviu sobre o Sr. Haltender, em relação a sua vida pessoal? Ele sabe diferenciar dos negócios mas não esconde a vida pessoal, talvez seja por isso que os empresários e acionistas não se importam.

Concordo com a cabeça.

—Mas ele nunca tentará nada com você, já que está relacionada à empresa.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Se nós tivéssemos nos conhecido na empresa, seria assim mesmo. Mas eu burra, não resisti àquele homem sedutor na festa. Bom se ele não tentasse

mais nada. Eu não quero que ele tente. Mas se ele tentar, vou resistir. Vou sim, eu espero.

—É. E nem com as secretárias ruivas? —
espero que ele não perceba a curiosidade. Ele ri.

—Não. Ele gosta das ruivas, acho que está
explícito, mas escolheu as ruivas na empresa para
olhar apenas. — ele balança a cabeça — as ruivas
das festas e noites são outras.

Que bom.

Cerro os dentes. Não, não tenho por que
estar nervosa.

Preciso mudar de assunto, não preciso ouvir
mais isso.

—E ele administra desde os dezoito a
empresa, os bens e essa casa?

—Não. A empresa ele deixou na mão de
um representante até os dezoito, e depois de estudar
sobre todos os negócios, assumiu, investindo mais e
aumentando as aquisições e parcerias. A casa não
NACIONAIS - ACHERON

existia, ele construiu aos vinte e três.

—Não poupou ideias.

Ed riu.

—Como falei, Ali, não se assuste com esse nosso mundo de esbanjamento.

Concordo com a cabeça.

Paramos em frente à uma pequena casa toda de vidro, com um teto alto, também de vidro. Havia muitas plantas e flores lá dentro, assim como espécies de pássaros pequenos, soltos.

Entramos. Um caminho de tijolo branco faz pequenas estradas entre as plantas enraizadas na terra e algumas em vasos. Há árvores de flores e frutos também, pequenas estátuas e fontes espalhadas entre as plantas e árvores. A sensação é de umidade e é um pouco mais frio. É uma estrutura retangular, muito comprida.

Ed solta a minha mão. Os pássaros chamam.

—Dizem que o Sr. Haltender criou esse

lugar para descansar. — ele aponta para uma cadeira estilo vitoriana, perto de uma fonte e de várias flores altas e grandes.

Ele tem esse lado?

—Não imaginava isso. — murmuro. E não gostei de saber. Eu já tinha criado uma imagem ruim dele, não quero suavizar.

Me viro para Ed e ele se aproxima de mim.

Quero recuar, mas por que?

Ele se aproxima, ficando a um palmo do meu rosto. Sinto sua mão acariciando meu rosto e ele sorri.

—Você é encantadora, Ali.

Sorrio e sei que estou com as bochechas da cor do vestido. Pego a sua mão que está no meu rosto.

O que eu faço? Eu não quero ele, mas ele é legal comigo. Não, legal não é o melhor adjetivo.

Ele se aproxima e no momento em que seus

lábios encostam nos meus, ouço passos. Ed também ouve e viro a cabeça para a entrada do lugar.

Graças a alguém. Estou aliviada, alguém me ajudou a não dar o maior fora no Ed ou me arrepender de um beijo.

E a sensação de alívio passa quando vejo a pessoa vindo. Ele entra no lugar com o ar sombrio e sério. Um animal enraivecido.

Não estou aliviada, estou muito tensa. A tensão é quase palpável e parece que vai esmagar nós três.

É o Sr. Haltender. Seu olhar em Ed é feroz e posso jurar que Ed está com a mesma expressão.



Cerro os punhos. Merda. O que ele faz aqui? Agora que eu estou com Ed, que eu posso esquecer dele. Posso, não é? Ele não é assim tão, tão sedutor. Ed é melhor.

Me afasto de Ed e ele pega a minha mão, continuando a olhar para o Sr. Haltender e esse retribui o seu olhar. A mão de Ed está suando, apertando forte minha mão. Eu estou suando. Acho que o vestido é um número menor, estou sufocada. O ar fresco das plantas não existe, acho que elas

NACIONAIS - ACHERON

pararam de respirar também, junto comigo.

O Sr. Haltender coloca o braço para trás, fechando a porta.

A expressão de Ed se modifica um pouco, aparentando surpresa.

—O que fazem aqui? — a voz rouca do Sr. Haltender sai como um rosnado. Ele cerra os punhos.

—Não sabíamos que não poderíamos entrar aqui. — Ed resmunga e sinto raiva em sua voz. Acho que está com raiva por ter sido interrompido quando iria me conseguir. Eu também estou com raiva. Uma eletricidade parece sair dos olhos azuis escuros do Sr. Haltender e me atrair, me arrepiar, mesmo que ele não esteja me olhando.

Mas a Alice encantada está aliviada. Como está o placar mesmo? Merda, estar na casa do Sr. Haltender me deixou confusa, mas deve estar vinte a zero para a Alice encantada. Vamos zerar. Agora

NACIONAIS - ACHERON

só preciso da Alice indiferente. Só dela e me concentrar que quero o Ed.

—E o que o Sr. faz aqui? — pergunto educadamente. Ed me olha surpreso com minha impetuosidade.

Os olhos do Sr. Haltender se focam em mim. Sinto minhas pernas tremerem e o abafamento piora. Está quente, muito quente. Por que não senti isso com Ed?

—Estou em minha casa, Alice. Não poderia circular pelo meu jardim?

É, a casa é dele. Merda.

Ed segura ainda mais minha mão, vendo que o Sr. Haltender está encarando ele novamente.

—Desculpe incomodá-lo — Ed resmunga, ainda com raiva e puxa a minha mão em direção a porta, onde o Sr. Haltender está. Caminho atrás dele, implorando para minhas pernas colaborarem.

Estou tão tensa que me sinto dura. O Sr.

Haltender nos acompanha com o olhar, ainda como um animal enfurecido. Ed deve achar que é porque estamos em seu lugar de descanso. Só pode ser isso, não é?

Sorrio amarelo para ele, quando Ed, de mãos dadas comigo, passa ao seu lado.

O Sr. Haltender, com um olhar feroz, segura Ed pelo braço que está segurando minha mão. Ed olha para o lado, espantado e tenta se desvencilhar, largando minha mão, mas o aperto do Sr. Haltender é forte, deixando os nós de seus dedos brancos. Ele cerra os dentes.

—Poderia me soltar? — Ed rosna, com uma expressão de raiva.

—Não, não poderia. — a voz rouca é um sussurro.

Ed arregala os olhos, surpreso e me empurra para longe. Eu caio em cima de uma pequena estátua branca de um deus grego. No mesmo
NACIONAIS - ACHERON

momento em que Ed me empurra, o Sr. Haltender avança com um soco, acertando a bochecha de Ed. Ouço minha voz em um grito.

Ed, atordado, avança em direção ao peito do Sr. Haltender, jogando-o contra um grande vaso com plantas.

Me levanto, tremendo. O que eu posso fazer? Não esperava isso, não era ele quem fazia distinção da vida? E que tudo relacionado a empresa, não chamava atenção? O que ele está fazendo?

Grito o nome de Ed e esse, que está recebendo mais um soco do Sr. Haltender no rosto e depois do abdômen, me olha e então devolve os socos no corpo.

Corro na direção deles, temendo que algum deles me acertem. Eu irei desmaiar, isso é certo.

—Parem — grito, agarrando as costas de Ed, ele está mais apanhando do que batendo e para

NACIONAIS - ACHERON

o Sr. Haltender não parece ser a primeira briga.

Sim. Não é. Ele brigou para me defender aquela noite em que eu me encantei por ele, não é? Merda. Por que fui lembrar disso agora? Não posso lembrar.

O Sr. Haltender abaixa o braço. Ele suspira, ainda enfurecido, e passa a mão no cabelo, virando de costas.

Ed me abraça e me puxa em direção a porta.

—Minha estagiária fica. — O Sr. Haltender rosna com a voz rouca. Ed para, me olhando assustado.

Suspiro. Ainda me sinto temerosa e arrepiada. Mas o que acontecerá se eu não ficar? O que pode acontecer com Ed?

Como Alice indiferente, vou ficar e exigir explicações, prometendo a Ed que irei falar com ele.

Mas e como Alice encantada? Ele bateu no

NACIONAIS - ACHERON

Ed mas as borboletas no meu estômago ainda estão vivas. Merda.

Balanço a cabeça para Ed, com um sorriso amarelo.

Me aproximo dele.

—Está tudo bem, Ed. Depois nos falamos.
— sussurro no seu ouvido, colocando a mão em seu ombro. Ponto para Alice indiferente. Vejo o Sr. Haltender olhando de canto para nós.

Ed segura minha mão e me dá um beijo no rosto. Melhor que ele tenha se contido.

—Tenho o seu número. — ele sussurra e sai, batendo a porta de vidro.

Por um momento esperei os vidros caírem no chão. Suspiro. O silêncio é esmagador. Sinto meu corpo todo arrepiar e meu coração está batendo como se fosse necessário avisar a todos na festa que estou viva.

—O que quer comigo, Sr. Haltender? —
NACIONAIS - ACHERON

minha voz soa alta e firme. Mas por dentro estou sem fôlego.

Ele se vira e seu olhar é devastador. Ele parece selvagem, insano.

—O que estava fazendo aqui com ele? — sua voz é baixa mas ainda ouço a rouquidão que causa arrepios de excitação. Ele se aproxima e a cada passo a temperatura aumenta um grau, só pode ser, porque sinto meu suor escorrer entre meus seios. Está muito quente e quando olho nos seus olhos, focados em mim, um formigamento começa em meu ventre, descendo até as coxas, como se Tom guiasse o fogo pela minha pele.

Ele não está com o rosto machucado, apenas o cabelo bagunçado. Tom caminha rapidamente, com passos largos, com o terno branco aberto, sem gravata, assim como o colarinho. Seus olhos me devoram.

Me afasto, batendo minhas costas em um
NACIONAIS - ACHERON

vaso grande.

—O que quer? — minha voz me deixou, parece um sopro de voz. Merda, preciso ser a Alice indiferente. Está um a zero, mas sei que quem me dominará será a Alice encantada e o placar vai mudar.

Ele para na minha frente, deixando menos de um palmo de distância.

—Quero você. E ninguém mais pode ter você. — ele rosna, colocando a mão forte na minha cintura, me puxando para perto. Coloco as mãos no seu peito definido, empurrando-o.

—Não quero você. Me solte, Sr. Haltender. — imploro.

—Sou Tom. Não consigo seguir minha regra com você aqui. — ele hesita — Não consigo. Acho que irei me arrepender de quebrá-la mas eu a quero — ele sussurra, com um sorriso torto. Acho que ele faz de propósito. Mas não, não vou me

NACIONAIS - ACHERON

deixar dominar. Continuo empurrando ele com as mãos.

—Aqui você é meu chefe e só será meu chefe. Me solte ou vou gritar. — Começo a levantar minha voz. Ele se aproxima ainda mais, passando os lábios em meu pescoço.

—Você quer que eu a solte? — Ronrona roucamente.

—Eu quero. — Boa, Alice indiferente. Mas sinto minhas pernas se apertarem uma na outra, como se esperassem outra coisa. Um calor sobe pelas minhas coxas. Minha respiração está mais forte. Eu ardo de desejo.

Sua mão sobe pelas minhas costas até a minha nuca.

—Mas não vou soltar — ele sussurra contra a minha pele, batendo a respiração quente e me arrepiando.

Seus lábios sobem velozmente até o lóbulo

NACIONAIS - ACHERON

da minha orelha, mordendo delicadamente. Gemo.

Não, não posso.

Sua outra mão segura meu rosto e o vira para ele. Ele me fuzila com os olhos, sedutor.

—Sabe que Ed nunca irá satisfazer você como eu. — sua voz se arrasta.

—Talvez ele possa. — murmuro, enfrentando ele.

Ele ri e sua risada rouca aumenta meu tesão.

—Ele não chega os meus pés — ele diz, passando um dedo em meus lábios. Minhas mãos em seu peito já não fazem força. Estou em transe, como se estivesse fascinada.

Reúno todas as forças que ainda restam da Alice indiferente. Ela sucumbiu.

—Ele é diferente de você, Tom. — digo ríspida.

—Eu sei, e por isso ele nunca fará com você o que eu faço.

O que ele está pensando? O que ele faz comigo? Não, não faz nada. Ele é um arrogante, se achando desse jeito. Precisamos mostrar isso para ele, não é, Alice indiferente?

—E o que você faz?

Sinto suas mãos nas minhas costas e seus lábios encontram os meus, abrindo-os de forma selvagem, sem receio. Sua língua invade furiosamente, encontrando com a minha. Uma mão sobe, agarrando meu pescoço e a outra desce até a minha bunda, empurrando meu corpo em direção ao dele. Sinto seu membro duro.

Meu corpo, quente, esquenta ainda mais em contato com o corpo dele. Minha respiração se torna lenta e alta, o arrepio na espinha é contínuo, enlouquecedor. Ele desce com a boca até meu queixo, mordendo levemente. Sua língua desce pelo meu pescoço.

Arfo. Estou derretendo em suas mãos.

Ouço sua respiração forte e um leve gemido de prazer enquanto me beija.

—Eu a quero, agora — ele sussurra com a voz rouca contra a minha pele.

Eu também quero. Não. Eu prometi para mim mesma que não transaria com ele de novo. Por que eu vou aceitar ser mais uma da sua coleção? Para depois ele me tratar indiferente na empresa? Ele é um jogador. Preciso me lembrar disso.

Mas com as suas mãos quentes em meu corpo ardente e seus lábios macios em meu pescoço, como vou lembrar? Ele exala sedução.

Suspiro e sinto a sua mão em busca do zíper do meu vestido.

Preciso me afastar.

O empurro forte e ele, desprevenido, se afasta assustado, me encarando devastado.

Eu me afasto, encarando seu olhar surpreso, charmoso, com os cabelos bagunçados.

PERIGOSAS

Seguro a respiração por um segundo e corro, desejando que meus saltos me ajudem. Abro a porta e continuo a correr.

Olho para trás, vendo Tom imóvel, surpreso.

Corro em direção a festa, agradecendo a Alice indiferente por ter acordado. Corro, me afastando de tudo o que aconteceu.

E deixando um Tom enlouquecido para trás.



Assim que me aproximo das pessoas, volto a caminhar devagar, respirando fundo. Meu cabelo liso está arrumado e passo a mão no meu vestido, procurando limpar qualquer sujeira.

Minhas mãos tremem. Me misturo entre as pessoas da casa, tentando não parecer transtornada. Merda. Eu o deixei me beijar e mais um pouco, não ia resistir. Tenho que ser forte.

Procuro Ed entre a multidão. O que ele deve estar pensando? Não quero que saibam do meu
NACIONAIS - ACHERON

pequeno envolvimento com Tom, que já acabou. Não tem por quê saberem. Eu estou decidida.

Suspiro, me sentindo um pouco aliviada..

—Alice, está tudo bem? — a voz de Ana me assusta, surgindo atrás de mim. Me viro surpresa. — Você não parece bem?

Eu imagino. Devo estar pálida depois de tudo isso.

—Está da cor do vestido — da cor do vestido? E sinto minhas bochechas queimarem. É, eu estou vermelha.

Balanço a cabeça, sem graça.

—Não é nada, só está quente.

—Não está tão quente assim — ela me lança um olhar desconfiada e pega no meu braço — vamos, quero apresentar outras colegas. — e me guia entre as pessoas, parando em frente à grande escada.

Ana para, um pouco confusa, e olha ao
NACIONAIS - ACHERON

redor.

—E cadê o Ed, Ali? — ela sorri para mim. Estou começando a passar do vermelho do vestido.

O que eu digo? Poderia dizer que o Sr. Haltender, o Sr. Complexo e arrogante, o espancou. Poderia fazer o maior show nessa festa.

Não, não poderia.

—Eu não o vi mais. Ele estava conversando com um colega na parte externa. — estou começando a mentir bem, eu acho.

Ana concorda com a cabeça e mais duas mulheres, ambas ruivas. Ruivas? Estou em um grupo só de ruivas. Não preciso disso. Mas não, não vou me importar.

—Alice, Rosana e Flávia trabalham também como secretárias na empresa. — Ana explica e sorrio. Claro que trabalham, quem mais teria esse fetiche?

—Me conte, como é trabalhar diretamente

NACIONAIS - ACHERON

para ele? Ana não nos conta nenhuma novidade. — uma delas me segura pelo braço. Balanço a cabeça, sem graça. É torturante olhar sempre para ele e imaginá-lo nu, ou então aguentar sua personalidade dupla. — é normal. — essa foi a maior mentira definindo tudo o que eu penso dele.

—E nenhuma mulher o procura lá?

—Não.

Quero mudar de assunto. Olho para os lados e vejo que Ana e as duas mulheres fixam os olhos em um ponto do ambiente. Procuro e encontro o ponto. Tom.

Ele caminha apressado, com a cabeça baixa, sorrindo falsamente. Passa por nós e sobe as escadas. Cerro as mãos. Não quero vê-lo novamente. Estou atraída e com raiva dele.

Ouçó o toque do meu celular e abro a bolsa rápido, pegando-o com uma curiosidade que só aumenta a cada toque.

Ali, como está? Estou preocupado com você. Ed.

O número estranho da mensagem é Ed, salvo seu número. Um pequeno sorriso por sua preocupação surge em meus lábios.

Ed, estou bem. Como você está? Se machucou?

Olho para Ana e percebo que ela não está prestando atenção em mim.

Dois minutos depois, o celular vibra.

Estou bem. Estou em casa, mesmo querendo estar aí com você. Adorei você... Mas o Sr. Haltender a incomodou? Ele é louco... Não entendo o por quê quis brigar.

O que eu digo?

Não se preocupe Ed, não me incomodou, apenas me pediu desculpas e pediu que pedisse desculpas a você em seu nome - não, eu não imagino nunca essas palavras saindo da boca do Sr.

Haltender. Mas como foi ele quem começou, não vejo problema em mentir em nome dele. - *Ele estava um pouco alterado por causa do álcool.*

Dois minutos depois.

Não imagino ele alterado assim. - eu também não. - Mas não quero brigas com pessoas como ele. O importante é que ele a trate como profissional. Podemos nos ver novamente?

O que posso dizer?

Ouçõ o nome Haltender na conversa de Ana com as mulheres. Levanto a cabeça, guardando o celular. Depois respondo Ed.

—Soube que ele é sócio do clube. — uma ruiva diz.

—Com essa grana e a fama, não duvido. Mas não conheço nenhum outro sócio.

Ana ri maliciosamente.

— Dizem que não se sabe bem quem frequenta, afinal, você pode ir anônimo, não é?

Ambas balançam a cabeça.

—Eu adoraria encontrá-lo mascarado.

Todas riem.

Sorrio amarelo, me sentindo sem graça. Sinto um desconforto e aperto minhas mãos. Não, eu não gostaria de encontrá-lo nem mascarado.

—Sobre o que vocês estão falando? — tento soar despreocupada mas estou com uma curiosidade mortal.

Ana balança a cabeça, incrédula.

—É verdade, você não conhece, bem, esse lado. — ela ri e as outras duas a acompanham. — a vida pessoal do Sr. Haltender é escandalosa.

Concordo com a cabeça.

—Você me disse aquele dia. — digo e nem precisava dizer. Sei em primeira mão.

Ana fica em silêncio por alguns segundos, fazendo suspense.

—Há um clube, mas parece ser mais uma
NACIONAIS - ACHERON

lenda do que real. — ela hesita — porque ninguém sabe quando e onde ocorre ou como é realmente. Nem seus frequentadores.

—Mas seus sócios pagam caro por esse anonimato, por essa imagem de segredo. — uma das outras ruivas, vestindo um vestido bege, interrompe Ana — dizem que o valor de um ingresso pode passar de vinte mil.

Se eu estava com uma pequena curiosidade, agora estou cravando minhas unhas nas palmas das mãos, tentando conter meu nervosismo.

Não fiquem enrolando. Contem de uma vez.

—E o que tem de tão especial nesse clube? — tento parecer despreocupada mas sei que perguntei tão rápido que pareço estar morrendo.

Merda.

As três se aproximam, sorrindo maliciosamente.

—O local de cada evento é revelado um dia antes, para os sócios se prepararem. — a ruiva
NACIONAIS - ACHERON

de bege sussurra, Ana e Rosana só concordam com a cabeça. — esse é o boato, só sabemos porque uma vez uma mulher deixou um convite à vista e bom, a fofoca correu. Dizem que tudo o que você quer realizar — hesita — sexualmente, você pode fazer lá. Eles entregam uma máscara para você e você entra em um mundo de anonimato, onde tem casais com ménage à trois, espetáculos de sexo com brinquedos sexuais, sexo com estranhos e quartos para todos os fetiches. Não há pudor.

—A fofoca é que há pessoas fantasiadas transitando por lá e você também pode transar em qualquer lugar, aos olhos dos estranhos ou em um quarto fechado. Além de que eles disponibilizam pessoas também, caso você não esteja acompanhada ou não encontrou alguém lá dentro que agrada. — hesita — ou pode ir apenas para observar.

—Dizem que é tudo luxuoso. — uma
NACIONAIS - ACHERON

complementa.

—E como sabem que existe mesmo, que não é um boato? E como sabem de tudo isso? — minha voz soa trêmula.

—O convite que viram já é suspeito — diz Rosana com firmeza — e algum sócio ou sócia deve ter começado a falar. Contaram para nós isso e, você sabe, todos contam para todos, devem ter aumentado um pouco. Por mais que — ela pausa, com um pequeno sorriso — ninguém sabe realmente, só falam o que ouvem. E o boato é de anos, assim como não sabem de ninguém que é sócio.

—E também quem é que vai dizer que frequenta um clube de sexo — Ana ri. — Mas, o Sr. Haltender em um clube desses? Eu iria. — as outras duas concordam com a cabeça. — mesmo com sua má fama, uma casquinha não faz mal.

Não faz mal? Faz e muito. E eu sei. Ele é

arrogante e tem algum transtorno de personalidade profissional e pessoal. E depois da casquinha é capaz de você querer o resto e não resistir mais.

Sorrio, sem graça e sei que minhas bochechas estão ficando vermelhas. Cerro as mãos.

Um clube de sexo? O Sr. Haltender é sócio e gasta um bom dinheiro com isso?

Estou suando frio. Não quero ouvir isso. Me arrependo de ouvir. E nem consigo imaginar como seria isso. Não sou de um mundo desses e estou assustada por descobrir que uma coisa dessas existe.

Suspiro. Toda a minha tensão por causa da briga retornou mas agora por causa da minha imaginação de Alice encantada.

Como seria Tom nesse clube?

Não. Não posso tentar imaginar, não irá me fazer bem.

Ele nu, como estava naquela noite, mas com
NACIONAIS - ACHERON

uma máscara negra.

Não, chega Alice encantada. Se concentre Alice indiferente.

—E como sabem que ele é sócio?

As três me olham espantadas.

—Ali, ele já tem uma fama de quem não está apenas com uma mulher e dizem que suas festas na alta sociedade e as que dá aqui, são para lá de escandalosas. Se — ela dá ênfase — realmente existe esse clube, ele deve ser sócio.

É. Tom deve ser sim. Mas não estou preocupada. Não mesmo.

Pego meu celular e digito para Ed.

Vamos combinar.

Isso aí. Com mais essa novidade do Sr. Haltender, além da sua personalidade distinta, Ed é de longe uma pessoa melhor. Vou me convencer disso.

As três mulheres na minha frente olham

para cima, para as escadas.

Olho, focando meus olhos no Sr. Haltender. Ele está de volta, sorrindo, como se não tivesse brigado. Está parado no alto da escada, conversando com outro empresário. Trocou de terno e está com um escuro.

Encaro seus olhos azuis escuros tenho uma visão inconsciente. Uma visão dele nu, apenas com uma gravata pendurada em seu pescoço, com uma máscara de couro, cobrindo apenas os olhos, aqueles olhos sedutores azuis escuros. E um sorriso torto.

Estou derretendo por dentro e ele nem está perto. Minha imaginação está contra mim.



Capítulo dezesseis

Caminho para o jardim, tentando não pensar nesse clube de sexo. Isso existe mesmo? E Tom realmente é sócio?

Não, não consigo raciocinar direito. O seu jogo de ser uma pessoa distinta na empresa e outra na vida pessoal funciona. Não consigo imaginar o Sr. Haltender, sério e de negócios, em um sexo mascarado e explícito. Parece um homem sério guardando um animal selvagem sob a pele.

Me sirvo de mais uma taça de vinho. Já
NACIONAIS - ACHERON

perdi a conta de quantas eu bebi mas não parece que está surtindo efeito. Estou sóbria, mais do que eu gostaria.

Caminho, sorrindo para as várias pessoas que olham para mim, me cumprimentando, todas da empresa.

Meu celular vibra dentro da minha pequena bolsa. Ando para um canto, embaixo de uma luminária de cristal, iluminando o jardim. Pego o celular, deve ser o Ed.

Precisamos conversar.

O número do Tom. Como assim? O que precisamos conversar? Releio a mensagem novamente.

Não respondo mas seguro o celular na mão.

Eu não posso conversar com ele, não no estado que estou, tensa por causa da briga com Ed e especulando a imagem dele naquele clube inimaginável. Chega a ser profano para os meus
NACIONAIS - ACHERON

pensamentos.

Ele é tudo o que eu sempre me afastei na vida. Sua vida é oposta à minha. Preciso ser forte e indiferente. E sei que se eu conversar com ele, a Alice encantada predominará.

Meu celular vibra.

Se não dizer sim por vontade própria, será na força.

Que audácia. O que ele acha que pode fazer? Por mais que eu esteja na casa dele, ele não pode fazer nada.

Conversar sobre o que? Não temos nada para conversar, Sr. Haltender, fora a sua violência contra Eduardo.

Em menos de dois minutos, recebo outra mensagem.

Conversar sobre nós. Sobre tudo... Fique.

Sobre nós? Não há nós, não pode haver. Não com tudo o que eu sei e o que ele fez. Eu não

NACIONAIS - ACHERON

sou assim, o que está acontecendo comigo? Tom é o que está acontecendo comigo.

Suspiro. Se eu ficar, será um a zero para a Alice encantada, mesmo que não aconteça nada. Mas eu posso ficar e conversar com ele, longe, tirar satisfações do porquê ter batido em Ed e mandá-lo parar de me perseguir. As palavras de Dana, aquela noite, ainda flutuam em minha mente.

Isso, assim eu serei a Alice indiferente e resistirei, só não posso deixar me levar.

Ok.

Respondo curta e grossa, é o que ele merece.

E no mesmo momento, recebo sua resposta.

Estou ansioso.

Ansioso para o que? Para nada, apenas conversar, vou deixar isso entendido.

Apenas conversar, depois irei embora.

Ele responde.

Sim.

A festa se arrasta, como se depois das mensagens de Tom, os minutos se transformaram em horas.

Olho no meu celular. Duas e meia, as pessoas estão começando a ir embora. Tereza, que conversou comigo por mais de uma hora sobre todas as fofocas da empresa e da própria vida, foi embora.

As pessoas começam a se despedir e vejo os garçons recolhendo taças.

Estou reunindo minhas forças para encarar Tom. Olho para dentro da sala, no alto da escada. Ele está parado, com sua postura de Sr. Haltender. Como olhá-lo desse jeito e imaginar ele frequentando um clube de sexo como aquele? Ou então ele violento? Não, ele tem algum transtorno de personalidade, não é possível.

E mesmo assim, é sedutor. Força, Alice

NACIONAIS - ACHERON

indiferente.

Ana vem ao meu encontro.

—Ali, estamos indo, você precisa de uma carona? — ela pergunta, sorrindo para mim.

É, preciso. Preciso de uma que me leve para bem longe daqui.

Mas não vou.

Balanço a cabeça negando. Estou sem fala ou fôlego, pensando no Sr. Haltender.

—Não. — minha voz é um sopro. Bebo mais um pouco de vinho — Minha amiga Dana está vindo me buscar. — uma grande mentira, Dana deve estar naquela festa que fomos, onde conheci Tom.

Merda. Pare de pensar.

Ela se despede e eu me viro, andando para o jardim.

Ando devagar, entrando em caminhos entre arbustos grandes e animais. Quanta
NACIONAIS - ACHERON

extravagância. Permaneço vagando por quase uma hora, esperando que o resto dos convidados vá embora e então retorno.

A parte externa está vazia. Entro e percebo que todos os cômodos estão vazios, só restando eu e o dono da casa. Largo a taça em um balcão, sentindo minha mão trêmula. Respire, Alice. Permaneço parada no meio da sala entre os sofás e a escadaria.

Os garçons desapareceram. Ouço um barulho e olho devagar para cima, no alto da escada, encontrando o Sr. Haltender parado, com a camisa social toda aberta, de calça jeans escura e meias. Ele está com uma taça na mão, apoiado no corrimão. Tudo nele é sedutor.

—Olá — ele sorri torto, bebendo.

Aceno com a mão. Melhor não mostrar minha voz, ou minha quase voz.

Ele desce devagar, olhando fixamente para

NACIONAIS - ACHERON

mim. Seus olhos azuis são sedutores.

—Achei que tinha ido embora. — Tom para na minha frente, bebendo novamente e me olha lentamente de cima a baixo, como se estivesse me analisando. Me viro, dando as costas e me afastando.

—Fale o que quer, Sr. Haltender, porque irei embora. — minha voz é firme. Ponto Alice indiferente. Um a um.

Ouço seu suspiro.

—Apenas Tom, Alice — sua voz rouca me faz virar e olhá-lo. Ele está parado, um pouco longe de mim, com uma mão no bolso e a outra segurando a taça. Seu olhar é desafiador, selvagem.

—Sr. Haltender. — dou ênfase — não quero mais Tom. — ele sorri torto, como se gostasse que eu o desafiasse. — O que quer conversar? Quer esclarecer o por quê brigou com Ed?

—Ed — ele resmunga irônico.

—Sim, Ed. O homem encantador que conheci na festa, que me trata igual em qualquer ambiente, não finge ser outra pessoa ou tem algum distúrbio. — estou admirada com a minha força. Está saindo melhor que o esperado e por baixo do desejo estou começando a ficar brava com ele. Brava por tudo o que eu ainda não falei e por ele ser como ele é, o modo como me trata.

Seus olhos parecem escurecer de raiva. Seu semblante é sombrio.

—Ele é encantador para você? — sua voz rouca é torturante. — E o que eu sou então?

Respiro fundo. Força, preciso de força.

—Um perseguidor, um completo idiota e alguém com sérios problemas de personalidade. — digo e abro os olhos, vendo ele se aproximar rápido e com uma expressão enfurecida.

—Eu sou isso para você? — ele rosna. Ele

para, respirando fundo, e fecha os olhos. Ele cerra os punhos. Me sinto desconfortável, minhas bochechas estão queimando e sei que estou vermelha. Ainda tremo e estou nervosa. — sou isso, por que separo o que sou na vida pessoal da profissional? Qual o problema disso?

—Não há nenhum problema em separar uma vida da outra, mas ignorar uma vida da outra, como se não me perseguisse, se não me ligasse? Me tratar como uma estranha em um lugar e em outro tentar me agarrar? Você acha isso normal? Porque eu não acho.

—Eu acho. — ele rosna, se aproximando.

O silêncio esmagador permanece por um tempo enquanto ele para perto de mim. Sua taça está vazia e ele está de cabeça baixa, respirando fundo.

—E Ed, por que fez isso, se sou apenas mais uma mulher para a sua coleção, para o seu
NACIONAIS - ACHERON

jogo? — digo rispidamente.

Tom joga a taça com toda a força para o outro lado da sala, espatifando na parede que faz a curva com a grande lareira. Ele levanta cabeça e seu olhar selvagem e feroz me dá arrepios. Arrepios de medo e de algo mais.

—Por que essa preocupação com Ed? — rosna e eu percebo que está com os punhos cerrados. Seus dentes estão se encontrando uns com os outros, com força — Você se preocupa com um estranho que conheceu hoje.

—Porque ele foi querido comigo, ele foi honesto e não me tratou como uma peça de jogo. — estou começando a me exaltar. Me afasto, indo em direção à grande porta de vidro aberta.

—E eu não fui? — sua voz rouca é baixa.

Rio irônica.

—Não, não foi, Sr. Haltender.

Ele bufa. Eu cerro os punhos, estou brava.

—É Tom — ele rosna. — e se satisfaz você saber, eu bateria novamente nele. — ele hesita, e o som da sua respiração forte predomina o ambiente. — apenas por tentar encostar em você. — a raiva sumiu da sua voz, restando apenas a rouquidão sedutora e sexy, muito sexy. — não deixarei nenhum outro homem tocá-la como eu. — a sua voz rouca ressoa na sala, me deixando ainda mais arrepiada.

—Mas Ed não tinha culpa se eu estava deixando. — aumento a voz.

—Não me contive, Alice — sua voz é alta, nervosa. — Não me contive quando vi que ele estava conseguindo você — hesita — sei que fui contra tudo que falo e minha regra, mas não me contive. Não me culpe — olha furiosamente — como se eu fosse o único culpado.

—Mas você é. Deixe Ed fora dessa sua loucura. — me exalto, estou muito brava. —
NACIONAIS - ACHERON

Procure outra para esse seu mundo louco, Tom. — hesito, não controlando minha raiva — Vá para aquele clube e se satisfaça como quiser. — grito, jogando para ele o nervosismo e a tortura que é pensar nisso. Nele.

Ele me olha um pouco confuso e vejo seus olhos me fitarem intensamente, como se estivesse se perguntando como eu sei.

—Do que está falando? — sua voz rouca é baixa, controlando a raiva.

—Do clube de sexo ou como vocês sócios chamam — jogo as palavras.

Ele permanece sério, controlando sua expressão.

—Está delirando? Não há clube. — ele passa a mão nos cabelos — é apenas uma fofoca e uma lenda dessa cidade.

—Não precisa mentir, Tom — digo rudemente.

—Não estou mentindo — ele exalta a voz, apertando ambas as mãos — é apenas uma lenda ridícula. — sei que ele está mentindo, mas está controlando muito bem suas expressões — esqueça isso, Alice. Não é verdade. — sua voz rouca é forte.

Não quero mais pensar nisso. Estou suando frio, minhas mãos estão molhadas e meu coração vai dar um salto pela minha boca.

—Não sei o porquê estou perguntando, você não me deve explicações — falo brava, levantando as mãos, como um sinal de tanto faz — nós não temos nada — hesito — nada, para eu pedir e você dar satisfações.

Tom abre a boca, com um olhar devastado, mas fecha. Parece um animal feroz confuso, torturado.

Respiro fundo, preciso me acalmar.

—Por que insiste nisso, Tom? Você me

afasta quando está como profissional e espera que eu aceite isso? E por que insistir em mim, sendo que eu sou apenas mais uma para você, apenas mais um brinquedo? Já não está na hora de partir para a próxima mulher para perseguir e seduzir? Faça jus a sua fama de quem não fica muito com uma mulher. — me viro, encarando aqueles olhos azuis escuros enlouquecedores. Estou firme. Dois a um para Alice indiferente.

Merda. Não, dois a dois para a Alice encantada.

Seu olhar é de quem foi devastado, torturado e ainda feroz.

—Você quer que eu a deixe? — sua voz rouca é um sussurro.

—Quero. — Três a dois para Alice indiferente. Estou com medo, assustada e com desejo, mas preciso ser forte, por mais tentador que ele está, e essa voz, preciso me manter firme. Tudo

o que estou dizendo é verdade.

Ele fecha os olhos e percebo em sua expressão que está tentando controlar a raiva. Ele abre os olhos, rapidamente se aproxima de mim, me deixando sem reação. Segura meus braços com força e me olha loucamente.

—Mas não sei como. Eu a quero, mais que as outras. — hesita, respirando fundo, com os olhos fixos em mim. — eu preciso de você, mesmo quando estou com outras. — Merda, não quero ouvir isso, não posso. — mesmo quando estou sozinho, estou pensando onde está. — sua voz rouca me derrete por dentro — tenho uma vontade de possuí-la o tempo todo, e só de pensar em você com outro, sinto vontade de prendê-la só comigo, como se devesse ser só minha.

Tento soltar meus braços mas ele segura ainda mais forte. Estou sem fala, sem reação.

—Eu sou assim — ele diz roucamente —

minha vida é mais assustadora do que você pode imaginar, e está longe da sanidade. — hesita — e mesmo conhecendo tão pouco de você, por mais que já sei de toda a sua vida — como assim, sabe de toda a minha vida? — eu quero você. Não conheço outras como você, que me deixam tão fora do controle, que eu não controlo quem eu sou quando a vejo. — diz com a voz rouca.

Estou enlouquecendo, seu toque é quente e parece passar uma eletricidade ainda mais quente por todo o meu corpo.

Fecho os olhos.

—Não é justo — minha voz sai trêmula.

—Me aceite agora — diz roucamente, sussurrando contra o meu pescoço, colocando a mão no meu rosto, inclinando-o para um lado. Sinto seus lábios em meu pescoço. Sua outra mão está firme, descendo pelas minhas costas, me empurrando para o seu corpo.

Estou resistindo. Preciso resistir.

Sinto calor, muito calor. Sua pele é tão quente, ele exala sedução, me deixando em um fogo que não diminui. Um arrepio contínuo percorre minha espinha e minhas coxas, com um formigamento, um desejo.

—Preciso de você — sussurra contra a minha pele. Abro os olhos, encontrando os seus, azuis escuros, fixos nos meus. Sua boca sedutora está um pouco aberta.



Coloco minhas mãos suadas em seu peito definido. E quente, muito quente.

Sinto sua respiração na minha pele.

—Aceitá-lo assim, como é? — sussurro, minha voz não passa de um sopro — com essa sua vida de só sexo?

—Eu só sei respirar sexo, Alice — ele suspira, roçando seus lábios no meu pescoço — essa é a minha loucura, como você mesma disse. Meu mundo. — ele ri — Você é a Alice das NACIONAIS - ACHERON

Maravilhas, e eu sou do sexo.

Empurro seu peito, delicadamente, afastando-o de mim. Seu olhar, fixo, continua como se estivesse fascinado em mim.

—Sou diferente de você, Tom, como disse. Não consigo aceitá-lo assim, com duas vidas distintas e — hesito — com esse vício em sexo. Tudo o que você vive, na sua vida pessoal, é prazer? — estou tentando ser forte, mas só de ouvir sua voz rouca e lembrar do seu toque, a Alice encantada está tentando me empurrar para cima dele.

Ele balança a cabeça, concordando.

—Não me vejo em um relacionamento aberto. — digo firmemente, olhando para ele. — e você não está apaixonado por mim, Tom. — respiro fundo — e talvez eu não esteja por você. Você me atrai.

—Então, isso já não é o suficiente para o
NACIONAIS - ACHERON

início? — ele me interrompe, tentando se aproximar novamente, colocando as mãos na minha cintura. Sinto sua força.

—E me assusta também. Você é explosivo, não duvido que não me trancaria mesmo com você. — falo baixo.

Ele ainda me aperta e abaixa a cabeça.

—Sim, eu a prenderia. — sua rouquidão sedutora tem uma pontada de tortura. — Mas não a machucaria.

—E o que você faria se eu decidisse por outro?

Ele me olha sombriamente.

—Ed? — sua voz é irônica.

—Qualquer outro, Tom. — digo ríspida.

Ele continua me olhando, ponderando o que falar.

—Eu não deixaria. — ele responde e passa a mão no cabelo.

—Como não deixaria? Você não estaria em minha vida.

Ele aperta a mandíbula, cerrando os dentes.

—Eu não deixaria, Alice. Nunca deixaria você em paz.

Me afasto. As palavras de Dana, de que ele é um perseguidor, me assombram.

Ele se vira de costas para mim e apoia as mãos em uma mesa perto de nós.

—Você nunca esteve com uma mulher só?

Ele suspira e olha para cima.

—Sim, estive.

—E então?

Ele não me responde. O silêncio é tão tenso, que é quase palpável.

—E então, Tom? — repito a pergunta, com a voz firme.

—O que você quer que eu diga? — urra,
NACIONAIS - ACHERON

virando transtornado para mim. Seus olhos são fogo. — que eu conte uma história que explique o porquê vivo essa vida escondida por terno? Eu digo então. Já tive uma antiga namorada e já amei uma mulher, estando apenas com ela — ele hesita - já estive apenas com uma mulher por um bom tempo — Tom repete - já transei apenas com ela, mas ela não. — sua voz rouca, alta, começou a se abaixar. — eu era apaixonado e jovem e um dia, a vi — ele pausa, como se escolhesse as palavras — a vi, em uma situação assustadora, inimaginável. Quase afundei minha empresa quando ligaram o seu nome ao meu — ele bateu forte com o punho na mesa — eu a paguei, e mandei para longe, anônima.

Me afasto, surpresa com sua raiva contida.

Tom fecha os olhos, respirando fundo.

—Quer que eu diga que é trauma, que por causa disso eu sou assim? Não, não é. Eu me adaptei a essa vida, me acostumei. Conheci esse

lado depois, e — ele passa a mão no queixo — e gosto dela.

Meu coração parece que irá saltar pela minha boca ou atravessar meu corpo. Meu corpo inteiro treme e sei que estou pálida.

—Se gosta dessa vida, Tom, fique com ela. Não se desfaça por mim, porque não está apaixonado, está fixado em mim apenas.

Ele balança a cabeça, negando. Seus punhos estão cerrados e pela sua expressão, está contendo a fúria, está se controlando.

—Não — diz com a voz rouca arrepiante. — Eu saberia se fosse. Acha que não continuei com a minha vida, Alice? Acha que não procurei outras mulheres? Que eu não procurei em lugares?

Por que tenho que ouvir isso? Sei que me afeta, e muito. As borboletas no estômago da Alice encantada perderam as asas uma por uma. Meu coração está apertado e sei que minhas pernas estão

NACIONAIS - ACHERON

lutando para me deixar de pé.

Abaixo a cabeça, balançando, como se estivesse negando. Me afasto ainda mais.

—Chega, Tom. — minha voz é baixa e fico em dúvida se foi ouvida.

—Mas nenhuma me satisfaz como você — ele continua, com um semblante selvagem. — com nenhuma eu me senti como quando estava com você. Nem nos lugares em que procurava esquecer você, eu conseguia. — ele se aproxima devagar, arrastando os pés, com os punhos cerrados e os olhos fixos em mim. Seu cabelo está bagunçado. — você atrapalhou minha vida, e me fez perder os prazeres e esquecimento que eu sentia. Eu queria provar você de novo, queria trazê-la para a minha realidade.

—A realidade de transar com várias pessoas? — estou nervosa e minha voz sai mais alta do que eu gostaria.

—Nunca — ele aperta mais a mandíbula
— nunca nenhum outro irá tocá-la.

—Mas você pode com outras? — o olho
incrédulo.

Ele balança a cabeça.

—Eu só quero você. Não consigo me
divertir com outras, não entende? — ele se exalta.
— eu tentei. E agora quero tentar ter só você.

—E o que fez para tentar continuar a vida,
que não fez me esquecer, para agora tentar só
comigo? — Eu sei, não devia ter perguntado. Já é
torturante a minha imaginação. A Alice encantada
já está cavando a própria sepultura.

A pontuação já está com uma diferença,
Alice indiferente, com suas perguntas e firmeza
está na frente, com quatro a dois, e com a resposta
de Tom, o placar ficará quatro a zero. E minha
mente está rodopiando em agonia.

Sua expressão, me olhando, é confusa e
NACIONAIS - ACHERON

assustada. Ele parece ponderar.

—Você sabe.

—Não, não sei. Como vou ficar com você, sem saber do que você é capaz de fazer? — o suor escorre em minhas mãos, que estão fechadas ao lado do meu corpo.

—Alice — ele suspira, passando a mão no rosto. Vai até uma parede lentamente e desliga as luzes da sala, deixando na penumbra. Caminha para um sofá de couro preto de dois lugares que está perto de nós e senta, me fitando intensamente com os olhos azuis escuros.

Estou em choque, temendo uma resposta, mas sei que minha expressão é firme.

—Estive em festas, como aquela em que conheci você — pausa, analisando meu rosto — e transei com mulheres estranhas dessa festa. Umas três vezes nessa semana e nos sábados. Estive com no mínimo oito mulheres nesse tempo que passou,

desde que transei com você. — abaixa a cabeça por uns segundos e retorna a me olhar. — e fui em lugares.

Meu corpo parece tremer de frio, mas não está frio. Estou em choque de ouvir suas palavras. Minha imaginação é ingênua, eu sou. Não sou nada igual a ele.

—Em que lugares?

—Alice — ele parece implorar com a voz rouca.

—Em quais lugares, Tom?

Ele respira fundo ainda me olhando. Cerra os dentes e sei que está tentando controlar a raiva e algo mais, algo selvagem.

—Com strippers, Alice. — ele para de falar, um pouco confuso — e em Pandora. — diz e abaixa a cabeça.

Eu não estou bem. Estou tentando me manter de pé, sentindo meus pés latejarem no
NACIONAIS - ACHERON

sapato e minhas pernas tremerem. O ar está abafado, como se faltasse oxigênio, e seu frio. Estou arrasada, estou me sentindo assustada e indefesa, porque sei que desejo esse homem, mas ele me deixa em pânico, assombrada.

Tom tem uma vida que eu nunca imaginei. Dana estava certa por sentir medo por mim.

Ele me olha franzindo a testa, como se estivesse esperando que eu saía correndo.

—O que é Pandora? — minha voz é cortante e cria uma atmosfera de desafio.

O silêncio, enquanto ele se levanta e caminha em minha direção, lentamente e sedutor, sem tirar os olhos de mim, é perturbador.

—Pandora é um clube, Alice. — ele para na minha frente, a menos de um palmo, e sinto seu cheiro doce invadir minhas narinas. Ele é charmoso e uma eletricidade, como se ele exalasse sexo, passa por mim. — é um clube onde sou sócio e

NACIONAIS - ACHERON

onde, quando fui para tentar esquecer você, só imaginei você, lá comigo. — sua voz rouca é provocante, como se ele estivesse pedindo.

—Mas — eu estou perdendo a voz, assustada e seduzida por aquele corpo, aquele olhar intenso — se você quer ficar só comigo, por que está dizendo que me imaginou lá?

—Porque eu quero levá-la comigo. — ele sorri torto e seus olhos são urgentes, como se esperasse uma resposta.

Rio irônica, me afastando.

—Já disse, Tom, não sou assim. — levanto minhas mãos, barrando sua tentativa de me encostar.

—Você só me terá e eu terei só você, Alice. — ele sussurra roucamente. — é apenas um lugar que eu quero apresentar a você.

Estou confusa, não consigo raciocinar direito. Ele quer tentar ficar só comigo, mas quer
NACIONAIS - ACHERON

me mostrar um clube de sexo? E como é esse clube? Não, não volte Alice encantada.

—Se tentarmos, eu contarei sobre o clube e a levarei, apenas para nós dois. — diz e sua voz rouca, cortando o silêncio, me arrepia.

Eu olho para ele, desconfiada. Como assim, ele até então transa com mais de cinco em um espaço de tempo mais curto do que minhas trocas de roupa e agora quer tentar só ficar comigo?

Quieta Alice encantada, não acredite.

—E como posso saber se você não está dizendo isso para me enganar, Tom? Não é assim, seus jogos? Quantas mulheres você já enganou?

Ele suspira e passa as mãos nos cabelos.

—Eu quero tentar diferente com você, Alice. Confesso minha fama de enganar mulheres, e sim, eu jogo — hesita — joguei com elas, as enganando, e depois esquecendo delas. Mas como eu disse, eu tentei não querer você — ele se exalta

— e não consegui. Com as outras, eu apenas as usava, nem nome eu lembrava direito. Tudo era um jogo para mim mas você não.

Olho para ele, confusa. Ele percebe que estou indecisa. Com urgência ele se aproxima de mim, com os olhos vagando pelo meu rosto, ansioso. Sua expressão é de desejo. Coloca as mãos na minha cintura, indo para as minhas costas. Encosta o rosto no meu e morde delicadamente minha orelha. Preciso resistir, preciso não acreditar assim.

Vamos Alice indiferente, ajude.

Coloco minhas mãos em seu peito e ao invés de empurrá-lo, eu começo a abrir os botões e tiro a camisa social para trás, deixando-o nu da parte da cima. Ele olha para mim, surpreso, e abre um leve sorriso torto. Sinto suas mãos apertarem ainda mais minhas costas, e ele me aperta contra o próprio corpo, fazendo minhas coxas arderem de

NACIONAIS - ACHERON

vontade de tê-lo.

Não, não posso, mas não consigo resistir mais. Estou sendo uma burra, mas ele exala desejo e suas palavras estão na minha mente.



Passo a mão por seu corpo, alcançando seus ombros e puxando-o para mim.

Ele me beija, colando seus lábios urgentes nos meus, buscando minha língua com a sua. Sinto sua pele ardendo de desejo. Ele segura minha cabeça com ambas as mãos, descendo lentamente com a língua pelo meu pescoço. A sensação quente da sua respiração na minha pele é enlouquecedora. Estou gemendo antes mesmo de estarmos nus. Ele me aperta e uma mão desce até a minha bunda, NACIONAIS - ACHERON

empurrando meu ventre para sentir seu membro duro.

—Preciso de você — ele suspira com a voz rouca na minha pele. Estou derretendo, subindo pelas minhas paredes internas. Ele está quente, o ambiente está abafado. Ouço minha respiração alta acompanhar a dele. Estou ardendo de desejo e preciso dele. Ele, ainda com a boca em meu pescoço, sobe com uma mão pela parte da frente do meu vestido, apertando suavemente meus seios. Arquejo, quero ele agora, não quero pensar em mais nada.

Tom me puxa, suavemente, me beijando furiosamente, como se precisasse do meu ar. Acompanho seus passos, até que ele para, e descendo com a boca, começa a beijar meus ombros. Coloco a mão em seus cabelos, puxando-os com força. Ouço um pequeno gemido rouco sair dele.

Suas mãos procuram, apressadas, o zíper do meu vestido, puxando-o selvagemente. Arfo, me sentindo no país das Maravilhas mesmo.

—Você não sabe o estado que me deixou àquela hora, no meu jardim particular — ele sorri torto, levemente — não faça isso novamente.

Rio.

—Farei isso novamente então. — ameaço, e faria mesmo.

Ele morde suavemente a pele do meu ombro, fingindo estar bravo. Morda, pode morder. A Alice encantada é quem está no comando, deixando a Alice indiferente de escanteio.

Ele para de me beijar e com os olhos focados em mim, intensos, puxa devagar meu vestido para baixo, se abaixando junto, me deixando nua. Estou arrepiada de prazer, só de pensar que esse homem sombrio pode abrir mão desse mundo de sexo por mim. O arrepio percorre

todo o meu corpo desde minhas coxas até minha nuca.

Ele, abaixado, coloca as mãos na minha bunda, beijando suavemente minhas coxas, subindo devagar até minha barriga. Segura meus quadris, me olhando ferozmente e senta no sofá, me puxando para cima. Coloco minhas pernas ao seu redor, sentando em cima dele. Está tão quente.

Ele olha para mim, sorrindo torto.

—E você não me queria, não é? — diz, com a voz rouca mais charmosa ainda.

Rio, sem graça. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Quieto — coloco um dedo sobre seus lábios, e ele os abre, mordendo meu dedo.

—Tão doce. — Tom diz e ri, com uma risada rouca melhor que a própria voz. Estou sendo levada à loucura. Coloco minhas mãos em sua nuca, puxando sua boca em direção a minha e o

NACIONAIS - ACHERON

beijo ferozmente, como um animal esfomeado. Sinto suas mãos apertando minha bunda, me empurrando para si. Me afasto um pouco, recuperando um pouco o fôlego, se é que vou recuperar, com ele assim. Uma de suas mãos sobem até minha cabeça, me olhando como se me devorasse, ele me puxa para mais um beijo, passando a mão em meu cabelo. Estamos em um círculo vicioso de beijos, com minha língua brincando com a dele.

Ele puxa meu lábio, mordendo levemente. Sorri e eu me derreto ainda mais, se é possível.

Tom coloca as mãos na minha bunda e me segura, se levantando. Aperto mais minhas pernas ao redor do corpo dele e ele me beija novamente.

Ele começa a andar e sinto seu corpo definido se movimentando encostado no meu.

Acho que a Alice indiferente está comendo o pão que o diabo amassou. Ou Tom.

—Onde está me levando? — sussurro, beijando suavemente seu pescoço.

—Para o meu país das Maravilhas, minha Alice. — ele diz contra os meus cabelos. E que país, das maravilhas de Tom.

Ele procura meus lábios, incansável de me beijar. Sobe as escadas, acariciando minha bunda, enquanto me segura.

Estou tão fascinada que só percebo que chegamos ao quarto dele, quando ele, ainda me segurando, fecha a porta com o pé.

—Sei que gosta de privacidade. — sussurra no meu ouvido. E quem não gosta? Talvez ele. Merda, não pense nisso agora.

Deixe o assunto Pandora para depois, Alice indiferente.

Tom me deita na cama, com um sorriso torto. Olha para mim e vejo seus olhos grandes, brilharem, como se estivesse com tesão e fascinado.

Ele abre a calça, ficando apenas de cueca.

Com essa visão é fácil deixar qualquer assunto para depois.

—Você não me acha encantador? — ele diz rouco, com um tom de brincadeira.

Balanço a cabeça, negando. Aperto os lábios para conter o riso.

Ele suspira.

Se eu não o acho encantador? Ele devia ser eleito a oitava, nona, décima maravilha do mundo.

—Então devo fazer mais — sussurra, olhando desafiador para mim.

Tom se deita sobre mim, abrindo com as mãos minhas coxas, apertando-as até eu dar um leve grito. Ele as mantém abertas e começa a beijar lentamente minha barriga, passando a língua.

Está esquentando cada vez mais.

Ele sobe até colocar os lábios no meu mamilo, sugando e mordendo suavemente. Arfo,
NACIONAIS - ACHERON

não conseguindo me controlar. Fecho minhas pernas ao redor do seu corpo e coloco minhas mãos nos seus cabelos. Uma mão dele brinca com meu outro seio, me fazendo sentir tesão e uma necessidade dele, minhas coxas formigam. Sua outra mão está nas minhas costas, me segurando na cama.

Ele começa a passar a língua no meu seio, indo para o outro seio. Estou gemendo sem me controlar. Fecho os olhos.

O quarto está quente, ele está quente, eu estou.

Sua língua sobe, parando no meu pescoço.

—E você disse que não me quer. — afirma roucamente.

Eu não respondo e puxo seu rosto para cima, beijando-o como resposta. Passo a mão no seu corpo quente, descendo até encontrar seu sexo. Ele está com tesão.

Ele se afasta de mim e tira a cueca.

Eu me contorço na cama, na expectativa dele. Ele procura rapidamente o preservativo no bolso da calça que estava usando.

No segundo seguinte, está em cima de mim, beijando meu corpo, parte por parte. Sinto sua respiração contra a minha pele.

Suspiro.

Ele coloca as mãos na minha calcinha e a puxa lentamente. E então começa a me beijar, descendo da minha barriga até o meio das minhas coxas.

Ele é o Tom do sexo mesmo. Sua língua me faz sentir em outro mundo, como se eu estivesse derretendo, queimando e renascendo. Um círculo contínuo de prazer, sem paradas, apenas um êxtase, que arrepia toda a minha espinha e faz o ar faltar.

Puxo sua cabeça para cima e ele sorri, como se estivesse tendo o mesmo prazer que eu e então a
NACIONAIS - ACHERON

glande do seu membro abre devagar meus grandes lábios, saboreando a sensação de me possuir. Tom me penetra com força, se abrigando dentro de mim.

Como não transei com mais de dois homens, contando com ele, não sou expert em sexo para comparar, mas, com a minha Alice encantada dominando, não consigo pensar que haja alguém melhor.

Ele entra em mim e então sai, olhando fixamente para mim, sério mas selvagem e devastado de prazer. Ele arqueja. Seus olhos me engolem, enquanto está apoiando os braços na cama. Começa um movimento contínuo e eu me movimento junto com ele. Passo as mãos em seu peito, descendo até suas coxas definidas também.

Estamos em um ritmo acelerado, minha voz, sem fôlego é abafada pela dele, rouca, enquanto me olha. Ele está ofegante. Sua expressão é de prazer, enquanto geme em meu ouvido,

NACIONAIS - ACHERON

colocando a cabeça ao lado da minha. Suas mãos percorrem meu corpo, colocando-as embaixo de mim. Começa a se movimentar cada vez mais forte, e entra no mesmo círculo vicioso de prazer que eu, com um prazer que consome, começando por baixo, arrepiando todo o corpo, deixando um esquecimento de qualquer outra coisa além de nossos corpos. Nossas respirações profundas estão em sincronia.

O quarto está abafado ou eu estou me sentindo assim. Quanto mais sinto seu corpo, mais quente sinto tudo.

Ele geme alto e sei que está chegando ao êxtase junto comigo. Seus olhos, concentrados em mim, ameaçam fechar, ainda ferozes, e eu o puxo pelos cabelos e o beijo. Sinto ele mordendo meu lábio inferior um pouco forte, suas mãos apertam minha cintura muito forte. Ele arfa. Chegamos no êxtase e tudo o que somos nos consome. Ele

NACIONAIS - ACHERON

suspira, deixando o peso do corpo sobre o meu corpo.

—Você é o mundo das maravilhas, mesmo. — brinca novamente com meu nome.

Rio baixo, ainda extasiada. Tom é viciante.

Ele sai de cima de mim e se levanta. Olho para ele, todo ele, admirando sua beleza. Tom é realmente lindo.

—Acho que não precisa responder se está satisfeita com a visão — ele diz, sorrindo para mim. É, eu estou bem satisfeita.

E quantas estiveram? Oito esse tempo? Pare, Alice indiferente.

Ele percebe que minha expressão mudou mas tento disfarçar, me encostando nos travesseiros da cama. Tom volta para a cama, ainda nu, e se senta ao meu lado, me abraçando.

—Vamos tentar — ele sussurra no meu ouvido, beijando meu cabelo — eu sou seu. Vou

tentar ser só seu, Alice. Não é fácil tirar um vício, mas eu já tentei não ter você e não consegui. — ele segura meu rosto com as mãos — você agora é meu vício.

—E se não conseguir? — a grande pergunta.

Sua expressão se fecha e seus olhos ficam um pouco sombrios.

—Eu vou conseguir. Já provei para mim mesmo que não fico bem sem você, então conseguirei. — ele segura meu rosto ainda mais forte e me beija furiosamente.

Ele se levanta e eu o olho, como Alice encantada.

Tom caminha lentamente com o seu corpo definido para o banheiro, fazendo meus olhos o acompanharem. Ele para na porta e olha para trás, sorrindo, entrando no banheiro.

Ele é uma espécie de droga para mim, só
NACIONAIS - ACHERON

pode.

Olho ao redor, para o quarto de Tom. É grande, com dois espelhos do teto até o chão, em frente a cama. Ele realmente é narcisista. A porta grande e branca do banheiro fica ao lado da porta de entrada do quarto, também branca e grande. Do outro lado do quarto está mais uma porta, deve ser o closet. O piso é com cerâmicas brancas, mas escondido por tapetes peludos, pretos. A cama é enorme, com um lençol preto, com uma cabeceira pequena na cama, arredondada, preta e de couro.

As paredes brancas possuem quadros de animais selvagens, e — olho melhor para os quadros de um bom tamanho — sexo? Ele tem quadros pendurados no quarto de pessoas mascaradas transando?

Me sinto invadida. Não quero olhar mais mas meus olhos percorrem as paredes, vendo uma grande escrivaninha branca, do lado das duas

NACIONAIS - ACHERON

grandes portas de vidro da grande sacada, com pesadas cortinas pretas do chão até o teto. Em cima da escrivaninha, dois porta-retratos pretos com fotos dele.

E uma caixa, grade e dourada.

Me levanto, enrolando o lençol preto ao redor do corpo, me sentindo estranha com as imagens de várias posições me fitando.

Pego a caixa. É pesada, com entalhes. Olho para o banheiro, Tom ainda está lá, com a porta fechada.

Abro a caixa.

Dentro, envolvido por um forro bordo de camurça, está um convite bordo, com um broche preto, gigante, com um P desenhado, em letras de carta.

Olho novamente para a porta do banheiro.

A Alice encantada está pedindo para não abrir o convite mas a Alice indiferente quer mudar

NACIONAIS - ACHERON

o placar de quatro a seis. Abro o convite.

Pego uma carta, em um papel preto, com letras bem delineadas.

Pandora prazerosamente o convida para mais um evento para os seus prazeres.

Como norma, precisará confirmar presença para que o nosso carro possa buscá-lo anonimamente em sua residência, com antecedência de três dias.

As normas serão as mesmas de sempre, respeite-as para garantir o máximo de luxo e prazer em mais uma noite dentro da caixa de Pandora, com prazeres inimagináveis, conforto, anonimato, sofisticação e experiências inesquecíveis.

Aguardamos sua confirmação, para mais uma noite de prazer, Sr. Haltender.

Pandora.

A data do evento é no próximo sábado.

Ouço a porta do banheiro, e Tom sai dele, olhando surpreso para mim, ainda nu.

Ele abre um sorriso, um pouco confuso e curioso, ainda com um olhar feroz, vendo a carta na minha mão.



Tom, nu, se aproxima de mim, me abraçando pelas costas por cima dos meus braços e beija meu pescoço.

—Vejo que a curiosidade foi maior. — sua voz rouca me arrepia.

Eu largo a carta em cima da caixa e pego a caixa nas mãos, me sentindo trêmula já.

—Isso é Pandora? — minha voz é baixa.

—Pandora é o que você quer que seja, para o seu prazer. — diz roucamente no meu ouvido. Já

NACIONAIS - ACHERON

sinto a Alice encantada em fogo mas a Alice indiferente está focada em Pandora.

Viro a cabeça, com meu rosto a centímetros do seu rosto. Tom abre a tampa da caixa e vejo duas máscaras, que estavam escondidas antes pela carta. Duas máscaras que cobrem os olhos e um pouco do nariz, de couro. Ambas pretas.

Tom pega as máscaras, e eu largo a caixa na escrivaninha. Ainda me abraçando por trás, ele levanta as máscaras na minha frente e sei que está sorrindo. Mas eu estou temerosa, receosa, com meu coração batendo como se fosse uma escola de samba.

—Isso é o anonimato do clube, se você quiser.

—Não sei se vou, Tom. — sei que minha voz foi um sopro.

Ele fica em silêncio por alguns segundos. Olho para ele e vejo que seus olhos estão confusos,
NACIONAIS - ACHERON

preocupados.

—Eu quero que vá, Alice. — olha para mim desafiador — estou tentando com você, faça isso por mim.

—Esse não é o meu mundo.

—Eu estou no seu mundo agora, mas Pandora é algo que eu gosto, apenas isso.

Olho para as máscaras, como se estivesse olhando para algo de outro planeta. Ele coloca as máscaras na escrivaninha e me abraça mais, beijando meu pescoço.

—E nem escondem o rosto direito. — a Alice indiferente está assustada.

Ele ri no meu pescoço.

—Esconde, e na penumbra, ninguém está preocupado com a identidade. — ele hesita — e há outras máscaras também que eles dispõem mas acho que não é do seu gosto.

Olho novamente para ele, confusa.

—Máscaras de animais. — ele sorri torto.

Não, não é do meu gosto.

A Alice indiferente já está empatada com seis a seis.

—E como tem duas máscaras? — seguro nas mãos as máscaras.

Ele suspira e ouço uma leve risada rouca.

—Eu pedi para mandarem duas. — passa a mão no meu cabelo, deixando meu ombro exposto e o beija — pensava em você.

Me viro, colocando as máscaras na escrivaninha, e o encaro brava.

—Como sabia que eu estaria com você, e se eu vou aceitar?

—Você vai. — seu olhar é selvagem e desafiador.

Me afasto e sento na cama, ainda enrolada no lençol. Encosto as costas na cabeceira.

Tom me segue com os olhos azuis escuros,
NACIONAIS - ACHERON

sedutores.

—Me conte como é e eu penso na resposta, Tom. — olho para minhas mãos, no meu colo, sabendo que o clube será mais que eu imagino. E que a Alice indiferente não irá querer ir.

Ele suspira e apoia os braços na escrivaninha, tenso. Sei que está controlando sua raiva e receio.

—O que quer saber? — sua voz rouca é baixa.

Bufo. Estou ficando com as bochechas vermelhas.

—Quando virou sócio?

Ele ainda está apoiando os braços retos na escrivaninha, com os punhos cerrados. Mesmo na penumbra, com um pouco de luz saindo entre as cortinas pesadas e escuras, consigo ver ele.

—Aos dezenove anos. — sua voz é firme — menor de idade não é permitido. — sim, isso é

imaginável.

—E foi lá que você viu aquela mulher, que não esperava ver lá? — a pergunta saiu sem ser formulada. Alice indiferente está no controle. Sete a seis.

Ele vira a cabeça, me fuzilando com os olhos.

—Sim. — ele suspira e passa uma mão no cabelo — ela era uma das garotas fantasiadas, uma das modelos do lugar, que participa das apresentações e transa com os clientes, se eles quiserem.

—E você não sabia? — minha voz está baixa. Estou receosa, seu semblante é de que ele não quer falar muito.

—Não. Eu não era sócio. — bufa — estava com ela, mas nas noites do evento, ela sempre me dava uma desculpa. Quando fui convidado, pelo clube, para me tornar sócio, fui à
NACIONAIS - ACHERON

um evento, sem contar para ela. — ele vira seu corpo de frente para mim — e ela estava lá, em uma apresentação de sadomasoquismo com um homem que também é um dos que apresentam — ele começa a andar na direção da cama — assim como ela também satisfazia os clientes. — ele senta, se aproximando de mim — Foi um escândalo. O único escândalo que deixei na minha vida profissional. Não contive os acionistas, os meus negócios, porque estava fechado no meu mundo. — ele passa a mão na minha coxa — como sabe, ninguém sabe quem são os sócios, as vezes até mesmo entre os próprios sócios, já que alguns nunca tiram as máscaras. Ninguém sabia dela comigo, porque ninguém iria revelar que era sócio, a não ser aqueles que não se importam com as máscaras, mas mesmo assim, eles não poderiam revelar a existência do clube. Mas eu sabia que ela trabalhava lá e isso me afundou, imaginando todos

NACIONAIS - ACHERON

os eventos anteriores. E deixei minha vida pessoal afetar o modo como vivia a minha vida profissional. Deixei o escândalo da minha vida pessoal interferir na minha lucidez profissional. Eu a paguei e mandei para longe, para nunca mais vê-la ou alguém do clube relacionar a mulher que trabalha lá, com a mulher que estava comigo.

O silêncio é tenso. O que eu posso dizer? Suas palavras apertam meu coração e a Alice encantada tem vontade de abraçá-lo.

—Sinto muito.

Ele sorri, como se não tivesse falado.

—Isso não me afeta, Alice. Não gosto de falar, apenas isso. — ele se aproxima mais, e se senta ao meu lado, se encostando na cabeceira e dividindo o lençol que estou enrolada — o que mais quer saber? - beija meu ombro e pega minha mão.

—Tudo, Tom.

—Sou um dos sócios mais antigos do clube. — sua voz rouca é sedutora. Seus olhos me fitam ansiosos e ferozes.

—E já praticou sexo com estranhas e as mulheres que trabalham lá?

Ele ri, como se minha pergunta fosse inocente.

—Sim, Alice. — ele beija novamente minha mão, subindo lentamente pelo meu pulso, enquanto me olha — com estranhas sem máscaras ou mascaradas, que são clientes, e com as mulheres que trabalham lá.

Merda. Por que estou perguntando isso? Só para ajudar a Alice indiferente cavar a sepultura da Alice encantada?

—Explícito? — Quieta Alice indiferente.

Ele me olha surpreso e curioso.

—Sim, às vezes. As vezes em quartos também. E assim também como fui muitas vezes

aos eventos e só observei os outros, sem encostar em ninguém nem praticar nada. Apenas para olhar, muitos vão e só observam as apresentações, os casais que fazem explícito ou outras pessoas. Ou simplesmente assistem a apresentação e vão embora.

Estou suando frio, nervosa, sei que ele está percebendo.

—Apenas sexo?

Alice encantada está tentando achar algo menos pesado nisso.

—Não, Ali — ele hesita e me olha preocupado — tudo o que você imaginar, eu já fiz com mulheres.

Me afasto e puxo meu braço das mãos dele.

—Você não é sadomasoquista? — estou incrédula.

Ele ri, balançando a cabeça, negando.

Suspiro. Estou aliviada, não imagino isso,

mas sendo Tom.

—Já pratiquei — ele diz, pegando novamente minha mão — mas para mim é apenas umas das faces do sexo. Eu gosto de tudo relacionado a ele. Pratiquei com mulheres que gostam, mas não é algo que eu realmente gosto. — hesita, beijando meu braço e subindo pelo meu ombro — prefiro fetiches e outros modos de prazer, e de dar prazer. — sussurra contra a minha pele.

—Você já esteve com mais de uma ao mesmo tempo, então? — merda, por quê pergunto essas coisas?

Ele balança a cabeça, concordando.

Tom beija meu pescoço, passando suavemente a língua.

—Se formos, vai ser apenas nós dois?

—Sim, apenas eu e você, aonde você quiser, Alice. — diz roucamente no meu ouvido.

Estou sentindo um arrepio na minha

espinha, e quando Tom passa a mão no meu cabelo, colocando-o para o lado, para beijar minha nuca, arfo.

—E aonde é Pandora?

Ele suspira contra minha pele.

—Os eventos são em locais diferentes. Cada evento é na casa de um sócio, não se repetindo até que já tenha passado todas as casas.

Me afasto e ele me olha sedutoramente.

—Já teve aqui? — minha voz está firme, mas ainda estou assustada.

—Sim. Mas os aposentos são escolhidos, não são todos. O meu quarto, cozinha, e alguns outros são trancados, e o clube decora a casa. Os carros do clube buscam os sócios em suas casas, e vendados, são trazidos para o evento, para que ninguém saiba em qual casa, ou de quem é. As janelas são tapadas com a decoração e eles só retiram a venda dentro da casa. A mesma coisa,

NACIONAIS - ACHERON

para ir embora.

—Mas então quem trabalha no clube sabe quem são os sócios?

—Não. As pessoas que trabalham nas apresentações sabem apenas os sócios que não se preocupam com máscaras, os que nunca tiram, eles não sabem. Os donos, fundadores do clube, que convidam para as pessoas se associarem, esses sabem. — ele se aproxima novamente, beijando meu pescoço — e os motoristas dos carros.

É tudo muito anônimo. Estou com medo e confusa.

—E vocês sabem quem são os que trabalham no clube, nas apresentações?

—Alguns. Algumas mulheres e homens as vezes tiram as máscaras, mas há alguns que ninguém sabe, alguns que nunca tiram as máscaras, como os clientes. Eles também são vendados, para irem para o evento.

Ele suspira e puxa todo o meu cabelo para trás, passando a língua no meu pescoço, descendo até o ombro. Estou derretendo mas preciso perguntar. Ele está fazendo de propósito, para eu não perguntar.

—E por que o nome Pandora?

—Quando Pandora abriu a caixa, liberou todos os males para o mundo. Lá seria os males do mundo, os pecaminosos, para algumas pessoas que não tem essa — hesita, e sinto sua respiração na minha pele — ideia sexual. Seria os males para quem não pratica.

Tom passa uma mão para dentro do lençol, acariciando meu seio.

—E quais são as normas? — digo, arfando.

—É uma lista, Ali. Depois mostro para você. — sua língua está descendo para o meu seio. Sinto sua boca em meu mamilo e ele o morde.

Agora é a vez da Alice encantada, porque Tom está enlouquecedor.

Ele sobe em cima de mim, abrindo suavemente minhas coxas com o corpo e começa a sugar meus seios. Estou derretendo novamente.

Tom está quente, muito quente. Ele sai de cima de mim e senta ao meu lado, encostando suas costas na cabeceira. Ele está com tesão e seus olhos em mim são selvagens.

—Sente sobre mim, Ali — diz roucamente, apontando para um dos bolsos da calça jeans que está no chão.

Me levanto da cama, sentindo seus olhos intensos em mim. Coloco a mão no bolso, pegando três preservativos. É, é preciso muito sexo para satisfazer a vida sexual de Tom, acho que vou precisar ter preparo físico.

Olho para ele, um pouco incrédula. Ele sorri para mim.

Ele estende a mão, pegando um preservativo, e em segundos, eu me sento em cima dele, sentindo suas mãos fortes no meu quadril, me empurrando de encontro ao seu órgão. Me penetra, fitando meus olhos selvagemente. Joga a cabeça para trás, gemendo roucamente de prazer. Seguro seus ombros com a mão, me sentindo inundada por ele, e começo a rebolar em um ritmo que ele me acompanha.

Ele arfa e me aperta ainda mais forte, passando a língua por meu pescoço e sugando um seio, enquanto acaricia outro. Estou derretendo, sentindo que falta oxigênio para mim. Fecho os olhos, passando a mão por seu corpo, estou sem fôlego, com uma sensação de prazer intenso, sentindo ele em mim, em um círculo de sensações arrepiantes contínuas e formigantes. Minhas coxas se apertam em seu quadril, como se quisessem mais.

Ele puxa meu cabelo para trás, ainda com a boca em meu seio, e bate selvagemmente na minha bunda, enquanto rebolo. Olho para ele e seus olhos azuis estão focados em mim, intensos de prazer. Ele me empurra com as mãos de encontro aos seus lábios, enfiando sua língua furiosamente na minha boca, como se quisesse me tomar de mim.

Sinto seu órgão dentro de mim e me mexo ainda mais, vendo ele revirar os olhos. Tom começa a gemer cada vez mais, apertando meu quadril ainda mais forte. Ele está chegando no êxtase, penso no homem que está embaixo de mim, e então entro no meu próprio êxtase, esquecendo de todo o resto. Ele me segura pela lateral da cabeça, nos cabelos, forte, e me olha devastado pelo prazer, jogando a cabeça para trás e gritando meu nome enquanto goza. Continuo no meu movimento contínuo, sentindo ele se derretendo também. Ele me abraça e me beija com urgência. Morde

NACIONAIS - ACHERON

levemente meu lábio inferior.

Ele me olha, ainda extasiado, levantando meu corpo de cima dele. Sento ao seu lado.

Tom exala sexo, de um modo que quero mais.

Ele me abraça, passando os lábios no meu rosto.

—Você é uma loucura, Alice — ronrona roucamente. Estou ainda arrepiada e sem fôlego, e pela sua voz, ele também está.

Abraço ele e sinto seus lábios no meu cabelo. Olho ao redor, como Alice encantada, com um placar de empatado novamente.

—Por que esses quadros? — a Alice indiferente agora com oito a sete. Mas por que? Ele já é sexo selvagem, narcisista. O que mais Tom é?

—Eu gosto. O sexo nessas fotos é uma obra de arte — ele diz, como se estivesse falando de Picasso ou Monet.

Rio sem graça, olhando para um em que está um homem com uma máscara preta, de couro, cobrindo todo o rosto, fazendo sexo com uma mulher, nua, de quatro, com uma máscara cobrindo os olhos.

—É assustador. — viro meu rosto, olhando para Tom. Ele sorri torto, passando um dedo sobre meus lábios.

—É a minha decoração — sorri sedutoramente, ainda mais.

Eu pego sua mão, sorrindo um pouco.

—Quero ver a lista. — entrelaço meus dedos com os seus. Ele suspira e concorda com a cabeça.

Se levanta, sexy, e caminha até a escrivaninha, abrindo uma gaveta. Tira uma caixa dourada, igual à que está a carta, e caminha lentamente de volta para a cama, sentando ao meu lado. Olhando para ele assim, já estou com vontade

de tê-lo de novo.

Ele coloca a caixa no meu colo e abre, me olhando com um olhar feroz e preocupado. Tira de dentro um papel preto, com as mesmas letras delineadas em bordo. Seguro o papel das suas mãos, vendo o título. *Regras para seu prazer em Pandora.*

Olho para ele, nervosa, suando frio, e ele me olha intenso, com seus olhos azuis escuros. Leio.



Capítulo vinte

Regras para o seu prazer em Pandora.

Bem-vindo a caixa de Pandora, para conhecer os prazeres sexuais que podemos oferecer com o anonimato. Nosso clube é para pessoas que buscam um prazer inimaginável e, para alguns, maléficos. Adentre nesta caixa.

Nossas regras são obrigatórias, com punição de exclusão do clube.

1 - O sigilo é um dos motivos para nosso

NACIONAIS - ACHERON

clube ser seletos e proporcionar um prazer sem preocupação com imagem e práticas. Nosso clube é inexistente fora dos eventos e dos sócios.

2 - O sócio nunca saberá os nomes dos outros sócios por meio do clube. Ele poderá saber através de relações nos eventos, conversas entre os próprios durante o evento ou se o sócio andar sem máscaras.

3 - O sócio nunca saberá os nomes das pessoas sexuais do clube por meio do clube. Seus rostos poderão ser vistos caso não utilizarem máscaras, e ele poderá saber por meio de conversas ou relações durante o evento.

4 - Cada sócio receberá em sua casa uma máscara, de seu agrado, para deixá-lo confortável. Não é obrigatório o uso de máscaras. O sigilo sobre a própria identidade é opcional.

5 - O clube dispõe de máscaras de animais, sadomasoquistas e fetiches. Poderá ser

encomendado para a entrega na casa. Também são disponibilizadas durante o evento.

6 - Nenhum sócio poderá ultrapassar o nível de álcool para embriaguez. Respeite nossos eventos.

7 - Todos os tipos de bebidas são disponibilizados durante o evento.

8 - É expressamente proibido machucar, agredir verbalmente ou fisicamente as pessoas sexuais do clube.

9 - É expressamente proibido interromper ou participar, sem o devido chamado, de alguma apresentação sexual.

10 - É expressamente proibido encostar nas pessoas sexuais do clube ou em outros sócios, sem o consentimento do próprio.

11 - As práticas de sadomasoquismo explícito possuem salas próprias. Se praticá-las, respeite os locais.

12 - Todos os quartos disponibilizam de todos os fetiches sexuais (fantasias, objetos, lubrificante, vibradores, objetos-sado, anéis). O fechamento da porta para privacidade é opcional, sendo a prática de sadomasoquismo explícito restrita na norma 11. Todos os quartos possuem banheiro e banheira.

13 - É proibido levar celulares ou qualquer aparelho eletrônico. É proibido GPS e fotos.

14 - Todos os objetos de práticas sexuais disponibilizamos no evento. É proibido o uso de objetos pessoais.

15 - Para a entrada do evento, é necessário a apresentação do anel registro do clube.

16 - Todos sócios e pessoas sexuais são livres para transitar no evento, praticar ou observar o sexo explícito e apresentações.

17 - É obrigatório permitir o evento em sua casa, e nossa decoração. Todos os móveis e objetos

dos cômodos utilizados serão retirados. Móveis novos, diferentes dos eventos anteriores, serão postos, com papéis de paredes adesivos em todas as paredes e janelas. Apenas a porta de entrada será aberta. Tudo será feito no dia do evento.

18 - Após o evento, tiraremos a decoração. Sua casa será igual, no dia seguinte do evento.

19 - O sigilo do local do evento é obrigatório. Todos os sócios serão vedados na frente da própria casa, dentro do carro do clube, e será levado para o evento. Sua venda será retirada após o sócio adentrar no evento. Para ir embora, o sócio avisará os seguranças que mantêm a porta de entrada fechada, para que o vedem e o conduza até o carro.

20 - Os eventos ocorrerão na casa dos sócios, havendo repetição quando todas as casas já foram utilizadas.

21 - Não permitimos o uso de cigarro e
NACIONAIS - ACHERON

qualquer tipo de droga e remédio.

22 - É expressamente proibido comentar sobre a existência do clube.

23 - Nossos motoristas serão os únicos a saberem o endereço dos sócios, sem nomes. São bem pagos para manter o sigilo.

24 - A cada evento, o sócio receberá uma carta avisando-o com uma semana de antecedência, para a confirmação da presença para nossos motoristas.

25 - O sócio poderá levar apenas um visitante por ano. O visitante deverá ter alguma relação pessoal com o sócio.

26 - O valor de um visitante é de vinte e cinco mil reais.

27 - Após cinco anos filiado no clube, o sócio deverá tatuar a marca do clube em uma parte que não seja exposta do corpo, com o tatuador do clube.

28 - *O clube não possui religião mas a decoração será sempre pagã e suas apresentações sempre terão um fundo pagão, com máscaras de animais e mitológicos.*

29 - *As apresentações terão intervalos e cômodos diferentes. Não é obrigatório assistir.*

30 - *Esteja ciente que as apresentações terão práticas sexuais com teatro, máscaras e objetos.*

31 - *Os eventos ocorrerão de uma a três vezes por mês.*

32 - *O valor para o associado é mensal, de vinte mil. O primeiro mês do sócio será de vinte e cinco mil.*

33 - *É expressamente proibido manter relações ou comunicação com as pessoas sexuais do clube, fora do evento, com punição de exclusão de ambos.*

34 - *Ménage à trois ou grupal é permitido*

quando houver consentimento dos sócios ou pessoas sexuais envolvidas.

35 - Toda prática sexual é permitida, em todos os lugares. Quartos com portas fechadas significam que já estão sendo utilizados por sócios que querem privacidade.

36 - A saída de um membro do clube deverá ser avisada com um mês de antecedência.

37 - É obrigatório o uso de preservativo. Disponibilizamos quantidade ilimitada nos eventos, em todos os cômodos.

38 - As conversas não serão permitidas em um tom alto.

39 - Todos os rostos vistos no clube permanecerão lá. O sigilo é obrigatório, mesmo se conhecer o outro sócio durante o evento. Conversas sobre o clube só serão permitidas no clube. Saberemos se espalhar.

40 - Todas as pessoas sexuais foram

contratadas com testes rigorosos de saúde, psicológico e exames de doenças sexualmente transmissíveis. Todos estão por escolha própria.

41 - Todas as pessoas sexuais passam por exames completos de saúde, psicológico e sexuais uma vez por mês.

42 - Todos os sócios, quando se associarem, deverão se cadastrar em nossa clínica particular e realizar todos os exames.

43 - Todos os sócios deverão fazer exames de saúde e sexuais a cada dois meses, na clínica do clube.

44 - O visitante deverá realizar todos os exames, na clínica do clube.

45 - O traje é obrigatório, sendo Black-tie, em tons quentes. É necessário roupa íntima em cores escuras. Disponibilizamos fantasias, nunca traga uma pessoal. Todas as fantasias e máscaras são pretas e de couro. Acessórios como relógios,

anéis, pulseiras e brincos não serão permitidos. Todo o lugar é sofisticado.

46 - Mulheres deverão sempre utilizar o black-tie longo.

47 - É necessário a depilação do corpo inteiro, em homens e mulheres. A higiene é mais que obrigatório.

48 - Não tenha vergonha ou receio. Todos os sócios e pessoas sexuais estão no clube e evento porque compartilham da mesma ideia e experiências.

49 - O evento sempre começará as vinte e três horas e acabará as quatro e meia. Os motoristas buscarão cada sócio para que cada um chegue com um a dois minutos de diferença no evento. A saída será igual.

50 - Apenas nós, os donos, temos a identidade de todos os sócios. E também participamos dos eventos. Ninguém sabe quem

PERIGOSAS

somos.

*Com as regras, Pandora estará somente
nas mentes prazerosas dos sócios.*

Esperamos sua presença.

Pandora.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e um

Olho para Tom. Ele está me olhando, atentamente, e seus olhos azuis escuros estão ansiosos.

Alice indiferente está me mandando sair correndo, pegar minhas roupas e nunca mais vê-lo. A Alice encantada está curiosa e temerosa.

—O que quer perguntar? — sua voz rouca é baixa.

Balanço a cabeça, negando. Estou atordoada, como se tivesse levado um tapa e não

NACIONAIS - ACHERON

conseguisse raciocinar direito. Ler as regras do clube já é assustador, como será o clube? Estou tão confusa que não sei o que perguntar. A Alice indiferente já está com dois pontos na frente.

Coloco a carta na cama e olho para ele. Seu olhar é urgente.

—Não vou pagar vinte e cinco mil, não tenho nem esse dinheiro, e não quero que pague.

Ele me olha desafiador.

—Eu quero que você vá, e mesmo se você tivesse esse dinheiro, eu vou pagar. — ele pega a minha mão — você é minha convidada.

Não, não quero ir. Não posso ir, isso não tem nada a ver comigo. E esse valor? É ridículo, para que tudo isso?

Mas, se é só nós dois, em um quarto fechado, que mal há? Quieta, Alice encantada. Há o mal das apresentações, das pessoas sexuais, como o clube chama. Lá é o mal. Isso aí, Alice indiferente.

Continuo olhando para ele e desço meus olhos para o seu corpo definido, nu.

—Você é associado há mais de cinco anos, não é? — ele sorri, como se esperasse essa pergunta.

Tom concorda com a cabeça.

—Aonde? — minha voz é um sussurro.

Ele me olha curioso, e então, ainda sentado, se vira de costas para mim. No meio das suas costas, em uma altura onde está a boca do estômago, está um P rústico, preto assombrado, do tamanho de uma mão. Como eu não vi isso antes? Por mais que está uma penumbra e com ele nu eu não preste muita atenção no resto.

—O sócio escolhe o tamanho e o lugar. — ele se vira novamente, me olhando.

Ele pega a minha mão e sinto sua pele quente.

—Diga que irá pensar?

—Como você gosta desse lugar?

Ele não me responde mas está sério.

Suspiro e sinto suas mãos apertarem a minha.

—Você gosta, não é? — ele me fita intensamente. — vou pensar.

Ele sorri torto e se levanta da cama, me puxando pelo braço. Ainda segurando minha mão, pega um preservativo do chão e me conduz ao banheiro.

Ele é incansável.

Assim que entro no banheiro atrás dele, ele se vira e me empurra com violência contra a parede gelada do banheiro, levantando meus braços acima da cabeça, segurando meus pulsos firmes. Me beija selvagememente, mordendo forte meu lábio inferior até eu sentir uma dor um pouco forte e suspirar. Sua língua penetra, encontrando com a minha, com urgência. Ouço ele arfar e pressionar seu órgão

duro contra o meu ventre.

Seu corpo está quente, eu estou quente. A parede, que antes estava gelada, agora está pegando fogo. Como posso sentir tanto calor quando estou com ele? Ele parece fogo que me consome e me queima, me faz sentir vontade de tê-lo sempre dentro de mim.

Ele desce com a boca, beijando meu pescoço lentamente, passando a língua, ainda segurando meus braços para cima.

—Minha Alice — sussurra roucamente contra a minha pele — meu país das Maravilhas.

Ele solta um pulso meu, e com a mão apertada forte um dos meus seios, sugando-o ferozmente com a boca. Estou sentindo uma queimação e um arrepio descer por todo meu corpo, se concentrando no meu ventre. Sua língua brinca com o mamilo e eu arquejo.

Desço com a minha mão pelo seu corpo,
NACIONAIS - ACHERON

sentindo-o todo duro, até chegar no seu órgão ereto. Aperto todo ele com a minha mão e sinto ele retorcer de prazer, mordendo meu mamilo. Ele geme roucamente.

Começo a tocá-lo devagar, observando ele largar meu seio e me olhar extasiado, sorrindo torto. Nesse momento, iria até o inferno se ele me convidasse. Alice encantada empata com a Alice indiferente.

Ele está muito quente, como se estivesse fervendo de prazer. Eu estou derretendo por sua queimação, por seus graus e tons de prazer. Ele me olha e avança para me beijar novamente, apertando meus seios com as duas mãos, e com os polegares brinca com os mamilos.

O banheiro está abafado como se faltasse ar. É como se ele tirasse o meu ar.

Ele se afasta, ainda me olhando, e se vira para a grande banheira arredondada, branca.

—Quero tê-la aqui. — diz, ligando a água da banheira.

Rio sem graça, e sei que minhas bochechas estão ficando vermelha.

Ele se aproxima, me puxa já me beijando. Sua mão desce por meus seios, acariciando-os, e vai para o meio das minhas coxas.

—Você está quente. — sussurra, lábios com lábios.

Estou quente? Estou em um fogo inapagável, como se eu respirasse brasas.

Sorrio, sem graça. Ele acaricia o meio das minhas coxas, me penetrando com os dedos. Jogo a cabeça para trás, me sustentando em seu braço que está na minha cintura. Ele tira os dedos e me penetra novamente, com mais força, olhando prazerosamente eu me contorcer na sua mão.

—Mostre seu prazer para mim, Ali — diz com uma voz arrastada. Estou em um círculo
NACIONAIS - ACHERON

contínuo de prazer e arrepio. Estou me sentindo contorcer a cada estocada com seus dedos, não controlando minha respiração e meus gemidos. Ele aumenta a força e a velocidade, me apertando cada vez mais forte contra o próprio corpo. Uma sensação extrema de queimação e contração no meu ventre, me faz fechar os olhos, me deixando em um esquecimento enlouquecedor. Sinto que irei derreter, que irei ter meu êxtase em seus dedos, mas então Tom tira os dedos, me olhando como se me devorasse.

Olho para ele confusa, ardendo de tesão por ele ter interrompido. Ele sorri torto e me conduz até a banheira. Coloca o preservativo e senta na banheira.

—Quero que sente aqui — me diz sedutor, com a voz rouca, e aponta para o seu órgão.

Vamos, Alice encantada, pule nele.

Entro na banheira e ele levanta os braços,

segurando meu quadril, e eu sento nele. Ele me penetra, gemendo alto, e eu aperto forte seu peito quente. Se antes eu estava derretendo, agora virei brasa, virei pó, e renasço novamente. Ele sobe com as mãos e me puxa pelos seios, sugando-os. Passo a mão em seu cabelo enquanto o abraço, deixando minha mão em cima da sua tatuagem. Me movimento ritmicamente com ele e estremeço com cada arquejo e gemido que damos. Entramos juntos no nosso mundo maravilhoso e sinto meu êxtase. Estou sem fôlego e vejo ele me olhar intensamente enquanto ele também atinge.

Ele me abraça e me deita ao seu lado na banheira, me beijando furiosamente. Estou em um mar de sensações. Esse Tom é meu, mesmo com seu mundo de Pandora.

Mas amanhã tem a empresa. O olho, em dúvida se pergunto. A Alice indiferente quer perguntar mas a Alice encantada tem medo da

NACIONAIS - ACHERON

resposta.

—E na empresa? — não termino a frase.

Ele me aperta mais contra o corpo, jogando água no meu pescoço. Levanta os olhos azuis escuros e sorri charmoso.

—Serei Tom, escondido pelo Sr. Haltender.
— meu olhar é confuso e franzo a testa. Como assim?

Tom balança a cabeça.

—Eu não a tratarei como tratava antes — ele hesita, passando a mão no meu rosto — e não a tratarei como trato as outras funcionárias — sim, as ruivas — sabendo que você é minha, mas também teremos que ser profissionais, na frente dos outros, não acha? — ele pausa novamente — tenho dificuldade de confiar minhas emoções para levá-las a empresa mas vou confiar em você.

—Sim — concordo — não vamos deixar todos saberem tão rápido assim, mas não seja um
NACIONAIS - ACHERON

Sr. Haltender como antes — rio um pouco tensa, pegando sua mão no meu rosto.

Ele puxa minha mão e a beija.

—Mas me diga, durante a semana, que irá para Pandora comigo. — diz roucamente — ou irei buscá-la a força. — sorri torto, com os olhos intensos e selvagens, desafiadores, e sei que foi uma ameaça.

Merda, ele me sequestrará se precisar, me prenderá e me levará, como o Tom perseguidor e furioso que é. Ele irá me forçar a ir para Pandora.



Capítulo vinte e dois

Estou correndo pelos corredores da faculdade, olhando para o pequeno relógio de pulso dourado. Dana já está me esperando no estacionamento para almoçarmos.

Vamos para um restaurante pequeno na esquina da quadra da empresa onde trabalho. A empresa do Sr. Haltender.

—E como foi a festa? O Tom não incomodou você, não é? — Dana serve mais suco nos copos.

NACIONAIS - ACHERON

Balanço a cabeça negando e enfio um garfo cheio na boca para não precisar falar.

O Tom me incomodando na festa? Não, imagina, só ficamos juntos até domingo de tarde e domingo de noite ele me ligou e não me deixou dormir até a meia noite.

Imagina, Dana está certíssima.

A Alice indiferente já entregou o jogo, está como, uns dez a sete? Para mais, não é, Alice encantada?

—Eu sabia que ele não ia perseguir você, Ali, ele não envolve a vida profissional com a pessoal. — Dana declara feliz, confiante.

Como um pouco rápido demais, para não precisar falar muito, apenas concordando com a cabeça.

Meu celular vibra ao lado da mesa e o nome Eduardo aparece na tela. Dana me lança um olhar acusador.

Merda, esqueci do Ed.

—Conheceu alguém e não me contou, Ali?

—Não, não. — sinto a vertigem no estômago subindo — apenas na festa, conversamos, nada demais.

—Nada demais? Ele está mandando mensagem, não vai ver? — Dana não tira os olhos do meu celular.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Eu nem me lembrava mais de Ed. Estou tão encantada com Tom, que Ed era inexistente.

Pego o celular e abro a mensagem, levantando o celular para Dana não ver.

Ali, como está? Pensou em virar modelo fotográfica da minha marca? Espero sua resposta, e espero ver você também. Nos vemos na empresa.

Merda. Eu não me lembrava disso. Mas por que irei querer virar modelo fotográfica para ele, por mais que ele foi querido e eu posso ser amiga

NACIONAIS - ACHERON

dele?

Não, lidar com exposição e com pessoas não é comigo. Não quero pensar no meu rosto exposto em outdoor ou alguma revista. Estou feliz com o anonimato.

Merda, anonimato me lembra Pandora. Me engasgo com um pequeno pedaço de carne e tomo um gole do suco desesperada. Não, não pense em Pandora.

O que vou fazer? Me ajude, Alice indiferente.

—E aí, Ali, o que ele queria? — Dana me traz a realidade.

—Me perguntar se eu podia ajudar ele com a marca da empresa da família dele — não tenho por que esconder da Dana.

—Como assim?

—Modelo fotográfica — hesito, não me sinto confortável só de pensar — algumas fotos, NACIONAIS - ACHERON

apenas, mais de rostos.

Dana dá um leve pulo da cadeira, eufórica. Ela está eufórica por nós duas.

—Mas não vou aceitar, Dana. Sabe que não gosto de me expor visivelmente. — olho para o relógio, tenho que ir trabalhar — prefiro meu nome apenas em um artigo, reportagem, e nunca relacionarem meu nome com imagem.

Dana ri.

—Você vai aceitar, Alice. Vou convencer você.

Me levanto, balançando a cabeça, e rio amarelo.

—Só aceitarei se me forcarem. — bufo. Me lembro da frase de Tom, que iria me levar a força para Pandora.

Merda.

Se ele me levar a força então irei aceitar o pedido de Ed. Isso mesmo, Alice indiferente. Se
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vou para Pandora, vou para umas fotos, não será
pior que aquele clube oposto ao meu mundo.

NACIONAIS - ACHERON



Estou sentada, analisando mentalmente a roupa que estou. Uma saia lápis preta, um pouco acima do joelho, uma camisa social com botões e meu cabelo solto.

Ajeito os papéis na minha mesa, olhando de canto para Ana. Ela está sorridente, falando pelo celular com alguém. O Sr. Haltender ainda não chegou, por isso está com o celular sem se importar.

Mas o ambiente não é mais o mesmo. Há uma tensão sedutora, como se contasse os segundos para vê-lo ou tocá-lo.

Ligo meu computador, me concentrando nos editais. Ouço uma voz rouca no corredor do elevador e levanto os olhos, discreta, me sentindo sem graça e vermelha.

O Sr. Haltender vira o corredor e seus olhos azuis escuros, sedutores, se focalizam em mim, me analisando.

Ele dá um leve sorriso torto para mim. Sinto que o ambiente esquenta e muito. Olho para o Sr. Haltender e é como se estivesse vendo o Tom quente por baixo do terno, me deixando em um fogo. Sinto minhas pernas se arrepiarem.

Está muito quente.

Suspiro, abaixando a cabeça e tentando me concentrar na tela do computador, mas a Alice encantada está me fazendo olhar novamente para ele.

Ele está parado na porta do escritório, olhando para o outro lado, enquanto está no celular. Faz sinal para Ana, e essa, com sorriso enorme e olhos que devoram o Sr. Haltender, se dirige na sua direção.

Não gosto mais da Ana. Por que ela está

NACIONAIS - ACHERON

olhando assim para ele? Só porque ele é incrivelmente lindo, charmoso e sedutor? Não, não tem porque ela olhar assim.

Ana retorna para a mesa dela e me olha espantada.

—Está tudo bem, Ali? Que cara é essa? — sorrio amarelo e percebo que deixei transparecer minha irritação.

—Nada, Ana. Estava pensando em algumas coisas. — murmuro, sorrindo falso.

Volto meus olhos para o computador e o Sr. Haltender entra no escritório, fechando a porta.

Respiro fundo, como se o ar sensual que ele exala entrou junto com ele no escritório.

Me concentro e faço meu trabalho. O Sr. Haltender não sai do escritório por umas duas horas.

Ana, após organizar toda a agenda dele, vai até a sua porta e bate levemente. Abre, colocando a

NACIONAIS - ACHERON

cabeça para dentro, deixando o cabelo longo, ruivo, cair nas costas.

Merda. Acho que Ana deveria cortar o cabelo, bem curto. E pintar também.

A Alice encantada está querendo assumir o controle. Bufo.

—Sua reunião começará em quinze minutos, Sr. Haltender. — por quê ela disse Sr. Haltender tão lentamente e afinou a voz? Será que eu nunca tinha percebido isso ou ela mudou?

Balanço a cabeça. Se concentre e seja a Alice indiferente.

Ana volta para a sua mesa, ainda sorrindo. Continua com suas tarefas e eu consigo me concentrar nas minhas.

Quinze minutos depois, ouço uma porta abrindo, levanto a cabeça me esquecendo da reunião.

O Sr. Haltender sai, olhando sério, elegante,
NACIONAIS - ACHERON

para frente. Não consigo tirar meus olhos dele, mesmo disfarçando. Mexo minhas pernas, sentindo que não estou sendo profissional. Ele me retribui intensamente o olhar, de canto, e ainda sério se dirige para o corredor, indo para a sala de reuniões.

Ana se movimenta na cadeira, olhando ele também.

Suspiro. Todas devem olhar assim para ele e só agora percebo.

Assim que ele vira o corredor, andando charmoso e elegante, Ana se levanta e de salto anda rápido até a minha mesa.



Capítulo vinte e três

Não bufe, Alice encantada.

Ana senta na minha mesa, esticando as pernas de modelo na saia lápis, azul, até o joelho.

—O Sr. Haltender pediu que você levasse o café para eles, na sala de reunião — levanto os olhos para Ana, tentando parecer natural — mas deixe eu levar, Ali? — sua voz era de um pedido.

Sério? Sempre é Ana quem leva, o Sr. Haltender nunca pediu para mim, e agora pede? E agora Ana quer levar ela, sendo que sempre levou?

NACIONAIS - ACHERON

O que respondo? Não sei para qual das Alices pedir ajuda.

Sorrio amarelo e mexo em um lápis da mesa, para disfarçar o nervosismo. Só não posso quebrar o lápis.

—Pode levar Ana, tenho bastante trabalho aqui. — meu sorriso amarelo já está laranja. Respiro fundo, tentando parecer calma.

—E foi embora que horas, sábado, Ali? — Ana está sentada confortável em cima da minha mesa, mexendo na blusa branca de seda com babados.

Mantenho meus olhos focados nela.

—Um pouco depois de você. Minha amiga, Dana, estava a caminho. — digo sorrindo levemente, mas minha vontade era de dizer que não fui embora, que estava com o Sr. Haltender, que ela tanto baba, até tarde. Que transamos umas quatro vezes e que ele está incrível, muito obrigada. Mas

não falo mais nada, apenas sorrio esperando que ela fale algo.

—E o Sr. Haltender permaneceu apenas com os empresários, até o horário que você ficou? Sabe, por mais que na vida profissional ele é na dele, não custa saber. — diz com uma voz com segundas intenções.

Rio, sem graça.

—Não. Ele estava só com só empresários.
— minha voz é cortante.

Ela fica em silêncio por alguns segundos. Pega o meu pequeno espelho da minha mesa e analisa o rosto maquiado. Tenho vontade de fazê-la engolir o espelho.

—E o Ed, Ali? — ela devolve o espelho, me olhando feliz. Verdade, eu esqueci que até então, a Ana era legal e eu conversava com ela. Até então eu não estava com o Tom e não percebia os olhares devoradores dela.

Abaixo a cabeça, tentando olhar para os papéis na minha cabeça.

—Não falei mais com ele.

—Ele me perguntou até que horas você estaria na empresa hoje, quando fui almoçar no restaurante da empresa.

—É? — acho que hoje vou embora mais cedo. Agora, além de ver os olhares devoradores da Ana no Sr. Haltender, que por baixo do terno está o meu Tom, tenho que tentar evitar encontrar Ed. Me esconder embaixo da mesa, se precisar.

E Sr. Haltender também. Preciso ser profissional e não deixar transparecer a loucura que ele me leva.

—Ed está encantado por você.

Mesmo? Acho que ele foi discreto.

—Mas é só amizade, Ana. E ele também deve saber. — tem que saber. — ele é muito querido mas apenas isso.

Ana balança a cabeça, incrédula.

—Mas não é isso que Ed pensa, eu acho, Ali. Terá que dizer então — ela sorri — o Ed é querido e digamos que tem uma vida pessoal oposta ao do Sr. Haltender.

Acredite, eu sei da vida louca do Sr. Haltender em primeira mão. Por baixo daquele terno, elegante e olhar profissional, ele esconde um Tom sedutor, selvagem, explosivo e quente.

—Não quero estar na vida pessoal de Ed — hesito, olho para Ana e sorrio — e nem do Sr. Haltender — não quero estar em Pandora.

Ana ri alto, já que o chefe não está por perto. Coloca as mãos nas coxas.

—Por mais que digam da vida pessoal do Sr. Haltender como — ela hesita, escolhendo as palavras certas — escandalosa e louca, eu gostaria de estar. Acho que todas, no fundo né. — insinua, para que eu concorde.

Cerro os punhos por baixo da mesa e me controlo para não bufar. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

Não quero conversar com Ana. Olho para o relógio do computador.

—Ana, acho que eles estão esperando o café. — ela se assusta e sua expressão de urgência me faz rir.

Ana corre com os saltos e pega a bandeja separada, para levar. Enquanto está andando para o corredor em direção a sala de reuniões, olho para o cabelo ruivo dela, comprido. Prefiro o meu, que parece até mais natural, mesmo tingido.

Bufo, cerrando os punhos. Será que sempre as mulheres foram assim e eu não percebi? Ele não precisa se esforçar muito na sua vida pessoal.

Alice indiferente, preciso de você na empresa, deixe a Alice encantada em casa.

Volto ao meu trabalho.

Após dez minutos, Ana volta com a bandeja. Coloca na bancada e volta a sentar na minha mesa. Será que ela não tem nenhum trabalho para fazer?

—Ali, ele estava sem o terno. — ela suspira. Por que agora ela resolveu comentar sobre ele? Antes ela não comentava — sempre suspiro quando vejo ele só de camisa social, fica tão sedutor — Isso porque você não viu ele sem a camisa — mas como Mônica não está, preciso comentar com você. — volte rápido da sua viagem, Mônica.

—E você viu o tamanho da casa dele? — balanço a cabeça concordando e voltando a digitar. Não estou interessada em fofocas.

Ana fica em silêncio por alguns segundos e então volta a sua mesa.

—Ali, estou de aniversário essa semana, quero que vá comigo e com minhas amigas em um
NACIONAIS - ACHERON

bar — ela fala alto, da mesa dela — leve sua amiga com você.

Olho para ela e pelo meu semblante ela percebe que estou indecisa.

—Vamos, vai ser legal — diz com a uma voz de pedido — quero que você vá. — e por que não? Por mais que agora eu a veja como a Ana dos olhos devoradores, ela é legal comigo, e antes eu era legal com ela.

—Vou — bufo. Ouço ela rindo e começo a rir também.

Olho para o relógio, meia hora e eu poderei ir embora, sem ver o Sr. Haltender, e não precisar fugir do Ed.

Levanto da minha mesa e entro na sala do Sr. Haltender, para deixar os editais em sua mesa. Sinto minha saia mais justa do que gostaria.

A sala é realmente grande, com grandes janelas. Olho para os lados e não vejo quase

NACIONAIS - ACHERON

nenhum enfeite ou objeto, nem quadros, e me lembro dos quadros de sexo do seu quarto. Não, não posso lembrar.

Assim que coloco os editais em sua mesa, ouço uma voz rouca, acompanhada de outras vozes, pelo corredor. Me viro, de frente para a porta de saída, e Ana está me olhando com urgência, para que eu saia da sala. Começo a andar rápido, por que estou usando saltos tão altos?

Cruzo a porta e vejo o Sr. Haltender na minha frente. Seus olhos azuis escuros me olham com desejo, analisando minha saia e sei que é Tom.

—Alice, poderia entrar na minha sala, já que está na porta — ele diz autoritário — para falarmos dos seus editais?

Olho para ele e abro a boca, surpresa. Estou sem reação. Balanço a cabeça.

Onde minha voz foi, por que me abandonou? Respire, não seja a Alice encantada.

O Sr. Haltender passa por mim, perto o suficiente para eu sentir o seu perfume doce. Sinto minhas coxas formigarem e o ambiente se torna quente.

Ana está me fuzilando com os olhos. Sorrio sem graça para ela.

—Ele autoritário é melhor ainda — faço leitura labial do que ela sussurra para mim.

Não Ana, ele nu que é melhor ainda, mas não respondo nada, apenas me viro e entro, enquanto o Sr. Haltender fecha a porta atrás de mim.

A sala se torna pequena, minúscula, e o ar é retirado de todo o ambiente. Vou até a sua mesa, enquanto sinto seus olhos me seguindo, e pego os editais que havia deixado. Ele anda devagar e para ao meu lado, apoiando a lombar na mesa. Olho para ele e sei que minhas bochechas estão ficando vermelhas.

PERIGOSAS

O Sr. Haltender afrouxa a gravata, ainda me olhando sedutoramente.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e quatro

Alice encantada, não se deixei levar, mesmo sendo Tom, você está na empresa.

Ele sorri e eu me derreto. Como resistir?

—Está meio quente, não acha, Alice? — sua voz rouca me arrepia. Ele passa a mão pela minha cintura e me puxa, colocando meu corpo na sua frente.

—Você fez de propósito, vir vestida assim, não é? — sussurra no meu ouvido, tirando o cabelo da frente da minha orelha.

NACIONAIS - ACHERON

Sorrio sem graça e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Não é você que tem uma vida distinta aqui na empresa, Sr. Haltender? — brinco com ele, rindo.

Ele me aperta ainda mais contra o próprio corpo e sinto seu órgão duro, contra meu ventre. Eu quero ele, agora, nessa mesa. Passo a mão pelo seu peito, abrindo os botões da camisa social. Ele coloca a mão na minha nuca e me beija urgente.

Estou tão absorvida em seus lábios, em sua língua que procura a minha, selvagem, que me assusto quando ele me empurra para longe, fechando os botões e arrumando a gravata.

—Minha secretária está batendo na porta — sussurra apressado, contornando a mesa e se senta. Arrumo minha saia, com as mãos trêmulas, e me sento na sua frente.

—Entre — sua voz é alta e ouço a porta

NACIONAIS - ACHERON

abrindo atrás de mim.

Se já não gostava da Ana, agora quero arrastá-la pelos cabelos para fora da sala. Se acalme, Alice encantada, seja a Alice indiferente.

Olho para Ana, que entra sorridente, como se estivesse entrando no quarto do Sr. Haltender, e para em frente à sua mesa.

—Sr. Haltender, aqui estão as planilhas sobre a reunião de hoje — diz, como se fosse algo muito importante. Ela quis apenas não me deixar sozinha dentro da sala com ele, por tanto tempo.

O Sr. Haltender balança a cabeça, prestando atenção ao computador, sem olhar para nós.

—As duas podem sair, já. — ele diz autoritário. Não vejo vestígio do Tom.

Não vejo o Sr. Haltender até o horário de sair, quando ele passa por nós com apenas um aceno de cabeça e se dirige ao elevador.

Termino meu horário junto com Ana e vou
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para casa.

NACIONAIS - ACHERON



—E respondeu o Ed, Ali — Dana, pergunta, dando ênfase no nome. Eu recolho os pratos da janta e me deito na cama, ao seu lado.

—Ainda não. E vai ser não, eu acho, Dana — penso em Pandora — não gosto de chamar atenção e expor minha imagem, você sabe disso.

Dana se vira para mim, incrédula, sentada ao meu lado.

—Não, não sei. E até andei dando uma olhada nas redes sociais desse tal de Ed — ela ri — e não sei o que você está esperando.

—Esperando para quê?

—Para conhecê-lo melhor. Ele é um deus grego — não, Tom é um deus grego. Espera, não grego, é um deus do sexo.

Balanço a cabeça, fingindo indignação.

—Dana, Ana, minha colega de trabalho, nos convidou para ir a um bar essa semana, que é o aniversário dela — digo, sabendo que Dana dirá sim. Mexo no meu celular, sem olhá-la.

—Vou, se você for sábado comigo naquela festa que fomos. Você precisa sair mais — hesita e ri — e até pode chamar o Ed.

Me viro para ela e bufo.

Sábado? Sim, sábado o Tom quer me levar arrastada para Pandora.

—Pode ser — volto minha atenção no celular. Prefiro ir a essa festa com Dana do que Pandora. — mas esqueça o Ed, ele é só meu amigo. E não, não tente questionar. — minha voz é firme.

Sinto meu celular vibrar nas minhas mãos, enquanto Dana se levanta para ir embora. Olho, fingindo estar despreocupada.

Comprei seu vestido para sábado.

Ansioso para vê-la nele ou sem ele.

O número de Tom.

Merda, ele não irá desistir de me levar para Pandora?

Não irei, Tom. Muito obrigada pelo vestido, mas se puder devolva-o.

Mando, largando o celular na cama, e acompanhando Dana até a porta.

Volto, olhando uma chamada perdida de Tom e uma mensagem.

Irei levá-la a força, Alice. Sabe que posso.
Quanta audácia para uma pessoa só.

Tom, não insista. Não irei, e posso denunciá-lo se me sequestrar.

Ele responde rápido.

Você nunca denunciaria... irá me agradecer, depois de conhecer Pandora. E quero ouvir dos seus lábios o obrigado.

PERIGOSAS

Bufo. Estou muito brava, que não respondo mais ele. Ele é tão - tão o que? São tantas definições que tenho dele, como Alice indiferente ou encantada - tão dominador.

Meu celular toca, é Tom. Não atendo. Ele me liga dez vezes. Pontinhos para Alice indiferente, que já está na frente de dez a nove.

Me ajeito e durmo, com o celular no silencioso.



Estou amarrada e nua, tento me soltar mas o nó é forte.

Olho para os lados e estou em um quarto escuro, com lençóis pretos. Duas mulheres nuas, mascaradas, estão sentadas uma em cada lado da cama, acariciando meu corpo. Sinto meus pés e mãos presos. Uma das mulheres se abaixa, lambendo minha barriga, subindo lentamente.

Estou desesperada. O que está acontecendo? Preciso de ajuda, estou assustada, apavorada, e começo a gritar, mas minha voz é muda.

Em frente a cama, Tom aparece, nu, acompanhado de duas mulheres de espartilhos vermelhos e máscaras. Ambas são ruivas e estão passando a mão em todo o seu corpo até tocar seu

órgão.

Estou sentindo asco, de tudo. Tento puxar minhas mãos, sentindo a bile do estômago subir, mas apenas machuco meus pulsos. Estou suando frio, em pânico. As duas mulheres que estavam sentadas ao meu lado se levantam e desaparecem atrás de Tom.

Ele se vira de costas para mim, abraçado com as duas mulheres, e vejo o P em suas costas. Ambas as mulheres possuem o P também, tatuado na lombar. Estou gritando para Tom me soltar mas não ouço minha voz. Estou furiosa também.

As duas mulheres que estavam na cama comigo voltam, com uma máscara nas mãos, e uma delas coloca em meu rosto.

—Bem-vinda a Pandora. — sussurra ao meu ouvido, com uma voz fina.

Acordo assustada, sentindo que estou suando. Minha cama está toda molhada e a

NACIONAIS - ACHERON

sensação de pavor continua.

Olho para o celular. Uma e meia da manhã, vinte chamadas perdidas de Tom.

Estou apavorada, contando os dias da semana para que não chegue sábado. Irei fugir, se precisar.



Dana chega no meu apartamento no horário combinado.

É quarta-feira, o aniversário de Ana. Não vejo Tom desde domingo, apenas o Sr. Haltender na empresa. Todas as noites ele me liga ou manda mensagem, mas ligando a Alice indiferente com toda a resistência, ignoro. Não irei falar com ele, fora da empresa, até que desista da ideia de me levar para Pandora.

Ele ameaçou vir no meu apartamento, mas
NACIONAIS - ACHERON

menti dizendo que Dana estava aqui.

Na empresa, é uma tortura. Ana continua com os olhos devoradores e o Sr. Haltender estranhamente sempre precisa falar comigo sobre algum edital. Assim que entro no seu escritório, Tom aflora e eu preciso me afastar, aumentando a pontuação da Alice indiferente para doze a nove, todas as cinco tentativas que ele fez. Mas eu descobri que tenho muita, muita força mesmo, para resistir ao Tom.

É enlouquecedor quando ele sorri e me agarra, mas fecho os olhos e me lembro do pesadelo. Reúno todas as forças da Alice indiferente contra a Alice encantada e o afasto.

Também não me preocupei com Ed. Não o vi na empresa e rezo para que ele continue no andar dele. Não respondi sua mensagem.

Estou elaborando um plano para sábado. Irei desde cedo no apartamento de Dana e lá

NACIONAIS - ACHERON

montarei acampamento até irmos na festa. Tom não saberá onde estou. Uma ótima ideia da Alice indiferente, só por isso merece mais um ponto.

Ouçó Dana no interfone novamente, me tirando dos pensamentos. Pego minha bolsa e desço.

Chegamos ao bar que Ana passou o endereço. É grande, escuro, com luzes piscando e mesas redondas, circuladas por sofás de couro preto. Vejo Ana sentada com mais quatro amigas em uma mesa no canto direito. Puxo Dana pela mão e ando o mais rápido que posso com o salto alto.

—Achei que não iriam vir — diz Ana, com a voz fina. Apresento Dana e ela me apresenta as quatro amigas, Susana, Andressa, Helena e Natalia. Nenhuma ruiva, ainda bem.

Sorrio e me sento ao lado da Ana, puxando Dana ao meu lado. Pedimos bebidas e enquanto

NACIONAIS - ACHERON

olho para o garçom trazendo, sinto meu celular vibrar dentro da minha bolsa. Olho para Dana, que está distraída. Pego sorrateiramente o celular e vejo a mensagem.

Estou no seu apartamento, esperando você na sua cama. Não tente me evitar.

É Tom. Como assim ele está no meu apartamento? Por que o síndico deixou ele entrar? Preciso me mudar para um prédio mais seguro, onde não corro o risco de encontrar Tom nu na minha cama. Não é agradável, não é nada agradável saber disso, não é Alice indiferente?

Mas sei que a Alice encantada está dando saltos, apenas contando as horas para voltar para casa. Irei caçar todas as borboletas do estômago da Alice encantada, com a ajuda da Alice indiferente.

E acho que vou dormir na casa da Dana.

Não, não vou. Sei que irei voltar para casa, porque a Alice encantada já fez um ponto só de

NACIONAIS - ACHERON

pensar em Tom na minha cama.

Respondo rapidamente a mensagem.

Irei chegar tarde. Não me espere acordado.

Boa, Alice indiferente. Quatorze a dez.

—Está tudo bem, Ali? — Ana pergunta, tentando olhar meu celular. Desligo a tela, sorrindo para ela.

—Tudo — meu sorriso mais falso está estampado.

—É Ed? — Dana com sua língua maior que a coleção de mulheres de Tom. Não, não é verdade, não sei nem o tamanho da coleção. Melhor não pensar, não é Alice indiferente?

Sinto que estou ficando vermelha, lembrando das palavras dele, sobre o que fez em Pandora e durante as semanas sem mim. Merda, não é o momento para pensar nisso, estou me sentindo mal já.

—Ed? Mas não era só amizade, Ali? — a voz de Ana é sugestiva. Balanço a cabeça, tomando um gole muito grande e o álcool desce queimando, me fazendo cerrar os dentes.

—Não, é só amizade — dou ênfase no amizade — não tenho ideia do que Dana está falando. E ela sabe disso. — lanço um olhar desafiador para Dana.

Ela ri, levantando as mãos como uma desculpa, e bebe também.

—Como estava falando — Ana se volta para as quatro mulheres sentadas no restante do sofá circular, e continuam a falar sobre lojas, compras e homens. Eu e Dana entramos no assunto. Estou feliz que posso me distrair.

Mas a felicidade não dura muito. Quinze minutos depois, meu celular vibra. Olho para Dana e para Ana, mas ambas estão prestando atenção no assunto que não me notam.

Não durmo quase nunca, Alice. A minha disposição não me deixa com muito sono... E estou ansioso para mostrar o quanto tenho de disposição.

Eu também, eu também. Quieta, Alice encantada. Ninguém está querendo ver a disposição de Tom. E nem vou ver.

Respondo rapidamente.

Chegarei tarde e com sono.

Viro o copo de bebida, fazendo sinal para mais um. Dana e Ana me acompanham e rapidamente chegam nossos copos.

Assim como a resposta de Tom.

Tirarei rápido o seu sono.

Merda.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e a Alice encantada começa a imaginar Tom, deitado na minha cama, nu. Por que você faz isso?

Respiro fundo e bebo mais um grande gole,

fazendo sinal para o garçom trazer mais um. Preciso de álcool no meu corpo para continuar aguentando, senão a Alice indiferente irá dormir e irei me derreter imaginando. Bebo o resto do copo.

As mulheres continuam a conversar enquanto chega o meu novo copo.

—Não acha que está muito rápido, Ali? Você não é de beber muito. — Dana sussurra para mim.

Sorrio, sem graça.

—Não se preocupe, amiga. — tento manter o sorriso mais natural possível.

Ouçó o nome Haltender na conversa animada das mulheres e vejo que Dana está prestando atenção também.

—O Diego me contou, outro dia, sobre uma das últimas festas que teve na casa do Sr. Haltender, mas como Diego é amigo, chama de Tom — diz em uma voz fina, como se estivessem

NACIONAIS - ACHERON

falando de uma celebridade. Vejo os olhos de Dana me fuzilando.

—Eu também gostaria de chamá-lo de Tom. — Susana interrompe em um tom malicioso. — você tem sorte grande, Ana, de trabalhar para um dos homens mais lindos da cidade.

—E mais rico, além de charmoso — completa Natalia. — só não vale muito com mulheres, mas um pedacinho. — e deixa vago no ar a continuação.

Bebo mais um grande gole e vejo que acabei o terceiro copo. Faço sinal para o garçom e os olhos de Dana estão arregalados.

Estou suando frio, nervosa. Cerro os punhos embaixo da mesa. Por que estou nesse clubinho de devoradoras de Tom? Na verdade, parece que eu atraio os assuntos relacionados a Tom. Onde estou, sempre alguém tem que falar dele.

Sinto minhas pernas um pouco trêmulas de

NACIONAIS - ACHERON

nervosismo e os olhos de Dana estão focados em mim.

—Mas a Alice também está trabalhando comigo e para ele agora. — Ana fala alto, sorrindo para mim. Concordo com a cabeça, com um sorriso amarelo. Eu devo estar amarela de nervoso também. Todos os olhos da mesa estão em mim.

Quero pegar minha bolsa e ir embora, mas lembro que Tom está no meu apartamento.

Já não gosto das amigas de Ana, sem conhecer. Mesmo que elas não sejam ruivas.

—Mas como eu estava dizendo — Susana fala alto, mostrando sua frustração por ter sido interrompida — Diego — e olha para mim e Dana, como se precisasse explicar — irmão do meu chefe, que sempre bate papo comigo, já que sou a secretária que tem que ouvir tudo — ela volta a olhar para todas — disse que a última festa que o Sr. Haltender deu, era para lá de escandalosa. Com

NACIONAIS - ACHERON

direito a strippers em uma das salas, bebedeira, com outros homens ricos caídos nos seus sofás, ou ocupando quartos com as mulheres socialites. — ela começa a rir — e se já não bastasse, um grupo de ricos entrou nu na piscina da casa. Parece que as mulheres também passaram da dose de álcool e algumas até dormiram na casa. — não, não estou escutando isso. Alice indiferente, se manifeste agora, estou mandando. Bebo mais uma grande dose de álcool, observando Dana abrir a boca e fechar. Faço sinal para o garçom. — Diego disse que ficou acompanhado de duas socialites lindíssimas e — Susana aponta para Ana — ruivas. Você poderia tentar participar, Ana — diz rindo e todas acompanham na risada.

As ruivas sendo uma escolha? Acho que nem dá para notar. E Ana poderia participar mas acho que ela vai perder o cabelo, se continuar assim.

Não, não vou fazer nada. Estou sendo a Alice indiferente, não a encantada.

—E que ele, o Diego, foi um dos que entraram sem roupa na piscina. Tinha grupos bebendo e fazendo festa nos grandes jardins que ele tem. Até helicóptero teve na festa, além de fogos, luzes e todos os tipos de bebida. — o garçom traz meu copo e eu bebo sem hesitar, até a metade. Estou fervendo de raiva e o álcool não está me acalmando.

—E o Sr. Haltender estava aonde? — Ana pergunta e estou com vontade de fazê-la se engasgar com o copo, assim como todas as outras.

Susana abaixa o volume da voz. Abaixei mais, bem mais, que eu não preciso ouvir.

—Diz Diego, que ele não bebeu muito, ao contrário de muitos amigos dele. Ele ficou em um grupo mais calmo, com outros ricos que não bebem tanto — Susana se aproxima mais, deixando

NACIONAIS - ACHERON

os cabelos castanhos caírem na mesa — mas que depois, saiu acompanhado de três mulheres para uma das salas — sorri maliciosamente — e que sempre que retornava para conversar com os amigos, saía de fininho com alguma outra.

Merda. Por que estou ouvindo isso? Já não consigo ficar bem. Estou cerrando os punhos e os dentes, com um turbilhão de sensações e imagens das maneiras que eu poderia fazer Susana ficar quieta.

Estou com muita raiva delas e de Tom. Agora que não quero ir para o meu apartamento.

—E quando foi isso? — a pergunta sai sem eu perceber, e ouço a minha voz cortante.

Susana olha um pouco confusa para mim, como se pensasse.

—Acho que uns dois meses. Mas depois, sabe — ela olha para as mulheres — ele vai em festas. O chefinho — chefinho? Quem ela pensa

NACIONAIS - ACHERON

que é para chamar ele de chefinho? Vou mostrar o devido lugar dela. Não, não vou, se acalme, Alice encantada. — de vocês, tem uma vida de festas e pessoal bem movimentada.

Não tem mais. Ele está agora deitado na minha cama, comportado — ou sem roupa — me esperando.

Mas estou com raiva dele também. Dele, de Pandora, dessa vida antiga. E dessas fofoqueiras que querem uma lasca do meu Tom.

—Mas ele continua a sair? — por que estou perguntando de novo? Os olhos de Dana estão me fuzilando. As mulheres da mesa olham surpresas para mim.

Merda. Por que a Alice encantada quer ter certeza que ele está honrando o que ele me falou?

—Diego não viu mais ele nas festas que vai e não me falou mais nada. — Susana responde desanimada — pode ser que ele tenha encontrado

alguém. — e encontrou mesmo, então tratem de afastarem essas garras de mulheres devoradoras do Tom.

—Tom, encontrar alguém? Duvido. — Ana destila o veneno. Estou sentindo a raiva crescer cada vez mais. — mas se encontrou também, podemos continuar a olhar e imaginar. — ri — onde ele passa, as mulheres olham, mesmo. — Quero bater a cabeça da Ana na mesa até ela perder a visão, para não olhar mais para ele.

Respiro fundo. Se concentre Alice indiferente. Elas apenas estão falando e você é consciente de que é verdade, onde Tom passa, as mulheres olham. Mas só olham.

Começo a me sentir um pouco triste. Ele é cobiçado, não gosto de imaginar as mulheres olhando para ele.

—E imagina como deve ser esse homem na cama — uma das mulheres que estavam quietas,
NACIONAIS - ACHERON

fala. — e o seu fogo então.

Ergo a mão para pedir mais um copo mas Dana segura meu braço. Estou furiosa, sinto que meu sorriso amarelo e o concordar com a cabeça não funciona mais. A bile do meu estômago está ameaçando subir, estou ainda suando de nervosismo.

—Como as mulheres com quem ele já transou é do mundo dele, não sei de informações — continua a mulher. Eu sei de informações, de primeira mão. — mas que deve dar trabalho saciar ele. — e você não imagina.

—Mas eu gostaria de saciar. — diz Helena, com uma voz fina.

A Alice encantada se imagina subindo na mesa e batendo o salto na cabeça de cada uma até não saberem mais quem é Tom. E depois ainda contar que Tom está comigo, só comigo, e está bem saciado, obrigado.

Meu sorriso amarelo não existe, e do vermelho acho que estou escarlate, bordo, preto. Estou séria, me concentrando no copo vazio.

— Acho que todas querem saciá-lo, seja na casa ou na empresa. — Ana fala com a voz fina, que me faz cerrar os punhos novamente.

Dana pula do meu lado, pegando forte o meu braço.

—Acho que já está na hora de irmos. — ela fala sem me perguntar. Me levanto ao seu lado, sorriso falso. — como vou dirigir, dois copos está bom. - olha para mim - e Alice precisa ir para casa, também, não é Ali?

Não, não preciso. Tom está lá e estou tentando evitá-lo. Mas a frase que penso é expressa por um sorriso leve e concordo com a cabeça.

Passo no caixa do bar com Dana, e as outras mulheres continuam a conversar.

—Se você ficasse lá mais um pouco, iria

matar todas, apenas com o olhar. — Dana sussurra no meu ouvido, enquanto vamos para o carro.

Olho para ela, sem graça, e finjo não entender o que ela está falando.

—Você está gostando do Tom, Ali? — Ela se vira para mim, ligando o carro.

Faço um sinal de sem importância, com a mão.

—Não, Dana, pelo contrário. — se ela soubesse, me levaria para o Polo Norte, para que fosse tão frio que eu nunca mais sentisse o fogo de Tom. — e ele é meu chefe, apenas converso com ele quando preciso, como Sr. Haltender.

—Eu sei, Ali. Ele nunca envolve assuntos pessoas na empresa e na vida pessoal. — agora envolve.

O resto do caminho fico em silêncio e Dana também, acreditando que eu esteja com sono. Mas não estou com sono, ainda mais quando penso que

NACIONAIS - ACHERON

Tom está me esperando.

Dana me deixa em frente ao meu prédio e olho a entrada. A porta para eu adentrar no mundo de Tom. No país das Maravilhas de Tom, se a Alice indiferente for dominada pela Alice encantada.

Mas não, não posso. Não vou ser a Alice encantada até ele desistir da ideia de me levar a Pandora. E depois das conversas no bar, também estou brava, mesmo não tendo direito, já que isso foi antes dele estar comigo. Estou com raiva dele ser tão charmoso como é, e das mulheres que olham para ele. Eu preciso, Alice indiferente, que esteja comigo.

Entro no elevador e penso novamente em Tom, sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

Merda, Alice encantada.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e seis

Abro a porta do meu apartamento. A sala está escura, não parece que Tom está aqui, mas então vejo um par de sapatos sociais escuros ao lado da porta. Largo minha bolsa em uma poltrona e vou ao corredor, vendo a luz do meu quarto apagada.

E a luz da cozinha acesa. Estou sentindo a Alice encantada aflorando mas a Alice indiferente está no controle. Ouço barulho na cozinha, me viro e paro encostada na porta.

NACIONAIS - ACHERON

Vejo Tom atrás da bancada, cortando sistematicamente um tomate, como se precisasse que todas as fatias fossem da mesma espessura. Atrás de si está duas panelas, com uma transbordando.

Rio e Tom levanta a cabeça, me encarando com seus penetrantes olhos azuis escuros. Me derreto mas não deixo transparecer. Ele sorri torto. Alice encantada quer pular na bancada e despi-lo.

Mas percebo que não há o que despir. Ele está apenas com o meu avental branco, nu por baixo.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Merda, por que ele tem que estar assim? Não poderia estar na sala, sentado, com roupas?

Não, não poderia, sendo Tom eu deveria saber.

Ele percebe que reparei em seu traje, ou não traje, e sorri ainda mais. A cozinha fica quente, eu

NACIONAIS - ACHERON

fico quente. Deve ser o fogão ligado, que esquentar.

—Como sei que você iria beber, estou cozinhando — diz com a voz rouca, me fazendo arrepiar ainda mais com a visão. Tom larga a faca e sai de trás do balcão, caminhando sedutoramente em minha direção. O avental marca bem seu corpo definido. Estou com as pernas trêmulas e suando de calor, muito calor. Ele me esquentar sem me tocar.

Tom para na minha frente ainda com seu sorriso charmoso.

—Espero que fique tão bom quanto eu. — diz baixo. A Alice indiferente está com uma camisa de força para segurar a Alice encantada.

Que arrogante, exibido. Isso mesmo, Alice indiferente.

Suspiro e fecho os olhos, para evitar olhá-lo, para ter forças.

Levanto a mão, apontando o dedo em seu rosto, e abro os olhos, com uma expressão séria.

—Tom, não é para você estar aqui. —
minha voz é firme mas apenas a voz.

Em segundos, ele se inclina e coloca os
lábios no meu dedo, lambendo-o.

—Você é melhor. — sussurra roucamente,
me olhando.

Não consigo conter um sorriso, sem graça.
Como vou ficar brava com ele e evitá-lo?

Afasto a minha mão do seu rosto. Arfo.

Ele avança sobre mim e eu caminho
lentamente para trás, batendo minhas costas na
parede. Tom se aproxima, selvagem, com o corpo e
o rosto a centímetros do meu e coloca os braços ao
meu lado, me prendendo contra a parede.

—Não tente me evitar, Alice — sua voz
rouca é um sussurro, feroz — sabe que eu não vou
deixar.

Viro meu rosto para o lado, para não olhar
para ele. Tom passa os lábios no meu pescoço

exposto e apoia a testa na minha cabeça.

—Preciso de você. — murmura contra meu cabelo. Estou apertando minhas coxas uma contra a outra, de tesão, e o arrepio é contínuo na minha espinha. Fecho os olhos, reunindo as forças da Alice indiferente.

Tom suspira contra minha pele, passando os lábios até o meu rosto. Força, Alice indiferente.

As borboletas do estômago da Alice encantada já estão presentes. Respiro fundo. Merda, não devia, senti o perfume doce dele.

Sinto sua mão no meu queixo, virando meu rosto para ele.

—Olhe para mim, minha Alice — sua voz rouca me faz abrir os olhos. No mesmo segundo, Tom avança com os lábios nos meus, me beijando furiosamente, enquanto segura meus braços levantados ao lado do meu corpo, forte. Estou derretendo e ardente, sentindo seu corpo contra o

NACIONAIS - ACHERON

meu, me apertando na parede.

Tom está muito quente e é como se uma eletricidade passasse do seu corpo para o meu. Ele busca minha língua, prendendo-a em sua boca, e então morde forte meu lábio inferior. Arquejo e ele me abraça, colocando as mãos nas minhas costas, me empurrando para ele.

A Alice encantada está eufórica, dando saltos junto com as borboletas. Quatorze a treze.

Em seus lábios percebo a falta que senti dele, e pela sua urgência, percebo que ele também. Suas mãos descem, tentando achar o botão da minha calça jeans. Passo a mão no avental, puxando-o para mais perto ainda.

Ouçó um barulho de água caindo no fogão, no fogo.

Merda, Tom deixou o fogão aceso. Tento empurrá-lo mas ele continua me beijando. Empurro forte e ele me solta, me olhando um pouco bravo.

—O fogão, Tom. — meu tom de voz é de bronca. Passo por ele, sentindo seus olhos me fuzilarem.

Ele se aproxima e para encostado na bancada, atrás de mim. Passa uma mão no cabelo e seus olhos continuam focados em mim.

—O que você estava cozinhando? — me viro, fitando-o.

Ele ri roucamente.

—Uma receita que encontrei na internet.

Olho para a panela novamente. Estánojento.

—Você sabe cozinhar, Tom?

Seus olhos parecem confusos e está sério.

—Não. — hesita — nunca cozinhei, nunca precisei, sempre tive cozinheiros.

Olho incrédula para ele. O mundo dele é o oposto em todos os sentidos. Vejo o tomate cortado uniforme, atrás dele.

—E também nunca picou salada ou cortou comida, não é?

Ele olha para o tomate.

—Sim. Mas não cortei mal. — sua voz é firme.

Rio e não consigo parar.

—Não mas você cortou sistematicamente e mostrou o quanto é perfeccionista. — ele me olha desafiador — Agora sei que além de narcisista é perfeccionista.

Tom me olha surpreso, como se eu tivesse falado algo incrível. Me encosto na bancada onde está o fogão de quatro bocas e olho para ele, ainda incrédula.

—Você é narcisista, Tom. Ou acredita que pode aprisionar espíritos em espelhos e por isso tem no mínimo dois em cada cômodo?

Ele ri e vejo que pela primeira vez o deixei sem graça. Ponto para Alice indiferente. Quinze a

NACIONAIS - ACHERON

treze.

—Um pouco eu sou. — Um pouco? Está sendo modesto, o que nunca é.

Rio.

—Isso incomoda? — pergunta bravo.

Balanço a cabeça negando.

—Gosto do modo como o reflexo muda o ambiente do cômodo, refletindo ele. — hesita — e gosto de ver você, quando transamos.

Merda. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e estou sem graça.

Desligo a outra boca do fogão e me afasto dele, indo em direção a porta.

—Vamos pedir comida, porque a sua — hesito, pensando se posso chamar de comida — comida, queimou.

Ele me segue até a sala e se senta em uma poltrona branca grande. Está um belo conjunto, a poltrona branca, o avental branco e Tom nu.

Quieta, Alice encantada.

Ligo as luzes e me sento no sofá de frente a ele, pegando o celular. Peço uma pizza enquanto ele continua a me olhar, como se me devorasse.

—Por que está me evitando? — pergunta com a voz rouca, sedutora, mas seu tom é autoritário.

Olho para ele fingindo não entender. Ele levanta uma sobrancelha, como se me desafiasse.

—Porque não quero ir para Pandora. — respondo brava.

Ele suspira e passa uma mão no rosto, até os cabelos.

—Alice, eu estou tentando. — sua voz é como se confessasse. — tente também.

Balanço a cabeça e começo a suar frio.

—Para você é fácil, Tom.

—Não, para mim não é fácil, ou você acha que é fácil largar vícios da noite para o dia? — me

interrompe.

O encaro surpresa. Estou sem fala, assim como a Alice encantada.

—Eu sei — começo a ficar brava — Ana e as outras mulheres do bar só falaram dos seus vícios. — minha voz é ríspida.

Ele franze a testa, me fuzilando com os olhos azuis escuros. Está com os punhos cerrados no sofá.

—Como assim? — rosna.

Dou de ombros, passando a mão no cabelo.

—Sua vida pessoal é bem escandalosa. — meu tom de voz mostra que estou brava, muito brava.

Ele bufa.

—Mas isso você já sabia, Alice.

Eu bufo.

—É, verdade. — estou sarcástica também — mas ouvir, agora que estou com você, incomoda.

Incomoda saber que nas suas festas na sua casa, as pessoas nadam nuas, bebem até ficarem caídas no sofá, e que você transa com várias socialites — bufo novamente — mulheres bem diferentes que eu. Não entendo por que você insiste em mim, sou oposta a essas mulheres, Tom. Seu mundo me assusta, seu dinheiro, tudo. — cerro os punhos — sem falar das várias mulheres que transou, antes de estarmos juntos — por que estou falando isso? Nós não estávamos juntos, não tenho o porquê cobrar, mas as palavras saem muito rápido. Estou muito brava — Suas festas com stripers. Com quantas socialites e outras mulheres costumava transar nas suas festas? Quantas dormiam lá, mesmo que você não bebesse tanto? — não espero ele responder. Seus olhos são ferozes e seu semblante é de fúria, vejo que ele tenta se controlar. A Alice indiferente está surpresa comigo, me aplaudindo — Você é viciado em sexo, como você mesmo disse, e eu só

NACIONAIS - ACHERON

tive um homem além de você, somos mundos opostos, mesmo — me exalto, estou quase gritando, e sei que minha expressão também é de fúria — E Pandora, deve ser uma merda, mesmo. Deve ter transado com todas as — faço aspas com os dedos — pessoas sexuais e sócios de lá, e agora quer me levar. Deve ser um circo de sexo para gastar dinheiro à toa, porque é ridículo o preço, pagar esse valor? — estou gritando e Tom está imóvel, me olhando como se fosse me matar — deve ser sexo para todos os lados, uma orgia — estou sem fôlego, de tanta raiva — e só pessoas que não tem onde gastar mais, fúteis.

—Você não sabe do que está falando — rosna, como se fosse um animal feroz, e pela sua expressão e tom de voz, é. Ele não fala mais nada porque está furioso, tentando se controlar.

—É, não sei mesmo — grito — e não quero saber. Mas você me persegue e quer me levar

NACIONAIS - ACHERON

forçada nesse seu evento de sexo. Quer me levar a força, como um egoísta, dominador, que é. — estou ajoelhada no sofá, de frente para ele, gritando — Quer me levar a força como se pouco se importasse com o quanto estou assustada, só se importando com você. — Tom, com os punhos cerrados, dá um soco no descanso de braço do sofá, me fazendo dar um pulo, assustada. Olho incrédula para ele, quieta.

Ele está furioso, seus olhos azuis escuros me fuzilam. Tom se levanta respirando fundo e caminha rápido para a cozinha com uma mão fechada, e a outra passando no rosto e nos cabelos, como se tentasse se controlar. Ele treme de raiva.

Eu tremo de raiva, me sinto pálida e um dor no peito. Estou apavorada, assustada com o que eu falei e com a raiva de nós dois. Tom está transtornado de raiva. Estou suando frio, tremendo o corpo inteiro. As duas Alices estão quietas,

NACIONAIS - ACHERON

temerosas comigo mesma. Nenhuma está contando ponto. Sinto a bile do estômago subir, junto com uma sensação de sufocamento.

Ouçõ um barulho na cozinha e Tom bufa alto, acompanhado de um barulho de algo sendo jogado no chão, com força, se espatifando. Novamente um barulho de algo sendo jogado e espatifando. Dou um pulo, assustada.

A sensação de sufocamento, raiva e aperto continua e antes que eu controle, lágrimas brotam nos meus olhos. Começo a chorar, assustada e me deito encolhida no sofá, me sentindo indefesa.

Tom é maravilhoso, é sedutor, carinhoso, mas é explosivo, autoritário e viciado nesse mundo dele. E isso me assusta, tudo está me assustando.

Choro, não controlando, cada vez mais alto, sem fôlego. Coloco as mãos no rosto tentando abafar mas a sensação sufocante e o choro aumentam cada vez mais.

Quero que Tom vá embora mas ao mesmo tempo não quero. Sinto raiva dele, muita raiva, mas não quero perdê-lo, como se eu tivesse a posse dele. Mas minhas palavras, todas, foram do que me assustava.

Choro, buscando ar, sem fôlego. Estou soluçando já, não sou assim, mas Tom está me deixando assim.

Estou tão assustada com o mundo de Tom, com Pandora, com o fato que eu esteja gostando dele, que esteja gostando de um homem que até então possuía todas as mulheres, que diz me querer, e que está tentando comigo. Merda, não quero gostar dele. E ele ainda quer me levar para Pandora, como se fosse meu mundo, mesmo ele abrindo mão do mundo dele.

Por que ele é carinhoso e ao mesmo tempo deseja esse mundo? Pandora é assustador, me faz querer gritar e fugir. A ideia dos sócios e das
NACIONAIS - ACHERON

peessoas sexuais me assustam também.

As palavras das mulheres do bar, falando de Tom me faz soluçar. Por que as mulheres babam em Tom? Não quero isso.

Choro ainda mais, me sentindo sufocada por pensar que Tom, explosivo, não abrirá mão de Pandora, mesmo abrindo mão do resto. Penso em como somos de mundos opostos mas mesmo assim eu gosto dele e ele está tentando. Já se passou quase uma hora.

Não ouço mais barulho na cozinha, tiro as mãos do rosto, olhando em direção para a porta da cozinha. Na parede ao lado da porta da cozinha, Tom está parado, me olhando, com uma expressão e olhos devastados, como se estivesse sendo torturado. Está inclinado apoiando as mãos com os braços estendidos nas pernas.

Não sei por quantos minutos ele está me observando enquanto eu estava com as mãos no

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rosto. Olho para ele, assustada, ainda com lágrimas escorrendo no rosto, e seu olhar penetrante é de alguém devastado, desesperado.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e sete

Seus olhos penetrantes continuam me olhando. Sento no sofá, em cima das minhas pernas, ainda sentindo as lágrimas escorrerem.

—Por que você deixa as pessoas interferirem? — sua voz rouca é baixa, controlada. — sabe como eu sou e como eu estou com você.

Continuo olhando para ele, brava.

Tom, em segundos, avança rápido pela sala na minha direção. Para a centímetros de mim, segurando meu rosto erguido com as mãos. Sua

NACIONAIS - ACHERON

respiração é forte assim como a minha. O silêncio é tão tenso que é quase palpável. Seus olhos estão vorazes.

Ele me beija, segurando meu rosto erguido, forte, e seus lábios são urgentes no meu, como se precisasse deles para se acalmar, e sua língua busca a minha selvagemmente. Tom começa a pressionar seu corpo contra o meu no sofá. Começo a sentir a Alice encantada ganhar vida novamente mas a Alice indiferente assume o controle. Ainda estou com raiva, ainda estou assustada. Afasto ele de mim, com as mãos no seu peito, e me levanto do sofá. Passo ao lado de Tom, sentindo seus olhos me fuzilarem e seu semblante de urgência. Ele me segura pelo braço.

—Não me evite, Alice — sua voz é baixa. Ele fecha os olhos.

Puxo o meu braço delicadamente e olho para ele.

—Não estou evitando você, Tom, mas o seu mundo de sexo. — ele abre os olhos penetrantes — Pandora, e também esqueci do seu fetiche por ruivas. Ana é ruiva. A maioria das secretárias daquela empresa. — hesito — e Pandora deve ter também.

Tom cerra os punhos. Bufo. Ele se vira ficando de frente comigo.

—E aquela mulher, de quem você falou, não é ruiva também? — me afasto, indo em direção ao corredor do meu quarto. — Por que está comigo? Eu sou loira, não ruiva.

Caminho firme sem olhar para trás. Ouço seus passos fortes e em segundos ele está atrás de mim, segurando meu braço e me virando para olhá-lo.

—Eu a quero por ser exatamente como é — sussurra roucamente, aproximando todo o seu corpo no meu até encostar e me empurrar contra a

NACIONAIS - ACHERON

parede do corredor.

Seu rosto está a centímetros do meu.

—Me diga — falo rude — ela não era ruiva também? — seu aperto nos meus pulsos é forte, deixando meus braços erguidos ao lado do corpo. Quero provocá-lo, ainda estou com raiva.

—Sim — ele rosna. Vejo que ele tenta se controlar, como se quisesse se acalmar.

Abro a boca mas fecho sem saber o que falar. O silêncio é esmagador, como se todo o peso do mundo, do mundo de Tom, estivesse nos meus ombros, no ar ao nosso redor.

Ele aperta meus pulsos ainda mais e seus lábios ficam a centímetros do meu.

Suspiro, sentindo a respiração de Tom.

—Não lute contra mim, Alice, contra nós.

Fecho os olhos, tentando não sentir o arrepio que sua voz rouca me faz.

—Estou assustada, Tom — murmuro, com

um tom baixo de voz. — estou assustada com você, com Pandora. Não sou assim.

—Eu sei que não é, Alice, por isso abri mão do meu mundo — ele hesita, soltando os meus pulsos e colocando as mãos no meu rosto. Abro os olhos. — abri mão do meu mundo porque assusta você mas não vou abrir mão de Pandora. Quero você comigo lá porque vou acalmar você. Porque sei que você consegue.

Balanço a cabeça negando. As lágrimas ameaçam novamente.

—Pandora é o que mais me assusta. — sussurro.

—Me deixe acalmar você então, e mostrar que estarei com você — diz roucamente, passando os lábios no meu pescoço. — deixe mostrar para você que não se assustará. Eu estarei lá com você — seus lábios sobem para o meu queixo e rosto.

A Alice encantada está retornando,
NACIONAIS - ACHERON

acalmando minha raiva e deixando o arrepio na espinha contínuo. As mãos de Tom descem pelo meu corpo até minha bunda. Ele me empurra contra seu corpo, mordendo minha orelha. Sei que está tentando me seduzir, o que faz de melhor. E me acalmar.

Com ajuda da Alice encantada está conseguindo.

—Deixe eu acalmá-la — sussurra no meu ouvido. Balanço levemente a cabeça, concordando. Estou com tesão, estou sentindo seu corpo definido me esquentando. Ele está quente, me deixando eletrizada.

Suas mãos descem para as minhas coxas e as levantam, fazendo eu circular minhas pernas ao redor do seu quadril, me segurando. Eu envolvo seu pescoço com meus braços e o puxo, beijando lentamente, sentindo sua língua brincar com a minha.

Ele começa a andar em direção ao meu quarto e sinto seu membro, duro, pressionado contra mim. Estou derretendo em seus braços, ansiosa para estar na cama com ele.

O interfone toca. Merda, esqueci da pizza. Tom para de me beijar e me olha confuso.

—A pizza — sussurro como uma desculpa, sorrindo. Desço dos seus braços e caminho em direção ao interfone. Abro para o entregador subir.

Tom continua parado onde estávamos, apoiando um braço na parede, me olhando desafiador.

Sorrio, mandando um beijo para ele. Ele fecha os olhos.

Abro a porta e pego a pizza, me virando. Em segundos Tom está na minha frente, me puxando pela cintura, e eu deixo cair a caixa fechada da pizza no chão. Ele me devora com um

NACIONAIS - ACHERON

beijo, me puxando para o corredor.

—Estou com fome de você — sussurra entre beijos.

Antes que eu perceba estamos no meu quarto. Tom desamarra o avental, mostrando seu corpo definido, um país das Maravilhas, que quero explorar. Ele se aproxima, abrindo minha calça, puxando para baixo, enquanto eu tiro minha blusa com rapidez. Ele levanta minhas pernas novamente, colocando-as ao redor do seu quadril e caminha para a cama, me deitando na beirada.

Tom se ajoelha no chão e antes que eu perceba, seus lábios então me beijando no meio das minhas coxas, mordendo suavemente e voltando a beijar.

Aperto com força o lençol da cama, entrando em uma sensação de prazer que entorpece meu corpo. Gemo, não controlando minha voz, enquanto Tom me provoca com sua língua.

—Quero que atinja seu prazer comigo aqui — sussurra com a voz rouca, contra minha pele. Fecho os olhos, ofegante. Suas mãos seguram meu quadril firme enquanto explora com a língua. Me sinto entrando em um círculo de sensações eletrizantes e uma queimação prazerosa sobe do meu ventre. Esqueço do mundo, fechada na sensação que o toque da sua língua produz em mim. Arquejo e minhas mãos correm para os seus cabelos. Eu viajo em prazeres arrepiantes, entrando em um ritmo de êxtase contínuo. Tom sabe o que faz.

Atinjo o orgasmo, sentindo seus lábios pressionados contra mim, e gemo, arquejando como se faltasse ar no quarto. No mesmo segundo, Tom se levanta e pega um preservativo que estava com suas roupas no chão. Olho para ele, no êxtase, sentindo sua ausência.

Ele se deita sobre mim, com um sorriso

torto, e me penetra. As sensações que estavam passando, retornam, me deixando sem fôlego. Eu o abraço forte, colocando minhas mãos em sua bunda e o empurrando mais para mim.

Seus braços circulam meu corpo e suas mãos param nas minhas costas, me abraçando forte. Ele é tão quente. Estou suando enquanto ele me beija o pescoço, e sobe, me prendendo com um beijo selvagem. Puxa meu lábio inferior com os dentes e me penetra mais forte, em um ritmo rápido, entrando e saindo de mim.

Aperto minhas unhas em suas costas, deixando uma leve marca. Estou derretendo embaixo de Tom, ouvindo ele gemer, ofegante, e sei que ele está preso também nesse círculo de prazer.

Ele me abraça mais forte e se vira, me deixando sentada em cima dele.

—Brinque comigo — ele sussurra,

desafiador. Seus olhos e sorriso são maliciosos e suas mãos estão na minha bunda. Estou no paraíso, ou no inferno, sendo Tom, deixando até a Alice indiferente no fogo. Estou sentindo novamente uma queimação e arrepios enquanto rebolo freneticamente em cima dele.

Tom geme, cerrando os dentes e me empurra ainda mais contra o próprio corpo. Tom atinge o êxtase, cravando os dedos em minhas coxas, e levantando a cabeça, com um olhar devastado. Com essa visão, também atinjo novamente, ardendo no fogo que é Tom. Nossas respirações fortes se unem. Ainda o sinto quente e me sinto também.

Ele me levanta e eu deito ao seu lado, apoiando a cabeça ao lado da sua. Tom me olha e passa a mão na minha bochecha.

—Em Pandora, farei você subir pelas paredes — ele sorri charmoso.

Em Pandora. Merda, não quero pensar nisso, por que ele sempre tem que citar?

Sorrio, sem graça.

—Não fique com medo — ele se vira de lado, apoiando a cabeça em um braço flexionado — farei você sentir prazer, comigo — enfatizando o comigo — como nunca.

Rio e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Só com você? Está preocupado que eu queira outro? — ameaço ele com uma voz baixa.

Seus olhos parecem predatórios e ele me olha desafiador.

—Ninguém além de mim irá encostar em você — sua voz é autoritária — eu não deixarei, nunca, não meço meus atos.

A Alice encantada está se deliciando com a sensação de ciúmes e possessividade dele mas a Alice indiferente está com receio. O quanto ele iria

NACIONAIS - ACHERON

com essa possessividade? Me lembro de Ed e a ideia das fotos que irei aceitar se Tom me forçar a ir para Pandora.

Tom me puxa para mais perto e eu encosto minha cabeça no seu braço flexionado.

—Marquei o seu exame de doenças sexualmente transmissíveis para sexta — ele diz cauteloso, me olhando preocupado. Meus olhos fuzilam ele e me lembro das regras de Pandora. — na clínica de Pandora.

—Mas não ficará pronto para sábado — sorrio — não poderei ir.

Ele sorri, percebendo a minha jogada.

—Não, já mandei uma mensagem para Pandora, explicando sobre você e sua exclusividade comigo. Como sou um sócio antigo, eles aceitaram que você fosse antes da chegada dos exames. Você está de acordo com as regras, já que fará o exame antes, e ficará só comigo. — sorri ainda mais,
NACIONAIS - ACHERON

vendo que estragou a minha ideia.

Merda.

—E seu vestido está comigo já.

Bufo, batendo levemente no seu peito definido.

—Tom, não quero ir. — rio irônica — ainda mais custando um valor desses, que equivale a um ano ou mais só do meu aluguel. Não gosto disso.

Com a outra mão, ele segura meu rosto pelo queixo.

—Você irá, Alice. Esqueça o valor, é um presente que estou dando para mim mesmo, levando você. — um presente para si mesmo? Que audácia.

Sua mão desce do meu queixo, acariciando meus seios. Alice encantada já está ardendo novamente, deixando a pontuação da Alice encantada empatada com a da Alice indiferente.

Quinze a quinze.

Tom coloca os lábios nos meus seios, me levando a loucura, e sei que ele já está com tesão novamente. Ele é o Tom do sexo mesmo, me fazendo esquecer de Pandora e das mulheres devoradoras.

Ele se levanta e procura outro preservativo no bolso da calça jeans. Ele já veio no meu apartamento com a intenção de satisfazer todo o seu tesão.

Observo ele colocar a camisinha, sentindo minhas coxas uma contra a outra formigarem. Estou ardendo de desejo e ele percebe. Ele se apoia com uma perna na cama, ao meu lado, e me puxa pelo braço para me levantar.

Seu olhar é selvagem e ele me vira de costas para ele. Apoio meus joelhos e braços na cama e ele me penetra, apertando forte minha bunda, subindo com as mãos para o meu quadril, e me

NACIONAIS - ACHERON

empurrando contra ele. Suas mãos são fortes em mim e eu ouço ele gemer. Estou entrando novamente na loucura que é ter Tom dentro de mim.

Arquejo, me deixando levar na sensação dele me penetrar e sair, com força, aumentando o ritmo cada vez mais. Uma eletricidade me arrepia, me faz arder e gemer junto com ele, atingindo o êxtase ao mesmo tempo.

Tom me levanta, e em segundos, me abraça forte beijando meu pescoço, subindo com os lábios até os meus. Sua língua penetra em busca da minha, e suas mãos, quentes, assim como o seu corpo, sobem pelas minhas costas. Estou arrepiada com a sensação do seu beijo e abraço depois do sexo.

Ele deita e me puxa junto, colocando minha cabeça em seu peito.

Beijo sua pele, satisfeita com a Alice encantada e com a Alice indiferente, por ter falado

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus temores, e estar com ele.

Fecho os olhos, sentindo como ele é quente e sua respiração forte. Suas mãos estão ao redor do meu corpo.

Ele é meu Tom, nesse momento, não aquele que as mulheres falam. Eu estou com ele. Sorrio, sentindo meu coração saltar.

Mas existe Pandora ainda, merda.

Ele me forçará a fazer os exames e ir para Pandora, e o fim de semana está se aproximando. Pandora está se aproximando.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e oito

*Gostou do vestido que usará em Pandora?
Quero mais noites assim...*

Meu celular vibra na mesa onde estou almoçando com Dana. É Tom.

Suspiro. A Alice encantada está rodopiando junto com as borboletas do estômago. Essa manhã quando acordei Tom não estava mais lá. Como ele mesmo disse, não dorme muito e acorda sempre mais cedo para a empresa. Sexo e empresa.

Mas ele deixou a porta do meu guarda-
NACIONAIS - ACHERON

roupa aberta — que equivale a apenas um terço do closet dele — expondo um vestido que eu nunca tinha visto. Um vestido preto tomara que caia em forma de coração, longo, muito justo e com uma fenda lateral até o início da coxa.

Bufo.

—O que foi, Ali? — Dana me traz a realidade. Olho para ela, pegando o celular.

—Nada, apenas a Ana. — digito rápido uma resposta e guardo o celular.

Acho que usarei em outra ocasião.

Assim que almoçamos, pego um táxi e vou o mais rápido que posso para a empresa, faltando apenas cinco minutos para o meu horário. Entro no elevador, sem fôlego, espero as portas se fecharem e me olho no espelho. Arrumo meus cabelos e a maquiagem, dou uma olhada no conjunto de saia lápis preta com uma camisa social feminina. Décimo quinto andar, as portas do elevador se

NACIONAIS - ACHERON

abrem.

Tom entra, sozinho. Ou Sr. Haltender. Seus olhos azuis escuros me analisam dos saltos até os cabelos, com um olhar selvagem. O elevador começa a subir.

—A ocasião será Pandora — sussurra com a voz rouca, se virando para mim.

—Como, Sr. Haltender? — A Alice indiferente já está presente, me lembrando que estamos na empresa, por mais que a Alice encantada esteja torcendo para ser o Tom.

O Sr. Haltender se aproxima e me empurra contra o espelho, segurando meus braços erguidos ao lado do meu corpo. Ele está muito sensual usando o terno cinza.

—O vestido — explica, colando seus lábios nos meus, com urgência. Arquejo, me sentindo a Alice encantada no fogo. É Tom.

O elevador para. Tom se afasta rapidamente

NACIONAIS - ACHERON

ajeitando o terno. Suspiro, tentando recobrar o ar que ele me tirou. E Tom se torna o Sr. Haltender.

As portas se abrem e Ed entra no elevador, sorrindo para mim.

Por dentro eu choro, querendo correr enquanto ele entra no mesmo ambiente que eu e o Sr. Haltender estamos.

Merda, as duas Alices decidiram sumir. Minha boca forma um o, e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Isso não pode estar acontecendo, preciso sair do elevador. O ar se torna eletrizado, dando pequenos choques de tensão em todo o meu corpo. Acho que apertarei qualquer número e subo o resto de escadas, não é, Alice indiferente?

Os olhos do Sr. Haltender em Ed são ferozes, como um leão se preparando para atacar a presa. Me lembro da briga que ocorreu na festa e da mensagem que mandei para Ed com o pedido de

NACIONAIS - ACHERON

desculpas do Sr. Haltender, que nunca aconteceu. A Alice indiferente começa a rir e eu preciso apertar meus lábios para segurar o riso, aquele típico riso que ocorre em momentos nervosos e inoportunos.

Ed oferece a mão para o Sr. Haltender cumprimentar, e esse, educadamente aperta a mão. A tensão é esmagadora e o silêncio do elevador é sufocante. Estou no meio dos dois.

—E me dará a resposta quando, Ali? — Ed pergunta, se virando para mim. Não, não Ed, não faça isso na frente do Sr. Haltender. A Alice indiferente quer responder e conversar com Ed, quer provocar Tom por causa de Pandora mas a Alice encantada quer ignorá-lo e enxotá-lo do elevador, para voltar a se derreter nos braços de Tom.

Sorrio sem graça.

—Ainda não me decidi Ed. — sorrio amarelo para ele, sentindo os olhos do Sr.
NACIONAIS - ACHERON

Haltender me fuzilando. — respondo até sábado — a Alice indiferente assume o controle. Muito boa a resposta.

Ed sorri ainda mais, com os olhos focados em mim. Levanta a mão e me segura delicadamente pelo braço.

—Espero que seja um sim, tenho certeza que não se arrependerá — Merda. Por que? Por que ele fala isso em frente ao Sr. Haltender? Alice indiferente, pense em um plano, em cinco segundos. Ou então terei que pensar em como tirar um cadáver do elevador.

O Sr. Haltender se mexe ao meu lado colocando as mãos no bolso, sei que está com os punhos cerrados. Olho de canto para ele e seus olhos estão saindo da órbita para atacar Ed. Seu semblante é uma fúria controlada.

Suspiro. Merda de elevador. A Alice encantada já está entrando na própria sepultura e

NACIONAIS - ACHERON

jogando terra em cima e a Alice indiferente está tentando evitar Tom.

—Ainda não sei, Ed — viro meu rosto em direção a Ed para evitar o olhar do Sr. Haltender. — até sábado terei a resposta. — puxo meu braço do toque dele, desejando que o Sr. Haltender não tenha visto.

Estou suando frio e minhas pernas ameaçam ceder, desejando que eu me esconda e espere o elevador chegar até o andar de ambos. Gostaria nesse momento de estar em minha cama, sem imaginar que poderia estar passando por essa situação. A Alice encantada está oferecendo toda a sua pontuação para Alice indiferente, se ela conseguir escapar disso.

—Combinamos assim, como tenho o seu número, sábado ligarei para você e combinamos. — Ed se aproxima ainda mais e sinto o Sr. Haltender rígido do meu lado — assim podemos conversar

NACIONAIS - ACHERON

pessoalmente. — diz em um sussurro para mim, como se não quisesse que o Sr. Haltender ouvisse.

É agora que o Sr. Haltender se transforma no animal selvagem e mata Ed. Fecho os olhos.

—Sim — minha voz é um sopro, como se também quisesse me abandonar nesta situação.

As portas do elevador se abrem, como se oferecessem o salvamento para Ed. E para mim. O peso dos olhares do Sr. Haltender sobre Ed sai dos meus ombros e eu me sinto mais aliviada.

Ed sai do elevador, se virando e me dando um sorriso encantador. O Sr. Haltender aperta o botão para as portas fecharem mais rápido. Sorrio sem graça, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

Ele se vira para mim, furioso. Seu olhar é penetrante.

—Tenho certeza que se arrependerá de qualquer resposta que pensou em dar para ele —

rosna se aproximando de mim. Ando para trás, sentindo a parede do elevador gelada nas minhas costas.

Bufo.

—Você nem sabe o que é — Boa, Alice indiferente, só cuidado para não deixar Tom surgir furioso.

—E o que seria? — O Sr. Haltender avança selvagem para cima de mim, me prendendo contra a parede e seus braços em ambos os lados apoiados.

—Não é importante — murmuro, olhando para o chão. Não, não posso olhar nos olhos sedutores e desafiadores dele. Se controle Alice indiferente, já está com um ponto a mais.

—O que seria? — rosna novamente, deixando sua voz rouca baixa, controlada. Seu perfume doce sobe pelas minhas narinas. Olho para ele e seus olhos azuis escuros estão me fuzilando.

Sua expressão transparece a raiva que está — Ali? — me chama como Ed chamou, em um tom irônico.

Sorrio irônica para ele.

—Sr. Haltender, estamos na empresa.

O Sr. Haltender franze a testa, em uma fúria que ameaça sair do controle, e soca a parede do elevador, ao meu lado. Dou um pulo assustada e sei que é Tom, descontrolado e explosivo.

Ele me prende novamente, se aproximando da sua presa indefesa.

—Irá me dizer o que Eduardo quer ou então tirarei a força dele. — rosna, com os lábios perto dos meus e os olhos focados em mim. Ele está tentando se controlar.

Bufo novamente.

A Alice encantada está encolhida, com medo, temendo por Ed, temendo por uma briga novamente. Mas a Alice indiferente está triunfante,
NACIONAIS - ACHERON

se sentindo no controle, gostando de provocá-lo.

Merda, ele é quem está no controle, ou perdendo ele.

Fecho os olhos, sentindo minhas pernas trêmulas e minhas mãos molhadas. Meu coração está em um ritmo frenético, como se precisasse bombear sangue para cem pessoas.

—Não é nada, apenas umas fotos para a empresa da família dele. — Ele me olha confuso, preocupado. Se afasta de mim, voltando para a postura séria de Sr. Haltender no elevador.

—Não irá aceitar, Alice — ele vira o rosto na minha direção, cerrando os dentes. — Não quero ver sua imagem exposta pelos lugares. — ele cerra os punhos, com uma voz baixa e rouca. Fecha os olhos — você é apenas minha.

Ele respira fundo.

Estou incrédula. Fito ele intensamente e minha boca se abre mas não falo nada. Ele é
NACIONAIS - ACHERON

possessivo e explosivo, além de narcisista, perfeccionista, maravilhoso e viciado em sexo. O que mais Tom é? A Alice encantada não quer saber, quer apenas ele, e a Alice indiferente quer fugir dele.

Mas ele exala charme e mesmo espantada, ele me atraí. O Sr. Haltender olha para mim e sorri torto, como se a fúria que havia antes nunca tivesse existido.

—Vou aceitar se me obrigar a ir para Pandora — confesso séria, respirando fundo para resistir ao charme dele.

O Sr. Haltender fica sério, quando se vira para se aproximar de mim, as portas do elevador se abrem. Ele para, me olhando desafiador ao mesmo tempo sensual. Suspira, passando a mão no cabelo.

—Conversaremos depois, minha Alice — enfatizando o minha e sai do elevador, na minha frente, passando pela recepcionista da entrada. E
NACIONAIS - ACHERON

sim, a recepcionista é ruiva. Quero raspar o cabelo de todas as ruivas dessa empresa.

Saio atrás dele e vejo que a cada cinco passos, no corredor até a sua sala e a minha mesa, ele olha para trás, com seus olhos penetrantes.

Merda, preciso da Alice indiferente no controle.

Passo pela mesa da Ana, observando seus olhos seguirem o Sr. Haltender. Preciso me lembrar de arrancar os olhos dela, na primeira oportunidade.

—Alice — ela diz, se levantando e me entregando uma pasta — os editais novos chegaram.

Bufo e sorrio amarelo para ela.

A tarde transcorre sem mais nenhum imprevisto ou situação embaraçosa, estou focada no meu trabalho, e Ana ou o Sr. Haltender não me importunaram.

Faltando quinze minutos para finalizar meu horário, a porta da sala do Sr. Haltender se abre, e ele sai, elegante e charmoso, controlado, como se não existisse o Tom explosivo por baixo do terno. Ou o Tom viciado em sexo que exala tesão.

E caminha em direção a minha mesa, lentamente. A Ana de olhos devoradores cobiça o Sr. Haltender e a Alice encantada sorri, lembrando que é na minha cama que ele está.

—Alice, precisarei de você aqui até depois do expediente. — O que? Merda, ele irá me segurar aqui, sozinha com ele.

—Para que, Sr. Haltender? — pergunto educadamente. Ana abre a boca mas fecha rapidamente. E sei que a resposta mesmo não será do Sr. Haltender, mas do Tom, e que o motivo não é assunto profissional.

A Alice indiferente está brava, quer ir embora e trancar a porta do apartamento, mas a

NACIONAIS - ACHERON

Alice encantada está contando os minutos para ficar sozinha com o Sr. Haltender. Está contando os minutos para Tom aparecer tirar suas roupas ali mesmo.

—Para revisar alguns editais e eu gostaria de acompanhar — O Sr. Haltender se vira, voltando para a sua sala. Assim que a porta é fechada, Ana corre para a minha mesa, batendo os saltos finos no chão.

Ana e sua língua.

—Tirou a sorte grande, Ali — senta em cima da minha mesa.

E que sorte grande mesmo. De todos os dias, preferia não ter tirado justamente no dia em que enfureci o Sr. Haltender. Eu terei sorte em sair viva da empresa.

Ou satisfeita. Quieta, Alice encantada.

—Se ele envolvesse trabalho com vida pessoal, você até que poderia tirar uma lasca hoje

NACIONAIS - ACHERON

— sorri maliciosamente. Não Ana, eu não preciso de lasca, se eu já tenho ele inteiro. E se eu quiser, vou tê-lo hoje.

Sorrio amarelo, torcendo para que ela volte para o seu lugar. E na volta, tropece no salto, caia e bata a cabeça.

—Obrigada por ter ido ao meu aniversário, Ali — ela diz sincera. — nós iremos novamente sábado lá, se quiser ir. — Não, muito obrigada, não quero participar do clube das mulheres que babam por Tom, ou ouvi-las falando da vida do homem que agora está comigo. Prefiro estar transando com ele e saber de tudo em primeira mão, do que ouvir dele.

Mas só balanço a cabeça, negando.

—Obrigada Ana, mas já tenho compromisso — Merda, me lembro que combinei com Dana, e que Tom me arrastará para Pandora, se eu não for cedo para o apartamento de Dana.

Ana sorri.

—Tudo bem, Ali. — ela se levanta e vai para a mesa dela. Arruma a sua mesa e pega a bolsa, para ir embora. Merda, eu também quero ir embora, rápido e ir para o mais longe possível, me esconder.

Acena, se despedindo. Sorrio, começando a suar frio e trêmula e sei que estou sozinha com o Sr. Haltender. Estou sozinha com o profissional Sr. Haltender, que esconde por baixo um Tom feroz.

Volto a atenção ao trabalho. A porta continua fechada até a escuridão se instalar lá fora, e minha mesa ficar iluminada pelas luzes brancas.

O Sr. Haltender abre a porta, encostado na lateral da porta Tom está parado, sem a gravata, com o colarinho aberto e um olhar selvagem para mim. É o Tom do sexo, erótico e explosivo. Nada do Sr. Haltender profissional.

—Acho que está na hora de conversarmos,
NACIONAIS - ACHERON

minha Alice — sua voz rouca me faz sentir um arrepio contínuo na espinha. E uma eletricidade se espalha no ar, me eletrizando. O ambiente, que antes era calmo, se torna quente, muito quente, abafado, como se sua presença fosse quente e sugasse todo o oxigênio.

Abro a boca mas minha voz não sai, até ela não quer estar presente nesse momento.

Seus olhos estão em mim, azuis escuros e selvagem.

Tom, com um sorriso torto, charmoso e sedutor, se vira e entra na sala, esperando que eu entre em seguida.

A Alice indiferente quer ficar sentada e conversar com essa distância, mas a Alice encantada quer saltar pela mesa e entrar correndo na sala, e tirar o seu terno e sua camisa, e estar com o Tom.

Suspiro. Sinto minhas bochechas ficarem

PERIGOSAS

vermelhas.

Respiro fundo e me levanto. Preciso da
Alice indiferente.

Vamos conversar.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo vinte e nove

—Sente-se — seu tom ainda era autoritário, como Sr. Haltender.

Sento em uma poltrona de couro preta de frente para as grandes janelas da sala, onde o Sr. Haltender está parado. Na sala há um jogo de sofás ornando com a poltrona. Ele se vira para mim, com os olhos penetrantes. As luzes da sala estão apagadas, sendo iluminada apenas pelo abajur grande de sua mesa.

Suspiro, já sinto meu suor brotar pelos
NACIONAIS - ACHERON

poros da minha pele e o alarme do meu coração para explodir começa a soar.

—Primeiro — o Sr. Haltender caminha dois passos, se aproximando. Levanta os braços e tira o terno — não quero ter que discutir novamente sobre o fato de você ir a Pandora comigo — levanta uma sobrancelha, me fuzilando com os olhos azuis — você irá.

Abro minha boca para questionar mas a Alice indiferente recua, ponderando se seria seguro. Cerro os punhos e bufo.

—Segundo — ele caminha mais alguns passos, abrindo dois botões da camisa — você usará o vestido que eu dei a você e eu pagarei seu convite.

Balanço a cabeça, brava, respirando fundo para não me levantar e ir embora sem olhar para trás. Quem ele pensa que é, para me dar ordens? Mas sua expressão me assusta o suficiente para não

NACIONAIS - ACHERON

discutir. Ainda. Bufo ainda mais alto, para ele ouvir minha frustração.

Seu semblante continua impassível.

—Terceiro — ele caminha novamente, se aproximando ainda mais, abre a camisa até a metade — Você irá para a minha casa hoje e eu levarei você amanhã de manhã para os exames e para um salão.

Merda. Não consigo controlar a Alice indiferente. Não irei receber ordens e não irei obedecê-las. Tom, ou o Sr. Haltender, está mostrando realmente sua personalidade complexa, perturbadora e até irritante.

E sedutora. Morra, Alice encantada.

Abro minha boca para falar, reunindo todas as forças da Alice indiferente, mas o Sr. Haltender me fuzila com os olhos. Torno a fechar. Irei esperar o momento oportuno para não correr riscos.

—Quarto — ele se aproxima ainda mais,

parando alguns passos de mim. Abre toda a camisa, mostrando o abdômen definido. A Alice encantada está babando. — Você irá para a minha casa amanhã também, para eu não ter que procurar você, porque sei que evitará ir para Pandora.

Merda, lá se vai meu plano perfeito. Preciso pensar rápido em outro.

—Quinto — Ele para na minha frente, a centímetros, e tira a camisa mostrando os braços definidos. A Alice encantada quer pular em cima dele. Ele abre o cinto. Não é mais o Sr. Haltender, apenas Tom. — Você não irá aceitar nenhuma proposta do Eduardo e não responderá mais ele.

A Alice indiferente joga um balde de água fria no fogo da Alice encantada.

Merda, o que ele está achando? Não, ele não irá mostrar seu lado possessivo para mim.

Me levanto, cerrando os punhos. Olho para ele, indignada.

—O que você pensa que pode fazer comigo, Tom? — nesse momento, o Sr. Haltender não está presente. — Você acha que é só mandar, que irei obedecer? Você não tem esse direito sobre mim. — minha voz está firme e alta.

Ele me olha surpreso, como se o plano dele de dar ordens e ao mesmo tempo me seduzir, se mostrou ineficaz. E não funcionou mesmo, não é, Alice indiferente?

—Não estou dando ordens — ele bufa, dando as costas para mim e indo em direção a mesa — estou colocando você a par. — encosta a lombar na mesa grande, de um marrom escuro e grossa, me olhando.

—A par? — franzo a testa. Como assim? — a par de como vai ser? Sem me perguntar antes?

Tom passa a mão no rosto e no cabelo, tentando se acalmar.

—Sim — rosna.

—Não, não vai ser assim, ou então não estarei com você, Tom. — hesito, me aproximando um pouco dele — você não pode achar que mandará na minha vida apenas porque estamos juntos. Não quero sua possessividade ou dominação.

—Mas é assim que funciona comigo — retruca, apoiando as mãos na mesa, uma em cada lado do corpo.

—Mas não funciona comigo e não funcionará com nós. — me aproximo ainda mais, sentindo sua presença sedutora. Estou surpresa com a minha firmeza e autoridade.

Tom aperta a mandíbula, cerrando os dentes. Bufo, ele está para explodir novamente, como o Tom que conheço. Tenho a impressão que ele sempre esteve no controle de tudo.

—Vamos conversar, sem ordens ou discussão — levanto as mãos, me aproximando

NACIONAIS - ACHERON

ainda mais para acalmá-lo. — se me pedir, eu posso atender, mas se me ordenar nunca irei cumprir.

Ele aperta a borda da mesa até os nós dos seus dedos ficarem brancos. Merda. A Alice encantada está encolhida mas a Alice indiferente está com dezessete a quinze.

—Irei para a sua casa hoje, sim.

Ele sorri, triunfante.

—E amanhã também — sua voz rouca volta a ser autoritária.

—Não, amanhã me arrumarei na minha casa e você me buscará minutos antes do carro de Pandora nos buscar. Não ficaremos juntos antes de Pandora — boa ideia, Alice indiferente — já que você quer me levar.

Seu olhar é furioso mas ele suspira, fechando os olhos.

—O que mais? — resmunga com a voz rouca.

—Não haverá ordens entre nós, Tom. Eu sempre pedirei e você sempre pedirá. Não quero sua personalidade dominadora sobre mim — ele bufa, virando o rosto para o lado. — Irei com você amanhã na clínica e no salão mas apenas dessa vez.

Ele me olha, bravo. Está para surgir o Tom furioso.

—E Pandora.

—Pandora o que, Alice? — ele sussurra, rouco, controlando a raiva.

—Irei, mas se eu não gostar, não me force a ficar, Tom. Não me force a presenciar situações ou fazer algo que eu não queira. — é mais um pedido da Alice encantada.

Ele assente levemente e seus olhos penetrantes perdem um pouco da ira.

—Não irei forçar você a nada e sei que irá gostar. Por isso estou levando você.

—Mas se eu não gostar, irei embora, Tom.
Ele cerra os dentes mas concorda.

—Não quero saber e quero que você evite que eu saiba, com quais pessoas sexuais e sócias você já transou. Se alguma demonstrar — hesito — ou você, alguma relação, eu irei embora.

Ele me fita intensamente, como se o que eu falei não tivesse fundamento.

—Ninguém se apega a outra pessoa em Pandora, Alice — explica, ainda controlando a fúria. — as pessoas sexuais transam com quem elas quiserem e corresponderem aos seus desejos, assim como os sócios. Ninguém cria laço afetivo para demonstrar nada, fora da relação sexual que ocorreu.

Fechos os olhos, tentando evitar pensar. Alice indiferente, me ajude a continuar a falar e tranque a Alice encantada em um quarto escuro. Suspiro.

—Não usarei nada lá que me deixe desconfortável. E não irei fazer nada explícito Tom, ou animalesco.

Ele parece ponderar.

—Não forçarei você a nada, Alice. Você fará tudo — hesita — que desejar lá. Só por você estar lá, irá me satisfazer. — diz com sua voz rouca.

—Você é só meu lá — minha voz é firme.

—E você é só minha, sempre — sua voz rouca é ainda mais autoritária — não só lá.

Merda. Não é por esse caminho que a conversa tem que fluir.

—Esse não é o meu mundo e você sabe, mas como você está pedindo — enfatizando o pedindo — eu irei.

Ele concorda com a cabeça, ainda me fuzilando com os olhos azuis escuros.

—E evitarei me importar com os
NACIONAIS - ACHERON

comentários sobre sua vida pessoal antiga — hesito — porque agora você está comigo.

—Você sabe disso, Alice — ele hesita, analisando minha reação — eu não deixarei você conhecer nenhuma mulher com quem mantive relação.

Abro a boca mas minha voz demora para voltar a vida. A Alice encantada, imaginando outras mulheres com ele, começa a jogar a terra em cima de si mesma, dentro da sepultura. Pare.

—Sei que respira sexo e que eu sou tudo o que tem, agora, para acalmar você — tento sorrir mas o meu sorriso é amarelo — mas não quero que me engane.

—Estou tentando com você — sua voz é de fúria — e você é o que eu quero. Não irei enganar você, Alice.

—E — hesito, pensando em como falar — acho que já há secretárias ruivas demais, nessa
NACIONAIS - ACHERON

empresa.

Ele cerra os dentes.

—É a minha vida profissional.

—É o seu fetiche, Tom, e eu trabalho aqui.

E isso me incomoda.

Ele bufa, assentindo levemente com a cabeça.

—Está imaginando, Alice — murmura.

—É, eu tenho uma imaginação muito boa — E muito boa mesmo, ainda mais quando a Alice encantada está no controle, imaginando seu corpo nu, quente, ou seus lábios.

Ou então as ruivas, as outras mulheres e seu mundo de sexo. Não está ajudando, Alice encantada.

—Eu tenho uma vida Tom e não vou ficar obedecendo suas ordens e respirando por você.

—Eu sei — ele passa a mão no cabelo — mas gosto de me manter informado.

—Mas não precisa, o que for importante eu contarei. Não quero você me perseguindo ou coletando informações. — ele concorda com a cabeça mas sei que continuará com seu jeito controlador, seu jeito Tom.

—Quero conhecer você mesmo, e — suspiro — com o pacote, seu mundo do sexo, mas não por ouvir de outras pessoas. Quero conversar e quero que você me pergunte ao invés de pesquisar sobre mim.

—Você pode perguntar tudo de mim, Alice. — ele suspira, e sua voz rouca é contida — para você, eu conto o que precisa saber para se sentir confortável comigo. — ele hesita — e eu perguntarei então. — eu sei que ele está mentindo. Não é do seu jeito pedir.

—Eu quero me sentir confortável com você e com o seu mundo. — confesso, me aproximando. Seus olhos me fitam intensamente,
NACIONAIS - ACHERON

ferozes. — quero conhecer o Tom, não só o Tom do mundo do sexo.

Ele fecha os olhos com um semblante impassível. Concorde com a cabeça, suavizando a expressão e me olhando.

—E não quero você explosivo comigo — minha voz se torna mais suave, mas ainda estou autoritária. Não quero ter que lidar com essa raiva dele toda vez que algo não sai conforme seus planos, e por mais que a Alice encantada esteja de joelhos implorando, continuarei forte com a Alice indiferente, mesmo com a visão sedutora do seu peito nu. E que visão.

Ele franze a testa, desafiador.

—Não preciso aguentar sua raiva, Tom. E quero que a controle, assim como controlo a minha — suspiro, estou a centímetros dele — e sim, se insiste tanto, irei a Pandora, mesmo com medo e contra a minha vontade, para satisfazer você, já que

NACIONAIS - ACHERON

abriu mão de todo o resto para estar comigo — fecho os olhos, sentindo meu coração saltar para fora do corpo — e já que está tentando.

Sinto sua mão pegar a minha, com cuidado, como se eu precisasse me acalmar também. Ele me puxa para perto e eu encosto meu corpo no dele. Ele está quente, me fazendo sentir desejo. Abro os olhos.

—Quero conhecer cada centímetro seu também — ele sussurra com voz rouca, sedutora.

Sorrio e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

Respiro fundo.

—Mas irei responder Ed e irei fazer as fotos — encaro ele, firme. Suas mãos fortes e quentes circulam minha cintura e me aperta contra o seu corpo.

—Não quero que fale com ele, Alice — diz com a voz rouca, me arrepiando. Por que seu
NACIONAIS - ACHERON

simples toque e voz já me provocam tantas sensações?

—Ele é meu amigo, Tom. — só falta o próprio Ed saber, mas nada que uma simples conversa não ajude.

—Mas ele não quer ser seu amigo — ele cerra os dentes, apertando ainda mais minha cintura com as mãos — e eu não conseguirei me controlar, quanto a isso.

—Eu resolverei isso, Tom, e deixarei claro que sou apenas amiga — sussurro no seu ouvido, resolvendo jogar contra ele o próprio plano de sedução. — enquanto estarei na sua cama.

Ouçó ele arfar no meu pescoço e sinto seus lábios.

—Mas não me dê mais ordens ou irei embora e nunca mais me terá — minha voz soa firme, e abro o botão da sua calça, colocando minha mão sobre sua cueca e apertando suavemente seu

NACIONAIS - ACHERON

órgão, já duro.

Tom geme, cerrando os dentes, enquanto me olha selvagem. Sorrio para ele e no mesmo instante, ele pega meus braços com as mãos e me senta na mesa, abrindo minhas pernas com o corpo. Suas mãos estão nas minhas coxas, subindo a saia, enquanto seus lábios, quentes, estão colados nos meus, sua língua procura a minha com urgência.

Está muito quente, Tom está quente, ar é abafado pelo meu tesão, e é como se seu corpo quente queimasse todo o oxigênio que respiro, restando apenas o fogo e Tom.

Passo a mão pelo seu peito e desço com uma até sua cueca, entrando com a mão para sentir seu órgão. Ele se contorce enquanto me beija e então pega a minha mão, a beija delicadamente. Coloca a boca no meu pescoço.

—Gosto do seu atrevimento — sussurra contra a pele do meu pescoço, com a voz rouca e
NACIONAIS - ACHERON

sedutora. Beija levemente, e com as mãos, puxa a minha blusa, estourando os botões da frente, com muita urgência. Arfo.

Sua boca beija o meio dos meus seios enquanto ele abre meu sutiã e suga um seio, mordendo suavemente o mamilo e acariciando o outro. Estou inclinada sobre a mesa, em cima dos seus papéis.

Estou inclinada sobre um fogo chamado Tom, ardendo e queimando por sentir ele.

Minhas coxas apertam seu quadril e sinto meu ventre se contraindo de desejo. Ele levanta uma mão e puxa meu cabelo para trás, assim como minha cabeça, subindo lentamente com a língua, dos meus seios até o pescoço. Ele está me levando a loucura.

Olho ao redor, para a sala de Tom, como Sr. Haltender, e não há mais nada profissional, e nem sinal do Sr. Haltender. Apenas Tom com seu sexo

NACIONAIS - ACHERON

maravilhoso.

Ele me empurra mais para o centro da mesa, derrubando papéis e canetas.

Tom se afasta e me olha como se me devorasse. Está selvagem e feroz. Tira a calça junto com a cueca, fico admirando todo o seu corpo. O país do sexo maravilhoso de Tom. A Alice encantada está gritando de tesão por dentro.

Ele pega o preservativo, que incrivelmente está sempre junto em alguma calça, como se ele estivesse sempre pronto para transar comigo. Só comigo, eu espero.

E em segundos, ele está inclinado na mesa, me segurando. Ainda olho para a visão que é seu corpo e desejo passar a mão em cada parte. Tom segura meu rosto forte com uma mão, para que eu olhe para ele, e então me penetra com força como se estivesse com muita pressa ou com fome por muito tempo.

Eu me contorço sentindo ele, olho para seus olhos azuis escuros, famintos, e então ele entra novamente, com força e rápido, gemente rouco contra meu rosto. Sua outra mão está na minha bunda me empurrando para ele. Passo a mão nas suas costas apertando com força enquanto arquejo e a cada estocada forte, me derreto ainda mais, arqueando as costas.

Tom arfa, sem conseguir controlar sua força, segura meu seio com uma mão, acariciando enquanto geme no meu ouvido, entrando no fogo ardente que é seu sexo. Seus olhos são selvagens assim como sua expressão. Estou derretendo.

—Quero mais — sussurra no meu ouvido, me segurando firme pelas costas e continuando seu movimento. Passo as pernas atrás do seu quadril e o empurro com elas, me movimentando em seu ritmo, sinto seus beijos no meu pescoço e ouvido. Estou sendo levada ao êxtase, entrando no

NACIONAIS - ACHERON

esquecimento do prazer, na queimação que seu calor faz, subindo do ventre até se radiar por todo o meu corpo, e gemo alto, ouvindo sua voz rouca me acompanhar. Estou no êxtase mas então Tom sai de dentro de mim, me olhando desafiador.

Olho para ele, confusa, no meu próprio mundo do prazer. Ele sorri torto se levantando da mesa e se afastando, mostrando seu corpo sensual. Estou ardendo.

—Isso é por me desafiar — diz com a voz rouca e baixa, se referindo as ordens que eu questionei e a Ed. Ele para a centímetros da mesa, me olhando, enquanto estou me contraindo para atingir o êxtase e sentindo sua ausência. Ele não irá continuar, como um castigo, parando antes que eu atinja o orgasmo.

Olho para ele, incrédula, e me levanto da mesa, indo em sua direção.

—O que você pensa que está fazendo? —

sussurro com uma voz baixa e tentando ser sensual. Coloco minhas mãos nos seus ombros e puxo para mim, contornando seu pescoço com meus braços e colocando as pernas ao redor do seu quadril, para ele me segurar. Suas mãos apertam minha bunda e ele me segura contra o próprio corpo. Sinto seu membro duro, e ele me olha com os olhos ardentes de desejo. Caminha novamente para a mesa e me joga em cima.

—Não consigo parar de transar com você, mesmo. — diz com a voz rouca, se inclinando sobre mim na mesa, com o corpo quente me penetrando furiosamente. Retorno ao meu círculo prazeroso e de esquecimento, onde existe apenas Tom e sua respiração forte preenchendo o ar e seu perfume doce.

Tom apoia um braço na mesa enquanto o outro está me abraçando forte, me encostando no seu corpo quente. Sinto que vou queimar e atinjo o

NACIONAIS - ACHERON

êxtase, não controlando minha voz ou meus arrepios contínuos. Ele continua forte, atingindo o êxtase também e gemendo com voz rouca contra os meus cabelos. Sua mão me aperta ainda mais contra ele.

Nunca mais verei a mesa da sua sala com uma visão profissional, apenas a minha imagem com Tom.

Ele se levanta e me puxa calmamente pela mão, me abraçando com os braços por cima dos meus e as mãos na minha cabeça. Encosto a lateral da cabeça na dele e ele beija meus cabelos.

—Quero sempre estar nesse país maravilhoso que você é, minha Alice — sussurra, ainda me beijando. Coloca as mãos no meu rosto e me beija selvagememente. A Alice encantada está colocando mais borboletas no meu estômago, dando saltos.

Ele se afasta e começa a se vestir. Continuo

parada por alguns segundos, observando ele, seu jeito elegante, charmoso e sensual, e seu corpo. Ele olha para mim e sorri.

Me visto também, sentindo seus olhos selvagens em mim. Ele se aproxima da porta e a abre para eu passar. Assim que passo, ele se coloca ao meu lado e pega a minha mão sorrindo torto.

—Agora, vamos para a minha casa — sua voz rouca me arrepia e eu sorrio sem graça, olhando para ele.



Parece que Tom gosta de exercer controle em tudo.

Diferente dos outros empresários, ele não possui motorista, apenas em ocasiões especiais. Dirige sozinho seus próprios carros - sim, ele possui uma pequena coleção de esportivos, como o que ele me trouxe, um Porsche 918 spyder, mostrando seu gosto pela velocidade assim como carros mais luxuosos como BMWs e duas Harley-Davidson.

NACIONAIS - ACHERON

Tom desce do carro e me espera ao lado da porta da garagem, segurando aberta para mim. Assim que passo, ele novamente segura a minha mão e me guia até o seu quarto no segundo andar, passando pelos suntuosos corredores vazios, já que os empregados estão dormindo, apenas os seguranças da casa e os particulares que haviam voltado antes.

Seu quarto está igual àquela noite com lençóis pretos e os quadros - as obras de arte, segundo Tom - de sexo explícito.

É, bem-vinda ao mundo de Tom.

Ele vai para o closet enquanto eu me sento na cama.

—Tom, eu precisaria passar no meu apartamento — hesito — e pegar algumas roupas. — falo um pouco alto para ele me ouvir dentro do seu grandioso closet.

A Alice encantada quer pular da cama e vê-

NACIONAIS - ACHERON

lo se despir, mas a Alice indiferente está no controle. Está dezessete a dezesseis.

—Suas roupas estão aqui — sua voz rouca é alta — meu segurança pegou algumas no seu apartamento — hesita — enquanto estávamos na empresa.

Abro a boca, incrédula. Como assim? Ele entrou no meu apartamento, mexeu no meu guarda-roupa?

Me levanto, furiosa, a Alice indiferente está fervendo. Paro na porta do closet, me encostando na lateral, encontrando uma visão que faz a Alice encantada se sentir no paraíso. Acho que ela já morreu mas agora de tantas borboletas dentro de si.

Tom está parado, de cueca preta, meias brancas e a camisa social branca, aberta, no meio de um corredor largo todo branco, com araras dentro de guarda-roupas também brancos, ao seu redor. Duas pequenas poltronas brancas estão

NACIONAIS - ACHERON

colocadas no meio desse corredor. As paredes são brancas, assim como a luz e um grande espelho no meio dos guarda-roupas na parede oposta a porta.

Ele me olha, um pouco surpreso, e então sorri torto. Me derreto e a fúria da Alice indiferente se transforma no sorriso sem graça da Alice encantada. Estou derretendo, juntando meus pedaços no chão e derretendo novamente.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Está gostando? — sua voz rouca é maliciosa — ou posso me vestir?

Rio, me sentindo sem graça.

—Acho que assim está bom, já — hesito — terei muito trabalho em tirar suas roupas depois. — O que eu estou falando? Merda, Alice encantada, eu não sou assim. Eu não era assim, antes de Tom.

Respiro fundo, tentando me focar na conversa e não me distrair com a visão. Força,
NACIONAIS - ACHERON

Alice indiferente, não deixe o placar empatar.

—Como o seu segurança entrou no meu apartamento e mexeu nas minhas roupas? — minha voz se mantém firme.

Ele me olha despreocupado, tirando a camisa social. Isso, tira. Não, pare, Alice encantada.

—Ele apenas pegou algumas roupas com a chave que eu tenho — sorri — e pedi para comprar algumas roupas íntimas para você.

Abro a boca, incrédula. E o acordo de não exercer autoridade, dominação?

Bufo, me virando de costas para ele, deixando seu olhar desafiador nas minhas costas. Me sento novamente na cama e cerro os punhos.

Tom sai do closet, fechando a porta atrás de si. Estou sentada de costas para ele e sinto seu peso na cama, atrás de mim. Seus braços me circulam, abraçando todo o meu corpo por cima dos meus

NACIONAIS - ACHERON

braços. Sua cabeça está no meu ombro e seus lábios no meu ouvido. Sinto seu corpo quente e percebo que está só de cueca.

—Não fique brava comigo — ronrona com a voz rouca. Como eu irei ficar brava, com ele assim? Alice indiferente, reúna suas forças e se continue brava. Suspiro fundo, sentindo um arrepio contínuo na espinha, enquanto sinto sua respiração e seu perfume doce — fiz isso antes de conversarmos. Não irei fazer novamente.

Merda, ele está tentando fazer eu não culpá-lo.

Viro a cabeça olhando para ele. O quarto está na penumbra, iluminado pela luz que entra pela fresta das cortinas e por um pequeno abajur amarelado no canto do quarto. Sua expressão é selvagem e sinto a Alice encantada voltando a vida.

Suas mãos sobem no meu rosto para me beijar mas me afasto, levantando da cama. Ele me

NACIONAIS - ACHERON

olha confuso.

—O que está fazendo? — pergunta sério, me analisando, enquanto caminho em direção as paredes do seu quarto, e tiro os quadros de sexo.

—Não quero estar neste quarto com essas suas obras de arte — resmungo, em um tom humorado.

Sua risada rouca inunda o quarto. Ele se levanta e caminha até a escrivaninha, onde estou colocando os quadros. Me puxa, segurando meu corpo pela cintura.

—Não importa os quadros quando estou fazendo sexo com você — sussurra, me deixando arrepiada. Passo a mão no seu peito nu e me sinto quente, muito quente. Estou no fogo de tesão por ele. Ele se afasta e vai para o banheiro, deixando a porta aberta.

Ouço o barulho da água na banheira.

Suspiro. Alice indiferente, controle a Alice

encantada para ela não se afogar emocionada na banheira. Caminho em direção ao banheiro, tirando os saltos altos e a camisa, já aberta, pelos botões arrancados. Na porta, tiro o resto da roupa, entrando no banheiro apenas com a roupa íntima, preta.

Tom está sentado na banheira, nu, com a água caindo sobre si, molhando seu corpo enquanto enche a banheira.

Merda, a Alice encantada trancou a Alice indiferente no quarto escuro. Meu coração está batendo como se precisasse bombear sangue para todas as pessoas do mundo. Sinto o arrepio voltar e me derreto novamente.

—Venha aqui comigo, minha Alice — sua voz rouca, convidativa, se torna ainda mais sensual com seu olhar feroz. Estou indo, estou correndo. Calma, Alice encantada.

Tiro minha roupa, ficando nua, e entro na
NACIONAIS - ACHERON

banheira. Ele me guia com os braços erguidos, e sento na sua frente, de costas para ele, encostada no seu peito. Ele está mais quente que a água.

Ele acaricia meus seios com as mãos enquanto lentamente beija meu ombro, descendo pelo braço.

Nesse momento, é como se nunca existisse o Tom explosivo e dominador.

—Fique aqui amanhã também. — ele sussurra contra a minha pele.

A Alice encantada quer responder que sim mas a Alice indiferente lembra de Pandora.

—Não, Tom — respondo firme — já estou indo para Pandora com você.

Ouçõ sua respiração forte, de frustração, mas ele continua beijando meu pescoço. Tom pega um sabonete e passa pelo meu corpo, acariciando cada parte, até descer uma mão no meio das minhas coxas.

Sinto seus dedos me acariciando e me penetram. Arqueio as costas contra seu peito e sua outra mão me segura forte pela cintura.

—Quero que sinta prazer com tudo o que eu fizer — sussurra no meu ouvido — quero fazer você atingir todos os orgasmos que puder, só comigo. — seus dedos fazem o movimento de estocada, me queimando por dentro. Gemo, não controlando minha voz.

Está muito quente, estou derretendo no calor que emana de Tom, o calor que ele é.

Tom morde levemente meu pescoço enquanto continua o ritmo com a mão. Sua outra mão brinca com meus mamilos. Estou entrando em um mundo de sensações ofegantes, arrepiantes, onde não consigo controlar as contrações do meu corpo. Não quero pensar nisso agora mas Tom realmente sabe levar uma mulher a loucura. Ele continua movimentando os dedos, como se

NACIONAIS - ACHERON

soubesse cada ponto íntimo de prazer meu.

—Quero que você sente em mim — diz com uma voz de tesão. Me levanto e ele se inclina, pegando o preservativo que estava ao lado da banheira. Sim, eu não preciso me preocupar, ele incrivelmente tem um sempre à mão. Ele se levanta da água, para colocar, e em segundos, está sentando e me puxa para sentar em cima dele, de frente para seu corpo.

Tom me penetra e o prazer que senti com seus dedos é dobrado. Arquejo, ouvindo sua voz também. Começo a me movimentar em cima dele, me sentindo no controle, enquanto ele está indefeso. A sensação de ter Tom indefeso é boa, não é, Alice indiferente?

Suas mãos estão firmes no meu quadril, acompanhando o ritmo, e seus olhos penetrantes estão fixos em mim. Sua expressão é de um prazer completo. Ele fecha os olhos por alguns segundos,
NACIONAIS - ACHERON

gemendo, enquanto me movimento mais forte, e sua visão, entrando no próprio prazer me faz arder ainda mais. Ele aperta meus seios e os suga, delicadamente, beijando ao redor.

Suas mãos exploram com força todo o meu corpo, subindo até os meus cabelos, puxando-os para trás com força e eu levanto a cabeça, ouvindo minha própria respiração forte. Ouço ele gemer contra meu mamilo enquanto entro no meu êxtase, ele me acompanha, entrando no círculo contínuo de esquecimento.

Tom me abraça e eu me sento ao seu lado. Permanecemos um bom tempo na banheira. Após o banho, ele vai para a cozinha, antes de mim.

Coloco uma camisola vermelha - agradeço por ainda ter - e saio do quarto, começando a explorar a casa. O corredor grande, branco, onde fica a porta do quarto dele, possui ainda mais portas espalhadas. Abro cada porta, me deparando com

NACIONAIS - ACHERON

quartos fechados e normais, além de lavabos, uma biblioteca muito grande, com livros em prateleiras do teto ao chão, lareira, poltronas e uma grande janela de vidro atrás da escrivaninha, e uma sala com piano e outros instrumentos musicais. Todos os ambientes com espelhos e alguns quartos com espelhos também no teto. Prefiro não pensar muito para o que serve.

Chego no fim do corredor e abro a última porta. Merda, a Alice indiferente deveria ter me parado.

Ligo a luz, iluminando um quarto com paredes pretas, com espelhos espalhados e um grande no teto. No meio do quarto está um mastro de pole-dance, com os espelhos refletindo várias vezes, quadros com molduras vermelhas de posições sexuais. Uma grande poltrona vermelha está diante do mastro.

O que mais irei descobrir desse mundo de
NACIONAIS - ACHERON

sexo de Tom?

Suspiro, sentindo o suor frio escorrer pelo meu corpo. Estou nervosa, com a Alice indiferente ativada, e brava. Minhas pernas estão trêmulas assim como minhas mãos.

—Algun problema? — Sua voz rouca atrás de mim me assusta e eu pulo. Olho para trás, Tom está a centímetros de mim.

—O que significa esse quarto? — minha voz é autoritária. Estou assustada com ele.

Ele sorri torto, como se fosse algo sem importância, e que minha preocupação fosse boba.

—É um quarto que eu — hesita — usava com algumas mulheres nas festas que eu fazia aqui. Eu usava ou amigos meus — diz com naturalidade.

Bufo, cerrando os punhos. Alice encantada, nem pense em imaginar essa situação, guarde sua imaginação para momentos úteis. Passo por ele, respirando fundo e voltando para o quarto. Por que

estou brava? Ele usava antes de mim, mas mesmo assim me incomodou.

Ele me segue, passando a mão no cabelo.

—Alice — sua voz é alta, e na porta do quarto puxa o meu braço, me virando de frente para ele — pare de se importar com o que eu fazia. Eu nunca escondi nada de você e estou com você agora, por que o passado é tão importante?

—Estou brava porque me sinto confusa nesse seu mundo de sexo, Tom. Porque sei que não pertenço a esse mundo e nunca conseguirei satisfazer essas suas ideias e experiências, porque olho para todas essas — hesito — e não me imagino agindo assim, diferente das suas expectativas, experiências e mulheres.

Tom me segura forte com as mãos nos meus braços e aproxima o meu corpo do seu, com o rosto a centímetros do meu.

—Eu nunca pedi para você fazer nada,

Alice — sussurra com a voz rouca, que me arrepia — o meu único pedido foi Pandora. O resto não é importante, se você não quiser. O sexo não se resume a apenas isso, mas a tudo. O que você se sentir à vontade, é o suficiente. — seu olhar azul escuro é urgente, preocupado. E feroz.

Passo os braços ao redor do seu pescoço e o abraço, me sentindo insegura e indefesa. Seus braços fortes me levantam do chão e eu passo as pernas ao redor do seu quadril. Ele entra no quarto, beijando suavemente meu pescoço e deita da cama comigo, me colocando embaixo de si.

—Estou fazendo de tudo para não a afastar de mim e quero que você também tente — sussurra com a voz rouca, contra a pele do meu pescoço, e sinto sua respiração. Seu peso contra o meu corpo é maravilhoso. Ele está apenas com a calça de um pijama de tecido leve preto.

Fecho os olhos, suspirando.

—Vou tentar — vou tentar acalmar a Alice encantada e entender que ele está comigo agora.

Ele se levanta e senta ao meu lado, encostado da cabeceira, me puxa para deitar no seu peito. Pega minha mão e a beija, subindo pelo braço.

—Me conte sobre você — minha voz sai baixa e eu estou inebriada com seus lábios — já que você sabe tudo sobre mim, com suas pesquisas.

Ele ri e me lança um olhar penetrante. Percebo que ele não se sente confortável com a conversa, como se não falasse muito de si mesmo.

—O que você quer saber? — sua voz é baixa, seus lábios continuam subindo, beijando.

—Sobre sua família — hesito — soube sobre seus pais.

Ele fica em silêncio por alguns segundos.

—Não precisa falar, Tom, se perturba você — sussurro, colocando uma mão no seu rosto. Tom

me vira e eu deito de costas no seu peito. Ele pega uma mão minha e a levanta, entrelaçando os dedos.

—Não me perturba, Alice — ele sussurra com a voz rouca - apenas não tenho muito o que falar. Meus pais se casaram jovens, construíram a empresa e todos os outros empreendimentos — hesita — minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos, de leucemia.

—Sinto muito — murmuro.

—Não há o que sentir — ele beija meu braço — porque não me lembro dela e meu pai foi sempre presente. Ele morreu quando tinha dezesseis anos, de infarto, e como ambos não possuíam irmãos, eu assumi, com um representante amigo da família. Aos dezoito, me tornei presidente. Sempre fui independente então me virei bem.

Sorrio, gostando de ouvir sobre ele por ele mesmo.

—E você? — sua voz rouca no meu ouvido me arrepiava e sua mão entra dentro da camisola.

—Você deve saber tudo já que pesquisou — minha voz é ríspida.

Sua mão sobe até meus seios e aperta enquanto seus lábios descem para a camisola.

—É, eu sei tudo mesmo — sussurra contra a pele — mas isso foi antes de conversarmos então não me culpe. — merda, ele vai usar essa tática até quando?

E Tom do sexo, quer novamente. Mas a Alice encantada também está ansiosa por tirar a camisola e sua roupa. Meu coração está acelerado, ansioso para sentir Tom novamente e entrar no seu mundo do prazer. Me viro e ele se deita sobre mim, me beijando furiosamente.

Ele segura meus braços com as mãos forte, acima da minha cabeça, passa a língua do meu

NACIONAIS - ACHERON

queixo até o meio dos meus seios.

—Quero você bem disposta em Pandora — ele sussurra, colando os lábios nos meus — porque quero ter você quantas vezes você aguentar. — sorri torto — e sei que não tem a mesma disposição que eu, por enquanto. — e sai de cima de mim, deitando ao meu lado e me puxando para deitar no seu peito.'

Bufo, a Alice encantada está muito brava, está subindo as paredes internas de tesão, mas Tom, o viciado em sexo, está me negando sexo.

Ele ri, percebendo minha frustração.

—Sábado satisfarei você de todos os jeitos que quiser, não fique brava — sussurra no meu ouvido e me abraça forte. Rio, surpresa comigo mesma e com Tom. Quem eu estou me tornando? Não, não estou me tornando nada diferente do que sou, sempre fui assim, Tom apenas está me iluminando os pontos que eu escondia de mim

PERIGOSAS

mesma.

Adormeço nos seus braços, sentindo seu corpo quente nas minhas costas, seus braços ao meu redor e sua respiração no meu pescoço.

NACIONAIS - ACHERON



Tom acorda mais cedo do que uma pessoa normal.

Acordo e ele está sobre mim, beijando meu rosto, meu pescoço e meus lábios.

—É bom acordar com você — sussurro, beijando suavemente seus lábios. Suas mãos apertam levemente meus seios e descem para minhas coxas. — e com sua fome.

Seus olhos são selvagens e seu sorriso torto faz minhas bochechas ficarem vermelhas. Percebo que ele já está vestido como de costume. Ele se levanta e vai para o closet. Me sento na cama, seguindo ele com os olhos. Ele sai do closet com uma calça jeans minha e uma blusa e coloca na minha frente.

—Vamos para a clínica — me olha
NACIONAIS - ACHERON

desafiador.

Mas que audacioso. Já estou fazendo um favor para ele e ainda quer escolher as roupas que irei vestir? Me levanto, fuzilando ele com os olhos.

Bufo e cerro os punhos, caminhando em direção ao closet, fechando a porta atrás de mim. Ouço o riso rouco dele do outro lado da porta e a Alice indiferente está ainda mais brava por ele achar graça.

Escolho uma outra calça jeans e uma blusa justa, vou para o banheiro tomar um banho rápido enquanto ele está parado na porta do quarto com as mãos no bolso.

Tom explica que ninguém da clínica ou do salão sabe da existência do clube. Tanto a clínica quanto o salão foram construídos e as pessoas contratadas por Pandora mas com outro nome, como uma empresa fantasma. Somente as pessoas do clube vão lá mas eles não percebem a ligação.

NACIONAIS - ACHERON

Me sinto aliviada.

No caminho para a clínica, percebo que ele está tenso e os nós dos seus dedos, no volante, estão brancos.

—Qual é o problema? — tento manter a voz suave. Ele sorri, olhando para frente.

—Não quero que fique brava comigo, não tenho nada a ver com a clínica — sua voz rouca está em um tom apreensivo.

Me viro um pouco no banco, preocupada.

—Por quê?

—Você vai ver — ele ri um pouco.

E sim, eu vejo assim que entro na clínica. A Alice indiferente está me mandando ficar calma, não bufar - é a primeira reação que tenho - e se manter quieta, lembrando que Tom não tem nada a ver com a clínica.

Mas a Alice encantada está finalizando o sepultamento e enterrando as borboletas junto.

A recepcionista é ruiva. A mulher que me guia até a sala de exames também é incrivelmente ruiva. Sorrio nervosa para Tom, que está segurando minha mão, me acompanhando.

—Não me diga que todas as pessoas que estarão em Pandora amanhã serão ruivas — sussurro em um tom sarcástico. Ele ri e percebo que está apreensivo ainda.

—Não — segundo os dados, a cor ruiva é uma das mais raras, mas estranhamente as mulheres ao meu redor são ruivas. Todas as ruivas se uniram nessa cidade contra mim.

A médica é loira, ainda bem. Suspiro aliviada e vejo que Tom também.

—Olá, Tom — a médica o cumprimenta. Eles podem ter transado já, sendo o Tom. Quieta, Alice encantada, não preciso imaginar as mulheres com quem ele já transou. Ele a cumprimenta educadamente e se senta para me esperar.

Sorrio sem graça para ele e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

Os exames foram rápidos e assim que retorno na sala, percebo que uma das mulheres ruivas está olhando para Tom, devorando-o com os olhos. Mas apenas com os olhos porque apenas eu posso encostar mesmo nele. Quieta, Alice encantada.

Suspiro, tentando me conscientizar que todas as mulheres irão olhar assim para ele, preciso que a Alice indiferente faça a Alice encantada ficar cega quando eu estiver próxima de mulheres assim.

Tom se levanta e eu pego sua mão com a maior força que tenho, o que não é muita, mas o suficiente para ele me olhar surpreso. Sorrio para ele e olho para a mulher ruiva, que continua babando pelos olhos. Sorrio amarelo para ela e caminho rápido, puxando-o pela mão. A Alice encantada está enfurecida pelo atrevimento das

NACIONAIS - ACHERON

mulheres ao redor de Tom.

Ele continua me olhando confuso enquanto caminhamos para o carro.

—As mulheres do salão não serão ruivas, não é — pergunto séria assim que entramos no carro.

Ele ri e me olha com seus olhos sedutores.

—Não, são todas loiras. — Fico feliz por saber que não são ruivas e temerosa por ele saber como todas são. Pare, Alice encantada.

O salão, muito luxuoso, com papéis de paredes bordo e preto, lustres imensos e espelhos gigantescos, está vazio. As mulheres nos cumprimentam e agradeço por nenhuma mostrar familiaridade com Tom. Ele se senta na cadeira estofada preta em uma das paredes do salão para me esperar e assim que passo pelos espelhos, percebo que os olhos de todas as funcionárias são atraídos para Tom.

Merda, olhem à vontade ele vestido porque apenas eu posso vê-lo nu e na cama. Preciso acalmar a Alice encantada. E preciso morar com Tom em uma cidade onde todas as mulheres sejam cegas ou eu as cegarei. Não, não farei nada, irei para a outra sala e não contarei os minutos para voltar e levar Tom para fora do salão.

Assim que retorno, Tom ainda está sentado no mesmo lugar, com o celular na mão. As mulheres ainda o encaram através dos espelhos e um formigamento de raiva começa a subir pelo meu corpo.

Passo por elas com um sorriso amarelo e elas sorriem de volta, mostrando a falsidade. Tom se levanta e pega a minha mão, me acalmando.

Ele me deixa no meu apartamento, já que ainda é de manhã e eu não tenho aula, e vai para a empresa, se tornando o Sr. Haltender.

Suspiro, sentada na cama, encarando o
NACIONAIS - ACHERON

vestido preto, longo, que ainda está pendurado no meu guarda-roupa. Eu irei mesmo para Pandora mas precisarei deixar a Alice encantada em casa. Me lembro que precisarei cancelar a festa com Dana, já que meu plano não funcionou.

Merda, é como se eu quisesse enganar o diabo no seu próprio inferno.

Deito na cama, tentando não imaginar Pandora, e como me sentirei deslocada lá, no mundo de sexo de Tom, no mundo onde sempre me sentirei deslocada.

Ou não. Quieta, Alice encantada.

Mando uma mensagem para Dana, inventando uma desculpa de que não poderei ir, torcendo para que ela entenda, e me troco, para tentar não pensar mais em Pandora, como se ela fosse uma sombra me perseguindo. Mas até durante meu almoço, Pandora está me assombrando.

Chego pontualmente na empresa, passando
NACIONAIS - ACHERON

pela mesa vazia de Ana. Organizo minha mesa e Ana sai da sala do Sr. Haltender, com uma pasta de planilhas e um sorriso malicioso estampado no rosto. Tenho vontade de arrancar esse sorriso com as unhas. Mas não vou, não é, Alice indiferente? Assuma o controle.

Faço o meu trabalho e quanto mais torço para que passe devagar as horas, mais rápido elas passam. Ana continua suas tarefas, conversando casualmente comigo às vezes, mas nenhum assunto do Sr. Haltender.

A Alice encantada está radiante, saboreando a ausência do nome dele na boca da Ana dos olhos devoradores. Mas a Alice indiferente quer que eu me atire pelas janelas para não ir a Pandora.

O Sr. Haltender sai da sala e seus olhos azuis escuros se focalizam em mim, com voracidade. Sorrio, sentindo minhas bochechas vermelhas, e a Alice indiferente lembra que é o Sr. NACIONAIS - ACHERON

Haltender, não Tom.

Abaixo a cabeça, continuando o que eu estava fazendo mas ainda sentindo seus olhos. Ele passa por nós e se dirige a sala de reuniões.

—Como ele é incrível — a voz fina da Ana chega aos meus ouvidos quando ele vira o corredor. Incrível mesmo, assim como o que ele faz na cama, mas você nunca saberá.

Suspiro, não respondendo. Ana percebe que estou ocupada e fica em silêncio.

Meu horário termina sem que o Sr. Haltender tenha saído da sala de reuniões e a Alice indiferente agradece, por temer não resistir à presença dele.

Passo no mercado próximo do meu apartamento e Dana responde minha mensagem concordando que também não irá sair. Me sinto aliviada.

Assim que janto e tomo um banho, recebo
NACIONAIS - ACHERON

uma mensagem de Tom.

Vou aí.

Bufo. Como ele está me forçando a ir para Pandora, ele me verá só amanhã de manhã na empresa, e minutos antes de irmos. Força Alice indiferente, não deixe ele vir. Alice indiferente está com dezenove a dezoito, pela mensagem.

Não, Tom. Irei para Pandora com você, então não virá hoje. Nos vemos na empresa, Sr. Haltender.

Ele me responde rapidamente.

Estou ansioso.

Reúno todas as forças da Alice indiferente e não respondo, ainda encarando o vestido preto no guarda-roupa, como se fosse uma assombração que estivesse ocupando todo o meu apartamento. Fecho a porta mas Pandora e o vestido continuam flutuando na minha mente, acelerando meu coração, como se ele precisasse bater

freneticamente para não parar.

Abro a porta e pego o vestido do guarda-roupa, observando os sapatos de salto que acompanham o vestido.

Pandora. Como eu me sentirei?

Eu estou indo para Pandora, essa é a mensagem que o vestido parece me passar, que estou entrando no mundo de sexo de Tom.

Sou a Alice no país do sexo de Tom.

Paro na frente do meu espelho, do teto ao chão, e coloco o vestido longo preto na frente do meu corpo. Ele cai sobre o meu corpo, contornando-o, enquanto o seguro contra o corpo. Me sinto sarcástica.

Agora só falta a máscara.



Capítulo trinta e um

Me olho no espelho e a Alice que estou vendo é a junção das duas Alices.

O vestido preto longo está colado no meu corpo, contornando as curvas e as valorizando. A fenda sobe na lateral direita até o início da coxa, deixando o vestido erótico e sensual, assim como seu tomara que caia em forma de coração. Meu cabelo liso, loiro claro, cai em camadas sobre meus ombros e minha maquiagem está forte, preta, com cílios postiços e um batom bordo.

NACIONAIS - ACHERON

Respiro fundo, sentindo o pânico subir em ondas pelo meu corpo. Minhas mãos estão suando frio e meu coração está tentando avisar para todos que estou viva, ainda.

Durante a noite de sexta, Tom me ligou e conversamos por horas. Pandora parecia distante. Na manhã de sábado enquanto tentava me concentrar no trabalho, sob os olhares do Sr. Haltender, Pandora parecia não existir e a Alice indiferente afastava a Alice encantada, enquanto o Sr. Haltender se mantinha na sua vida profissional. Alice encantada tentava olhá-lo como Tom em Pandora mas parecia ser tão distante.

Durante a tarde de sábado, com os telefonemas de Tom, preocupado que eu estivesse pronta no horário e que eu fosse mesmo, Pandora não parecia ser real. Com o telefonema de Dana, Pandora parecia ser um conto perverso que eu li no passado.

Mas agora, vestida, olhando para mim mesma no espelho. Pandora é muito real e assustadora. Me sinto sufocada, apavorada. A Alice indiferente está tentando acalmar a Alice encantada.

Como esqueci de comprar um colar que combinasse, vou com o pescoço exposto. Coloco os saltos altíssimos pretos e me olho novamente no espelho.

Suspiro, tentando me manter calma. O vestido cobre os saltos mas não arrasta no chão, sendo do meu tamanho. Meu celular toca e o nome de Tom aparece no visor.

Dez e meia. Tom está embaixo do prédio me esperando em seu carro. Suspiro novamente, olhando para a Alice que está refletida no espelho. Estou com muito medo, com vontade de me esconder debaixo da cama e dormir, acordando só amanhã. Mas não, eu tive que concordar em ir.

Merda. Minhas mãos estão tremendo mas meu semblante e meus olhos, com sombra preta, com pequenos brilhos prateados, estão calmos.

Tom liga novamente. Fecho a porta e desço. Chego em frente a porta de saída do prédio e vejo meu reflexo no vidro. Força, para as duas Alices dentro de mim.

Abro a porta e vejo Tom em um terno preto, com calças sociais combinando, uma camisa social branca e uma gravata borboleta preta. Está parado, encostado no carro com as mãos no bolso, me esperando. Está deslumbrante, explicando o porquê das mulheres babarem por ele. O meu Tom.

Ele levanta os olhos azuis escuros e me encara intensamente, admirado. Ele sorri torto, ainda com os olhos focados em mim, selvagens. Caminha na minha direção e levanta a mão, com a palma para cima, para eu colocar a minha em cima. Assim que seguro sua mão, ele a aperta muito forte

e se aproxima de mim, beijando suavemente meus lábios.

—Está maravilhosa — sussurra com a voz rouca — uma Alice das Maravilhas, mesmo.

Sorrio sem graça e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas por baixo da maquiagem. Me derreto por dentro e seu simples toque me faz quente, muito quente. Ele me conduz até a porta do passageiro do seu Porshe e a abre para mim. Sorrio para ele, que me retribui, beijando minha mão e fechando a porta. Entra no carro e dirige rapidamente, me olhando por alguns segundos.

—Você está deslumbrante — seus olhos parecem ferozes — mesmo.

Sorrio, ainda me sentindo sem graça.

—Você está maravilhoso — falo em um tom suave, colocando minha mão sobre a sua.

Ele estaciona o carro em frente à sua casa e o segurança o coloca na garagem. Tom, segurando

NACIONAIS - ACHERON

minha mão, entra comigo na sala e para próximo as escadas que levam para o andar superior.

—Espere aqui — diz, subindo rapidamente as escadas.

Respiro fundo. Parece que estou dentro de um sonho, vestida assim, com Tom, e em sua casa. Mas um sonho com uma bruxa má chamada Pandora.

Me olho em um dos muitos espelhos que tem na sala, analisando o vestido. Realmente, ele é maravilhoso. Fecho os olhos, torcendo para que a Alice encantada não imagine nada. Minhas mãos pararam de tremer mas minhas pernas continuam. E ainda estou suando frio.

Tom desce com uma caixa preta de veludo nas mãos. Para na minha frente com um sorriso charmoso e sedutor. Muito sedutor. Tudo nele está sedutor.

—Para combinar com o vestido — Tom

diz, abrindo a caixa e mostrando um colar, com uma corrente fina de ouro e um pingente grande de rubi pendurado.

Merda, o que eu vou fazer? Não posso aceitar.

Balanço a cabeça, negando.

—Não posso aceitar, Tom — minha voz é firme. Ele fica sério, me fuzilando com os olhos azuis escuros.

—Aceite meu presente, Alice, por ir comigo hoje.

—Não, Tom. Já aceitei o vestido — suspiro.

—O colar é parte do vestido — ele diz um pouco mais autoritário.

Fico em silencio, olhando incrédula para ele. Tom bufa e se aproxima ainda mais, segurando a caixa com uma mão e pegando a minha mão com a outra. Me guia até um espelho grande, com

NACIONAIS - ACHERON

molduras douradas, acima de uma mesa branca, com vasos, que está na parede ao lado da escada. Para na frente do espelho e se coloca atrás de mim.

Olho para nós e a sensação de não estar no mundo real volta. É verdade, não estou no mundo real, estou no mundo de Tom.

—Ele é parte do vestido — sussurra no meu ouvido, atrás de mim, e levanta o colar, passando-o na minha frente para colocar no pescoço. Fecha o fecho, e, ainda atrás de mim, sorri, olhando para nossa imagem no espelho.

Eu sorrio sem graça, deslumbrada com o colar delicado no meu pescoço, e com o ar de sedução que Tom tem. Ainda atrás de mim ele se inclina sobre a lateral do meu corpo e pega na mesa na minha frente, as duas máscaras, que eu não tinha visto.

Tom coloca uma máscara e delicadamente, ainda atrás de mim, coloca a outra em mim,
NACIONAIS - ACHERON

encaixando perfeitamente no meu rosto e colocando meus cabelos por cima da fita que amarrou atrás.

Olho para nós dois no espelho, com as máscaras, e a Pandora parece estar presente, como uma terceira presença no espelho. Me arrepio pela beleza de Tom com a máscara e pela sensação que nossos reflexos nos passam. Agora entendo o seu gosto por espelhos.

Alice encantada está extasiada por ele, por mim mesma. Está com as borboletas vivas e saltando por entre as nuvens.

Tom sorri, levantando a mão e tirando meu cabelo do ombro. Vejo em seu dedo indicador um anel grande, de ouro, com um P negro, entalhado no centro. É o anel registro de Pandora. Sorrio tensa, lembrando da tatuagem. Não lembre de mais nada, Alice encantada.

Ele coloca meu cabelo para trás e beija meu

NACIONAIS - ACHERON

pescoço, colocando as mãos na minha cintura e me virando. Seu beijo é feroz, urgente, e sua língua penetra minha boca, selvagem.

Tom se afasta, me olhando selvagem, como um predador atacando sua presa. Percebo que ele está com tesão, esfomeado.

—Sr. Haltender, seu compromisso — um segurança entra na sala, apontando para a porta de saída. Tom sorri torto para mim e novamente estende a mão para eu segurar. Ele a aperta forte, como se tentasse me acalmar. O segurança abre a porta e um homem alto, muito musculoso e sério, com os cabelos raspados e de terno preto, entra na casa, segurando uma caixa dourada, igual à que continha o convite de Pandora.

O segurança de Tom sai da sala, sem observar nada. O silêncio é esmagador. Respiro fundo, me sentindo novamente sufocada. O suor frio parece estar em todo o meu corpo, e meu

NACIONAIS - ACHERON

coração bate ainda mais forte. Acho que irá saltar do meu corpo. Sorrio tensa para Tom.

O homem abre a caixa na nossa frente, mostrando duas vendas grossas, pretas. Aperto forte a mão de Tom e ele me olha calmamente.

—Está tudo bem — sei que ele está tentando me manter o mais calma e confortável possível, para eu ir para Pandora.

Assinto com a cabeça e a Alice indiferente tenta acalmar a Alice encantada. Dezenove a dezenove. A Alice encantada está empatada por causa do presente.

O homem caminha até a mesa onde estavam as máscaras e coloca a caixa, voltando para a nossa frente com uma das vendas. Coloca sobre os olhos e a máscara de Tom, e esse, se mantém sério.

Sigo o homem com os olhos quando ele vai para a mesa e pega a outra venda. Ele para na minha frente. Respiro fundo, como se precisasse de

NACIONAIS - ACHERON

todo o oxigênio da sala para sobreviver. Sorrio nervosa mas o homem continua sério. Ele coloca a venda sobre meus olhos, em cima da máscara, e amarra forte atrás da minha cabeça.

Está tudo escuro. Está tudo preto.

A Alice indiferente está se mantendo forte, prestando atenção na minha própria respiração, mas a Alice encantada quer tirar a venda e sair correndo para longe de Pandora. Mas a Alice indiferente obtém mais um ponto, porque continuo parada.

Tom ainda está segurando minha mão com os dedos entrelaçados. Sua mão está quente, muito quente, enquanto a minha está suada e gelada de pavor. Ele a aperta forte para me acalmar.

Sinto a presença do homem atrás de nós e uma mão dele está no meu ombro, me guiando para frente. Percebo que a outra mão deve estar no ombro de Tom. Caminho, às cegas, até que ele nos para e ouço o barulho da porta da frente abrir.

Saio da casa, ainda de mãos dadas com Tom, e o homem nos guiando pelos ombros atrás de nós.

Andamos um pouco e a cada passo sinto que estou saindo da minha área de conforto e me aproximando de Pandora.

Merda, controle a Alice encantada, Alice indiferente. Controle o meu medo. A cada passo, respiro fundo, e sinto o aperto da mão de Tom.

O homem nos para novamente e ouço o barulho de uma porta de carro abrir. Tom solta a minha mão e sinto que se afasta. Me sinto confusa, assustada, e abro a boca, mas no mesmo segundo, o homem coloca as duas mãos no meu ombro, me guiando e me abaixando para entrar no carro.

Sento no banco de couro e sinto Tom sentado ao meu lado. Ele tateia com a mão até encontrar minha perna e a acaricia. Segura a minha mão novamente e a beija, acalmando um pouco a

NACIONAIS - ACHERON

Alice encantada. Obrigada por ajudar a Alice indiferente a acalmá-la.

Sorrio, me sentindo insegura e com medo.

—Estamos quase em Pandora — sussurra e sinto seus lábios se aproximando dos meus cabelos.

As portas do carro se fecham e ouço o ronco do motor. O silêncio é tenso, que é quase palpável. Tom segura forte minha mão. Suspiro, se acalmem, Alice indiferente e Alice encantada.

O carro anda. Estou às cegas, no escuro, no silêncio, aterrorizada, apenas sentindo a mão de Tom.

Estou no mundo do sexo de Tom.

Estou indo para Pandora.



Estou em Pandora.

O carro para e ouço a porta abrir. Uma mão é colocada no meu ombro e eu saio do carro. Sinto Tom atrás de mim e uma mão no meu ombro me guia. Subo os degraus devagar e a mão de Tom segura a minha. Paramos, ouço o barulho de uma porta abrindo. A mão me guia para dentro e ouço a porta se fechar atrás de mim.

Duas mãos encostam no meu rosto e a venda é tirada.

NACIONAIS - ACHERON

Olho ao redor. Estou em um hall quadrado, escuro, com paredes pretas, sem móveis, iluminado por uma luz vermelho escura, com um tapete bordo. Na minha frente está um homem, de terno preto. Um segurança. Tom, também sem a venda, levanta a mão mostrando o anel e na penumbra o segurança assente com a cabeça.

O silêncio é esmagador. Tom olha para mim, apreensivo e sorri.

A sensação que tenho é de estar indo para um pesadelo, um sonho desconhecido e perigoso. Estou tremendo muito e não consigo parar. O suor é frio e meu coração parece ressoar por todo o hall. O segurança sai da nossa frente, se colocando novamente ao lado de uma grande porta, por onde havíamos entrado.

Tom me guia pela mão, abrindo uma porta grande, preta, no lado oposto da que entramos. Caminhamos por um corredor estreito, no qual as

NACIONAIS - ACHERON

paredes, o teto e o chão são pretos, com uma fileira de luz de LED no teto, mas iluminando pouco, deixando o corredor na penumbra. Em frente a uma porta, está parada uma mulher de cabelos compridos, pretos e soltos - uma pessoa sexual - com uma máscara preta, com orelhas grandes de coelho. Uma luz vermelha incide sobre ela. Está de espartilho preto até o início das costelas, com pequenos adesivos tapando os mamilos e um salto altíssimo. Um batom vermelho está em seus lábios e um grande P está desenhado em uma das suas coxas por baixo da meia calça rendada.

Ela abaixa a cabeça e ajoelha, se colocando de quatro. Tom estende a mão e ela beija o anel. Algo me incomoda e a Alice indiferente quer ir embora, já que a Alice encantada desmaiou. Me mexo e Tom aperta a minha mão. A mulher levanta o rosto para mim, me olhando.

—Levante a mão — Tom diz baixo, com

NACIONAIS - ACHERON

sua voz rouca. Obedeço, espantada, e estendo a mão, sentindo os lábios da mulher a beijando. Minha mão treme mais ainda e assim que ela se afasta, puxo minha mão o mais longe possível.

A mulher, ainda de quatro, anda para o lado, liberando a grande porta preta atrás de si. Passamos por ela e assim que a olho, ela passa a língua sobre os lábios, tenho a impressão que ela sussurra, bem-vindo a Pandora.

Tom abre a porta, revelando uma sala gigantesca com uma escada no meio e colunas em ambos os lados. Um tapete se estende desde a porta até o alto das escadas e o salão ao redor está forrado de um carpete preto. As paredes são pretas, com tons de dourado e vermelho escuro. Há estatuas grandes, de deuses, todos nus, ou estátuas pagãs, mitológicas, com grandes velas ao redor. Todos na cor preta e vermelha.

Em cada canto do salão há salas com portas

abertas e uma música eletrônica, com graves, sem vocal, está alta em todo o ambiente. O salão está na penumbra, apenas com as mesmas luzes LED, fraquíssimas, no teto altíssimo, além de velas e uma luz vermelho escura, incidindo apenas no homem sentado no meio do salão.

No meio do salão, onde a luz vermelha escura está incidindo, está parada uma pessoa sexual, um homem musculoso, sem nenhum pelo no corpo, usando uma cueca justa, de couro, e uma máscara de gás também em couro, escondendo todo o rosto, apenas os olhos a mostra. Está sentado de frente para nós em uma poltrona preta de couro e seus punhos estão algemados aos punhos de duas mulheres, que estão ajoelhadas em cada lado da poltrona com os braços levantados. Ambas estão nuas, apenas com cordas de couro dando voltas pelo corpo e sem máscaras. As duas com cabelos curtos acima da orelha.

É uma visão perturbadora.

Olho ao redor, observando vários sócios. Homens vestidos como Tom, com máscaras iguais as nossas ou de animais, com bicos inclinados para baixo, orelhas maiores ou rendas. As mulheres, algumas acompanhando esses homens, e outras sozinhas, assim como há homens sozinhos, estão de vestidos longos, todos pretos. Suas máscaras também são variadas e os vestidos são todos justos e eróticos. A maioria dos sócios estão com taças ou copos de bebidas.

Um garçom musculoso, com gravata borboleta de couro e uma cueca justa de couro, passa por nós. Tom pega duas taças pretas e me oferece uma. Seguro, torcendo para não derrubar com a minha tremedeira.

Todos os sócios - cerca de sessenta - estão parados, espalhados pelo salão, focados no homem sexual que está sentado. A porta atrás de nós abre,
NACIONAIS - ACHERON

entrando mais sócios mascarados.

Tom me puxa pela mão e caminhamos até um canto, ao lado de uma grande estátua preta de um minotauro.

Olho para a escadaria, e do alto aparece uma mulher - outra pessoa sexual - descendo devagar, com saltos altos, uma máscara cobrindo todo o rosto, lembrando uma águia, e cabelos loiros compridos presos no alto da cabeça. Um espartilho justo, de couro preto, sobe até o início das costelas, contornando os seios à mostra, com tiras, e se fechando no pescoço. Em cada seio está desenho um P. Está de meia calça rendada e luvas de couro até o cotovelo.

Em uma mão segura um grande chicote de tiras com mais de um metro de comprimento, arrastando no chão. A cada degrau, ela bate o chicote no chão fazendo um barulho. E a cada batida eu pulo e Tom aperta minha mão.

NACIONAIS - ACHERON

Parece uma contagem. A cada degrau, uma batida de chicote no chão. Meu coração, acelerado, parece parar a cada batida. Merda.

Ela desce devagar, na penumbra, até estar atrás da cadeira do homem. Ela bate novamente o chicote no chão. Percebo que Tom me olha com urgência mas me mantenho firme.

A mulher levanta o chicote, o bate na sua frente, as tiras atingindo suavemente o peito do homem. No mesmo instante, as mulheres que estavam de quatro nos lados se levantam, puxando os braços do homem até ficarem abertos. Elas realmente estão nuas e sem nenhum pelo.

A mulher do chicote caminha ainda batendo ele no chão e para de costas para nós, de frente para o homem. Levanta o chicote e bate no homem novamente, com leveza. Joga o chicote em um canto e avança sobre ele, puxando sua cueca para baixo.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas assim que o homem fica nu, sem nenhum pelo, e sinto os olhos apreensivos de Tom sobre mim. Bebo um pouco do vinho, tentando disfarçar meu espanto.

A Alice encantada desmaiou novamente.

No segundo seguinte, a mulher que estava com o chicote na mão, está ajoelhada entre as pernas do homem, fazendo sexo oral.

A Alice indiferente está me mandando fechar os olhos, constrangida, mas é uma cena tão perturbadora que não consigo parar de olhar.

As outras duas mulheres estão paradas, ao lado dele, com os braços esticados. Estão sérias e olhando para a cena.

Viro toda a taça, me sentindo deslocada.

A mulher se levanta do meio das pernas do homem e se aproxima de uma das outras mulheres. A segura pela nuca e a beija profundamente,
NACIONAIS - ACHERON

passando a mão por todo o seu corpo.

Fecho os olhos, me sentindo constrangida. Quando os abro, ela está beijando a outra mulher.

—Se quiser, podemos sair daqui — Tom se inclina e sussurra no meu ouvido. Olho para ele, assustada. Ele me serve de mais uma taça e eu bebo um grande gole. Não posso estar tão sóbria nesse lugar.

Atrás dele está uma outra mulher, uma sócia loira, jovem, de máscara animalesca, com um vestido todo rendado e aberto entre os seios. Ela olha para mim e sorri sugestivamente.

—Quero — murmuro, mais temerosa com a sócia do que com a apresentação.

Tom me puxa para o lado esquerdo do salão e percebo que há pessoas sexuais - homens e mulheres - andando entre os sócios, de um jeito erótico mas sérios. Alguns homens de cueca de couro e smoking, ou apenas de cuecas, e mulheres NACIONAIS - ACHERON

com vários espartilhos de couro. Todos com máscaras perturbadoras de animais.

Nas paredes pretas, pessoas sexuais estão encostadas ou dançando eroticamente. Os homens estão de cuecas de couro e algumas tiras de couro ao redor do corpo, apertadas. As mulheres usam espartilhos que vão até o início das costelas e descem como uma armação de saia até o chão. Umas mulheres usam apenas saias de tiras de couro na frente das pernas. Seus seios estão a mostra, apenas com adesivos. Usam máscaras grandes, algumas retas, apenas com buracos para respirar e para os olhos, e outras de coelho ou de renda.

Todos olham para a apresentação. Eu viro a cabeça para trás e olho também.

O homem já não está mais algemado as duas mulheres. Agora elas estão ajoelhadas, de cabeça baixa, enquanto ele passa suavemente o chicote nos seus corpos. A outra mulher está

NACIONAIS - ACHERON

sentada na cadeira, se masturbando, enquanto assiste a cena em sua frente.

Respiro fundo. É, eu quero sair desse salão.

Tom olha para mim e sorri torto, apertando minha mão forte.

—Se acalme, minha Alice — sussurra no meu ouvido.

—Estou assustada — confesso com os olhos nele.

—Eu sei — sua voz rouca parece me reconfortar — eu vou acalmá-la. Você está comigo.

Ele continua me guiando, na minha frente, passando por mais pessoas sexuais e sócios, desviando dos corpos que estão parados ou andando. Já não sei quantas pessoas sexuais tem, ou sócios, mas percebo que são muitos.

Ainda estamos no grande salão, indo em direção a um corredor também de paredes pretas. Olho para um canto do salão e vejo uma sócia nua,
NACIONAIS - ACHERON

sem máscara, deitada em uma grande poltrona com as pernas abertas e um sócio sobre ela apenas com o terno. As roupas da mulher estão no chão e assim que a olho, de longe, ela me encara e sorri.

Estou incrédula, aterrorizada. Pandora é pior que o meu pesadelo. Aperto forte a mão de Tom e viro o rosto.

Alguns sócios e sócias estão andando também, conversando em tom baixo. A maioria com máscaras mas alguns parecem realmente não se importarem com máscaras, assim como algumas pessoas sexuais.

Desvio de todos, na penumbra, acompanhando Tom, enquanto a música está em todo lugar.

Tom entra na primeira porta a esquerda, que está aberta. O quarto é decorado em um estilo antigo, todo vermelho, com quadros, e do lado da porta, estão dois homens com máscaras de couro

ovais, cobrindo todo o rosto, inclusive os olhos, apenas com furos para respirar. Estão com calças compridas e justas de couro. Entro no quarto atrás de Tom.

O quarto também está na penumbra, com uma luz vermelho escura, incidindo em uma poltrona vermelha no meio do quarto.

Sentada nessa poltrona, está um homem nu e musculoso - todos os homens que são pessoas sexuais, são musculosos, assim como todas as pessoas sexuais são maquiadas, sensuais e todas possuem um P desenhado na coxa - com uma máscara de minotauro e uma grande argola onde é o nariz. Tom me puxa para um canto do quarto. Mais sócios estão parados ao redor, observando, conversando ou andando. No canto do quarto, um sócio está sentado em uma poltrona e uma sócia está sentada em cima, com o vestido levantado. Eles se conhecem? São um casal ou apenas

NACIONAIS - ACHERON

desconhecidos?

Merda. Tom está olhando para o minotauro. E esse está puxando uma mulher - pessoa sexual - pela alça da coleira em seu pescoço. A mulher engatinha em sua direção, com uma máscara rendada tapando apenas os olhos. Os cabelos loiros estão presos no alto da cabeça e ela está apenas de coleira de couro, meia calça de renda e uma roupa íntima de couro.

Respiro fundo, não conseguindo evitar olhar. Tom me puxa e me abraça por trás, como se isso me acalmasse. Mas com essa visão nada irá me acalmar.

A mulher engatinha até chegar em seu membro ereto e o abocanha, fazendo sexo oral nele. Abro a boca, assustada, e percebo que sou a única a ter alguma reação.

O minotauro levanta a cabeça da mulher, a puxa pela coleira, colocando ela ajoelhada na

NACIONAIS - ACHERON

poltrona e a penetra de quarto.

A Alice encantada já está enterrada enquanto a Alice indiferente está chocada. Eu estou chocada, com vontade de correr e esquecer tudo o que estou vendo.

Eles fazem sexo, no meio da sala, enquanto os sócios e outras pessoas sexuais estão ao redor. Uma pessoa sexual - mulher - também com uma máscara de minotauro, com argola, aparece com um espartilho cobrindo todo o corpo, desde o quadril até o pescoço, colado e preto. Está de roupa íntima de couro, meia calça e salto alto.

A minotaura puxa o minotauro, e com um membro postico na mão, penetra a mulher na poltrona. O minotauro está parado, atrás de ambas, olhando.

Os sons que eles produzem são muito baixos, e com a música alta, não consigo ouvi-los. Ainda bem.

NACIONAIS - ACHERON

—Vamos para outro lugar — sussurro, autoritária. Tom balança a cabeça, concordando, e vejo um leve sorriso em seus lábios.

Ele segura a minha mão e saímos do quarto, voltando para o corredor. Caminhamos adiante, encontrando uma sala com sofás de couro preto na mesma penumbra que todos os outros ambientes mas sem a luz vermelha.

Sócios e sócias estão sentados, bebendo e conversando, em um tom baixo, como se estivessem em um bar. Pessoas sexuais com trajes de couro e máscaras, caminham entre eles, e alguns até estão sentados. Alguns sócios e sócias estão com as máscaras na mão, revelando os rostos, enquanto outros estão com máscaras de animais.

Tudo em Pandora é sofisticado.

Passamos por eles e todos olham para nós, nos cumprimentando com um leve movimento de cabeça. Retribuo e vejo que Tom também, mas

NACIONAIS - ACHERON

continua me puxando para frente. Olho para o outro lado da sala e vejo uma escada formando um quadrado, com carpete preto e tapete vermelho. Em seus degraus, está uma sócia sentada com o vestido levantado e um sócio em cima dela. Ambos com máscaras de animais se beijando.

Uma mulher-sexual desce as escadas, com salto fino e um espartilho preto de couro, colado em todo o corpo, desde os calcanhares até o pescoço. Das suas costas, saem duas asas, levantadas por alguma armação.

Ela olha para Tom, sedutoramente, e eu abro a boca, incrédula. Tom olha para ela por apenas um segundo, não retribuindo o olhar. Então me olha, apreensivo, e me puxa para perto.

Bufo e cerro os punhos. Puxo ele para mim e o beijo ali mesmo. Ele retribui meu beijo selvagemente, apertando minha cintura com as mãos.

Tom se afasta e continua a me guiar, sem olhar para a mulher, ou para trás. Entramos no outro corredor.

A Alice encantada está encolhida, assustada, se perguntando o que Tom já fez nesse lugar.

Merda, não posso pensar nisso, não agora, senão irei enlouquecer. Mas lembrando das apresentações, começo a imaginar o que Tom já fez aqui, com quais pessoas sexuais, sócias e em quais lugares.

Sinto meu coração apertar e minhas mãos suam ainda mais, trêmulas. Tenho vontade de chorar, me sentindo deslocada e insegura. Estou me torturando, imaginando Tom sozinho nesse lugar.

Paro e respiro fundo.

Tom olha para trás, preocupado, e se aproxima de mim. Coloca suas mãos no meu rosto.

—Se quiser, subimos e ficamos em um

quarto, minha Alice — ele sussurra, beijando suavemente meu rosto — não quero que se assuste e se sinta torturada.

—Estou me torturando quando imagino você aqui — confesso, colocando minhas mãos sobre as suas, no meu rosto.

Ele bufa.

—Não pense — sua voz rouca não parece firme. Ele está preocupado — pense que eu estou aqui, agora, com você. E que é apenas nós dois, minha Alice. Sou seu.

A Alice encantada sentiu uma pontada de alegria com a frase, sou seu, mas Pandora parece um monstro à espreita.

Quero Tom, quero ele comigo na cama para me acalmar, em algum quarto de Pandora. Sinto sua pele quente, e mesmo nesse lugar, estou começando a sentir tesão. Ele exala sexo, sedutor.

Suspiro, reunindo as forças da Alice
NACIONAIS - ACHERON

indiferente.

—Me mostre mais — digo, tentando manter a voz firme mas sei que foi um sopro — quero saber o que mais Pandora é. O que mais ela pode me mostrar.

Ele parece ponderar e assente levemente com a cabeça, beijando meus lábios suavemente. Um leve sorriso está em seus lábios. Ele pega a minha mão e continua me guiando. Percebo que ele está apreensivo e que quer me acalmar.

Me guiando para as entranhas de Pandora. Já estou torturada e evitando pensar em Tom antes de mim. O que mais Pandora reserva? O quanto mais ela poderá me assustar? Sei que Tom fará de tudo para me acalmar e espero que ele consiga, não é, Alice indiferente? Porque a Alice encantada já está morta, por enquanto. A Alice indiferente está com vinte um a dezenove.

O que há mais em Pandora? Não quero
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

saber, mas algo em mim, algo escuro, está com curiosidade. Com curiosidade de saber todos os lados escuros de Pandora, de Tom.

Quero saber todos os lados escuros desse mundo de sexo de Tom, mesmo que me assuste, que me torture.

O que há mais em Pandora.



Capítulo trinta e três

Pandora está penetrando na minha mente.

Tom me guia pelo corredor, passando reto por portas abertas. Observo dentro de um quarto, dois sócios sentados de terno e máscaras que lembram o bico de um corvo. No colo de cada sócio, estão sentadas duas mulheres sexuais com espartilhos pretos do quadril até o início das costelas, contornando os seios com tiras de couro e correntes douradas. Ambas estão sem máscaras e são loiras. Os quatro olham para mim e meu corpo

NACIONAIS - ACHERON

se arrepiava com a visão deles naquele quarto preto, com uma luz fraca, deixando-os na penumbra. Um dos homens está com um vibrador na mão.

Viro o rosto e vejo Tom na minha frente, olhando para mim, um pouco preocupado. Sorrio sem graça, me sentindo trêmula.

—Se acalme — ele sussurra, se virando para frente e me puxando pela mão. Continuamos a andar pelo corredor, devagar, passando por quartos com sócios e sócias nus, fazendo sexo em sofás e paredes, e alguns quartos com apenas sócios, sócias e pessoas sexuais conversando. Estou assombrada e meu coração não se decide se bate freneticamente ou para. A Alice indiferente está tentando me acalmar, sentir apenas o toque de Tom na minha mão e lembrar a Alice encantada que posso me trancar com Tom e não ver mais nada.

Mas eu quero ver. Algo escuro em mim está com curiosidade, despertando a atenção da Alice

NACIONAIS - ACHERON

indiferente, e de certo ponto, excitando-a.

Não, não está.

Respiro fundo e caminho atrás de Tom pela penumbra do corredor. Em uma porta a direita, dez metros de distância onde estamos, vejo sair dois homens sexuais musculosos, de cuecas de couro, de quatro. Os dois com cabelos raspados e focinheiras de couro. Estão andando devagar, lado a lado, e ambos possuem coleiras grossas de couro com espinhos. Duas tiras saem das coleiras, seguradas por uma mulher sexual. A mulher, andando atrás deles, está vestida com um espartilho de couro justo, dos calcanhares até o pescoço, cobrindo os seios, mas desses, por cima do espartilho estão penduradas duas argolas grandes de prata. Seus saltos são altíssimos e grossos - a Alice indiferente está se perguntando como a mulher consegue se equilibrar e andar - e um rabo comprido até o chão está pendurado na sua lombar. Sua máscara cobre o

NACIONAIS - ACHERON

rosto inteiro, com orelhas de gato, sob seus cabelos pretos presos. Apenas a boca está a mostra, com um batom vermelho.

Um arrepio de pavor - e curiosidade - se espalha por todo o meu corpo e sinto o aperto forte de Tom, me levando em direção a essa visão perturbadora. O trio caminha em nossa direção, com os rostos para frente e lentamente.

Estou alarmada, insegura e com vontade de correr em direção contrária. Tom se vira e coloca o braço na minha frente, me empurrando delicadamente para eu encostar as costas na parede do corredor, dando passagem para a visão erótica de submissão masculina passar.

Abro a boca, me sentindo quente, sentindo a mão quente de Tom, quando eles passam por nós, sem nos olhar. A mulher está muito alta e os homens parecem pequenos perto dela. Estou em choque, sem conseguir tirar os olhos dos homens de

NACIONAIS - ACHERON

quatro e das coleiras. As tiras são correntes de pratas grossas e a cada passo o salto faz um barulho junto com as correntes. Me sinto sufocada e dentro de um sonho, um sonho onde estou confusa.

Tom está olhando também, com olhos curiosos e desafiadores. Esse é o seu mundo. Merda.

A Alice encantada já não respira mais, embaixo da terra - ou embaixo dessa visão - e a Alice indiferente está observando cada detalhe.

Tom me puxa, voltando a andar pelo corredor. Olho para trás e o trio ainda está caminhando. Eles viram e entram em um quarto.

Preciso mandar meu coração voltar a bater, depois disso.

Tom caminha mais devagar, olhando dentro das portas abertas. Olho em um quarto e vejo uma sócia com uma máscara de renda apenas nos olhos, vestida com um longo preto transparente nas

NACIONAIS - ACHERON

pernas, de pé, em frente a um sofá de couro preto. Um homem sexual sem máscara está sentado nu, massageando lentamente o membro. A mulher olha para nós e sorri. Viro o rosto, olhando para outro quarto. Merda, era melhor ter ficado olhando aquele mesmo.

O outro quarto está com vários sócios e sócias sentados em um grande sofá oval de couro, conversando baixo enquanto bebem. No canto do quarto, está um sócio com as calças abaixadas, de pé, fazendo sexo com uma mulher sexual, encostada na parede e com as pernas ao redor do quadril do homem. Uma outra mulher sexual está atrás do homem, beijando seu pescoço.

Fecho os olhos, mandando a curiosidade da Alice indiferente para longe. Não posso estar curiosa e essa sensação de uma pequena excitação não existe.

O corredor chega em um salão pequeno,
NACIONAIS - ACHERON

com paredes pretas e um piso quadriculado. No meio, está um tabuleiro gigante de xadrez, com peças grandes.

—Vamos contornar — Tom sussurra, me puxando para o lado do tabuleiro. No lugar da rainha, de um lado, está uma mulher sexual ajoelhada, com um espartilho e uma capa de couro longa. Está com uma coroa negra e uma máscara de renda. Seus lábios são vermelhos. Do outro lado, no lugar do rei, está um homem sexual de calça de couro, também de coroa negra e uma venda nos olhos. Sou atraída e paro, segurando Tom.

No meio do tabuleiro, de ambos os lados, uma mulher sexual com calça de couro e uma máscara imitando o freio de um cavalo está movendo as peças, conforme o rei e a rainha apontam. É fascinante, atraente. Estou mergulhada, admirando a sofisticação e - sensualidade? Não, não é a palavra certa - é algo que atrai e me

NACIONAIS - ACHERON

perturba. Estou perplexa comigo mesma.

Ouçó uma leve risada rouca, é Tom. Ele está me olhando, espantando. Balanço a cabeça, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. Me sinto sem graça e não sei para qual Alice recorrer. A Alice indiferente está curiosa e a Alice encantada está em pânico.

Tom me puxa e voltamos para o corredor. Ele vira e entra em um quarto, me puxando para um canto. Ele me abraça por trás, colocando a cabeça próxima ao meu ombro. Ele está quente, muito quente.

Suspiro, sentindo uma excitação por ele estar tão perto de mim.

O quarto é preto, com a mesma luz de LED e penumbra de toda a casa. O teto é rebaixado com madeira e sofás de couro estão espalhados pelo quarto, com sócios e sócias sentados, olhando para o centro. Pessoas sexuais circulam - os homens de NACIONAIS - ACHERON

cuecas com máscaras cobrindo os olhos e chifres pequenos saindo das cabeças, e as mulheres com cordas ao redor do corpo, de couro, com máscaras de renda. Algumas também com partes de roupa de camareira, no pescoço, como rendas e gravatas.

Velas grossas vermelhas estão espalhadas pelo quarto, assim como vários espelhos grandes, nas paredes, inclinados para o chão. Estátuas de deuses pagãos estão ao lado dos sofás.

No centro do quarto, uma mulher sexual está pendurada horizontalmente por cordas, saindo do teto. Está vestida com roupa de bailarina, com os seios à mostra. O P desenhado ao redor de cada mamilo. Uma venda preta está deixando-a cega e seus braços também estão amarrados. Uma luz vermelha escura incide sobre ela, como um teatro macabro.

Embaixo do corpo da bailarina está deitado um homem sexual nu, com uma máscara que sobe

NACIONAIS - ACHERON

pela lateral da cabeça, com chifres grandes, mitológicos. Na boca, saindo das laterais da máscara, estão correntes que ele morde. O nariz e os olhos estão a mostra. Abro a boca, assustada, e Tom me abraça forte, tentando me acalmar.

O homem sexual se masturba, olhando para a bailarina. Vejo seus lábios se mexendo e percebo que ele está contando. A cada número, a bailarina movimentava as pernas em um passo enquanto a mão do homem sobe e desce do membro, freneticamente.

Feche os olhos, Alice encantada, porque a Alice indiferente não consegue parar de olhar. Estou em choque, sem palavras, apenas me sentindo deslocada.

O homem goza, espalhando por todo o corpo. Duas mulheres sexuais, que antes estavam andando pelo quarto, vão até o centro e desamarram a bailarina. Essa se levanta e senta

NACIONAIS - ACHERON

sobre o membro do homem enquanto as duas mulheres sexuais amarram os punhos do homem para cima em duas argolas cravadas no chão. O homem movimenta a cabeça loucamente, por causa da mulher que está cavalgando nele, ainda sensível.

A bailarina movimenta graciosamente os braços, cavalgando em um ritmo rápido.

Enquanto estou com os olhos vidrados, sinto a mão de Tom descer pelo meu vestido e entrar pela fenda, acariciando-me entre as minhas coxas. Seu toque é quente e eu estou estranhamente excitada. Olho ao redor e ninguém está prestando atenção em nós. Arfo.

Tom está respirando alto no meu ouvido, me seduzindo. Merda, a Alice encantada está se deixando seduzir. Vinte um a vinte um.

Seus dedos acariciam no meio das minhas coxas e eu deito a cabeça em seu ombro, arqueando

NACIONAIS - ACHERON

um pouco as costas. Estou extasiada e me sentindo estranha, uma Alice desconhecida. Tom beija meu pescoço, com os seus lábios quente, passando a língua lentamente. Estou ardendo dentro desse quarto de Pandora. Estou excitada pelo toque de Tom e perturbada por estar ali.

Olho ao redor, dentro do meu próprio mundo, e vejo uma sócia com máscara de renda e morena passar por nós de braços dados com dois homens sexuais de máscaras nos olhos e calças de couro. Ela nos olha e sorri maliciosamente. Atrás dela, um sócio os acompanha, mascarado.

Abro a boca, sem fôlego e perturbada. Pego a mão de Tom e a levanto, colocando na minha barriga. Preciso parar, preciso respirar.

Olho pelo ombro, para Tom, e ele está me olhando selvagemente, com um sorriso nos lábios. Merda, ele está gostando de me ver assim.

A bailarina se levanta do homem no chão,
NACIONAIS - ACHERON

dançando alguns passos na ponta do pé. O homem se masturba novamente enquanto a bailarina passa por nós, de braços erguidos. Ela sai do quarto.

—Vamos sair desse quarto — sussurro, pegando Tom pela mão.

Começo a andar pelo corredor adiante, na frente de Tom. Desta vez, eu o estou guiando pelos corredores de Pandora. E é uma sensação nova, excitante.

Passo por mais quartos de sócios e sócias, me sentindo uma exploradora de um mundo desconhecido, perturbador e instigante. Paro na porta de um quarto, com paredes vermelhas, na penumbra. Os sócios e sócias estão encostados nas paredes e no centro do quarto está um mastro de pole-dance. Uma luz vermelha escura incide nele.

Merda, me lembro do quarto de Tom, e uma pequena raiva surge. Respiro fundo, olhando para Tom. Ele sorri para mim e volta sua atenção para o

NACIONAIS - ACHERON

quarto.

Uma mulher, com um espartilho apertado preto, com os seios à mostra, está dançando no pole-dance com as pernas penduradas no mastro. Adesivos tapam seus mamilos, assim como uma tira de couro está na sua boca. Seus olhos claros não estão tapados por máscara, e seu cabelo longo preto está solto.

Ao seu redor, estão sentados homens sexuais, formando um círculo. É um ritual. Respiro fundo, me sentindo levada pela cena. As pernas da mulher se movimentam graciosamente, se esticando pelo mastro enquanto ela seduz o público com o corpo e suas expressões.

Tom está me encarando, curioso pela expressão do meu rosto. E eu estou focada na dança e nos homens, que permanecem imóveis, com as mãos nas coxas. Eles usam calças de couro e máscaras com orelhas de gato.

NACIONAIS - ACHERON

Sem eu perceber, Tom está atrás de mim, e sua mão novamente está na minha fenda. Me arrepio quando sua mão quente toca a minha perna e sobe roçando os dedos até o meio das minhas coxas. Suspiro, ainda mantendo meus olhos na visão excitante. Estou envolvida pela música, pela visão, pela penumbra. E pela mão de Tom.

Seus lábios estão no meu pescoço, beijando suavemente. O arrepio é contínuo e sua outra mão sobe até meus seios, apertando forte. Encosto minha cabeça novamente no seu ombro, atrás de mim, e me viro, olhando para ele. Ele me beija selvagememente, acariciando e apertando ainda mais. Seus lábios estão muito quentes e sua língua penetra minha boca com urgência, procurando a minha língua. Estou muito excitada e sinto, por baixo das suas calças, o seu órgão duro.

Estou no fogo, em Pandora, e quero Tom. Suspiro, tentando me controlar, mas Tom com seu

NACIONAIS - ACHERON

olhar penetrante e selvagem cola seus lábios novamente nos meus.

—Quero você agora, minha Alice — ele sussurra no meu ouvido, com sua voz rouca. Me sinto derretendo por dentro, libertando toda vontade e desejo da Alice encantada.

—Me leve para um quarto — respondo, encostando meus lábios nos dele.

Ele me puxa pela mão e me guia pelo corredor novamente, deixando a visão da dança para trás.

—Quero ter você o tempo todo — ele se vira, me olhando sedutoramente — quero satisfazer você de todos os jeitos possíveis. Aqui, em Pandora.

Sinto minhas pernas tremerem e peço para a Alice encantada ser forte. Estou ardendo, estou excitada e desejando Tom. O arrepio continua e sua mão quente me puxa para frente, para adentrar

NACIONAIS - ACHERON

ainda mais em Pandora. A visão de Tom me guiando pelos corredores é sedutora, com seu andar sensual e elegante. Eu o quero, aqui em Pandora, dentro de um quarto. Quero tudo o que ele pode fazer.

Pandora, o que ela está fazendo comigo? O que é essa sensação e curiosidade que estou sentindo?

As duas Alices estão unidas, queimando para ter o fogo de Tom, em Pandora.



Capítulo trinta e quatro

Tom me conduz pelas escadas quadradas que levam para o segundo andar. Ele caminha rápido, como se estivesse com urgência.

Eu estou com urgência. Passamos por portas abertas, de quartos ocupados. Algumas portas já estão fechadas e o corredor é na penumbra, igual a todos os ambientes da casa.

Tom entra em um quarto e me puxa para dentro, fechando a porta atrás de mim. Me empurra contra a porta, colocando as mãos na minha cintura,

NACIONAIS - ACHERON

apertando forte. Seu rosto está a centímetros do meu e seu olhar é enlouquecedor.

—Não aguento mais esperar — sussurra com a voz rouca, me arrepiando. É, eu também não aguento mais. Levanto as mãos, bagunçando seu cabelo. Ele me beija furiosamente. Sua língua está quente e penetra meus lábios. Ele se afasta sorrindo. Estou muito excitada e não me controlo mais.

Tom caminha lentamente para trás e eu vejo o quarto. Uma cama com lençóis pretos - assim como a cama de Tom, ele se inspirou em Pandora - está no meio do quarto, grande e arredondada. Um espelho grande está no teto, refletindo toda a cama, e as paredes pretas estão com luzes de LED espalhadas. Dois balcões grandes estão ao lado da cama. Me aproximo do balcão, vendo pelo canto do olho Tom se sentar em uma grande poltrona de couro preta nos pés da cama.

No balcão direito estão preservativos, açoites, chicotes, algemas - olho para Tom, incrédula. Ele me olha maliciosamente, com o sorriso torto nos lábios - vendas de couro, um grande pote de vidro com penas grandes, palmatórias de couro - pego uma na mão, batendo levemente na palma.

—Acho que irá gostar — sua voz é excitante. Olho para ele e largo o objeto de volta no balcão.

Dou a volta na cama e no outro balcão há cordas negras, pequenas bolinhas, mordanças - a Alice encantada quer ir embora ou atear fogo em todos os objetos - coleiras, tornozeleiras, grampos de mamilo - abro a boca e ouço a risada de Tom - pênis postiço, vibrador, lubrificantes e outros tubos que preferi não ler. Uma arara está perto, com fantasias de couro, femininas e masculinas. Máscaras animais, iguais as das pessoas NACIONAIS - ACHERON

sexuais estão em um terceiro balcão, no fundo do quarto.

O que Tom pensa que irá fazer? A Alice encantada está morta e a Alice indiferente está brava. Não sou assim.

—Tom, não irei usar nada disso — minha voz é alta e ríspida. Estou de costas para ele mas sinto sua presença se aproximando. Ele me abraça por trás.

—Você usará o que quiser — ele ronrona no meu ouvido, com sua voz sensual e rouca. Estou derretendo, sentindo meu corpo se contrair de desejo — e usará o que quiser, em mim.

—Mas não sou assim — a Alice encantada está implorando — não sinto prazer por nada disso.

Ele me abraça ainda mais forte, beijando meu pescoço. Sua respiração quente na minha pele me arrepia e sinto que estou queimando.

—Não sente porque nunca provou —
NACIONAIS - ACHERON

sussurra no meu ouvido, sedutoramente — comigo. Não irei machucá-la ou nada disso. Quero seu prazer, quero seu orgasmo comigo.

É, Alice indiferente, não consigo ficar brava com ele por muito tempo. Não com ele assim.

Merda, não posso ceder. Não posso me deixar levar por Pandora. Ela é realmente uma bruxa má que transforma as princesas em - em o que? - em outras bruxas.

Me viro, de frente para ele, sua mão desce pelo meu vestido e ele aperta minha coxa por dentro, com força. Suspiro, a Alice indiferente está perdendo suas forças. Seu olhar é de uma pessoa devastada, como se ele precisasse de mim. E sedutor. Ele respira fundo e eu sinto o arrepio pela minha pele. Sua língua sobe pelo meu pescoço e ele morde delicadamente meu queixo.

Vou arder em chamas e queimar Pandora.

Minhas mãos estão em seus cabelos,

puxando-o mais para mim. Suas mãos sobem da minha bunda e ele segura firme meu rosto. Estou enlouquecida, subindo pelas paredes que estão derretendo dentro de mim.

Ele me olha com seus olhos azuis escuros penetrantes, selvagem. Sua expressão é sexy. Suspiro mas nem fôlego mais eu tenho. Tom roubou todo o meu ar para dentro de si, exalando sexo.

—Se liberte em Pandora, comigo — seu pedido, com a voz rouca, sedutor, faz Alice encantada concordar e a Alice indiferente ser mandada para longe. Não, não posso. Não respondo ele mas ele continua me olhando, sem esperar pela resposta.

O arrepio contínuo pela minha espinha me deixa extasiada. Arquejo e suas mãos descem novamente para a minha bunda, me empurrando para o seu corpo. Ele morde meu lábio inferior

NACIONAIS - ACHERON

forte, puxando-o. Seus lábios colam nos meus, quentes, e sua língua penetra minha boca.

Tom é de outro mundo, realmente.

—Tire o seu vestido, para mim, por favor — sua voz rouca é um sussurro, e seus lábios estão roçando no meu pescoço — minha Alice. — A Alice encantada reviveu com essa aproximação. Está viva, com as borboletas renovadas, e duplicadas.

Assinto com a cabeça e ele se afasta, tirando lentamente a roupa. Ele anda para trás, virado para mim, tirando a camisa social. Suspiro, me sentindo levada pela visão. Quero que ele tire tudo e nunca mais use nenhuma roupa.

Tom abaixa a calça - a Alice encantada quer passar a mão por todo o seu corpo e ajudar a tirar o resto da roupa - mas continuo parada do lado da cama. Ele se senta na poltrona de cueca preta. Poderia passar anos olhando para ele assim,
NACIONAIS - ACHERON

sensual, que continuaria queimando no fogo dele.

Seus olhos azuis escuros são selvagens, penetrantes, me encarando. Me afasto do balcão, já me sentindo nua por seu olhar. Caminho lentamente, me sentindo em um sonho, onde não sou a mesma Alice - não me conheço dentro de Pandora. O que Pandora revelou sobre mim mesma? O que Pandora cria dentro das pessoas? Ela liberta o mais selvagem de si mesmo?

O quarto está muito quente e me sinto sufocada, como se o oxigênio tivesse queimado com o calor e quentura do quarto. Tom deve estar muito quente. Quente de sexo, como ele é.

Paro na sua frente. Ele me devora com os olhos. Suspiro. Abro lentamente o zíper do vestido atrás, me sentindo ainda sufocada, extasiada. O vestido desce pelo meu corpo e os olhos de Tom percorrem todo ele. Um sorriso torto surge em seus lábios.

Meu coração já bateu por duas vidas.

Estou de lingerie preta e meia 7/8 rendada. Agradeço a Alice encantada por ter escolhido assim. Os olhos de Tom são devoradores e me pergunto se ele irá pular em mim como um leão faminto. Me aproximo dele enquanto seus olhos curiosos me acompanham. Paro na sua frente e me abaixo, beijando-o demoradamente, invadindo sua boca quente com a minha língua e me sentindo no controle. Seguro seus pulsos no encosto de braço e desço com meus lábios pelo seu pescoço, arrepiando-o. Ele arfa e olho para ele, seus olhos estão famintos, sua expressão é perigosa. Desço ainda mais, beijando seu peito definido e quente, com um sorriso interno por saber que tudo isso é meu. Boa, Alice encantada, agora as borboletas já não estão só no estômago, estão no corpo inteiro.

Meus lábios param na sua barriga e seus olhos estão curiosos. Ele está com tesão, e assim
NACIONAIS - ACHERON

como eu, ele continua com arrepios de prazer. Começo a subir da sua barriga até o pescoço, com a língua, e vejo ele jogar a cabeça para trás, arquejando baixo. Estou fazendo nele o que ele sempre me faz.

Chego em seu queixo e o mordo levemente, admirando a beleza do seu rosto. Suas mãos me agarram por trás e me empurram contra ele, desejoso. Me mantenho firme - com toda a pouca força que resta da Alice indiferente, depois de ver Tom entregue para mim desse jeito.

Ele está sedutor, mesmo quando não é a intenção. E eu estou caindo no seu jogo de Pandora. Merda.

—Quero enlouquecer você de prazer — sussurro no seu ouvido, roçando meus lábios. Ele coloca uma mão no meu rosto e beija suavemente minha bochecha.

—Quero que você deite, então. — sua voz

rouca é um pedido.

Olho para ele um pouco confusa e ele assente com a cabeça. Me afasto, deitando na cama, e seus olhos me seguem.

—Quero que se toque, minha Alice — seus olhos são selvagens e seu semblante é feroz — quero que se toque para mim.

Abro a boca, sem reação. Nunca fiz isso e a Alice indiferente não quer que eu faça. Balanço a cabeça, negando para ele. Tom se levanta e caminha até o lado da cama, olhando para mim.

—Faça para mim — sua voz é sedutora e baixa, ele se senta ao meu lado, roçando lentamente um dedo pelo meu pescoço. — você sentirá prazer — seu dedo desce pelos meus seios — e me deixará louco para estar aqui — ele desce seu dedo pela minha barriga, entrando dentro da minha calcinha. Arquejo, sentindo seu toque em círculos, e ele me penetra com o dedo. Arqueio as costas, me

NACIONAIS - ACHERON

sentindo em suas mãos. Ele se inclina sobre mim, colocando os lábios no meu ouvido — me diz, se você não sente prazer. — e a cada estocada do seu dedo, eu gemo baixo.

Tom tira a mão e se levanta da cama, caminhando lentamente até a poltrona. Olho para ele, confusa. Algo dentro de mim quer experimentar a sensação, quer realizar o que ele me pede, mas a Alice indiferente grita dentro de mim para não. Não sou assim. Mas o que eu sou em Pandora? Porque não me sinto a mesma.

Ele se senta, com os olhos urgentes e mim. Olho para os pés da cama e desço a minha mão até o meio das minhas coxas. Ele sorri torto, mordendo levemente o lábio inferior. Me penetro com um dedo, me sentindo estranha, em um mundo de sensações e medos, mas é uma sensação prazerosa. Começo um ritmo lento, sentindo ainda mais prazer por ver a expressão prazerosa e de luxúria de Tom.

NACIONAIS - ACHERON

Os nós dos seus dedos estão brancos, devido a força que ele aperta o encosto de braço da poltrona, e seus lábios estão entreabertos. Continuo me masturbando, aumentando o movimento. Fecho os olhos, absorvida pelo prazer, pela experiência.

—Olhe para mim, minha Alice — sua voz rouca corta o silêncio. Abro os olhos e ele está sentado do meu lado, encarando todo o meu corpo trêmulo. Ele pega a minha mão e a beija. Arquejo, sentindo seu toque quente. Tom sobe em cima de mim, sentado sobre minhas pernas, colocando as pernas em cada lado, e me levanta, abrindo meu sutiã — quero você nua para mim — ele tira cuidadosamente, se abaixa e beija cada seio. Estou ardendo, sentindo meu corpo se contrair de desejo. Seus lábios se abrem no meu mamilo e ele suga forte. Gemo, puxando seus cabelos.

—Quero que fique calma — diz com um tom sensual, e se levanta da cama, caminhando até

NACIONAIS - ACHERON

o balcão. Estou confusa, me sentindo temerosa diante do desconhecido. Temerosa e curiosa.

Ele pega algo mas seu corpo definido esconde a visão. Ele se vira e em suas mãos estão duas cordas pretas. Abro a boca, mas a visão de seu corpo definido, e de ser Tom, caminhando sedutoramente em minha direção, de cueca, me deixa sem fala. Estremeço e fecho os olhos, com a maior guerra entre a Alice encantada e a Alice indiferente. Abro os olhos e ele está parado nos pés da cama, com um sorriso torto. Preciso resistir, preciso.

—Tom — minha voz é um sopro e me sinto sem forças.

—Deixe eu mostrar para você — ele larga a corda na cama e senta entre as minhas pernas, passando a mão sobre uma. Se me derreto apenas com esse toque, o que restará de mim depois de tudo? — se você não gostar, é só me dizer.

Continuo fitando-o, apreensiva. Não é nada perigoso ou grandioso, mas o que poderá mudar em mim? Respiro fundo, considerando a hipótese que eu possa gostar. A Alice encantada ganhou, com um ponto a mais.

Concordo com a cabeça, receosa. Seus olhos azuis escuros parecem ainda mais surpresos e sua expressão é de malícia. Merda, estou cedendo e ele está gostando, muito. Não me imaginei assim, mas eu também esqueci de como Tom é tentador. É um Tom do sexo e ele está confortável no seu mundo.

Ele se inclina sobre as minhas pernas e beija o interior das minhas coxas. Arfo, sentindo seus lábios e sua respiração. Ele sobe e beija por cima da calcinha, virando o rosto e me encarando, como se esperasse alguma reação, mas eu estou entorpecida de tesão e prazer.

Tom puxa a minha calcinha lentamente,
NACIONAIS - ACHERON

tirando-a. Seu sorriso é sedutor e seus olhos estão mostrando que ele também está em chamas. Ele se levanta e pega uma corda. Sinto meu coração bater rápido e um suor frio começa a surgir. Sigo ele com os olhos quando ele contorna a cama e para perto da cabeceira de barras pretas. Se inclina e junta meus pulsos, amarrando-os com a corda, forte, e amarrando nas barras. Seus olhos estão preocupados, e quando me encara, sorrio sem graça, me sentindo um pouco desconfortável.

Ele se abaixa e me beija delicadamente. Está quente, muito quente. Todo o quarto está fervendo.

—Feche os olhos e não fique pensando — sua voz rouca me acalma um pouco. Respiro fundo e fecho os olhos, sentindo sua presença contornar a cama e suas mãos quentes nos meus tornozelos. Ele os afasta um pouco e amarra cada um em pequenas argolas presas na cama. Essas argolas já estavam na

NACIONAIS - ACHERON

cama e eu não vi? Respiro novamente, tentando me concentrar no som forte que estou fazendo. Sinto ele se afastar.

Meu corpo está formigando e uma adrenalina está circulando por todo ele, me deixando arrepiada. Tom se senta no meio das minhas pernas e massageia com a mão, entre minhas coxas. Arqueio, desejosa por seu toque.

—Relaxe, minha Alice — ele sussurra, seu tom é erótico, e sinto um gel quente sobre minha parte íntima. Seu dedo me penetra e eu abro os olhos, olhando para ele. Seus olhos estão selvagens — feche os olhos — ele está autoritário e eu estranhamente acho graça. Suspiro e um sorriso está nos meus lábios. Fecho os olhos e sinto ele retirar o dedo, introduzindo algo circular no lugar. Contraio o ventre, tentando flexionar as pernas mas as cordas não permitem. Arfo, sentindo uma pequena esfera um pouco pesada dentro de mim.

NACIONAIS - ACHERON

Ele introduz uma outra e acaricia novamente.

—Abra os olhos — a Alice indiferente abre rapidamente, curiosa e cuidadosa com o que ele está fazendo. A Alice encantada está entregue aos prazeres. Começo a sentir levemente os pesos dentro de mim, me excitando ainda mais. Meu corpo inteiro está se contraindo, irradiando o arrepio da minha espinha.

Tom sorri, analisando minha expressão de prazer.

—O que você pensa que está fazendo? — pergunto, sem fôlego.

—Estou levando o seu prazer para outro nível — sua voz rouca é de sexo e ele se afasta, ainda com o sorriso torto — para o meu nível.

Sorrio, nervosa, e me sinto sem graça. Tom caminha para o balcão novamente e pega uma grande pena preta. Olho curiosa e ele ri baixo. Estou extasiada, mergulhada nesse mundo nebuloso

de prazer, que não consigo pensar direito.

Ele para ao lado da cama e abaixa a pena, roçando-a pelo meu pescoço. O arrepio do toque se intensifica por todo o meu corpo e uma sensação de prazer e queimação que eu nunca senti, me domina. Gemo, me mexendo na cama.

Seus olhos são prazerosos sobre mim e ele desce com a pena até os meus seios, circulando-os até chegar no mamilo.

—Está sentindo prazer? — sua voz é arrastada, como se ele também estivesse sentindo prazer, e pela sua expressão está. Concordo com a cabeça, me sentindo invadida por essa sensação inebriante. Fecho os olhos e arqueio as costas, quando a pena desce roçando até o meio das minhas pernas. Estou derretendo e não sei parar, a pena faz círculos e mais círculos em mim, me elevando em um estado sublime.

Estou muito quente e o ar ao meu redor está

me derretendo. Tudo está quente.

Não sinto mais o toque, mas a adrenalina de esperar me consome. Reviro os olhos, com as pálpebras fechadas, não aguentando. Sinto sua língua na minha perna, subindo lentamente. Gemo ainda mais, mexendo a cabeça sobre a cama, ele morde delicadamente a parte interna da minha coxa, me arrepiando. Tom é espetacular.

Suspiro, não preparada para o seu toque, mas sua língua sobe e ele beija o meio das minhas pernas, sugando e acariciando com a língua. Estou mergulhada em ondas de prazer e queimação, subindo pelo meu ventre até apertar meu coração. Sinto sua língua quente e me contraio, com as duas bolinhas dentro de mim, exercendo pressão e prazer ainda mais.

Mexo os braços mas eles estão amarrados e isso intensifica as sensações. Me esqueço da realidade, dentro do mundo de Tom.

Seus lábios sobem, beijando lentamente meu ventre, minha barriga e o meio dos meus seios. Abro os olhos e ele está olhando para mim atentamente. Sua boca se fecha no meu mamilo e sua língua brinca com ele. Me movimento na cama, sentindo o peso de Tom sobre mim e é delicioso.

Estou sem fôlego, respirando alto e sentindo as bolinhas me queimando. Seus lábios vão para o outro seio enquanto suas mãos acariciam meu corpo, com seu aperto forte. Ele se levanta, me deixando no prazer que provocou e na ausência que faz. Tom para do lado da cama, me olhando curioso. Se vira, caminhando para o balcão novamente, mas não consigo acompanhá-lo com os olhos, enlouquecida com a excitação e desejo. Ele volta com um chicote pequeno de couro.

Abro a boca, lutando contra o desejo que sinto, para questionar o chicote, mas ele se inclina e roça o chicote pelo meu corpo, deixando as tiras de

NACIONAIS - ACHERON

couro passarem me arrepiando. Me contorço, não aguentando o prazer. Estou entrando no meu próprio círculo de prazer, elevando cada vez mais, não controlando meus gemidos. O chicote sobe, acariciando meus mamilos. Olho para o espelho no teto, vendo meu corpo nu a sua mercê e Tom ao redor da cama, andando sedutoramente com o chicote na mão, passando por meu corpo. É uma visão sublime, sexy, e sinto que vou derreter por dentro e por fora.

Me sinto extasiada, e dentro do meu próprio círculo começo a sentir ondas de calor e contração no meu ventre, subindo em um arrepio, estou chegando no êxtase. Olho para ele e sua expressão é de satisfação.

No mesmo segundo quando atinjo o êxtase, vagando na corrente contínua de gozo, Tom joga o chicote no chão, coloca um preservativo e senta no meio das minhas pernas, me fitando enquanto

NACIONAIS - ACHERON

reviro os olhos. Não o vejo direito, apenas sinto seu toque, tirando as bolinhas de dentro de mim, de dentro do meu êxtase, e se inclina sobre mim, colocando seu braço definido do meu lado enquanto o outro segura seu membro. A visão é enlouquecedora, elevando meu êxtase, e ele me penetra, gemendo alto, enquanto me olha com um prazer extremo. Nós dois estamos muito quentes, esquentando todo o quarto como fosse pegar fogo.

Olho para a frente e vejo nosso reflexo refletido no grande espelho do teto. Tom, com seu corpo definido sobre mim, selvagem e erótico. Suspiro, maravilhada com a imagem. Estou começando a ter o mesmo gosto de Tom por espelhos. É erótico e me sinto ainda mais realizada, observando a imagem de nós na cama.

Estremeço embaixo do seu corpo e ele se apoia sobre os braços, um em cada lado do meu corpo. Seu gemido rouco me arrepia ainda mais e a

NACIONAIS - ACHERON

cada estocada ele aumenta a força, como se não se aguentasse mais. Como se precisasse estar dentro de mim. Sinto o ar ao redor do seu corpo quente, e me sinto quente, no fogo do seu sexo e do seu corpo escaldante.

Ele me penetra e sai com força, e a cada entrada, arqueio as costas, me sentindo entregue a ele. Estou sem nenhuma Alice, estou à deriva. Seus gemidos aumentam no meu ouvido, e ele me beija furiosamente, invadindo minha boca com sua língua apressada e quente. Seu beijo é envolvente. Me derreto nele, renascendo e derretendo de novo, em um círculo constante e vicioso de prazer.

Tom me olha selvagem e vejo um fogo inapagável dentro dele. Ele me penetra ainda mais rápido, arquejando, com o seu ritmo maravilhoso, prologando meu orgasmo, e sinto seu corpo estremecer sobre mim, entrando no êxtase também. Ele cerra os dentes, de prazer, com os olhos fixos

NACIONAIS - ACHERON

em mim, enlevado. Estou ardendo e ele também, ambos no fogo. No fogo quente do seu corpo e do calor que exala.

Ele respira alto, como se precisasse recuperar o ar, e sei que também está sem fôlego. Tom deita em cima de mim e me abraça, beijando meu pescoço.

—Quero ainda mais — sussurra desafiador. Sorrio e sei que eu também quero. Ele se levanta e desamarra meus braços, caminhando até o pé da cama. Ele me olha satisfeito e assim que desamarra meus pés, eu me levanto e vou ao seu encontro.

Tom abre os braços e eu passo a mão em seu peito, muito quente. Ele me abraça e colo meus lábios nos dele, beijando-o demoradamente, brincando com a sua língua. Puxo seu lábio inferior, sentindo ele ainda sem forças.

—Quero você deitado na cama agora —

sussurro no seu ouvido, passando a mão pelo seu corpo definido. Ele aperta forte minha bunda e me olha tentando esconder que está surpreso. Eu sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

Agora eu quero dar prazer para ele. Ambas as Alices estão unidas, embevecidas no prazer.

Tom se afasta, com um sorriso torto nos lábios, mas sua feição é cautelosa. Ele nunca esteve à mercê de uma mulher.

—Não tenha medo, Tom — minha voz é maliciosa. Ele caminha devagar e se deita, sem tirar os olhos de mim.

Eu caminho até o balcão, com a adrenalina por todo o meu corpo, e me lembro do prazer maravilhoso que senti. Estou no mundo de Tom e estou gostando. Minhas pernas estão trêmulas e estou curiosa com o que posso fazer com ele. Estou surpresa comigo mesma.

Pego duas algemas pretas e me viro, com

NACIONAIS - ACHERON

um sorriso nos lábios. Ele me olha um pouco incrédulo e sorri.

—Quero que você se entregue a mim —
minha voz é sedutora enquanto caminho até a cama. Ele levanta os braços definidos, deixando eu algemar cada punho na cama. Ele concorda com a cabeça levemente.

Caminho novamente até o balcão e seus olhos me fuzilam, quando me viro e uma venda preta de couro está nas minhas mãos. Estou com um sorriso triunfante.

—O que você irá fazer com essa venda Alice? O que pensa que irá fazer? — sua voz é rouca e baixa.

Rio um pouco e paro ao lado da cama, sentando ao seu lado.

—Irei fazer tudo o que eu quiser —
sussurro no seu ouvido e com as mãos no seu rosto, beijo-o selvagemente. — se você quiser — meus
NACIONAIS - ACHERON

lábios roçam os dele. Ele assente e eu coloco delicadamente a venda. Ele está com um sorriso torto nos lábios.

—Eu quero você e o que você quiser — diz sedutoramente.

Me afasto da cama, olhando para a visão de Tom deitado, nu e algemado, às cegas, sem reservas. Me sinto eufórica, extasiada e com prazer, por ver ele assim. Um arrepio está presente no meu corpo e meu coração está acelerado.

Tom está entregue para mim.



Capítulo trinta e cinco

A visão de Tom entregue, vendado e algemado é enlouquecedora.

Suspiro, tentando manter a Alice encantada no controle, mas as borboletas estão pelo quarto. Tom está imóvel, nu e com o sorriso nos lábios. Sei que está receoso mas não quer demonstrar.

Caminho até a bancada, não reconhecendo a Alice liberta que sou. Algo em mim está diferente, satisfeito com o que estou fazendo. Olho no balcão e vejo uma pequena caixa térmica preta. Abro

NACIONAIS - ACHERON

cuidadosamente, vendo pequenos cubos de gelo. A Alice indiferente está eufórica com a ideia mas a Alice encantada não me reconhece mais. Eu não me reconheço mais.

Me viro, olhando para cama longe e caminho, sentindo o ar pesado ao meu redor. Tom está imóvel e pelo seu sorriso impaciente, está com a adrenalina por todo o corpo. paro ao lado da cama e coloco um gelo na boca.

Ele vira o rosto na minha direção, sério, sentindo minha presença. Vamos, Alice, faça. Seu corpo nu me chama. Sento ao seu lado, vendo seus pelos se arrepiarem. Sorrio sem graça, desejando que funcione. Meu coração martela no meu peito, apressado, e me sinto arrepiada.

—O que está fazendo? — sua voz é rouca e curiosa. Não respondo mas me inclino no seu pescoço, abaixo da orelha, onde seu cheiro doce é ainda mais forte e erótico. Roço o gelo que está

NACIONAIS - ACHERON

entre meus dentes, devagar na sua pele, percebendo o arrepio excitante que provoco nele. Deslizo o gelo até o início do seu ombro e Tom geme baixo, mexendo os braços para frente, em uma tentativa de tirar as algemas.

—Alice — sua voz arrastada me excita e meu corpo parece ter uma corrente contínua de arrepios.

Suspiro, ouvindo ele arfar novamente. Deslizo o gelo para cima, contornando seu pescoço. Tom se mexe na cama, excitado, e seu membro já está ereto, grosso, meu paraíso. Com o gelo entre os dentes, desço até seu peito definido, circulando seus mamilos, e ele geme ainda mais, cerrando os dentes e as mãos. Suas pernas se mexem e seu corpo tem um leve tremor. Ele está enlouquecendo e eu estou enlouquecendo com a visão. As duas Alices estão. Quem não estaria?

Tom balança a cabeça, vendado, para os
NACIONAIS - ACHERON

lados, mexendo o cabelo louro escuro. Desço ainda mais, chegando a sua barriga definida. Ele está transpirando sexo, quente e sensual, mordendo levemente o lábio inferior. Circulo seu umbigo com o gelo, assim como os gomos de sua barriga. Ele geme e faz novamente força para sair das algemas. Levanto uma mão, colocando meu dedo indicador nos seus lábios. Eles estão quentes e úmidos, Tom está suando de desejo.

Ele abre a boca e chupa o meu dedo. Arfo, ardendo em desejo por ele e sentindo sua boca molhada. Ele morde levemente e eu desço com o gelo ainda mais, tirando meu dedo da sua boca.

—Mais, minha Alice — ele suspira, tentando levantar a cabeça vendada. A Alice indiferente está rindo do meu controle e a Alice encantada já quer pular em seu membro.

Tiro o gelo da boca, segurando-o.

—Ainda não — Subo com os lábios até

seu ouvido — o quanto está com desejo, Tom?

—Muito — ele suspira, sem fôlego.

—Eu quero ainda mais — beijo sua orelha, mordendo levemente. Ele balança a cabeça, sorrindo torto. Coloco novamente o gelo entre os dentes e desço até a base do seu membro, circulando-o. Tom faz força com os braços, fazendo a cama ranger. Ele se contorce, virando a cabeça para cima e mexendo todo o corpo. Está maravilhoso e me sinto no poder de toda a sua excitação. Gosto da sensação.

Circulo o seu membro grosso, subindo até a sua glândula rosada. Tom geme, arfando e mexendo o quadril, como se não se aguentasse. Desço com o gelo novamente, desenhando pequenos círculos até a base, seu membro estremece, desejoso. Olho para o seu rosto e seu semblante é selvagem, é o Tom selvagem sem controle. E é esse Tom que me faz ser essa Alice.

Subo novamente, circulando a glande. Coloco minha mão ao redor do seu membro, agarrando-o com força, enquanto continuo a brincar com o gelo. Toco, descendo com a mão da glande até a base. Tom geme, sussurrando meu nome com sua voz rouca. Sua expressão é de prazer extrema, como se esperasse por esse momento há muito tempo. Sinto meu corpo quente, queimando de prazer por ver Tom assim. Toco novamente, lentamente, com o gelo circulando a glande, e seu corpo inteiro arrepia. Com a outra mão subo pela sua coxa, raspando minhas unhas devagar. Ele levanta a cabeça, torturado, e cerra os dentes. Chego em seus testículos e os aperto levemente. Tom estremece, forçando novamente as algemas.

Ter sua parte mais sensível nas minhas mãos, no meu poder, sem receios, totalmente entregue, é excitante, maravilhoso. Estou adorando e não quero parar. Largo o gelo em seu umbigo,

NACIONAIS - ACHERON

ouvindo ele respirar fundo enquanto toco seu membro lentamente, abro meus lábios e passo a língua na cabeça do seu membro.

Tom geme alto, arquejando. Desço com minha boca até metade do seu membro, passando a língua ao redor. Seu gosto é bom e ele está muito quente. A sensação é extasiante, sentir seu órgão na minha boca, no meu poder. Subo, passando a língua, e desço novamente, tentando colocar a maior parte do seu membro dentro da minha boca.

—Mais...mais — ele geme, enlouquecido, sem fôlego. Eu estou sem fôlego por ver Tom ardendo na minha boca.

Abocanho ainda mais, passando a língua ao redor, enquanto começo o movimento de subir e descer com a minha boca, acariciando suas bolas e segurando forte a base do seu membro. Ele arqueja, gemendo alto meu nome. Seu membro estremece um pouco, dentro da minha boca, me deixando

ainda mais inebriada. Me sinto excitada mas sei que Tom está mais, muito mais.

Passo a língua novamente e tiro a boca dele, assoprando levemente. Parece que a Alice que despertou em mim é perigosa e conhece o que fazer com Tom. Quando assopro, seu corpo inteiro se arrepia e ele cerra os dentes. Sorrio satisfeita e me levanto da cama.

Tom me segue com a cabeça, ouvindo o movimento. O sorriso de prazer sumiu dos seus lábios.

—Volte, minha Alice — ele ronrona com a voz extasiada de prazer — volte para cá.

—Não, Tom — preciso da força da Alice indiferente para não continuar a ter seu corpo. Caminho até a bancada, observando o que mais tem. Ele está com o rosto virado na minha direção, mas suas feições continuam mostrando que está com prazer. Pego um pequeno frasco, com um gel

NACIONAIS - ACHERON

transparente que esquenta, segundo o rótulo. Sorrio triunfante e me viro para ele, abrindo o pequeno frasco e despejando o conteúdo nas minhas mãos. A sensação é formigante, caminho até a cama.

—Venha para cima — ele sussurra com um tom de pedido. Não respondo, sentando ao lado das suas pernas. Ele está sério e assim que coloco minhas mãos com o gel ao redor do seu membro, ele mexe a cabeça para cima, gemendo alto. Ele cerra os dentes, torturado de prazer. Toco seu membro, acariciando seus testículos enquanto ele se contorce entre minhas mãos. Sinto o produto esquentar e se torna muito quente, assim com o corpo de Tom e todo o quarto. É um inferno, pegando fogo, chamado Pandora.

Começo a movimentar minha mão, subindo até a glândula e descendo até a base, cada vez mais rápido, colocando ainda mais gel. Ele está esquentando cada vez mais e os gemidos de Tom,

NACIONAIS - ACHERON

sem fôlego e rouco, são eróticos, me deixando arrepiada. Ele movimentava a cabeça para os lados, mergulhado no próprio prazer, gemendo sem formar nenhuma palavra. Coloquei minha boca ao redor do seu membro, sugando-o, e percebo um leve espasmo do seu corpo, no contato de outra temperatura no seu membro quente.

Ele arqueja, mordendo forte o lábio inferior. A visão de Tom entregue ao prazer que eu estou dando é sedutora. Me levanto novamente e Tom continua gemendo, com o gel no seu órgão. Vou para o balcão e pego uma grande pena negra. Estou empolgada em deixar Tom no extremo.

Me aproximo dele, sem sentar na cama, me inclinando na direção do seu corpo. Roço a pena no seu pescoço, ainda com o efeito do gel quente no seu membro. Ele vira o rosto na minha direção, com uma expressão de prazer. Olho para cima e a visão de eu estar no controle, com Tom deitado nu

NACIONAIS - ACHERON

na cama, é extasiante. Desço com a pena pelo seu corpo suado e trêmulo, formando círculos.

—Me toque — ele pede baixo, entre gemidos. Seu pedido é de extremo gozo para mim e eu sinto meu corpo derreter. Suspiro, deixando a Alice encantada na espera.

Desço com a pena até seu órgão, circulando-o com a pena, sua base quente com o gel, e subo até a glândula. Ele estremece, arquejando ainda mais. Sua cabeça, levantada, está virada para mim e sua expressão é de indescritível gozo.

Desço com a pena até suas coxas, subindo novamente até seu membro. Ele geme roucamente e é ainda mais encantador. Largo a pena na cama e caminho até as araras de fantasias, puxando os cabides para o lado. Escolho um espartilho preto, até o início das costelas, deixando meus seios à mostra. Estou sem máscara, já que tiramos às pressas, quando entramos no quarto. Visto,
NACIONAIS - ACHERON

observando Tom curioso. Caminho até a cama, observando meu reflexo no espelho do teto. Quem é essa mulher, que diz ser eu? É uma mulher feroz, uma Alice com a mistura das duas Alices e de algo escuro.

Vou até o outro balcão, ouvindo a respiração alta de Tom. Estou trêmula, me deleitando com a situação. Pego um pequeno chicote preto, um pouco assustada comigo mesma. Caminho até a cama, me sentando em cima de Tom, com uma perna de cada lado do seu corpo e seu membro encostando na minha lombar.

Ele sorri, como se estivesse realizado comigo. O beijo, penetrando minha língua furiosa dentro da sua boca, encontrando a sua na espera da minha. Ele morde meu lábio inferior com força, lambendo depois meus lábios.

—O que mais quer fazer comigo, minha Alice? — sussurra a centímetros dos meus lábios,
NACIONAIS - ACHERON

com um sorriso devasso. Suspiro, não me aguentando com seu lado sensual. Tom é erótico, é sexo. É quente.

Levanto o braço e passo as tiras curtas do chicote no seu rosto, descendo pelo pescoço. Ele ainda está com a venda nos olhos, deixando todo o seu rosto maravilhoso a mostra.

—Quer brincar comigo com o chicote? — ele diz com a voz rouca e arrastada — cuidado para não gostar — hesita — de brincar com chicotes e com fogo. — Sorrio sem graça, não comandando meu corpo. Não sou eu, é outra Alice, determinada em libertar algo escuro e selvagem, determinada em experimentar o mundo de sexo de Tom.

Desço até o chicote encostar em mim e subo novamente, levantando o chicote e batendo levemente. Tom está sério, ainda com um semblante de prazer.

—Mais forte — ele sussurra, autoritário,
NACIONAIS - ACHERON

me ordenando. Sorrio, me deixando levar, focada apenas em Tom. Nesse momento, não penso, apenas faço, como se fosse instinto, uma Alice forte, superando as duas outras Alices.

Bato com um pouco mais de força, ouvindo o barulho. Tom sorri e eu subo com o chicote até seu pescoço.

—Mais, minha Alice. Deixe seu medo — sua voz é tentadora, desafiadora.

Suspiro, enfeitiçada por suas feições maliciosas e de prazer. Bato mais forte em seu peito definido com o chicote, ouvindo as tiras fazerem barulho na pele.

—Está gostando? — ele sorri torto, extasiado. Estou e estou gostando muito.

Não, não estou. Não posso estar gostando, não estou gostando. Merda, o que está acontecendo comigo? Pandora está acontecendo.

—Sim — minha voz é um sopro,
NACIONAIS - ACHERON

mergulhada no prazer e me sentindo embevecida.

—Faça mais — ele ordena, ainda sorrindo. Meu coração está acelerado, batendo como se esperasse que uma escola de samba o acompanhasse, e meu corpo está formigando, como se estivesse ultrapassando o limite de arrepio.

Bato ainda mais forte com o chicote em seu peito, ouvindo-o estalar na pele e uma pequena vermelhidão se formar. Estou cada vez mais excitada, como se ele estivesse me provocando. E está, está testando meus limites, me levando no limiar e me empurrando ainda mais para frente. O chicote nele é mais excitante ainda para mim e ele sabe disso. Ele quer que eu faça isso porque sabe que me deixa ainda com mais tesão, e me ver assim, com esse tesão arrasador, deixa ele ainda com mais tesão também.

Desço o chicote novamente, sentindo meu corpo se contrair de tesão pela sensação de posse,
NACIONAIS - ACHERON

de domínio. Tom, que sempre esteve dominando, está à mercê do meu chicote. Desço novamente e ele geme de prazer. Arfo, me sentindo dominada pela sensação, dentro de um sonho onde não penso e julgo meus atos. Dentro de um sonho onde domino Tom, domino seu mundo de sexo.

—Se levante e passe o chicote em mim — ele geme rouco enquanto fala — passe o chicote no meu corpo inteiro.

Me levanto, obedecendo, sentindo meu corpo excitado pela ordem, pela dominação e por ele deixar eu me apoderar do seu corpo, apenas para me dar prazer. Dar seu corpo de total entrega para me deixar com prazer.

Sinto o quarto pequeno, sufocante. Quente. Tom sabe como enlouquecer uma mulher, mesmo vendado e algemado. Sabe como enlouquecer até queimar a Alice encantada e atizar o fogo na Alice indiferente.

Me inclino sobre a cama, passando o chicote no seu peito. Desço até a sua barriga, sentindo minhas coxas se contraírem e essa contração subir pelo ventre, queimando. Estou com muito tesão e pela ereção de Tom, ele também.

—Bata — ele ordena com sua voz arrastada e rouca, baixo. Respiro fundo, como se precisasse de mais oxigênio para a combustão que está meu corpo. Levanto o chicote e desço com força, batendo as tiras na sua barriga definida. Ele se mexe na cama de prazer e eu me contorço, tentando controlar minha excitação.

Desço com o chicote, arquejando, enquanto ouço Tom gemer, e circulo seu membro com as tiras, subindo e descendo. Quero ele agora, quero que ele me esquite por dentro, assim como já estou quente por fora. Subo novamente com o chicote.

—Bata, forte — ele geme, a minha mercê,
NACIONAIS - ACHERON

e eu bato o chicote em seu abdômen definido. Suspiro fundo, me sentindo em ondas de libido. Jogo o chicote no chão e subo na cama, sentando em cima da sua barriga, com as pernas ao lado do corpo. Tiro sua venda e ele abre os olhos azuis escuros, focados em mim, de puro desejo. Tom me queima apenas com o fogo dos seus olhos. Me inclino e beijo seus lábios, sentindo sua língua apressada procurar a minha e ele suga minha língua na sua boca, forte. Ele é um deus do sexo, do beijo, de Pandora.

Enquanto o beijo, passo a mão por seu corpo, acariciando sua pele quente e macia, de um perfume doce. Subo minhas mãos até as suas, abrindo as algemas, desejosa por seu toque quente e forte. Tiro uma e sua mão voa para a minha bunda, apertando forte. Suspiro, sentindo minha pele queimar. Abro a outra algema e sua mão para no meu rosto, com seu polegar passando nos meus

NACIONAIS - ACHERON

lábios.

—Você é a Alice no país de Pandora — ele suspira, sem fôlego — e eu estou com tesão e adorando você ainda mais. — Ele enrosca os dedos no meu cabelo e me puxa selvagememente em sua direção, com a expressão feroz. Coloco minhas mãos no seu rosto, sentindo as suas passarem pelas minhas costas, me empurrando com força. — O que você está fazendo comigo? — murmura sedutoramente, antes de me beijar.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. Ele não espera a resposta e me beija bruscamente novamente, como se me devorasse com os lábios quentes e sua língua exploradora. Afasto meus lábios dos dele, descendo para o seu queixo, enquanto ele está com as mãos nos meus cabelos, puxando-os levemente. Mordo seu queixo e desço com a língua no seu pescoço. Ele geme de satisfação e meus lábios estão no seu peito quente,

NACIONAIS - ACHERON

parando na sua barriga. Olho para cima e ele está com seus olhos penetrantes fixos em mim, desejosos. Sorrio, sabendo o que ele quer. Desço ainda mais, contornando o seu membro com a língua. Tom arfa, agarrando com mais força meus cabelos.

—Isso, minha Alice — ele geme com a voz rouca e baixa, quando levanto meus lábios e os fecho na cabeça do seu membro, descendo lentamente. Tom joga a cabeça para trás, entorpecido de prazer. Subo com os lábios, me sentindo extasiada e arrepiada por estar com seu membro e deixando-o nesse estado. Sugo-o, descendo com força, enquanto minha mão está na base, apertando. — isso, vai — ele continua gemendo, me chamando, enquanto aumento a velocidade da minha boca, acompanhada da minha mão, que também sobe e desce no seu membro. Com as mãos nos meus cabelos, me empurra para o

NACIONAIS - ACHERON

seu órgão com urgência — Alice — ele geme alto, quando obedeço suas mãos e sugo seu membro ainda mais rápido, tocando-o com a mão enquanto acaricio seus testículos. Ele joga a cabeça para trás, com força, cerrando os dentes.

Tom está muito quente, exalando calor, e por seu rosto de prazer, está em seu círculo de esquecimento extasiante, morrendo e renascendo no extremo prazer que faço com meus lábios.

—Suba em mim — ele sussurra, de olhos fechados, com a cabeça para trás. Passo a língua pelo seu membro e ele me olha. Sorrio, vendo seus olhos de luxúria observarem minha língua. Me levanto.

—Não se aguenta de tesão, Tom? — Pergunto maliciosamente. Com a malícia que Pandora despertou. A Alice indiferente foi dormir e a Alice encantada não se aguenta para subir em Tom.

—Não — sua voz rouca e baixa é sedutora — ainda mais com essa fantasia. Você está — hesita — maravilhosa e me deixando com mais tesão. Quero tirar ela de você.

Olho para ele, atraída por suas palavras. Sorrio e caminho até o balcão, sentindo seus olhos me seguirem. Pego um preservativo e seguro a ponta na embalagem com os dentes, olhando para Tom.

Ele sorri torto e seus olhos parecem arder de desejo. O quarto está muito abafado, queimando, com o calor e fogo de Tom. E meu. Me sinto sufocada de tesão. Tom está deitado nu, olhando para mim, com os braços ao lado do corpo e seu membro ereto, brilhando de ereção.

—Se não vier aqui, agora, eu irei buscar você a força — sua voz autoritária de provocação me arrepia mais ainda. Não quero pensar em como estou me comportando, quero apenas continuar.

Meu coração continua no ritmo frenético e meu suor frio está por todo o meu corpo, junto com arrepio. Estou mergulhada em Pandora.

Caminho devagar, e Tom se levanta da cama, vindo na minha direção. Ele coloca uma mão na minha cintura, e me puxa contra o próprio corpo. Ele está muito quente, quente de tesão. Sua mão desce para a minha bunda, me empurrando para o seu membro, e a outra está no meu pescoço, segurando o preservativo que estava na minha boca.

—Por que a pressa? — pergunto olhando para o seu corpo nu encostado ao meu.

—Porque eu quero estar em você agora — seus lábios estão no meu ouvido e sua respiração está na minha pele — preciso de você agora.

Eu seguro seu rosto com as mãos e seus olhos azuis escuros estão pegando fogo, sua expressão é selvagem. Ele me beija furiosamente e

NACIONAIS - ACHERON

com as mãos, me ergue do chão, colocando as mãos na minha bunda enquanto minhas pernas estão ao redor do seu quadril. Ele caminha até a cama e sinto seu membro duro me encostando. Estou queimando de desejo, derretendo e não contendo mais a Alice encantada.

Ele me deita e abre o preservativo, colocando-o. Sorrio para ele, excitada. Ele me levanta da cama, me puxa pela mão e me vira de costas para ele. Coloca meu cabelo para um lado e começa a beijar minha nuca, descendo com os lábios até meu ombro direito.

—Quero cada detalhe de você — diz com a voz rouca contra a minha pele.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

Os lábios de Tom descem ainda mais, até o meio das minhas costas, beijando delicadamente. Suas mãos sobem para o zíper do espartilho e ele

NACIONAIS - ACHERON

abre, deixando-o cair nos meus pés. Seus lábios descem beijando até minha lombar, passando a língua. Ele coloca as mãos na minha bunda e aperta, se abaixando e beijando cada lado, como se estivesse adorando.

Tom se levanta e beija novamente meu pescoço, me vira de frente para ele. Ele está com um sorriso satisfeito no rosto, com seus olhos fixados em mim, ferozes. Me empurra e eu sento na cama.

—Quero que você vire de costas e se apoie inclinada nas barras da cama — seu sussurro rouco é um pedido e como a Alice indiferente está dormindo, cansada do placar de vinte e quatro a vinte e três para a Alice encantada, eu me viro, indo para o meio da cama, ficando inclinada para cima e seguro as barras da cabeceira da cama. Sinto o peso de Tom na cama e olho para trás. Seus olhos ferozes me devoram e ele se aproxima, segurando

NACIONAIS - ACHERON

seu membro. A visão é enlouquecedora. Ele está com uma expressão selvagem, que me deixa ainda mais excitada.

Ele segura meu quadril forte, com uma mão, acariciando-o. Desce a mão até a minha bunda, acariciando, até chegar no meio das minhas coxas, fazendo pequenos círculos de carícia. Arfo, sentindo o toque quente dos seus dedos. Ele me penetra devagar com os dedos e eu arqueio um pouco as costas, faminta por mais. Tom está me levando a loucura. Olho para ele e seu sorriso erótico me leva ainda mais. Ele retira os dedos e me penetra novamente.

—Você me quer, minha Alice? — sua voz é rouca e sua outra mão ainda segura seu membro, à minha espera. Sorrio e assinto com a cabeça, virada para trás, olhando para ele, que está sobre os joelhos dobrados, reto, atrás de mim. Minhas mãos apertam as barras na minha frente com força, e o ar

NACIONAIS - ACHERON

do quarto está quente, muito quente. Me sinto sufocada pelo sexo que Tom exala.

—Quanto? — ele me penetra com força com os dedos, me derretendo por dentro e enfraquecendo minhas pernas. Estou entregue a ele e não consigo me controlar. Arquejo, reunindo forças para ter voz.

—Muito. Quero você, Tom — minha voz é um sopro, mostrando que não tenho mais forças.

Ele sorri, satisfeito, ainda com a expressão selvagem, e se aproxima, retirando os dedos de dentro de mim. Sobe com a mão, apertando novamente meu quadril com força e se inclina sobre mim. Viro minha cabeça para frente, fechando os olhos.

—Eu sou seu — diz baixo com sua voz rouca, sem fôlego, e me penetra com força. Gemo, arqueando as costas para trás, assim como jogo minha cabeça para trás, sentindo seu membro me

NACIONAIS - ACHERON

preenchendo por dentro, me derretendo e levando meu prazer para outro nível, para o nível de Tom, como ele mesmo disse. Estou em ondas de queimação e sinto seu membro sair de mim. Suas mãos estão ao redor do meu quadril, me apertando com força.

—Você me quer mais? — Sua voz é arrastada. Suspiro, sentindo a falta dele. Assinto com a cabeça, sem fôlego. Ele me penetra novamente, gemendo alto. Cerro os dentes, fechando os olhos e mergulhando no torpor de sensações que estou. Estou em ondas cada vez mais fortes de contração e queimação, subindo do meu ventre até os arrepios da minha espinha.

Tom sai novamente, subindo com uma mão até minhas costas.

—Diga que quer mais, minha Alice — sua voz rouca é autoritária e erótica, me deixando extasiada.

—Quero mais, quero muito mais —
respondo sem fôlego.

Sua mão sobe até os meus cabelos que estão nas minhas costas e ele enrosca os dedos nos fios, puxando-os para trás, para baixo. Jogo minha cabeça para trás, a favor da sua força, e ele me penetra novamente, com força. Gemo, ouvindo seu gemido rouco e alto me acompanhar. Aperto as barras com força, suando com a libido e a sensação de ter Tom.

Ele sai novamente e eu me contorço. Ele está me torturando, me deixando ainda mais excitada, sabendo exatamente como fazer no seu mundo de sexo.

—E quer com força, minha Alice? — sua voz rouca continua autoritária e sedutora. Assinto, não encontrando minha voz no meio do prazer.

—Quero que diga — ele sussurra. Arfo, enlouquecida pelo seu tom de voz.

—Quero com força — sussurro com a pouca voz da Alice indiferente. Olho para trás e ele sorri prazerosamente, me encarando.

—Eu quero com força — ele diz de forma feroz e me penetra com força, novamente, puxando meus cabelos em sua direção. Viro a cabeça para frente, arquejando e sinto que perco as forças das pernas mas sua mão no meu quadril me sustenta erguida.

Ele começa um movimento devagar, forte, e a cada estocada, eu estremeço, sentindo uma eletricidade sair da sua pele quente e arrepiar meu corpo inteiro. Estou rodopiando em um furacão violento de prazer, sentindo cada estocada de Tom cada vez mais forte, acompanhada por seu gemido rouco e seu aperto. Ele está aumentando o ritmo, não conseguindo controlar o desejo. Começo a mexer o quadril, rebolando, e ele me aperta com mais força.

—Minha Alice — ele geme alto, estocando com mais força. Entro no meu próprio mundo, vagando pelas ondas inebriantes de gozo, esquecendo da realidade, apenas sentindo as ondas queimarem dentro de mim, do toque quente de Tom e da contração e fogo que me consome, a cada estocada forte que sinto. Estou extasiada, respirando forte e morrendo a cada gemido que Tom faz quando me penetra, dentro do seu próprio prazer. Um arrepio é contínuo por todo o meu corpo, meu suor é frio e meu coração bate mais rápido a cada estocada forte.

As ondas aumentam em um círculo contínuo de espasmos e entro no êxtase extremo, me sentindo levada para um esquecimento sublime, um formigamento que sobe do meu ventre e irradia por todo o meu ser. Abro a boca mas um gemido enlouquecedor sai. Tom me penetra com mais força, sentindo que estou no êxtase.

—Quero dar a você tudo, minha Alice — ele geme alto, me penetrando com muita força, enquanto estou mergulhada no êxtase sublime, sentindo todas as sensações satisfatórias e me queimarem. Estou derretendo e não contenho meu orgasmo. Sinto o membro de Tom estremecer, assim como seu corpo, e ele me aperta com força, diminuindo a velocidade mas estocando forte. Tom entra em êxtase e sinto seus espasmos, junto com seus gemidos altos quando ele cerra os dentes, sem controlar as sensações delirantes de prazer. Meu orgasmo é prolongado por ele e continuo no círculo vicioso de sensações arrepiantes. Ele estoca devagar mas forte, estremecendo e gemendo, suando frio, sem fôlego.

Tom se afasta, me puxando para perto. Me viro de frente para ele, sobre os joelhos, e ele me abraça, sem forças e sem fôlego. Ainda estou extasiada, respirando alto e irregular, e percebo que

NACIONAIS - ACHERON

ele também.

Ele me puxa e se deita na cama, comigo colada ao seu peito. Ele me abraça e com uma mão levanta minha cabeça em sua direção, me beijando selvagememente, penetrando sua língua e mordendo meu lábio inferior. Seu corpo está muito quente, o quarto está muito quente, e me sinto sufocada pelo calor do sexo maravilhoso. Olho para o espelho no teto e vejo nossos corpos encostados, sensuais. É uma visão erótica e de outro mundo, o mundo de Tom.

—Minha Alice, bem-vinda a Pandora — ele sussurra com a voz rouca, com os lábios a centímetros do meu. Sua expressão é selvagem e seus olhos são fogo que me consome. Seus olhos atacam meu lado em Pandora. Tom me revelou para mim mesma em Pandora. Olho para nossa imagem no espelho novamente, nos vendo deitados na cama. Levanto a cabeça, fitando-o, e Tom ainda

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

está me olhando feroz com um sorriso torto.

Eu estou com Tom. Eu sou a Alice em Pandora.

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo trinta e seis

Sua respiração forte me faz sentir seu peito se mexer sob a minha mão.

Tom está muito quente ainda, me deixando deliciada com a sensação de estar com ele na cama. Ele pega a minha mão, que estava em cima do seu peito, e a leva para seus lábios, beijando-a.

—Quero tentar mais com você, em Pandora — seu tom de voz é sugestivo. Suspiro, sentindo a Alice indiferente despertar, receosa.

—Tom — minha voz baixa é temerosa.

—Eu sei — ele me interrompe com sua voz rouca, sorrindo torto para mim, enquanto continua a beijar minha mão, devagar — você irá dizer que não é assim. Mas como saber o que você realmente é, sem provar?

Merda. Seu argumento é bom e está convencendo a Alice encantada, visto que gostei do lado selvagem dentro do quarto. Não, não gostei. Fique no controle, Alice indiferente, não me deixe fazer mais nada.

—Mas o que você quer sugerir, Tom? — a Alice encantada tenta perguntar com a voz baixa.

Ouço sua risada rouca, leve e baixa, e sorrio me sentindo satisfeita.

—Agora nada. — hesita — mas quando você se sentir mais confortável em Pandora.

Merda, eu estou confortável dentro de quatro paredes já. Em Pandora. Mas sei que não é isso o que ele quer dizer. E a Alice indiferente já

NACIONAIS - ACHERON

está protestando, mandando esse lado escuro meu para longe, junto com a Alice encantada. Mas sei que apenas o toque quente de Tom e sua voz rouca já traz à tona ambos novamente.

—Mas Tom, sou uma visitante, posso vir apenas uma vez por ano — a Alice indiferente se lembra das regras, com sua ideia e argumento genial. Boa, Alice indiferente, agora você está empatada.

Ele ri e abre os lábios quentes e molhados, chupando lentamente meu dedo. Meu corpo se arrepia e meu coração acelera.

—Isso eu resolvo minha Alice — ele murmura, roçando minha mão no seu rosto, descendo pelo seu pescoço, me guiando com um aperto forte no pulso. — posso associá-la. — sua voz rouca é baixa e receosa.

Me associar em Pandora? Não, mesmo que eu tenha elevado meu nível de prazer com Tom,
NACIONAIS - ACHERON

não quero me associar em Pandora. Não sou desse mundo e não tenho nem o dinheiro suficiente. Definitivamente não, e nem tente Alice encantada.

Me levanto, apoiando meu braço na cama, estendido, ao lado do ombro de Tom.

—Não, Tom. Não vou me associar. — estou um pouco brava, tentando evitar olhar para o seu corpo definido, o que é impossível. Seu rosto está sério e seus olhos azuis escuros são selvagens.

—E você ficará bem, sem me acompanhar em Pandora? — sua voz é autoritária, firme. Sua expressão séria ainda é sedutora.

—Como assim, Tom? — a Alice encantada não está entendendo. Um lampejo da ideia do que ele está falando surge. — você continuará a vir, mesmo eu não o acompanhando? — minha voz é de um tom mais elevado, confusa.

Ele me olha um pouco preocupado e se senta na cama, ao meu lado, passando uma mão no

NACIONAIS - ACHERON

cabelo.

—Sim — diz sem hesitar e seu tom de voz é firme — eu estou tentando com você, abri mão de todo o resto, mas como eu já disse não abro mão de Pandora. É a única parte da minha vida — hesita — que não abro mão, Alice. Entenda. Por isso quero que você se associe e venha comigo. — ele me lança um olhar urgente, tentando passar a mão no meu rosto, mas me afasto e levanto da cama, virando de costas para ele. Me sinto sufocada pela ideia, torturada.

—E você virá fazer o que aqui sozinho se está comigo, Tom? — estou brava e tento não o olhar, evitando o contato visual. Estou temerosa, assustada com a sua resposta, desejando que eu seja a Alice indiferente mas ambas estão abismadas.

—Farei o que faço muitas vezes quando venho, Alice. Observo, assisto a todas as apresentações e vou embora. Gosto de ver, gosto de

NACIONAIS - ACHERON

estar nesse ambiente. — ele se levanta da cama e ouço sua respiração forte. Ele está se aproximando. Cruzo os braços na frente dos meus seios, me sentindo encolhida, torturada com a ideia.

—E se eu não aceitar? — sussurro, fechando os olhos. Sinto sua presença atrás de mim.

—Você não pode me impedir. — Tom sussurra roucamente no meu ouvido, colocando meu cabelo para o lado enquanto desce com os dedos roçando minhas costas. — Você sabe que não pode me impedir de nada, minha Alice. Principalmente de trazê-la aqui. — seu toque percorrendo minhas costas me arrepia e eu me sinto quente, com tesão.

Respiro fundo e cerro os punhos, caminhando alguns passos para frente, para me afastar do toque sedutor e erótico de Tom.

—Você me forçará, sabendo que é contra a
NACIONAIS - ACHERON

minha vontade? — suspiro, sentindo minha força voltar e o quarto se torna sufocante. — E se eu não quiser mais estar com você? — me viro, encarando Tom. Ele está parado a alguns centímetros de mim, me fuzilando com seus olhos selvagens. Seus punhos estão cerrados e seu semblante é confuso.

—Eu não deixarei — sua voz rouca é sombria, impassível. — Você ficará comigo, Alice.

Rio irônica, sentindo ondas de raiva da Alice indiferente, por essa dominação que Tom acha que possui sobre mim.

—Você não pode me impedir, Tom. — digo ríspida.

Tom cerra os dentes e me sinto encurralada por seu olhar animalesco. Ele está parado na penumbra do quarto a alguns passos na minha frente, nu, ao lado dos pés da cama. Eu estou de costas para as araras e um balcão.

—Posso, porque sei que quer estar

NACIONAIS - ACHERON

comigo. Não deixarei você livre, Alice. Quero você só para mim, você é só minha, sem volta. — ele hesita e por um segundo seu olhar firme se torna confuso — não depois de hoje.

Franzo a testa, confusa, mas ainda brava.

—Depois de hoje o que? — minha voz soa mais exaltada do que de Tom.

Ele fecha os olhos e passa a mão no rosto, como se reunisse forças para lutar contra o que fosse falar.

—Depois que vi você entregue a mim. Depois que você se mostrou mais do que jamais outra mulher tentou comigo, que já transou comigo. Você aceitou experimentar, aceitou o meu mundo e me surpreendeu com o seu lado selvagem, que nunca imaginei. — ele hesita, suspirando e cerrando novamente os punhos, com seus olhos sedutores me fuzilando e uma expressão faminta — Você se mostrou liberta, levada por mim, e eu me

NACIONAIS - ACHERON

rendi a você.

Abro a boca incrédula com suas palavras. A Alice encantada derreteu com a sua última frase mas a Alice indiferente ainda se mantém em pé, condenando a ideia de me associar.

Fechos olhos, evitando de olhá-lo, já que com a sua visão e palavras irei ceder sem hesitar. Sinto minhas coxas se contraírem uma na outra e um calor subir pelo meu corpo. Deve ser a raiva, tem que ser a raiva, mesmo com Tom nu na minha frente confessando que se rendeu a mim. Balanço a cabeça ainda com os olhos fechados.

—Não devia ter feito isso — murmuro. A Alice indiferente quer atingir ele, como ele me atingiu, quando afirmou que iria para Pandora sem mim. — não devia ter me deixado levar.

O silêncio é esmagador e me sinto sufocada por ele, como se roubasse todo o meu ar e substituísse por tensão.

—Então irá dizer que não gostou? Que não sentiu prazer? — o tom de voz de Tom é baixo, rouco e furioso. Ele parece querer se controlar.

Suspiro fundo, ainda de olhos fechados. Eu gostei, eu morri e renasci de prazer, mas estou torturada por Tom, estou me sentindo indefesa.

—Não. — minha voz é um sopro sem vida. Abro os olhos e vejo Tom devastado, furioso. O Tom explosivo que me deixa sem reação. Por que faço isso comigo mesma?

Merda. Estou sem reação vendo Tom cerrar os dentes, apertando a mandíbula. Ele se vira e caminha até o balcão do outro lado da cama furioso. O sigo com os olhos e pulo assustada quando ele soca o balcão com o punho fechado. Em seguida ele joga todos os objetos para o lado, em fúria.

Ele apoia os dois braços estendidos no balcão, respirando fundo.

—Por que você faz isso? — sua voz é um sussurro rouco e enraivecido, e sei que Tom não está conseguindo controlar sua fúria.

Lágrimas começam a surgir nos meus olhos e antes que eu me contenha, uma escorre pelo meu rosto seguida de outra. Tom está de olhos fechados, olhando para baixo, enquanto respira fundo, tentando controlar a fúria, mas seu corpo inteiro treme do outro lado da cama, perto do balcão.

—Porque você me tortura. — sussurro, não encontrando palavras para explicar o aperto do meu coração, como se a mão de Tom estivesse apertando até explodir. Minhas pernas estão trêmulas e meu corpo está suando frio. A Alice encantada está encolhida, desejosa pelos momentos anteriores, me acusando de transformar o Tom em Tom explosivo. Mas a Alice indiferente ainda está forte, determinada a ir contra a ideia de me associar e me manda ir embora.

Respiro fundo, observando Tom ainda parado de olhos fechados e com a respiração forte. Caminho em direção a porta, de frente para a cama que está no meio do quarto, chego ao meu vestido e me visto, colocando a máscara nos olhos. Estou de costas para Tom.

O silêncio é tão tenso que é quase palpável e sei que Tom está ouvindo eu me vestir. Ele cerra ainda mais os punhos e os nós dos seus dedos estão brancos por causa da força.

Coloco os saltos ainda olhando para ele e me aproximo da porta. Minha respiração é alta, estou trêmula, sem conseguir controlar meu coração que bate freneticamente de pavor. Minhas mãos estão suadas e eu passo elas no meu vestido. Tom está imóvel, de costas para mim, apoiado no balcão.

—Não faça isso — sua voz rouca e controlada, baixa, corta o silêncio, arrepiando meu

NACIONAIS - ACHERON

corpo inteiro e trazendo a Alice encantada para perto. Ela não quer deixar o quarto mas a Alice indiferente está com medo, está encurralada e firme na ideia.

De frente para suas costas, caminho para trás até encostar minhas costas na porta. Fecho os olhos, reunindo minhas forças. Estou torturada, estou em pânico comigo mesma. Não quero ir mas também não quero ficar com o Tom explosivo, dominador. Estou chorando baixo, sentindo quarto pequeno, abafado.

—Eu gostei, Tom. Eu senti mais prazer do que nunca e foi maravilhoso, você me deixou enlouquecida. Eu enlouqueci com o lado que você libertou de mim — hesito, vendo que ele vira a cabeça para trás, me encarando com os olhos selvagens. Sua expressão é devastada. Lágrimas continuam a escorrer pelo meu rosto, como se eu não tivesse forças — mas estou me apaixonando

NACIONAIS - ACHERON

por você e não posso, não assim.

Tom abre a boca, ainda sustentando a expressão, e se vira de frente para mim mas antes que ele pudesse falar eu abro a porta atrás de mim, passo por ela e a fecho, correndo para a direita, pela penumbra que são os corredores de Pandora. Não conheço o caminho e não me lembro por onde andamos mas corro mesmo assim, confusa pelos corredores de Pandora.

A penumbra e a lembrança do semblante devastado de Tom me assombram, mesmo assim continuo andando. Desço as escadas quadradas, parando em uma sala grande onde duas mulheres sexuais de espartilhos pretos até o início das costelas, máscaras de renda, estão montadas sobre dois homens sexuais de calças de couro e máscaras de cavalo, de couro e pretas, cobrindo todo o rosto.

As mulheres, montadas uma em cada homem, estão com chicotes pretos e compridos na

NACIONAIS - ACHERON

mão, chicoteando na bunda dos homens sexuais, enquanto esses, de quatro, caminham. Paro diante da visão, ouvindo o estalar do chicote no couro, e me lembro do chicote em Tom.

Abro a boca, sentindo as lágrimas escorrerem. Merda, preciso ir embora. Cerro os punhos e espero a visão das mulheres sexuais montadas sobre os homens sexuais passar, vou para o meio da sala, também na penumbra, com sofás bordos, sócios e sócias bebendo, conversando e fazendo sexo. Estou confusa, encolhida. Caminho para o corredor da direita não me lembrando o caminho que fiz com Tom. Uma sócia loura de máscara animalesca, sozinha, puxando um homem sexual por uma coleira, passa por mim e sorri, me cumprimentando.

Sorrio sem graça, me sentindo intimidada, e caminho mais rápido, sentindo meu coração martelar no meu peito, ressoando suas batidas pelos

NACIONAIS - ACHERON

corredores de Pandora, acompanhando o barulho dos meus saltos e a música. Sócios e sócias passam por mim, focados em sua própria vida, assim como pessoas sexuais.

Percorro o corredor olhando para quartos de portas fechadas. Passo por um aberto e olho para dentro. Uma mulher sexual está presa com as mãos penduradas no teto e os pés no chão, presilhas nos mamilos, sendo chicoteada com força por um homem sexual. A mulher sexual está sem máscara mas amordaçada por um pênis postiço preto e de couro. Abro a boca, incrédula, e percebo que devo estar na área de sadomasoquismo.

Merda. Nenhuma das duas Alices querem ver essa área e agradeço pelas portas estarem fechadas. Me viro, caminhando para o sentido contrário que estava indo. Minha respiração está alta, profunda, e me lembro de Tom novamente.

Não, não posso pensar, preciso encontrar a
NACIONAIS - ACHERON

saída. Ele deve estar no quarto ainda furioso tentando se acalmar.

Caminho até a sala novamente e vejo a sócia loura que sorriu para mim, nua, cavalgando em cima do homem sexual nu, que está sentado nos degraus da escada. Passo por eles e ela me encara, submersa em seu prazer.

Merda, estou sozinha em Pandora. Grande ideia, Alice indiferente.

Entro no corredor oposto ao que estava mas igual ao outro, na penumbra. Passo por portas abertas, onde sócios e sócias estão bebendo, conversando e transando.

Passo por um quarto onde uma sócia está tirando o vestido, mascarada, no meio de um círculo de homens sexuais, sentados no chão, vestidos com calças de couro e máscaras com chifres compridos. A sócia fica nua e uma mulher sexual nua com uma máscara de chifres também

entra no círculo com um pênis postiço na mão, de couro e preto. Abro a boca, percebendo que a sócia está participando da apresentação. Pandora é mais do que eu vi.

Continuo caminhando, temerosa com o que posso ver, temerosa por estar sozinha pelos corredores de Pandora.

Vejo dois sócios mascarados andando na minha direção, sorridentes. Ambos levantam as taças para mim, me cumprimentando. Estou intimidada, confusa e em pânico. Sorrio de volta e a Alice indiferente sente medo.

Passo rápido por eles, sentindo seus olhares sobre mim, e continuo caminhando, cansada de procurar a saída. É uma mansão com corredores compridos e portas. Não me acho em Pandora.

Entro em um quarto aberto onde uma mulher sexual está de quatro nua, com uma coleira, guiada por outra mulher sexual de espartilho de

NACIONAIS - ACHERON

couro preto, aberto nas costas e fechado nos seios, até o pescoço. Ela conduz a mulher sexual de quatro para um canto do quarto, onde um homem sexual nu está sentado em um poltrona, com uma capa de couro pendendo das suas costas e uma máscara com um bico curvado para baixo. Ele está com um chicote na mão e na outra um vibrador.

Entro no quarto e vou para um canto no lado direito do quarto, que possui mesas, sofás de couro e velas pretas, espalhados entre estátuas de sexo também pretas, me escondendo dos olhos dos sócios e sócias que estão prestando atenção na apresentação e das pessoas sexuais que circulam pelo quarto.

Preciso ficar quieta, escondida nesse canto até o evento acabar para seguir as pessoas até a porta de saída, porque sozinha não conseguirei achar. A Alice indiferente ficou temerosa por circular em Pandora sozinha, sabendo que não

NACIONAIS - ACHERON

encontrarei a saída.

Suspiro e sinto as lágrimas voltarem. Estou chorando baixo, por baixo da máscara, mas não chamo atenção.

Estou confusa, com medo, e Pandora se mostra um monstro me prendendo dentro de suas garras. E não posso pensar em Tom. Mas penso e as lágrimas aumentam. Começo a pensar em como foi maravilhoso mas torturante depois da nossa conversa. O que ele quer que faça? Não, não quero mais pensar nisso. A Alice encantada está chorando alto enquanto a Alice indiferente está sem reação.

Olho para a apresentação, vendo o homem sexual sentado, bater levemente com o chicote na mulher sexual de quatro enquanto introduz o vibrador entre as coxas da outra mulher que está em pé ao seu lado.

Mas as lágrimas continuam vindo e mesmo que esteja assustada com a apresentação, não

NACIONAIS - ACHERON

consigo me acalmar.

Sinto o quarto ficar quente, abafado, e me sinto observada.

Olho para a porta e vejo um homem sensual parado. Sua roupa social preta está desalinhada sobre seu corpo definido. Olho para seu rosto na penumbra e vejo seu olhar devastado, perturbado e torturado, com os olhos azuis escuros quase escondidos pela máscara, e o cabelo louro escuro bagunçado.

Sinto meu corpo esquentar, como se um fogo subisse pelas minhas coxas contraindo meu ventre e ardendo por dentro. O quarto se torna quente, abafado, e minha respiração aumenta, assim como os batimentos do meu coração. Continuo a suar frio e me sinto chamando atenção, mesmo que nenhuma das pessoas de dentro do quarto me observa. Apenas o homem na porta com os olhos famintos em mim, agoniado, me encara

intensamente. Sinto seu olhar me invadir e me queimar.

Suspiro, olhando para ele, que está parado na porta com uma mão apoiada na entrada da porta e a outra com o punho cerrado.

É Tom. E ele está me olhando penetrante, urgente, como se sentisse dor, seu semblante é de quem foi devastado.



Capítulo trinta e sete

Me sinto devastada, dentro da caixa de Pandora.

Tom está parado, apoiando um braço na porta, e me olhando como se eu o ferisse enquanto o encaro de volta. Suspiro, sentindo minhas pernas trêmulas e minhas mãos molhadas. Estou sufocada pela sensação do seu olhar e pelo lugar. Ele parece me transmitir ondas de eletricidade como se me atraísse. A Alice encantada está enfeitiçada pela visão, assim como assustada, mas a Alice NACIONAIS - ACHERON

indiferente quer que eu continue fugindo.

Desvio o olhar e vejo a apresentação. Uma mulher sexual sentou ao lado do homem sexual e pegou a sua coroa enquanto ele está parado em sua frente, sendo tocado por ela, como se o homem sexual tivesse cedido o seu lugar. Olho para os sócios e sócias do quarto e ninguém está percebendo minha presença torturada. Fecho os olhos e cerro os punhos, reunindo as forças que restam da Alice indiferente. Por quê me torturo desse jeito?

Olho para Tom e ele continua imóvel, me encarando intensamente, devastado. Suspiro e sinto minhas pernas se mexendo por vontade própria em sua direção. Preciso ser forte, preciso ser apenas a Alice indiferente e matar a Alice encantada. Caminho dois passos e vejo um vislumbre de surpresa nos olhos azuis escuros de Tom. Ele me segue com os olhos enquanto caminho ainda mais

NACIONAIS - ACHERON

rápido em sua direção. Me sinto estranha, deslocada e em um sonho onde estou sendo torturada por mim mesma.

Ouçó minha respiração alta e meu coração bate freneticamente. Paro na sua frente, a centímetros do seu corpo, e sinto seu calor, seus olhos famintos por mim. Ele me encara surpreso mas eu o olho impassível mesmo desmoronando por dentro, sentindo que a firmeza só está na aparência. Suspiro e ele abre sua boca sedutora mas não ouço nenhuma palavra. Balanço a cabeça, como se negasse que ele falasse algo e passo desviando dele. Ele franze a testa quando passo ao seu lado e me fuzila com os olhos.

—Alice — sussurra com a voz rouca, em forma de pedido. Sinto seus dedos no meu braço mas puxo o braço para frente, me desvencilhando do seu toque. Olho para ele brava e caminho para o corredor, continuando na direção que eu estava

indo antes de entrar no quarto. Sinto seus olhos me seguirem e assim que olho para trás vejo Tom me seguindo, torturado, pelo corredor de Pandora. Caminho pela penumbra do corredor, ouvindo a música e minha respiração. Meu corpo inteiro está tremendo e meus olhos são atraídos o tempo todo para trás. Tom está a cinco metros de mim, me seguindo devagar, como um leão perseguindo sua presa, com calma.

Suspiro, cerrando os punhos, e acelero os passos. Olho para ele, para seu olhar angustiado e faminto. Não posso olhar, preciso me concentrar em desaparecer da sua visão, em desaparecer da visão de Pandora. O corredor me leva para mais uma sala com uma luz vermelho escura incidindo no centro, em uma cadeira grande de couro. Uma mulher sexual está sentada nua, com cordas de couro circulando seu corpo, apertadas. Está sem máscara e para a grande felicidade da Alice

NACIONAIS - ACHERON

encantada, é ruiva. Merda, não precisava de mais nada.

A mulher sexual está dançando na cadeira, com as pernas, enquanto nas paredes da sala, outras mulheres sexuais dançam, como se estivessem seduzindo todos os sócios e sócias da sala. Passo entre os sofás de couro, desviando de sócios e sócias que conversam e de alguns que estão fazendo sexo. Preciso de ar, preciso parar de me sentir sufocada pela Alice que não consegue desviar o olhar do espetáculo que é Pandora. A sala com paredes bordos de camurça é ainda mais atrativa. Respiro fundo e cruzo a sala, me sentindo observada por todos os olhares, como se eu fizesse parte do espetáculo junto com a mulher ruiva. Olho para trás e vejo Tom com uma expressão de espanto.

Entro no corredor, igual ao outro, e vejo Tom ainda me seguindo. Sinto meu coração

NACIONAIS - ACHERON

contando meus passos a cada batida, como se contasse os segundos para encontrar Tom. A Alice encantada quer que eu pare, que eu o espere, mas a Alice indiferente está um ponto na frente me convencendo a fugir dele. Entro em um quarto a esquerda, me escondendo no canto direito do quarto. Olho ao redor, para as paredes pretas, enfeitadas com castiçais pretos, estátuas de animais dispostas por todo o cômodo e grandes sofás de couro preto ao redor de uma mesa preta, no meio do quarto.

Observo a mesa onde um feixe de luz vermelho escuro incide. Uma mulher sexual nua, com uma máscara de renda, está deitada na mesa com as mãos e os pés presos em cada extremo. Um homem sexual nu, com uma máscara com pequenos chifres, se masturbando, está andando ao redor da mesa com uma pena preta na mão, passando por todo o corpo da mulher. Merda, me lembro do que

NACIONAIS - ACHERON

fiz com Tom, e sinto o meio das minhas coxas esquentarem. Meu corpo esquenta com a lembrança. Suspiro e fecho os olhos, encostando minhas costas na parede do canto que está na penumbra.

—Alice — a voz rouca de Tom faz eu abrir os olhos, sobressaltada. Abro a boca quando vejo ele parado na minha frente, com os olhos devastados, fixos em mim, sua gravata borboleta solta e o colarinho aberto — não fuja de mim. — sua voz não é autoritária e soa como um pedido. Cruzo os braços na frente do meu peito, tentando resistir ao seu calor, mas começo a sentir todo o quarto quente. Respiro fundo, tentando controlar a raiva que sinto.

—Me deixe, Tom — digo com uma voz firme. O encaro e sinto ele se aproximar até estar a um palmo do meu corpo. Ele estende os braços ao lado do meu corpo, me prendendo contra a parede.

—Como você acha que eu conseguirei deixar você? — ele murmura, como uma pergunta retórica. Seus olhos estão urgentes e sua expressão é feroz — depois do que disse. Por que você está fugindo? — Ele se aproxima ainda mais e sinto seus braços se estreitarem ao meu redor. Merda, preciso da Alice indiferente, rápido.

Respiro fundo e o encaro brava. Por que estou demorando para dizer tudo o que preciso? Não sou assim, não posso ser fraca ou submissa as suas vontades.

—Porque você insiste em continuar em Pandora, mesmo que eu não o acompanhe, como se não tivesse nenhuma consideração por mim. — as palavras saem em uma torrente e preciso me controlar para não me exaltar, para não chamar atenção — porque insiste que eu venha com você quando — hesito, me sentindo sem fôlego.

—Quando o que, Alice? — Diz

maliciosamente, aproveitando o meu silêncio — quando você nega que gostou? Quando você luta contra você mesma, contra a vontade de se entregar a esse prazer, a essa liberdade, que Pandora permite? Quando você não quer sair do seu estado de conforto? — Tom se aproxima ainda mais e sinto seu perfume doce, seu corpo quente que exala calor. Ele continua sedutor, mesmo bravo. Seus olhos estão me fitando intensamente, penetrantes. — negue para mim que você não está com tesão. — ele sussurra, com os lábios próximos dos meus — negue para mim que não faria tudo de novo, o que fez naquele quarto, e que se satisfiz. — seu corpo encosta no meu e me sinto derreter com o toque — negue que não sente prazer comigo em Pandora. Se conseguir negar, eu mesmo levo você embora. — Ele me olha ameaçadoramente, feroz.

Respiro fundo, como se precisasse de todo ar do quarto para conseguir reunir forças, para ter

NACIONAIS - ACHERON

voz firme. Fecho os olhos, tentando negar suas palavras, como se fosse possível. Não posso sentir prazer em Pandora, não posso querer ver o que há em Pandora, não posso ser assim. Me sinto confusa, não sou essa mulher que se entrega ao prazer, como fiz antes. Não posso ser, mas sinto que ela faz parte de mim, sinto que estou lutando contra e que preciso me afastar de Tom, porque ela se liberta quando Tom está perto. Tenho medo de descobrir mais sobre mim, descobrir algo que nunca imaginei. Preciso que ambas as Alices se unam para negar essa satisfação que senti em Pandora.

—Pare — minha voz é um sopro, sinto que estou sem forças. Abro os olhos e coloco as mãos no seu peito, quente sob a camisa, e o afasto. Meu toque no seu corpo me arrepia e olho para seus olhos ferozes. Sua expressão é de preocupação — por que você quer que eu admita, Tom? O que mudará para você, eu admitir?

Tom me fuzila com os olhos e sua expressão é de raiva. Ele cerra os dentes e seus punhos se fecham contra a parede. Estremeço, sentindo meu corpo inteiro suar frio.

—Porque quero que você me acompanhe, Alice, já disse. Quero que venha comigo, quero que se sinta confortável — ele hesita, controlando a raiva — quero que admita para você mesma, não para mim. Quero que pare de mentir e esconder o prazer que sente, como se fosse errado. — Tom fecha os olhos, ainda enraivecido — quero que se entregue, como eu me entreguei, sem receios, sem mentiras. Quero que seja honesta.

Sinto lágrimas começarem a surgir e uma escorre por meu rosto. Tom segura meu rosto com uma mão e passa seu dedo na lágrima, limpando meu rosto.

—Do que você tem medo, Alice? — ele pergunta sombriamente, com uma expressão

NACIONAIS - ACHERON

preocupada e com a testa franzida. Balanço a cabeça, resistindo ao seu toque, e tiro sua mão do meu resto. Ele coloca o braço novamente estendido ao meu lado e me fita, esperando minha resposta.

Do que eu tenho medo? Tenho medo desse lado escuro que Pandora liberta em mim, tenho medo de não conseguir mais me reconhecer quando olhar meu reflexo no espelho. Tenho medo de ver uma nova Alice, diferente da qual vivi meus vinte e quatro anos, uma Alice estranha, uma Alice com desejos e ações que nunca imaginei e que sempre julguei. Tenho medo de perder a minha própria essência. Tenho medo de não ser mais Alice e de perder o controle.

Balanço a cabeça e fecho os olhos. Suspiro fundo, ouvindo a música ao meu redor, junto com a respiração forte de Tom.

—Tenho medo do que posso me tornar, se eu me entregar — confesso em um sussurro, me

NACIONAIS - ACHERON

sentindo encolhida, insegura. Abro os olhos e vejo Tom com uma expressão preocupada, confusa. Seus olhos parecem urgentes, como se ele quisesse me abraçar e me acalmar.

—Eu nunca irei deixar você se perder — ele sussurra apreensivo. — você sempre será a minha Alice. — hesita, como se ponderasse o que iria falar — mas sem receios, entregue a mim.

Abro a boca mas não falo nada, sem conseguir formar palavras para questionar o que Tom disse. Fecho os olhos, sentindo meu coração apertar, como se Tom fechasse as mãos ao redor dele e explodisse. Sinto meu suor frio sob o vestido e as batidas do meu coração martelarem nos meus ouvidos.

Como irei me entregar, se ele apenas está tentando? Como irei me entregar a esse Tom do sexo, que pertence ao seu mundo do sexo? Como irei me soltar das amarras que me seguram para eu

NACIONAIS - ACHERON

não me apaixonar ainda mais por esse Tom, sendo que ele apenas está tentando, e que pode desistir e voltar ao seu mundo completo de sexo, sem se privar de nada? Como me entregar, sendo que ele não demonstrou consideração por mim, afirmando continuar em Pandora, sem mim? Não posso, por mais que a Alice encantada seja sufocada por isso.

—Não posso — murmuro, tentando encontrar palavras e voz. A Alice indiferente precisa ser forte, precisa estar presente — não posso, Tom. — Abro os olhos, fitando seus olhos azuis escuros aflitos — estou me apaixonando por você, enquanto você está tentando apenas. Está tentando apenas ficar comigo. Essa mulher deitada — aponto para a mulher sexual ruiva — as ruivas do seu fetiche, Pandora, seus quadros, espelhos, me mostram o quanto é difícil você conseguir. Tudo me atormenta porque me mostra o quanto está distante ainda. Me mostra o tamanho do seu mundo

NACIONAIS - ACHERON

comparado a nós.

Ele me olha incrédulo e balança levemente a cabeça negando. Seus olhos são ferozes e sua expressão é de fúria, como se eu tivesse ofendido ele. Tom se aproxima, encostando seu corpo quente, sedutor, no meu. Me arrepio com seu toque mas ainda sinto as lágrimas escorrerem por meu rosto. Ele me atraí mas estou aflita.

—Por isso que estou trazendo você ao meu mundo, Alice — ele sussurra, com os lábios próximos aos meus — para que você não se assuste, para que não se amedronte e se afaste de mim. Para que veja que você está comigo, nesse mundo que você diz, e que eu não sinta falta de mais nada do que larguei. Para que você se sinta segura, comigo, que se sinta mais perto de mim do que esses fetiches e tudo o que incomoda você. — sua voz rouca é sedutora, firme. — eu estou apenas com você.

NACIONAIS - ACHERON

Coloco as mãos no seu peito novamente e resisto a tentação de acariciar. Afasto ele sem fazer força. Ele cede o espaço. Encaro Tom, sentindo minhas lágrimas escorrerem ainda mais. Meu coração está batendo enlouquecedoramente e me sinto confusa.

—E se você não conseguir, Tom? E se tentar comigo e desistir? — minha voz, ao contrário do meu corpo, é forte e firme. Mas estou desmoronando por dentro, devastada com a proximidade de Tom, com suas palavras e minhas ideias.

Ele me encara ferozmente com seus olhos penetrantes. Sua expressão é selvagem.

—Eu me rendi a você — Tom respira fundo, como precisasse de ar para continuar, e sua voz rouca tem um tom de raiva contida — eu disse a você, Alice. Eu me rendi a você e me entreguei como nunca, para ficar só com você, porque estou

louco por você. Estou louco com o seu lado que vi hoje, com a sua entrega para mim. E por isso não quero que minta para mim ou para si mesma. Que fuja de nós, como se não fosse enlouquecedor para você também. — ele se aproxima ainda mais e sinto seus lábios na lateral do meu pescoço, embaixo da minha orelha direita — preciso de você — sinto sua respiração na minha pele, me arrepiando.

Suspiro, sentindo a Alice encantada renascer com borboletas gigantes. A Alice indiferente continua receosa, como se não confiasse nas palavras, e não posso confiar. Fecho os olhos, tentando não pensar nas suas palavras mas elas invadem meu pensamento e me lembro de Tom algemado a minha mercê. Preciso resistir, preciso afastar ele, mas sinto seus lábios roçarem na pele do meu pescoço e minhas pernas tremem, como se a Alice encantada estivesse enlouquecida dentro de

NACIONAIS - ACHERON

mim. E está.

—Tom — suspiro, sentindo seu toque. Seu braço circula minha cintura em um aperto forte contra seu corpo enquanto segura meu rosto com a outra mão, firme. — Tom, pare — minha voz é um sopro baixo e sem forças.

—Você quer que eu pare? — ele ronrona no meu ouvido com sua voz sedutora e rouca.

Suspiro, tentando não ceder.

—Não — minha voz é um sopro e a Alice encantada me domina — mas não me apresse. — ouço um sim rouco e arrastado — não quero que me force quando eu disser não — ouço novamente um sim. Falo firmemente — aceite quando eu quiser ir devagar — minha voz suaviza quando ouço seu sim novamente — não quero que tente me mandar mais. Não quero que seja autoritário — sussurro, lembrando da sensação de dominação do quarto, da briga. Sinto o seu braço me apertando

NACIONAIS - ACHERON

ainda mais.

Sinto os lábios de Tom novamente no meu pescoço, beijando delicadamente.

—Irei tentar, minha Alice — ele suspira, passando a língua até o início do meu ombro — se você se entregar para mim. Se não negar mais. — sua voz é baixa, sensual, aumentando meu tesão por ele, deixando a Alice indiferente inconsciente.

Sinto minhas coxas se apertarem e meu ventre se contrair, com uma pequena queimação subindo até o meu peito e irradiando. Estou derretendo com o seu toque. Fecho os olhos e inclino a cabeça na palma da sua mão. Respiro fundo, e dentro de mim mesma sinto a Alice encantada puxar o meu lado escuro, abraçando-o, libertando-o, e me encontrando na confusão. Não consigo resistir. Pandora é quente, Tom é muito quente.

—Se entregue a mim como eu me

entreguei a você. — A voz rouca de Tom está no meu ouvido, sinto seu braço ao meu redor me empurrar contra seu corpo, pressionando meu ventre contra o dele. Sinto seu membro duro e meu corpo se sobrecarrega com uma eletricidade inebriante. — Diga que se entrega — sua voz é firme, urgente, como se precisasse da minha resposta.

A Alice indiferente está perdendo por um ponto e trancada em um quarto escuro, deixando a Alice encantada e o tesão que sinto me dominar. Levanto os braços e seguro seu rosto quente com as mãos, olhando seus olhos famintos.

Sua expressão é de urgência, de tesão. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas e algo dentro de mim é libertado. Beijo Tom, como se precisasse de todo o seu ar, seus lábios apressados colam nos meus com força. Sinto a maciez dos seus lábios, sua língua quente e

NACIONAIS - ACHERON

molhada encontra a minha e explora minha boca com fome. Suas mãos descem até a minha bunda, empurrando meu corpo ainda mais contra o seu. Estou ardendo, me sentindo queimando de tesão, de desejo.

Tom desce com a boca até o meu pescoço, lambendo até o início da minha orelha. Suas mãos puxam meu vestido para cima e sinto o tecido subindo cada vez mais. Uma sensação de temor, de vergonha e ao mesmo tempo um prazer estranho me domina, me sinto arrepiada, com meu coração acelerando cada vez mais à medida que o vestido sobe, assim como meu suor e minha adrenalina. Tom levanta meu vestido e sinto minhas pernas com a meia calça descobertas, uma sensação de liberdade, um prazer diferente. Olho ao redor, embevecida com seus lábios e suas mãos, percebo que ninguém está olhando. Todos estão prestando atenção na apresentação e em si mesmos.

No segundo seguinte, suas mãos estão na minha bunda descoberta, me levantando e fazendo minhas pernas se fecharem ao redor do seu quadril. Ele me encosta contra a parede e enquanto uma de suas mãos me segura pela bunda, a outra sobe acariciando minha barriga e subindo o toque até os meus seios, apertando-os. Arfo, sentindo seus lábios subirem e me beijarem apressados, com força. Ele força seu ventre contra o meu, na parede, e sinto sua ereção. Estou subindo pelas minhas paredes internas, derretendo no calor dos seus braços.

Ainda me segurando ele afasta seus lábios e me olha feroz.

—Quero você agora — ele arfa, como se não se aguentasse de desejo — aqui. Se você quiser. — sua voz rouca é sedutora, sexy.

Sim, eu também quero. Não, não posso querer, mas não concordei que não irei mentir? E a
NACIONAIS - ACHERON

Alice indiferente não está presente mesmo. E mesmo se estivesse, não conseguirei resistir ao meu impulso, ao meu lado libertino que Tom me mostrou. Não conseguirei não queimar no fogo de Tom, no fogo do mundo do sexo de Tom.

—Quero — sussurro desafiadoramente. Ele me olha maliciosamente e um sorriso torto, sedutor, está nos seus lábios deliciosos. Tom se fastia da parede ainda me segurando e se inclina sobre uma pequena mesa próxima de nós, pegando um preservativo de cima. O meu lado escuro agradece pelo estoque ilimitado de preservativos. Olho ao redor, na sala, e ninguém está nos observando. A apresentação continua com o homem introduzindo um vibrador na mulher enquanto um sócio foi convidado a participar, acariciando o corpo da mulher sexual.

Tom me empurra de volta para a parede, na penumbra do quarto, onde estão os mesmos LEDs

NACIONAIS - ACHERON

fracos no teto e as velas apagadas.

—Quero que preste atenção aqui — sua voz rouca é autoritária e erótica. Sorrio, sem graça, e sei que meu corpo está prestando atenção em todo o seu corpo. Ele me beija e sua língua penetra a minha boca, molhada e quente. Arquejo e sinto o preservativo em sua mão, que aperta minhas costas.

Tom desce com a boca pelo meu pescoço, com beijos molhados e passando a língua, aumentando meu tesão. Sinto o formigamento invadir todo o meu corpo, estou queimando na minha libido. Quero Tom, sem receios.

Seus lábios descem ainda mais e sua mão que está com o preservativo vai para a frente e puxa a borda do meu tomara que caia, me deixando apenas com o sutiã. Tom se inclina e seus lábios invadem minha peça íntima, passando a língua por dentro, em contato com o meu mamilo.

Arquejo, jogando a cabeça para trás, sentindo a parede. Ele me aperta ainda mais contra a parede. Passo as mãos nas suas costas, subindo para a sua cabeça, e empurrando ele ainda mais contra os meus seios. Estou tão dominada pelo sexo de Tom que não me importo com as pessoas da sala.

Coloco as mãos nos seus braços musculosos e desejo que ele estivesse nu. Sua mão abaixa o meu sutiã, deixando meu seio a mostra, ele se afasta um pouco, me lançando um olhar devasso e uma expressão selvagem. Empurro sua cabeça nos meus seios e ele suga um, colocando sua mão no outro, apertando-o forte. Sinto sua língua molhada brinca com meu mamilo e gemo, tentando conter a minha voz, com medo de chamar atenção. Ele mordisca levemente, me fazendo arfar com seus lábios.

Tom sobe com os lábios e levanta meu
NACIONAIS - ACHERON

sutiã, com a parte de cima do vestido, como se não quisesse que alguém visse, como se lesse os meus pensamentos. Sinto que ele está sorrindo, satisfeito pela minha entrega. Sua mão desce até o meio das minhas pernas, entre o meu corpo e o seu corpo, ele afasta minha calcinha para o lado acariciando minha intimidade. Gemo no seu ouvido, sem fôlego, me sentindo levada por ele. Seus dedos acariciam em círculo e então me penetram. Arqueio as costas e arfo, sentindo ele me apertar contra a parede ainda mais.

—Isso, minha Alice, se entregue para mim — ele sussurra roucamente no meu ouvido, beijando-o. Suspiro, entregando-me completamente. Tom me aperta contra a parede e com as duas mãos abre a calça, abaixando a frente junto com a cueca, mostrando sua ereção grossa. Me sinto quente, com uma contração e queimação no meio das coxas, subindo, aumentando meu

NACIONAIS - ACHERON

gozo. Pego seu membro com uma mão e o aperto com força, sentindo suas veias saltadas e sua contração de prazer.

Tom me olha surpreso, enlevado de prazer, e eu sorrio satisfeita. Ele me beija ferozmente enquanto eu o toco. Tom se afasta e abre o preservativo com a boca, colocando-o.

Fecho os olhos, me contorcendo de vontade. Uma de suas mãos volta para a minha bunda, me sustentando novamente. Abro os olhos e vejo que a outra está segurando seu membro. Suspiro, desejosa por ele, Tom sorri percebendo minha urgência. Eu afasto minha calcinha para o lado, com a outra mão segurando seu braço.

Tom me penetra com força, me queimando por dentro. Gemo, ouvindo ele gemer roucamente, e me sinto delirante, sentindo ele me preencher completamente. Tom sai de dentro de mim e seu semblante de prazer é ainda mais provocante. Seus

olhos selvagens me encaram quando ele me penetra novamente com força contra a parede. Arfo, colocando a cabeça em seu ombro e fitando a sala, absorva na sensação de ter ele dentro de mim. Sinto o quarto muito abafado, como se o fogo de Tom queimasse todo o ar. Sinto seu corpo quente em contato com o meu, me esquentando ainda mais. Está muito quente.

Ouçõ seu gemido e sinto arrepios. É um prazer estranho, desafiador e provocante, como se me fizesse querer continuar mais. Tom me encara e a cada estocada vejo que estremece de prazer, como se o fato de estarmos ali e a minha entrega elevasse seu prazer ainda mais, e ele precisasse me olhar a cada penetração. Ele está com um semblante selvagem.

A cada estocada, arquejo, tentando controlar meu gemido, mas com sua força e ouvindo seu gemido rouco me sinto ainda mais inebriada e sem

NACIONAIS - ACHERON

controle. Tom aumenta o ritmo, me segurando ainda mais com força, sua outra mão no meu rosto me fazendo olhá-lo. Seus olhos são de prazer extremo, assim como suas feições, e a cada estocada o arrepio aumenta. Estou extasiada, vendo seus olhos arderem de prazer, aumentando ainda mais meu gozo e a queimação se espalha por todo o meu corpo. Sinto meu ventre se apertando ao redor do seu membro, fazendo-o ter pequenos espasmos, e começo a entrar no meu círculo de prazer, sentindo meu corpo arder e me esquecendo do lugar onde estou. Continuo olhando para ele, ouvindo-o gemer, a cada estocada ele morde com mais força o lábio inferior, sem conseguir se controlar. Ele aumenta ainda mais o ritmo e começo a sentir contrações por todo o meu ventre, subindo como um fogo, e sinto inundar seu membro, entrando no êxtase extremo, aumentado pela sala onde estamos. Mordo meu lábio inferior

NACIONAIS - ACHERON

tentando conter o gemido, sentindo espasmos por todo o corpo, um arrepio intenso, como se uma eletricidade de orgasmos fosse contínua, cada vez mais forte. Sua expressão é feroz. Estou extasiada ao extremo.

Ouçõ Tom gemer alto e ele encosta a sua testa na minha, estocando forte e gozando, me apertando com muita força, atingindo o êxtase. Ele geme, arfando e me beija ainda dentro da onda de êxtase, prolongando o meu orgasmo com o seu. Estou embevecida, enlouquecida pela sensação, pelos arrepios e pelo meu orgasmo. Sua língua é calma e ele busca a minha, mordendo levemente o meu lábio inferior.

Tom se afasta e eu coloco meus pés no chão, ajeitando meu vestido sem tirar os olhos dele. Ele retira o preservativo, jogando-o em um pequeno lixo ao lado da mesa, arrumando a calça. Olha para mim, sedutoramente, com um sorriso

NACIONAIS - ACHERON

torto e avança, me beijando selvagemente. Sua língua quente brinca com a minha e sinto seu corpo quente. Seus lábios pressionando os meus.

—Vamos embora — ele sussurra contra os meus lábios. — você está cansada.

Sorrio sem graça e assinto com a cabeça, ajeitando minha máscara. Tom segura a minha mão e me conduz para o corredor, passando pelos quartos abertos. Chegamos no grande salão da entrada, onde mulheres sexuais estão sentadas nos degraus da escada, observando a passagem. Suspiro, sentindo que enfrentei Pandora, que me enfrentei. Tom olha para mim, apertando minha mão forte.

Ele me leva até o hall escuro da entrada, onde dois seguranças musculosos com os cabelos raspados estão parados. Eles vendam Tom e meu coração se acelera com a sensação de cegueira que irei ter. Sorrio sem graça, me sentindo

despreparada, e o segurança se inclina e me venda. Tom ainda segura a minha mão e ouço a grande porta abrir. Passos ao meu lado e uma mão no meu ombro me conduz para a frente. Caminho devagar, no mesmo ritmo de Tom, por alguns segundos.

Sua mão solta a minha e em seguida a mão no meu ombro me empurra e eu entro em um carro. Estou receosa, as cegas, mas a mão de Tom na minha coxa me tranquiliza um pouco. Sei que estou indo para casa.

A Alice indiferente está em desvantagem de vinte e sete a vinte e oito, com todos os acontecimentos, e no fundo eu não me arrependo. Ouço o ronco do carro e a velocidade aumenta, aumentando meu batimento.

Após alguns minutos, o carro estaciona e ouço a porta do meu lado abrir. Levanto a mão e o motorista a pega, me levantando. Sinto a presença de Tom ao meu lado, de pé. Uma mão no meu

NACIONAIS - ACHERON

ombro me guia e ouço a porta da frente da casa de Tom abrir e entro.

Estou suando um pouco, de adrenalina, e assim que a venda é tirada, olho para o meu lado, vendo Tom com olhos fascinados em mim.

O motorista nos cumprimenta com um movimento de cabeça e murmura um boa noite. Sorrio de volta, assim como Tom, e ele fecha a porta.

Tom, que seguiu com os olhos a saída do motorista, se vira e segura meu rosto com as mãos.

—Não me canso de você — sussurra roucamente, encostando delicadamente os lábios nos meus. Seu braço circula minha cintura — vamos para o meu quarto, minha Alice.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e concordo com a cabeça. Ainda com o braço ao redor da minha cintura, Tom me conduz pelas escadas. Ele continua me fitando e me sinto

invadida pelo seu olhar.

Entro no seu quarto e assim que ele fecha a porta atrás de mim, puxa o zíper do meu vestido. O vestido desce até os meus pés e eu dou um passo para o lado, recolhendo-o do chão. Tom, já de camisa apenas, começa a desabotoar a camisa, e a visão dele assim é irresistível. É sedutora e sensual. Sorrio, desejando que ele fique nu rápido. Ele coloca a camisa em cima da escrivaninha, junto com o meu vestido e o resto da sua roupa, abre a calça ficando apenas de cueca e a visão é espetacular, um deus do sexo.

Ele sorri, percebendo o meu olhar desejoso, e passa a mão no cabelo, mostrando ainda mais charme. Tom se aproxima e abre meu sutiã, beijando o meu pescoço, descendo com os lábios até os meus seios.

Ele beija cada mamilo, delicadamente, e desce com os beijos para a minha barriga. Suas
NACIONAIS - ACHERON

mãos abaixam minha calcinha e ele beija meu ventre, descendo até o meio das minhas coxas. Arfo, com seus lábios quentes, e sinto todo o quarto esquentar. Tom abaixa uma meia calça, trilhando beijos pela minha coxa exposta, fazendo o mesmo com a outra perna. Ele é enlouquecedor.

Tira os saltos e as meias e se levanta.

—Tome banho comigo — ele diz um pouco autoritário, mas charmoso, se virando de costas e caminhando até o banheiro. Fico parada por alguns segundos, aproveitando para olhá-lo. O que ele mostrou em mim, em Pandora? Suspiro e o sigo.

Entro no banheiro e ele já está na banheira, deixando a água escorrer pelo seu corpo definido, maravilhoso. Entro com ele, sentando no meio das suas pernas. Ele me abraça e assim ficamos por alguns segundos.

—Você está bem? — ele sussurra no meu

ouvido, beijando o meu ombro.

—Estou — respondo deliciada pela sensação de estar assim com ele.

—Você aceita Pandora, minha Alice? — sua voz rouca é de preocupação — você se aceita?

Respiro fundo, tentando me manter firme. A Alice indiferente está presente, receosa, mas é a Alice encantada quem está no controle.

—Aceito, Tom — respondo baixo, cautelosa, como se por um momento duvidasse das minhas palavras — mas será do meu jeito, será no meu ritmo.

Sinto os braços de Tom ao meu redor me apertarem mais.

—Será — diz satisfeito — mas hoje não foi do seu jeito? — o tom da sua voz é sugestivo e eu sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Foi — confesso.

—E não foi maravilhoso? — Ele diz maliciosamente.

Rio um pouco, percebendo que ele quer a minha confissão.

—Foi, Tom — fecho os olhos, sentindo meu coração explodir.

—Mesmo naquela sala?

Merda. Tenho que responder mesmo? Por que ele está fazendo essas perguntas?

Bufo mas não estou brava. Sorrio sem graça e viro meu rosto para encará-lo.

—Mesmo naquela sala — digo, olhando para os seus olhos penetrantes — não foi para você?

Tom se inclina e me beija devagar, passando a língua nos meus lábios, como se pedisse permissão. Encontro minha língua com a dele e ele invade minha boca, feroz.

—Foi maravilhoso — ele sussurra com os
NACIONAIS - ACHERON

lábios próximos aos meus — em qualquer lugar com você, será maravilhoso, já que você está entregue a mim. — ele beija suavemente meus lábios e eu me viro, relaxando no meio dos seus braços.

Fecho os olhos. Quero que a Alice indiferente continue quieta, não quero pensar no próximo evento ou na insistência de Tom, muito menos na questão de me associar. Quero apenas estar com Tom, sem me preocupar agora.

Assim que Tom sai do banheiro, enrolando o quadril em uma toalha preta, e deixando a visão ainda mais sexy, eu me enrolo em uma e pego meu celular. Uma mensagem de Ed.

Ali, está bem? Esperei sua resposta, mas acho que esqueceu. Boa noite, mande notícias.

Merda, me esqueci completamente de Ed e do meu acordo. Agora que fui para Pandora, aceitarei a proposta de Ed. Olho para os lados, o

NACIONAIS - ACHERON

quarto de Tom na penumbra, a cama iluminada apenas pela luz que entra pelas cortinas. Ele está deitado com a cabeça em cima dos braços cruzados, me olhando fascinado. Está de cueca branca e a visão me fascina também.

Respiro fundo. Agora preciso da Alice indiferente, para parar de olhar para Tom e responder Ed.

Oi Ed... irei sim, aceito sua proposta. Combinamos. Boa noite.

Mando sem hesitar e guardo o celular na bolsa novamente. Tom não percebe e eu caminho até a cama, sentindo seus olhos de luxúria. Sorrio e ele sorri de volta, do seu jeito charmoso e enlouquecedor.

Me deito ao seu lado e ele se ajeita na cama, puxando o lençol preto até a cintura. Deito com a cabeça no seu peito e ele me abraça com um braço, enquanto o outro está sobre o seu próprio corpo.

—Não se afaste de mim — ele sussurra.
Eu continuo deitada sobre ele, sem olhar seu rosto.

—Não seja autoritário. — respondo e sinto sua cabeça se mexer, assentindo.

Ouçõ a respiração de Tom se tornar mais profunda e ele adormece. Coloco uma mão no seu peito, também cansada, mas sorrio. Por mais torturante e ameaçadora que foi essa noite. Por mais diferente e reveladora que Pandora foi, eu estou satisfeita. Me sinto realizada, mesmo temerosa por ter despertado algo escuro dentro de mim mesma. As duas Alices estão. Fecho os olhos e tenho um último pensamento, antes de dormir.

Tom e seu mundo do sexo, nesse momento, são meus.



Capítulo trinta e oito

Acordo na cama de Tom mas ele não está deitado ao meu lado.

Sento na cama, ainda sentindo o meu lado escuro vivo, satisfeito. E a Alice encantada batendo as asas junto com as borboletas. Olho ao redor e vejo Tom parado, me fuzilando com os olhos. Ele está encostado com a lombar na escrivaninha, apenas de cueca branca. Sinto meu corpo começando a ficar quente.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem
NACIONAIS - ACHERON

vermelhas com a visão deslumbrante, mas seus olhos são ameaçadores. Olho para o seu corpo e vejo meu celular na sua mão.

Merda, o que ele pensa que está fazendo mexendo no meu celular? Desde quando ele decidiu invadir minha privacidade sem me consultar? Cerro os dentes e meu sorriso desaparece, junto com a Alice encantada, deixando apenas a Alice indiferente, brava por essa invasão.

—O que pensa que está fazendo, Tom? — pergunto rispidamente, me levantando apenas de calcinha da cama. Vejo seus olhos de luxúria pelo meu corpo e puxo o lençol, me cobrindo. Não quero que ele tente exalar seu charme nesse momento, diminuindo minha raiva, mas ele se mantém impassível, me fuzilando com os olhos. Caminho até ele com passos firmes e tento pegar meu celular mas ele abaixa a mão, colocando-o protegido, entre sua mão e seu abdômen.

Bufo ainda mais brava. Vejo que Tom cerra os dentes, como se controlasse a sua raiva.

—O que você pensa que está fazendo? — sua voz rouca é controlada mas uma pequena fúria está presente.

—Como assim? — franzo a testa, tentando pegar o celular de novo mas Tom se aproxima e passa por mim, caminhando em direção a cama. Me viro, acompanhando ele com o olhar. Ele está furioso, respirando alto e com a mandíbula apertada. Ele para ao lado da cama e joga o celular nos travesseiros.

—Como assim? — sua voz é alta e eu pulo assustada, como se estivesse encurralada — como assim, Alice, você responde Eduardo quando tivemos uma noite como ontem?

Abro a boca incrédula com a audácia e a falta de privacidade de Tom. Fecho os olhos, tentando me acalmar, mas a Alice indiferente está

NACIONAIS - ACHERON

fervendo de raiva. Eu não estou errada. Qual o problema de ter respondido Ed?

—Com que direito você mexeu no meu celular, Tom? — também me exalto, me aproximando da cama e pegando meu celular. Sinto os olhos penetrantes de Tom em mim. Ele franze a testa, como se a minha pergunta não tivesse fundamento. Respiro fundo e ligo a tela do celular, vendo uma mensagem de Ed.

—Com que direito, Tom? — repito a pergunta, lançando o mesmo olhar para ele. Tom passa a mão no rosto e no cabelo, como se pudesse acalmá-lo, mas ainda o vejo tremendo de raiva.

—Com o meu direito — responde com a sua voz rouca, sombriamente baixo. Ele cerra os punhos e caminha para o banheiro, como se não precisasse mais conversar. Abro a boca mas as palavras parecem fugir de mim. Sigo ele até o banheiro, parando na porta, enquanto ele se apoia

NACIONAIS - ACHERON

na bancada de granito preto da pia e me encara de volta pelo grande espelho quadrado em cima da pia.

—Você não tem direito de invadir minha privacidade, Tom — minha voz está em um tom alto e não consigo controlar — você não tem o direito de ficar bravo comigo porque concordei com o Ed — hesito, respirando fundo, como se o olhar de Tom me esfaqueasse — meu amigo — enfatizo — em tirar as fotos que ele pediu. O que há de errado nisso? — consigo abaixar o tom da minha voz e coloco as mãos no rosto, tentando me acalmar. Mas a Alice indiferente está irada, como se tivesse me ferido.

—Seu amigo? — a voz baixa e rouca de Tom é irônica, me deixando ainda mais brava. Tiro as mãos do rosto e vejo seu olhar sobre mim — Eduardo não é apenas seu amigo, Alice. Não é essa a intenção dele — ele respira fundo, como se

NACIONAIS - ACHERON

precisasse de ar para continuar — você é minha e nunca será de mais ninguém — ele se vira, me encarando de frente, e caminha um passo, se aproximando, como um leão abatendo a presa — muito menos dele, nem que eu tenha que mostrar para ele.

Levanto as mãos em um gesto para que ele não se aproxime mais, não consigo encontrar palavras para expressar minha raiva, a raiva da Alice indiferente, incrédula com a possessividade de Tom. Balanço a cabeça, negando, e dou um passo para trás, me afastando dele.

—Você não encostará em Ed, Tom. — minha voz é firme, autoritária, e mesmo com o seu olhar me fuzilando, enfurecido, me mantenho forte — não interessa a intenção dele quando eu quero apenas a amizade dele e deixo isso claro para ele — começo a me exaltar e as palavras saem em uma corrente — não quero sua demonstração de força e

NACIONAIS - ACHERON

possessividade na minha vida e já deixei claro para você, não quero que você ache que pode me mandar e me privar de ter amigos ou de viver apenas para você. Eu estou apaixonada por você mas não presa a sua vida — hesito, vendo o assombro no rosto de Tom. Ele cerra os dentes e os punhos, e fecha os olhos — eu fui para Pandora com você e como eu disse — respiro fundo, vejo os olhos azuis escuros de Tom me fitando. Ele caminha e sai do banheiro, indo em direção ao closet. Passa por mim e eu seguro seu braço com a mão, virando-o de frente para mim. Ele me encara desafiador — como eu disse a você, iria aceitar a proposta de Ed se eu fosse para Pandora. E eu fui — minha voz firme é baixa, sinto a pele quente de Tom sob os meus dedos. Seu olhar é de fúria e sinto a força que ele faz com os punhos cerrados — você não confia em mim? — minha pergunta sai baixa e eu solto seu braço, me afastando.

Por um segundo, o olhar de Tom suaviza e ele fecha os olhos, se sentando na cama.

—Não confio nele, Alice — sussurra, me olhando ameaçadoramente — não confio no quanto ele pode insistir.

—Então não confia em nós? — estou surpresa e não escondo meu assombro. Franzo a testa e me aproximo dele — e o que significou a noite de ontem, se não a solidez de nós, Tom?

Tom coloca as mãos na cabeça e a abaixa, como se ponderasse o que falar. Me aproximo e sento ao seu lado, sentindo o calor emanar do seu corpo definido. Fecho os olhos, me sentindo insegura, sentindo a Alice encantada tremer, e percebo que eu estou tremendo. Estou suando frio sob o lençol.

—Confio, Alice — ele sussurra roucamente, e se vira, me olhando feroz — sei que você é só minha e ontem significou mais do que

NACIONAIS - ACHERON

você pode imaginar, para mim — ele se aproxima de mim e segura meu rosto com as mãos quentes. Sinto meu corpo se arrepiar com o seu toque, ele aproxima o seu rosto e roça os seus lábios quentes nos meus — mas não confio em mim mesmo quando sei que há outro por perto. Não confio no que posso fazer para ter você.

Coloco as mãos em cima das mãos de Tom, no meu rosto, e beijo suavemente seus lábios, sentindo a Alice encantada acalmar minha fúria.

—Você não precisará fazer nada, Tom, porque ele só terá a minha amizade — olho para ele, afastando o rosto, e vendo seu olhar intenso — quero que se controle e respeite.

Ele se levanta abruptamente, como se o que eu falei o tivesse ofendido. Ele se afasta da cama, me olhando ameaçadoramente. O Tom explosivo ressurgiu.

—Eu não irei ficar calmo, se eu perceber

NACIONAIS - ACHERON

alguma atitude da parte desse seu amigo — ele cerra os dentes, se controlando — alerte ele então se você se preocupa, Alice, porque eu sempre tenho o que eu quero e ele irá se arrepender.

Bufo, ouvindo a respiração alta de Tom. Me levanto da cama, ainda enrolada no lençol.

—E eu não quero que você invada a minha privacidade, Tom — digo o que me incomodou, para resolver a situação. Tento me manter calma, sem alterar o tom da minha voz, mesmo com seu olhar feroz sobre mim — não quero que você se mostre possessivo de novo, senão — hesito, ponderando minhas palavras. Tom franze a testa, curioso com o que irei falar — não aceitarei.

—Não existe você não aceitar, Alice — ele está exaltado, bravo, e se afasta de mim, se encostando novamente na escrivaninha sem tirar os olhos de mim. Seus punhos estão cerrados e seus olhos ferozes — eu farei de tudo ao meu alcance

para você nunca se esquecer de que está comigo — ele respira fundo — e sempre estarei com você.

Olho para ele confusa e me afasto também, sentindo suas ondas de fúria.

—Então irá me perseguir, se sempre quer estar a par do que faço? — não espero ele responder e cerro os dentes também — eu não sou sua propriedade, Tom. Estou com você, apenas isso. Irei sim, tirar fotos, e você não irá me acompanhar.

Ele abre a boca mas o silêncio é tenso, esmagador.

—Irá ficar sozinha com ele? — seu tom de voz é como se eu tivesse dito algum absurdo — você acha que eu deixarei?

—Você não tem que deixar nada, Tom — respiro fundo, sentindo a Alice indiferente firme e indignada — se você confia em mim, como disse antes, não verá problema.

Ele se aproxima mas para na metade do caminho, ainda com os dentes cerrados.

—Você sabe que não deixarei — sussurra, com um olhar desafiador — você sabe que no final será do meu jeito.

Rio irônica, percebendo que ele está ainda mais furioso com o meu deboche.

—Então não será comigo — falo ríspida, cruzando os braços.

Ele levanta uma sobrancelha, como se eu estivesse enlouquecido. E eu estou enlouquecida. A Alice indiferente está enlouquecida de raiva por Tom ainda insistir na possessividade, em discutir sobre minhas amizades.

—Não me desafie — ele diz baixo, com sua voz rouca ameaçadora.

Abro a boca mas estou incrédula, assustada com sua expressão feroz, enraivecida, como um leão disposto a lutar pelo seu território com outro

NACIONAIS - ACHERON

leão. E na sua visão, esse outro leão seria Ed, e eu o território.

Merda, não pense nisso. Não tenho por que pensar, se sei que Ed não irá insistir em nada quando eu mostrar apenas a minha amizade. Por mais que ele seja bonito, estou apaixonada por Tom, por esse mundo de Tom, que ao mesmo tempo me assusta.

Balanço a cabeça, tentando me controlar, mas estou furiosa também por ele não entender.

—Pare — eu coloco as mãos na lateral da cabeça — irá respeitar minhas decisões, Tom. É tão difícil você entender que eu quero estar com você, apenas? E que Ed é meu amigo, e é apenas um trabalho com ele?

Tom me olha intensamente e seu semblante é impassível.

—É, Alice — ele se afasta e respira fundo — nunca precisei lidar com uma situação assim.

—Porque sempre foi do seu jeito, não é?
— minha pergunta é retórica e eu continuo exaltada
— mas não será assim, Tom. Não comigo.

Tom passa a mão no cabelo e se vira, caminhando para o closet, furioso novamente.

Merda, quando começamos a conversar melhor, ele se torna o Tom explosivo de novo, me deixando brava também. Deixando a Alice indiferente na frente e a Alice encantada encolhida. Sigo ele com os olhos. Tom abre a porta do closet e se vira, me olhando enfurecido.

—Vamos ver como irá ser — sua voz baixa é controlada, desafiadora. Tom entra no closet e fecha a porta atrás de si. Tenho vontade de correr e abrir a porta, de gritar de raiva, mas continuo parada, como se receasse sua reação.

Bufo, sentando na cama, ainda mais brava por ele agir dessa forma. Por que é tão difícil com Tom? Por que ele é tão explosivo e autoritário?

Merda, não vou aceitar seus modos.

Deito de lado na cama, encolhida, e me cubro com o lençol, sentindo as lágrimas de raiva e tristeza começarem a escorrer pelo meu rosto. Não quero essa possessividade sobre a minha vida mas quero Tom. Respiro fundo, mandando as duas Alices para o quarto escuro, para longe. Não quero pensar, porque não estou errada em aceitar a proposta de Ed, já que é minha vida, e não estou ferindo Tom e muito menos me ferindo.

Fecho os olhos, não controlando as lágrimas. Preciso ser forte, preciso me manter com a minha palavra. Lembro da mensagem de Ed e ligo o celular.

Ali... não entendi sua mensagem.

Abro a boca, confusa, e procuro nos enviados, encontrando uma mensagem que não digitei mas foi mandada de manhã.

Oi... pensei bem, e não aceitarei sua

proposta.

A raiva que havia passado retorna com força e cerro os dentes. Tom enviou uma mensagem para Ed, se passando por mim, enquanto eu dormia, e ainda se acha no direito de ficar bravo? Acha que ainda tem razão? Não, ele não tem, e a Alice indiferente vai mostrar isso para ele. Vou mostrar para Tom que será do meu jeito.

Oi Ed, me desculpe pela confusão... Irei aceitar sim a sua proposta. Quando poderemos conversar sobre ela?

Sorrio, me sentindo triunfante, sentindo a Alice indiferente vingativa. A noite anterior foi maravilhosa mas ela não dá o direito a Tom sobre minha vida, não dá o direito a ele de invadir minha privacidade, e eu não estou fazendo nada demais aceitando a proposta quando irei deixar claro para Ed só a minha amizade. Ele irá entender, tenho certeza.

Respiro fundo e coloco o celular do meu lado, protegido contra a possessividade do Tom explosivo. Me ajeito na cama, ainda me sentindo cansada, e fecho os olhos, sentindo as lágrimas secarem no meu rosto. Não pensarei mais nesse assunto, já que eu estou decidida, só falta Tom aceitar. E ele irá aceitar, seja na força, como ele mesmo diz. É a segunda vez que insisto para ele deixar sua dominação sobre mim mas ele não entende ou parece não querer. Mas eu irei insistir, mesmo que ele exploda de raiva, não deixarei que ele continue do seu jeito.

Respiro fundo, tentando controlar o tremor de raiva por todo o meu corpo, e me confortando com a ideia de que ele irá aceitar quando perceber que é a única saída ou senão me perderá, mesmo dizendo que irá me perseguir, me prender. Tom terá que ceder um pouco do seu mundo.

Me acomodo entre os travesseiros e sinto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

um pavor ao pensar em como Tom está dentro do closet furioso. Ele está como o Tom explosivo, que me deixa encolhida e com medo, desejando que ele continue lá dentro, com sua fúria. Adormeço, vagando longe desse Tom.



Capítulo trinta e nove

Acordo com lábios macios e quentes no meu pescoço, sentindo um beijo molhado na minha pele, arrepiando.

Abro os olhos e os lábios de Tom descem, beijando o início das minhas costas enquanto uma de suas mãos está abaixando o lençol e a outra acariciando a parte interna da minha coxa. Suspiro, sentindo o peso de Tom sentado atrás de mim, descendo com os lábios. Seguro a sua mão, que está na minha coxa, e a afasto, me virando.

NACIONAIS - ACHERON

—Alice — ele sussurra com sua voz rouca e sedutora, calma. Coloca as mãos no meu rosto, mantendo-o virado para ele. Seu toque e sua voz são sensuais, me excitando, mas me controlo, me sentindo ferida e magoada com a briga, com o modo como ele agiu e se trancou no closet. A Alice indiferente está contendo a Alice encantada, firmemente.

—Não se aproxime, Tom. Não agora — murmuro, tirando suas mãos do meu rosto, e puxando o lençol para cobrir meu corpo. No mesmo segundo, Tom segura com força meu pulso impedindo o movimento e vejo angústia nos seus olhos, como se ele estivesse devastado com a privação de me tocar. Respiro fundo e puxo meu braço, levantando o lençol até cobrir meus seios. Deito a cabeça no travesseiro, deitada de costas na cama, e olho para ele, que está deitado ao meu lado, de lado, apoiando a cabeça em um dos braços

NACIONAIS - ACHERON

flexionados. Ele está apenas de cueca ainda e eu evito de olhar muito o seu corpo porque sei que com a mínima visão já sinto um calor subindo pelas minhas coxas.

—Não faça isso comigo, Alice — sua voz rouca é baixa, como um pedido, e ele levanta a mão, tentando encostar no meu rosto mas eu o viro, negando seu toque. Ele passa a mão na boca, torturado. — não negue para mim — ele hesita, ainda me olhando com seus olhos azuis escuros penetrantes — não me evite.

Fecho os olhos, reunindo as forças da Alice indiferente para responder, machucada pela cena de antes. Olho para ele e respiro fundo, sinto que meu semblante de mágoa o tortura ainda mais.

—Eu estou cansada Tom. Cansada desse seu lado explosivo — hesito e sinto meu coração apertado, como se cada palavra apertasse as amarras mais ainda ao redor — como você quer

NACIONAIS - ACHERON

que eu fique quando você tenta impor sua dominação em mim? Como não evitar você quando você me magoa? — percebo que a última frase o atingiu e ele retesa a mandíbula, me fitando com um olhar devastado. Suas feições estão aflitas.

A Alice indiferente também está cansada de discutir, está cansada de ficar brava e sem forças para discutir. Como se repensasse se não seria melhor se afastar.

Tom me fita, sem falar nada, como se não tivesse palavras.

—Talvez seja melhor eu ir embora, Tom — minha voz é um sopro — porque não quero que você haja como se não tivesse ocorrido discussão ou de como me magoou. Não quero que tente me beijar como se a nossa discussão fosse de um passado remoto ou sem importância — suspiro, me sentindo trêmula e suando frio, embaixo do lençol.

—Não faça isso — ele sussurra, ainda

mais torturado, e seus olhos estão confusos, me olhando intensamente — o que você quer que eu faça, minha Alice? — Tom tenta novamente encostar no meu rosto com uma mão.

—Não me encoste, Tom — falo rápido mas baixo, antes que a mão dele chegar na minha pele — estou magoada com você e de certa forma não aguento seu toque.

Tom me olha com seu semblante devastado e seus olhos ferozes, e fecha os olhos, deixando a mão abaixar até ficar entre nossos corpos, fechada. Vejo os nós dos seus dedos apertados, quase brancos de força.

—Estou cansada de você assim e talvez seja melhor para ambos, se eu for embora — minha voz não é firme e assim que eu falo, Tom abre os olhos, surpreso.

—Não me torture assim — ele sussurra, me olhando fixamente, e sua voz é ainda mais

NACIONAIS - ACHERON

arrastada.

—Você mesmo faz isso, Tom. Você me tortura, me magoa — meu olhar é agoniado e sei que minha expressão também — e espera que eu melhore sem você ceder, sem você falar comigo. Não quero mais discutir sobre sua possessividade porque você não me ouve, você está preso dentro desse seu mundo e não percebe o quanto me machuca com sua dominação — respiro fundo, recuperando o fôlego, mas meu coração parece pesado — estou cansada de conversar sobre isso, de me sentir magoada e você não fazer nada.

Ele passa novamente a mão no rosto e sua respiração se torna um pouco alta. Percebo que ele está começando a suar.

—O que quer que eu faça, minha Alice, para que você fique? — ele respira fundo, como se precisasse de força para continuar a falar, como se fosse algo contra sua vontade — como não torturar

você, como você diz? — sua voz rouca é um pedido e seu olhar também. Suas feições são de urgência.

— Abra mão desse seu mundo de possessividade, Tom. Perceba que eu tenho uma vida e que eu posso estar com você e continuar a viver, fazer o que eu quero. Assim você me sufoca, me machuca. — minha voz é contida e eu olho para ele, aflita. — quero a minha privacidade, quero que você respeite isso. — a Alice indiferente está dizendo sem forças, como se não esperasse uma resposta satisfatória.

Tom me olha confuso, torturado, como se não conseguisse me responder por vontade própria. Como se lutasse internamente para ceder e concordar comigo.

— E como ceder, sem me torturar? — ele pergunta retoricamente e olha para o alto, passando a mão no rosto. Seu olhar é confuso e sua expressão

é de angustia.

Sinto meu coração sufocar com a visão de conflito de Tom, percebo que se eu o ajudar, ele irá ceder, ele irá ceder e render esse lado. A Alice encantada desperta mas eu a contenho, me controlando para não falar nada. Fecho os olhos e espero por sua resposta.

Suspiro e o silêncio é tão tenso que é quase palpável.

—É melhor eu ir embora, Tom, para você pensar — digo, abrindo os olhos e movendo meu corpo para cima, para me levantar. Tom me olha incrédulo e seus olhos são ferozes em mim. Ele se inclina, colocando uma parte do corpo acima do meu, impedindo que eu me levante.

—Não deixarei você ir, Alice — sua voz rouca é angustiada e ele parece ainda mais devastado, com um tom exaltado — não deixarei você ir nesse estado.

Respiro fundo e olho para ele um pouco brava, como se esse movimento que fez fervesse a Alice indiferente.

—É isso que estou falando, Tom. Você quer impor suas vontades sem me deixar escolher, sem me deixar nem ir embora. — Coloco as mãos no seu peito, sentindo sua pele quente me arrepiar. Como o simples toque nele transforma o meu corpo em uma corrente elétrica sem interruptor? Merda, preciso da força da Alice indiferente, e que a Alice encantada cave sua sepultura novamente e fique quietinha lá. Empurro seu peito, querendo afastá-lo, mas ele segura meus pulsos com as mãos.

Tom me fuzila com os olhos famintos e sua expressão de urgência é arrasadora. Ele se inclina ainda mais, colocando o seu corpo sobre o meu, sustentando-o com os cotovelos apoiados na cama, e ainda segurando meus pulsos entre seu corpo nu e o meu no lençol.

—Não me peça para deixá-la ir — ele sussurra desafiadoramente mas sem o tom autoritário — porque isso não conseguirei, Alice. Você me deixa louco e incapaz de saber o que fazer. Me peça tudo, menos isso — sua voz é mais cautelosa e soa como um pedido.

Fecho os olhos e suspiro, me sentindo tremer sob seu corpo quente.

—Então ceda, Tom — falo firme, ainda de olhos fechados para resistir a ele mas sentindo meu corpo esquentar com seu calor. Como ele pode ser tão quente? Ele é irresistivelmente quente.

Sinto seu rosto se aproximar do meu e seus lábios roçam na minha bochecha.

—Se eu tentar — ele diz roucamente e hesita. Sinto sua respiração na minha pele, me queimando — ceder, você tentará também?

Abro os olhos, encontrando seus olhos azuis escuros a centímetros dos meus, me olhando

NACIONAIS - ACHERON

intensamente, feroz. Abro a boca mas a minha voz demora para surgir, como se estivesse em choque com o seu rosto perto, com o seu calor e seu charme. Seus cabelos estão bagunçados e seu semblante é de pressa.

—Tentarei o que, Tom? — pergunto estoicamente. Tento puxar minhas mãos do seu aperto mas ele levanta meus braços, deitando-os um em cada lado da minha cabeça, flexionados para cima, e suas mãos quentes, macias, se abrem nos meus pulsos. Seus dedos deslizam suavemente até as palmas abertas das minhas mãos e ele entrelaça os dedos com força, segurando minhas mãos. Sinto meus mamilos, sob o lençol, encostarem em seu peito definido, nu, e se enrijecerem. Tom percebe também e sorri levemente.

Fecho a expressão, como se estivesse brava com meu próprio corpo por trocar de lado. E estou.

Quem soltou a Alice encantada do seu caixão? Foi Tom. Merda. Mas a Alice indiferente ainda está na frente, com vinte e nove a vinte e sete.

Tom me fuzila com os olhos e sua expressão feroz se mantêm.

—Tentará me ajudar — ele sussurra sedutoramente e aproxima os lábios dos meus, roçando-os, indo para a minha bochecha, tocando meu rosto com os lábios. A cada toque, meu corpo inflama de tesão, me deixando furiosa comigo mesma. A cada toque, eu contraio minhas coxas uma na outra, tentando resistir — a me controlar, tentará me manter calmo e tentará me deixar o menos possessivo possível — ele para e me olha com o olhar firme.

Franzo a testa, confusa com o que ele está pedindo.

—Como assim, deixá-lo o menos possessivo possível? — pergunto tentando parecer
NACIONAIS - ACHERON

inabalável com seu corpo, seu toque. — como posso ajudar nisso?

Ele me olha preocupado e seus olhos estão ainda mais urgentes. Suas mãos apertam ainda mais a minha e ele empurra o seu ventre contra o meu, me fazendo sentir sua ereção. Fecho os olhos, tentando evitar mostrar o desejo nascendo.

—Eu vou tentar, Alice — sua voz rouca se torna ainda mais sedutora e sinto sua respiração nos meus lábios — vou tentar não ser possessivo e vou tentar — hesita, ponderando o que falar — ser tolerante com seu projeto e aquele seu amigo — a Alice indiferente não está acreditando no que está ouvindo. Ele está mesmo cedendo? Não, não se deixe enganar — apenas porque sei que a machuquei — sua voz rouca é mais firme — e que a torturei com isso, e quero só fazer você sentir prazer comigo, nunca sofrer, para você saber que sou o único homem na sua vida — Merda, ele não

NACIONAIS - ACHERON

precisa lembrar a Alice encantada disso, porque ela se entrega sempre a essa ideia, quando ele me toca. — que eu sou o único a deixá-la nesse estado, sem machucá-la. Tentarei controlar minha raiva. Então cederei, mas quero que você sempre me deixe confiante que é minha. Que eu nunca duvide disso.

Olho para ele, um pouco brava com sua colocação. Respiro fundo, franzindo a testa.

—E quando eu fiz você duvidar? — pergunto desafiadoramente. Ele mantém o olhar intenso em mim.

—Quando você ameaça me deixar — ele responde calmo — suas ameaças me fazem ser ainda mais dominador, deixando claro que não a deixarei. Então não me ameace, que eu irei me controlar e não mostrar esse meu lado. — seu olhar faminto ainda é um pouco desafiador.

—Então tenho sua palavra que tentará ceder, Tom? Que deixará esse seu lado e se

NACIONAIS - ACHERON

controlará? — pergunto, suspirando com a pressão da sua ereção entre minhas coxas. Suas mãos afrouxaram o aperto nas minhas e seus dedos brincam com os meus. — que não implicará com Ed ou minhas fotos?

Ele retesa a mandíbula e assente com a cabeça.

—Tem, Alice — sua voz rouca é de rendição mas a Alice indiferente ainda está desconfiada. Olho para ele, curiosa e cautelosa, e ele percebe meu olhar duvidoso — eu vou tentar, mesmo. — enfatiza o mesmo, levantando uma sobrancelha — quero tentar, se isso a tortura menos. Quero que você se sinta confortável comigo, mesmo que eu tenha que me forçar a tentar. — ele hesita e percebo em seu semblante que diz a verdade — você tentou em Pandora. Vou tentar por você, também.

Sua rendição parece me excitar ainda mais,
NACIONAIS - ACHERON

acalmando a Alice indiferente e a florando a Alice encantada. Estou realmente apaixonada por Tom e não consigo resistir quando ele me toca, quando percebo que está se rendendo e cedendo a mim. Suspiro e fecho os olhos, confiando em suas palavras, confiando na verdade que suas feições me passam. Ele está preocupado, e eu ter dito para ele que me machucou, pareceu derrubar todas as barreiras e resistência dele, por mais que a Alice indiferente ainda está duvidosa.

—Vou confiar nas suas palavras, Tom — sussurro, sentindo seu rosto se aproximar do meu e ele ir para o meu ouvido, beijando-o sobre o meu cabelo — mas vou confiar apenas uma vez. Não me machuque.

—Não vou — ele ronrona no meu ouvido, sedutoramente. — eu quero apenas o seu prazer, minha Alice. Eu quero apenas mergulhar nesse país das maravilhas que você é, sem me torturar por ter

NACIONAIS - ACHERON

machucado ou magoado você, como eu fiz. Quero poder tocar você sem pensar que está magoada. Quero poder penetrar em você, sabendo que apenas faço você ter os melhores orgasmos — suas palavras arrastadas, na sua voz rouca, me fazem mexer meu corpo desejoso sob o seu. Estou apertando minhas pernas, tentando me conter, mas elas parecem querer ele. Todo o meu corpo parece querer e meu coração está bombeando sangue como se tivesse mil litros no meu corpo — vou tentar, minha Alice. — ele suspira no meu ouvido — mas quero que tente também. — ele levanta a cabeça e me olha — em Pandora, de novo.

Bufo e percebo que não devia ter feito isso. Tom me olha desconfiado.

—Você não irá? — ele murmura, um pouco surpreso. Balanço a cabeça, como se negasse sua pergunta.

—Vou, Tom. Se você realmente tentar, eu

NACIONAIS - ACHERON

também tentarei. — e meu lado escuro agradece por isso. Merda.

Ele sorri satisfeito e me beija, colando seus lábios nos meus delicadamente, como se ainda estivesse cauteloso comigo, depois de estar magoada com ele. Seus lábios permanecem colados nos meus por alguns segundos e ele os afasta, sorrindo para mim.

—Agora posso tocar em você? — ele sussurra maliciosamente e seus olhos são famintos. Seu sorriso torto fazem minhas borboletas se espalharem por todo o meu corpo e eu sinto uma excitação inundar meu ventre, subindo até fazer meu coração saltar de tesão. — porque não aguento mais — sua voz rouca é ainda mais sedutora e seu semblante é feroz — estou louco para tocar em você, em todo o seu corpo, com as minhas mãos e a minha boca.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem

vermelhas. Mordo o lábio, querendo provocá-lo, e não respondo.

Tom me olha curioso, urgente, e eu sinto sua ereção pulsar, pressionando o meu ventre, me esquentando ainda mais. O quarto se torna quente pelo seu tesão, me excitando ainda mais.

—Você está querendo me enlouquecer — ele desce as mãos pelos meus braços, roçando os dedos, até chegar na ponta do lençol — você está me torturando. Me deixe tocá-la. — sua voz rouca é baixa e ele apoia os cotovelos na cama, em cada lado do meu corpo, levantando o corpo levemente e puxando o lençol que está entre nós para baixo. Seus olhos de luxúria se fixam nos meus seios enrijecidos, nus. — não me deixe devastado assim. — sua expressão é devassa.

Sorrio, não aguentando meu próprio desejo, e coloco as mãos na sua cabeça, agarrando seus cabelos bagunçados e empurrando seu rosto de

NACIONAIS - ACHERON

encontro aos meus seios. Tom abre a boca e suga um mamilo com força, me fazendo gemer alto, enquanto sua outra mão puxa todo o lençol para baixo. Sinto sua língua molhada brincar e circular meu mamilo, e seus dentes rasparem levemente. Ele afasta o rosto dos meus seios e coloca as mãos nas minhas coxas, abrindo-as, e colocando seu corpo no meio, me esquentando. O quarto se torna abafado por seu sexo e eu me sinto queimar no seu fogo. Ele aperta forte a lateral das minhas coxas e se levanta da cama, me deixando surpresa.

—Eu quero que você se levante, minha Alice — ele diz, caminhando até a escrivaninha e abrindo uma gaveta. Pega um preservativo de dentro e abre.

Me levanto da cama e paro do lado, sentindo seu olhar sobre mim. Ele tira a cueca devagar e a visão é ainda mais enlouquecedora vendo ele deslizar o pedaço de tecido, mostrando

NACIONAIS - ACHERON

sua ereção grossa à minha espera. Ele caminha até parar na minha frente e rapidamente coloca uma mão na minha cintura, me puxando contra si. Me beija, invadindo minha boca com sua língua, procurando a minha com selvageria. Estou muito quente e sua pele está ainda mais. Passo as mãos nas suas costas definidas, ficando levemente as unhas. Ele me afasta e se senta na beirada da cama, colocando o preservativo no seu membro erguido. Olho para ele, extasiada com a visão, e percebo que ele está fazendo de propósito.

—Quero que sente aqui, sobre mim, e cavalgue — ele diz com a sua voz arrastada, rouca e sexy. Sua expressão selvagem me faz obedecer na hora, e caminho até para na sua frente — quero que me comande, para que eu entre no seu país das Maravilhas, minha Alice, e eu a faça gozar como nunca. — Meu coração salta para a frente, como se quisesse me puxar para eu fazer isso rápido. Estou

NACIONAIS - ACHERON

em gozo com o modo que ele pediu e a visão. Deslizo a calcinha até meus pés e paro na sua frente, no meio das suas pernas. Ele pega a minha bunda com uma mão e me aproxima, beijando minha barriga, trilhando beijos ao redor do meu umbigo, mordendo levemente. Arfo com o contato dos seus lábios quentes e molhados, sentindo seu membro duro encostar em mim. Ele puxa a minha perna para um lado e eu apoio ela na cama, ao lado seu corpo, com o joelho flexionado. Ele me guia e eu faço a mesma posição com a outra, sentando com os joelhos flexionados em cada lado do seu corpo.

Tom, com uma mão na minha bunda me segura, e com a outra pega a minha mão e a coloca ao redor do seu membro. Aperto ele com força e vejo ele sorrir prazerosamente. Posiciono seu órgão e sento, sentindo ele me penetrar, me preenchendo com sua ereção deliciosa. Ele me olha

NACIONAIS - ACHERON

selvagemmente e suas mãos vão para o meu quadril, me incentivando a rebolar. Sorrio, extasiada por seu membro dentro de mim, por seus olhos inebriados de prazer.

Me levanto um pouco, sentindo seu membro sair quase por completo e sento novamente, sentindo um arrepio contínuo pelo corpo inteiro e gemo alto, ouvindo Tom gemer de prazer. Suas mãos sobem para os meus seios e ele os aperta, acariciando os mamilos com os indicadores, apertando-o. Arquejo, enlouquecida pelo toque.

—Com mais força, Alice — ele sussurra, colocando as mãos nas minhas costas e puxando meu corpo até seus lábios encontrarem meus seios. Começo a rebolar mais rápido, entrando em um ritmo enlouquecedor, gemendo sem controlar minha voz. A cada movimento, sinto Tom se mexer, tentando estocar com mais força, e seus lábios se fecham ao redor do meu mamilo,

NACIONAIS - ACHERON

sugando-o com força, enquanto me penetra. Estou extasiada, embevecida pela sensação, e sentindo que Tom está deixando eu guiá-lo. Começo a rebolar mais, ouvindo seus gemidos roucos e sua língua molhada no meu seio. Meu ventre se contrai em volta do seu membro e a contração é acompanhada de um formigamento, subindo pelo meu ser e irradiando com o arrepio quente de sentir Tom dentro de mim, de sentir suas mãos firmes nas minhas costas e seus lábios no meu seio. Ele suga com força, me deixando extasiada. Gemo e ele se afasta, subindo com a mão e puxando meu cabelo por trás. Jogo a cabeça para trás, sem fôlego, e ele se levanta da cama, ainda me penetrando. Suas mãos me seguram forte pelas coxas e ele se vira, me deitando e cama e me penetrando por cima, com força.

Sinto seu membro me preencher por completo, com a sua força, como se estivesse me

NACIONAIS - ACHERON

rasgando de prazer, e gemo, arqueando as costas. Tom apoia os braços em cada lado meu corpo e começa a estocar rápido com força. Seus olhos estão fixos em mim, embevecidos de prazer, feroz.

—Não consigo me controlar — ele coloca a cabeça no meu ouvido, sussurrando — queria ir devagar mas dentro de você não consigo. Quero transar forte com você, quero estar cada vez mais em você — sua voz arrastada de tesão me enlouquece ainda mais e eu levanto meu quadril para cima, sugerindo que ele faça o que fala, colocando minhas mãos na sua bunda definida e empurrando ele contra mim. Ele me olha e então, apoiando os braços na cama, me penetra com força, gemendo alto e aumentando o ritmo, cada vez com mais força. Sinto Tom cada vez mais quente, me esquentando ainda mais, esquentando o quarto com seu fogo, e me deixando sufocada, como se o ar entrasse em combustão.

Gemo, sem fôlego, ouvindo sua respiração entrecortada, e sinto a pressão do seu membro, do seu quadril. Seus braços definidos estão retesados e ele estoca cada vez mais rápido. Me sinto quente, com um fogo saindo do corpo de Tom e entrando no meio das minhas pernas em um ritmo extasiante e formigante. Sinto inundar seu membro e minhas coxas queimarem de gozo, subindo pelo meu corpo inteiro. Continuo olhando para Tom, entrando no meu mundo de esquecimento, começando a sentir espasmos por todo o corpo, em cada estocada forte, e gemo alto, entrando em êxtase arrepiante, prolongando meu orgasmo com a força que Tom me penetra. Estou derretendo, derretendo todas as partes do meu corpo, enlouquecida. Sinto seu membro quente dentro de mim e ele ameaça fechar os olhos, gemendo alto e gozando dentro de mim. Me sinto inebriada, sentindo seus espasmos e seus olhos famintos em mim. Ele fica imóvel por alguns

NACIONAIS - ACHERON

segundos, respirando alto.

Suspiro, sem fôlego, e Tom deita sobre mim, me abraçando. Ele me puxa e se vira, me deixando deitada em cima dele. Olho para ele e vejo seu sorriso.

—Não consigo parar de querer você — sussurra e puxa meu rosto, colando seus lábios quentes nos meus, sua língua penetra minha boca, explorando, sugando a minha língua. Seu beijo é prolongado enquanto suas mãos descem para a minha bunda. Eu me afasto, tentando recuperar o fôlego. Tom delicadamente me empurra para o lado e se levanta da cama, caminhando para o banheiro. Olho para o seu corpo enquanto ele caminha e agradeço por ele não ver o meu olhar de satisfação enquanto analiso. O P de Pandora está estampado em suas costas, como um lembrete.

A Alice encantada está com um pontinho.

Me deito na cama, me sentindo cansada

ainda, desejando continuar deitada com Tom. Ele retorna ainda nu e pega a cueca.

—Não precisa colocar — sugiro maliciosamente, observando seu corpo. Ele me olha e ri roucamente, divertindo-se. Mas, para a infelicidade da Alice encantada e suas borboletas, ele coloca a cueca e caminha para cama. Me levanto e pego minha calcinha mas Tom a puxa da minha mão, com uma expressão desafiadora. Joga ela longe e eu abro a boca incrédula.

—Você não precisa — diz baixo, passando o dedo nos meus lábios — quero que esteja pronta, caso eu quera tocá-la, beijar seu corpo e transar com você de novo. — ele se inclina e me beija torridamente, descendo com uma mão pela minha barriga até o meio das minhas coxas, acariciando em círculos. Arfo, mas ele prende meus lábios, sugando minha língua, me deixando sem fôlego. Então me penetra com os dedos, movimentando-os

com maestria, mostrando o Tom do sexo que ele é realmente.

Ele tira a mão e se deita, sorrindo, satisfeito por me provocar e interromper. Bufo e me deito em seu peito, sentindo sua pele quente e sua respiração alta. Ele me abraça e levanta a minha cabeça pelo queixo, para olhá-lo.

—Estou no seu mundo do sexo — confesso, sentindo seu olhar quente sobre mim — mesmo tentando evitar.

Ele sorri torto e passa os dedos pelo meu rosto.

—Você está fazendo eu me render por completo — ele sussurra com sua voz rouca, com um tom curioso — não sei como, mas está.

Sorrio para ele e deito minha cabeça no seu peito, deliciada com o momento. Sinto a sonolência chegar e fecho os olhos, adormecendo com o som da sua respiração.

Mas o que sonho é perturbador, me deixando estarecida, desamparada. E não é um sonho, é uma pequena lembrança.

Estou andando por Pandora, sendo seguida por Tom. Estou andando pela penumbra do corredor até chegar em uma sala, onde uma mulher sexual está dançando com as pernas, sentada em uma cadeira, onde incide uma luz vermelho escura. Mulheres sexuais dançam encostadas nas paredes. Tom está atrás de mim. Passo pela mulher sexual que está na cadeira e vejo que é uma mulher ruiva.

Saio da sala, continuando pelo corredor do outro lado, e ao olhar para trás vejo Tom com um olhar de espanto mas me seguindo ainda. Sinto um suor frio pelo meu corpo e uma sensação de sufocamento me invade.

Abro os olhos, fitando o escuro do quarto de Tom. Ainda estou deitada no seu peito e ele está dormindo, com um braço ao redor do meu corpo e

NACIONAIS - ACHERON

uma mão relaxada na barriga. Abro a boca, tentando recuperar o ar, e percebo que realmente estou suando frio e tremendo. Olho para o seu rosto relaxado e tento me acalmar. Me inclino para cima e beijo seus lábios macios e quentes, deitando novamente com a cabeça em seu peito.

Parece que o sonho ainda está à espreita, na escuridão do quarto, me deixando receosa. Se acalme, Alice encantada, volte a dormir junto com a Alice indiferente e não me faça pensar. Afaste esse sonho da minha cabeça.

Pego a mão de Tom e entrelaço os dedos, me deixando levar pela sonolência, me sentindo confortada pelo sono que Tom está e por sua pele quente.



Oi Ali, fiquei muito feliz com sua mensagem. Quando poderemos conversar pessoalmente?

Olho meu celular, tirando dentro da bolsa na faculdade. A felicidade de Ed é a raiva de Tom, merda. Respondo rápido, voltando a atenção aos slides da aula.

Oi Ed, passe no meu andar hoje, e combinamos.

Tom cedeu, ontem, depois de muita
NACIONAIS - ACHERON

insistência, e aceitou tentar não ser possessivo. Aceitou ceder um pouco do seu mundo para mim. E assim, a Alice indiferente está triunfante, podendo responder Ed, meu amigo, sem preocupação. Não há nada para se preocupar.

Meu celular vibra sobre a mesa e eu pego rapidamente, para não chamar a atenção dentro da sala. O professor levanta os olhos dos slides e se focam em mim. Guardo o celular e no segundo em que ele desvia o olhar, leio a mensagem de Ed.

Ali, não estou mais trabalhando na empresa... Decidi me tornar sócio na empresa de joias do meu irmão, a qual você irá ser modelo. Posso ligar para você?

Abro a boca, sem saber o que responder. Essa é a explicação do porquê não encontrei mais Ed na empresa. E agradeço por ele sair do domínio de Tom, receando por sua segurança.

Fico feliz por você, Ed. Me ligue na

primeira hora da tarde.

Dígito rápido e guardo o celular, voltando minha atenção para a aula e os slides.

Meus domingos estão sendo do Tom e lutando contra a sua insistência, ele me deixou no meu apartamento no domingo à noite. Ele é enlouquecedor, intenso. E muito, muito insistente. E quente, dentro de quatro paredes, e fora delas também.

Assim que o sinal toca, me levanto e junto com Dana, almoçamos no mesmo restaurante perto da empresa que trabalho. Dana, contando sobre seu fim de semana intenso mas não tão intenso quanto o meu, me distrai.

—E Carlos, Ali, é maravilhoso — sorrio, ouvindo ela me contar sobre o homem que conheceu, mas duvido que seja mais que Tom. Pare, não fique pensando. — e ele tem um amigo que também não fica para trás — qualquer um fica

NACIONAIS - ACHERON

para trás de Tom. Chega, me proíbo de pensar mais.

Balanço a cabeça, bebendo o suco natural.

—Dana, não estou interessada no momento — respondo de modo calmo, sorrindo para ela.

—Não irá me dizer que está ainda interessada no Tom, Ali — sua voz é de indignação e ela franze a testa, me olhando incrédula.

—Nunca estive interessada nele, Dana — bufo, bebendo todo o suco e pegando o dinheiro para pagar a conta — você sabe disso.

Ela ri, batendo levemente na mesa com a mão.

—Sei que você quase matou sua colega de trabalho aquela noite, quando falaram dele. — ela diz maliciosamente. Abro a boca, brava com a sua sugestão.

—Me dou muito bem com a Ana — digo

fingindo estar brava. Não me dou mais tão bem mas Dana não precisa saber.

—E como foi seu fim de semana, Ali? Ficou trancafiada em casa ou — hesita, me olhando — conheceu melhor o seu amigo Ed?

Franzo a testa, incrédula com a ideia da Dana. Quantas vezes tenho que dizer que Ed é apenas meu amigo, nada mais? Dana e Tom estão com uma imaginação errada, muito errada.

—Dana, Ed é apenas meu amigo. — digo rispidamente e lanço um olhar repreendedor para ela, para que Dana nem argumente — não tenho o mínimo interesse em Ed — tenho interesse apenas em um homem — e nem ele em mim.

—Ok, ok, Ali. Se você diz. — ela diz rindo e se levanta. Me levanto também, e depois de uma breve despedida vou para a empresa de Tom, onde terei que tratá-lo como Sr. Haltender e não deixar a Alice encantada lembrar dele em Pandora,
NACIONAIS - ACHERON

a minha mercê.

Entro no elevador e Ana está dentro.

—Oi Ali — ela me cumprimenta com um leve beijo. Sorrio, me preparando para as fofocas possíveis — como você está?

—Estou bem Ana e você? — murmuro, me olhando no espelho. Minha saia lápis preta está combinando com a camisa de botões vermelhas.

—Bem feliz — ela diz radiante — Mônica voltou das férias. Ela é um amor, Ali, irá adorar — diz, retocando o batom. Espero que seja e que não seja igual a Ana dos olhos devoradores.

O elevador abre e caminhamos juntas até nossas mesas. Me sento, observando a porta fechada do escritório e a mesa da Mônica vazia. Ela não deve ter chegado ainda. E não pense em nada mais, Alice encantada. Me deixe só com a Alice indiferente.

Abro meu notebook, no mesmo segundo em
NACIONAIS - ACHERON

que a porta do escritório do Sr. Haltender se abre. Levanto os olhos e vejo uma mulher de saia lápis azul marinho, camisa social branca e longos cabelos lisos ruivos, sair pela porta com um sorriso enorme estampado no rosto. Mônica.

Abro a boca, esquecendo de respirar, como se fosse a visão da morte vindo me buscar. Merda, por que deixo a Alice encantada imaginar situações? Não, não posso. Não há nada demais na secretária estar dentro da sala com seu chefe, é normal. E eu estou no meu trabalho, e o Sr. Haltender também, preciso me controlar e ser fria. Preciso da Alice indiferente apenas.

Mônica fecha a porta atrás de si e se dirige para a mesa de Ana.

—Já estava com saudades de ouvir o Sr. Haltender me dar ordens. — ela diz maliciosamente. É porque você não viu ele dando ordens na cama. Quieta, Alice encantada, vai se

NACIONAIS - ACHERON

fechar no quarto escuro e me deixe. — pena que ouvi dizer que ele está com alguém. — sua voz é de decepção. Ergo os olhos, arregalados, e percebo que estou prendendo a respiração, como se meu corpo estivesse contando os segundos para Mônica falar.

—Com quem? — Ana pergunta apressada, surpresa.

Mônica levanta as mãos em um gesto de não saber.

—Dizem que ele não foi visto mais em festas e com mulheres — as palavras de Mônica parecem me confortar e suspiro aliviada, voltando minha atenção para os editais. Ouço meu nome e vejo Mônica me cumprimentando de longe, caminhando para a sua mesa. Sorrio sem graça e volto ao trabalho.

Tanto Ana quanto Mônica permanecem quietas e o silêncio é tranquilizador. Ouço meu

NACIONAIS - ACHERON

celular vibrar e vejo a ligação de Ed. Respiro fundo e olhando para ambas as secretárias, atendo.

—Oi — digo, evitando de falar o nome de Ed na frente delas. Já basta Dana insinuando e Tom possessivo, não preciso de mais comentários.

—Oi Ali — ouço sua voz grossa animada do outro lado — fiquei muito feliz que aceitou.

—Eu também — respondo, percebendo os olhares de Ana, curiosa — como está?

—Estou bem. Saí agora da empresa, estava organizando para ligar para você. E você? — Ed pergunta com sua voz calma.

—Também. Estou na empresa agora.

—Sim, eu imaginei. Deve estar tendo que aguentar o Sr. Haltender — ele ri. Se ele soubesse que o que eu queria era estar dentro daquela sala, tirando suas roupas. Suspiro, deixando a Alice indiferente no controle.

—Sim — percebo que minto muito mal —

quando poderemos marcar? — pergunto rápido, abaixando um pouco a voz. Olho para Ana mas ela está no telefone.

O celular fica silencioso por um segundo.

—Você estuda de manhã, não é? — ele pergunta preocupado.

—Dependendo do dia, posso faltar.

—Quarta de manhã está bom para você? Porque duvido que o Sr. Haltender deixe você sair de tarde. — É, eu também. Ainda mais para ir conversar com Ed. É capaz dele me prender no pé da mesa, deixando claro para todos da empresa que sou dele, como ele diz, do que deixar eu sair para falar com Ed.

—É, acho um pouco difícil. Mas pode ser esse horário mesmo.

—Então quarta, as nove horas, espero você na empresa. Passo o endereço agora para você por mensagem.

—Pode ser. — sou um pouco curta.

—Foi um prazer falar com você, Ali — ele diz e percebo que deve estar sorriso — aguardo nossa reunião. Beijos.

Me sinto um pouco sem graça. O que foi um prazer para Ed, para Tom, se souber, vai ser um tormento. Falo um tchau sem emoção, para deixar claro que não há qualquer interesse, e desligo. Segundos depois, o celular vibra, com a mensagem de Ed passando o endereço.

Merda, preciso deixar claro para Ed a nossa amizade, quanto mais rápido menos Tom irá explodir. Volto aos editais, guardando o celular.

A tarde transcorre sem muita conversa e com muitos editais. O Sr. Haltender continua em sua sala e tanto Ana quanto Mônica estão atarefadas nas suas mesas. Após algumas horas, ouço a porta abrir e o Sr. Haltender, elegante, em um terno escuro, com uma gravata azul,

NACIONAIS - ACHERON

combinando com os olhos azuis escuros, sai pela porta. Sinto meu corpo esquentar e minhas coxas se contraem uma na outra, formigando. Se acalme, Alice encantada. O ambiente, antes profissional, parece abafado.

Olho para ele e seus olhos se encontram com os meus mas seu semblante é sério, profissional, e contra minha vontade, olho para o seu rosto e lembro dele nu, no quarto de Pandora, algemado, sob o chicote. Merda, Alice encantada, por que está fazendo isso comigo? Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e um arrepio sobe pela minha espinha. Quero ele mas abaixo os olhos, tentando diminuir meu tesão. Como é difícil disfarçar e aguentar ficar longe dele, depois de Pandora. Olhar para o Sr. Haltender e evitar imaginar o Tom selvagem e quente por baixo do terno é quase impossível. O Sr. Haltender passa pela minha mesa e com sua aproximação me

NACIONAIS - ACHERON

lembro do sonho e o calor parece diminuir. Algo está me atormentando, está me incomodando. Algo relacionado a Pandora.

Sigo o Sr. Haltender com os olhos e percebo que há mais dois pares de olhos fazendo o mesmo. Os da Ana dos olhos devoradores, e de Mônica. É, Mônica também tem olhos famintos pelo Sr. Haltender, e para a felicidade da Alice encantada, ela é ruiva. Como a ruiva do meu sonho, merda.

Assim que o Sr. Haltender vira o corredor, saindo do campo de visão, Mônica, a segunda fofoqueira, pelo que percebo, se levanta e vai para a mesa de Ana. Assim que ela se aproxima, eu afasto a Alice encantada.

—E o que aconteceu aqui, enquanto eu estive fora? — Mônica fala, olhando para mim — porque percebi certos olhares. — Mônica não é tão distraída e boba como Ana. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e balanço a cabeça.

Ana ri e balança a mão, como se não fosse nada. É Ana, continue acreditando que não é nada enquanto deito e aproveito o corpo do Sr. Haltender.

—Sabe que o Sr. Haltender é sempre profissional. É só a Ali que baba por ele, como nós — Ana ri ainda mais, me olhando, para que eu participe da conversa. Não, Ana, eu não babo por ele, eu beijo e transo com ele, é bem diferente.

Sorrio, guardando esse pensamento safado apenas para mim, junto com a Alice encantada.

—Não, Mônica — digo, ainda sorrindo — ele só atrai olhares, não é? — falo, sabendo que é verdade.

—Olhares e calcinhas — Mônica completa e percebo que ela é mais atirada que Ana. Estou começando a voltar a gostar da Ana.

—A Ali não gosta de ficar comentando muito, Mônica — Ana diz fingindo amargura e me

NACIONAIS - ACHERON

fuzilando com os olhos — mas eu sei o que se passa no corpo dela quando ele cruza nossos caminhos. Acontece com todas as mulheres, Ali.

Sorrio amarelo, torcendo para que elas não percebam que estou cerrando os punhos. Por que as duas não se engasgam com a própria baba?

—É — minha voz é alta e curta — sorte de quem tem. — Minha sorte.

—Sorte das socialites e das sortudas que encontram com ele em festas. — Mônica fala olhando para os saltos finos, como se analisasse.

—Mas a Ali também está arrasando corações — Ana destila o veneno me olhando. Franzo a testa, confusa — na festa da empresa, o Ed estava atrás dela.

Mônica abre a boca, com um sorriso, insinuando algo.

—Ed? Aquele gato que também tem uma vida luxuosa como o Sr. Haltender, mas que

NACIONAIS - ACHERON

trabalha aqui? — Mônica fala alto, de modo acusador. Se Ed é um gato, o Sr. Haltender é um leão.

Balanço a cabeça e sorrio sem graça, negando.

—Ele não trabalha mais aqui, Mônica — Ana fala rápido — ele agora é sócio do irmão. Já estava na hora.

—Mas somos apenas bons amigos — interrompo rudemente as duas, com um olhar desafiador — deixei claro para Ed isso.

—Que boba que você é, desperdiçando um homem daqueles — Ana fala com desdém. Desperdiço porque tenho Tom. Mas não falo nada, apenas volto a trabalhar e ignoro as duas, que continuam a fofocar sobre a vida uma da outra.

E o Sr. Haltender, para a felicidade da Alice indiferente, que está no controle, não retorna para a empresa. Saio junto com Ana e a Mônica e passo

NACIONAIS - ACHERON

no mercado a caminho do apartamento. Assim que estou chegando no meu apartamento, vejo o carro esportivo de Tom estacionado na frente. Ele saiu mais cedo da empresa, me dando a impressão de que não iria mais vê-lo, para encontrá-lo como Tom no meu apartamento. Merda, sinto a Alice encantada libertar as borboletas.

Entro, cumprimentando o porteiro, percebo que Tom já deve ter entrado no meu apartamento.

Entro no elevador, olhando para a minha maquiagem já incompleta. Tento arrumar meu cabelo, alisando a saia. Por que estou preocupada em me arrumar, se ele sabe que estou chegando do trabalho, e me viu lá? Suspiro, percebendo que meu coração está batendo por mil corpos. As portas do elevador se abrem e caminho para o meu apartamento, sentindo um suor frio de adrenalina escorrer pelo meu corpo. Por quê sempre fico assim quando vejo Tom ou o Sr. Haltender?

Abro a porta e vejo Tom sentado em uma poltrona branca, me olhando, vestido de calça jeans escura e uma camisa social branca, aberta no colarinho, sedutor. Está sorrindo torto e me sinto derreter com seus olhos em mim.

—Olá, minha Alice — ele diz, com sua voz rouca me arrepiando. Abro a boca mas fecho imediatamente, me sentindo fascinada por ele. Fecho a porta atrás de mim e tiro os saltos, deixando minha bolsa e a sacola em cima do sofá.

—O que faz aqui? — pergunto sorrindo, satisfeita por ele estar comigo.

—Queria entregar pessoalmente — ele diz, sorrindo ainda mais, e se levanta, estendendo um envelope preto na minha direção.

Me aproximo e pego o envelope da sua mão, vendo um carimbo com um P. Olho para ele, sentindo a Alice indiferente curiosa, receosa.

—O que é isso, Tom? — minha voz é

NACIONAIS - ACHERON

trêmula, assim como o meu corpo. Tom, ainda sorrindo, se aproxima de mim.

—É o pedido que fiz ainda antes de você ir para Pandora, porque sabia que você iria sentir prazer — sua voz rouca é baixa, maliciosa.

Encaro ele e seus olhos são ferozes. Abro o envelope, pegando um grande cartão preto de dentro. Leio o texto, escrito em letras de carta, douradas.

Bem-vinda a Pandora.

É com extremo prazer que convidamos você para se associar ao nosso clube. Aguardamos sua resposta, visto que já participou como visitante, em um de nossos eventos, acompanhada de um sócio. Venha experimentar ainda mais dos prazeres que apenas o anonimato permite.

Aguardamos sua resposta .

Abro a boca incrédula e aperto com força o papel.

—Como você fez isso, Tom? — pergunto brava — sem me consultar?

O sorriso de Tom desaparece e sua expressão é séria, de preocupação.

—Eu não fiz quase nada, minha Alice — sua voz rouca é baixa, calma — eles convidam as pessoas, nunca o contrário. Não há como você pedir para se associar, eles que convidam. Eu, como sócio antigo, sugeri em uma mensagem, se eles estariam interessados em convidar a mulher com quem estou e que levaria em um evento. — sua voz rouca, ainda baixa, é sugestiva e maliciosa.

Coloco a carta no sofá e continuo encarando ele, brava.

—Então você enviou uma mensagem antes do evento de sábado? Como você sabia que eu iria gostar, Tom? — minha voz é acusadora e exaltada.

Tom se aproxima de mim e coloca uma mão na minha cintura, sedutor, e me puxa com força, colando nossos corpos.

—Porque você está comigo e estaria comigo lá — ele sussurra, sorrindo torto. Me sinto derreter nos seus braços e a Alice indiferente perde um pouco da sua força — e nós já conversamos sobre isso e você concordou. — A Alice encantada está empatada com a Alice indiferente, no vinte e nove. Uma delas precisa vencer, uma hora.

Merda, eu sei que cedi. Mas o valor é um absurdo.

—Tom — sussurro, colocando as mãos no seu peito definido — é um valor ridículo e não quero que você pague.

—Mas eu quero, minha Alice — ele sussurra, me apertando ainda mais contra seu corpo, com os dois braços na minha cintura — é para o seu prazer e o meu prazer, que eu quero.

Balanço a cabeça, tentando negar, mas o sorriso torto de Tom me lembra, que nessa discussão quem cedeu fui eu.

—Mas Tom — sussurro, não tendo argumentos, apenas querendo dizer que não vou. A Alice encantada quer ir porque não quer imaginar ele sozinho e porque gostou do lado escuro que conheceu. Mas a Alice indiferente ainda está resoluta.

Tom me aperta ainda mais e seu rosto está a centímetros do meu. Sinto sua respiração e seu corpo quente me esquentando. Um calor começa a subir pelas minhas coxas apertadas, se espalhando por todo o meu corpo. Suspiro, sentindo a sala me sufocando, e sei que estou com tesão, sentindo o corpo fervendo de sedução de Tom. O mundo do sexo de Tom é enlouquecedor mesmo quando ele está de roupa.

Seus olhos são ferozes, intensos, me

NACIONAIS - ACHERON

encarando, e sua expressão é selvagem, junto com o seu sorriso torto, malicioso.

—Não irá querer ir, sabendo que o próximo evento será na minha casa? — sussurra com sua voz rouca.



A Alice encantada tremeu por alguns segundos, ao ouvir Tom, mas a Alice indiferente se mantém firme.

—Na sua casa? — minha pergunta é um sopro de voz e sei que pela minha expressão, estou alarmada.

Tom, ainda sorrindo, beija meus lábios delicadamente, e uma mão sobe para o meu rosto.

—Sim, minha Alice — ele responde com sua voz rouca — Pandora será na minha casa.

Abro a boca, lembrando de Pandora, dos espetáculos e sócios, e tento associar a casa de Tom. Se o meu coração já batia descontroladamente em Pandora, imaginar ser na casa de Tom então, estarei sem coração até lá.

—O que foi? — Tom pergunta, levantando uma sobrancelha, preocupado. Suspiro, olhando para ele. Seus olhos intensos estão me encarando de volta.

—Você não tem nada a ver, ao fato do evento ser na sua casa? — minha pergunta é baixa, calculada.

Tom ri levemente e balança a cabeça, ainda me segurando firme.

—Não — sua voz está tranquila — como as próprias regras dizem, as casas são usadas uma por vez e a minha é a da vez.

Merda, por que a de Tom tinha que ser a da vez? É muita sorte.

Balanço a cabeça e coloco as mãos no seu peito, afastando ele delicadamente. Tom me fuzila com seus olhos azuis escuros e cede o espaço. Olho para ele e me afasto, sentando no sofá.

—Digamos que eu vá, Tom — falo, tentando manter a voz firme, tentando manter a Alice indiferente no controle — já que na nossa conversa, eu aceitei. E por ser na sua casa — encaro ele com olhos acusadores — preciso saber de algo.

Tom caminha até a poltrona e a empurra até ficar na minha frente, como se evitasse se afastar de mim. Seus olhos ainda estão penetrantes em mim e sua expressão é feroz e preocupada. Ele se senta na minha frente e passa a mão no cabelo. Começo a me sentir sufocada, como se a Alice encantada prendesse a respiração antes mesmo de perguntar. Ele apoia os cotovelos nas pernas.

—Pergunte — sua voz rouca é baixa,
NACIONAIS - ACHERON

controlada, e percebo que está curioso.

Respiro fundo, reunindo as forças da Alice indiferente para forçar as palavras e a voz. Vou perguntar sem rodeios, quero ser direta e ter uma resposta direta. A imagem está me atormentando e agora que Pandora será na casa de Tom, preciso saber.

Olho para ele, mantendo o olhar firme, assim como meu semblante.

—Vi uma mulher ruiva em Pandora, em uma sala, quando passamos. E pela sua expressão, percebi que se assustou com ela — a expressão de Tom, por um segundo, muda para assombro, mas ele se controla, mesmo que seus olhos estejam um pouco arregalados e surpresos. Ele retesa a mandíbula e suas mãos se fecham. Tom está se tornando sombrio. Mas continuo sem mostrar que estou abalada — é aquela mulher, Tom?

Tom fecha os olhos e percebo que está

NACIONAIS - ACHERON

tentando se controlar. Sua respiração é alta e o silêncio é esmagador. Os nós dos seus dedos estão brancos pela força.

—Sim — ele rosna baixo, como se a palavra fosse arrancada. Ele abre os olhos e percebo a ferocidade neles, uma raiva contida — não sabia que ela retornaria, Alice. Não sabia que Pandora a contratou de novo e que ela voltou. — ele hesita, respirando fundo, e se inclina, tentando pegar a minha mão mas eu a afasto — mas não há nada demais. Eu não sinto nada por ela, faz anos.

—Eu sei — murmuro, interrompendo ele. Sei que ele não sente nada por ela e por estar dentro de Pandora, ela não demonstrará nada, mesmo se sentir. Mas o fato dela ter estado com ele e diferente de mim, pertencer ao seu mundo do sexo sem ele pedir, e estar em Pandora até mesmo antes dele, me deixa insegura, com receio. — sei que é passado, Tom, e que você não sente nada por ela

mas me incomoda, me deixa insegura com você.

Ele franze a testa e cerra os dentes, começando a se tornar o Tom explosivo.

—Insegura por quê, Alice? — sua voz é baixa e percebo fúria no seu tom. Seu semblante é de raiva — o que mais preciso fazer para você entender que estou com você? — sua pergunta é retórica e assim que abro a boca, ele continua, se exaltando — eu não sinto nada por ela. Quero estar com você, e sim, quando a vi, temi que você se sentisse ameaçada mas não há nada que ameace você. Ela é apenas uma pessoa sexual, que pertenceu ao meu passado, mas que não possui mais ligação comigo.

Sua voz rouca, exaltada, deixou a Alice indiferente em estado de fúria. Ele está bravo comigo porque estou preocupada com uma mulher do seu passado, como se não tivesse motivo. Como se ele precisasse erguer a voz comigo. Não, não

NACIONAIS - ACHERON

será assim.

Me afasto e me levanto do sofá, caminhando para longe dele. Sinto seus olhos me seguirem e mesmo me sentindo encolhida, me viro e o fuzilo com os olhos, brava.

—Você não precisa se exaltar comigo, Tom — e percebo que meu tom é baixo mas enraivecido — você não precisa explodir como se o que eu falei fosse algum absurdo. Não, não é nenhum absurdo eu me sentir insegura quando encontro uma mulher que fez parte do seu mundo. Seu mundo do sexo é intenso, é irresistível, e encontrar essa mulher que pertenceu de uma forma importante, mesmo que tenha sido no passado, me abala. Não me peça para fechar os olhos.

Tom respira fundo e fecha os olhos, retesando ainda mais a mandíbula. Sua expressão é de raiva descontrolada e ele passa a mão no rosto.

—E o que você quer que eu faça, Alice?

— rosna e sua voz rouca é sombria. Ele me olha como um leão analisando a presa — quer que eu brigue com Pandora, para que a expulse? Não tenho esse poder.

Merda, não sei o que eu quero que ele faça. Não tenho ideia do que fazer mas a imagem da mulher, ruiva, me tortura.

—Não sei Tom — me exalto, e percebo assombro em suas feições, com a minha exaltação. — Diante desse seu mundo do sexo, sempre me sinto indefesa, sempre sinto que perco você para ele, sempre que tento alcançar.

Coloco as mãos no rosto, me sentindo quente de raiva e fecho os olhos. O silêncio é tão tenso que é quase palpável, me sinto sufocada. Pelo silêncio, sei que Tom está enfurecido, evitando falar para conseguir se controlar. Ouço sua respiração alta, aumentando meu suor frio. Sei que ele está transtornado de raiva com a minha reação

mas não consigo controlar, e a Alice indiferente está enfurecida com o modo como ele está lidando com o meu medo.

Tiro as mãos do rosto, fitando Tom. Ele está sentado imóvel, inclinado para frente, com os braços apoiados nas pernas e seus olhos enfurecidos então me encarando. Sua expressão de raiva transparece preocupação também e percebo que assim como eu, ele também está tremendo. Abaixo os braços ao lado do corpo e respiro alto, me sentindo atacada por seu olhar.

—Qual é o nome dela? — pergunto, sentindo minha voz me abandonar.

Tom me encara assustado e respira fundo, como se ponderasse o que responder.

—Eva — rosna. Olho para ele, incrédula, com a ironia do nome. Ele percebe a minha expressão e passa a mão no rosto — eles costumavam fazer algum espetáculo relacionado ao
NACIONAIS - ACHERON

nome dela, se você me entende.

Abro a boca e respiro fundo, como se precisasse de mais ar para entender. Estou estarecida.

—Não quero ver ela lá, Tom. Não quero ver você perto dela, em Pandora, e nem no mesmo ambiente. — falo autoritária mas com a voz baixa — senão não conseguirei, ainda mais em Pandora. Sei que para você não significa nada mas para mim é torturante.

Tom fecha os olhos, ainda respirando alto, e assente levemente com a cabeça. Tento me acalmar mas meu corpo inteiro treme, e a ideia de vê-la na casa dele me tortura ainda mais. Me encosto na parede da sala e fecho os olhos, desejando que Tom conseguisse expulsar ela, mas é uma ideia impossível. E ele não desistirá de Pandora. Nem a parte escura de mim desistirá. Merda.

Ouço passos cortando o silêncio aterrador e
NACIONAIS - ACHERON

sinto a presença dele na minha frente, se aproximando. Abro os olhos e ele está a centímetros de mim, com uma expressão preocupada, torturada, e seus olhos são selvagens.

— Pare com isso, Alice — ele sussurra roucamente — você nunca me perde, porque você está comigo. Você não precisa alcançar nada para me ter. — Tom coloca as mãos no meu rosto, segurando firme — não veremos ela lá — percebo que ele está controlando a raiva, se acalmando, mesmo que eu ainda me sinta enraivecida — e por mais que eu entenda que é torturante para você — ele hesita, analisando minha reação enquanto fala — você precisa entender que não sinto nada por ela ou por qualquer mulher com quem já me relacionei. Você precisa parar de se importar com o meu passado, porque ele é imenso.

Olho para ele, abalada, sentindo a força da Alice indiferente se esvair. Respiro fundo e ele

NACIONAIS - ACHERON

coloca as mãos nos meus ombros, me puxando para o seu peito, me abraçando com força. Sinto que ele beija meus cabelos e sua respiração continua forte. Me afasto e olho para ele, vendo seu semblante preocupado.

—Será do meu jeito em Pandora, Tom. — sussurro ainda autoritária e ele assente, colocando uma mão no meu rosto.

—Será, Alice, se é isso que fará você se sentir bem lá — ele concorda, se aproximando, mas caminho, passando por ele e me afastando. Sinto seus olhos me seguirem, surpresos. Olho para ele, sem demonstrar nenhuma expressão, porque a Alice indiferente ainda está resoluta com a ideia da mulher ruiva.

Caminho para o meu quarto e percebo que Tom ainda está na sala. Abro meu guarda-roupa, me mantendo firme, segurando as lágrimas que ameaçam a surgir. Tudo é confuso quando lido com

NACIONAIS - ACHERON

o mundo de Tom. Escolho uma roupa e vou para o banheiro, no silêncio esmagador que está o meu apartamento, me pergunto o que ele está fazendo.

Ligo o chuveiro com a porta fechada e começo a me despir, tentando me acalmar. Acalmar a fúria e medo que predominam no meu corpo. Entro dentro do chuveiro, sentindo a água quente escorrer na pele, acalmando meu corpo, diminuindo o tremor. Fecho os olhos, dizendo para mim mesma que estou no controle, que controlarei o que acontecerá dentro de Pandora, mas meu lado escuro está na espreita, me dizendo que eu não saberei o que esse lado fará em Pandora. O que esse lado escuro poderá fazer quando ver essa mulher. Merda.

Ouçó um barulho e abro os olhos, vendo a porta do banheiro aberta e Tom parado, apenas de cueca preta, encostado na parede do banheiro branco, me encarando, com os olhos desejosos e

NACIONAIS - ACHERON

seu semblante de tortura. Seus olhos descem pelo meu corpo e sinto meu corpo arrepiar com a sua ferocidade.

—Tom, me deixe sozinha — falo autoritária, olhando para ele, brava, mas percebo que sua expressão é de dominação, como se não me ouvisse. Fuzilo ele com os olhos enquanto Tom passa a mão no cabelo e começa a caminhar em direção ao boxe de vidro transparente onde estou.

Seus olhos em mim são famintos e sua expressão é selvagem. Ele abre o boxe e entra, fechando-o atrás de si. Me afasto, encostando minhas costas na parede gelada, molhada.

—Tom, não quero que fique aqui comigo. — digo, colocando as mãos em frente ao meu corpo. A Alice encantada nega minhas palavras mas a Alice indiferente está confiante.

—Não quer? — sussurra sedutoramente, com sua voz rouca, e entra embaixo do chuveiro,
NACIONAIS - ACHERON

deixando as gotas de água escorrerem por seu corpo definido, esquentando o ambiente. Merda, não posso olhá-lo assim. Ele percebe meu olhar e se aproxima.

—Tom — minha voz é sem força, como se desistisse de mim. Ele se aproxima ainda mais, com seus olhos fixos em mim, e me prende com seu corpo contra a parede, colocando as mãos na minha cintura, me empurrando ainda mais contra a parede. Com seu toque, sinto a raiva ceder para o desejo, para o calor que sinto sair do seu corpo.

—Não quer me sentir, minha Alice? — ele sussurra maliciosamente e sua expressão é desafiadora. Ele pressiona sua ereção contra meu ventre e eu me sinto derreter, sentindo o quanto ele é irresistível quando quer. — você não me quer? — e suas palavras roucas só me mostram o quanto é impossível resistir à ele.

Coloco as mãos no seu peito molhado,
NACIONAIS - ACHERON

quente, com a intenção de empurrá-lo, mas tocá-lo me arrepia, acelerando meu coração, deixando meu corpo quente e minha respiração abafada. Desço com as mãos pelo seu peito até a sua barriga e ele sorri torto, satisfeito por conseguir derrubar meu muro de isolamento. Chego com os dedos até o início da sua cueca, puxando-a para baixo, mas ele se aproxima, encostando o seu corpo quente no meu, me deixando no fogo. Tom aperta com as mãos minha cintura e seus lábios estão a centímetros dos meus.

—Diga que não me quer, diga que não enlouquece com o meu toque. — ele sussurra, passando os lábios pelo meu rosto, descendo até o meu pescoço. — diga que não fica devastada como eu fico quando quero ter você — Tom passa lentamente a língua pelo meu pescoço, quente e molhada, subindo para o meu queixo e mordendo-o levemente.

O fito intensamente, relutante em dizer, e ao perceber isso, Tom desce com uma mão, roçando os dedos pela minha pele, me deixando queimar com o toque, até parar entre minhas coxas e com uma pequena força, coloca a mão entre elas, acariciando minha intimidade.

—Não gosta que eu a toque, minha Alice?
— ele sussurra, voltando a beijar meu pescoço, segurando minha cintura forte com a outra mão. Sinto seus dedos me acariciarem em círculos, me enlouquecendo, aumentando meu tesão. Arfo, não conseguindo controlar, e ouço uma risada rouca saindo dos lábios de Tom. Merda. Por quê a Alice encantada não consegue resistir? Tom sabe exatamente ser sedutor ao ponto de me dominar. — não gosta quando a esquento com meus dedos e mostro como posso dar prazer? — sinto seus dedos me acariciarem ainda mais, mostrando como o Tom é realmente do sexo e saber fazer tudo bem feito.

Como resistir a isso? — Não irá me responder? — ele sussurra no meu ouvido, mordendo levemente minha orelha.

—Não — murmuro, inebriada de tesão e por seus dedos, me deixando ardendo sem fôlego.

Tom me olha selvagemente, com os lábios a centímetros dos meus.

—Não precisa dizer porque seu corpo me diz. Eu sei — ele sussurra com sua voz rouca sedutora e me penetra com os dedos. Arquejo e seus lábios colam nos meus, famintos, invadindo minha boca com sua língua quente, com urgência. Sinto seus dedos novamente, desejando todo ele, e meu ventre se contrai com seu toque.

—Quer mais que isso? — ele sussurra contra meus lábios. Balanço a cabeça, concordando, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas e meu coração saltar pelo meu peito, de desejo. Quero todo ele, quero sentir como ele é

NACIONAIS - ACHERON

meu.

Ele se afasta, com uma expressão devassa, e abre o boxe do banheiro. Olho para seu corpo enquanto sai e vejo as gotas de água escorrerem pela suas costas, escorrerem pelo P de Pandora, sempre um lembrete para mim. Ele pega o preservativo que tinha deixado em cima da bancada do banheiro, mostrando como está sempre prevenido. Como está sempre pensando em sexo.

Ainda fora do boxe, tira a cueca preta, que marcava seu membro e coloca o preservativo, observando que estou olhando. Sorri e entra novamente no boxe, deixando a água cair novamente pelo seu corpo. Tom já é quente mas com essa água sobre seu corpo, está derretendo todo o banheiro, está me derretendo de tesão.

Ele se aproxima e coloca uma mão na minha bunda, me empurrando contra seu corpo. Arfo e sorrio, extasiada com ele. Ele beija o meu

NACIONAIS - ACHERON

pescoço, descendo com os lábios quentes para os meus seios e com uma mão acariciando um, suga o outro, passando a língua lentamente pelo mamilo. Gemo, desejosa por ele, e coloco as mãos nos seus cabelos molhados. Ele desce as mãos até minha bunda e me levanta do chão. Coloco as pernas ao redor do seu quadril, e com uma mão ele passa seu membro por mim. Arquejo, encostada contra a parede e seu corpo. Ele sorri. Sinto o banheiro abafado e um calor insuportável.

—Me quer dentro de você? — sussurra, me olhando feroz, como se me devorasse com os olhos. Assinto, passando a mão pelo seu rosto maravilhoso enquanto a outra aperta forte seu ombro. Ele morde levemente o lábio inferior e me penetra com força, me preenchendo com sua ereção. Gemo, ouvindo sua respiração alta, e arqueio as costas, sentindo suas mãos apertarem forte minha bunda. Seus olhos extasiados estão

NACIONAIS - ACHERON

focados em mim e sua expressão selvagem é de puro prazer. Ele me penetra novamente, com força, eu jogo a cabeça para trás, elevada pela sensação de queimação que começa a subir das minhas coxas, ardendo no fogo de Tom. Ele começa a se movimentar, me empurrando com mais força contra a parede, e a cada estocada, me derreto nele, em estado de gozo, entrando no meu círculo de prazer extremo, esquecendo de ambas Alices e de Pandora. Ouço ele gemer, junto comigo, e percebo que ele está entrando no seu mundo também. Sinto um formigamento por todo o meu corpo, e uma contração se irradia no meu ventre, aumentando minha respiração. Sinto seu membro dentro de mim, pulsante, me penetrar cada vez mais rápido, e começo a me sentir mais extasiada, entrando no meu êxtase, sentindo meu orgasmo me entorpecer e gemo ainda mais. Olho para Tom, e pelos seus olhos intensos, embevecidos de gozo, ele também

NACIONAIS - ACHERON

atinge, me segurando forte contra o seu corpo. Ele me beija ferozmente, invadindo minha boca com sua língua quente, explorando cada centímetro dela, com urgência. Coloco os pés no chão, segurando seu rosto. Ele se afasta, sorrindo, me olhando fascinado.

—Com você pode achar que não me tem, nesse país maravilhoso que você é? — sussurra, passando um dedo nos meus lábios. Ele se afasta, entrando totalmente embaixo da água do chuveiro, e retira o preservativo. Ele me puxa com uma mão, e me abraça.

Ele sai antes de mim do banheiro, e assim que vou para o meu quarto, vejo Tom deitado, de cueca branca, na minha cama, com lençóis brancos. A Alice encantada se transborda de borboletas com essa visão, desejando que ele sempre esteja na minha cama. Sorrio, sem graça. E percebo que ele veio para o meu apartamento já com a intenção de

NACIONAIS - ACHERON

passar a noite, trazendo uma cueca extra.

—Já volto — murmuro, tentando parar de olhá-lo. Ele assente com a cabeça, apoiada nos braços cruzados. Caminho para a cozinha, pensando no que Tom comeria, que eu possa ter. Eu. Quieta, Alice encantada.

Coloco no forno uma lasanha congelada, sabendo que comida congelada não é a melhor refeição. Volto para o quarto, vendo Tom deitado de olhos fechados. Paro na sua frente, observando seu semblante calmo, e sua respiração. Ele é espetacular, e está deitado na minha cama. Estou fascinada por ele, mas um pensamento invade a minha mente, e me lembro que Eva já pertenceu ao seu mundo, e pertence a Pandora.

Ele abre os olhos, e sorri para mim.

—O que foi? — murmura. Sorrio, e balanço a cabeça.

—A comida está quase pronta. — desvio

meus pensamentos do assunto. Volto para a cozinha, e um outro pensamento invade minha mente. Ed.

Devo contar para Tom que marquei uma reunião com ele? Não devo dar satisfação da minha vida como se fosse sua prisioneira, mas concordei em deixá-lo confiante, em relação a Ed. Espero a lasanha estar pronta, e coloco em dois pratos, levando para o quarto. Tom senta entre os travesseiros, e eu me sento ao seu lado.

—Não é a melhor comida, mas é o que tenho — rio, e percebo seu olhar devasso.

—Não acho, acho que tem algo melhor — sussurra, e começa a comer.

Assim que terminamos, coloco os pratos de volta na cozinha, e quando retorno para o quarto, Tom já se acomodou embaixo dos lençóis, se sentindo em casa. E a Alice encantada quer que ele esteja em casa.

Suspiro, decidindo se falo sobre Ed ou não. Mas conhecendo Tom, ele irá descobrir, com seu modo possessivo e perseguidor.

Me deito ao seu lado, e ele me puxa para ficar sobre ele, roçando os dedos no meu rosto.

—Tom — hesito, pegando sua mão — eu irei encontrar com Ed quarta-feira, para discutirmos sobre sua proposta.

A expressão de Tom se torna impassível, e ele fecha os olhos, retesando a mandíbula.

—Aonde? — pergunta de forma controlada.

—Na empresa dele. Não precisa se preocupar, Tom. Já conversamos sobre isso, estou apenas contando para você. — falo baixo, tentando mostrar que estou despreocupada, mas temo sua explosão de possessividade.

Ele respira fundo, e pega a minha mão, beijando-a.

—Você me contará tudo. — ele começa a beijar meu pulso. — senão descobrirei.

Passo a outra mão no seu rosto, acariciando, e ele me olha.

—Não há o que esconder. Ed não tentará nada, Tom. — tento tranquilizar ele, espantando a ideia para longe.

Ele assente, e me coloca para o lado do seu corpo. Deito a cabeça no seu peito, passando a mão pelo seu corpo definido, quente. Sinto seus lábios beijarem meus cabelos, e seu braço me apertar contra seu corpo.

Sei que pelo silêncio de Tom, ele está atormentado com o que eu contei, e irá fazer algo as escondidas de mim. Mas o que? Tom não ficará quieto, e percebo isso pelo seu modo de consentir sem questionar muito.

Suspiro, desejando que não seja como eu pressinto. Fecho os olhos, e o rosto de Eva me

NACIONAIS - ACHERON

assombra. O que meu lado escuro poderá fazer? O que Tom fará com Ed, caso ele não se controlar? E o que eu farei em relação a tudo isso?



Capítulo quarenta e dois

Estou repassando mentalmente como deverei me comportar com Ed. Sei que Tom neste momento está em sua empresa, resolvendo negócios e reuniões. Avisei Dana sobre minha falta na faculdade, e iremos nos encontrar no almoço.

O táxi estaciona em frente a um grande prédio com janelas de vidro fume. Suspiro, e pagando o taxista, desço do carro. Aliso minha calça jeans escura, e minha camisa social de tecido fino, branca. Estou com o cabelo solto e uma

NACIONAIS - ACHERON

maquiagem natural. Caminho em direção ao prédio, passando por dois seguranças e entrando no saguão iluminado, com tons de marrom. Me dirijo ao elevador, apertando o décimo quinto andar, conforme Ed me avisou.

Ouçó meu celular vibrar dentro da pequena bolsa preta. Abro, vendo uma mensagem de Tom.

Boa reunião. Aguardo seu retorno ansiosamente.

Sorrio, percebendo que Tom deve estar em nervos dentro da sua empresa, deixando o Sr. Haltender de canto.

Estou indo agora. Muito obrigada, bom trabalho.

Respondo rápido, e guardo o celular, fitando meu reflexo no espelho. As portas se abrem, e meu relógio marca pontualmente nove horas. Saio do elevador, e paro em um balcão branco, onde está uma secretária loura.

—Olá, tenho horário marcado com o Sr. Constancer. — falo para a secretária. Ela sorri, e pede por um momento, ligando no telefone.

—O Sr. Constancer está aguardando em sua sala — a secretária fala, desligando o telefone e apontando para duas portas escuras. Sorrio, e caminho para lá. Antes de chegar nas portas, elas se abrem, e Ed aparece sorridente, me esperando.

—Ali — ele me cumprimenta, beijando delicadamente meu rosto. Sorrio de volta, e ele fecha as portas atrás de mim. Olho para a grande sala, observando uma mesa oval, comprida, em seu centro, rodeada de cadeiras. A sala possui grandes janelas, e Ed passa por mim, puxando uma cadeira para eu sentar. Obedeço, e ele senta ao meu lado, na ponta da mesa. Olho para ele, e percebo o porquê de Tom estar com receio de Ed. Ele é realmente muito bonito, ainda mais de terno, mas meu coração está calmo, está com Tom.

—Estou muito feliz que esteja aqui — ele diz, com sua voz grossa. — não iria aceitar um não como resposta.

Sorrio sem graça, e sei que a tristeza de um seria a felicidade do outro. E a Alice indiferente não iria aceitar eu responder com um não.

—Também estou. — murmuro, percebendo seus olhos ansiosos em mim.

—E o horário não atrapalhou em nada? — ele pergunta, e percebo que está querendo me agradar.

Balanço a cabeça, negando.

—Não. Comuniquei a minha falta, e minha amiga pegará o material da aula para mim. — respondo, percebendo o sorriso em seus lábios.

—Fico mais tranquilo. Quero que consiga conciliar tudo, porquê gostaria mesmo de trabalhar com você. — sua voz firme garante que ele está gostando mesmo.

—E como seria? — pergunto, tentando ir direto ao assunto. Ed me olha um pouco curioso, e ainda sorrindo, abre uma pasta que está na mesa, a sua frente.

—Como eu havia dito, estamos agora com uma empresa de joias. Trouxe algumas fotos para você. A fábrica está na França, onde meu irmão está no momento, reunido com outros acionistas. — Ed fala autoritário, virando a pasta na minha direção, para eu olhar as fotos. — Produzimos joias de ouro, nenhuma folheada apenas. Como pode ver pelas fotos, a maioria são de espessura fina com pedras incrustadas ou apenas o cordão em ouro. — ele diz e eu começo a folhear as páginas, olhando colares finos, com pingentes de pedras, anéis incrustados, pulseiras e brincos. Todos delicados. — O que gostaríamos de propor é um ensaio de fotos, apenas do busto para cima.

Sorrio, gostando um pouco da ideia. Nunca

NACIONAIS - ACHERON

gostei de me expor mas no modo como Ed está propondo, não parece um ideia ruim.

—Seria você e mais uma modelo, que já selecionamos. — Ed continua — já montamos nossa equipe fotográfica e estamos decidindo se iremos fotografar dentro de um estúdio ou em algum ambiente externo. Você estaria disposta a qualquer ambiente? — Ed pergunta preocupado.

—Sim, isso não seria problema para mim.
— Respondo, fechando a pasta. E não deverá ser problema para Tom.

—As fotos seriam expostas em Outdoor e em nossos catálogos — ele continua explicando. — tanto as suas como da outra modelo. E faremos fotos das duas juntas.

Sorrio, concordando com a cabeça.

—Os valores por fotos negociariamos depois, se aceitar a proposta, assim como o total de fotos. — ele hesita, sorrindo para mim — A sessão
NACIONAIS - ACHERON

começaria ainda de manhã, marcamos para o dia quatorze do próximo mês. — Sorrio para ele, calculando mentalmente. A partir de hoje, seria daqui a duas semanas fechadas.

—Para mim está ótimo. — Falo calma e vejo Ed esboçar um sorriso maior ainda. Ele aproxima outro papel para mim.

—Aqui está o contrato, com o total de fotos e o valor a ser pago, o dia marcado para a sessão de fotos, as pessoas responsáveis e detalhes sobre o vestiário, ambiente e o que propomos. — Ele coloca o contrato na minha frente, junto com uma caneta. Pego o contrato e leio, concordando com o que ele propõe. Assino nas quatro folhas e devolvo o contrato. Ele está com os olhos urgentes sobre mim.

Ele pega e sorri.

—E teria mais outro detalhe, Ali — ele diz, percebo preocupação em seu semblante —
NACIONAIS - ACHERON

teríamos um evento para prestigiar a marca e gostaríamos que ambas as modelos fossem. — ele hesita — poderá pensar a respeito?

Meu sorriso se torna amarelo e percebo que estou suando frio. É, eu irei pensar a respeito, mas apenas eu pensarei. Tom não poderá exercer pressão nenhuma, não é, Alice indiferente?

—Pensarei a respeito sim, Ed — tento manter o sorriso. — posso responder até quando?

Ele junta as mãos, satisfeito.

—Até a sessão de fotos.

Assinto com a cabeça.

—Quem sabe no futuro não prolongamos nosso trabalho. — ele sugere, conversando normalmente — e você não precisará mais trabalhar na outra empresa, com o Sr. Haltender.

É, não seria muito agradável. E mesmo que eu não trabalhe mais para o Sr. Haltender, eu ainda teria o Tom.

—É, quem sabe — tento mostrar indiferença. Percebo que a reunião de negócios já finalizou mas Ed quer prolongar como uma conversa.

—E como você está, Ali? — Ele hesita — não nos vimos mais desde aquele dia na empresa do Sr. Haltender.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. Não conversamos mais mesmo, desde aquela festa, onde Ed tentou me beijar e Tom avançou como um leão que defende o seu território. Merda, não preciso me lembrar disso. E aquele dia no elevador do prédio foi minha tortura.

—É verdade — murmuro, tentando não lembrar mas olhando para Ed, lembro da sua tentativa de aproximação — faz algum tempo.

—Tom não a importunou mais, não é? — ele pergunta e percebo que ele não o trata mais por Sr., já que não é mais seu funcionário.

A Alice encantada quer contar que não, que agora estamos juntos. Mas respiro fundo e apenas balanço a cabeça, negando. Não estamos no momento de oficializar nada.

—Não. Ele é apenas meu chefe — murmuro, sentindo minha voz mais baixa do que gostaria.

Ed parece relaxar e suspira, sorrindo para mim.

—Não sei por quê, estava preocupado — ele hesita, analisando minha reação — com ele.

Balanço a cabeça, negando, mas sem voz para falar.

—Seria isso, Ed? Porque preciso ir, ainda tenho outros compromissos — sorrio, dizendo educadamente. Ele me olha um pouco surpreso e percebo que não gostou da conversa rápida. Ele se levanta e eu me levanto em seguida.

—Sim, seria isso Ali. — ele se aproxima e

NACIONAIS - ACHERON

coloca a mão no meu ombro, circulando-o com o braço. — podemos combinar algo, outro dia.

Sorrio, sentindo seu toque. Caminho em direção a porta, me afastando, e percebendo o olhar faminto que ele me lança. Ele caminha ao meu lado, em silêncio, e a tensão é desconcertante. Eu paro em frente a porta, me virando para me despedir.

Ed, que está ao meu lado, se aproxima, colocando uma mão no meu rosto. Arregalo os olhos e abro a boca, pressentindo alguma atitude dele. A Alice encantada está gritando para eu me afastar, e se ele tentar, irei me afastar.

—Ed — falo apreensiva, ele sorri se aproximando, e percebo que não está vindo em direção a minha boca. Sinto seus lábios na minha bochecha e me afasto educadamente, sorrindo um pouco sem graça pela sua despedida próxima.

—Nos falamos, Ali — ele sussurra, e eu

NACIONAIS - ACHERON

assinto com a cabeça, ainda nervosa com essa aproximação repentina. Ele abre a porta para mim e eu saio apressada, sem olhá-lo, sabendo que mesmo que Tom soubesse que eu não deixaria Ed fazer nada mais do que apenas aquele beijo na bochecha, ele acabaria com a existência de Ed.

Suspiro, passando pela secretária. Sorrio amarelo e pego meu celular de dentro da bolsa, enquanto espero o elevador.

De certa forma, a reunião foi exatamente como eu queria, exceto pela despedida. E como Ed não tentou nada, por assim dizer, não há necessidade de contar para Tom.

Ligo o celular e vejo uma mensagem de Tom.

*Já está no apartamento? Como foi?
Aguardo sua resposta.*

Rio levemente, imaginando Tom preocupado dentro da sua sala.

Sim, Tom. Estou indo para o meu apartamento, e depois irei almoçar com Dana. Ocorreu tudo bem. Assinei o contrato. Nos vemos na empresa.

Suspiro, um pouco apreensiva com Ed. Tentei deixar claro para ele que sou apenas sua amiga e estou me reunindo para negócios, mas ele pareceu não entender direito. Preciso deixar mais claro para ele e acalmar Tom.

Mando uma mensagem para Dana, avisando que estarei no restaurante meio dia, e saio da empresa. Entro em um táxi estacionado em frente a empresa de Ed e vou para o meu apartamento.

Me sinto satisfeita pela reunião, sei que conseguirei lidar com Ed. Espero que eu consiga lidar com Tom. A Alice indiferente está triunfante com a reunião, com um pontinho a mais que a Alice encantada, que está temerosa. Mas não há o que temer.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Sento com Dana em uma mesa do restaurante próximo da empresa do Sr. Haltender.

—Como foi, Ali? Como é esse Eduardo?

— Dana pergunta ansiosa, como se fosse algo que ela pudesse aproveitar.

Rio, balançando a cabeça.

—Ele é normal, Dana. — Bem, normal não é, porque ele é realmente bonito, ao ponto que as mulheres olham indiscretamente. Mas não está aos pés de Tom ou seu charme, que fazem as mulheres pararem para olhar. — Assinei o contrato e a sessão de fotos é em duas semanas.

—Uau. — ele diz admirada — para quem insistia que não iria fazer, você aceitou bem. — Dana ri.

Bufo, tentando parecer brava, mas sei que

no fundo ela está com razão. Mas aceitei bem porque fui para Pandora, senão teria negado. É, isso mesmo, Alice indiferente.

—E algo me diz que esse seu normal, sobre Ed, é pouco. — Dana resmunga, me fuzilando com os olhos — está comparando ele com Tom, não é? Não minta para mim, Alice.

Abro a boca, incrédula com Dana.

—Não, Dana — tomo um pouco do suco, tentando disfarçar minhas bochechas vermelhas. — não sei do que você está falando.

Dana balança a cabeça negando.

—Ali, você está sumida — ela hesita — e Tom está sumido das festas, o que é muito estranho. Não sou burra e não minta para mim. — ela me lança um olhar acusador e me sinto em um tribunal. — vocês estão juntos?

O suco parece ser de ácido e desce queimando pela minha garganta. Força, Alice

NACIONAIS - ACHERON

indiferente, preciso negar.

—Não, Dana — digo firme, agradecendo a Alice indiferente. — Você sabe que eu não sou tão louca assim. — A Alice encantada que é. E muito. Ainda mais quando Tom está perto. Merda, fique quieta.

—Ali — ela ainda está me fuzilando com os olhos — apenas cuidado com Tom, ele não é um homem de se brincar. — É, eu sei. Ele não é um homem de se brincar porque não morde apenas. É como fogo, e eu já estou ardendo nele.

—Não estou com ele, Dana — tento ser autoritária para encerrar o assunto.

Ela me olha, ponderando minhas expressões, e agradeço a Alice indiferente por estar no controle.

—Ok. — ela parece suavizar — mas sabe que pode me contar, não é?

Sorrio, pensando em sua reação se eu
NACIONAIS - ACHERON

realmente contasse a verdade ou sobre Pandora. É, melhor que guardar para as Alices.

—Sei — rio, tentando relaxar, nos levantamos, pagando a conta.

Me despeço de Dana e vou para a empresa, entrando no grande prédio no mesmo momento que vejo o carro de Tom passar para estacionar. Merda, não seria uma boa hora para nos encontrarmos. Preciso me manter profissional na empresa e ele também.

Entro no prédio e vou para o elevador, apertando para as portas se fecharem. Mesmo longe de Tom, a ideia da presença dele já transforma meu corpo. Respiro fundo, sentindo meu coração saltar como se precisasse bater por duas vidas e meu corpo está suando frio. Estou com as pernas trêmulas. Me olho no espelho, analisando minha expressão, superficialmente estou calma.

As portas se abrem e caminho pelo
NACIONAIS - ACHERON

corredor, ouvindo meus saltos. Passo por Ana e Mônica, sorrindo, e elas sorriem de volta.

Sento, ligando o notebook. Ouço passos e uma voz rouca. Olho de canto para o corredor e vejo o Sr. Haltender, elegante de terno preto, caminhar na direção da sua sala, conversando no celular.

Como ele ainda pode me fascinar desse jeito? Olho para as secretárias e percebo que ambas largaram suas tarefas e estão admirando o Sr. Haltender. Merda, não gosto mesmo da Ana dos olhos devoradores e da Mônica faminta, que só falta pular pela mesa em cima dele.

Bufo e cerro os punhos. O Sr. Haltender passa por elas, sorrindo para ambas, e a Alice encantada tem vontade tirar esse sorriso dos seus lábios mas a Alice indiferente me controla.

O Sr. Haltender olha para mim e sorri, deixando transparecer em seus olhos azuis escuros

NACIONAIS - ACHERON

o fogo de Tom. Sorrio sem graça, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e desvio os olhos, prestando atenção na tela do notebook.

A porta se fecha e Mônica faz sinal para nós. Lá vem fofoca.

—É só ele passar que preciso trocar de calcinha — ela ri, e a Alice encantada ferve de raiva. Pode trocar, enquanto eu não uso com ele. Quieta, Alice encantada, estou a favor da Alice indiferente.

Ana ri, concordando com Mônica. O Sr. Haltender precisa rever suas funcionárias e que de preferência não sejam ruivas.

O telefone de Ana toca e assim que ela atende, abre um sorriso.

—Sim, Sr. Haltender — ela diz, com uma sorriso devasso nos lábios. Mas esse desaparece e seus olhos se fixam em mim. — irei avisar.

—Ali, o Sr. Haltender gostaria que você

NACIONAIS - ACHERON

fosse em sua sala. — Ana fala sem ânimo, ainda me olhando. Assinto com a cabeça e caminho para a sua sala, sentindo os olhos de Ana e de Mônica me seguirem. Abro a porta e o Sr. Haltender está parado em frente à sua mesa, com a lombar apoiada na mesa. Sorrio e fecho a porta, me aproximando.

—Sim, Sr. Haltender. — digo formalmente, tentando evitar olhar em seus olhos.

Ouçõ ele bufar e levanto os olhos, encontrando seu semblante selvagem. Ele se aproxima, colocando as mãos na minha cintura e me puxando contra seu corpo.

—Você me deixou louco essa manhã com sua ausência de notícias — ele sussurra e sinto seu toque quente, me derretendo. Não, preciso lutar, estamos em um ambiente de trabalho, e se ele não consegue resistir, eu preciso conseguir. Seu cheiro doce está em minhas narinas e o calor emana de seu corpo. — Não me deixe devastado assim.

Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e coloco as mãos no seu peito, tentando afastá-lo. Sorrio sem graça.

—Não foi nada demais. — faço força para afastá-lo mas ele me prende com força em seus braços. — o que você quer falar comigo, Sr. Haltender? — olho para ele, mantendo a Alice indiferente. E essa ainda não parou de lembrar de Eva, me afastando um pouco de Tom.

Ele respira alto e se aproxima ainda mais.

—Quero que você me conte como foi — ele sussurra com sua voz rouca, me arrepiando. Preciso resistir, a Alice indiferente ainda está resoluto e eu estou na empresa. — e quero sentir o seu gosto.

Seus olhos são urgentes e antes que possa falar, ele avança ferozmente e cola seus lábios quentes nos meus, penetrando com sua língua molhada em minha boca, procurando a minha. Seus

NACIONAIS - ACHERON

braços me apertam mais e uma mão desce até a minha bunda. Sinto que estou queimando em um fogo e esse fogo está esquentando o ambiente. Seu beijo é selvagem, enlouquecedor. Meu coração está acelerado e meu corpo está em um arrepio contínuo com seu toque. Minhas pernas estão trêmulas, se entregando. O suor frio começa a surgir. Estou derretendo em seus braços, mas não posso. Preciso da Alice indiferente, não da Alice encantada.

Ainda com as mãos no seu peito, enlouquecida pelo seu beijo, revivo as forças da Alice indiferente, e o empurro, afastando-o de mim. Ele se afasta surpreso e seu semblante é devastado.

—O que está fazendo? — ele sussurra autoritário, com os olhos urgentes em mim.

Sorrio e o olho desafiadoramente.

—Estamos na empresa, Sr. Haltender, e preciso me manter no controle. — digo de modo desafiador e malicioso. — de noite conversamos.

O Sr. Haltender passa a mão nos cabelos, enlouquecido, e seus olhos ainda estão fixos em mim.

—Está me provocando? — sua voz rouca é maliciosa. Ele me devolve o olhar desafiador.

Sorrio e assinto com a cabeça, vendo-o morder o lábio inferior com desejo.

Me viro e caminho em direção a porta, sentindo seus olhos famintos em mim. Chego até a porta e seguro a maçaneta.

—Alice — ouço a voz rouca do Sr. Haltender me chamar e olho para trás, vendo um Tom devasso, selvagem e sedutor — cuidado para não se queimar. — sussurra com um tom desafiador. Seu sorriso torto, sedutor, está em seus lábios.

Sorrio, sentindo o calor subir pelas minhas coxas, e abro a porta, fechando-a atrás de mim.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Capítulo quarenta e três

Está em casa?

Meu celular vibra ao meu lado, no sofá. Sorrio para Dana, que está sentada na minha frente. É Tom. Pego meu celular.

Estou. Mas Dana está aqui.

Respondo e a Alice encantada já imagina sua expressão ao ler a mensagem. Meu celular vibra novamente.

Mande ela embora.

Respiro fundo, percebendo que a atenção de
NACIONAIS - ACHERON

Dana, que antes estava em seu próprio celular, agora está se voltando para mim.

Tom, Dana é minha amiga, e fazia algum tempo que não nos reuníamos para jantar.

Digito e sorrio amarelo para Dana, que está com olhos acusadores em mim. Ela termina de comer e pega o meu prato, levando para a cozinha. Tom me responde.

Ela demora para ir embora?

Bufo e percebo a urgência dele.

Sim, normalmente ela dorme aqui e vamos juntas para a faculdade.

Respiro, segurando o riso da Alice indiferente, triunfante por imaginar Tom. Dana volta da cozinha e seu celular toca. Agradeço pela distração, ela atende caminhando para a sacada da sala. Abre a janela e vai para fora. Meu celular vibra.

Você me evitou hoje na empresa. Você me

provocou e agora não posso vê-la nem de noite.

Rio, satisfeita com a provocação. A Alice encantada adoraria vê-lo esta noite mas a Alice indiferente ainda está resoluta com a história da Eva ruiva além de estar gostando de jogar.

Mas você mesmo fazia distinção, Tom. Precisamos ser profissionais.

Respondo, sorrindo com a força da Alice indiferente.

Amanhã jantaremos então. Você não poderá negar. Como marcou uma janta com sua amiga, amanhã será comigo.

Bufo, ele é realmente insistente. Mas eu gostaria de ir jantar com ele.

Ok. Amanhã jantaremos.

Em alguns segundos, Tom responde.

As oito horas passo no seu apartamento. Jantaremos em um lugar da minha escolha.

Franzo a testa, percebendo pequenos traços do seu autoritarismo. Suspiro, repensando onde eu escolheria jantar, mas eu não conheço muitos lugares. O celular vibra novamente.

E iremos para a minha casa depois.

Abro a boca, incrédula com seu atrevimento.

Pensarei a respeito Tom.

Em segundos, o celular vibra.

Pense... ou finja que irá pensar, porque sabemos a resposta.

Bufo, me sentindo afrontada com o atrevimento de Tom.

Boa noite, Tom. Até amanhã. Durma bem.

O celular vibra em segundos.

Boa noite, minha Alice. Dormiria melhor com você mas sei que estarei em seus pensamentos.

Abro a boca, surpresa com a mensagem de
NACIONAIS - ACHERON

Tom. Ele é impossível. Largo o celular, no mesmo instante em que ouço o ronco de um carro em frente ao prédio. Olho para a sacada, e Dana, já com o celular desligado, está com os olhos arregalados. Vira o rosto em minha direção, com a boca aberta.

Respiro fundo, torcendo que a minha imaginação esteja errada.

—Ali, o que um carro esportivo estava fazendo estacionado aqui embaixo? — Merda, não está errada. — E se não estou enganada, é o carro de Tom.

Sorrio amarelo. Balanço a cabeça, tentando fingir surpresa.

—Não, Dana. Do que está falando? — pergunto, tentando manter a voz firme. — Eu não sei qual carro o Sr. Haltender tem, também. — sei, assim como já estive dentro.

Dana entra dentro do apartamento, com os
NACIONAIS - ACHERON

olhos fixos em mim, acusadores. Senta na poltrona perto do sofá onde estou.

—Ali, era Tom. — Sim, eu sei que era. Agora, o que ele estava fazendo aqui?

Não, ele não poderia estar já aqui esperando para subir, quando perguntou se eu estava no apartamento. Ou poderia. Merda.

Balanço a cabeça, negando, e me levanto, indo para a cozinha me servir de água. Preciso de água, muita água.

Dana me segue com os olhos.

—Ele está perseguindo você? — ela pergunta alto, para eu ouvir da cozinha.

—Não — respondo alto, tentando ser verdadeira, porque é verdade. Tom não está me perseguindo, ele está comigo.

Volto com dois copos de água, encontrando o olhar de Dana.

—Ali, você está mentindo. Vocês estão

saindo. — ela diz com firmeza.

Sorrio irônica para ela, desejando encerrar o assunto.

—Nem em sonho, Dana — é sonho e realidade. Tão real quanto o corpo definido de Tom e seu sexo. — Não me envolveria com o Sr. Haltender.

—Mas você já se envolveu uma vez — ela me interrompe, lembrando de quando eu o conheci.

Olho para ela, sem reação.

—Isso foi antes de saber sobre ele. — respondo ríspida. — não vamos falar sobre assuntos desagradáveis — preciso para de falar antes que eu comece a sentir calor.

Dana me olha indignada e bufa, mostrando que cedeu.

Sorrio, satisfeita por conseguir mudar o assunto.

—Agora me conte sobre você — falo,
NACIONAIS - ACHERON

antes que ela decida falar algo. E Dana começa a narrar todos os encontros com Carlos, contando detalhes que eu não me importaria em não saber. E assim a noite é preenchida pela narração de Dana, sem mais nenhum sinal de vida de Tom.

Dana se acomoda no quarto de visitas do meu apartamento, que mais seria o quarto que coloco objetos que não tem mais uso, e eu deito na minha cama, tentando evitar me lembrar de Tom deitado.



Tanto na faculdade como no almoço, Dana não falou mais sobre Tom, e a Alice indiferente agradeceu. Mas me preparo para os comentários de Ana e Mônica assim que entro no elevador da empresa.

As portas do elevador se abrem e caminho apressada com os saltos, sorrindo falso para ambas quando passo por suas mesas. Tanto Ana quanto Mônica estão sérias, atarefadas em suas mesas, e agradeço por isso, mas assim que ouço passos, seus olhos se voltam para o corredor, e Tom aparece com um olhar sedutor.

Merda, ele sabe como ser irresistível. Olho para ele, tentando disfarçar, tentando me manter profissional, e seus olhos se fixam em mim, desafiadores. Percebo que ele quer me provocar e

NACIONAIS - ACHERON

sorri.

Desvia os olhos de mim e olha para as secretárias, desaparecendo o sorriso.

—Ana, poderia vir a minha sala? — diz, parado na porta. Olha de canto para mim e sem esperar a resposta de Ana, entra na sala.

Sinto a euforia de Ana preencher o ambiente. Ela se levanta e caminha para a sala dele.

—Adoro como meu nome é pronunciado nos lábios dele — sussurra para mim, ao passar por minha mesa. É Ana, pode adorar ele pronunciar o seu nome mas só eu tenho prazer com seus lábios em mim. E com meu nome pronunciado repetidas vezes. Sorrio amarelo, guardando esse pensamento para mim.

Ana entra, deixando a porta aberta atrás de si. Alguns minutos depois, ela retorna, com um pequeno sorriso nos lábios, fechando a porta.

Ela se senta em sua mesa, começando a

NACIONAIS - ACHERON

digitar.

—Mônica — diz, e a outra ruiva levanta os olhos — O Sr. Haltender terá uma reunião esta tarde e eu o ajudarei na sala de reuniões. — percebo seu sorriso malicioso — Ali ajudará você no que pedir — Ana olha para mim — pode ser?

Sorrio, concordando com a cabeça. Não fique muito satisfeita, Ana dos olhos devoradores. Quieta, agradeça por não precisar estar perto dele na empresa.

—E o Sr. Haltender pediu que fosse a sala dele — ela completa, estragando a minha sensação de tranquilidade. Assinto e me levanto, caminhando até a porta. Preciso resistir, preciso ser forte.

Abro a porta e o Sr. Haltender está de pé, na frente da sua mesa, com papéis na mão. Ele levanta os olhos azuis escuros, sedutores, e me encara. Suspiro, começando a sentir um calor subir pelas minhas coxas e meu coração acelerar como se

NACIONAIS - ACHERON

estivesse à beira da morte. Me aproximo.

—Alice — ele fala baixo, com a voz rouca, me arrepiando, e estende os papéis para frente, em minha direção. Eu caminho até ele e assim que seguro os papéis, ele se aproxima, ainda segurando a outra ponta dos papéis. Seu semblante é feroz e sua cabeça está ao lado da minha, em meu ouvido. Ouço ele suspirar e sinto seu cheiro doce. Ele desce até a lateral do meu pescoço, sinto meu corpo esquentar, sufocado pelo seu fogo. Fecho os olhos, reunindo as forças da Alice indiferente.

— Preciso que você revise esses editais — sussurra contra a minha pele. Sinto minhas pernas tremerem e o arrepio subir pela minha espinha. Cerro os punhos, me mantendo forte, não deixando transparecer nenhuma emoção.

O Sr. Haltender se afasta, retornando a sua posição anterior, com um sorriso malicioso nos lábios e seus olhos desafiadores.

—Por enquanto é só — diz autoritário, profissional. Merda, ele também está querendo me provocar. Sorrio, fingindo indiferença mas derretida por dentro.

Sinto que estou prendendo a respiração, me viro caminhando para a porta. Abro, soltando minha respiração, e sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. Caminho até a minha mesa, aturdida.

Olho ao redor, encontrando Mônica com uma expressão curiosa, me fitando.

—Acho que você está calorosa, Ali — diz sugestivamente e ri.

Sorrio falso, desejando que Mônica entre de férias novamente.

O Sr. Haltender sai da sala após uma hora, passando por minha mesa devagar, sinto seus olhos em mim. Meu corpo esquenta e sinto o ambiente abafado, mas não levantado os olhos, tentando

NACIONAIS - ACHERON

evitar contato visual, como se isso acalmasse o tesão. Ele passa e ouço os saltos de Ana atrás dele. A Alice encantada torce para que ela tropece e quebre o salto, mas eles continuam caminhando até virar o corredor. Levanto os olhos, observando Mônica seguir o Sr. Haltender com os olhos famintos. É, essa é a Mônica faminta, deixando a Ana inofensiva.

—Ana é realmente sortuda por ser a que ele mais pede tarefas — Mônica fala, percebendo que estou olhando. Se isso é sorte, o fato de eu ter ele me passando tarefas na cama e ser a mulher com quem ele quer passar todas as noites, é o que? Não é nada, não pense nisso.

Sorrio, concordando com a cabeça, evitando começar qualquer assunto.

E a tarde transcorre tranquila, com Mônica guardando seu veneno para si mesma e eu continuando meu trabalho. Alguns minutos antes de

NACIONAIS - ACHERON

encerrar meu horário, Ana retorna, comunicando que o Sr. Haltender já foi embora. Agradeço por evitar ver ele na empresa mas me lembro que ele estará as oito horas em frente ao meu apartamento.

Volto para o meu apartamento decidindo com qual roupa ir. Não quero nada provocante mas quero mostrar que estou no controle. Assim que chego, entro no chuveiro, me lembrando dele embaixo da água. Merda, agora meu banho nunca mais será o mesmo.

Escolho um vestido azul marinho de tecido grosso e justo, um pouco acima do joelho, de gola alta e com mangas cavadas, totalmente aberto nas costas. Coloco o colar que ele me deu e saltos pretos.

Deixo meu cabelo liso solto e me maquio delicadamente. Olho para o relógio, faltando apenas cinco minutos para as oito. Pego uma bolsa de mão preta e me olho no espelho. Meu celular

NACIONAIS - ACHERON

vibra, vejo o nome de Tom no visor.

Entro no elevador, fitando meu reflexo no espelho. As portas se abrem e caminho para a porta da frente do prédio, sentindo os olhos do porteiro em mim. Abro a porta, me deparando com Tom encostado em seu carro esportivo com as mãos no bolso. Está usando um blazer azul marinho, um tom mais escuro que o meu vestido, e uma camisa social aberta no colarinho, assim como calça jeans escura. Está maravilhoso. Ele se movimenta, se aproximando, e estende a mão para mim.

—Está maravilhosa, minha Alice — diz, sorrindo torto. Ele segura minha mão e me conduz para o carro, abrindo a porta do passageiro para mim. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Você também — murmuro e ele sorri ainda mais, com seus olhos fixos em mim. Ele fecha a porta e entra no carro, ligando-o.

—Iremos para onde? — pergunto, olhando para ele. Ele começa a dirigir, mantendo um sorriso torto nos lábios.

—Para um lugar que sempre costumo ir e gostaria de levar você — diz de forma sedutora. É, me leve, Tom.

Ele dirige rápido e o silêncio é agradável, meus olhos são atraídos para ele. Após dez minutos, ele estaciona o carro em frente a um grande restaurante com estilo vitoriano, com folhagens grandes na entrada. Tom sai do carro e abre a porta para mim, me levantando pela mão. Sorrio, extasiada com ele, e entramos no luxuoso restaurante. Me sinto um pouco intimidada com o lugar, me sentindo deslocada. O lugar possui uma iluminação amarelada, sofisticada.

Tom fala com o maître e confirma sua reserva. Somos conduzidos para uma mesa. Assim que sentamos, Tom estende o braço sobre a mesa

NACIONAIS - ACHERON

para pegar a minha mão mas um garçom se aproxima e ele faz o pedido. Seus olhos estão em mim e concordo com seu pedido. O garçom se afasta e Tom segura a minha mão.

—Acho que jantar comigo é melhor — sussurra, sorrindo para mim. Sorrio de volta, concordando com a cabeça.

—Você precisa entender que não vivo só por você — digo calmamente. Ele não responde, apenas continua me fitando. — e você estava em frente ao meu apartamento, ontem à noite, não é?

O garçom chega com um vinho, servindo nossas taças. Tom segura a taça quando o garçom se afasta e bebe um pequeno gole.

—Estava pronto para subir — ele diz malicioso — mas sua amiga estragou meus planos.

Rio, não conseguindo sentir raiva do seu atrevimento.

—Me pergunte, antes de ir — minha voz é

calma. — para poupar as perguntas que Dana fez quando viu o seu carro.

Ele sorri, se divertindo com isso. Tom solta a minha mão e eu bebo um pouco do vinho.

—E o que você disse? — sua voz rouca tem um tom curioso.

—Disse que nem em sonhos estaria com você. Não seria louca — respondo, sorrindo por ver sua expressão.

—Bem vinda à loucura — ele diz sedutoramente e seus olhos são ferozes em mim.

—Mas ainda não tenho por quê contar para Dana — falo, deixando o sorriso sumir — ainda está cedo.

Ele assente com a cabeça.

—Não precisamos nos apressar em nada, Alice — ele diz e vejo sua expressão calma. Mas mesmo assim, meu corpo está quente, como se o contato visual com Tom já me queimasse.

—Acho que suas secretárias não ficariam satisfeitas, se soubessem — Digo. E é para elas quem eu contaria com um sorriso estampado.

Ele ri, bebendo o vinho.

—Você ainda se importa com elas? — pergunta sem demonstrar preocupação. Não, não me importo, quando sei que tenho Tom. Mas me sinto provocada, as vezes. Na verdade, qualquer mulher que babe por Tom me provoca.

—Eu tenho você — respondo, também bebendo o vinho.

Desvio o olhar por um segundo de Tom, que ainda me fita intensamente, e olho ao redor. Meus olhos observam o restaurante e olho para o lado esquerdo da nossa mesa, sentindo o vinho descer queimando pela minha garganta, com a visão que vejo.

Seis mesas da nossa, vejo um homem se levantando com os olhos fixos em mim, e começar

NACIONAIS - ACHERON

a caminhar em minha direção, com um blazer cinza claro, uma camisa social branca e calça jeans escura. Seus olhos estão fixos em mim, famintos, e sua expressão é de alegria. É Ed.

Abro a boca, como se todo o ar fosse tirado de mim, e meus olhos se voltam para Tom. Tom, ainda sorrindo torto para mim, olha para o lado também, torço para que ele não veja Ed. Não olhe para Ed.

Mas o sorriso torto de Tom começa a desaparecer e seu semblante se torna selvagem, ameaçador. Seus olhos são ferozes, fuzilando Ed. Sinto um suor frio surgir por todo o meu corpo e meu coração bate freneticamente. Minhas mãos começam a tremer, acompanhadas das minhas pernas, respiro fundo. Me sinto quente de pavor, assustada. O ambiente para estar sem oxigênio e me sinto sufocada.

Olho para o lado, vendo Ed se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aproximando, com um sorriso e olhos ameaçadores em mim, e olho para Tom, observando sua expressão selvagem e seus olhos azuis escuros intensos, desafiadores. A Alice encantada está desmaiada e a Alice indiferente está sem reação.



A cada passo que aproxima Ed da mesa, mais o ambiente se torna sufocante e sinto que Tom está começando a se tornar o Tom explosivo.

Respiro fundo e pego sua mão sobre a mesa, apertando-a. A Alice indiferente está me mandando acalmá-lo. Está me perguntando o porquê desse sorriso devasso que Ed está dirigindo a mim, como se Tom não existisse na minha frente. E Tom, em seu jeito possessivo, percebeu o sorriso também.

Aperto novamente sua mão, fitando-o, para
NACIONAIS - ACHERON

que ele me olhe. Sinto minhas mãos suadas e meu coração está batendo como uma escola de samba, decidindo se continua ou para, para me livrar de ambos e desmaiar. Mas não tenho essa sorte. Os olhos de Tom, ferozes e enraivecidos em Ed, se desviam e me olham, penetrantes.

—Tom — suspiro, hesitando e apertando novamente sua mão. Sinto sua palma virar e ele aperta a minha mão dentro da sua, quente. — se acalme. É apenas Ed — como se isso ajudasse, como se o fato de ser Ed não fosse avassalador — ele só irá nos cumprimentar, como amigo.

O semblante de Tom é impassível e seus olhos são fatais, desafiadores. Como um leão se preparando para dar o bote. E no caso, dessa vez, a presa é Ed. O ambiente, antes calmo, como um restaurante luxuoso, agora parece um ringue de boxe, e eu me sinto dentro do ringue. O silêncio é tão tenso, que é quase palpável, ouço a minha

NACIONAIS - ACHERON

respiração alta, acelerada, junto com a de Tom, que está bufando.

Fecho os olhos, contando os segundos para Ed se aproximar, sentindo o olhar enfurecido de Tom sobre mim. Mas preciso me acalmar, não posso perder o controle nesse momento. Preciso que a Alice encantada continue desmaiada e que a Alice indiferente tome o controle, faça Tom se acalmar e Ed saber o limite.

Abro os olhos, sentindo uma presença ao lado da nossa mesa, observo que os olhos azuis escuros de Tom estão fuzilando a presença, ameaçadores, como se mandassem um alerta de que o animal está solto. Solto e enraivecido. Olho para o lado, encontrando Ed parado ao lado da nossa mesa, com uma expressão calma, transmitindo divertimento com a situação e um sorriso charmoso para mim. Seus olhos estão em mim enquanto os olhos de Tom estão em Ed. E eu desejo que meus

NACIONAIS - ACHERON

olhos saltem dos globos oculares, ficando cega nesse momento.

Sorrio sem graça, me sentindo esmagada, meu corpo está trêmulo, como se uma eletricidade passasse por nossos corpos, soltando faíscas de adrenalina e nervosismo. Estou suando frio e percebo que Tom ainda segura a minha mão em um aperto forte.

—Oi, Ali — Ed me cumprimenta, se inclinando levemente para que eu me levante para cumprimentá-lo. A Alice indiferente diz que por educação eu deva fazer mas estou receosa em piorar a situação. Respiro fundo. Não, não irá piorar a situação, Tom irá se acalmar e iremos agir como pessoas normais. Mas Tom não é normal. Merda.

Me levanto da mesa, me sentindo o centro das atenções, como se eu fosse a principal de um espetáculo, sinto os olhos de Tom sombrios sobre

NACIONAIS - ACHERON

mim. Solto a mão de Tom e vejo ele cerrar os punhos, retesando a mandíbula. Preciso controlar a situação. E Tom precisa se controlar.

Me dirijo a Ed, sorrindo sem graça, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas. O vestido parece apertado, me sufocando.

—Oi, Ed — murmuro, e Ed se inclina em minha direção, colocando uma mão em meu ombro nu, e sinto levemente seus lábios em minha bochecha. Ele está fazendo de propósito. Alice indiferente, continue aparentando tranquilidade, por mais que por dentro eu esteja desmoronando.

—Que surpresa encontrar você aqui — Ed diz sedutoramente, ignorando por completo Tom. Sorrio sem graça, sentindo a Alice indiferente rir da situação, como se fosse motivo de riso. — estava pensando em você mesmo.

Não, Ed. Não diga isso, guarde seus pensamentos para você e me ajude.

Meus olhos estão confusos, olhando para Ed, e sinto que minha expressão se torna tensa. Desvio o olhar para Tom e vejo que ele está imóvel, tentando se controlar, mas seus olhos enfurecidos parecem enlouquecidos enquanto fuzila Ed.

—Sim — tento mudar o assunto, ainda de pé ao lado da mesa, em frente ao Ed, que está parado quase ao lado de Tom, como se quisesse provocá-lo ainda mais. — Estou aqui com Tom. — murmuro, tentando aliviar a situação, deixando claro para Tom que estou com ele e limitando Ed. Olho para Tom, esperando que ele se levante para cumprimentar Ed mas ele permanece imóvel e seu semblante é selvagem.

Ed não finge surpresa e eu sinto vontade de me esconder embaixo da mesa. Ele apenas sorri educadamente para Tom.

—Oi, Tom, quanto tempo — murmura,
NACIONAIS - ACHERON

voltando seus olhos famintos em mim. Me sinto desmaiar por dentro e meu suor começa a aumentar, assim como minhas pernas se tornam ainda mais trêmulas. Estou sentindo ondas de nervosismo me invadir e o oxigênio é retirado do ambiente, que parece se tornar cada vez menor. — Ali, você já pensou na questão do evento? — Ed pergunta, provocativamente, como se quisesse incomodar Tom — gostaria muito que comparecesse, como minha modelo — Ed finaliza, finalizando com a tranquilidade da Alice indiferente. Merda. Percebo que utilizou o minha propositalmente e tenho vontade de tapar os ouvidos de Tom.

Ouçõ Tom se movimentar na cadeira, como se a imobilidade não surtisse mais efeito em controlá-lo. A tensão que emana de Tom é contagiante e sinto que estou dentro de um círculo de provocações de Ed e Tom.

Abro a boca, incrédula, tentando reconquistar minha voz que perdi, reunindo as forças da Alice indiferente.

—Alice, ainda não decidiu, não é? — ouço a voz rouca de Tom, tentando não soar autoritária, para parecer que estamos de acordo mas seu tom é de dominação. A Alice indiferente quer rir com o esforço de Tom para se controlar e da sua falta de controle em participar da conversa.

Olho para Tom, confusa, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e seus olhos desafiadores me fuzilam.

—Ainda não me decidi, Ed — respondo Ed, olhando para ele, sorrindo, como se Tom não tivesse falado nada. — Assim que me decidir eu aviso você.

Ed sorri ainda mais e vejo que seus olhos provocantes em mim, brilham, como se ele tencionasse algo mais.

—E me avise, se levar algum acompanhante — ele diz sugestivamente, dando a entender seu interesse. Cerro os punhos, começando a me irritar com a situação. Me irritar com Tom tentando se controlar e com Ed provocando—o. Sinto vontade de mandá-los para longe e ir embora sozinha.

Abro a boca para responder Ed mas no mesmo momento Tom se levanta da mesa, parando ao lado de Ed, na minha frente. Tom coloca calmamente uma mão no ombro de Ed e com um sorriso satisfeito, irônico, fuzila Ed com seus olhos azuis escuros.

—Eu irei com a Alice — ele diz ameaçadoramente, com sua voz rouca e baixa — não se preocupe, ela está comigo. — Franzo a testa, encarando Tom com sua revelação.

Mantenho a boca aberta, como se estivesse hipnotizada com a situação, levada com tensão que

NACIONAIS - ACHERON

circula entre os dois, sem reação.

Ed respira fundo, ainda sem perder o sorriso, e educadamente retira a mão de Tom do seu ombro, revidando seu olhar ameaçador. Estou irritada com a audácia de Ed e furiosa com o atrevimento de Tom em responder Ed, como se eu precisasse que ele respondesse por mim.

Bufo, cerrando os punhos, e ambos percebem. Olho para eles, me sentindo fuzilada por seus olhares. A expressão de Tom é de fúria mas Ed parece estar se divertindo.

—Me preocuparei ainda mais. — Ed diz maliciosamente, olhando para Tom. Ele desvia o olhar e sinto seus olhos me devorarem. Estou contando os segundos para que Tom avance sobre Ed — Como disse, Alice, espero sua resposta — Ed enfatiza o sua e eu me sinto atordoada, receosa por cada palavra.

—Avisarei, Ed. Não se preocupe — sorrio

amarelo, mas sinto que nem o sorriso funciona.

Ainda sorrindo, Ed balança levemente a cabeça e se afasta com uma expressão de satisfação, seguido pelos olhos enlouquecidos de raiva de Tom.

Sinto um alívio ao meu redor e fito Tom, que respira alto, percebo que está tremendo de raiva. Mordo o lábio inferior, temerosa com sua reação, e me sento, desviando o olhar dele. Tom se senta em seguida, apoiando as duas mãos sobre a mesa, fechadas. Sinto seus olhos penetrantes em mim. Olho para ele, firme, deixando o temor dentro de mim, e a Alice indiferente está presente. Está surpresa por Tom ter se controlado, por mais ameaçador que ele pareceu ser.

—Não há nada para se preocupar, Tom — digo, hesitando, sentindo seus olhos intensos sobre mim. Ele está tentando controlar a raiva e agradeço por ter conseguido se controlar — Ed sabe que

NACIONAIS - ACHERON

estamos juntos. Eu deixei claro — hesito e digo acusadoramente — e você deixou claro.

Tom bufa, cerrando os punhos. Ele me olha desafiadoramente, se controlando.

—Eu me controlei, Alice, como você me pediu — sussurra e percebo que está sendo honesto — mas não iria deixar de avisar ele, que estou com você, e que você é minha. — ele bufa e sua expressão é ainda mais feroz — não sua modelo.

Abro a boca, incrédula por ele ainda estar pensando no que Ed disse, exatamente como era a intenção de Ed.

—Não sou a modelo de Ed, Tom — bufo, começando a me irritar, já que a Alice encantada está quieta — estou apenas fazendo umas fotos. Não precisa ficar explosivo por ele ter provocado você — falo sem me controlar, colocando em palavras a ideia que ficou no ar, desde que Ed se aproximou.

Tom fecha os olhos, ainda tremendo de raiva, e respira fundo.

—Avise ele para se manter longe. — ele murmura com sua voz rouca. Bufo, ainda irritada.

—Ele não irá provocar novamente, não se preocupe — tento falar calma mas a Alice encantada está preocupada. — agora, você pode se acalmar ou terei que ir embora, Tom?

Tom abre os olhos, me fitando intensamente, e o silêncio é esmagador.

—E sobre esse evento? — Tom pergunta, deixando o resto da pergunta vago no ar.

Suspiro, percebendo que em nenhum momento mencionei o evento para Tom e isso é um dos motivos de sua fúria, quando se sentiu excluído da pergunta de Ed.

—A marca de joias irá promover um evento de lançamento e Ed pediu para que eu comparecesse, junto com a outra modelo. —

NACIONAIS - ACHERON

respondo com um tom baixo, tentando tranquilizar Tom. — Mas não será agora, Tom. Primeiro farei as fotos.

Tom respira fundo, começando a se acalmar, e sinto seus olhos acusadores.

—E por que não me contou? Você concordou em me contar. — sua pergunta é uma acusação e eu me sinto encurralada por sua expressão. Sinto o suor na minha pele mas me mantenho firme, não quero demonstrar o pânico que estou. Balanço as mão, como em um gesto de sem importância.

—Me esqueci, Tom. Não é algo tão importante assim. — minha voz é firme mas baixa. Tento parecer descontraída, como se fosse possível.

—Tudo relacionado a você, é importante — sua voz rouca é autoritária e seus olhos são preocupados. Olho para ele, sem graça com sua
NACIONAIS - ACHERON

declaração, e a Alice encantada me condena por não ter contado, mas estou segura com a Alice indiferente. — E irei com você. — sua voz rouca é firme.

Balanço a cabeça, negando, e ele franze a testa confuso. Passa a mão no cabelo tentando se acalmar.

—Você está sendo autoritário, Tom. E já conversamos sobre isso, não quero sua dominação sobre mim — hesito, respirando fundo e analiso sua reação. Seu semblante é enfurecido, deixando transparecer preocupação. — você não ordenará que irei com você. Eu decido se você irá comigo.

Ele fecha os olhos, como se ponderasse o que falar. Minhas mãos estão suadas e coloco sobre minhas coxas, no vestido.

—Você quer ir sozinha? — Sua voz é impassível e ele abre os olhos, levantando uma sobrancelha. Tom bebe o resto do vinho com os

NACIONAIS - ACHERON

olhos fixos em mim.

Suspiro, sentindo a Alice indiferente receosa com o que irei responder.

Não, Tom — minha voz é firme, tentando enfrentar sua expressão feroz. Minha expressão é calma, mas apenas por fora — Mas não tenho ideia de como estaremos até lá. Se você estará se controlando, — vejo Tom franzir a testa e seus olhos penetrantes me fuzilam — se estaremos bem.

Ele cerra os dentes, respirando fundo.

—Eu estou tentando, Alice — ele sussurra e em sua voz ouço um tom de raiva.

Pego a taça, encarando-o, e bebo o vinho, tentando me acalmar.

—Então continue tentando, Tom — minha voz é baixa, sem firmeza. Tom respira fundo novamente e fecha os olhos.

Bebo o restante do vinho, me sentindo mais calma, e o semblante de Tom suaviza. Ele abre os

NACIONAIS - ACHERON

olhos, me fitando, e segura a minha mão que está sobre a mesa.

—Nós estamos bem — diz sério, com sua voz rouca, me arrepiando, sedutor, e percebo que o Tom explosivo adormeceu. — e estaremos bem até lá — ele aperta minha mão com força, como se reafirmasse com o aperto.

Balanço a cabeça, concordando, e respiro fundo, sentindo que a quase explosão de Tom passou, que Tom conseguiu se controlar como disse que faria, e percebo que seus olhos fixos em mim estão preocupados. A Alice encantada está voltando a ter vida.

—Ainda está com fome? — pergunta maliciosamente, com sua voz rouca — porque terá que estar com forças quando formos para a minha casa — sua voz se torna um sussurro e ele sorri torto.

Merda, a Alice encantada está saltando com
NACIONAIS - ACHERON

as borboletas, gritando que está com muita força. Não, não será assim.

Suspiro e não contenho um leve sorriso com sua sedução.

—Ainda não me decidi se irei para a sua casa, Tom — meu tom de voz é de provocação. Por ele ter se controlado, eu irei, também para acalmar a Alice encantada, mas não quero que ele pense que estou indo sob suas ordens. Estou indo porque eu quero. — terá que se comportar — sussurro, sorrindo para ele.

Seus olhos analisam meu rosto e ele assente ainda sorrindo. O garçom chega com os pratos.

—Você costuma vir aqui? — pergunto após começar a comer.

—Sim. Eu frequentava — ele hesita — com meu pai, antes de falecer.

Olho para ele, sem reação, mas sua expressão é de despreocupação, como se não

NACIONAIS - ACHERON

afetasse ele. Ele levanta os olhos, percebendo minhas feições tensas, e sorri.

—Minha Alice, meu pai faleceu há dez anos — ele hesita — se lembra?

Suspiro, me lembrando da nossa conversa, e percebo que se passaram dez anos para conseguir falar sem problema.

—E por que parou de frequentar? — a Alice encantada está curiosa.

—Porque não tinha companhia — ele responde com sua voz rouca, calmamente. Seus olhos estão fixos em mim, analisando minha reação.

Sorrio irônica. Como assim, Tom não tinha companhia? Tom nunca esteve sozinho, sua vida pessoal era cheia de mulheres.

Levanto as sobrancelhas, ainda irônica.

—Não tinha companhia, Tom? — minha voz soa confusa. Ele sorri torto e balança a cabeça

negando.

—Não costumava levar mulheres — ele hesita, como se estivesse escolhendo as palavras para falar — como você diz, do meu mundo do sexo, para fora dele. — É, senão o restaurante não teria mesas o suficiente. Merda, não preciso pensar nisso.

—Então sou sua primeira? — rio, um pouco satisfeita com a ideia. Ele ainda mantém o sorriso em seus lábios e seus olhos estão ferozes em mim, transparecendo preocupação.

—Não. — sua voz rouca é um pouco receosa. E algumas borboletas da Alice encantada se sufocam. Merda, esqueci que houve Eva e provavelmente ele a levou, antes de descobrir que ela era uma pessoa sexual. Neste momento, a ideia de Eva como a primeira mulher é algo irônico e odioso. Deveriam mudar o nome e deixar Eva ser o nome da serpente da macieira.

NACIONAIS - ACHERON

Tom bebe um pouco do vinho ainda me analisando. Tento manter minha expressão calma, sentindo o gosto da comida, mas sinto a bile do meu estômago começa a subir. Acalme-se, Alice encantada.

—Então sou a primeira — digo firmemente, dando a entender que estou excluindo Eva da história. Ele sorri, exultante com a forma com que lidei. Ele levanta um tanto a taça em minha direção em forma de brinde.

—A primeira que está realmente comigo — sussurra, seus olhos se tornam selvagens mostrando seu fogo. Me sinto derreter por dentro e observo seu sorriso se tornar devasso enquanto conduz a taça entre seus lábios, bebendo o vinho.

—Acho que venci seu jogo — digo maliciosamente e ele me lança um olhar desafiador.
— Diga, quando eu venci?

Tom coloca outra garfada na boca e fecha

NACIONAIS - ACHERON

os olhos enquanto mastiga. Faço o mesmo mas fito-o com um sorriso, me divertindo. Ambas as Alices estão.

—Já disse que foi quando eu não consegui esquecer você — ele diz, um pouco sério de todas as maneiras. Quando eu só queria você. E confirmei que não poderia negar quando — hesita, sorrindo levemente — a vi dentro da minha casa, e a ideia de tê-la lá, não apenas uma vez, mas como minha, foi devastadora. — ele confessa com sua voz rouca, de forma sedutora, e sinto um arrepio na minha espinha. — e quando a vi com outro. — completa, deixando o sorriso desvanecer aos poucos.

Sinto as borboletas da Alice encantada se espalharem pelo lugar e sorrio para Tom, meu corpo começa a arder de desejo por ele. Bebo mais um pouco de vinho, controlando a Alice encantada.

—Saber disso é quase tão bom quanto seu sexo — meu tom de voz é zombeteiro, provocando-o.

Tom me fuzila com os olhos, bebendo novamente o vinho.

—Então terei que me esforçar ainda mais hoje — ele diz com sua voz baixa e rouca — até que você diga que o meu sexo é sem comparações.

Como ele é exibido e atrevido. Mas se antes já era sem comparações, se ele se esforçar mais, caso for possível, conhecerei o paraíso. Não, não pense em paraíso, Alice encantada. Sorrio, percebendo sua devassidão.

—Se eu for na sua casa — digo ameaçadoramente, enfatizando o se. — porque ainda não me decidi. — Sim, a Alice encantada já convenceu a Alice indiferente a ir. Tom, controlando sua fúria e mostrando que está tentando controlar sua possessividade, por

NACIONAIS - ACHERON

enquanto, também convenceu.

Ele bufa, fingindo estar bravo, mas seu sorriso torto o entrega. E entrega a Alice encantada de bandeja para ele.

Um casal passa próximo da nossa mesa e ao olhar para eles, meus olhos se encontram com os da mulher loira, com cerca de trinta anos. Ela desvia o olhar, sem demonstrar reconhecimento. Ela está acompanhada do marido e seu rosto é familiar. Olho para Tom, tentando me lembrar da mulher, e sinto um arrepio de choque percorrer meu corpo. Pandora. Ela estava sem máscara, transando com seu marido. A comida desce como ácido pela minha garganta e eu bebo um pouco de vinho para ajudar.

Pandora está começando a tecer suas teias.

Tom percebe meu assombro e discretamente levanta os olhos, vendo o casal. Eles passam por nós e caminham para o outro lado do restaurante.

NACIONAIS - ACHERON

Ele bebe o vinho, com uma expressão despreocupada.

—Pandora — sussurro, olhando para os lados — eu a vi lá.

Tom ri levemente, achando graça do meu assombro.

—Minha Alice — ele diz despreocupado e sua voz rouca é baixa — saindo nesses lugares, poderemos encontrar algumas pessoas que frequentam. Por isso que uma das regras é deixar dentro de Pandora quem você conheceu lá, e fora de Pandora, se tornar um estranho.

Suspiro, ainda sentindo um pequeno assombro. E o assunto de Pandora me lembra um pergunta.

—E quando será o próximo evento, Tom? — pergunto tentando não transparecer a curiosidade e tensão.

Tom sorri torto, sedutor, e seus olhos são
NACIONAIS - ACHERON

curiosos.

—Está ansiosa para ir? — sua pergunta tem um tom retórico.

Fuzilo ele com os olhos e bebo mais um pouco de vinho.

—Não. — digo ríspida. Mas o meu lado escuro acordou, com a ideia de Pandora, e esse sim está ansioso para estar lá com Tom. Em sua casa.

Ele sorri, como se eu tivesse dito sim.

—Será daqui a dois sábados — diz com sua voz rouca, com seus olhos penetrantes analisando meu rosto. — mas eu só sei porque o evento será na minha casa, sendo assim, eles enviam uma carta antes para o dono da casa na qual será o evento, para ele se organizar. No dia do evento, desde manhã, a casa deverá estar sem pessoas. — ele hesita — senão, se não for na sua casa, eles só avisam o dia do evento com uma semana de antecedência, para que se confirme em

NACIONAIS - ACHERON

até três dias antes do evento.

Assinto com a cabeça, me lembrando das regras de Pandora. E o evento será no sábado após a semana que farei as fotos com Ed.

—E quero enlouquecê-la em Pandora — ele sussurra sedutoramente, com sua voz rouca, e seus olhos me encaram, mostrando seu fogo. Sinto meu corpo esquentar e minhas coxas se contraírem uma na outra. Minhas bochechas começam a ficarem vermelhas e suspiro.

—Se eu deixar — digo desafiadoramente e sorrio.

Tom me olha, sorrindo torto, como se não fosse nada o que eu tivesse dito. Preciso mudar de assunto antes que eu queime com o seu fogo, queimando o restaurante junto.

—E vamos considerar isso, um encontro? — falo sorrindo, observando seus olhos curiosos em mim.

—Para mim, sempre que estou com você, é um encontro — seu tom de voz rouco é caloroso. Bebe lentamente um gole do vinho. Tom sabe ser encantador e irresistível. — mas se quiser, podemos considerar nosso primeiro. — ele sorri torto — mesmo com alguns incômodos — diz um pouco irônico.

Balanço a cabeça, negando, e rio levemente.

—Não houve incômodo — falo, mas na verdade houve sim. Um incômodo para ele, chamado Ed, e um incômodo para mim, chamado disputa por Alice. — e vou considerar como o primeiro encontro, sim. — hesito, ponderando se falo ou não — e sou o seu primeiro encontro fora do seu mundo do sexo.

Olho para ele firme, mantendo o sorriso, como se mandasse uma mensagem para ele concordar e não me lembrar de Eva. Tom assente com a cabeça.

—Meu primeiro encontro com meu país das maravilhas, sem tocá-lo. — diz maliciosamente e percebo que utiliza a palavra meu com deleite.

Termino de jantar, segundos depois de Tom, e o garçom que serviu o vinho o tempo todo para nós, traz a conta para Tom. Tom se levanta da mesa e em segundos me levanto também, sentindo sua mão quente segurar a minha. Caminhamos pelo restaurante e olho para os lados, encontrando os olhos de Ed em mim. Ele sorri, fixando seu olhar em mim. Olho de canto para Tom e percebo que ele está olhando para frente. Sorrio sem graça para Ed, para não ignorá-lo, e desvio o olhar, ainda sentindo seus olhos em mim.

Observo o restaurante e vejo algumas mulheres olharem discretamente para Tom, com olhos de luxúria. Bufo e aperto sua mão. A Alice encantada está furiosa por ver esses olhos devoradores em cima de Tom. E esse me olha,

NACIONAIS - ACHERON

sorrindo torto, confortando a Alice encantada por saber que seus olhos estão em mim.

Saímos do restaurante, indo para seu carro. Tom abre a porta do passageiro para mim e a fecha, entrando do outro lado. Sigo ele com os olhos, exultante. Ele se senta e se vira me encarando.

—Você me faz sentir prazer mesmo sem tocá-la, com a sua companhia — Tom sussurra com sua voz rouca e seus olhos estão fascinados em mim. Ele coloca as mãos nas laterais do meu rosto e se aproxima de mim. Sinto meu corpo esquentar, seu toque é quente, deixando o carro ainda mais abafado. Meu coração, já acelerado, parece querer bater ainda mais. Sorrio e seu rosto está a centímetros do meu.

Seus lábios encostam nos meus, quentes, e eu coloco as mãos no seu cabelo, bagunçando-o com força. Sinto sua língua passar pelos meus lábios e eu os abro, deixando-a penetrar na minha

NACIONAIS - ACHERON

boca, quente e molhada, em busca da minha língua. Seu beijo começa a se tornar mais feroz, sinto seus lábios se pressionarem ainda mais contra os meus, assim com sua língua se torna mais violenta. Arfo, me sentindo excitada, e ele se afasta, me fitando selvagememente.

—Quero provocar você até que não consiga comparar seu tesão por mim e meu sexo com mais nada — sussurra roucamente, me lembrando do que falei antes, e sinto sua respiração em meus lábios. É, eu já me sinto com um tesão ardente por ele.

Sorrio, fingindo indignação, e ele se afasta ligando o carro. Respiro fundo, tentando acalmar minha excitação, para diminuir o calor que sinto. A Alice encantada já está derretendo, eu já estou derretendo.

—Vamos para a Tom começa a dizer de forma sedutora mas para, olhando intensamente

NACIONAIS - ACHERON

para mim — você quer ir para a minha casa, minha Alice? — ele pergunta maliciosamente, e sua voz rouca me deixa com ainda mais tesão, arrepiada. Percebo que ele quer mostrar que está tentando não ser dominador, autoritário. Assim também como sei que ele quer que eu admita que quero ir para a sua casa.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Quero. Me leve para a sua casa. — digo sedutoramente. Por ele estar tentando, admito. Ambas as Alices admitem. Ele soube se comportar no nosso encontro, em relação a tudo, por mais difícil que tenha sido se controlar, ele se controlou.

Ainda me sinto quente e o carro continua abafado com o calor que sinto.

Tom sorri torto para mim e começa dirigir. Meus olhos estão fixos neles, estou realizada por ele ter conseguido se controlar. Sinto meu celular

NACIONAIS - ACHERON

vibrar dentro da bolsa. Abro a bolsa e pego, vendo que Tom está concentrado dirigindo, sem olhar para o meu celular.

Uma mensagem de Ed. Tento disfarçar minha expressão de surpresa, de susto. A Alice indiferente está me dizendo que não é nada mas a Alice encantada está receosa. Leio a mensagem. O abafamento que sentia antes, de tesão, é transformado em tensão. Estou começando a suar frio, e tento disfarçar.

Ali, adorei encontrar você. Saber que estou disputando você com Tom, me deixa com mais vontade ainda de conquistá-la... por mais que me considere um amigo. Estou adorando competir você com Tom. Boa noite.



Capítulo quarenta e cinco

Ed, não há nada que você possa fazer, estou com Tom e isso não é uma competição. Você só tem a minha amizade e apenas isso. Não há disputa e muito menos tentará me conquistar, porque não darei nenhuma oportunidade para você. Espero que entenda. Não brinque com Tom. Boa noite.

Desligo o celular tentando manter minha respiração sob controle mas minhas mãos continuam suadas, trêmulas, e meu coração

NACIONAIS - ACHERON

acelerado. Tom continua dirigindo, quieto, concentrado.

O que Ed pensa que está fazendo? Não haverá competição porque não deixarei ele competir com Tom. Mostrarei que não tenho interesse nele e que ele não conseguirá me conquistar. Irei limitá-lo. Merda, ainda farei as sessões de fotos com ele.

Tom me olha pelo canto do olho. Guardo o celular, sorrindo para ele.

—Está tudo bem? — pergunta e sua voz rouca é curiosa.

Assinto com a cabeça, olhando para a rua a nossa frente.

—Sim, era apenas uma mensagem de Dana — respondo, tentando parecer calma. E preciso me lembrar de apagar a mensagem, por mais que Tom não irá pegar meu celular ou invadir minha privacidade. Não vejo motivo para contar

NACIONAIS - ACHERON

sobre a mensagem, isso só irá deixá-lo ainda mais furioso... E a Alice encantada começa a se arrepender de ter aceitado fazer as fotos.

Tom estaciona o carro dentro da garagem e eu abro a porta do passageiro. Ele me fuzila com os olhos, para que eu pare o movimento e deixe que ele abra para mim. Tom saí do carro, contornando-o, e abre a porta. Coloco minha mão sobre a sua palma e ele me puxa com força contra si, sinto seus braços contornarem meus ombros, me abraçando forte. Um dos seus braços descem pelas minhas costas até minha bunda, e ele me vira, colocando o outro braço nas minhas costas e me pegando no colo. Solto um pequeno grito de surpresa e ao olhá-lo vejo seu sorriso torto. Coloco meu braço ao redor do seu ombro, sentindo ele quente.

—Quero levá-la a um lugar — sussurra sedutoramente, com os olhos penetrantes em mim. Mordo o lábio, curiosa, e balanço a cabeça

NACIONAIS - ACHERON

concordando.

—E para onde o meu sexo ambulante irá me levar? — pergunto sorrindo, extasiada com Tom. Ele respira fundo e caminha em direção a lateral da casa, deixando o portão da garagem aberto.

—Verá — sussurra com sua voz rouca enlouquecedora e sinto seu corpo definido se movimentar, em contato com o meu corpo. Ele exala calor e seu cheiro doce me seduz. Tom está em silêncio, caminhando comigo em seus braços. Entramos no seu jardim gigante e ele começa a caminhar em uma trilha que eu começo. A trilha que caminhei com Ed, na festa da empresa. Sorrio sem graça, me lembrando da cena de Tom batendo em Ed, e de como quase se repetiu no restaurante.

Tom continua caminhando com um sorriso torto nos lábios. Ele para em frente à casa de vidro e me fita intensamente, me colocando no chão com

NACIONAIS - ACHERON

cuidado. Olho curiosa para ele, ouvindo o chiar dos pássaros dentro da casa.

—Soube que você construiu isso para descansar — digo, me lembrando que foi Ed quem disse, mas é melhor omitir esse detalhe.

Tom ri levemente e balança a cabeça negando.

—Eu descanso depois de transar com você, minha Alice, na minha cama — ele diz roucamente, me fazendo suspirar.

—E me trouxe aqui por quê? — pergunto, tentando conter o meu riso com o que disse antes.

—Porque gosto desse lugar. — Ele se aproxima da porta e a abre. — minha mãe gostava de aves e plantas e construí isso em sua homenagem.

Olho para Tom, percebendo que está falando sério.

—Então não é só sobre sexo, é algo mais

profundo — falo, me referindo a sua resposta anterior. Tom ri, maneando a cabeça.

—Não, minha Alice, não é só sobre sexo. — fala ainda rindo levemente. Tom para ao lado da porta, esperando que eu entre. — talvez seja o único lugar da minha casa que não seja relacionado a alguma coisa sexual — hesita, olhando intensamente para mim. Seus olhos sobem do meu corpo, se fixando nos meus — ainda.

Passo por Tom e ele fecha a porta de vidro. Paro de costas para ele e sinto sua presença atrás de mim, se aproximando. Seus braços me abraçam por cima dos meus e ele coloca a cabeça no meu ouvido. Sinto seu corpo quente atrás de mim e seus braços quentes ao meu redor. Sua respiração é quente e o ambiente começa a esquentar.

—E também porque foi aqui que você me deixou devastado de desejo de tê-la — diz de maneira sensual e sua voz rouca é acusadora. Sinto

seus lábios beijarem meu cabelo — foi aqui que percebi que não aguentaria vê-la com outro — Percebo que ele se refere a Ed. Sinto seu beijo em minha orelha — que minha decisão de levá-la para Pandora era certa — sinto seus lábios descerem, beijando meu pescoço. Seus braços me apertam cada vez mais. — Quero que pegue aquela caixa. — Tom diz, levantando um braço e apontando para uma caixa que está em cima de uma cadeira, próxima de uma fonte. Ele me solta e eu olho para ele confusa.

Tom passa a mão nos cabelos, sorrindo torto, e seus olhos são ferozes em mim.

—É um presente. — fala, exalando charme. Me viro, fitando a caixa grande, vermelho escura. Caminho até lá, sentindo seus olhos me seguirem, ansiosos. Pego a caixa e volto, colocando-a em cima de uma pequena mesa redonda. Tom caminha, parando atrás de mim.

—Abra-a — diz com sua voz rouca no meu ouvido. Sinto um arrepio contínuo com sua aproximação, com seu calor.

Abro a caixa, me deparando com um vestido preto dobrado. Puxo ele dos papéis de seda, esticando-o. É um vestido preto frente única com uma gola alta. Aberto nas costas até a lombar, com o forro preto indo até metade da coxa e o restante do longo de tecido transparente preto.

Abro a boca, incrédula. Não, é o segundo vestido. Não posso aceitá-lo. Me viro, fuzilando Tom com os olhos.

—Não posso aceitá-lo, Tom. Não quero que fique comprando presentes para mim — digo firme, tentando soar autoritária. Ele me olha desafiador.

—Írá aceitar Alice — sua voz é autoritária — e eu posso sim, dar presentes para você, se isso significa me dar prazer.

Bufo, indignada com ele.

—Há mais — ele murmura, ainda firme, autoritário. Olho incrédula para ele e desvio o olhar, fitando a caixa. Dentro está um envelope familiar com o P de Pandora. Pego ele, me lembrando que é o envelope com o convite para participar de Pandora.

—Deixei na sua casa aquele dia mas você não assinou. Preciso que assine, aceitando, para que eu mandei de volta e para você receber o anel de Pandora — ele hesita, analisando minha reação. Me lembro do anel e da mulher sexual beijando o de Tom. Merda, não quero lembrar disso agora — e para você fazer os exames como sócia.

Bufo, sentindo a Alice indiferente ainda relutante com a ideia de me associar. Mas Tom irá e Eva, a primeira serpente, está lá. E meu lado escuro está tentado em querer ir novamente. Mas é um valor absurdo também e não posso pagar, assim

NACIONAIS - ACHERON

como não quero que Tom pague.

—Tom. É um valor absurdo. Eu não quero — digo, mantendo minha voz firme.

—Mas eu quero, minha Alice — ele diz com sua voz rouca, autoritária — quero você lá não só pelo seu prazer mas para o meu prazer. — seus olhos ardem de desejo sobre mim.

Abro a boca, incrédula com seu atrevimento.

—Mas, Tom — hesito e suspiro, sentindo que não irei convencê-lo. Não convencerei meu lado escuro também.

—Para mim não faz diferença — ele se aproxima, beijando meu ombro suavemente. — para mim fará diferença se você não estiver lá. — Ele levanta meu cabelo, colocando-o para o lado, e beija o início das minhas costas. Sinto seus lábios quentes na minha pele, molhados, e um arrepio excitante sobe pelas minhas coxas até minha

NACIONAIS - ACHERON

espinha. — quero você em Pandora. — seus lábios descem ainda mais. Suspiro, extasiada com sensação de queimação dos seus beijos. Estou tentando olhar para ele, atrás de mim, pelo canto do olho.

Olho para a caixa, novamente, e vejo uma pequena caixa quadrada de veludo preto.

—Tom, o que você comprou? — pergunto ofegante, tentando recuperar o fôlego que seus beijos roubam de mim. Sinto as mãos de Tom no meu vestido, abrindo os botões no meu pescoço, da gola. Seus lábios continuam nas minhas costas, me beijando delicadamente.

—Abra, minha Alice — ele diz baixo, entre os beijos, e sua voz rouca é excitante. Suas mãos descem pelas minhas costas, entre os beijos, roçando os dedos. O arrepio se intensifica e eu fecho os olhos, sentindo o tesão arder dentro de mim, como um fogo, provocado por seus beijos

NACIONAIS - ACHERON

quentes. Me sinto quente e minhas coxas se contraem uma na outra, desejosas por ele. Sinto Tom se abaixar, descendo seus beijos de fogo até o meio das minhas costas, e passar as mãos na minha bunda, apertando forte. Arquejo, me sentindo dominada pelo seu toque. Tom, ainda beijando minhas costas, coloca uma mão na parte interna da minha coxa, apertando-a, enquanto sua outra mão abre o zíper do meu vestido. — Abra — ele sussurra contra a minha pele, autoritário. Sinto sua respiração quente me deixar ainda mais ofegante. Me inclino e pego a caixa, um pouco menor que a minha mão.

Abro, me deparando com um anel de ouro com uma pequena pedra de rubi. Abro a boca, assustada.

—Para combinar com o colar que eu dei para você — ele suspira, colocando as mãos na barra do meu vestido para puxar para baixo mas eu

NACIONAIS - ACHERON

o seguro, impedindo de ficar nua, e me viro, interrompendo seus beijos.

—Tom, não irei aceitar. — digo autoritária, colocando a caixa na mesa.

Tom se levanta, me fuzilando com os olhos.

—É apenas um presente — ele diz e seu tom de voz é ainda mais autoritário que o meu.

—Você já me deu muitos presentes, Tom. — franzo a testa. O anel não significa nada mas ainda sim é um presente a mais, que não posso aceitar.

Tom levanta uma sobrancelha, como se não adiantaria eu discutir, e continua a me encarar desafiadoramente. Ele anda um passo e avança sobre mim, me fazendo bater a lombar na mesa redonda, atrás de mim. Ele coloca as mãos na beirada da mesa, em cada lado do meu corpo, me prendendo contra a mesa.

—Por que sempre teima comigo, Alice? —

diz, com seu rosto muito próximo do meu, e sinto sua ereção contra o meu ventre. Seus olhos são ferozes e me sinto encurralada por ele.

Abro a boca para responder, ainda segurando a frente do vestido no meu corpo, mas Tom se aproxima ainda mais e me beija selvagemente, colocando suas mãos quentes nas minhas costas nuas, apertando com força. Arfo entre seus lábios e sua língua invade minha boca com urgência. Suas mãos sobem, pegando as minhas, me forçando a soltar o vestido, que desce pelo meu corpo, me deixando apenas de calcinha contra a mesa.

Tom se afasta e me olha, com um sorriso devasso.

—Agora é o meu presente — diz com a voz arrastada, olhando faminto para mim. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e ele coloca as mãos no meu rosto, me beijando furiosamente.

Seus lábios quentes pressionam os meu e me sinto arder de excitação. Suas mãos descem pelo meu pescoço, roçando levemente os dedos até os meus seios, apertando-os.

Gemo e ele morde meu lábio inferior, puxando-o para si. Estou derretendo em suas mãos, desejosa por mais. Tom me encara, satisfeito por me excitar, e coloca seus lábios no meu pescoço, beijando-o, descendo seus beijos até meu ombro. Ele pega as minhas mãos, estendendo meus braços e segurando-as contra a mesa, me deixando indefesa, à sua mercê, enquanto morde meu ombro, me enlouquecendo.

Ele continua descendo com seus beijos até o meio dos meus seios, passando a língua. Arquejo, me sentindo entregue ao desejo. Tento levantar minhas mãos mas ele continua segurando elas com força, sinto sua boca sugar meu mamilo, passando a língua quente ao redor, em círculos. Jogo a cabeça

NACIONAIS - ACHERON

para trás, estremecendo com a sensação, e ele passa para o outro seio.

—Tom — gemo, sem voz ou força.

—Quero explorar todo esse meu país — ele ronrona contra o meu seio, mordendo o mamilo levemente. É, eu quero que explore com seus lábios cada vez mais.

Ele passa a língua entre os meus seios, beijando a pele. Fecho os olhos, sentindo minha intimidade pulsar de tesão, e sua língua desce para a minha barriga, ele se abaixa, beijando-a lentamente, como se aproveitasse cada parte.

—Diga que não aguenta, que me quer dentro de você — ele sussurra roucamente contra a minha pele. Abaixo a cabeça, encontrando seus olhos fixos no meu rosto, com um sorriso devasso. Não apenas quero, como preciso.

Sorrio, com a boca entreaberta, sem dizer nada. Seus beijos me deixaram sem voz. Tom
NACIONAIS - ACHERON

coloca os lábios novamente na minha pele, descendo pela minha barriga até o meu ventre. Mexo o quadril, ansiosa por ele descer mais. Ele passa a língua até o início da minha calcinha e morde ela, segurando a beirada com os dentes. Ele é uma loucura com a boca.

Arfo, sem conseguir tirar os olhos dele, e Tom puxa com os dentes minha calcinha para baixo. Inclino meu ventre para frente, facilitando que a calcinha desça. Ela desliza entre minhas pernas e Tom levanta a cabeça, me fitando intensamente com olhos ferozes. Sua expressão é de puro prazer e percebo que a minha deve estar entregando o meu tesão. Ele sorri, se aproximando da minha intimidade.

Fechos os olhos, sentindo queimar antes dele me tocar, e assim que sinto sua língua quente passar entre minhas coxas, gemo descontroladamente, me derretendo. Estou

enlouquecendo, sentindo minhas pernas fraquejarem. Sua língua começa a entrar mais, explorando, me deixando em gozo extremo. Abro os olhos, aumentando ainda mais a sensação ao vê-lo, sinto ele começar a passar a língua lentamente, entrando e saindo, e a cada vai e vem eu ofego, tentando livrar minhas mãos das dele. Ele desce com a boca, mordendo a parte interna da minha coxa.

—Diga que me quer dentro — ele sussurra contra a minha intimidade, deixando o ar da sua boca, quente, arrepiar a minha pele. — senão farei você gozar assim, minha Alice - sua voz é arrastada e percebo que ele está muito excitado.

Suspiro, sentindo sua língua novamente me explorando.

—Quero, Tom — digo baixo, não resistindo a força que sua língua faz em mim, mas ele continua, como se eu não tivesse falado. —

Quero você agora — ergo a voz, gemendo.

Suas mãos soltam as minhas e ele segura as minhas coxas, me levantando.

—Acho que já está quase sem comparações — Tom diz com sua voz rouca e seus olhos ferozes me devoram. Sorrio, percebendo sua insistência sobre o que eu falei no restaurante. Nunca houve comparações mas fico em silêncio.

Coloco minhas mãos no seu pescoço, abrindo seu colarinho com pressa, revelando seu peito definido. Ele tira o blazer e avança sobre mim, prendendo meus lábios nos dele, aprofundando o beijo violento. Tiro sua camisa, sentindo seu peito e braços nus me envolverem, quentes. Estou me viciando em seu fogo e não consigo resistir.

Passo a mão pelo seu abdômen, com sua língua explorando minha boca em um beijo quente e ofegante. Chego no botão da sua calça, abrindo-o.

Ele se afasta, me olhando devasso, e segura minhas mãos, afastando-as. Olho para ele surpresa e Tom coloca suas mãos nas minhas coxas, me erguendo para sentar na mesa atrás de mim. Ele abre minhas pernas, colocando seu corpo definido entre elas.

—Se acalme, minha Alice — ele diz com um tom safado, me provocando. Seus olhos sedentos estão fixos nos meus e sua expressão selvagem me faz querer ainda mais. Coloco as mãos nos seus ombros, puxando-o contra meu corpo, mas ele resiste à minha força. Olho suas mãos, que estão no botão da sua calça, e ele abre, descendo o zíper. Estou ardendo de desejo para que ele tire a calça rápido, como se os segundos fossem torturantes. Ele coloca a mão no bolso da calça, pegando um preservativo. Tom está sempre prevenido, em qualquer hora, em qualquer lugar.

Ele abre com a boca, me deixando deliciada com a visão, e abaixa a calça junto com a cueca,
NACIONAIS - ACHERON

mostrando sua ereção convidativa e pulsante. Preciso do meu Tom do sexo neste momento, sem mais demora. Sem mais receio ou resistência.

Ele sorri, percebendo meu olhar desejoso, e coloca o preservativo. Olho para ele, me sentindo invadida por seu olhar. Tom se aproxima, segurando seu membro com uma mão enquanto a outra está na minha coxa, apertando-a. Seu rosto está a centímetros do meu e seus olhos intensos me fuzilam. O ambiente parece estar em chamas, sufocante, e Tom é o fogo que me queima junto.

Sinto seu membro roçar nas minhas coxas, propositalmente, e fecho os olhos, mordendo o lábio de tesão. Sinto seus lábios encostarem nos meus, quentes, e abro os olhos, encontrando seus olhos azuis escuros. Ele me penetra, duro e com força, e eu gemo, ouvindo ele arfar, segurando minhas coxas com força.

—Ainda consegue comparar? — ele diz

com voz arrastada de prazer e sai de dentro de mim, deixando sua ausência enlouquecedora.

Coloco as mãos no seu rosto, acariciando.

—Nunca foi comparável — confesso inebriada e ele me penetra com força novamente, segurando minhas pernas firme. Gemo, me sentindo arrepiada enquanto ele me preenche, com os olhos famintos em mim, estocando cada vez mais forte, e a cada estocada, me sinto derreter infinitamente, sendo levada por sua força e seu calor. Sendo levada por seu sexo maravilhoso.

Sinto suas mãos apertarem com mais força minhas coxas, me puxando contra si enquanto me penetra, encostando sua cabeça na minha, sem tirar os olhos de mim. Gemo, ouvindo seu gemido rouco, e a cada estocada me sinto transportada para um mundo de sensações arrepiantes, e o arrepio é contínuo por todo meu corpo, minha pele queima em contato com seu corpo quente.

Gemo, sem conseguir me controlar, em estado de gozo, ouvindo seus gemidos aumentarem também, a cada estocada mais rápida. Estou extasiada, dentro de um círculo de esquecimento onde apenas sinto Tom, meu ventre se contrai em torno do seu membro, irradiando a contração por todo o meu corpo, me queimando por dentro enquanto derreto. Seu ritmo aumenta, me deixando embevecida de prazer e eu coloco meus braços ao redor dos seus ombros, puxando-o para mim com força. Tom me levanta um pouco da mesa, segurando minhas coxas, e aumenta o ritmo, cada vez mais forte, assim como seus gemidos roucos.

Olho para seus olhos ardentes de prazer e me contorço em seus braços, entrando em êxtase, sentindo pequenos espasmos. Coloco a cabeça em seu ombro, apoiando a testa, adentrando em um orgasmo enlouquecedor enquanto Tom estoca com força. Ele estremece e entra em êxtase também,

NACIONAIS - ACHERON

apertando com força minhas coxas, deixando a pele vermelha, mas estou enlevada pelo orgasmo que não sinto dor. Seus lábios se fecham no meu pescoço em um beijo e ele geme descontroladamente, tremendo o corpo quente.

Me sinto extasiada e abraço ele, sentindo seus braços contornarem minha cintura em um abraço também. Levanto a cabeça, olhando para ele.

—Agora nosso encontro está completo — ele sussurra ofegante e seu sorriso é sedutor. Passo um dedo por seus lábios, realizada por ele ser meu, e sorrio.

—Ganhou seu presente — murmuro, mordendo o lábio. Ele coloca uma mão no meu rosto e me beija selvagemente, invadindo a minha boca com a sua língua. Ainda ofegante, ele se afasta.

Levanto da mesa, sentindo minhas
NACIONAIS - ACHERON

bochechas vermelhas, e pego meu vestido. Olho para Tom e seus olhos estão me devorando enquanto ele coloca a camisa, sem abotoá-la, já de calça. Me visto e ele abre a porta de vidro para mim, dando passagem.

Passo por ele e sinto sua mão na minha bunda, acariciando-a, enquanto sobe, envolvendo meu ombro com seu braço. Tom é maravilhoso numas de camisa social aberta também é estonteante. Sorrio, sem graça com a visão.

—Por que esse jardim enorme? — pergunto assim que chegamos na entrada lateral da casa. Ele me olha, sorrindo torto.

—Gosto de jardins. — murmura.

—Gosta de extravagância, é isso. — rio, percebendo seu olhar confuso.

—Também. — ele diz baixo — acho que já me rotulou bastante, não é? — pergunta rindo levemente, enquanto subimos as escadas para o seu

NACIONAIS - ACHERON

quarto. Ele abre a porta e olho ao redor, vendo que ele pendurou novamente os quadros de sexo explícito.

Abro a boca incrédula e ele percebe meu olhar.

—Se acostume, minha Alice — diz atrás de mim, me abraçando, enquanto beija meu ombro — isso faz parte de mim.

Assinto com a cabeça, cedendo, sentindo que até a Alice indiferente está cedendo. Ele se afasta.

—Esquecemos os seus presentes lá — ele diz e eu me viro, lembrando deles — se acomode que eu vou lá buscar.

Abro a boca para dizer que irei junto mas seu olhar autoritário me faz apenas concordar. Ele sorri e percebo um pouco de surpresa em seu olhar.

—Sinta-se em casa — murmura sem jeito e caminha para longe, de costas para mim. Fito suas
NACIONAIS - ACHERON

costas, surpresa com ele, enquanto a Alice encantada quer se sentir em casa e armar acampamento. Suspiro, me sentindo extasiada com tudo e sento na cama, observando os quadros de sexo.

Franzo a testa, percebendo que ele adicionou mais alguns quadros, como se quisesse me provocar. Vou para o seu closet, pegando um pijama meu que ele comprou. Tudo é muito branco e me olho no espelho, encarando meu reflexo, vendo-o se refletir em outro espelho. A fixação de Tom por espelhos é explícita.

Me deito novamente, me cobrindo com seu lençol preto, e ele entra no quarto com a caixa na mão, colocando-a na escrivaninha.

—Tom, não irei aceitar todos esses presentes — murmuro, sentindo seu olhar acusador.

—Aceitará esses como todos os outros que darei — diz sem preocupação, indo para o closet.

Bufo, fuzilando ele com os olhos. Me levanto um pouco da cama, observando ele tirar a roupa dentro do closet. Ele é um deus dentro do closet. Sorrio e ele olha para mim rindo ao perceber meu olhar.

Tom sai do closet apenas de cueca e eu admiro a visão enquanto ele se deita ao meu lado, colocando o braço embaixo de mim e me puxando para o seu peito.

—Você anda meio safada — ele sussurra, levantando meu rosto pelo queixo. Com Tom não há como não ser safada. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e ele me beija, abrindo minha boca com sua língua para encontrar a minha. Sinto seu corpo quente esquentar o meu e coloco as mãos no seu rosto.

—E você é sempre safado — respondo.

—Boa noite, minha Alice — murmura com os lábios nos meus e se afasta. Deito minha cabeça em seu peito, um pouco sonolenta, e

NACIONAIS - ACHERON

ouvindo sua respiração pesada, adormeço.

Acordo no meio da noite com o som de uma vibração. Abro os olhos, deitada de lado, com Tom atrás de mim, me abraçando. Permaneço imóvel, ouvindo a vibração, e Tom se mexe acordando. Ele se inclina, como que para verificar se eu acordei, e eu fecho os olhos. Ele beija minha bochecha delicadamente e se levanta. Ouço seus passos pelo quarto e a vibração é interrompida.

—O que foi? — Tom fala com sua voz rouca baixa. Semicerro um olho, vendo que ele está de pé em frente a escrivaninha, com a luz que entra pela cortina incidindo nele. Seus olhos estão em mim, me fitando apreensivo. Fecho o olho, tentando manter a respiração controlada.

—E o que eu tenho a ver com isso? — sua voz é autoritária, irritada, e a Alice encantada está curiosa para saber sobre o que ele está falando e com quem. Seu tom de voz é receoso, baixo, como

NACIONAIS - ACHERON

se não quisesse que eu acordasse e ouvisse.

Alguns minutos se passam e ele fica em silêncio.

—Sim — murmura — eu vejo o que posso fazer. E não se preocupe, mesmo que — hesita, e parece que a pessoa do outro lado fala — eu sei. Eu aviso você. Não me ligue, deixe que eu ligo para você.

Ouçó um suspiro e tento permanecer imóvel, tensa e curiosa. Ouço os passos de Tom e sinto ele deitar novamente na cama ao meu lado. Me levanta e coloca um braço embaixo do meu corpo, me abraçando com o outro, e sinto um beijo nos meu cabelos.

Abro os olhos, ouvindo a respiração de Tom se tornar pesada. A Alice indiferente está curiosa enquanto a Alice encantada está receosa. Sinto a curiosidade me torturar.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Ouço Dana falar sobre Carlos e sobre conhecer sua família mas não presto atenção. Almoço apenas concordando com sua conversa mas meu pensamento está em Tom. E na ligação.

Quando acordamos de manhã para Tom me levar para casa e ir para a empresa, perguntei se estava tudo bem, já que tinha ouvido ele se levantar de noite. Ele me olhou um pouco assombrado e perguntou se ele havia me acordado mas eu apenas murmurei um não. E com sua voz rouca autoritária,

NACIONAIS - ACHERON

como se não quisesse ser questionado, respondeu que estava tudo bem, maravilhosamente bem por termos dormido juntos e me beijou de um modo quente como só ele sabe fazer, derretendo a Alice encantada.

Mas tanto o restante da noite após a ligação, como na faculdade, não consegui parar de pensar sobre a ligação e o modo furtivo como ele atendeu. Quem poderia ser para ligar de madrugada, e Tom receoso, irritado?

—Ali, você está prestando atenção em alguma palavra minha? — A voz de Dana me acorda dos meus devaneios. Sorrio sem graça, percebendo que Dana está me encarando brava.

—Estou, Dana — digo, fingindo entendimento — claro que estou — bebo um pouco do suco para conseguir mentir melhor. — estava falando de Carlos.

Dana bufa e dá mais uma garfada no prato.

—Não, Ali — ela resmunga, me fuzilando com os olhos — estava falando que meus avós irão viajar e a casa deles, perto reserva florestal, onde tem o lago que sempre íamos, estará livre para nós.

Abro a boca, me sentindo envergonhada por não ter percebido que ela trocou o assunto e a sua linha de pensamento.

—E pensei em — hesita — convidar você, Carlos e mais alguém para irmos no sábado. Estou com as chaves já, e — seus olhos se tornam ameaçadores — não aceitarei um não seu. Porque se está sozinha, não fará nada no final de semana, já que afirma que não está com — Dana faz uma pausa, analisando minha reação, e eu tento me manter calma — com Tom.

Merda, Dana está tentando me forçar a admitir e por mais que concordamos em ir devagar, sem contar para ninguém, Ed já sabe. Por que Dana não? Por mais que irá me condenar. Respire, Alice

NACIONAIS - ACHERON

indiferente, e pense bem.

Irei contar amanhã para ela sem pressa e sem estar em um restaurante lotado. Levanto as mãos como rendição.

—Irei, Dana, se satisfaz você — falo rindo levemente e ela esboça um grande sorriso. Irei e a Alice indiferente já se decidiu, sendo assim, Tom poderá insistir para que eu fique mas não surtirá efeito. A Alice indiferente se decidiu devido a ligação. Talvez eu me afastando, Tom me contará sobre a ligação, suspeitará que eu sei e que estou preocupada. E eu também preciso me distrair senão ambas as Alices vão se torturar para saber.

—Mas quem irá? — pergunto, terminando de almoçar.

—Pensei em chamar você, Carlos e algum amigo dele — ela diz sugestivamente, com a voz baixa.

Balanço a cabeça, negando, e minha
NACIONAIS - ACHERON

expressão mostra que estou brava.

—Não Dana — meu tom é autoritário — chame Carlos, se quiser, e mais alguma amiga, mas — hesito — não estou interessada em conhecer ninguém.

—Porque já conheceu, não é? — diz um pouco debochada, se referindo a Tom.

Bufo, fuzilando ela com os olhos e me levanto da mesa para pagar a conta. Dana me segue rindo.

—Porque não estou interessada nos amigos de Carlos, Dana. — respondo, sem olhar para trás.

—Ok, sem amigos então. — ela continua rindo — então chamarei a Livia — ela hesita — não quer chamar a Ana?

Não, não quero. Não quero ouvir Ana destilar seu veneno e ver seu cabelo ruivo, por mais que para a minha sorte, Livia também é ruiva.

Nunca vi tantas ruivas em uma cidade, se a Alice indiferente fosse um pouco menos lúcida, desconfiaria que Tom trouxe todas essas ruivas para a cidade.

—Pode ser só a Livia mesmo. — digo firme, para que Dana não insista. — satisfeita? — pergunto enquanto saímos do restaurante.

—Por enquanto sim. — Dana diz desafiadoramente.

Me despeço dela e vou para a empresa, escolhendo as palavras que irei usar para contar para Tom que não passaremos o sábado junto.

Entro na empresa, começando a sentir a Alice encantada suar frio. Melhor dizer para Tom dentro da empresa, onde ele não poderá fazer nada, eu espero. Paro em frente ao elevador e aperto o botão, batendo levemente o salto preto enquanto espero.

Sinto uma presença atrás de mim, calorosa.

Respiro fundo.

—Está com pressa, Alice? — uma voz rouca soa atrás de mim, me arrepiando. Olho para trás e Tom está a centímetros de mim, com uma bela gravata da cor dos seus olhos. Ele é irresistível até de roupa.

—Sim. — digo, tentando me manter firme mas sorrio, vendo seu sorriso torto.

—Eu não teria tanta pressa com você, dentro do elevador — diz sensualmente baixo, com uma expressão devassa.

Me afasto um pouco, reunindo as forças da Alice indiferente. Tom passa a mão no cabelo, charmoso, e eu sinto vontade de colocar minhas mãos nele mas me contenho. As portas do elevador se abrem e Tom se aproxima de mim ferozmente, parando a centímetros do meu rosto.

—Quem sabe o elevador não trava? — sussurra e passa por mim, parando em frente ao
NACIONAIS - ACHERON

elevador. Ele levanta uma mão, segurando a porta, para eu passar. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e entro. Tom entra atrás de mim e aperta o botão do nosso andar. As portas se fecham.

—Você não deveria se manter profissional, Sr. Haltender? — digo sensualmente, dando ênfase no Sr. Haltender. Tom que está parado ao meu lado, muito perto, me olha e sinto seus olhos me invadirem. Sua expressão selvagem me mostra que ele ainda é Tom.

—E como vou me segurar, com você assim? — ele pergunta sedutoramente e sua mão se levanta, atrás de mim, roçando os dedos na minha bunda. Viro o rosto para frente, sentindo meu corpo esquentar — como vou me segurar, quando estou louco para estar em você? — seus dedos sobem pelas minhas costas, arrepiando. Fecho os olhos e suspiro — quando ter você ontem não foi o

NACIONAIS - ACHERON

suficiente — sua mão sobe por debaixo dos meus cabelos soltos e para na parte detrás do meu pescoço, fechando a mão. Ele se vira, parando na minha frente, me segurando com a mão no meu pescoço e avança feroz. — quando eu quero estar em você o tempo todo — ele me empurra com o corpo contra a parede do elevador e me sinto derreter com o toque quente. Sua outra mão desce pelo meu corpo, pressionando os dedos no meu ventre, por cima da minha saia. Olho para ele e seus olhos penetrantes, enlouquecidos de tesão, estão fixos em mim.

Passo a língua nos lábios, provocando-o.

—Mas na empresa não poderá — sussurro, passando o dedo por sua gravata. Tom morde o lábio, ainda mais excitado — não é, Sr. Haltender? — e o nome parece me dar ainda mais tesão.

Tom passa a mão para trás, apertando minha bunda, e pressiona sua ereção contra o meu

NACIONAIS - ACHERON

ventre. Seu semblante selvagem é enlouquecedor.

—Posso, quando estou com você dentro da minha sala e eu sou o dono — seu sussurro rouco é ainda mais arrepiante e seus olhos são desafiadores. Puxo a gravata dele e ele me beija furiosamente, penetrando minha boca com sua língua quente enquanto sua mão aperta meu pescoço e a outra explora minha bunda. Estou queimando em seu fogo, sentindo meu corpo desejoso por ele. Sua língua molhada brinca com a minha e ele levemente morde meu lábio inferior. Sinto o elevador entrar em ebulição e meu corpo derreter com o calor que emana de Tom. Está muito quente.

—Você enlouquecerá comigo esse final de semana — sussurra com a voz rouca, contra os meus lábios. Merda, preciso avisar ele, e nesse momento, quem impera é a Alice encantada.

Desço com a minha mão até sua ereção e

pressiono.

—Acho que terá que se contentar com apenas hoje — sussurro, acariciando seu membro. Tom levanta uma sobrancelha e me encara desafiadoramente. Ele se afasta sem tirar os olhos de mim e alisa a roupa.

—Como assim? — seu tom autoritário me alerta que eu deveria ter contado do jeito que planejei antes e não na forma da Alice encantada, mas agora já comecei a falar.

Me viro, olhando meu rosto vermelho no espelho. Olho para Tom pelo espelho e seus olhos inundados de luxúria estão me fitando intensamente. Arrumo meu cabelo para que ninguém perceba o quanto ardi no fogo de Tom.

—Irei com Dana amanhã de tarde na casa dos avós dela, Tom — digo calma, tentando explicar — ela — hesito — ordenou que eu fosse e como não assumimos, não tive desculpa para dizer

NACIONAIS - ACHERON

não.

Tom bufa e seus olhos se tornam ainda mais ferozes em mim. Ele passa a mão no rosto até os cabelos, tentando se acalmar. Vejo que cerra os dentes, retesando a mandíbula.

—E por causa disso, ficarei sem você? — rosna baixo, se aproximando de mim. Me viro, ficando de frente para ele.

—É apenas um dia, meu Tom. E eu tenho a minha vida. — digo, tentando acalmá-lo, e passo a mão no seu rosto. Já que ele tem a ligação misteriosa, tenho o meu sábado com Dana. Com o calor de Tom, me derretendo em suas mãos, a ligação não se tornou importante mas mesmo assim ainda está presente nos meus pensamentos. Ele segura a minha mão contra a sua pele, com força.

—Você é minha, Alice — ele sussurra, fechando os olhos e se acalmando.

O elevador para e Tom se afasta, se

NACIONAIS - ACHERON

colocando do meu lado. As portas se abrem e eu caminho, saindo do elevador na sua frente.

—Ainda não acabamos de conversar — ele murmura, andando atrás de mim. E a Alice encantada quer continuar a provocá-lo, se divertindo com seu olhar devastado. Ando na sua frente e jogo o cabelo para o lado, virando meu rosto para olhá-lo.

—Depois conversamos. — digo sensualmente, vendo seu olhar faminto em mim. Caminho pelo corredor e viro, chegando nas mesas das secretárias ruivas. Passo por elas, sorrindo.

—Alice — Ana sorri para mim enquanto ouço um oi baixo de Mônica, mas os olhos de ambas são desviados de mim, se focando atrás, no Sr. Haltender. Respiro fundo, me preparando para a Ana dos olhos devoradores e a Mônica faminta.

Sento na minha mesa enquanto o Sr. Haltender caminha até a sua sala, levando junto os
NACIONAIS - ACHERON

olhos das ruivas. Só falta saltarem dos globos oculares para entrar na sala junto. E bem que poderiam, assim elas não olhariam mais. Quieta, Alice encantada.

Ligo meu notebook, começando a trabalhar, e o silêncio agradável se instala no ambiente. Agradeço por ambas não terem fofocas, ainda. O telefone de Ana toca e pela baba que quase caí de seus lábios, sei que é o Sr. Haltender. Ela desliga.

—Ali, o Sr. Haltender chamou você em sua sala — Ana diz decepcionada. Sorrio amarelo, sabendo que o assunto não será trabalho. Assinto com a cabeça e caminho para a sala dele. Abro a porta, encontrando o Sr. Haltender sentado em sua cadeira, com os olhos intensos em mim. Fecho a porta atrás de mim e ando até a sua mesa, me sentindo uma presa entrando na toca do leão, e sua expressão confirma isso.

—Sente-se, Alice — sua voz é autoritária

NACIONAIS - ACHERON

mas seu sorriso é devasso. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e me sento na sua frente.

—É sobre o final de semana? — pergunto, indo direto ao assunto. O sorriso de Tom desaparece e sua expressão é impassível.

—Sim. Não quero que vá — ele diz firmemente, passando a mão no cabelo.

—Não existe você não querer, Tom — falo calma — é apenas um dia, que já combinei com Dana.

—É alguma provocação? — ele pergunta, suspeitando de algo.

Sinto meu sorriso esvanecer. Não irei perguntar sobre a ligação agora mas irei perguntar de noite.

—Não — tento confortá-lo — Dana insistiu que eu fosse e não vejo mal nisso. Podemos passar a noite juntos Tom e domingo quando eu

NACIONAIS - ACHERON

voltar.

Tom bufa, como se não fosse o suficiente.

— Conte para Dana, assim irei com você — seu sorriso sedutor é estonteante e sua voz rouca me arrepia. Balanço a cabeça, negando.

— Eu irei contar para ela amanhã — digo — mas acho melhor você não ir antes que eu conte para ela, Tom. Dana não tem a melhor opinião sobre você.

Eu realmente gostaria de levá-lo mas sinto a Alice indiferente me alertando que antes é melhor contar com calma para Dana.

Tom cerra os punhos na mesa e se levanta.

— Então conte hoje e diga que se ela não quer que eu vá, nós não vamos. — fala autoritário, afrouxando um pouco a gravata, de forma sexy, enquanto contorna a mesa. Sigo ele com os olhos, até perde-lo de vista quando ele se coloca atrás da minha cadeira.

—Tom — insisto, deixando meu tom de voz firme — eu vou e lá conto para ela. — continuo olhando para frente, sentindo ele se abaixar atrás de mim. Sua mão puxa o meu cabelo para o lado, deixando meu pescoço exposto.

—Sabe que terá que me recompensar, minha Alice — sussurra e sinto seus lábios no meu pescoço, quentes, esquentando todo o meu corpo, deixando a sala abafada de tesão. Mexo a cabeça, me deixando levar pelos seus lábios.

—Não discuta comigo, Tom — falo com a voz um pouco arrastada, sentindo sua mão também no meu pescoço, descendo pelo ombro até a abertura da minha blusa.

—Vá — sussurra no meu ouvido — eu deixo você ir. Mas quero minha recompensa — ele morde minha orelha levemente, descendo com a língua pelo meu pescoço enquanto sua mão entra por dentro da minha blusa, explorando meu sutiã.

Seus dedos invadem meu sutiã, apertando meu mamilo, e eu arfo, fechando os olhos, sentindo tudo quente, e minha intimidade pulsar de excitação — quero que lá você pense em como poderia estar tendo orgasmos comigo — seus dedos apertam ainda mais meu mamilo e ele morde levemente meu pescoço, roçando os dedos da outra mão nos meus lábios — quero que pense que poderia estar rebolando em mim — sinto seus lábios molhados e quentes me beijarem, assim como os dedos quentes nos meus mamilos, ele os roça em todo o meu seio, me arrepiando. Estou ardendo de desejo com esse toque enlouquecedor. — e em como poderia estar gozando para mim.

Mordo o lábio, tentando abafar o gemido de tesão, mas minha voz é descontrolada. Ele tira a mão de dentro da minha blusa e se inclina sobre mim, descendo as mãos até a minha saia.

—Tom — murmuro, tentando pedir para

ele parar mas a Alice encantada não quer. Ele coloca a cabeça ao lado da minha, no meu ombro, e eu olho para ele, vendo seus olhos ferozes fixos em mim. Abro a boca mas não consigo pedir para parar. Suas mãos param na barra da minha saia e eu me levanto um pouco da cadeira, permitindo que ele a puxe para cima.

—Eu quero tocá-la — sussurra no meu ouvido, beijando suavemente. Fecho os olhos, sentindo meu corpo quente em contato com o dele. Estou enlouquecendo de tesão — e eu sei que você quer eu a toque.

Assinto com a cabeça, deixando meu corpo entrar em combustão, arrepiando toda a minha pele. Sinto sua mão invadir minha calcinha e seus dedos acariciarem minha intimidade. Meu coração está acelerado, ansioso por mais, e começo a suar frio.

—Quero que pense em como poderia estar comigo dentro de você — sussurra e seus dedos me

NACIONAIS - ACHERON

acariciam em círculos — em como poderia ter mais — sinto seus dedos me explorarem, e sua outra mão sobe, parando sobre meu seio — em como poderia me fazer gozar — ele me penetra com os dedos, apertando meu seio forte com a outra mão.

Gemo, jogando a cabeça para trás, extasiada com o arrepio e queimação que sobem por todo o meu corpo. Contraio as coxas, ardente de vontade. Ele me penetra novamente, movimentando os dedos, e segura minha cabeça, virando para o lado, para ele. Abro os olhos, encontrando os seus.

—Quero que se sinta molhada, só de pensar em mim — sussurra sedutoramente contra meus lábios. É, acho que a viagem será uma tortura para a Alice encantada.

Ele me beija selvagememente, invadindo minha boca com sua língua quente, explorando com urgência, enquanto segura meu rosto, puxando levemente meus cabelos. Seus dedos estocam, me

NACIONAIS - ACHERON

acariciando por dentro, me levando a loucura extrema. Gemo entre seus lábios, me sentindo sem fôlego. E repentinamente, ele se afasta, tirando as mãos de mim.

Abro a boca, olhando para ele incrédula, e seu sorriso devasso é de provocação.

—Aceito que vá. — sorri, passando a mão no cabelo e contornando a mesa. Sigo ele com os olhos, indignada. — De noite nos vemos. — ele se senta, sorrindo torto para mim.

Merda. Agora eu cai em suas provocações e me sinto devastada de tesão. Respiro fundo, deixando minha expressão transparecer a raiva que estou. Me levanto, caminhando para a porta.

—E se ficar brava comigo, irei provocá-la ainda mais, até que tenha orgasmos só com a minha mão — ouço sua voz atrás de mim, rouca e baixa, aumentando meu arrepio, se é possível — até que implore.

Bufo, me virando para encará-lo.

—De noite irei castigá-lo — ameaço, mantendo minha voz firme. Ele sorri, com seus olhos selvagens me analisando.

—Cuidado para não receber você o castigo — sussurra, passando a língua nos lábios, me deixando de boca aberta com a visão deliciosa do seu rosto.

Respiro fundo e abro a porta, fechando-a atrás de mim. Ana está ocupada e Mônica saiu. Me sento, tentando acalmar meu corpo. Retorno as tarefas, dissipando o calor que ainda sinto. A tarde transcorre sem eu ver o Sr. Haltender novamente, para a felicidade da Alice indiferente.

E para a tristeza da Ana dos olhos devoradores.

Meu horário acaba e vou para casa, decidindo por pedir pizza para jantar com Tom, que ainda estava na empresa quando saí. Tomo um
NACIONAIS - ACHERON

banho demorado, decidindo como perguntar sobre a ligação. Não vejo problema em perguntar, se está me torturando. E é apenas uma pergunta, demonstrando que me preocupei por ver ele irritado.

Não, não vou dizer que ouvi a conversa. Apenas direi que acordei com o barulho e sonolenta, vi sua expressão de preocupação. Isso, Alice indiferente. E dependendo da sua resposta, falo mais.

Termino o banho e peço a pizza, vendo uma mensagem no celular. De Ed. Merda, tinha me esquecido totalmente dele.

Oi Ali, desculpe se a minha intenção no restaurante a incomodou... mas não desistirei de você sem tentar. Não irei força-la a nada, mas saiba que estou aqui, e posso fazê-la mais feliz que Tom. Boa noite.

Bufo, irritada com a insistência de Ed. Ele

NACIONAIS - ACHERON

não conseguirá tentar porque eu não deixarei, e a Alice encantada duvida que Ed me deixe queimando de tesão como Tom.

Estou com Tom. E espero que não tente, porque considero você meu amigo, e apenas isso.

Respondo, deletando ambas as mensagens, aguardando uma outra mas Ed não manda mais nenhuma mensagem. Respiro, um pouco aliviada, e seco meu cabelo, vestindo um jeans escuro e uma blusa de alças finas. Assim que fecho a porta do guarda-roupa, me sinto sendo observada e olho para a porta do quarto, encontrando Tom encostado na parede, me olhando faminto, com as mãos no bolso da calça jeans escura e o colarinho da camisa social aberto.

Dou um pulo, assustada, mas deslumbrada com a visão, e ele sorri, passando a mão no cabelo.

—Como entrou aqui? — pergunto.

—Deixou a porta aberta — ele responde,

se aproximando — e mesmo que estivesse trancada, eu entraria — Tom diz roucamente, parado na minha frente, e segura meu rosto com ambas as mãos. — está linda.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e coloco minhas mãos por cima das suas.

—Você é quem está — sussurro, e estou sendo muito verdadeira. Ele me beija, prendendo minha língua em sua boca, enquanto desce com as mãos pelo meu corpo. Morde meu lábio inferior e se afasta.

Suspiro, e tiro minhas mãos dele, passando em sua frente.

—Pedi pizza para nós — digo, andando até a cozinha, sabendo que ele está me seguindo, com seus olhos me devorando.

—Quero você, primeiro — ouço a sua voz atrás de mim, sedutora, e sorrio, saboreando a
NACIONAIS - ACHERON

ideia.

Me viro, tentando parecer autoritária, por mais que o sorriso me entregue.

—Depois da pizza, pensarei a respeito — falo, analisando Tom por completo. Ele sorri torto, cedendo. Tom pega a pizza enquanto eu pego dois pratos e coloco na mesa. Ele puxa uma cadeira para eu sentar e me sinto sem graça.

Ele se senta na minha frente e começa a cortar a pizza, colocando um pedaço no meu prato. Começo a comer, sentindo seus olhos em mim, e a Alice indiferente quer perguntar sobre a ligação, sem mais demora.

Tomo um pouco de suco e respiro fundo.

—Tom — hesito, vendo sua expressão de curiosidade, enquanto mastiga — preciso perguntar.

—Pergunte, minha Alice — ele diz com sua voz rouca calma, depois de engolir.

Suspiro, sentindo minhas mãos começarem a suar frio e meu coração acelerar, aumentando minha respiração.

—Aquela noite eu ouvi seu celular tocando — hesito, percebendo seu olhar se tornar sombrio — e sonolenta, percebi que estava um pouco irritado. — ouço ele respirar fundo e ele bebe um pouco de suco — quem era?

Minha expressão é de curiosidade, receio. O silêncio é tenso.

A Alice indiferente está tentando se manter calma, esperando uma resposta confortante, enquanto a Alice encantada está começando a sentir o coração parar de bater, junto com as asas das borboletas.

Seus olhos estão preocupados e seu semblante é impassível, por mais que ele tente esconder. A pergunta paira no ar.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Seus olhos me encaram preocupados e ele tenta disfarçar o seu semblante tenso, passando a mão no cabelo.

—Não é nada, minha Alice — ele diz, sorrindo levemente.

Levanto uma sobrancelha, percebendo que ele quer esconder. Respiro fundo e largo os talheres.

—Quem era, Tom? — meu tom de voz é acusador e percebo que ele retesa a mandíbula.

—Não era importante, Alice. — sua voz autoritária me assusta e ele também larga o garfo. — era assuntos de um antigo amigo.

Bufo, não satisfeita com a resposta.

—Alice, não tem com o que se preocupar. — sua voz é controlada e percebo que ele está tentando manter a calma.

—Tom — hesito, analisando sua expressão — não minta para mim. Se eu descobrir alguma coisa, sem você ter me contado — pauso, percebendo seus olhos se tornarem novamente sombrios — não quero mentiras, não aceito. Se eu descobrir que não é isso, não estarei mais com você.

Fito ele intensamente, percebendo que seus olhos continuam sombrios e sua expressão impassível suaviza aos poucos. Ele sorri.

—Não precisa se preocupar, não irá descobrir nada, porque não há nada. Era — ele diz,
NACIONAIS - ACHERON

tentando não demonstrar preocupação — você não conhece, é um amigo antigo, que estava com problemas, e eu havia me comprometido de ajudá-lo mesmo que não nos falamos mais.

Não respondo, permanecendo o silêncio entre nós. A Alice encantada está satisfeita com a resposta mas a Alice indiferente sabe que há algo mais, algo que irei descobrir.

Pego o garfo e retorno a comer, sem dizer nada. Tom faz o mesmo mas seus olhos estão fixos em mim.

—Ficará calada por causa disso? — ele pergunta bravo. Olho para ele, ponderando se insisto ou tento descobrir por mim mesma.

—Não, Tom. Apenas não acredito que seja só isso. — respondo e termino de comer, me levantando. Tom me segue com os olhos e também termina a pizza.

—E quem mais poderia ser? — seu rosto

está impassível novamente, e pela sua voz preocupada, percebo que sabe a resposta.

Coloco o prato na pia e caminho para a porta da cozinha, parando para olhá-lo, ainda sentado.

—Eva. — digo, me viro e vou para o meu quarto, deixando-o sozinho. A Alice indiferente está triunfante, firme e decidida que irá descobrir a verdade. Entro no quarto, sentindo meu coração apertado, sufocada pela tensão. Ouço passos atrás de mim e vejo Tom parado na porta.

—Não era Eva, Alice — ele diz firme — Eva não tem por que me ligar.

Sento na cama, encarando ele um tanto brava.

—E se tivesse, Tom? — pergunto, analisando sua expressão assombrada — você atenderia ela?

Tom respira fundo, como que se

NACIONAIS - ACHERON

controlasse.

—Não. Não atenderia, Alice — murmura, se aproximando de mim. — Ela não representa perigo a você, nunca irá — Tom para na minha frente e se ajoelha, colocando as mãos nas minhas pernas e encostando o peito nos meus joelhos. — estou com você e você me tem inteiramente. — hesita, pegando minhas mãos — e é por ser você, que eu a quero.

—Tom, não consigo confiar inteiramente nisso — suspiro, sentindo seus lábios nas minhas mãos — não consigo acreditar que — hesito — ela foi a mulher mais importante para você, antes de mim.

Tom fecha os olhos e respira fundo, ainda apertando minhas mãos nas suas.

—Ela foi, Alice — confirma, com a voz rouca firme — mas não é mais. Esse lugar é seu — ele abre os olhos, fixando os olhos penetrantes em

NACIONAIS - ACHERON

mim — o que senti por Eva está no meu passado e o que eu sinto por você é — ele hesita, franzindo a testa, e levanta as minhas mãos contra as suas, entrelaçando os dedos — estou me apaixonando por você.

Respiro fundo, fitando sua expressão torturada.

—Me garanta que não irá falar com Eva, Tom — mesmo com sua declaração, me mantenho firme. Tom se levanta, ainda segurando as minhas mãos, e seu semblante é sério.

—Garanto. — diz rapidamente, e se inclina sobre mim, colocando as mãos no meu rosto.

—Mas se eu descobrir, não conseguirei perdoar — digo, sentindo seu rosto se aproximar. Ele para, me encarando.

—Não precisará pensar nisso, acredite Alice — responde, passando um dedo sobre meus lábios.

Fecho os olhos, sentindo que a Alice
NACIONAIS - ACHERON

indiferente não acredita. Assinto com a cabeça, deixando por conta dela descobrir.

—Amanhã irei sozinha, Tom — falo abrindo os olhos — e decidirei se conto ou não para Dana.

—Insisto para que não vá, Alice — ele murmura, descendo as mãos até as minhas pernas, abrindo-as. — fique aqui, comigo.

—Não, Tom. — coloco as mãos no seu rosto, acariciando-o — eu quero ir e não há nada que você possa fazer. Não insista.

Ele respira fundo e coloca seu corpo entre as minhas pernas.

—Apenas me mande mensagens, então? — sua voz é baixa e eu assinto com a cabeça. Ele sorri, cedendo, e coloca suas mãos na minha bunda, me levantando da cama. Entrelaço minhas pernas ao redor do seu quadril, e ele se vira, se sentando. — você me tortura — diz sorrindo torto, apertando

forte minhas coxas.

Coloco as mãos no seu pescoço, rindo e o beijo, sentindo seu braços me envolverem, e ele se deita na cama, me deixando por cima.

—Como castigo — sussurro contra seus lábios — não me terá hoje. Quero que fique com desejo até domingo.

Tom arregala os olhos, como se eu tivesse falado algum absurdo, e me aperta com força em um abraço.

—Não brinque comigo — ele ameaça, me lançando um olhar feroz — ainda mais sobre isso.

Rio, percebendo o susto dele.

—Não estou brincando, meu Tom — beijo suavemente seus lábios — não me terá hoje. Agora, me solte.

Ele morde o lábio, me fuzilando com os olhos azuis escuros, e não se move.

—Não irei soltá-la. — sussurra roucamente.

Me mexo entre seus braços, fazendo força, e sinto seu corpo definido me apertar ainda mais. Bufo, encostando a cabeça em seu ombro.

—Tom, quero que me solte — digo firme. Ele beija meus cabelos e levanta uma mão, acariciando meu rosto.

—Está solta, minha Alice — sussurra, e levanta meu rosto pelo queixo, mostrando seu sorriso. Sorrio e me levanto, observando Tom se levantar também.

—Vamos assistir um filme — sugiro, caminhando para a sala. Sinto os olhos de Tom atrás de mim, banhados por luxúria. Rio e percebo que provavelmente ele nunca agiu assim, nunca se comportou como um casal normal.

Ligo a televisão, me sentando no sofá.

—Já fez isso alguma vez? — pergunto enquanto ele se senta ao meu lado, passando o braço ao redor do meu corpo.

—Já assisti filme — murmura, me puxando para deixar a cabeça em seu peito.

—Alguma vez acompanhado? — começo a rir — trocou sexo por filme?

Ele bufa, um pouco sem jeito.

—Não — responde e sinto seus olhos em mim. — obrigado pela experiência — diz irônico. Bato levemente no seu peito, mandando-o parar, e escolho um filme de terror.

Me acomodo em seu peito e sinto sua mão descer pelas minhas costas, em busca da minha bunda.

—Tom — digo acusando-o, mas sua mão entra por dentro da minha calça, roçando os dedos. Tiro-a, colocando ao redor do meu quadril.

—Não posso nem tocá-la? — pergunta, levantando as sobrancelhas. Nego com a cabeça e ele bufa novamente.

A Alice indiferente está se divertindo com a
NACIONAIS - ACHERON

visão de Tom sentado, assistindo um filme, enquanto se contêm para não me agarrar. Ele parece deslocado, com todo o seu sexo emanando, mas a Alice encantada quer provocá-lo mais, para enlouquecer ele até domingo.

Coloco uma mão no seu colarinho e desço com o dedo, roçando. Tom morde o lábio, me olhando faminto. Preciso tomar cuidado para ele não avançar como um animal enlouquecido. Desço até o botão da sua calça e abro, deixando seu membro se avolumar para fora. Tom sorri e sua expressão devassa é ainda mais sexy.

—Não consegue se segurar, Alice? — pergunta com a voz rouca cheia de tesão. Sorrio, balançando a cabeça negativamente.

—Consigo — sussurro — mas quero provocá-lo ainda mais, para deixar você enlouquecido até que eu retorne.

—Isso se conseguir aguentar — murmura

em um tom de desafio.

Com a força da Alice indiferente, eu aguento. Estou adorando dominá-lo e deixá-lo na vontade.

Passo a mão por cima da sua cueca preta, acariciando seu membro duro, e ouço sua respiração acelerada. Subo com os dedos roçando a pele em cima da borda da cueca e entro com a mão por dentro, fitando seus olhos de satisfação. Tom morde o lábio, ansioso.

Desço com a mão, sentindo sua pele me esquentar ainda mais, e minha intimidade pulsa de excitação. Meu corpo está arrepiado com a sensação, me sentido arder de tesão, assim como minha respiração está irregular, revelando o descompasso do meu coração.

Sinto seu membro e viro a mão, fechando-a ao redor da sua base, sentindo sua ereção imensa, com pequenas veias saltadas, ansiosas por mais.

Sorrio para ele, satisfeita por suas feições de gozo. Faço um movimento com a mão, subindo até a glândula, e Tom se contorce no sofá, arfando. Ele coloca as mãos na borda da cueca e a abaixa, mostrando para mim seu membro ereto, convidativo. Ele é um deus do sexo.

Mordo o lábio, tentando me controlar, e decido provocá-lo mais, já que ele acredita que irá me dominar.

—Trouxe preservativo? — pergunto, já sabendo a resposta. Ele sorri, com olhos urgentes.

—Está no meu bolso — responde pegando no bolso e me dando.

Me levanto do sofá e paro no meio das suas pernas, abrindo o preservativo com a boca.

—Não me terá, Tom — digo, me ajoelhando entre suas pernas — eu o terei mas você não. Ficaré na vontade.

Ele semicerra os olhos ameaçadoramente e

NACIONAIS - ACHERON

retesa a mandíbula.

—Não faça isso, Alice — sussurra roucamente. Sorrio, triunfante.

—Faço com prazer — respondo, colocando o preservativo em seu membro. Seus olhos inundados de luxúria acompanham minhas mãos. Olho para ele e desço com a boca, abocanhando apenas a glande.

Tom geme baixo, colocando as mãos nos cabelos, se arrepiando.

—Alice — ouço sua voz arrastada e desço com a boca até onde consigo, pressionando com meus lábios enquanto subo. Tom geme e eu levanto o rosto, me afastando um pouco do seu membro para olhá-lo.

—E pararei antes de você gozar — falo, colocando a mão no seu membro e começando o movimento de subir e descer.

Tom respira fundo, mordendo o lábio de
NACIONAIS - ACHERON

tesão, e cerra os punhos ao lado do corpo. Abaixo a cabeça novamente e coloco minha boca em sua ereção grossa, começando a acompanhar o movimento da minha mão, subindo com os lábios até a glândula e desço passando a língua.

Ele geme alto, jogando a cabeça para trás, ofegante, e coloca uma mão na minha cabeça, sem fazer força.

—Mais, minha — ele murmura, deixando a frase morrer, com sua voz arrastada. Começo a aumentar a velocidade do movimento, sugando-o com força enquanto minha mão acompanha minha boca. Paro, passando a língua por todo ele, fitando Tom. Seus olhos estão cravados em mim, de prazer, e seus lábios entreabertos deixam passar sua respiração entrecortada. Estou deliciada por essa visão.

Abocanho novamente, sugando devagar, ouvindo ele gemer enquanto se contorce na minha

NACIONAIS - ACHERON

mão. Desço e subo com rapidez e força, parando em sua glândula para acariciá-la com a língua. Levanto os olhos, encontrando os seus em mim, inebriados de gozo, e sua expressão é ainda mais feroz. Ele está enlouquecido, se controlando para não me deitar no sofá.

—Quer estar dentro de mim, Tom? — sussurro contra seu membro, deixando minha respiração arrepiá-lo.

Ele morde o lábio, assentindo, sem fôlego para responder.

—Mas não poderá — e volto a colocar seu membro na minha boca, descendo e subindo rápido. Sinto ele estremecer, arrepiado, e gemer. Continuo o movimento e percebo que está começando a chegar no limite. Sugo novamente e desço, ouvindo ele murmurar mais, gemendo pedidos para continuar. Subo com a boca e me afasto dele, me levantando.

Tom me encara aturdido, sem entender. Sorrio, tirando o preservativo dele.

—Terá mais domingo. — sussurro e ele me lança um olhar feroz, bravo. Desligo a televisão e caminho para o quarto — venha para a cama, vamos dormir, Tom.

Ouçõ ele bufar e me seguir. Rio, vendo sua frustração. Vou no banheiro, escovar os dentes, e percebo que há mais uma escova junto da minha. Tom entra atrás de mim, encostando seu corpo quente no meu.

—Trouxe uma escova? — pergunto um pouco surpresa.

—É mais prático — diz sorrindo e vai para o quarto. Escovo os dentes e assim que entro no quarto, Tom vai ao banheiro. Suspiro, tentando me controlar. Com Tom, é preciso uma força descomunal para resistir em ficar nua. Tom entra no quarto, fechando a porta atrás de si, sem tirar os

NACIONAIS - ACHERON

olhos furiosos de mim. Ele tira a camisa e a calça, se deita na minha cama de cueca. Olho para ele, ainda vendo sua ereção sob a cueca, deliciada com a visão. Tiro a calça e blusa, ficando apenas de calcinha, e vou para a cama.

—Você está pedindo para que eu não me controle — ele sussurra, quando deito ao lado dele. Tom avança, colocando o corpo em cima do meu, pressionando seu membro contra meu ventre — sei que está louca para me sentir.

Olho para ele, sedenta por seu sexo, mas me controlo.

—Estou — confesso — mas apenas domingo — sorrio, empurrando ele para o lado. Tom cede, e se deita ao meu lado, me puxando para o seu peito.

—Írá sofrer as consequências — sussurra — e nem se comparará ao que você fez. — beija meu cabelo, acariciando minhas costas com a mão.

PERIGOSAS

Assinto com a cabeça, adormecendo em sua
pele.

NACIONAIS - ACHERON



Minha pequena mala azul está arrumada.

Tom acordou mais cedo de manhã e foi para casa, para chegar antes na empresa. E devido a uma reunião a manhã inteira, não pude vê-lo quase, aguentando os comentários infelizes de Ana e Mônica sobre como ele estava estonteante. Sobre o que ele poderia fazer no final de semana. Acalmei a Alice encantada, repetindo para mim mesma que ele não faria nada, que ficará em casa, me aguardando.

Merda, ele disse estar se apaixonando por mim, isso significa alguma coisa. Significa que ele está comigo, apenas comigo. E com essa declaração, as borboletas da Alice encantada não abandonam mais meu corpo.

Meu celular vibra, me acordando dos
NACIONAIS - ACHERON

pensamentos. Já é quase duas horas, horário que Dana passará no meu apartamento. Olho para o celular, vendo uma mensagem de Tom.

Boa tarde, minha Alice. Estarei pensando em você. Espero o mesmo.

Rio com o atrevimento de Tom e respondo.

Sei que estará. Decidirei se devo ou não pensar. Fará o que hoje?

Não me contive, preciso saber da resposta. Seguro o celular, recebendo outra mensagem.

Precisarei ir a empresa hoje à tarde. Passarei a noite aguardando que chegue logo amanhã. Descanse bem.

Ele não me respondeu direito sobre o que fará a noite mas preciso parar de pensar nisso, senão não aproveitarei meu final de semana com Dana.

Você também. Aviso você se eu contar para Dana.

Respondo, recebendo um toque de Dana, avisando que já está me esperando. Guardo meu celular na bolsa e encaro meu reflexo no espelho. Estou com uma saia longa branca e uma blusa azul fina e justa. Meus cabelos caem nos ombros e decidi me maquiar levemente.

Pego a mala e vou para o elevador. Encontro Dana em seu conversível, sorridente. Um jipe está estacionado atrás do seu carro e Carlos sai dele.

—Ali — Dana grita, dentro do seu carro — coloque a mala no carro de Carlos.

Sorrio para ele, cumprimentando, e vejo o bom gosto de Dana. Ele pega a minha mala e coloca no banco de trás, me deixando tranquila por mostrar que está sozinho, sem amigos.

Entro no carro de Dana e ela sorri.

—Gostou do Carlos? — pergunta faceira.
Rio, assentindo.

—Não é nada mal. — respondo e Dana começa a dirigir, a caminho da casa de Livia, uma amiga antiga de Dana, que ela me apresentou quando viramos amigas. Sempre gostei de Livia e várias vezes jantamos juntas com Dana, mas agora desejaria que ela não fosse ruiva.

Dana estaciona em frente ao prédio de Livia e ela entra no carro, deixando a mala com Carlos.

—Como estão? — Livia pergunta, sentando no banco de trás, no meio dos nossos.

—Pronta para ver o casal Dana e Carlos — digo rindo, e Dana me dá um tapa leve.

—Estamos bem, Liv — Dana começa dirigir, colocando uma música alta no carro.

—É muito longe? — Livia pergunta, prendendo seu cabelo ruivo.

—É duas horas de distância mas vale a pena — Dana responde — Ali já conhece o lugar, fomos uma vez ano passado. Eu tinha planejado levar

NACIONAIS - ACHERON

mais pessoas — Dana diz sugestivamente — mas vocês duas não querem conhecer os amigos de Carlos.

Lívia ri junto comigo, negando com a cabeça. Eu estico o braço e aumento o volume da música.

O caminho todo Dana foi contando sobre Carlos. Estudante do último ano de direito, futuramente trabalhará com seu pai, também advogado. Completará vinte cinco anos no próximo mês e estamos convidadas para o seu aniversário.

Passamos pela entrada da reserva florestal e a estrada se torna mais estreita, entrando no terreno particular dos seus avós. Tom não me mandou mais mensagens e penso que é devido ao fato de estar na empresa.

Dana faz uma curva e o grande lago em formato oval se revela, azul, com grande casa de dois andares na encosta, de tijolos brancos a vista,
NACIONAIS - ACHERON

com árvores grossas e altas rodeando a casa. Uma varanda rústica se estende por toda a casa, nos dois andares, até uma escadaria de madeira que leva para uma grande piscina, na parte debaixo da casa, na encosta inclinada. Uma ducha rodeada de vidros está na lateral da piscina, e as escadas de madeira continuam encosta abaixo até o trapiche no lago.

Dana entra entre as árvores e estaciona na lateral da casa. Saio do carro no mesmo instante que Dana, Lívia atrás de nós. Carlos estaciona e assobia, olhando para o lago.

—Adorei a vista — grita para Dana, e essa ri. Ele desce do jipe, e tira as malas enquanto Dana abre a porta da casa para nós. Colocamos as malas nos quartos, sendo um para cada.

Dana e Carlos abrem todas as portas das varandas e tiram o coberto da piscina, começando a limpar a água. Guardo minha bolsa, verificando novamente o celular, sem mensagens de Tom. Me

NACIONAIS - ACHERON

troco de roupa, colocando um biquíni branco com a saia longa, e desço junto com Livia, enquanto Dana se troca no banheiro do andar de baixo da casa.

Saio para a varanda em frente a piscina, observando o lago abaixo, refletindo as montanhas com árvores que o cercam. A vista realmente é maravilhosa e ouço uma música agitada começar a tocar. Olho para a piscina e Carlos está de bermuda, mudando as músicas em um grande som perto das escadas de madeira. Está sentado em uma cadeira de madeira, bebendo uma cerveja.

—Os avós de Dana tem bom gosto — murmura Livia do meu lado, olhando a paisagem. Assinto com a cabeça. — e Dana também tem — diz rindo, sobre Carlos. Olho para ela, imaginando o que diria de Tom.

—É verdade — me limito a dizer, já que Carlos é realmente bonito. Dana aparece ao nosso lado, com um biquíni rosa, e sorri para Carlos,
NACIONAIS - ACHERON

levantando uma cerveja na mão.

—As cervejas estão no freezer — diz, olhando para nós — e os limões para fazer caipirinha estão na dispensa, se quiserem — termina dizendo alto, e caminha para as escadas até a área de madeira clara da piscina.

—Pode deixar — digo para ela, indo para a cozinha junto com Lívia. Decidimos por fazer uma caipirinha e assim que está pronta, descemos para as espreguiçadeiras onde Dana já está deitada ao lado da cadeira de Carlos. Me deito ao lado de Dana e Lívia ao meu lado.

—Estava falando para Carlos, Ali, que você irá fazer umas fotos para um amigo — ela diz sorrindo — qual é mesmo o nome dele?

Sorrio amarelo, desejando já mudar de assunto, ao lembrar da insistência de Ed.

—Eduardo — murmuro e olho para frente — Eduardo Constancer.

—O Ed? — Carlos diz surpreso — Conheço ele de anos, estudamos no primário juntos — Carlos bebe mais um gole de cerveja — se soubesse que conhecia, teria convidado ele.

Balanço a cabeça, negando veemente para ele.

—Não — hesito — não precisa convidar. É apenas um trabalho — tento sorrir o máximo possível mas sinto os olhos desconfiados de Dana me analisando. — Dana falou bastante de você — tento mudar de assunto.

—E se falou — Lívia completa e ri — é um dos principais assuntos.

Dana balança a cabeça mas sem muita vontade de negar, se levanta tirando o pequeno shorts e salta na piscina. Os olhos de Carlos se desviam de nós e segue Dana. Sinto o sol me queimando ainda mais, já que o céu está sem nuvens, e tiro a saia, para tentar me bronzear. Lívia

faz o mesmo e Carlos não resiste a Dana dentro da água, pulando na piscina junto com ela.

—Depois vamos andar de Jet Ski — Dana aponta em direção ao lago — meus avós compraram três.

Assinto com a cabeça, me deitando para bronzear as costas, como Livia. Passo a caipirinha para ela, ouvindo as risadas de Dana aumentarem, e olho para trás, e vejo eles conversarem. Penso em Tom. Comparando-o com Carlos, ele é tão quente, tão sexo puro. Suspiro, percebendo Livia me observar.

—E como está a faculdade? — pergunto para Livia, deitando a cabeça em cima dos braços cruzados na espreguiçadeira. Livia cursa Medicina Veterinária, no terceiro ano, e administra um grande petshop junto com os pais.

—Meus pais não me dão sossego — ela ri — esperam que eu me forme rápido, como se fosse

NACIONAIS - ACHERON

possível — bebe um pouco da caipirinha e me passa o copo. — e os seus?

—Meus pais até gostariam que eu me formasse e voltasse para a cidade deles — dou de ombros — mas prefiro aqui.

—E Dana ficaria insuportável se uma de nós morasse longe — Lívia diz rindo e começo a rir com ela, ouvindo a risada ainda mais alta de Dana se aproximando. Olho para trás e ela está parada no meio de nós.

—Venham — Dana se inclina e puxa o meu braço junto com o de Lívia, para levantarmos. Me levanto, bufando para ela, e Dana me puxa em direção a piscina. Lívia se solta e caminha em direção ao som, mudando a música. Dana solta meu braço e eu entro na piscina pelas escadas. Ouço um grito de Lívia e vejo ela sendo jogada por Dana na piscina.

—Dana é impossível — Carlos diz entre

NACIONAIS - ACHERON

risos. Paro ao lado dele.

—Isso ainda não é nada — falo, enquanto as duas nadam em nossa direção. Dana mergulha e sobe colada no corpo de Carlos, jogando água nele.

—Iremos oficializar para nossos pais no fim de semana que vem — Dana diz e sorri para nós, parando em frente a Carlos — por mais que Carlos já é praticamente de casa. Os pais dele estão curiosos para me conhecer.

Me lembro que daqui a dois finais de semana, terá Pandora. Merda, não posso pensar nisso.

—Já estava na hora — digo e nado para a beirada da piscina, para alcançar o copo com a caipirinha.

—Falta eu e Ali acharmos alguém — Livia diz, esboçando um grande sorriso enquanto pega o copo da minha mão. Dana abre a boca para dizer algo, com os olhos cravados em mim, mas pela

NACIONAIS - ACHERON

minha expressão impassível, ela pondera.

—É, principalmente você, Lívia — Dana fala sugestivamente, me excluindo. Pego o copo de Lívia e bebo mais um gole — e Ali precisa arranjar um gosto melhor.

E você não sabe nem do início, Dana. Sorrio irônica para ela, sentindo os olhares em mim.

—Não tenho ideia do que está falando — digo e sorrio, jogando água nela.

—Carlos tem uns amigos apresentáveis — Dana aponta para mim e para Lívia — para vocês duas.

—Apresentáveis não posso afirmar — Carlos interrompe e dá risada — mas são meus amigos. Vão estar no meu aniversário.

Balanço a cabeça, não demonstrando interesse.

O sol começa a abaixar, enquanto passamos
NACIONAIS - ACHERON

a tarde na piscina. Bebemos e conversamos sobre assuntos aleatórios e percebi o quanto Carlos é divertido e calmo, diferente da agitação de Dana. Lívia, a mais quieta do grupo, a cada vinte minutos, saía da piscina para conferir o celular e trocar de música.

O sol abaixa e saímos da piscina, arrumando as cadeiras. Deixamos as portas das varandas abertas, para entrar a brisa do lago. Subo para o meu quarto e abro a bolsa para pegar meu celular, mas sem mensagem de Tom.

A Alice indiferente está calma, me dizendo que Tom está dando o que eu quero, meu espaço. Está se controlando como conversamos, para não ser possessivo e autoritário. Guardo o celular e vou para o banheiro que tem no quarto, me despindo para tomar banho.

Depois de meia hora, me visto com uma calça jeans e uma blusa solta branca, e desço,
NACIONAIS - ACHERON

encontrando Dana de vestido rosa, longo e solto, sentada em um grande sofá branco na sala da casa, espaçosa, com um tapete oriental bordo, e várias luzes amareladas espalhadas pelo aposento. Me sento do seu lado.

—E Carlos? — pergunto, decidida a conversar com Dana.

—Está no banho — ela responde, largando o celular no colo.

Suspiro e ela me olha curiosa.

—Dana — hesito, jogando meu cabelo para trás — acho que precisamos conversar — respiro fundo — eu preciso contar algo.

Dana suspira, balançando a cabeça, como se já soubesse.

—É sobre Tom? — seu tom de voz é acusador.

Sorrio sem graça e Dana fecha os olhos, rindo.

—Ali, eu sempre soube — ela diz e coloca a mão na minha perna — você deixou explícito aquela vez com Ana, e sempre que toco no seu nome, você — hesita — parece pronta para entrar em ebulição, se me entende.

Rio da sua expressão e ela me encara preocupada.

—Estou com ele desde a festa da empresa, Dana — confesso para ela e junto meu cabelo, colocando-o para o lado — e desde então passamos quase todas as noites juntos.

Dana abre a boca, incrédula.

—Mas você tem certeza Ali — hesita, analisando meu rosto — que ele está apenas com você? Tom não é de uma mulher apenas, e — pausa e olha para as mãos — sabe, eu já vi ele em festas, já ouvi sobre ele e já conheci mulheres que estiveram com ele. Digamos que elas saem mais machucadas do que imaginaram e ele nunca

demonstrou remorso ou interesse novamente.

Balanço a cabeça, negando, e pego as mãos de Dana.

—Eu sei — respiro fundo, as palavras que digo são para mim mesma, para as duas Alices — ainda sinto um pouco de receio mas ele demonstra estar apenas comigo.

—Mas ele demonstrou isso para outras também — Dana me interrompe, balançando minhas mãos.

—Eu sei, Dana — digo e tento não parecer exaltada — mas ele parece estar tentando. Tenho consciência que posso me machucar, que preciso sempre estar preparada, mas — hesito — ele está cedendo, está agindo como se quisesse realmente estar comigo. E isso eu não posso negar.

Dana sorri para mim e balança a cabeça.

—Ali, se você quer estar com ele, o que posso dizer? Sabe que eu vou sempre estar com

NACIONAIS - ACHERON

você. Tenho vários motivo para desconfiar de Tom, mas você pode me contar sobre ele que eu não vou criticar, e realmente espero — ela aperta minhas mãos — que ele mude por você, mesmo não acreditando muito em Tom.

—Eu também espero — sorrio para ela, aliviada por conversar.

—Porque senão será um Tom morto — ela ameaça, séria. — agora me conte tudo.

Passo a mão no cabelo, me acomodando no sofá, e começo a contar desde a festa, limitando a Alice encantada para não contar sobre Pandora. Não consigo definir a sensação de pensar em Pandora e no meu lado escuro, e não conseguiria me ouvir contar sobre isso.

—Estão esperando alguém? — Carlos interrompe, descendo as escadas, de bermuda e uma camisa branca. Olho para as grandes janelas, onde Carlos está olhando. Dana se vira para ver

NACIONAIS - ACHERON

também, faróis iluminam as janelas, indicando que um carro está estacionando.

Me levanto no mesmo instante que Dana vai para a janela.

—É uma caminhonete — Dana diz e faz sinal para Carlos se aproximar. Ele caminha rápido e para ao lado dela.

—É uma grande caminhonete — ele corrige Dana — uma F150 raptor. Mas provavelmente não é ninguém que eu conheça. E você?

Dana, ainda afastando a cortina da janela, nega com a cabeça.

—Não, talvez Livia tenha convidado alguém, já que não largou dez minutos do celular — Dana para de falar. Olha para trás, fixando os olhos arregalados em mim e abre a boca, hesitando — É o Tom.

Não, não é Tom. Talvez alguém parecido, por mais que seja impossível ser parecido com ele,
NACIONAIS - ACHERON

mas não pode ser ele.

—Alice — Dana se exalta, fazendo sinal para eu ir para a janela. Caminho até o seu lado, puxando mais a cortina. Ouço o motor se desligar.

Observo as luzes da caminhonete ligadas, iluminando a escuridão ao redor, com a luz de fora da casa, amarelada, iluminando também. A porta do motorista abre, revelando um homem louro escuro, vestido de calça jeans escura e uma camisa pólo preta. Ele sai de dentro da caminhonete, fechando a porta e apertando a chave para desligar. O barulho da caminhonete se desligando corta o silêncio. O modo dele se mexer é elegante e sedutor. Quente.

Abro a boca, incrédula.

É Tom.



Não, não pode ser Tom.

Minha boca ainda está aberta e ouço a voz de Dana mas não consigo prestar atenção, tamanha é minha raiva. O que ele pensa que está fazendo aqui? Continuo a observar ele caminhar até a porta da casa. Dana sai do meu lado e abre a porta no instante que a campainha toca. Merda, ela não deveria ter atendido, deveria deixá-lo do lado de fora.

—Conhece ele? — Carlos pergunta e
NACIONAIS - ACHERON

fecha a cortina, me fitando curioso. Bufo, olhando para ele.

—É, conheço — murmuro. Olho para a porta e Dana me olha de canto, abrindo a porta.

—Oi, Tom — ela diz.

—A Alice está? — ouço uma voz rouca mas não o vejo.

Dana parece um pouco nervosa e assente com a cabeça.

—Está sim mas está furiosa — ela diz, olhando para mim. Merda, preciso me lembrar de afogar Dana no lago. Vejo a cabeça de Tom espiando pela porta e ele me encara.

Bufo, cerrando os dentes, e caminho até a porta, sentindo que eu sou a explosão. A Alice indiferente quer colocar Tom no carro e mandá-lo para longe. Ele não pode achar que tem o direito de vir, muito menos de vir sem me avisar.

—Dana, vai ficar com Carlos, que eu

resolvo — digo assim que paro ao lado de Dana, fitando furiosamente Tom. Ele levanta as sobrancelhas, percebendo meu estado de ira.

—Não o mate, Ali, senão terei que ajudar a esconder o corpo — Dana sussurra no meu ouvido e vai em direção ao sofá onde Carlos está sentado, com os olhos vidrados na cena. Sigo Dana com os olhos e ela se senta ao lado dele, também nos observando.

Dana até que deu uma boa ideia, assim talvez a Alice indiferente se acalme. Respiro fundo e fuzilo Tom com os olhos. Ele sorri torto, como se esperasse uma recepção calorosa.

—Não irá me convidar para entrar? — ele diz, olhando para Carlos. Bufo e coloco a mão no seu peito, empurrando—o para trás até sair da casa e fecho a porta atrás de mim. Ele me olha confuso.

—O que você pensa que está fazendo, Tom? — franzo a testa e tento não me exaltar,
NACIONAIS - ACHERON

cerrando os punhos — eu não o convidei.

Ele sorri torto, tentando me seduzir, mas por mais derretida que a Alice encantada fique, a fúria da Alice indiferente é maior.

—Estou fazendo uma surpresa — murmura, se aproximando de mim. Coloco as mãos no seu peito novamente, empurrando-o, e caminho me distanciando da casa.

—Não quero surpresas, Tom. Disse que viria sozinha exatamente por isso, porque é o meu espaço. — me viro, fuzilando ele com os olhos. — você me enganou, dizendo que aceitava que eu viesse sozinha. Fingiu para mim.

Cruzo os braços, sentindo meu corpo tremer de raiva e o suor frio começa a brotar, acelerando meu coração. Tom passa a mão no cabelo, se mantendo calmo.

—Eu aceitei, Alice — ele responde se exaltando também — mas quis vir de noite, para
NACIONAIS - ACHERON

estar com você. — hesita — achei que iria gostar.

—Não, Tom, não gostei — bufo, olhando para a janela atrás de Tom e a cortina se mexe, deixando explícito que Dana e Carlos estavam assistindo. — preferia que me esperasse até amanhã — enfatizo — como era o combinado.

Ele respira fundo e caminha até a caminhonete, se encostando no capô.

—Mas agora estou aqui. — ele diz desafiadoramente, levantando uma sobrancelha, enquanto cruza os braços.

—Então vá embora — falo exaltada, não controlando meu tom de voz — estou muito brava com você, porque está tentando ser possessivo novamente, tentando me dominar, como se precisasse vir para eu estar em suas rédeas. Já disse que não funcionará comigo — respiro fundo, fazendo gestos enquanto falo — e você vir aqui mostrou como não está tentando não ser possessivo

comigo. Para você, tudo o que eu faço precisa ser controlado por você — as palavras saem em uma torrente e Tom apenas me fuzila com seus olhos azuis escuros, penetrantes — e não, eu não irei aceitar isso. Pare com isso, Tom, não era para você ter vindo. Tente de verdade ou confesse.

Tom fecha os olhos, respirando fundo, e passa as mãos no rosto.

—Eu estou tentando, Alice, de verdade — hesita, abrindo os olhos — mas hoje eu queria ficar com você. Estou tentando ao máximo me controlar mas hoje precisei vir, eu a queria — hesita e sua expressão é de tortura — quero ficar com você.

Respiro fundo e fecho os olhos, ainda furiosa com ele. Meu corpo inteiro treme e não consigo me acalmar. Ele me enganou, fingindo ceder para depois aparecer aqui. Como ele conseguiu o endereço? Quando? Estou enfurecida com a sua tentativa de controle.

—Veio hoje para ficar comigo mas estou tão brava com você, Tom, que não ficará — falo enfurecida, olhando para ele, e pela sua feição assombrada, percebo que ele não imaginava a minha reação. Meu semblante é impassível, eu me viro e caminho para a porta, com os punhos cerrados.

—Alice — ouço sua voz autoritária atrás de mim, ameaçadora. Não me viro, continuando a caminhar. Abro a porta, fechando-a com força atrás de mim, e vejo Dana de boca aberta, me fitando aflita enquanto Carlos tenta disfarçar seu riso.

—E vocês fiquem quietos — falo para eles, caminhando em direção a cozinha. Dana se levanta e vai para a janela espiar Tom.

—Ali, ele ainda está lá fora — Dana vem em minha direção, preocupada. — agora que já está aqui, deixe ele entrar.

Fuzilo ela com os olhos, pegando um copo

de água. Por que? Não, não irei convidá-lo, e a Alice indiferente continuará brava.

—Não irei convidá-lo, Dana. Não era você que não confiava em Tom? Por que está preocupada? — pergunto ainda exaltada, lavando o copo.

A expressão de Dana é preocupada e ela morde o lábio.

—Sim, Ali, você sabe a minha opinião, e por ser exatamente Tom, não acho uma boa ideia não convidá-lo. Tenho receio. Vou lá chamar ele.
— Dana fala, se virando em direção a porta.

Abro a boca, incrédula com Dana.

—E por que não é uma boa ideia não convidá-lo? — minha pergunta é tão alta que tento controlar meu tom de voz, mas até Carlos me olha. Dana se vira, ainda caminhando, e faz um gesto como se a resposta fosse óbvia.

—Porque ninguém sabe do que ele é
NACIONAIS - ACHERON

capaz, Ali — Dana bufa e abre a porta, olhando para Tom. Me inclino, na cozinha, e vejo ele ainda encostado no capô — Tom, entre — Dana grita para ele, sem muita animação.

Guardo o copo ainda tremendo de raiva. A Alice indiferente tem vontade de jogá-lo na piscina, mas não, a visão dele molhado, com a roupa marcando seu corpo definido não irá ajudar. E sem lembrar de Livia, minha amiga ruiva.

Caminho até o primeiro degrau da escada enquanto Dana volta a se sentar ao lado de Carlos. Tom entra, sorrindo levemente, e seus olhos encontram os meus.

—Dana, mostre um quarto para Tom — digo brava, olhando para Dana. Ela me devolve o olhar, tentando conter o riso. E é bom que não ria mesmo. Subo as escadas, ouvindo a voz rouca de Tom cumprimentar Carlos e Dana, tentando parecer simpático. Bufo ainda mais, tentando me segurar

para não descer as escadas e pular no seu pescoço enraivecida. Se controle, Alice indiferente.

Entro no meu quarto, fechando a porta com força, e deito na cama. Por que Tom é assim? Por que ele não pode ser como Carlos? Porque ele é Tom e seu mundo do sexo. Por que me apaixonei por um homem que exala sexo, atrai os olhares por onde passa, é possessivo, autoritário, dominador, narcisista, viciado em sexo, fixado em espelhos, em Pandora?

E quente também. Quieta, Alice encantada. Por que Tom tem que ser Tom?

Fecho os olhos e as mãos com força. Preciso me controlar. Ligo a televisão do quarto, tentando me distrair da ideia de Tom no andar de baixo, mas nada me prende a atenção. Deito de lado tentando acalmar minha respiração mas a raiva ainda está descontrolada e começo a lembrar de como Tom estava calmo na noite passada, já com

NACIONAIS - ACHERON

planos de vir, imagino. E sua ausência de mensagens foi porque estava na empresa e depois dirigindo, sem preocupação do que eu estaria fazendo, já que mais tarde estaria aqui. Merda, eu deveria ter imaginado.

Mas se ele veio hoje com a intenção de ficar comigo, ficará muito bravo. Não mais que eu, mas eu não ficarei com ele. Dana arrumará um dos vários quartos que tem na casa e cada um ficará em seu quarto, como se ele não estivesse aqui. É isso mesmo que irei fazer, vou fazer exatamente o contrário do que ele quer, para ele sentir que veio aqui para nada.

Respiro fundo me levantando. Não preciso ficar trancada no quarto enquanto ele conversa com os meus amigos. Posso muito bem estar no mesmo ambiente que ele, ignorando-o, sem dar a atenção que ele quer e mostrar que ele não conseguirá o que veio fazer.

Me olho no espelho, fitando meu corpo com a calça jeans e a blusa clara. Está ótimo para deixá-lo atraído e então ignorá-lo, torturando-o ainda mais. Abro a porta do quarto e paro no topo da escada, ouvindo a voz de Dana, de Carlos, a voz rouca de Tom e Lívia. Merda, minha amiga ruiva já desceu, encontrando Tom. E provavelmente não sabe do nosso envolvimento.

Não quero pensar nisso, porque agora só pensarei em não dar o que ele quer. É muita audácia dele e mostrarei que só me terá quando eu quiser. Suspiro e desço as escadas, ouvindo o silêncio no ar, como se aguardassem que eu chegue. Merda, esse silêncio torna o ambiente tenso, e assim que chego no último degrau, olho para a sala à direita, vendo Dana sentada, abraçada por Carlos, Tom em uma poltrona e Lívia no meio do sofá branco, entre o sofá que Dana está sentada e a poltrona de Tom. Sorrio amarelo, passando a

NACIONAIS - ACHERON

mão no cabelo, e olho para todos, menos para Tom, mas sinto seus olhos urgentes em mim. Sento ao lado de Livia, perto do sofá onde Dana está, e todos os olhos estão em mim enquanto fito Dana.

—Acho que daqui a pouco começaremos a fazer o churrasco — Dana tenta cortar o silêncio tenso que se instala, com seu jeito descontraído e humorado.

—Sabe assar churrasco, Tom? — Carlos pergunta sorridente para Tom.

—Tom não sabe nem cortar um tomate direito — respondo ríspida antes de Tom, como se ele não estivesse presente, e todos os olhares se voltam para mim novamente, tornando o ambiente tenso. Merda, eu deveria ter ficado quieta. Olho para Dana, vendo uma tentativa falha de esconder o riso, e sinto os olhos de Tom me fuzilando enquanto Carlos e Livia me olham boquiabertos. A Alice indiferente ainda está bufando e a Alice

NACIONAIS - ACHERON

encantada tenta conter a risada.

Tento manter uma expressão calma, como se eu não percebesse os olhares, mas sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Sei fazer o fogo — a voz rouca de Tom corta o silêncio, como se respondesse por cima do que falei. Imagina se Tom não sabe fazer o fogo, ele é fogo. É até redundante. É capaz dele incendiar a casa inteira. Fecho os olhos, tentando mudar os pensamentos.

—Então você faz que eu asso — Carlos responde, continuando o assunto. Suspiro e Dana se ajeita no sofá, olhando para mim.

—E nós podemos começar a fazer maionese, o arroz e algo mais — Dana fala comigo e com Livia. Olho para Livia e vejo seus olhos desviando de Dana para Tom. Respiro fundo e tento não prestar atenção em quantas vezes Livia olha para Tom, meu foco precisa estar em ignorá-

NACIONAIS - ACHERON

lo.

—Salada de tomate — Tom diz, entrando no assunto de Dana, com um tom de voz irônico. Merda, que ele se engasgue com esse tomate.

—Podemos fazer salada — Lívia diz, como se estivesse concordando com Tom. Dana me olha apreensiva, um pouco nervosa com a situação, e sorri.

—E todos bebem caipirinha? Senão tem cerveja. — Dana fala, se dirigindo para Tom. — o que você bebe, Tom?

—Eu trouxe uísque — Tom diz e olho de canto para ele, percebendo o quanto ele exala charme e sexo. Olho para Lívia que está tentando disfarçar os olhares. — você bebe, Carlos?

—Melhor ainda — Carlos responde e sorri — esqueci de trazer então fiquei só na cerveja.

—Um ponto bom de eu ter vindo então — Tom diz triunfante e sua voz rouca é direta para
NACIONAIS - ACHERON

mim. Ele é muito atrevido. Preciso me controlar para não afogá-lo no lago. Respiro fundo, tentando me concentrar no olhar de Dana. Ela está tentando controlar a risada e conhecendo Dana, irá rir.

—Podemos arrumar a mesa que tem na varanda do outro lado da casa — Dana tenta mudar de assunto novamente — meus avós instalaram luminárias ao redor de toda a varanda, iluminando aquela grande mesa que tem lá, e colocaram um assoalho de madeira escura mais elevado e comprido. Lá é todo aberto e como está calor, vai ser bom. — hesita e olha para Carlos, sorrindo — e a churrasqueira fica descendo alguns lances de escada de lá.

—Assim você pode tentar aprender a assar churrasco — Carlos diz para Dana em tom de brincadeira. Ela assente, sorrindo ainda mais. Sinto os olhos de Tom em mim mas evito de olhá-lo.

—E assim a Alice pode me ensinar a

NACIONAIS - ACHERON

cozinhar — Tom diz calmo e seus olhos estão ferozes em mim, como se quisesse usar o humor para me acalmar. Fuzilo ele com os olhos e sorrio irônica. O silêncio tenso se instala novamente e os olhares passam de Tom para mim. Merda, vou ensiná-lo a ser menos atrevido, se possível. Isso se a Alice indiferente não jogá-lo dentro da churrasqueira, já que ele é o próprio fogo, agilizando de fazer o churrasco.

Bufo, cerrando os dentes, enquanto meus olhos estão cravados em Tom. Dana se levanta rapidamente do sofá e ergue as sobrancelhas.

—Ali, me ajuda a fazer a caipirinha. — Dana diz, me puxando pelo braço antes que eu responda. Me levanto, virando o rosto para Dana.

—Isso — murmuro, Dana enlaça o braço dela no meu, caminhando para cozinha. Não olhe para trás, Alice, se mantenha firme e foque em olhar para frente. Ignore Tom e não pense nos NACIONAIS - ACHERON

olhares de Lívia.

—Vou buscar o uísque para nós — ouço a voz de Tom e percebo que ele se levanta.

—Vou junto, quero ver sua caminhonete — Carlos também se levanta e ouço a porta da casa se abrir.

Suspiro aliviada e olho para Dana, que está com os olhos fixos em mim enquanto abre a sacola com os limões.

—Mais um pouco teríamos churrasco de Tom, com seu olhar nele, Ali — Dana diz e ri.

—A carne seria muito dura, com tudo aquilo de músculo — murmuro, pegando o copo e o amassador.

Dana para do meu lado, colocando a tábua em cima da mesa, e abre a boca, arregalando os olhos.

—Pelo jeito sabe muito bem onde está cada músculo daquele corpo. — fala rindo. Fuzilo

ela com os olhos e respiro fundo.

—Nesse momento prefiro não lembrar —
respondo ríspida, começando a cortar o limão.

—Ali, ele já está aqui, não adianta ficar
brava. — Dana diz apreensiva, encostando o corpo
na mesa — por mais que eu não seja a pessoa que
mais goste ou acredite em Tom, ignorá-lo não vai
mudar nada — hesita, esboçando um grande sorriso
— por mais que seja divertido.

—Se você não tivesse chamado ele para
entrar, eu não precisaria ignorá-lo — digo, olhando
para o limão.

Dana bufa e pega o açúcar, fazendo sinal
para Lívia vir.

—Ficaria muito chato não convidá-lo,
mesmo eu não gostando dele. E é Tom. Você é
quem se envolveu com ele. — diz com um tom
acusador. — ainda que Carlos parece se dar bem
com ele, mas espero que não aprenda nada, que
NACIONAIS - ACHERON

continue — ela hesita, ponderando o que falar.

—Que continue não sendo nem parecido com Tom. — completo o que ela diz dizer, sem emoção na voz.

—É — ela murmura sem jeito. — mas ele parece estar com você — ela pausa, sorrindo — se entende o que eu quero dizer.

—É, está tão comigo que não me deixa sair sozinha nem um dia — meu tom de voz é irônico e Dana me dá um tapa leve no braço.

—Vocês ainda vão acabar dormindo juntos hoje — Dana fala maliciosamente enquanto pega o copo e começa preparar a caipirinha.

Rio irônica, negando com a cabeça.

—Nem que ele se amarrasse na minha cama. Prefiro dormir na piscina. — respondo ríspida. Dana me olha tentando segurar a risada mas começa a rir, colocando a mão na boca.

—Não consigo imaginar Tom numa
NACIONAIS - ACHERON

posição dessas. — fala entre risadas.

É, não consegue, mas eu sim. Imagino, como já vi. Pare, não pense nisso, senão o fogo dele começará a subir pelas minhas coxas e eu preciso só estar brava com ele.

—É — murmuro e Lívia para do meu lado, criando um silêncio. Dana fica séria e prova a caipirinha.

—Está ótima — exclama, tomando um longo gole, e eu pego o copo, bebendo um gole também. Passo para Lívia enquanto Dana caminha em direção a janela. — O que eles estão fazendo? — pergunta, abrindo a cortina para espiar.

Lívia segue Dana e eu me forço a ir também, ainda mais furiosa com Tom, por se socializar assim com Carlos, quando eu queria que ele fosse ignorado por todo mundo para ir embora.

Paro do lado de Dana enquanto Lívia está do outro lado dela. Puxo mais a cortina e vejo Tom,
NACIONAIS - ACHERON

sedutor, encostando na parte de dentro da porta aberta enquanto Carlos está no banco do motorista.

—Estão se dando bem — Dana observa. É, para a infelicidade do meu plano de deixá-lo se sentindo mal.

—É — concordo com um sopro de voz. O silêncio é ainda mais irritante. Bufo, desejando que Tom se lembre de algo importante e precise ir embora, mas o mais importante nesse momento para ele deve ser estar presente onde eu estou.

—Vocês estão juntos? — a pergunta de Livia me faz cerrar os dentes, e seu tom é de interesse. Olho para ela, incrédula, e observo seu cabelo ruivo.

—Sim, estamos. — confirmo — mas estou brava com ele porque combinei que viria sozinha.

Livia sorri, conformada, e balança a cabeça, surpresa.

—E por que não trazê-lo? — diz

sugestivamente, como se ele fosse impossível de deixar em casa. Olho para Dana e ela está sorrindo, desviando os olhos de nós para a janela.

—Porque era o combinado. Mas ele gosta de — hesito — possessividade — digo baixo, e Dana me olha de canto, deixando o sorriso desaparecer.

—Ele é possessivo? — Dana pergunta curiosa. Assinto com a cabeça, sem demonstrar muito. Não quero entrar no assunto com ela, muito menos com Livia. Deixo a possessividade de Tom para as Alices.

Olho para a janela e vejo Tom caminhar em direção a casa, com Carlos do lado, conversando energeticamente. Será que Tom sabe que Carlos é amigo de Ed? Melhor não contar, já que por mais que ajude no meu plano de deixá-lo mal, isso também irá me prejudicar.

Saio da janela, me sentando no sofá,
NACIONAIS - ACHERON

enquanto Dana abre a porta da casa. Lívia senta na poltrona, fitando a porta. Tom entra conversando com Carlos e assim que me vê, sorri. Viro o rosto, ignorando-o, e Lívia me olha surpresa. É, ela deve estar pensando no que eu tenho na cabeça para tratá-lo assim. Tenho todo o mundo de Tom.

—Dana, pode me mostrar onde é o banheiro? Sai direto da empresa para cá, tive tempo apenas de colocar algumas roupas na mala — Tom pergunta para Dana. Abro a boca, não acreditando no seu atrevimento, e me viro para olhá-lo, vendo uma pequena mala preta em sua mão.

—Sim — Dana responde entre risadas, olhando de Tom para mim. — me siga — diz, caminhando em direção as escadas. — cada quarto tem um banheiro, vou mostrar seu quarto, já que — ela interrompe a frase, me fitando, e levanta as sobrancelhas. Ela continua subindo as escadas de madeira, que fica entre a sala e a cozinha, de frente

para uma grande mesa de jantar, sem paredes separando os ambientes. Atrás da mesa estão das portas de vidro da varanda.

Tom respira fundo e segue Dana escada a cima, sumindo do meu campo de visão. Suspiro aliviada. Carlos se senta no outro sofá e sorri para mim, como se quisesse falar algo.

—O que é? — pergunto, sabendo que é algo sobre Tom. Livia presta atenção na nossa conversa.

—Já tinha ouvido falar dele mas nunca conheci pessoalmente — hesita — não parece ser como dizem, já que está aqui com você.

Sorrio amarelo, não gostando da conversa, mas a curiosidade da Alice encantada é maior.

—E o que os boatos dizem? Que ele é — começo dizendo.

—Sim, exatamente o que Dana deve ter falado — Carlos me interrompe e ri, levantando as

NACIONAIS - ACHERON

sobrancelhas — mas enfim, gostei dele.

Balanço a cabeça, tentando ignorar sua conversa. Ouço passos na escada e vejo Dana descendo, fingindo estar brava comigo.

—Já acomodei Tom em um quarto separado, Ali — me informa em um tom de voz irônico. — já que está tão brava com ele que não quer dividir nem a cama.

Respiro fundo, fuzilando ela com os olhos, e franzo a testa. Dana caminha até Carlos e senta ao seu lado, deixando ele abraçá-la. Ela vira o rosto, encarando—o.

—Tom disse que irá tomar banho e depois fará o fogo para começarem o churrasco — Dana fala para Carlos. Ele assente e beija Dana em um selinho.

É, nem a água apaga o fogo de Tom. Olho para Livia, que está no celular. Ela levanta os olhos, me fitando, e sorri.

—Acho que devia dividir a cama com ele — murmura rindo. Bufo e pego o copo da sua mão. Carlos se levanta e vai para a cozinha pegar um copo, com o uísque na mão.

—Lívia — Dana se vira para ela — acho que Carlos tinha que ter trazido um amigo para você.

Lívia balança a cabeça, negando, e dá de ombros.

—Já que a Ali está brava com Tom, não estou sozinha — sorri para mim. Assinto com a cabeça, passando o copo para Dana. Essa ri e bebe a caipirinha, olhando de canto para Carlos. — mesmo que eu não veja motivo para ela estar.

—Ali tem suas razões, não é? — Dana diz, devolvendo o copo para mim. Bebo, concordando com a cabeça. O álcool irá me fazer muito bem e bebo mais um gole. Dana se levanta, suspirando — vamos lá na varanda arrumar a mesa e ligar as

NACIONAIS - ACHERON

luzes. Meus avós deixaram o lugar lindo.

Me levanto, sendo seguida por Livia, e vamos para a varanda, passando pela cozinha, onde Carlos está começando a preparar a carne. Dana passa dando um tapa leve na sua bunda e olha para nós rindo. Balanço a cabeça, não acreditando na amiga que tenho. Carlos finge estar bravo e continua salgando a carne.

Dana abre as portas de vidro da varanda, revelando um degrau para subir, de assoalho escuro. É uma varanda grande, se estendendo para fora da casa, mais que todas as outras varandas, em um formato retangular, sendo o lado maior do retângulo voltado para a casa. Uma grande mesa da cor do assoalho está disposta no meio com seis cadeiras estofadas de bege ao redor e uma grama cerca a varanda, com árvores plantadas ao redor, há alguns metros de distância. No lado esquerdo, em direção ao lago, uma escada de seis degraus desce

para o terreno mais baixo, onde está uma churrasqueira de tijolos a vista e uma pequena mesa redonda de madeira com quatro cadeiras arredondadas. Luminárias brancas estão colocadas em toda a varanda, contornando-a, altas e voltadas para a mesa, com luzes amareladas, assim como na churrasqueira.

Dana estende uma toalha branca e faz sinal para pegarmos os pratos na dispensa. Vou com Lívia, ouvindo ela contar sobre uma festa que foi enquanto arrumamos a mesa. Carlos aparece na varanda, observando admirado o lugar.

—É lindo aqui — diz para Dana, abraçando-a por trás. Ela ri e se afasta, terminando de colocar os pratos. — Ali — ele se vira para mim — Tom está pedindo para você subir no quarto, que ele quer falar com você.

Levanto as sobrancelhas, incrédula por ele achar que eu irei subir como ele me pede.

—Que fique esperando. — respondo, colocando os talheres ao lado dos pratos.

—Ali — Livia fala, com um tom de voz me repreendendo — fale com ele.

Dou de ombros, continuando a arrumar a mesa. Carlos ri e entra dentro da casa, provavelmente para avisá-lo que não irei. Ainda estou brava com ele, muito brava, ainda mais por saber que ele fez a mala antes de ir na empresa e veio direto, como se fosse uma urgência. Respiro fundo e pego a caipirinha da mão de Livia, bebendo.

Carlos retorna e Tom aparece atrás dele, exalando seu perfume doce, com os cabelos molhados, deixando-o ainda mais estonteante, com uma camisa azul de botões aberta no colarinho e com as mangas arregaçadas. Está com uma calça jeans clara, e assim que chega, seus olhos urgentes param em mim, preocupados. Percebo que Tom

NACIONAIS - ACHERON

acreditava até agora que era uma brincadeira e que eu no fundo estava apenas provocando-o. Não, eu estou brava.

Viro o rosto, evitando olhá-lo, e Dana para ao meu lado, observando a mesa posta.

—Vocês — Dana aponta para Tom e Carlos — comecem a fazer o churrasco, que iremos para a cozinha começar a fazer o arroz.

—Só não queimem a carne — digo zombeteira, olhando apenas para Carlos. Ele ri, encarando Tom.

—Vamos ver o que sai — Tom diz e caminha para a churrasqueira, segurando um espeto, enquanto Carlos o segue, segurando mais dois. Vou para a cozinha, fazendo sinal para Dana e Lívia me seguirem.

Dana coloca o arroz na panela, deixando-o cozinhar, enquanto eu começo a descascar as batatas, junto com Lívia.

—Vai ficar brava com ele o tempo todo?
— Dana pergunta, se sentando ao meu lado. Assinto com a cabeça, me limitando a responder sobre esse assunto. — Então que fique — afirma sorrindo, e se vira para Livia, do outro lado da mesa — me conte sobre a viagem que irá fazer, Liv. Queria tanto ir mas dessa vez vai não vou poder.

Livia sorri e começa a contar animada para nós sobre o mochilão que irá fazer nas férias, sobre as rotas que decidiu percorrer e os hotéis que já reservou. Começo a fazer a maionese, ouvindo ela contar, e me distraio, prestando atenção sobre os pontos turísticos que decidiu ver, sobre os amigos que já foram e como está se preparando. Meia hora depois, ouço as risadas de Tom, acompanhadas das de Carlos. Bufo, tirando a atenção em Livia.

—Acho que o churrasco já está pronto — falo, colocando a maionese na geladeira e

NACIONAIS - ACHERON

desligando o arroz. Caminho para a varanda, conversando com Lívia e Dana sobre o mochilão.

Dana desce as escadas para a churrasqueira, fazendo sinal para que a sigamos. Suspiro, sentindo Lívia cutucar meu braço.

—Vamos, nem deve ser tão ruim assim — sussurra para mim, se referindo a Tom. Por que ela insiste nisso? Merda.

Sorrio amarelo e desço as escadas, parando ao lado da mesa que está de frente para a churrasqueira. Tom está de pé, encostado na lateral da churrasqueira, e seus olhos se fixam em mim. Desvio o olhar e olho para Carlos, que está virando os espetos.

—Teve que fazer tudo sozinho? — pergunto acusadoramente. Carlos ri, pegando o copo de uísque da mão de Tom.

—Até que Tom sabe algo de carne — ele responde e ri, lançando um olhar cúmplice para

NACIONAIS - ACHERON

Tom. Merda, eles estão se dando muito bem.

É, conhecendo o corpo humano como Tom conhece, é certo que saberia algo de carne. Não, não pense nisso. Respiro fundo e fecho os olhos, sorrindo falso para ele.

Puxo uma cadeira e sento enquanto Dana faz igual, se sentando perto de Carlos. Puxo a cadeira em direção a mesa, ficando de lado para Tom e de frente para Livia, que está sentada do outro lado da mesa redonda.

Olho para ela e vejo que seus olhos são atraídos para Tom, e ela fita ele discretamente, desviando o olhar alguns segundos. Respiro fundo, pensando em me atirar no lago. Ou atirar Tom dentro da churrasqueira. Olho para os cabelos ruivos de Livia e lembro do fetiche de Tom que me persegue.

—Está pronto? — Dana pergunta, tentando olhar para a carne.

—Mais alguns minutos — Carlos responde, passando o copo de uísque para Tom, que pega e bebe, sem tirar os olhos de mim. Ele irá se atrever a me encarar o tempo todo, mesmo sabendo que estou brava com ele? É, parece que sim, parece que é uma forma dele mostrar que está presente.

—Carlos disse que irão organizar o aniversário dele — Tom fala para Dana, bebendo novamente — posso ver de fechar algum lugar para vocês — ele oferece. Tom sendo gentil, que ótimo.

Dana sorri e assente com a cabeça.

—Eu havia pensado em fechar uma boate — Dana conta, olhando para mim, e percebo que se refere a boate em que conheci Tom. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e respiro fundo. Ele sorri torto e sei que está pensando a mesma coisa. — mas não consegui negociar com os donos.

—Eu falo com eles — Tom afirma, com

NACIONAIS - ACHERON

sua voz rouca autoritária — vejo se consigo na data que querem.

—Está convidado, então — Carlos sorri para Tom, pegando o copo, dizendo em tom de brincadeira como se antes já não tivesse convidado ele.

Abro a boca mas fecho rapidamente, antes que percebam, e tento me controlar para não tremer de raiva. Quem disse que eu quero que eles convidem Tom? Estou pensando em ter uma conversa com Carlos. Além de contar para Tom que Ed provavelmente estará presente. Não, não irei contar, porque senão ele realmente irá querer ir.

—O churrasco está pronto? — Livia pergunta, com um tom de reclamação. Tom ri com sua voz rouca atraindo o olhar de Livia e o meu. Respiro fundo e olho brava para ele.

—Está — Carlos responde, tirando um espeto e batendo com a faca para tirar o sal grosso.

—Vamos pegar a maionese e o arroz — digo, me levantando e caminho em direção a escada — e a salada.

—De tomate? — Tom pergunta com sua voz rouca e me viro para fuzilá-lo com os olhos, encontrando seu sorriso torto. Bufo, me virando novamente e caminho brava. Dana e Livia me seguem rindo e tenho vontade de mandá-las parar.

Levo a maionese na mesa enquanto Dana e Livia estão ainda na cozinha, pegando o restante. Encontro com Tom colocando a travessa de carne na mesa enquanto Carlos passa por nós em direção a cozinha.

—Irá me tratar desse jeito? — Tom pergunta e seu tom de voz rouco é torturante. Olho para ele brava.

—É o que você merece — digo ríspida e ele me olha ferozmente, com uma expressão ameaçadora, e tenho a sensação que ele irá me

NACIONAIS - ACHERON

agarrar ali mesmo. Me afasto da mesa e caminho apressada pra cozinha, mas antes que eu chegue na porta, Tom me puxa pelo braço, colocando meu corpo colado ao dele.

—Tem certeza, Alice? — sussurra sedutoramente — não acha que está correndo perigo, assim?

Bufo e a Alice indiferente fica ainda mais brava com essa tentativa de sedução, por mais que a Alice encantada grite para ele me deixar em perigo. Não, não irei ceder, vou continuar brava até o momento que eu achar que é o suficiente. Coloco minhas mãos no seu peito, mantendo minha expressão de fúria firme, e afasto ele.

—Não, o único perigo aqui é a carne ter ficado bem passada com o seu fogo exagerado — digo desafiadoramente e me afasto. Ele me segue com o olhar e seu semblante é selvagem.

Agradeço, Alice indiferente, pela força que

NACIONAIS - ACHERON

tem, porque ele estava irresistível com essa camisa e o perfume doce, além da sua voz rouca me arrepiando, mas a raiva da Alice indiferente me ajudou.

Entro na cozinha deixando Tom sozinho na varanda, Carlos passa por mim, levando três copos na mão.

—Ainda furiosa, Ali? — Carlos pergunta. Respiro fundo e penso em como Tom conseguiu fazer parecer que eu estou furiosa por nada, quando ele é quem está errado, possessivo e autoritário, vindo aqui, diferente do nosso combinado.

—E com razão — respondo brava e pego no armário mais dois copos enquanto Dana leva a salada e a jarra de suco.

Chego na varanda e observo Carlos sentado na ponta da mesa, no lado direito, com Dana sentada a sua direta, e Lívia ao lado de Dana. Tom está sentado na outra ponta, com Lívia ao seu lado

NACIONAIS - ACHERON

e meu prato do outro lado dele. Gostaria de trocar de lugar, mas é só ignorá-lo.

Dou a volta na mesa, passando pela cadeira de Tom, e sinto seu perfume. Me sento, e Tom pega a carne, cortando um pedaço, enquanto me sirvo de maionese, e antes que eu negue, ele coloca um pedaço de carne no meu prato. Cerro os dentes e sorrio amarelo.

—Obrigada — minha voz é um sopro e não olho para ele.

—Com prazer — ele responde baixo e rouco. Ele não desiste de tentar me acalmar, além de me provocar, me deixando ainda mais brava e lutando contra a Alice encantada, que quer ele mais.

Todos se servem e começam a comer, com Dana elogiando o churrasco, seguida de Livia.

—Está muito bom mesmo — concordo e ouço um obrigado da parte de Tom e de Carlos.

—E me conte, Tom, como foi administrar tudo o que seu pai deixou, tão novo? — Carlos pergunta alto, na outra ponta da mesa. Tom olha para ele, sério.

—Foi difícil no início — ele diz com sua voz rouca, suspirando — assumi a empresa quando entrei na faculdade de ciências econômicas — olho para ele, me lembrando de ter lido em algum lugar sobre isso, em como ele lidou com a empresa e a faculdade na parte da noite — mas já tinha um pouco de experiência, porque antes de assumir, já passava grande parte do tempo lá. — ele dá de ombros — e depois, se tornou parte de mim.

Parte do Sr. Haltender.

Carlos assente e mastiga mais um pedaço de carne.

—É, não é fácil, mas você conseguiu multiplicar por não sei quanto, mas muito, o patrimônio do seu pai. — Carlos afirma e Tom

NACIONAIS - ACHERON

sorri concordando.

—Ali faz estágio lá — Dana fala, olhando sorridente para mim.

—É — murmuro e coloco outra garfada na boca, para evitar falar.

—Não sabia, Ali — Lívia diz, olhando para mim, e desvia o olhar para Tom. Sinto a perna de Tom encostar na minha, querendo me provocar, e cruço as minhas, afastando-as.

Assinto com a cabeça, lançando um olhar para encerrar o assunto. Ouço a risada rouca de Tom mas me recuso a olhá-lo. E assim o assunto muda para os esportes radicais que Carlos praticava e Tom conversa mostrando o quanto entende do assunto.

Converso entusiasmada assim como Dana e Lívia, mas continuo ignorando Tom, como se eu não ouvisse o que ele falasse, me limitando a monossílabos para responder ele, enquanto todos

NACIONAIS - ACHERON

conversam normal. Tom tenta ao máximo falar diretamente comigo mas evito contato visual.

Assim que comemos, levamos os pratos para a cozinha, e Dana desliga as luzes, deixando a sala apenas com as luminárias amarelas acessas. Lívia se senta na poltrona enquanto Dana senta ao lado de Carlos, deixando seu braço rodear seus ombros, e eu me sento no sofá entre a poltrona e o sofá onde Dana está. Tanto os sofás como a poltrona são brancos.

Tom passa entre os sofás e se senta ao meu lado direito, encostando o corpo quente em mim. Respiro fundo e me afasto discretamente, deixando uma distância suficiente para que ele não consiga acomodar seu braço ao redor do meu corpo. Dana passa a caipirinha e o copo de uísque para mim, para eu passar para Tom.

Estendo o braço, sem olhá-lo, e ele pega o copo, enquanto eu bebo a caipirinha. Lívia está

NACIONAIS - ACHERON

conversando com Dana e eu entro no assunto. Tanto Carlos como Tom apenas prestam atenção no assunto enquanto bebem. Sinto a mão de Tom na minha coxa e discretamente a tiro, sentindo seus olhos ferozes em mim. Que me olhe, não irá acalmar minha fúria.

Carlos pergunta a Tom sobre seus outros empreendimentos, como patrocínio de corridas, e Dana e Livia entram no assunto. Presto atenção mas não falo nada, enquanto Tom, com sua voz rouca sedutora, conta animado. E então o assunto muda e consigo participar, e assim como na mesa, todos conversam animados, menos eu com Tom.

Depois de quase duas horas, sinto o efeito do álcool começar a surgir, e decido subir.

—Acho que vou dormir — digo e me levanto — vou acordar cedo amanhã, se quiserem que eu acorde cedo vocês.

—Me acorde, Ali — Livia pede, sorrindo,
NACIONAIS - ACHERON

e se levanta também para subir.

—Acho que também vou — Dana fala e lança um olhar para Carlos — quer subir?

—Vamos — Carlos assente e olha para Tom — vai ficar?

Tom se levanta, ao meu lado, e me olha de canto.

—Também vou subir — responde passando a mão no cabelo. - acordaremos cedo amanhã.

Respiro fundo. Eu irei acordar cedo mas não com ele. Murmuro um boa noite para todo mundo e subo sendo seguida por Lívia.

Lívia passa por mim, indo em direção ao seu quarto, duas portas depois do meu. Abro a porta do meu quarto mas no instante em que entro, sou puxada para fora por uma mão quente no meu braço. Tom.

Me viro, encarando ele a centímetros do
NACIONAIS - ACHERON

meu rosto. Sua expressão é selvagem e seus olhos estão torturados.

—Venha no meu quarto comigo, minha Alice. — ele sussurra e sua voz rouca me arrepia, fazendo meu coração bater rápido e um calor subir pelas minhas coxas, esquentando todo o meu corpo, deixando o corredor quente, muito quente. Respiro fundo.

—Não, Tom. Irei dormir sozinha hoje. — sussurro, tirando meu braço do aperto da sua mão quente. — veio porque quis, eu não irei dormir com você.

Me afasto, encurralada pelo seu olhar torturado e urgente. Ele abre a boca mas eu entro no quarto, segurando a porta aberta.

—Se mudar de opinião, deixe a porta destrancada. — ele sussurra com sua voz sedutora e a Alice encantada já quer puxá-lo para dentro do quarto. Mas não, irei continuar brava.

—Vou trancar, nem tente vir. — respondo
— quanto mais você me provoca, mais aumenta
minha raiva. Pare.

Tom respira fundo, cerrando os punhos, e
seu olhar é confuso.

—Vou tentar não provocar você, por mais
que eu adore. — sussurra, passando a mão no
cabelo. Bufo, e fecho a porta com força, evitando
de continuar a olhá-lo, já que mais um pouco a
Alice encantada irá tentar a Alice indiferente, e isso
eu não quero.

Coloco uma camisola e me deito, ouvindo a
porta do quarto de Tom, no final do corredor, bater.
Agradeço Dana por ter colocado ele em um quarto
longe porque senão não imagino o que faria.

Suspiro e lembro que amanhã ele continuará
aqui.

Preciso que a Alice encantada fique cega e a
Alice indiferente se controle até achar que é
NACIONAIS - ACHERON

suficiente, por mais que Tom nesse lugar seja irresistível. Em qualquer lugar.

Preciso continuar brava e tentar resistir a Tom.



Acordo com feixes da luz do sol entrando pela cortina clara do quarto, iluminando todo o ambiente. Olho para a porta, ainda trancada, e me pergunto se Tom tentou entrar. Espero que não, já que ainda acho que não é o suficiente. Olho para o celular marcando nove horas da manhã e o despertador toca.

Me levanto, e assim que saio do banheiro, coloco uma saia longa e um biquíni para tomar banho de sol. Pego um chapéu e saio do quarto, em

NACIONAIS - ACHERON

direção ao quarto de Livia. Vejo a porta do quarto de Tom entreaberta e o aposento vazio. Ele já acordou.

Dou duas batidas, e abro, acordando Livia. Ela sorri e eu caminho em direção as escadas, sem esperar por ela. Desço ouvindo vozes, assim que chego na cozinha, espio pela janela, em busca das vozes. Vejo Tom de camisa aberta, com uma bermuda azul, sentado em uma cadeira perto de uma mesa redonda, conversando animadamente com Carlos, que está sem camisa e de bermuda preta. Pego um copo para beber água, sem conseguir tirar os olhos da visão que é Tom, relaxado e despojado, na beira da piscina. Ele vira o rosto e seus olhos encontram os meus. Ele sorri e a água desce pela minha garganta de forma errada, me engasgo aturdida com ele. Sorrio sem graça e vou para a varanda aberta, em frente à piscina. Respiro fundo e paro olhando para ele. Preciso

NACIONAIS - ACHERON

continuar brava.

Carlos sorri ao me ver e levanta uma mão.

—Já acordou? — Pergunta bebendo um pouco de cerveja. Observo que Tom está apenas na água.

—Sim, coloquei para despertar — respondo e sorrio, segurando o chapéu para que não voe com o vento — e vocês? — o plural sai antes que eu perceba e Tom sorri.

—Acordei há uma meia hora atrás — Carlos diz, e se levanta — mas Tom já estava acordado — ele olha para o lado, encarando Tom — encontrei com ele lá no trapiche.

Meus olhos percorrem Carlos até Tom e ele bebe o copo com água. Tento imaginá-lo sentado no trapiche, aumentando a beleza ainda mais do lugar. Não, pare, tenho que continuar brava com ele. Deixo o sorriso morrer e desço as escadas de madeira, chegando até o assoalho da piscina.

—Vou acordar Dana — Carlos fala e caminha em direção as escadas — porque senão é capaz de acordar só amanhã.

Rio, sabendo que ele diz a verdade, Carlos sobe os degraus em dois, desaparecendo rápido, me deixando sozinha com Tom. Sinto seus olhos em mim e me viro para encará-lo. O guarda-sol da mesa faz sombra sobre ele, seus cabelos voam com o vento, deixando-o ainda mais estonteante. Pare de olhar, Alice encantada, foco.

—Dormiu bem? — ele pergunta com sua voz rouca e coloca as mãos sobre as coxas. Assinto com a cabeça, me sentindo com calor.

—E você? — murmuro e tento não parecer interessada, passando por ele até a espreguiçadeira branca ao lado da sua cadeira.

—Não. — ele responde em um tom baixo e rouco. Fico quieta, tiro a saia, ficando apenas de biquíni, de costas para Tom. Sinto seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

famintos em mim e me viro para encará-lo, vendo-os banhados de luxúria. É, quero que sinta muita vontade.

Tom morde o lábio, descendo os olhos pelo meu corpo, e eu me viro de lado, deitando de bruços na espreguiçadeira.

—Depois você me pede que não a provoque — ele murmura ameaçadoramente e fecha os olhos. Viro o rosto para o seu lado e o encaro.

—Ainda estou brava com você, Tom — digo firme e ele devolve meu olhar.

Tom bufa e se levanta da cadeira, caminhando em direção as escadas. Sigo ele com os olhos, curiosa, até ele desaparece na cozinha. Suspiro, e olho para a frente, observando a grama e as árvores ao redor da casa, o lago azul e grande.

Ouçó a voz rouca de Tom cumprimentando alguém e olho para trás, vendo Lívia, com seus
NACIONAIS - ACHERON

longos cabelos ruivos aparecer na varanda. Merda, por que eu tenho uma amiga ruiva, que ainda se mostra interessada em Tom?

Ela se abana e começa a descer as escadas de biquíni preto e shorts de tecido.

—Ainda bem que me acordou — diz, passando pela minha espreguiçadeira, e senta na do lado, de frente para a piscina e a varanda. Viro a cabeça para o seu lado, que é o oposto a cadeira de Tom. — o dia está lindo. — olho para ela e sorrio, assentindo com a cabeça, mas percebo que seus olhos se fixam na varanda, vidrados — realmente lindo — murmura.

Inclino um pouco o corpo em sua direção, para o olhar para a varanda, e vejo o que ela quis dizer. Tom está parado lá, olhando para frente, em direção ao lago, e tira a camisa, expondo seu corpo definido, apenas de bermuda azul. Abro a boca, maravilhada com a visão, e desejo me jogar na

NACIONAIS - ACHERON

piscina que está entre as espreguiçadeiras e a varanda mais alta, para tirar esse calor que sinto.

Ou jogar Livia.

Respiro fundo e olho para Livia, que desvia os olhos, me fitando.

—Dana ainda não levantou? — pergunta, como se não tivesse babado segundos antes pelo meu Tom. Se acalme, Alice encantada, Livia é minha amiga e eu ainda estou brava com Tom.

—Ainda não — respondo e me viro de frente para o sol, observando Tom descer as escadas, segurando a camisa azul na mão. Quero que ele coloque e vá para o quarto, sem estar no meu campo de visão.

Livia também se deita na espreguiçadeira do meu lado, de frente para o sol, e assim que a olho, vejo seus olhos irem para Tom. Olho de canto para ele e o vejo jogar a camisa no chão, sério, se aproximando da piscina. Meus olhos se cravam

nele e não consigo desviar, assim como certamente Livia também não.

Tom se aproxima da piscina, de frente para as nós, sem levantar os olhos, e pula de ponta na água como um deus. E que deus. Abro a boca, seguindo seu corpo até entrar todo na água, e sinto meu corpo derreter de tesão, esquentando mais que o sol. Respiro fundo, olho para Livia, que ainda continua a olhar para a água, como se eu não existisse do seu lado. Como Tom pode ser assim?

Olho novamente para a piscina, vendo seu corpo dentro da água se aproximar da borda, onde estão nossas cadeiras, e ele surge da água, passando a mão no cabelo. Preciso me cuidar para não babar. Não posso babar, preciso continuar brava com ele. Fito Livia e ela olha para o céu, como se quisesse disfarçar, mas sua tentativa é falha porque seus olhos retornam a Tom.

Encaro Tom e seus olhos encontram os
NACIONAIS - ACHERON

meus. Ele coloca as mãos no assoalho da piscina, perto da minha espreguiçadeira, e levanta o corpo da água, saindo. Não consigo controlar minha expressão enquanto ele sai, retesando seus músculos dos braços e levantando o corpo. Seus olhos sedutores estão em mim e eu desvio os meus para Livia, vendo-a abrir a boca e quase babar sem conseguir disfarçar seu olhar fascinado em Tom.

Tom se vira e senta na beirada, deixando os pés na água.

—Vamos fazer uma trilha, depois? — pergunto ríspida para Livia, com a intenção que ela olhe para mim, mas segundos se passam. — Livia?

Ela me olha espantada, um pouco envergonhada, e sorri.

—Vamos sim. Se quiser, podemos fazer agora — responde, tentando disfarçar.

Tom se vira em minha direção, molhado, e sorri.

—E onde seria essa trilha? — pergunta, e se levanta, parando em frente à minha espreguiçadeira. Subo os olhos pelo seu corpo e a Alice encantada quer responder que é para ele trilhar meu corpo. Não, não fique assim, preciso continuar brava. Estou brava.

Respiro fundo e fecho os olhos, evitando de olhá-lo.

—À esquerda da casa, circulando o lago. — respondo baixo e tento controlar meu tom de voz. Abro os olhos, e vejo que Livia não consegue parar de olhá-lo.

—Podemos fazer todos juntos, não é? — Livia pergunta ansiosa e me olha, como se pedisse desculpas. Sorrio para ela, com a calma da Alice indiferente, mas por dentro a Alice encantada quer afogá-la na piscina.

—O que a Alice quiser — Tom responde, sem tirar os olhos de mim. Fecho os olhos, ouvindo

NACIONAIS - ACHERON

uma risada leve de Livia.

—Falamos com Dana, ela decide — murmuro, e olho intensamente para Tom, como se quisesse dizer com o olhar para ele parar. Ele ri e passa novamente a mão no cabelo, deixando a baba de Livia quase escorrer.

Tom caminha até o lado da minha espreguiçadeira, se inclinando para aproximar seu rosto do meu.

—Ainda brava? — pergunta baixo e sua voz rouca me arrepia. Suspiro, fazendo a mesma pergunta para a Alice indiferente. Não, não passou, mas agora estou com raiva também da situação, de Livia não se segurar. Fuzilo ele com os olhos, percebendo sua malícia. Merda, ele está me provocando sim. Bufo.

—Sim — respondo, reunindo toda a minha força para encará-lo com firmeza. — e muito. — mas minha voz estremece no final. Ele sorri um

NACIONAIS - ACHERON

pouco torturado e se senta na cadeira ao meu lado.

—Como estão? — a voz de Dana soa na varanda, animada. Olho para ela sorrindo e ela levanta os braços. — vamos aproveitar o domingo.

Dana desce as escadas de biquíni, com um pequeno shorts jeans rosa, e caminha na minha direção.

—Ali, vamos comigo na cozinha — diz e seus olhos me dizem que quer conversar. Assinto com a cabeça, sentindo os olhos de Tom em mim, famintos. E sei que os olhos de Livia estão nele. Subo as escadas atrás de Dana enquanto Carlos passa por nós para se sentar com Tom.

—Ali, você não deixou Tom entrar no seu quarto essa noite? — Dana pergunta assim que chegamos na cozinha.

Olho para ela curiosa. Por que ela está me perguntando isso?

—Não, por que? — minha voz é um sopro.

Dana começa a rir, pegando uma bandeja com frutas para levar na piscina.

—Porque ouvi passos no corredor e abri a porta para olhar — hesita, sorrindo ainda mais — e vi Tom indo em direção ao seu quarto, tentando abrir a porta, mas como não quis bisbilhotar — Dana não querendo bisbilhotar? Impossível — fechei a porta, mas sabe, fiquei curiosa.

Começo a rir, imaginando a cena de Tom tentando abrir a porta do meu quarto, e a Alice encantada está brava comigo.

—É — Dana continua, rindo — agora entendo como você não resistiu a ele.

Abro a boca, incrédula com ela, e arregalo os olhos. Como assim?

—Ele estava nu, Dana? — minha pergunta sai mais exasperada do que queria. Ela ri, negando com a cabeça.

—Não, Ali, não se preocupe — ela fala,
NACIONAIS - ACHERON

levantando as mãos — não vi nenhuma propriedade sua. — fuzilo ela com os olhos e dou um leve tapa no seu braço erguido — mas ele estava de cueca e agora vejo o porquê dos boatos. Deve ser enlouquecedor.

Respiro fundo, tentando conter o riso, mas antes que eu consiga, um sorriso brota dos meus lábios, junto com a malícia da Alice encantada.

—E insaciável — murmuro, pegando uma maçã da bandeja. Dana arregala os olhos.

—O que Tom fez com a minha amiga? — ela pergunta retoricamente, caminhando para a varanda. Paro na varanda com ela do meu lado e vejo que está olhando para Carlos. Olho para Tom, sentado na mesa redonda, com o guarda-sol vermelho, conversando de frente para Carlos. Suspiro, desviando os olhos para Livia, que está deitada de bruços, com o rosto virado na direção de Tom.

—Adoro Livia mas não estou gostando do modo como ela está olhando — confesso sem terminar a frase. Dana ri, dando de ombros.

—Ele está com você, não está? — pergunta, e eu a encaro assentindo — então não há problema, simples assim. E Ali, acho que já está percebendo, mas sempre foi assim com Tom. Escolheu o homem que atraí mulheres.

Suspiro, sorrindo para ela.

—E ainda está brava com ele? — pergunta, descendo as escadas. Acompanho ela, comendo a maçã.

—Estou — hesito, olhando para ele novamente — não tanto como ontem mas ainda estou. Quero mostrar para ele que não é como ele quer, que está sofrendo as consequências por tentar ser possessivo.

Dana não me responde, apenas ri, e caminhamos em direção a mesa. Volto a deitar na

NACIONAIS - ACHERON

espreguiçadeira enquanto Dana entra na água, chamando Carlos com a mão. Deito de bruços, colocando o chapéu na minha cabeça, e fecho os olhos, sentindo meu corpo esquentar com o sol.

Ouçó uma música começar a tocar e olho para o som, vendo Tom se afastar dele, de forma sedutora, atraindo meus olhos. Merda, por que eu tinha que olhar? Vejo que Livia também está olhando, enquanto Dana está na água se divertindo com Carlos.

Tom se senta na cadeira ao meu lado, sem olhar para mim, e percebo que está começando a se sentir incomodado com a minha frieza. Sorrio, saboreando a sensação, e ouço barulho de água. Olho para trás e Dana está parada na minha frente.

—Vamos — diz para nós, indicando a piscina. Me levanto, entrando na água gelada, observando Tom fixar os olhos em mim, como se não conseguisse mais se conter. Ele se levanta da

NACIONAIS - ACHERON

cadeira e entra também na água, caminhando em minha direção.

Vou para trás, encostando as costas na borda da piscina enquanto ele avança. Levanto as mãos em uma tentativa de impedi-lo de se aproximar mas ele coloca os braços em cada lado do meu corpo, me prendendo contra a parede.

—Acho que já me ignorou o suficiente — sussurra ameaçadoramente, se aproximando. Olho para Dana mas ela está conversando com Livia, me ignorando.

—Tom, não se aproxime mais — murmuro e sinto seu corpo definido encostar no meu. — pare.

Ele me prensa contra a parede da piscina, colocando o rosto no meu pescoço, beijando-o.

—Quer realmente que eu pare, Alice? — sussurra contra a minha pele, com sua voz rouca — quer realmente continuar afastada?

Suas mãos agarram meu quadril, descendo pela minha bunda. Sinto meu corpo queimar e preciso ser forte, recuperar a força que tinha até então. Coloco as mãos no seu peito, sentindo seus lábios no meu pescoço, e o afasto com força, ouvindo ele bufar.

—Vou sair — digo apressada e me afasto, subindo as escadas da piscina de forma discreta. Ele me segue com os olhos confusos, torturado. Pego uma toalha, observando Dana sorrir para mim, sem perceber nada. Sorrio de volta, me secando, e coloco a saia branca. — Vou dar uma volta — aviso, vendo Dana assentir.

—Só não demore — ela responde — teremos que ver o almoço.

Concordo com a cabeça, caminhando em direção as escadas. Subo, entrando na cozinha, e ouço a voz de Tom dizendo que também dará uma volta. Merda, não quero que ele me siga. Saio pela

NACIONAIS - ACHERON

varanda lateral e entro na trilha o mais rápido que posso, segurando meu chapéu para não voar. Olho ao redor procurando Tom entre as árvores altas mas não o vejo.

Continuo a caminhar, seguindo pela trilha, acalmando meu corpo pelo toque de Tom. Preciso continuar a ignorá-lo, não posso ceder sem ao menos falar com ele. Caminho por alguns minutos, chegando em um pico alto, com gramas e um pequeno penhasco, dando para o lago. Suspiro, maravilhada pela paisagem. Ouço um barulho atrás de mim e olho para trás, vendo Tom surgir entre as árvores apenas de bermuda azul.

—O que quer, Tom? — pergunto ríspida, brava por ele ter me seguido. Tom passa a mão no cabelo, demonstrando estar bravo também.

—Pare de me ignorar, Alice — ele murmura com sua voz rouca e sua expressão é feroz. — Já foi o suficiente.

—Quero que se sinta como eu me sinto quando ignora o que conversamos, o que peço. Quando volta a ser possessivo comigo — falo brava em uma torrente de palavras — estou chateada com você por ter descumprido o que conversamos.

—Eu sei — ele se exalta, jogando os braços nos lados do corpo — você deixou claro desde ontem que está chateada e eu já entendi. O que quer que eu faça, Alice? — Sua expressão é de fúria, me fuzilando com seus olhos penetrantes.

—Quero que realmente tente não ser possessivo — me exalto também, começando a gritar e cerro os punhos — quero que respeite o que eu peço, porque não irei ter um relacionamento de dominação, Tom. Quero que faça o que eu falo, que cumpra o que diz.

Respiro fundo, tentando recuperar o fôlego, sentindo meu coração saltar pela boca, batendo

NACIONAIS - ACHERON

acelerado no meu peito enquanto minhas mãos suam frio. Fecho os olhos, sentindo meu corpo tremer de raiva e ouço a respiração forte de Tom.

—Eu estou tentando — sua voz exaltada tem um tom de fúria, percebo que ele está tentando se controlar — realmente estou tentando, senão não teria deixado você vir. Senão — a frase morre e eu abro os olhos, vendo um Tom explosivo na minha frente, transtornado, com os olhos ferozes em mim.

—É isso que você tem que entender, Tom. Não existe você não deixar, você não tem nenhum direito sobre minhas escolhas. Você apenas tem o meu respeito, assim como quero que tenha respeito sobre minhas escolhas — falo, tirando o chapéu e apertando-o, tentando controlar minha raiva — estamos sempre discutindo pelo mesmo motivo, por sua dominação. Eu não sou a mulher que quer que seja, se é uma mulher submissa que quer.

—Não — sua voz rouca me interrompe e

ele franze a testa, enraivecido — é você quem eu quero, Alice. Você já é minha.

—Não, Tom — levanto as mãos, como se o gesto impedisse qualquer aproximação — eu deixo ser sua, eu deixo você me ter, mas não por ser submissa. Deixo porque quero mas se tentar impor sua possessividade em mim, me perderá. — as palavras me machucam enquanto as pronuncio mas minha voz continua firme, como minha expressão.

Os olhos de Tom parecem torturados e sua expressão se torna confusa enquanto ele me fita intensamente.

—Quer que eu vá embora? — pergunta roucamente, em um tom de voz baixo.

—Quero que assuma que errou. Quero que seja sincero e diga se realmente irá tentar não ser possessivo. Seja honesto, para que eu possa me afastar sem me machucar mais, se não for agir

conforme o que peço. — digo, sentindo seus olhos tornarem mais penetrantes e meu coração parece queimar no meu peito, torturando meu corpo em ondas de tremor. Cerro os punhos, sentindo minhas mãos molhadas.

Tom passa as mãos no rosto, respirando fundo, como se precisasse recuperar todo o ar.

—Me desculpe, Alice — sua voz é um sussurro, arregalo os olhos com as palavras que saem da sua boca — realmente me desculpe. Esperava que gostasse da minha surpresa mas foi uma forma de possessividade, de não me controlar — ele me olha torturado e caminha um passo na minha direção — eu quero tentar com você e como disse, preciso da sua ajuda para isso. Quero estar com você porque não consigo imaginar você não sendo minha.

Fecho os olhos, ouvindo suas palavras. A Alice encantada está radiante, enlouquecida com as

NACIONAIS - ACHERON

palavras, mas a Alice indiferente ainda está receosa.

—É nossa última discussão sobre isso, Tom. Se houver uma próxima, irei me afastar de você — minha voz firme é uma ameaça.

Ele retesa a mandíbula, cerrando os dentes. Percebo que está tentando se controlar, tentando controlar sua explosão.

—Não haverá próxima — ele sussurra, fechando os olhos — apenas não me ameace, que isso me torna ainda mais possessivo — respiro fundo, fitando seu rosto torturado — mas não cometerei mais esse erro.

Tom abre os olhos, acalmando sua expressão de fúria. Relaxo os braços ao lado do corpo, assentindo com a cabeça. Seu semblante se torna urgente com o meu movimento e ele se aproxima rapidamente, parando na minha frente. Coloca as mãos em cada lado do meu rosto e seus

NACIONAIS - ACHERON

olhos são intensos em mim.

—Não me torture mais — sussurra, aproximando seu rosto do meu. Sinto seus lábios quentes, fecho os olhos, me entregando a Tom, acalmando a Alice indiferente. Ele passa a língua quente em meus lábios pedindo permissão e eu os abro, deixando-o invadir minha boca com sua língua enfurecida, explorando cada parte. Suas mãos descem pelo meu pescoço com força e param nos meus seios, acariciando-os por cima do biquíni. Arfo, sentindo seu toque quente, ele desce uma mão até a minha bunda, me empurrando contra sua ereção grossa.

—Não aguento mais — diz com sua voz rouca entre beijos. Sinto minha pele arrepiar com seu toque e meu coração, já acelerado, bate como se precisasse bater por todos os dias que vivi. Sinto meu corpo se inundar de tesão, ansioso pelo corpo quente de Tom.

Largo meu chapéu no chão e coloco minhas mãos no seu cabelo, bagunçando-o, enquanto puxo ele mais para mim, descendo por suas costas, excitada pela sua pele quente. Preciso dele nesse instante, preciso do seu sexo e do seu fogo.

Passo a mão por seu peito definido, descendo até sua bermuda. Seus lábios macios se afastam dos meus e seus olhos famintos me fitam.

—Quero provocá-la como fez comigo — ele diz sedutoramente, descendo os lábios no meu pescoço e beijando-o lentamente. Sinto meu corpo queimar e coloco minhas mãos ao redor dos seus ombros definidos. Minhas coxas se contraem de ansiedade por ele e a queimação se irradia por meu corpo, junto com um arrepio enlouquecedor.

—Tom — sussurro e ele puxa minha saia para cima, deixando minhas pernas nuas. Suas mãos acariciam minha bunda, ele me levanta do chão, me segurando contra seu quadril enquanto

NACIONAIS - ACHERON

enlaço minhas pernas ao seu redor. Ele caminha até a grama e eu sinto seu corpo definido se mexendo, me deixando ainda mais excitada.

Tom me deita na grama, colocando seu corpo quente sobre o meu, sustentando-o com os braços.

—Desde sexta não consigo para de imaginar de quantas maneiras poderia provocá-la — sussurra no meu ouvido, passando a língua molhada pelo meu pescoço. Arquejo, procurando seus olhos, encontrando-os fixos em mim com sua expressão selvagem. Seu sorriso sedutor me confirma a necessidade dele e eu coloco as mãos no seu rosto, acariciando. Ele segura a minha mão e a beija. — Quero que todos saibam que você está comigo — sussurra, beijando meu pulso. Sinto seus lábios subindo cada vez mais pelo meu braço, me enlouquecendo com seu toque erótico.

Tom desce com as mãos até minhas coxas

expostas pela saia e me olha selvagemente, avançando contra meus lábios, sugando minha língua com força, como se quisesse tomá-la. Gemo entre seus lábios, sentindo suas mãos subirem para a parte interna da minha coxa e uma invade minha calcinha, me acariciando.

Jogo a cabeça para trás, ansiando por esse toque, e Tom sustenta o corpo com o outro braço apoiado na grama, me fitando satisfeito. Seus olhos em mim estão inundados por luxúria e eu coloco meus braços em volta do seu pescoço.

—Quero que imagine você me sentindo — ele sussurra no meu ouvido, encostando seu peito quente em mim — quero que imagine o quanto irá se entregar para mim — ele hesita — quero que imagine o que farei com você em Pandora.

Mordo o lábio, libertando meu lado escuro, sorrindo para ele. Mexo o quadril, desejosa por mais do seu toque, e Tom sorri, percebendo meu

NACIONAIS - ACHERON

pedido.

—Quer que eu toque em você, minha Alice? — pergunta com sua voz rouca sedutora. Assinto com a cabeça e Tom se aproxima, beijando levemente meu pescoço, roçando os lábios enquanto desce em direção aos meus seios, sinto sua mão me acariciar novamente, começando a explorar minha intimidade. Fecho os olhos, me deixando a sua mercê, Tom abre a parte de cima do meu biquíni, expondo meus seios. Ele levanta os olhos, me encarando devasso, e ainda com os olhos em mim, abocanha meu mamilo, me penetrando com a mão ao mesmo tempo. Gemo, me contorcendo sob ele, sua língua quente brinca em círculos com eu mamilo enquanto ele começa a estocar cada vez mais rápido, com os olhos selvagens fixos em mim.

Sua expressão é de puro prazer e me sinto transportada com a visão de Tom em cima de mim,
NACIONAIS - ACHERON

me provocando. Meu Tom. Seus lábios começam a beijar meu seio e trilham um caminho até o outro seio, e passa a língua no meu mamilo, sorrindo torto. Arfo, sentindo meu corpo derreter de tesão, ansioso para tê-lo. Tom fecha os lábios no meu mamilo, sugando-o, enquanto me penetra novamente, movimentando em círculos, e seu polegar acaricia a parte externa da minha intimidade. Tom é de outro mundo, do mundo sexo, e está me deixando queimar na grama. O arrepio contínuo está por todo o meu corpo e me sinto ainda mais quente.

Flexiono ainda mais as pernas, tentando controlar meu corpo, mas ele está fazendo-o atingir o máximo de excitação, sinto seus dentes roçarem meu mamilo. Fecho os olhos, enlouquecida, e seus lábios sobem para os meus, prendendo-os em um beijo profundo. Passo a língua em seus lábios macios e ele morde o meu, puxando-o levemente.

—Eu quero você, agora — sussurro, descendo a mão até sua ereção pulsante mas Tom sorri maliciosamente e tira sua mão de dentro da minha calcinha.

—Deixei o preservativo no quarto, já que você ainda estava brava comigo — sussurra, sorrindo torto ainda mais, como se esse fosse o meu castigo. Abro a boca, incrédula, como se eu tivesse certeza que ele iria me satisfazer ali mesmo.

—Você está falando sério? — pergunto para confirmar. Tom é sempre prevenido mas no momento que mais quero transar com ele, não posso.

Ele ri, me beijando, descendo os beijos para o meu queixo.

—Estou, minha Alice — ele fala baixo com sua voz rouca, entre os beijos no meu pescoço, me arrepiando - estou louco para estar em você agora e se você não se importasse, eu já estaria —

ele levanta os olhos azuis escuros, penetrantes, encontrando com os meus, beijando o meio dos meus seios.

Suspiro, consciente que esse passo eu ainda não quero dar, não com esse mundo do sexo de Tom. Coloco as mãos em seu cabelo e levanto seu rosto dos meus seios.

—Então vamos para o seu quarto — sussurro, trazendo seu rosto perto do meu. Ele sorri satisfeito e me beija novamente, colocando as mãos em volta da minha cintura, me apertando contra seu corpo definido. Tom me deixa sem fôlego.

Ele se levanta sem tirar os olhos de mim e eu amarro meu biquíni novamente, sentindo seus olhos ardentes.

—Dana não deixará a gente ir para o quarto — ele murmura roucamente, passando a mão nos cabelos bagunçados. Rio, percebendo a sua frustração.

—Então teremos que achar uma brecha. —
digo, pegando sua mão para me levantar. Assim
que fico em pé, Tom me abraça, envolvendo meus
ombros com seus braços definidos e beija meus
cabelos.

—Estou falando a verdade quando digo
que quero que todos saibam que estamos juntos. —
ele sussurra contra meus cabelos — e se você já
contou para Dana.

—Mesmo se eu não tivesse contado, você
ter vindo ontem já é uma forma dela saber — falo
séria e Tom afasta meu rosto do seu, me fitando.
Ele levanta a sobrancelha.

—Realmente não gostou da minha
surpresa? — pergunta sedutoramente.

Balanço a cabeça, negando, mas meu
sorriso me entrega.

—Sem a sua possessividade — hesito —
talvez eu até tenha gostado. Assim como também
NACIONAIS - ACHERON

gostei de torturar você.

Tom franze a testa, assumindo um semblante ameaçador.

—Você irá gostar da minha tortura quando estiver na minha cama — ele ameaça com sua voz rouca e passa o braço em volta da minha cintura, caminhando em direção a trilha. Dou um tapa leve no seu peito, desejando passar mais a mão mas me contenho.

Caminhamos de volta para a casa conversando sobre Dana e sobre o fato dele ter se oferecido para o aniversário de Carlos, confirmando as minhas suspeitas de que ele não conseguiria permanecer quieto enquanto houvesse festa. E uma festa onde eu estaria.

Chegamos na entrada da varanda para a cozinha e Tom desce com a mão até a minha, entrelaçando os dedos, e sorri para mim nervoso. Imagino que ele nunca esteve nessa posição em

NACIONAIS - ACHERON

público antes mas me lembro de Eva, que com certeza é sua primeira experiência, não eu.

Tom puxa minha mão, entrando na cozinha, e caminhamos até a varanda de frente para a piscina. Dana levanta a cabeça, dentro da água, com Lívia, enquanto Carlos está sentado na beirada.

—Já chegaram? Achei que iriam tirar o atraso — Dana diz animada, batendo os braços da água. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e preciso me lembrar de costurar a boca grande de Dana.

Tom ri, agindo com naturalidade sobre seu assunto preferido e me guia para descer as escadas. Continuo olhando para Dana, ameaçadoramente, e vejo os olhos de Lívia em Tom, ansiosos. Olho de canto para Tom, vendo-o descer as escadas e soltar minha mão, caminhando em direção a Carlos. Os olhos de Lívia os seguem e não consigo frear a

NACIONAIS - ACHERON

raiva contra minha amiga, por mais que seja impossível não olhá-lo.

Agradeço por Dana estar apaixonada por Carlos, tendo olhos apenas para ele, e por não gostar tanto de Tom, além de já conhecê-lo de anos, diminuindo a atração de conhecê-lo pela primeira vez.

Tom senta na beira da piscina ao lado de Carlos e me olha, sorrindo torto. Retribuo o sorriso e entro na água, caminhando na direção de Dana.

—Se entenderam? — ela pergunta assim que chego ao seu lado. Livia, que também está do outro lado de Dana, me olha, como se estivesse interessada.

—Sim — sorrio sem graça.

—Acho que Tom não deixou você inteira depois desse entendimento — Dana fala maliciosamente, sorrindo. Bufo, brava com a língua de Dana.

—Deve ser difícil sair inteira com — Livia começa a falar mas com o olhar que lanço para ela, sua frase morre antes de terminar. Dana ri, percebendo que estou incomodada.

—Não é o melhor assunto para se falar — digo firme, olhando para Tom sentado. Tenho vontade de pular nele, com essa visão, mas apenas sorrio.

—Vamos começar a fazer o almoço — Dana sugere, saindo da piscina. Sigo ela enquanto Livia vem atrás, olhando de canto para Tom. Tenho vontade de arrancar seus olhos e seu cabelo ruivo, molhado e comprido, que desce pelas suas costas. Saio da piscina me enrolando na toalha e Livia faz o mesmo.

Tom me olha fascinado e por um segundo vejo seus olhos irem para os cabelos ruivos de Livia, que está de costas para ele. Merda, deveriam proibir o ruivo. Seus olhos voltam no mesmo

NACIONAIS - ACHERON

instante em mim e ele sorri.

Sorrio de volta e subo as escadas atrás de Livia. Dana já começou a preparar os temperos, decidiu por fazer macarrão, prático e rápido. Ajudamos ela na cozinha enquanto Carlos e Tom continuam conversando na piscina. A cada cinco minutos, percebo Livia olhar para a janela e respiro fundo para não bufar e puxar seus cabelos horríveis.

Após quase uma hora, o almoço fica pronto, e sentamos na varanda da noite anterior, com Tom ao meu lado, roçando a mão na minha coxa por baixo da mesa durante todo o almoço, me deixando com mais fome dele do que da comida.

Após o almoço, decidimos ir para o trapiche, andar de Jet Ski, mas Livia preferiu sentar e observar apenas.

—Ali, quer dividir um com Tom ou ir sozinha? — Dana me pergunta, sentando atrás de

NACIONAIS - ACHERON

Carlos, no Jet Ski. Decido por pilotar um sozinha e Tom outro.

Olho para Tom em cima do Jet Ski, sedutor, e meu corpo começa a esquentar com a visão, ansiando por ele. Suspiro, tentando me acalmar, e ligo o meu. Dana abana para Livia, que está sentada no trapiche, com os olhos em nós e em Tom.

Começo a pilotar, entrando mais no lago, ouvindo Tom me seguir, e olho para trás, vendo-o avançar ameaçadoramente, como uma perseguição. Como um leão atrás de sua presa. Acelero, virando em direção a Carlos e Dana. Ouço Tom atrás de mim e assim que paro, ele avança acelerando, fazendo uma curva do meu lado para atirar água em mim.

Grito com a onda que vem e vejo ele rir, se afastando de mim. Estou fascinada com esse lado de Tom.

—Vá atrás dele, Ali — Dana grita e Carlos

acelera, perseguindo Tom. Acelero o meu em sua direção e Tom vai para ainda mais longe, fugindo de nós. Tom para o jet e salta, pulando no lago, e a visão do seu corpo apenas de bermuda azul é enlouquecedora. Carlos também salta, deixando Dana sozinha no jet.

—Irá entrar no lago também? — pergunto assim que paro ao seu lado.

—Que dúvida — ela diz sorrindo e dá de ombros. Dana pula, fazendo sinal para eu me juntar, reunindo coragem pulo também.

Assim que subo para a superfície da água, Tom nada em minha direção.

—Não resistiu, Alice? — ele pergunta maliciosamente com sua voz rouca, se aproximando ainda mais.

Rio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Defina ao que eu não resisti — digo,
NACIONAIS - ACHERON

jogando água nele. Tom passa a mão no rosto e avança selvagem, me abraçando na água.

—A mim — ele sussurra, colocando uma mão no meu rosto. Mordo o lábio, assentindo com a cabeça. Tom sorri torto e me beija, me apertando contra seu corpo ainda mais, acariciando meu rosto com o polegar. Sua língua encontra a minha, urgente, pressionando ainda mais os lábios nos meus, e ele brinca com a minha, mordendo meu lábio levemente.

—Você é quem não resiste — murmuro, sentindo sua mão descer pelas minhas costas. Suspiro, e sua mão aperta minha bunda, empurrando-a de encontro a ele.

—É, talvez eu não resista — ele diz baixo, me beijando novamente com seus lábios molhados e quentes. Mesmo na água gelada, sinto meu corpo arder de calor com o fogo de Tom.

—Ei — ouço a voz de Dana e Tom se

NACIONAIS - ACHERON

afasta, olhando para trás — não esqueçam que nós estamos aqui.

Rio e nado até ela que está perto do trapiche, onde Lívia está sentada. Tom nada também e para ao lado de Carlos. Olho para Lívia e seus olhos já estão em Tom, merda.

Bufo e Dana segue o meu olhar, abrindo a boca.

—Ali, não dá bola — ela sussurra para mim — Tom está com você, deixe isso para lá.

—Sim — respondo baixo, sem tirar os olhos da baba de Lívia.

Dana joga água em mim, desviando minha atenção, e olho para ela, rindo.

—A maioria olha assim então não dê importância — Dana continua a falar — ele não dá, por que você irá dar?

É, Dana está com a razão, por mais que seja difícil não sentir vontade de cegar Lívia. Tom se

NACIONAIS - ACHERON

aproxima de mim e me abraça por trás.

—Minha Alice — ele sussurra — vamos daqui a pouco?

Olho para ele e assinto. Dana observa e sorri.

—Nós também já vamos — ela olha para Livia — já é quase três horas?

Livia olha no celular e murmura um sim. Carlos e Tom nadam até os Jet Ski que deixamos no meio do lago, e Dana vai com eles, para trazê-los de volta. Saio do lago me secando com a toalha enquanto Livia continua a olhar para os três.

Fuzilo Livia com os olhos mas não digo nada. Preciso pedir para Dana não trazê-la junto de novo.

Eles guardam os jet e assim que fechamos todas as janelas e portas, Tom pega a minha mala e coloca em sua camionete, me esperando.

Saio da casa com Dana, Livia entra no carro

NACIONAIS - ACHERON

dela, esperando ela. Carlos liga o carro e vai embora. Abano para Dana e entro na camionete.

Tom liga o carro e me olha.

—Gostou do final de semana? — pergunta curioso e percebo que está tenso. Passo a mão no seu rosto e sorrio.

—Amei — sussurro para ele, Tom pega a minha mão, beijando-a. Coloca a mão na minha coxa e a aperta levemente. Sinto o ar ficar abafado e meu coração começa a bater cada vez mais rápido, ansioso.

—Eu também — ele confessa, ainda com a expressão feroz e os olhos em mim. Percebo o quanto foi diferente para ele — mas seu final de semana comigo ainda não acabou — seu tom de voz é ameaçador e ele aperta minha coxa de forma erótica. Arfo, sentindo minha pele esquentar em contato com a sua, e ele começa a dirigir, exalando sexo, e deixando claro o que me espera. Seu mundo

PERIGOSAS

me espera.

NACIONAIS - ACHERON



A mulher sorriu ao avistar a loira de vestido preto longo com uma fenda sensual. Seu rosto era escondido por uma delicada máscara de couro. Ela parecia deslocada, uma parte fora do mundo em que essa mulher se sentia tão à vontade. E a mulher desejou ter a loira, como um acessório para fazer os homens do seu mundo desejarem. Como se ela já não fosse desejada o suficiente.

Mas ela apenas se conteve em olhar a mulher loira observar os espetáculos, assustada,
NACIONAIS - ACHERON

sendo confortada pelo homem mascarado, acariciando-a e desejando-a. Ela conhecia o homem, mesmo com uma máscara. Para ela, que tinha um dom para memorizar homens, até mesmo os que não passaram por sua cama – como ele, que estava apenas em seu pensamento - ele era reconhecível. E estava acompanhado, algo inacreditável para ela. Ele, quem ela mais acreditava pertencer a esse mundo de solidão do sexo, estava envolvido e teve a audácia – coragem — de levar a loira para o seu mundo.

Sorriu mais ainda, percebendo o quanto seria tentador possuir essa mulher loira, tirá-la dele e exibi-la como um adorno.

Não seria a primeira vez que influenciaria em um relacionamento mas ela sabia que com esse homem teria que ter cuidado, muito cuidado. Precisaria esperar o véu do pudor da mulher loira desaparecer.

Fechou os olhos, levada pela batida da música, e observou novamente o espetáculo enquanto o casal se afastava, levando seus pensamentos sobre eles, juntos. Quem sabe um dia poderia colocar em prática seus planos, seus tantos planos.

Bebeu mais um gole do vinho e seus pensamentos foram invadidos por memórias, enquanto observava o minotauro com a minotaura.

Uma memória de anos atrás, sedutora, erótica. E profana. Mas deliciosa.

Oito anos atrás.

Ela estava vestida de acordo com a ocasião. Com um longo vestido bordo, decotado em formato de v, elegante e rodado. Sua máscara era de veludo preto, tapando apenas os olhos. Mas sem problema, na festa ela iria ganhar uma máscara maior, que talvez tapasse todo o rosto. Que talvez não revelasse quem ela era, permitindo-a libertar seu

NACIONAIS - ACHERON

lado sexual, sem dedos apontados para ela. Sem reconhecimento.

Estacionou seu Corvette antigo, conversível, na frente da grandiosa mansão estilo vitoriano e desceu, dando a mão para o segurança conduzi-la. Olhou ao redor, para os rostos das pessoas, nostálgica com a aproximação. Esteve fora da cidade por cinco anos, estudando na Europa. Longe da sua família, dos seus dois irmãos e das pessoas da sua diversão.

Mas agora ela havia retornado. Retornado com um apetite insaciável por tudo o que as pessoas apontam como vulgar, como fora da regra. Ela era assim e o dinheiro permitia.

Adoraria avisar seus irmãos que retornou mas ambos deveriam estar na grande mansão da família, trancafiados em seus quartos com mulheres. E ela chegou na noite anterior, teria tanto tempo para se mudar de volta para a mansão.

Agora, ela apenas queria continuar no luxuoso quarto de hotel, irreconhecível e conhecer novos homens.

Não que ela fosse uma mulher com um grande histórico. Não, seus homens eram escolhidos a dedo, de seu gosto, e deveriam ser espetaculares na cama. Deveriam deixar claro isso já na tentativa de seduzi-la. E não eram todos que possuíam a coragem suficiente para tentar essa façanha. Ela era imponente, bela, com dois irmãos ainda mais imponentes, e não precisava mais de dinheiro para viver.

Se mudou para a França quando seus pais morreram em um acidente de carro, aos treze anos, e um ano depois que se mudou, seus irmãos voltaram a morar na mansão, com dois tutores. O luto perdurou por anos mas seus irmãos ou ela não conversavam.

Desde seus treze anos esteve morando na
NACIONAIS - ACHERON

França, em Lyon, estudando seu francês e aperfeiçoando suas maneiras refinadas, com tutores particulares, Rousseau era seu filósofo preferido assim como Maria Antonieta. Talvez ela até tenha mandado o povo comer brioches. O que há de mal? A intenção da sua sugestão poderia ser porque era bom. Ela sentia pena de Maria e tentava se imaginar no lugar. Até seus dezoito anos, talvez até se adaptaria mas quando estava com essa idade, um de seus irmãos, o mais novo, visitou-a, depois de três anos sem ir, e nesses dois dias que ficou, levou-a para festas, mostrando a diversão. E ela, sem que ele percebesse, se encantou pelos homens, pela diversão. Se encantou com o poder que ela tinha e não sabia. A ideia de submissão e prisão se tornaram apenas fantasmas de uma antiga garota estudiosa - não que ela deixou de estudar. Para ela, estudo é poder, e não se cansa de aprender e conhecer - mas deixou de ser a garota ingênua,

NACIONAIS - ACHERON

virgem, comportada. Agora ela queria conhecer o mundo com todas as suas cores. Queria viver as histórias ao invés de lê-las. Deixaria Rousseau em sua estante, junto com Maria Antonieta e a Revolução Francesa, e iria fazer ela própria uma revolução em sua vida.

Seus irmãos não a visitavam. Seu irmão Enzo, um ano mais velho que ela, sempre foi o mais afastado. Quando ainda morava na mansão com seus pais, ele estudava desde novo, quando ela ainda era uma pequena criança, em uma escola interna. E quando retornou para casa, havia decidido, ainda com dez anos, que moraria em um apartamento menor, com um primo mais velho, visitando a casa da família nos finais de semana que podia, quando não viajava para algum lugar com o primo. Ela conversava com ele apenas nos jantares de família. Era seu irmão mas era um estranho.

Seu outro irmão, um ano mais novo que ela, sempre esteve estudando, desde pequeno, não passando muito tempo com ela. E depois, quando ela aos treze anos se mudou para a França, apenas seu irmão mais novo a visitou, cinco vezes. E todas as vezes, ficava menos de uma semana. Isso antes dos seus quinze anos, pois depois, ele só a visitou quando ela completou dezoito anos, apresentando-a para o mundo adulto. Já seu irmão mais velho, Enzo, nunca a visitou, e seu irmão mais novo apenas o mostrava para ela por fotos. Enzo sempre esteve à frente da empresa da família, junto com o presidente que ocupava o seu lugar até atingir idade suficiente. Interessado nos negócios e em sua própria vida, mulheres e festas, assim como seu irmão mais novo passou a viver também, conhecendo a vida de Enzo e se familiarizando com os negócios, criando uma amizade com um outro homem dessa sociedade. E assim ela passou a não

NACIONAIS - ACHERON

ver ou ter notícias do irmão mais novo, depois dos dezoito anos, assim como nunca teve de seu irmão mais velho. Soube que seu irmão mais novo sempre mostrava fotos dela para o outro irmão mas ambos não tinham interesse nela. No fundo, ela sabia que eles a viam como uma garotinha que nunca assumiria nada. Ela estava decidida a mudar isso, também. Ela iria mudar tudo. Ela iria dominar a empresa também, junto com eles.

Terminou o ensino médio com dezoito anos e decidiu viajar pelos cinco continentes, ansiosa pelo conhecimento, por pessoas. Seus irmãos não quiseram acompanhá-la, então com as malas e dinheiro, decidiu enfrentar o mundo sozinha, mostrando o quanto é forte. O quanto é uma mulher. Não que ela fosse feminista. Nessa época, nem se importava com isso, nunca deu grande importância para esses movimentos.

O mundo estava de braços abertos para ela,
NACIONAIS - ACHERON

esperando-a, e ela abriria seu corpo e mente para ele. Ela era sozinha no mundo.

Embarcou em Paris, decidindo que começaria pelas regiões habitadas mais antigas do mundo, exatamente pela Mesopotâmia. Iria conhecer onde, segundo o homem - não que ela acreditasse com toda certeza em alguma palavra. - foi uma das primeiras civilizações, depois embarcaria para o Egito, Alexandria, percorrendo alguns países como Etiópia e África do sul. Depois estaria em Istambul - antiga Constantinopla - visitando países do oriente médio até desembarcar na Rússia.

Na Rússia aprendeu a beber a verdadeira vodca, fazendo amizades com algumas mulheres e seduzindo alguns homens. Ainda era virgem e decididamente iria perder a virgindade com algum homem espetacular. Mas não o encontrou na Rússia. Lá apenas encontrou seu gosto por álcool.

NACIONAIS - ACHERON

Na Alemanha encontrou grandes histórias mas nenhum homem o suficiente para ela. Sua visita foi curta, assim como também na Espanha, Austrália, Inglaterra, os países baixos. Tanto os italianos como os franceses não possuíam a devassidão que ela procurava.

Na Holanda, aprendeu mais sobre algumas drogas, sobre a beleza dos canais de Amsterdã, com anos finitos, como os canais de Veneza.

Mas encontrou seu homem devasso quando ultrapassou metade do ano viajando. Encontrou-o em um cassino luxuoso, jogando com dinheiro assim como jogava com olhares para todas as mulheres. Mas seu olhar cravou nela, em sua pose de mulher em uma menina de dezoito anos. Ela sorriu convidativa e a grande roleta do cassino definiu que ela transaria com ele.

Um homem com trinta anos, cabelos escuros, uma barba rala e um sorriso encantador.

Um perfume oriental e um blazer preto. Um americano morando na Áustria, em um grande apartamento nas suas ruas boêmias.

Ele a conduziu para o quarto no hotel do cassino e exatamente como desejou, ele fez. A dor, como todos dizem, não se comparou ao que ele fez na cama, levando seu prazer para outro patamar e ela desejou mais dele. Ele ensinou as façanhas do sexo, ensinou tudo o que ela queria, em apenas uma semana.

E assim ela decidiu aprender com outros. Outros tão elegantes e devassos como ele. Encontrou outro na Ucrânia, no Caribe e no Chile. Aprendeu sadomasoquismo, como Dominatrix, ela gostava de dominar, tinha poder para isso. Dominava fora e dentro da cama. Se deixou dominar por apenas o primeiro homem, na Áustria. Aprendeu todos os jogos que poderia e todos os homens deveriam ser de reputação profissional e

NACIONAIS - ACHERON

familiar boa. Deveriam ser como ela. Ela aprendeu tudo o que podia sobre o sexo.

E agora, depois de completar um ano se transformando, estava em sua cidade novamente. Seus irmãos não a reconheceriam. Nem ela se reconhecia, física e mentalmente. E gostava disso. Se tornou a mulher que queria, dentro de quatro paredes, e uma das herdeiras do império da sua família, de um modo que transmitia autoridade. De um modo que nenhum acionista ou qualquer outro homem conseguiria questioná-la.

Ela sorriu, passando a língua nos lábios, ansiosa para voltar a sociedade. E essa festa, feita por um homem da sociedade, na própria casa, para prestigiar o lançamento de algum negócio empresarial era a recepção perfeita. Assim que o segurança soltou sua mão, dois outros homens socialmente vestidos abriram a porta da grande mansão para ela. Duas grandes portas brancas e

NACIONAIS - ACHERON

seus olhos estavam em sua pele exposta, branca, no decote. Ela sorriu, sem olhá-los nos olhos. Nunca conseguiriam satisfazê-la. Eram ansiosos demais, ligeiros demais.

A mulher entrou no grande salão acostumando os olhos na penumbra e sorriu mais uma vez, gostando do ambiente. Alguns olhos se voltaram para ela, para seus cabelos ondulados, castanhos claros, levemente mostrando alguns fios loiros, naturais.

Antes de retornar, mudou a aparência. Seus cabelos loiros foram tingidos de castanhos claros, e desde seus dezesseis anos deixou-os crescer, revelando um longo cabelo ondulado, acobreado, com fios loiros, dando um aspecto dourado. Seu corpo se tornou de mulher, muito torneado e sensual, com uma maquiagem leve reforçando sua expressão forte.

Ela entrou no salão, atraindo alguns olhares,
NACIONAIS - ACHERON

e continuou firme, acostumada com a atenção. O salão estava cheio de mulheres elegantes, com vestidos longos, e todas as pessoas estavam mascaradas. Ela andou até uma mesa e pegou uma máscara preta de veludo que escondia todo o rosto, e trocou no banheiro, escondendo-se ainda mais.

Retornou para o salão, vendo grupos de pessoas espalhados, conversando, ouvindo a música e se beijando. Precisava andar com cuidado para não esbarrar em ninguém.

E então um homem chamou sua atenção, de uma forma que a assombrou por sua presença. Ela olhou de canto para um canto do salão, ainda mais na penumbra, onde grandes janelas de vidro fume se encontravam. Entre elas, perto de uma grande estátua, estava parado um homem, com uma presença incrivelmente forte.

Ela observou o homem, sorrindo dentro da máscara. Ele vestia um smoking preto, revelando

NACIONAIS - ACHERON

seu corpo definido, e uma gravata borboleta preta, com a calça social preta e uma camisa branca. Suas mãos estavam nos seus bolsos e ele estava encostado entre as janelas, com o rosto escondido por uma máscara preta de couro, com dois pequenos chifres.

Ele parecia ser espetacular. E ela o queria. Queria tirar sua roupa, queria vê-lo submisso a ela na cama, tirando sua pose de homem poderoso. Queria dominar ele e sentir sua fraqueza.

A mulher lentamente passou a mão pelo pescoço, roçando os dedos, descendo até o meio dos seios no decote. O homem se mexeu na parede, tentado por ela. Ela subiu novamente com os dedos, passando na máscara, onde estaria seus lábios, e então se virou de costas para ele, andando sensualmente, provocando-o.

Não olhou para trás. Não precisava porque ela nunca duvidou da própria sedução. Ele iria

NACIONAIS - ACHERON

seguí-la, eles sempre a seguem como escravos para seu prazer.

A mulher se misturou na multidão, encostando seu corpo propositalmente em outros corpos e olhou para trás, propositalmente. O homem estava a cinco metros dela, seguindo-a entre as pessoas, se esquivando enquanto caminhava firmemente, mostrando para ela exatamente o que ela queria. Ele era poderoso, com uma grande personalidade. Um animal. E isso fez seu corpo formigar de expectativa, sentindo sua intimidade começar a ficar molhada e seu coração acelerar, jogando adrenalina em seu corpo. Ela passou novamente a língua nos lábios, satisfeita por sua arte.

Continuou caminhando e entrou em um estreito corredor, se escondendo na escuridão. Observou silenciosa o homem se aproximar e virar o rosto coberto com a máscara, que também cobria

NACIONAIS - ACHERON

toda a parte de trás da sua cabeça. Estava a procura dela e não a encontrava.

Se encostou na parede próxima, colocando novamente as mãos nos bolsos enquanto a batida da música se tornava cada vez mais grave. Olhou para os lados e encontrou a mulher de vestido bordo com uma grande máscara negra, com abertura apenas nos olhos e no nariz, revelando apenas um cabelo castanho claro, acobreado. Sentiu seu corpo se arrepiar com a sedução da mulher, com seu poder. Com sua firmeza. Ele a queria, ele queria essa mulher diferente, única e segura. Essa mulher que parecia confiante demais. Ela o hipnotizou, algo que fazia muito tempo que não acontecia. Ele já conheceu tantas mulheres, que se tornou fácil atraí-las e transar com elas. Mas essa, essa estava brincando com ele. Essa estava virando o jogo, deixando-o no lugar das mulheres e sendo o sexo forte da atração. Deus, como ele a queria. Queria

NACIONAIS - ACHERON

jogá-la na cama, arrancar suas roupas e foder com ela, ensinando-a que ele é quem intimida.

A mulher se aproximou devagar, cada vez mais, até parar em sua frente. Ele tirou as mãos dos bolsos e contornou a cintura fina dela, puxando-a para cima. A mulher se aproximou, deixando-o puxar seu corpo, mas o impediu de encostá-lo no seu, parando o movimento a centímetros. Colocou as mãos no pescoço do homem, roçando os dedos e provocou-o ainda mais.

Ele largou o corpo dela, enfeitiçado, curioso para saber o que estaria por vir. A mão da mulher desceu para sua barriga e encontrou seu membro ereto, passando os dedos por fora da calça. O homem respirou fundo, desejando agarrar a mão dela com força, dominá-la e ser o que sempre foi, mas algo o impedia de ser igual.

Ela parou de tocá-lo e se afastou mexendo os dedos na frente do corpo, caminhou em direção

NACIONAIS - ACHERON

a grande escada bege arredondada.

Ele estava em sua armadilha. Ele era todo dela, agora só faltava conduzi-lo para um quarto fechado e submetê-lo as suas vontades. Tudo se tornou tão fácil depois do ano que passou aprendendo, tornando-se o que é.

Caminhou entre as pessoas, roçando o corpo entre elas, provocando-o, percebendo sua possessividade, sua vontade de dominação. Passou por um homem e deixou os dedos roçarem no pescoço dele, atraindo seu olhar de luxúria mas continuou caminhando.

Mas o seu homem importante observou essa ação e se contorceu por dentro. Ela seria dele, na cama, e ensinaria seus modos. Continuou seguindo-a, ansioso por possuí-la.

A mulher começou a subir as escadas, sem olhar para trás. E não precisava, em todas as suas desenvolturas, nunca precisou olhar para trás.

Ele estava seguindo-a. Ela continuou subindo, atraindo alguns olhares, passando por entre casais e pessoas que desciam e subiam a escada.

O homem acelerou o passo, subindo os degraus, com as mãos suando. Olhou para trás para verificar se estava sendo observado, já que veio com o seu irmão, dois anos mais novo. Mas esse deveria estar se divertindo com alguma mulher.

Seu irmão realmente estava, com uma mulher desconhecida, encantada pela beleza que ele possuía e por sua masculinidade. Um animal disfarçado com smoking.

O homem olhou novamente para a mulher que estava alcançando o topo da escada, deslumbrante em seu vestido bordo, marcando suas curvas e mostrando o início dos seus seios, com um grande colar de esmeralda se destacando na escada e paredes claras, por mais penumbra que houvesse.

A mulher parou no topo e se virou de lado,

olhando de canto para o homem que a seguia, e caminhou em direção ao corredor que possivelmente levava a algum quarto. Acelerou o passo, decidindo por entrar na última porta daquele corredor escuro, com um grosso tapete oriental e vasos de flores escuras.

Parou na porta e segurou a maçaneta, esperando o homem surgir no corredor. Assim que o viu, abriu a porta de forma sensual e entrou, deixando-a aberta.

Seu membro pulsou dentro da calça, ainda mais ansioso por rendê-la. Ele caminhou apressado pelo corredor, parando para respirar fundo antes de entrar no quarto. Entrou se deparando com uma escuridão. Apenas um feixe de luz iluminava o quarto, saindo da pequena fresta entre as cortinas grossas e escuras.

Ele avançou pelo quarto espaçoso, com uma grande cama no centro encostada na parede oposta

NACIONAIS - ACHERON

da porta, de lado para as janelas tapadas pelas cortinas, no lado direito do quarto. E um grande tapete preto estava embaixo da cama, com uma grande mobília escura ao lado da cama.

Ele olhou ao redor procurando pela mulher e ouviu a porta atrás fechar. Se virou e a mulher estava encostada na porta, trancando-a.

Ele avançou para ela mas a mulher desviou, caminhando em direção a cama. Ele balançou a cabeça, agoniado, e a seguiu.

Ela decidiu que iria brincar um pouco mais com ele, com seu tesão. Parou na frente do espelho e esperou ele parar atrás dela, colocando as mãos nos seus seios. Ela se virou tirando as mãos e se posicionando atrás dele, invertendo os lugares.

O homem fitou seu próprio reflexo no espelho, com uma máscara escondendo toda a cabeça até o pescoço, e viu a mulher atrás dele, com a cabeça em seu ombro e as mãos na sua

NACIONAIS - ACHERON

gravata, tirando-a. Seu membro pulsou ainda mais e as mãos da mulher desceram para seu smoking, abrindo-o devagar, ainda atrás dele. Tirou seu smoking sem ele hesitar e começou a abrir a camisa social, revelando um peito nu, sem pelos, definido. Ela sorriu por dentro da máscara, satisfeita por ele ser exatamente como ela imaginava. Mas ela não duvidou do seu julgamento, já que nesse ano que se passou, ela nunca errou.

Ela desceu com as mãos para a calça, vendo o corpo do homem se arrepiar. Abriu a calça e puxou-a devagar para baixo, deixando-o apenas de cueca boxe preta marcando sua grande ereção. Ele deveria ser muito bom de cama. Apenas assim para satisfazê-la. Ela estava inclinada, passando as mãos em suas pernas.

O homem se olhou no espelho, se sentindo um pouco dominado, algo que nunca aconteceu. Passou a mãos nos cabelos da mulher,
NACIONAIS - ACHERON

desejando puxá-los, e sentiu a mão dela acariciando seu pênis por cima da cueca. Segurou a mão dela, decidido que iria ditar as regras, mas ela ficou de pé em sua frente e forçou o aperto em seu membro, como se dissesse que só a teria se fosse desse jeito.

Ela iria deixá-lo enlouquecido, entregue no prazer, e dominaria ainda mais. Desceu sua cueca, se abaixando, e viu seu membro ereto e grosso se levantar enquanto o homem continuou imóvel. Ela agarrou o pênis com uma mão e começou a acariciá-lo com o polegar, ouvindo o gemido do homem, abafado pela máscara. Começou a tocá-lo, devagar, sentindo as veias saltadas de excitação. Aumentou a velocidade, sentindo seu membro contorcer em sua mão. Solto e se levantou. Colocou a cabeça entre o pescoço e o ombro dele.

—Quero que se deite na cama — a mulher sussurrou firme, revelando uma voz forte. Era uma ordem.

Putá merda, ele pensou. Sempre foi ele quem mandou no sexo. Ele segurou seu pulso e a empurrou contra o espelho, agarrando seu outro pulso.

—E eu quero fodê-la— ele diz, sem pudor, e sua voz foi abafada pela máscara.

O homem ouviu uma leve risada por dentro da máscara da mulher.

—Você não está em posição de me ordenar — ela sussurrou novamente, sem mudar seu tom calmo e autoritário de voz.— Só transará comigo se me obedecer. Se não quiser, sintá-se à vontade para ir embora e eu encontrarei um homem que tenha a capacidade de me satisfazer.

O homem respirou fundo e soltou seus braços, cedendo. Deus, ele a queria, e se tivesse que ser desse jeito para se enterrar nela, aceitaria. Depois iria mudar o jogo, quando ela estivesse entregue ao orgasmo. Nesse momento, ele iria fazê-

NACIONAIS - ACHERON

la querer mais, implorar.

—Deite— a voz da mulher foi um sussurro mas firme. Dominador. O homem se deitou, nu.

Agora ela iria testar se ele realmente era bom de cama, seria uma decepção se não fosse bom, já que possuía um físico bom e uma masculinidade dominadora.

A mulher se olhou no espelho e abriu o vestido por trás, deixando-o cair até seus saltos pretos altíssimos.

Estava nua, sem calcinha. O homem abriu a boca, dentro da máscara, por saber disso, e sentiu ainda mais vontade de se enterrar nela. Seu corpo era deslumbrante e ela não demonstrou nenhuma insegurança.

Ela se abaixou e pegou uma fita grossa, que circulava a cintura do vestido, solta. Se aproximou dele apenas de salto e se inclinou em direção ao seu ouvido.

—Quero que levante suas mãos no alto da cabeça— ordenou em tom baixo, seguro. Sendo uma pessoa totalmente estranha para si mesmo, ele obedeceu, e a mulher amarrou suas mãos com a fita.

Ele estava sendo igual a todos os outros que se encantaram por ela, a mulher pensou. Todos iguais.

—Irá me soltar quando?— o homem perguntou maliciosamente.

—Em nenhum momento— foi a resposta da mulher enquanto pegava de dentro do vestido, estrategicamente guardado, um preservativo.

O homem sorriu, normalmente era ele quem trazia o preservativo. A mulher abriu e ainda de pé, com os saltos e mascarada, colocou o preservativo no pênis, acariciando-o.

Agora ele estava pronto, exatamente como ela queria. Sorriu para si mesma, já conhecendo os
NACIONAIS - ACHERON

próximos passos que iria fazer. Eles eram tão previsíveis. Ela subiu na cama, ficando de pé, com os saltos afundando no colchão, e abriu as pernas, colocando uma em cada lado do corpo do homem.

—Se estivesse em outro lugar, iria submetê-lo a tudo o que eu quisesse — ela sussurrou, se agachando até encostar sua intimidade em seu membro ereto, sem deixar penetrá-la. Colocou um dedo em seu peito nu e desceu roçando até agarrar seu membro com força— talvez até nos encontrarmos novamente, se você se mostrar— hesita propositalmente— obediente e satisfatório.

O homem sentiu o suor escorrendo por seus cabelos, mas suas mãos estavam amarradas, e a máscara abafada. Eles tinham que se encontrar novamente, pensou. Ele iria mostrar que era impossível esquecê-lo.

A mulher se agachou mais, segurando o membro do homem, e o sentiu penetrá-la

NACIONAIS - ACHERON

lentamente, preenchendo-a com sua grossa ereção. Sentou sobre ele devagar e gemeu baixo, ouvindo o gemido do homem. Ela se inclinou, encostando máscara com máscara.

—Não quero ouvir nenhum gemido — ordenou novamente em um sussurro — apenas eu posso gemer. Se me desobedecer, verei o quanto não aguenta, e perderei a vontade de transar com você.

O homem retesou a mandíbula por dentro da máscara, começando a ficar furioso por se submeter a ela, mas ele se acalmou porque ela é diferente de todas as mulheres com quem já transou, e por isso aceita aproveitar, se for o único jeito de fodê-la. Mas não irá deixar ser assim o tempo todo.

—Consente?— a mulher perguntou ainda em tom baixo e ele assentiu com a cabeça. Ela é de outro patamar, um patamar que ele nunca viu, e por

NACIONAIS - ACHERON

isso, consente para ver até onde ela leva ele.

A mulher se levantou um pouco, ao ponto do membro quase sair, e então sentou novamente, com força, começando a rebolar, com as pernas em cada lado do corpo do homem, gemendo baixo.

O homem mordeu o lábio, sentindo explorá-la por dentro, sentindo seu membro ser apertado por ela, mostrando o quanto é maravilhosa, o quanto é diferente estar dentro dela. Ele se sentiu enlouquecido, como se todas com quem já transou não se comparasse, não fosse sexo. E sentiu que ela se contraía de propósito, apertando-o enquanto rebolava e cavalgava. Ela soltou suas mãos mas ainda segurou-as no alto da cabeça dele.

Ele mantinha o lábio apertado, tentando controlar o gemido enlouquecido, e a mulher continua a rebolar até que se levantou e parou novamente em pé.

—Quero que se levante — ela ordenou e

ele obedeceu, se colocando em pé ao lado da cama enquanto ela descia. Caminhou até o espelho e ele a seguiu, parando de frente para o espelho com a ela na sua frente.

A mulher ergueu uma perna e colocou ao redor do quadril o homem, indicando que era para ele pegá-la. O homem excitado, enlouquecido por tê-la, agarrou sua bunda e ergueu, sentindo suas pernas circularem seu quadril e a mão dela agarrar seu membro, colocando em sua intimidade.

Ele não se conteve, e antes que ela falasse qualquer coisa, se enterrou nela, empurrando-a contra o espelho, sentindo novamente a sensação maravilhosa que era fodê-la. E como queria repetir isso, ter em posse essa mulher. E ela gemeu, não questionando o avanço dele, porque por mais que continuasse a exercer o controle, estava quase perdendo o controle de si própria para esse homem. Ele era agressivo e diferente. Ela estava

NACIONAIS - ACHERON

enlouquecida por ele, por sua força e por sua masculinidade. Por seu membro e sua sedução. Seus homens escolhidos a dedo passaram-se por fantasmas, tornando-o incomparável.

Ela gemeu, agarrando seu pescoço e puxando-o para si, sentindo suas mãos agarrarem suas coxas e erguê-las para o alto, estocando com muita força, sem gemer, ainda obedecendo-a, batendo seu corpo no espelho e apertando suas coxas com força, retesando seus músculos.

Ele era maravilhoso, completo, foi o pensamento que surgia em sua mente enquanto ele a penetrava com força, exercendo um pouco de controle. Ele era o segundo homem a quem ela entregava as rédeas. O primeiro foi seu primeiro sexo e agora esse homem espetacular. Ela sentia suas mãos fortes erguendo-a e seu membro com força, batendo suas costas no espelho.

E sorriu ao perceber que ele ainda a

NACIONAIS - ACHERON

obedecia, excitando-a ainda mais. Ela queria ainda mais ele.

—Me leve para a cama — ordenou e ele obedeceu novamente, segurando-a com elegância e sensualidade. Olhou para ambos mascarados no espelho e a levou para a cama, sentindo os braços dela envolverem seus ombros. Deus, como ela era poderosa.— Se deite e me deixe por cima.

O homem sentou na cama e a soltou, vendo ela se levantar enquanto se deitava. Ela, ainda de salto, sentou sobre ele com força, colocando as mãos em seu peito e roçando as unhas devagar até chegar em seu ventre, sem parar de rebolar. Apertou seus testículos, acariciando-os, e subiu com as mãos novamente, se inclinando para deixá-lo ansioso por ela e sentando com força.

Ela estava enfeitiçada, levada para dentro de um círculo de prazer intenso, diferente, extremo e inigualável. Estava sentindo seu corpo inteiro

NACIONAIS - ACHERON

arrepiar com os movimentos que fazia, estava apaixonada pelo sexo desse homem, assim como ele estava pelo dela, único, dominador. Ela era a única mulher que o deixou nesse estado e sabia que era a mesma sensação para ela. Era um prazer único.

Ela diminuiu o ritmo, se inclinando, ele acariciou os seus seios, desejoso para tê-los na boca, mas a mulher queria deixá-lo com mais vontade. Ele sentia seu corpo inteiro prestes a entrar em combustão mas ela diminuía o ritmo, provocando-o ainda mais. Não se aguentou, agarrando seus pulsos com força e virando-a na cama, com força, de um jeito até violento. Ela gemeu, surpresa, e pela primeira vez, deixou ceder por um homem no meio do sexo. Ele a apertou contra a cama, ensandecido, e levantou seus pulsos para o alto da cabeça, penetrando-a com força, estocando muito rápido, sem conseguir se

NACIONAIS - ACHERON

controlar, e gemeu, mandando um foda-se para suas ordens. Ele a tinha, transaria com ela e gemeria sem que ela saísse debaixo dele.

—Agora eu transo sem ordens — ele gemeu arrastado — agora eu domino — e seu tom de voz era malicioso, animal.

E ela, pela primeira vez, cedeu, enlouquecida por ele, se deixando dominar na mesma medida que ainda dominava e mexeu o quadril excitando-o ainda mais, contraindo sua musculatura interna e sentindo seu corpo inteiro arrepiar, entrando em um orgasmo intenso, deixando todos os outros inferiores. Ela gemeu, não se importando se ele não estivesse mais obedecendo-a. Ela estava fascinada por seu sexo animalesco e ele continuava a estocar com força, gemendo alto, agarrando o lençol da cama com as mãos enquanto apoiava os braços.

Ela estava dentro do próprio orgasmo,
NACIONAIS - ACHERON

flutuando com os espasmos, e sentiu os espasmos dele, indicando que ele iria gozar. Decidiu tirar a máscara no momento em que ele gemeu alto, entrando em orgasmo.

A mulher, suando, tirou a máscara, revelando seu rosto belo de expressão forte e passou a língua entre os lábios.

—Putá merda — o homem gemeu com a voz arrastada e incrédula, gozando, e colocou a cabeça escondida nos cabelos da mulher, ao lado do seu rosto. Não, não poderia ser, ele pensou. Estava estarecido, assombrado. Desesperado.

A mulher subiu com as mãos por suas costas e desamarrou a máscara dele, atrás da cabeça, puxando a máscara enquanto tentava levantar sua cabeça, mas ele fez força para continuar imóvel. Ela tentou novamente, ainda sentindo os espasmos dos corpos suados de ambos. Era maravilhoso. Ele foi o primeiro homem que

NACIONAIS - ACHERON

enfrentou sua dominação, que teve coragem e a dominou. Que não se tornou submisso e isso a fascinou.

—Não — ele murmurou, sombriamente, e ela forçou novamente, voltando a tentar comandar. Colocou uma mão por dentro da máscara, sentindo seus cabelos lisos, macios e um pouco compridos.

Puxou-os e ele levantou a cabeça, revelando seu rosto na penumbra, assim como ele viu o dela, reconhecível na penumbra. Seu rosto era forte, com olhos claros e uma barba rala loira assim como seus cabelos. Ele retesou a mandíbula, desesperado. Seu irmão não poderia saber, o que ele iria dizer? Olhou para a mulher poderosa que ainda desejava, que ainda estava dentro, ainda envolvido por seu sexo.

A mulher que o deixou enlouquecido, fascinado por sua dominação, era ela.

E a mulher arregalou os olhos, ainda

NACIONAIS - ACHERON

envolvida por seu sexo, sem acreditar no que via.

Seu homem maravilhoso, que a fez ficar fascinada pela sua masculinidade e dominação, era Enzo, seu irmão.

Retornando ao tempo do início do capítulo...

A mulher suspirou, ainda lembrando, e olhou para a loira que estava acompanhada pelo amigo de seu irmão mais novo. É, ela adoraria ter a loira, que conseguia ser ainda mais bela que ela. Ela poderia colocar em prática sua ideia de tirá-la dele, seria muito satisfatório. Seria muito prazeroso para ela se conseguisse tirá-la dele. O casal saiu do aposento. A mulher continuou parada, na penumbra do canto do quarto, bebendo seu vinho, com um vestido longo preto decotado, aberto nas costas, deixando seus cabelos castanhos claros,

acobreados, caírem em seus ombros. Sua máscara escondia todo o seu rosto.

Um homem mascarado que chamava atenção, entrou.

Era elegante e animal, com uma máscara escondendo seu rosto belo, seguido por outro homem, também com uma postura elegante, animal, escondendo seu rosto, deixando apenas a mostra seus cabelos loiros. A mulher e os dois homens, três irmãos.

Os donos de Pandora.



Capítulo cinquenta e um

Tom é insaciável e segundo ele, o meu castigo é saciá-lo por todo o tempo que o privei de me ter.

Domingo, depois que chegamos da casa dos avós de Dana, Tom se mostrou incansável. Depois de me agarrar nas escadas da sua mansão e me provocar de todas as maneiras maravilhosas que ele sabia, transamos ali mesmo. E transamos novamente em sua banheira, devagar, enquanto ele me beijava inteira. E assim que jantamos, ele

NACIONAIS - ACHERON

mostrou sua fome por mim novamente.

Como irei conseguir me concentrar na conversa de Dana quando só consigo pensar no sexo de Tom? Mas Dana continua a falar gesticulando. Termino de almoçar antes dela, ainda ouvindo sobre Carlos.

—E você e Tom? Agora que eu já sei de tudo, não precisa fingir de desentendida, Ali — Dana sorri para mim, acusadoramente. Balanço a cabeça, negando.

—Não me faço de desentendida. — rio e dou de ombros — estamos bem.

—Defina bem, porque com Tom, uma explicação dessas é pouco, que eu sei — Dana me interrompe fingindo estar brava — foi para a casa dele ontem, não é?

Assinto com a cabeça, não querendo falar sobre esse assunto, por mais que seja o que não sai da minha cabeça.

—E ele realmente vai assumir que estão juntos, Ali? — Dana pergunta séria, preocupada — porque Tom nunca foi disso — hesita — não é algo que se espera dele.

—Acho que sim — murmuro, não gostando da conversa — não conversamos ontem sobre isso.

Dana me olha incrédula.

—Então sobre o que conversaram? — sua pergunta é retórica e eu sorrio sem graça. Ela percebe que é algo a ver com sexo — vindo de Tom, não esperava que a maior parte do tempo não se resumisse em sexo. — ela sorri maliciosamente — ele está viciando você nele, cuidado, Ali.

É, Dana, eu já estou viciada nele, em seu mundo de sexo. E mesmo contra a vontade da Alice indiferente, eu já estou associada em Pandora, já que ontem assinei o contrato e Tom enviou para o endereço. É, bem vinda a Pandora.

—É, ele é realmente viciado — murmuro,
NACIONAIS - ACHERON

sentindo os olhos de Dana em mim, ela abre a boca, sorrindo.

—Com aquele corpo — ri — por mais que eu não acredite que ele mereça você — hesita — está bem servida.

Rio, balançando a cabeça para não responder, e ouço meu celular vibrar. Abro a bolsa e pego o celular, vendo uma mensagem de Tom.

Já estou na empresa. Espero você aqui.

Abro a boca, incrédula com a audácia dele em querer me ver tão rápido, e na empresa. Deixarei ele na vontade, novamente.

Chegarei no meu horário de sempre.

Respondo rápido e guardo o celular, sentindo o olhar de Dana em mim.

—E Tom sabe das fotos que fará com Ed?
— Dana pergunta sugestivamente. Merda, não me lembrava mais disso. Assinto.

—Sabe. Sabe e respeita o que será um
NACIONAIS - ACHERON

trabalho meu — respondo em um tom baixo de VOZ.

—Mesmo? — ela pergunta incrédula — achei que Tom iria junto — ela ri — sabendo como ele é, e como você disse que é possessivo.

—Meio que resolvemos isso — respondo calma — depois de algumas brigas.

Dana ri, levantando da mesa.

—Não imagino suas brigas com ele e muito menos Tom cedendo. — me levanto também e caminho para pagar a conta — mas se você está dizendo. Só cuidado.

—Sim, não se preocupe — digo e pago a conta. Deixe que a Alice indiferente e a Alice encantada se preocupem. Me despeço de Dana e vou para a empresa, apreensiva. Iremos assumir lá? Estou imaginando as expressões da Ana dos olhos devoradores e de Mônica. Rio sozinha e entro no elevador, sentindo que meu coração começa a

NACIONAIS - ACHERON

acelerar e minhas mãos suarem frio.

As portas se abrem e ando pelo corredor, ouvindo os saltos baterem no piso, ressoando junto com as batidas aceleradas do meu coração. Viro o corredor e vejo Ana em sua mesa, calma, sem conversar com Mônica, que está atarefada.

Elas ainda não sabem e por mim, prefiro não contar hoje, prefiro evitar fofocas hoje. Passo por elas sorrindo e ambas me cumprimentam sorridentes. É, elas realmente não sabem senão provavelmente já estariam em cima de mim perguntando sobre o quanto Tom é quente na cama. Garanto que não há como apagar esse fogo.

Me sento e ligo o notebook, suspirando. O Sr. Haltender, meu chefe que guarda meu Tom do sexo, está dentro da sua sala e mesmo nessa distância, meu corpo parece desejá-lo sem roupa. Quieta, Alice encantada, você já teve ele mais que o suficiente ontem. Não, com Tom, nunca é o

NACIONAIS - ACHERON

suficiente.

O telefone de Ana toca e pelo seu sorriso sei que é Tom. Quero ver ela sorrir quando souber que ele está comigo, que não está mais disponível. Sorrio e os olhos de Ana se focam em mim.

—Ali, o Sr. Haltender a chamou em sua sala — diz desanimada, curiosa por me ver sorrir sem motivo. Assinto séria e me levanto, sentindo minhas pernas trêmulas. O que ele quer novamente?

Caminho em direção a porta e antes que eu alcance a maçaneta, a porta se abre, revelando o Sr. Haltender com os olhos famintos de Tom. Merda, já sei o que ele quer.

—Entre — ele murmura com sua voz rouca e abre mais a porta para mim. Olho para trás, vendo Ana olhar a cena com a boca aberta, desejosa por ser ela no meu lugar. Respiro fundo e seguro o riso, entrando. Ele fecha a porta atrás de mim.

—O que foi? — pergunto me virando. Tom se aproxima de mim feroz, como um animal em cima da presa. Suas mãos agarram minha cintura.

—Estava louco para vê-la — sussurra, empurrando meu corpo contra o seu e descendo com as mãos até a minha bunda, apertando-a através da saia lápis. Tom coloca a cabeça no meu pescoço, beijando minha pele lentamente. Sinto meu corpo se esquentar com o seu toque e uma queimação sobe pelo meu ventre. Como ele consegue ser tão quente?

—Tom, estamos no seu escritório — murmuro, não convencendo nem a mim mesma. Fecho os olhos ao sentir sua mão apertar mais minha bunda e a outra subir até meus cabelos e puxar minha cabeça para trás. Tom morde meu queixo, descendo com a língua pelo meu pescoço. Estou derretendo de tesão por ele. Coloco as mãos em seus cabelos, suspirando alto.

—Eu sei — ele sussurra contra a minha pele, com sua voz rouca sedutora — mas agora não me contenho mais, não resisto a minha vontade. — ele morde um pouco a pele do meu pescoço, empurrando meu ventre contra sua ereção potente.

Mordo o lábio, não resistindo, e Tom me beija, colando seus lábios quentes e úmidos nos meus, penetrando minha boca com sua língua urgente, explorando-a enquanto suas mãos me apertam ainda mais. Eu o quero, nessa mesma mesa. O ambiente se torna abafado e começo a abrir sua gravata, sentindo suas mãos subirem minha saia, apertando minhas coxas nuas, queimando-as com seu toque devasso.

Estou entregue para ele, ouvindo um barulho de fundo. Abro os olhos, ouvindo Tom rosnar furioso, e ele se afasta de mim. O telefone, merda.

Respiro fundo, ouvindo a respiração furiosa

de Tom enquanto ele caminha em direção ao telefone com os olhos banhados de luxúria focados em mim.

—Alô — sua voz rouca é autoritária e eu ajeito minha saia, alisando-a. Passo as mãos nos cabelos, tentando parecer natural, mas sinto minhas bochechas vermelhas. Tom franze a testa e seu semblante é furioso. Ele desliga e arruma a gravata, ainda me olhando.

—Você ainda não escapou de mim, minha Alice — ele sussurra, passando a mão nos cabelos — deixarei você devastada de prazer depois, já que fui interrompido agora.

Suspiro, sabendo que não é apenas uma ameaça. Merda, e eu já estou devastada, desejando ver seu corpo nu e senti-lo por inteiro.

—Ficará na vontade — sussurro maliciosamente e Tom me fuzila com os olhos ferozes.

A porta atrás de mim se abre sem aviso e um homem entra. Olho para Tom, vendo sua expressão se tornar ainda mais impassível, e olho novamente para o homem, com cabelos loiros, um pouco compridos, e uma barba rala, loira. Seus olhos estão firmes em mim e ele ajeita a gravata, passando por mim.

—Espero não estar interrompendo algo — diz firme, com uma voz grossa, e seus olhos se desviam de mim para Tom, sorrindo maliciosamente. Tom respira fundo e se senta na cadeira.

—Como se você se importasse — Tom responde ríspidamente. Ele me olha, sorrindo levemente — Alice, poderia nos dar licença?

Respiro fundo, me sentindo intimidada com ambos. Assinto com a cabeça e me viro em direção a porta. Olho para ambos e Tom está com os olhos preocupados em mim, mesmo que sua feição seja

NACIONAIS - ACHERON

ameaçadora, enquanto o outro homem me olha com uma expressão sugestionando que sabe sobre meu relacionamento com Tom.

Sinto meu coração parar e caminho rápido, como se minha vida dependesse disso. Saio, sem olhá-los novamente, e fecho a porta, sentindo que o ar se tornou rarefeito, como se meu corpo precisasse de todo ar para fazer meu coração funcionar. Merda, quem era esse homem para tornar Tom explosivo em segundos?

Olho para a mesa de Ana e seus olhos estão em mim.

—Um pouco intimidante, não é? — ela pergunta, como se minha expressão fosse transparente. Assinto, sentando na minha mesa.

—Quem é? — pergunto tentando não mostrar curiosidade mas Ana se levanta, e como esperado, vem em direção a minha mesa e se senta.

—É Enzo — sussurra — se podemos dizer,
NACIONAIS - ACHERON

é um velho amigo do Sr. Haltender.

Respiro fundo, me lembrando do que Tom me disse quando perguntei sobre o telefonema que recebeu na madrugada. Um velho amigo. Olho para Ana, tentando controlar minha curiosidade, tentando deixar minha expressão calma, e fingo olhar para o notebook mas meus pensamentos estão no assunto que eles poderiam ter para deixar Tom perturbado.

—Eles fazem negócios juntos? — pergunto fingindo despreocupação.

—Sim — ela diz, olhando para as unhas recém feitas — Enzo é dono de uma das maiores empresas e vários empreendimentos, junto com o Sr. Haltender — ela hesita, sorrindo — Enzo, Anya e Antone — fala se corrigindo — três irmãos. Mas normalmente ele não aparece na empresa sem marcar reunião antes.

—É? — pergunto em um sopro de voz.

Merda, por que estou suspeitando de algo? Fiquem quietas, Alices. Possivelmente eles estão com problemas, apenas isso.

—Sim — Ana destila o veneno — e não fazem apenas negócios juntos, se é que me entende — Ana me olha sugestivamente e seu tom de voz se torna um sussurro — mas como eu só sei de boatos sobre o que o Sr. Haltender já fez — é Ana e só saberá através de boatos porque apenas eu posso saber em primeira mão — com Enzo e Antone é o mesmo. Mas — o veneno chega a escorrer por sua boca grande — ouvi dizer que eles já se divertiram muito juntos. Velhos amigos.

Se acalme, Alice encantada, deixe só a Alice indiferente no controle. Mas por que eu preciso saber disso? Posso muito bem perguntar para Tom porém algo curioso em mim está aflorando.

—Velhos amigos assim? — Pergunto,
NACIONAIS - ACHERON

indicando que é para Ana continuar. Ela olha para a porta fechada e se inclina mais em minha direção.

—Ouvi dizer que nunca frequentaram a casa um do outro — ela sussurra — e que o Sr. Haltender é mais amigo de Antone, que possui a mesma idade dele, do que de Enzo, que é dois anos mais velho. — ela hesita — E Anya, bem, ela é a mulher mais poderosa entre esses dois irmãos. E não fica para trás deles, se me entende. — ela gesticula com as mãos — mas pelo que ouvi, a amizade do Sr. Haltender com os dois irmãos sempre se limitou a festas e mulheres, nunca de frequentar casa ou ir em festas nas casas de ambos.

Ana é realmente muito bem informada sobre o passado de Tom, merda. Ana possui muitas amigas iguais a ela, que trabalham ou conhecem pessoas do mundo de Tom.

Respiro fundo, tentando me convencer que não há nada mais. Preciso apenas da Alice

NACIONAIS - ACHERON

indiferente, mas Ana continua, como se minha expressão indiferente não fosse o suficiente para ela ficar quieta.

—Como todos sabem, Enzo não é nem de longe o mais correto entre Antone e o Sr. Haltender — ela se inclina ainda mais, como se precisasse sussurrar para que o homem dentro da sala não consiga ouvir — muito pelo contrário, se o Sr. Haltender não vale nada — você se engana e muito, querida Ana. Tom vale muito mais do que você poderia merecer. Ou que poderia aguentar — Enzo nem deveria ser cogitado a valer algo. Praticamente os três.

Olho para ela, confusa, tentando frear a curiosidade da Alice encantada, que quer saber mais sobre os velhos amigos de Tom, mais sobre as pessoas do mundo de Tom.

—Como assim? — pergunto em um sopro de voz e percebo que também estou cochichando,
NACIONAIS - ACHERON

merda.

Ana ri, contente por ter despertado minha curiosidade. Não fique feliz por muito tempo, já que posso me informar com o próprio Tom.

—Não sei de muitas informações sobre a família Lehanster, já que o seu círculo de amizade é fechado e praticamente nenhuma das minhas amigas conhecem alguém que seja — hesita, tentando encontrar a palavra certa — próximo deles. O mais próximo de algum dos irmãos, Antone, é o Sr. Haltender, mas esse mesmo já não se houve falar que está ainda próximo dele.

—Continue — interrompo ela, percebendo que está se perdendo nos detalhes. Ana sorri e começa a falar gesticulando, ainda em um tom baixo.

—O pouco que ouvi é que se o Sr. Haltender destrói uma mulher, o Sr. Lehanster — hesita — Enzo, as fazem cair aos extremos, em
NACIONAIS - ACHERON

tudo — e enfatiza o tudo.

—Não entendi — murmuro, ainda mais confusa.

—Ele é pior em todos os sentidos morais, Ali. Todos os Lehanster. É praticamente o trio que todos respeitam, por intimidarem a sociedade com sua ostentação de poder, de sexo e de falta de moral, pudor ou por não se importarem com nada. Dizem que são até perigosos. Dizem que a Anya, a Sra. Lehanster, é a mais perigosa mas não sei dizer sobre o que — Ana dá de ombros, como se a fofoca não fosse muito importante. — apenas o Sr. Haltender sabe lidar.

Mas no fundo, torço que realmente não seja verdade.

A porta se abre e Ana dá um salto da cadeira, ficando em pé em frente à minha mesa. O homem loiro sai pela porta e seus olhos percorrem todo o aposento, parando por alguns segundos em

NACIONAIS - ACHERON

mim, curiosos, e então se desviam para Ana, analisando-a friamente da cabeça aos pés. Cerro os punhos e viro o rosto, ouvindo os saltos de Ana se dirigem para a sua mesa.

Sinto uma outra presença, quente, e olho para a porta. Tom está parado, passando a mão no cabelo, e é o Tom explosivo. Ele me olha intensamente e fecha a porta. Suspiro e sinto que algo está errado, muito errado.

A Alice indiferente me manda ficar sentada e continuar a trabalhar mas a Alice encantada precisa saber o que está acontecendo. Olho para as mesas das ruivas e ambas estão atarefadas. Junto alguns editais dentro de uma pasta para disfarçar e me levanto, caminhando em direção a porta.

—Não quer que eu avise, Ali? — Ana pergunta, vendo eu me aproximar da porta do Sr. Haltender — O Sr. Haltender não gosta que entremos sem avisar.

É Ana, ele não gosta que vocês entrem sem avisar mas Tom ama que eu entre até em sua cama sem avisar.

Sorrio sem graça, guardando meu sarcasmo para a Alice encantada.

—Vou bater — murmuro e dou duas batidas na porta, e sem esperar resposta, entro. A Alice encantada quer que eu entre e pule em seu colo mas a Alice indiferente está receosa. Entro na sala, encontrando o Sr. Haltender sentado em sua cadeira, me encarando. E é o Tom explosivo que vejo em suas feições e em seus olhos ferozes.

Respiro fundo e fecho a porta atrás de mim, sentindo a sala se encolher. Minhas mãos começam a suar frio e me sinto indefesa. Tom continua imóvel, com os olhos fixos em mim.

—Está tudo bem? — pergunto, me aproximando devagar, como se isso pudesse acalmá-lo. Tom retesa a mandíbula e assente com a

cabeça.

—Por que não estaria? — sua voz rouca é baixa e autoritária. Abro a boca para responder mas não consigo encontrar as palavras. Me aproximo mais e sento na cadeira em frente à sua mesa, sentindo meu corpo trêmulo. O silêncio é esmagador.

—Porque você está explosivo, como se aquele homem o tivesse perturbado — falo baixo, reunindo as forças da Alice indiferente, e o encaro firme.

Tom fecha os olhos e respira fundo, como se não quisesse me responder.

—O que aconteceu? — insisto, tentando permanecer calma.

Tom se levanta, autoritário e selvagem, e caminha até a janela atrás da sua mesa, toda de vidro. Para de costas para mim, evitando me olhar.

—Alguns problemas — ele responde com

NACIONAIS - ACHERON

um tom de voz baixo, como se não quisesse que eu questionasse mais. Mas eu me levanto e paro ao seu lado, franzindo a testa.

—Quais problemas, Tom? — pergunto, colocando a mão no seu braço. Ele vira o rosto em minha direção, me encarando com seus olhos azuis escuros penetrantes.

—Nada importante o suficiente para incomodar você, Alice — ele responde, tentando controlar a voz.

Abro a boca, incrédula com a sua resposta, e solto seu braço.

—Se incomoda você, é importante — respondo brava e Tom passa a mão no meu rosto, tentando me acalmar.

—Alguns problemas com o irmão dele, um velho amigo meu — Tom diz em tom baixo e rouco.

Fecho os olhos, tentando lembrar das
NACIONAIS - ACHERON

fofocas de Ana. O irmão do Sr. Lehanster é Antone, mais amigo de Tom.

—É complicado? — pergunto apreensiva e Tom se vira, envolvendo meus ombros com seus braços e puxa meu corpo contra o dele, colando os lábios no meu cabelo.

—Tudo é complicado — ele sussurra contra o meu cabelo — mas com você, é simples. Isso não tem nada a ver com nós.

Olho para ele, analisando sua expressão sombria, e coloco as mãos no seu rosto, acariciando.

—Sabe que pode contar para mim — sussurro e Tom não me responde, apenas fita meu rosto e aproxima os seus lábios dos meus, me beijando furiosamente. Sua língua molhada invade minha boca e eu me sinto derreter em seus braços que me apertam forte, me esquentam. Tom coloca uma mão na parte de trás do meu pescoço,

apertando-o. Arfo, sentindo o tesão voltar mas ele se afasta com os olhos banhados de luxúria.

—Estarei no seu apartamento de noite — ele sussurra roucamente contra meus lábios — e terá que tentar saciar a minha fome.

Sinto minhas coxas se contraírem, ansiosas para saciá-lo nesse momento, mas a Alice indiferente me lembra que estamos na empresa. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e desço com a mão até sua ereção.

—Espero que sinta ainda mais fome e então pensarei se irei ou não — digo em um tom desafiador. Tom bufa, me apertando ainda mais, e sua mão desce para a minha bunda, me empurrando contra sua ereção.

—Deixo você fingir que tem o controle — ele sussurra selvagem — mas eu terei controle sobre seu orgasmo. — Sinto meu corpo inteiro arrepiar e Tom cola seus lábios no meus, quentes,
NACIONAIS - ACHERON

explorando toda a minha boca, me deixando ser armas me impedindo de me afastar. Me mexo em seus braços e ele empurra minha bunda ainda mais, me segurando pelo pescoço. Coloco minhas mãos suadas em seu peito e tento me afastar, sem fôlego, sentindo meu corpo queimar de tesão.

—Espero você no meu apartamento — sussurro — agora está na hora de trabalhar, Sr. Haltender. — digo maliciosamente e Tom sorri torto, com os olhos desejosos em mim e uma expressão selvagem.

—Trabalharei — responde sedutoramente — e de noite trabalharei em você.

É, e a Alice encantada quer que trabalhe em mim agora mas apenas fecho os olhos, tentando controlar minha excitação que arde em todo o meu corpo, arrepiando-o inteiro.

Me afasto, resistindo a tentação de tirar suas roupas, e Tom me olha faminto.

—Voltarei para a minha mesa — sussurro e me viro, sentindo seus olhos em mim. Abro a porta, sentindo minhas bochechas vermelhas, e os olhos de Ana se cravam em mim.

—Está tudo bem? — ela pergunta assustada, analisando minhas bochechas. Merda, está explícito em meu rosto como estou me sentindo. Sorrio amarelo e assinto com a cabeça, sentando na minha mesa.

—Acho que alguém entra em combustão toda vez que vê o Sr. Haltender — Mônica murmura. Levanto os olhos para ela. É, entro mesmo, já que sou eu quem lida com todo o fogo de Tom.

Sorrio falso e volto a trabalhar, ignorando os assuntos das duas, mas a história do velho amigo de Tom continua rondando meus pensamentos. Tom me disse que não é importante, não é relacionado a nós, mas a Alice indiferente não

NACIONAIS - ACHERON

acredita realmente. Merda, o que eu estou pensando?

A tarde se arrasta sem que eu veja o Sr. Haltender novamente e meu horário termina. Encaro a porta, curiosa para saber o porquê que ele ainda não saiu, mas Ana organiza sua mesa, me esperando para descer no elevador junto. Pego a minha bolsa e vou para o elevador, ouvindo Ana comentar com Mônica sobre um grande evento no final de semana.

Chego em casa e vou para o banho, ainda curiosa com o assunto que Tom tratou com aquele homem, mas se Ana, a fofoqueira de plantão, não sabe de muita informação, como eu saberei? Tom parece não querer contar. Merda, por que insisto nisso, se ele mesmo disse que não é nada?

Saio do banho enrolada em uma toalha e entro no quarto, encontrando Tom sentado na minha cama com as pernas esticadas e as costas

NACIONAIS - ACHERON

encostada na cabeceira. Está de camisa social branca com o colarinho aberto e uma calça jeans escura, apenas de meia. Em sua mão está uma garrafa de vinho e na outra um envelope grande, branco.

Meu corpo inteiro se arrepia e sinto meu coração bater como uma escola de samba, assim como sinto um incrível tesão por essa visão.

Seus olhos descem para o meu corpo e ele sorri torto.

—Acho que poderia deixar cair a toalha — sugere sedutoramente com sua voz rouca.

Respiro fundo e seguro ainda mais a toalha, sorrindo para ele. Caminho até meu guarda-roupa sendo seguida pelos seus olhos.

—Está muito apressado — respondo e ouço ele bufar. Rio, satisfeita por deixá-lo na vontade. Olho novamente para a sua mão — o que é isso? — pergunto, me referindo ao envelope.

Tom estende o braço para que eu pegue o envelope. Me aproximo da cama, ainda de toalha, e pego o envelope, abrindo-o. É um convite para prestigiar uma corrida de carros em um autódromo. FRANZO a testa e olho confusa para Tom. Ele ri roucamente e pega a minha mão.

—Eu patrocino um carro de corrida e haverá uma sábado à tarde. Terei que ir, já que é um evento e estarão todos os patrocinadores. Eu quero que vá comigo.

Abro a boca, incrédula com esse convite.

—E assim — ele hesita, mostrando preocupação em seu semblante e levanta as sobrancelhas — todos saberão que está comigo. — Diz e beija a minha mão suavemente. Seu toque me arrepiava ainda mais e eu sorrio.

—Tom, não está se precipitando? — pergunto em um tom baixo e ele beija meu pulso, subindo lentamente para o meu braço, me puxando

NACIONAIS - ACHERON

em sua direção.

—Não — sussurra contra a minha pele — quero que saibam. E já que contou para Dana, também tenho o direito de contar — ele sorri, ainda beijando meu braço, e levanta os olhos para mim, me fitando — Irá comigo, não é?

Suspiro, derretendo com seus beijos, e assinto.

—Ótimo — ele sussurra roucamente, satisfeito, e me puxa bruscamente contra ele na cama, agarrando a ponta da toalha e puxando-a, me deixando nua. Sinto meu corpo se arrepiar e os olhos de Tom me devoram. — agora quero você — ele me puxa e coloca a mão na minha nuca, me beijando selvagemmente. Sento na cama, colocando as pernas em cada lado do seu quadril, e as mãos firmes e quentes de Tom descem pelas minhas costas, acariciando minha bunda. Estou queimando de tesão, sentindo que irei derreter ainda mais. Uma

mão de Tom sobe, puxando meu cabelo para trás. Jogo a cabeça para cima e Tom morde meu queixo, passando a língua, e desce com ela pelo meu pescoço, ronronando. Estou enlouquecida pelo seu toque e ele puxa meu cabelo ainda mais, colocando a outra mão no meu seio, apertando-o e acariciando o mamilo lentamente, me deixando entorpecida de tesão.

—Irá me saciar quantas vezes eu quiser — sussurra contra a pele do meu ombro, mordendo-a, e desce até os meus seios, sugando-o. Gemo e Tom sobe com a mão até a minha boca, passando o dedos por meus lábios — gema para mim, minha Alice, mostre o quanto dou prazer para você — ele sussurra contra o meu mamilo e o morde devagar, passando a língua enquanto solta meu cabelo e desce com os dedos roçando pelas minhas costas.

Estou enlouquecida, sentindo meu corpo queimar de tesão, e não consigo controlar meu

NACIONAIS - ACHERON

gemido, sentindo os lábios de Tom subirem para o meu pescoço novamente. Estou queimando no fogo de Tom e quero mais.

Olho para ele e começo a abrir sua camisa enquanto ele sorri, me beijando novamente. Abro sua camisa, acariciando seu peito liso, definido e quente. Arfo entre seus lábios e desço as mãos para o botão da sua calça.

Tom segura a minha mão e se vira na cama, me deixando por baixo enquanto ele está em cima de mim, no meio das minhas pernas. Ele apoia os dois braços na cama, flexionados em cada lado do meu corpo e sua expressão é feroz.

—Quero ir devagar — sussurra, roçando os lábios nos meus — quero que enlouqueça e me peça para eu transar com você — diz desafiadoramente, roçando os lábios pelo meu rosto — quero que perceba que o melhor sexo da sua vida — ele olha para mim e sorri torto — é comigo.

Estou queimando em suas chamas e não preciso confirmar o quanto amo isso. Mordo o lábio, resistindo a respondê-lo, como se ele já não soubesse. Tom pressiona sua ereção contra minha intimidade nua, e arfo.

—Diga, minha Alice — ele sussurra autoritário — diga que esse seu país é só meu.

Fecho os olhos, sentindo o suor brotar pelo meu corpo, e o tesão se irradiar.

—Você sabe — sussurro muito baixo, sem fôlego.

—Quero que diga — fala com sua voz rouca — quero que diga o quanto quer transar comigo.

Olho para ele desafiadoramente e mordo o lábio, passando as mãos por seus ombros definidos.

—E você não quer? — pergunto ameaçadoramente.

Ele sorri devasso e pressiona novamente sua

NACIONAIS - ACHERON

ereção.

—Estou louco para estar em você — ele sussurra e coloca os lábios no meu ouvido — para ouvi-la gemer enquanto a faço gozar.

Estou extasiada apenas em ouvir sua voz rouca e suspiro.

—Estou louca para ter você — respondo e sinto ele morder minha orelha, descendo com a língua para o pescoço. Arquejo, extasiada com seus lábios.

Tom se afasta, levantando-se da cama, me deixando deitada, confusa. Olho para ele, com a camisa e o botão da calça aberta, e a visão me deixa com mais tesão.

—Quero senti-la por todo o meu corpo — ele diz sedutoramente, tirando a camisa. Ele desce a calça, mostrando sua cueca branca, e então a tira, ficando nu na minha frente, mostrando o quanto é espetacular. Me mexo na cama, ansiosa por ele, e

Tom caminha até a beirada, agarrando meus pés.

Ele acaricia meus tornozelos e me puxa em sua direção. Flexiono as pernas, na beirada da cama, e ele se ajoelha entre minhas pernas, com os olhos ferozes fixos em mim.

Respiro fundo, vendo ele se aproximar da minha intimidade, e sinto meu corpo arder de ansiedade.

—Quero saber o quanto está louca por mim — ele sussurra contra a minha pele e sinto sua língua passar lentamente pela minha intimidade, como uma carícia. Gemo, sem fôlego, sem conseguir tirar os olhos dele, da visão de Tom, e seus olhos também estão fixos em mim, como se quisesse ver a minha reação — acho que ainda não está o suficiente — ele ronrona rouco e sua língua explora um pouco mais fundo, um arrepio contínuo desce pela minha espinha. Me mexo na cama e as mãos de Tom seguram firme minhas coxas,

NACIONAIS - ACHERON

apertando-as.

Estou derretendo em seus lábios, me sinto contrair todo o meu corpo, não aguentando seu calor. Murmuro seu nome, gemendo, e fecho os olhos, levada para o mundo do seu sexo.

—Diga meu nome — ele sussurra e me invade com sua língua, explorando-me de forma lenta, em círculos, fazendo a queimação subir pelo meu ventre, extasiante, e irradiar por todo o meu corpo, me transportando para o gozo. Gemo e sussurro seu nome, sentindo ele apertar minhas coxas ainda mais. Ele continua a passar a língua em círculos, sugando lentamente, mostrando o quanto é bom não só no sexo normal. Ele é o deus em todos os sentidos do sexo. Gemo ainda mais e ele tenta me penetrar com a língua, me fazendo jogar a cabeça para trás, arqueando as costas na cama.

Sinto meu corpo queimar cada vez mais, deixando o arrepio ao extremo, e gemo sem

NACIONAIS - ACHERON

controle, entrando em um círculo de prazer que seus lábios fazem, sentindo que mergulho no esquecimento de todos os pensamentos, sentindo apenas sua língua. Ele continua sugando-me e tentando me penetrar cada vez mais, como se quisesse estar dentro de mim.

—Você é maravilhosa — ele sussurra beijando minha intimidade, e eu a sinto pulsar, arrepiando-me com sua respiração. Preciso dele, preciso sentir mais ele, como se eu fosse morrer de excitação. Eu o quero mais do que nunca — e eu amo sentir você nos meus lábios — ele murmura, me explorando novamente. Gemo e semicerro os olhos, vendo-o entre minhas pernas, seus olhos azuis escuros, inundados de prazer, estão fixos na minha expressão de prazer. Tom é sexo, é quente.

Agarro o lençol da cama com minhas mãos, fechando-as com força, enquanto sinto Tom aumentar a velocidade e morder levemente minha

NACIONAIS - ACHERON

pele. Gemo, sentindo meu corpo inteiro derreter de gozo, extasiada, com meu coração acelerado. Estou suando de prazer e não consigo parar de gemer. Tom começa a subir com os lábios, passando lentamente pelo meu ventre, beijando e trilhando um caminho. Ele ainda segura minhas pernas flexionadas e seu corpo vai subindo no meio das minhas pernas, beijando o meio dos meus seios.

Tom passa a língua por um, circulando o mamilo, e eu agarro seus cabelos com força, bagunçando-os. Ele faz o mesmo no outro seio e o suga. Arqueio as costas, deliciada com a sensação quente dos seus lábios, e ele sobe, beijando meu pescoço, mordendo meu queixo.

—Tom — gemo, como um pedido para ele entrar em mim, mas ele continua a me beijar lentamente.

—Estou aqui — sussurra contra meus lábios e eu abro os olhos, encontrando seu rosto

NACIONAIS - ACHERON

maravilhoso a centímetros do meu. Ele me beija suavemente, passando a língua pelos meus lábios, e eu empurro seu rosto contra o meu, avançando com a minha língua em sua boca, urgente, mordendo seu lábio inferior enquanto sinto ele pressionar seu membro duro, nu, contra o meu corpo.

Estou enlouquecida, sentindo todo o seu corpo quente e o seu membro ainda mais. Desço com a mão e o agarro. Ele geme, como se não se controlasse mais, e o contato do meu aperto revelasse isso. Suas mãos saem das minhas coxas e ele me abraça, me beijando selvagemente, brincando com a minha língua. Sinto meu corpo inteiro esquentar e o ar se torna abafado, erótico.

Ele se levanta, me deixando ansiosa por mais do seu toque, e pega o preservativo, colocando-o.

—Ainda irei querer sem — ele sussurra sedutoramente para mim mas eu permaneço séria.

Ainda não é o momento, ainda sinto a Alice indiferente me alertar para não dar o próximo passo de confiança.

Tom se aproxima e agarra minhas coxas, sem entrar na cama. Ele se inclina e levanta um pouco o meu quadril, passando seu membro pela minha intimidade. Gemo, mantendo o quadril erguido. Ele segura seu membro, colocando-o em mim, e agarra novamente minha perna.

Olho para ele, ansiosa, extasiada, e Tom me penetra com força, preenchendo-me com sua ereção grossa, inclinado sobre mim, em pé na borda cama. Gemo, ouvindo seu gemido rouco, e sinto seu membro queimar todo meu ventre, aumentando meu gozo. Ele segura minhas pernas e começa a estocar com força, devagar, me deixando a mercê do seu prazer, entrando no meu mundo do esquecimento enquanto ele estoca cada vez mais rápido, gemendo descontroladamente. Urgente.

Ele se inclina e apoia os braços ao lado do meu corpo, fazendo ainda mais força.

—Nunca me canso de você — ele geme, abaixando o corpo até seu rosto ficar próximo do meu. E eu nunca me canso do estado em que ele me deixa. Começo a sentir cada vez mais meu corpo arder, entrando no círculo de gozo, sentindo ele me preencher e seu corpo quente encostar no meu. Sinto meu ventre queimar e começo a entrar no êxtase, sentindo seu membro cada vez mais, e gemo, mordendo seu ombro quente. Ele estoca mais forte, aumentando meu orgasmo, e sinto seu corpo tremer, suado, indicando que está em êxtase também. Tom geme e ouço ele sussurrar meu nome entre meus cabelos, com espasmos, prolongando meu orgasmo, meu mundo de prazer extremo. Me sinto inebriada, levada para uma sensação de torpor.

Tom se deita sobre mim, sem fôlego, e me

NACIONAIS - ACHERON

beija furiosamente, caçando minha língua. Acaricio seus cabelos e ele se levanta, ainda respirando alto.

—Vem aqui — ele diz, se deitando perto da cabeceira da cama e me puxando pela mão para que eu deite em seu peito. Obedeço e sinto sua pele quente. Beijo sua pele, ainda extasiada.

Ouçó seu celular tocar e ele estica o braço para o criado mudo, desligando-o sem hesitar.

—Quem era? — pergunto, sem levantar a cabeça, ainda sem fôlego.

—Ninguém importante — ele sussurra roucamente e beija meus cabelos, envolvendo meus ombros com seus braços.

Mas a Alice indiferente questiona sobre quem seria, deixando a Alice encantada inquieta também. Algo está acontecendo.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



A semana passa tão rápido com a presença constante de Tom todas as noites, que me sinto ainda mais atraída por ele, por seu mundo. E por seu convite para sábado. Desde segunda quando Tom me convidou, deixando claro que quer assumir nosso relacionamento, a Alice encantada está eufórica, ansiosa para contar para Ana dos olhos devoradores e Mônica. Talvez elas fiquem quietas mas muito provavelmente haverá um questionamento sobre como Tom é na cama e por

NACIONAIS - ACHERON

enquanto a Alice indiferente me ordena que eu não responda nada que elas perguntarem, a Alice encantada quer dizer que sim, todos os boatos de que ele é espetacular são verdadeiros. Ele é delicioso, insaciável e quente.

Mas algo ainda persegue meus pensamentos. Seu velho amigo, os telefonemas e problemas com um dos irmãos daquela família Lehanster. Talvez eu não deva me meter, talvez seja problemas relacionados aos irmãos e não a Tom, mas algo me incomoda. Algo deixa a Alice indiferente curiosa, com receio. Algo nas expressões de Tom quando foi questionado sobre isso. Algo está acontecendo e por mais que eu tente me convencer que não é nada que possa interferir em nós, sinto que há algo mais. Algo que Tom está escondendo.

Me olho no espelho novamente, vestida com a saia lápis preta e uma camisa branca de
NACIONAIS - ACHERON

botões. Coloco meus saltos e olho novamente para a cama desarrumada. Não tive aula esta manhã, e para uma quinta feira, minha noite com Tom foi longa. Ele acordou mais cedo, bem mais cedo, e foi para a sua mansão, começando seu dia com treinos e depois empresa, não sem antes me acordar com beijos molhados e um maravilhoso sexo. Estou me apaixonando cada vez mais por Tom e temo por isso, temo ainda não conhecer todo o seu mundo.

E eu preciso conversar com ele sobre a ligação que recebi dos meus pais ontem. Eles irão vir no sábado à noite me visitar e preciso me preparar mentalmente para conversar sobre isso. Tom irá querer conhecê-los? Eu irei querer apresentar Tom para eles? Merda, estou confusa.

Respiro fundo e vou para a empresa, preparando as palavras que irei usar para contar sobre a vinda dos meus pais.

Chego mais cedo que o normal e me instalo

NACIONAIS - ACHERON

na minha mesa, sozinha. Ana e Mônica ainda não chegaram, assim como Tom. Ligo meu notebook e começo a trabalhar, deixando passar os minutos. Ouço uma voz rouca ressoar no corredor, rouca e sensual, e sei que é o meu Tom, como Sr. Haltender. Levanto os olhos e ele vira o corredor, parando seus olhos nos meus e um sorriso torto surge em seus lábios. Como ele consegue ser irresistível até de gravata? Suspiro, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, e ele desliga o celular.

—Já está aqui, minha Alice? — ele pergunta baixo e sua voz rouca me arrepia. Tom se aproxima da minha mesa, apoiando as mãos, e se inclina na minha direção — talvez possa me mostrar seu trabalho — ele hesita, sorrindo torto — na minha sala, já que estamos com tempo.

Sorrio para ele e me levanto, inclinando meu corpo contra o dele para provocá-lo mas me

NACIONAIS - ACHERON

provoco ao mesmo tempo, sentindo meu corpo esquentar de tesão.

—E talvez você deva ficar na vontade — sussurro e coloco a mão na sua gravata — e ser apenas meu chefe aqui.

Tom bufa, mostrando sua frustração, e se endireita, fugindo das minhas mãos. Ele ajeita a gravata com uma expressão faminta e seus olhos estão focados em mim.

—Sabe que não serei o único a ficar na vontade — sussurra ameaçadoramente, me acusando.

Mordo o lábio, ansiosa, e me lembro que preciso conversar com Tom sobre a visita dos meus pais. Sento na cadeira novamente, respirando fundo, e olho para ele, sem conseguir desviar o olhar.

—Tom — eu começo a falar calma e ele franze a testa, com os olhos curiosos em mim —
NACIONAIS - ACHERON

preciso contar uma coisa — minha voz se abaixa e eu me sinto nervosa, olhando para Tom. Não consigo imaginar ele e meus pais no mesmo lugar.

Tom me encara preocupado e passa a mão no cabelo.

—Conte — ele murmura, controlando a voz rouca.

Respiro fundo e preciso da Alice indiferente para contar de forma calma.

—Meus pais virão sábado à noite — hesito, vendo a expressão de espanto dele mas Tom tenta disfarçar, passando a mão na gravata — e eu gostaria que você os conhecesse — pauso, analisando o nervosismo de Tom — se quiser, é claro.

Tom respira fundo, sem jeito, e percebo que ele nunca passou por essa situação antes. Nem com Eva, provavelmente. Merda, não pense nisso.

—Você já contou à eles? — ele pergunta

NACIONAIS - ACHERON

em um tom baixo, curioso.

Sorrio, me levantando.

—Ainda não, esperava contar quando apresentar você à eles — respondo, me inclinando em sua direção — se você se comportar, terá uma recompensa.

Tom ri roucamente, ajeitando melhor a gravata, e se inclina também em minha direção.

—Espero você dentro da minha sala para negociarmos esse acordo — diz desafiadoramente, de forma sedutora, e se vira em direção à porta, abrindo-a. Ele para, virando a cabeça para trás — já decidiu a roupa que usará sábado à tarde?

Mordo o lábio, me lembrando que sábado terá a corrida do carro que patrocina e de que irei com ele conhecer as pessoas relacionadas ao seu mundo. Respiro fundo e balanço a cabeça, negando.

—Ainda não. Mas terei tempo —

respondo, me sentando novamente. Ele sorri torto, me olhando ferozmente.

—Não darei tanto tempo para você descansar assim — diz maliciosamente e seu tom de voz rouco deixa claro que ele está se referindo a transar comigo. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e a Alice encantada pede para não me dar nenhum tempo nesse momento. Não, preciso me focar.

—Acharei alguns minutos enquanto você se recupera — sussurro sedutoramente e Tom balança a cabeça, negando. Sua expressão é selvagem.

—Minutos é muito tempo — diz de forma devassa e então entra na sala, fechando a porta atrás de si. Abro a boca, incrédula com seu vício por sexo. Ele é incansável.

Ouço barulhos de salto e Ana e Mônica surgem pelo corredor. As duas ruivas conversando

NACIONAIS - ACHERON

animadamente. Ana desvia os olhos de Mônica para mim e sorri.

—Ali — diz com a voz alta — preciso contar para você — merda, lá vem fofoca, preciso preparar a Alice indiferente para a língua de Ana.

—Oi Ana — murmuro, tentando parecer concentrada no meu notebook mas Ana caminha em direção a minha mesa enquanto Mônica para na própria mesa. Abano para ela e Mônica retribui o aceno.

—Ali, estava comentando agora com Mônica — Ana diz afobada, se sentando na minha mesa e colocando sua bolsa cara no colo — e como sei que você se interessou pelos assuntos do Sr. Haltender com o Sr. Lehanster, preciso contar — ela pausa, tentando fazer suspense, mas eu a olho com os olhos da Alice encantada, friamente. Diga Ana, destile seu veneno, e talvez seja algo que eu não saiba sobre o meu Tom. Aproveite para contar

NACIONAIS - ACHERON

antes de saber que eu estou com ele e perder esse seu veneno.

Me ajeito na cadeira, juntando as mãos enquanto Ana se inclina na minha direção.

—Como também fiquei curiosa por ver o Sr. Lehanster aparecer do nada, andei perguntando para uma amiga minha — ela hesita, tentando explicar — que é amiga de uma mulher que frequenta alguns lugares que eles e — sinto que o suspense começa a me apoderar, sem eu conseguir controlar. Merda, por que estou ficando nervosa? Não é nada. — E pelo que entendi, o Sr. Lehanster está tendo problemas com o irmão mais novo, e pelo jeito, nem a própria Sra. Lehanster conseguiu resolver. — ela franze a testa, deixando surgir um sorriso sugestivo — ou não quis.

Sinto meu coração acelerar, como se estivesse sendo ameaçado de parar de bater. Estou curiosa e sei que mesmo pressionando Tom, ele não

NACIONAIS - ACHERON

irá me contar.

—E por que isso é importante? —
questiono, tentando não parecer interessada mas
minha voz é um sopro, como se a voz de Ana me
sufocasse — eles apenas estão pedindo ajuda do Sr.
Haltender.

Ana abre a boca, incrédula, como se o que
eu falei fosse um absurdo, mas sorri, como se
entendesse que eu não conheço ninguém da família
Lehanster.

—Ali — ela diz baixo, tentando fazer
drama — se a Sra. Lehanster e nem seu irmão
resolveram — ela faz uma pausa, ponderando, sem
tirar os olhos de mim — é porque é muito
importante. Aquela mulher é praticamente um
demônio em resolver problemas, pelo que falam. E
outro motivo é a falta de boatos e informações —
ela se levanta, consultando o celular — aqueles lá,
quanto mais grave for, mais abafam, pelo que
NACIONAIS - ACHERON

minha amiga me contou. — Ana diz, sem me olhar, e caminha em direção a sua mesa.

Merda, por que ela foi fofocar? Agora sim eu preciso saber e não conseguirei me acalmar até saber. A Alice encantada não se acalmará. Respiro fundo e me levanto, caminhando em direção a porta da sala de Tom.

—Ali — Ana me chama e eu viro o rosto em sua direção. Ela franze a testa, curiosa — o que está fazendo?

Sinto meu coração parar e percebo que estou ultrapassando o limite das aparências, sem contar para ela que estamos juntos. Minhas mãos começam a suar frio e eu paro em frente a porta.

—Lembrei que preciso perguntar sobre alguns editais — resmungo, sentindo meu corpo ficar tenso.

Ana balança a cabeça, como se me repreendesse. Mal sabe ela que posso fazer o que
NACIONAIS - ACHERON

quiser com o Sr. Haltender, muito mais do que repreendê-lo na cama.

—Espere que eu o aviso — ela diz como uma ordem — vou precisar passar a sua agenda mesmo, assim eu o aviso — Ana sorri maliciosamente — e posso passar mais tempo com ele, também.

Cerro os punhos, tentando não bufar, e sorrio amarelo. Ótimo, eu deixo você passar algum tempo com ele, Ana dos olhos devoradores. Deixo aqui na empresa porque depois tenho todo o tempo do mundo com Tom na cama. O que são minutos conversando comparados a horas de prazer com o sexo dele? É, pode ir.

Assinto, ainda sorrindo falso, e volto para a minha mesa, desejando gritar para ambas que eu elas não precisam avisá-lo, já que estamos juntos. Ana continua a anotar e se levanta, sorridente, alisando a saia lápis azul.

—Como estou? — sorri para mim, passando as mãos no cabelo ruivo. Está um dragão com esse cabelo, querida Ana, melhor raspá-lo, se possível.

—Está bem. — murmuro apenas, abaixando os olhos para o notebook.

—E lá vou eu — Ana diz, caminhando de forma que sua bunda rebole e respira fundo, segurando a pasta contra o peito. Ela bate na porta e entra — Sr. Haltender — ouço sua voz dentro da sala e a porta se fecha.

Até Sr. Haltender agora me parece erótico. Suspiro, sentindo os olhos de Mônica em mim mas não a olho, continuando a trabalhar. Passam alguns minutos e a porta se abre, mostrando Ana com o rosto da cor dos cabelos. Odeio essa cor.

Ela fecha a porta e se abana com a pasta.

—Não sei o que o Sr. Haltender faz, mas cada dia parece estar mais quente — ela diz
NACIONAIS - ACHERON

zombeteira para mim. Eu sei, Ana, ele faz sexo comigo e se sente satisfeito.

—É verdade — murmuro, tentando esconder o riso que meu pensamento me causou. Ana não percebe e senta na sua mesa.

—Ali, o Sr. Haltender falou que você pode entrar para falar dos editais. — Ana diz desanimada, sem olhar para mim. É, os editais chamados pais. Resmungo um sim e me levanto, passando as mãos no cabelo.

Respiro fundo e caminho calma para a porta. Dou duas batidas e a abro, encontrando Tom sentado, com um braço flexionado, apoiado na mesa, passando os dedos pelo rosto. Ele consegue ser maravilhoso mesmo assim, descontraído.

Entro na sala e o Sr. Haltender levanta os olhos, fixando-os em mim, ferozes, e sorri torto. Me sinto derreter com essa visão e fecho a porta atrás de mim.

—Veio falar sobre os editais? — pergunta maliciosamente e sua voz rouca é baixa. Rio levemente e caminho em sua direção, tentando parecer sensual.

—Não — respondo, ainda sorrindo. Seus olhos me seguem, descendo pelo meu corpo, banhados de luxúria.

—Então veio trabalhar em mim? — ele sugere eroticamente e afrouxa a gravata azul escuro. Sinto minhas coxas se contraírem com essa sugestão e a Alice encantada quer trabalhar arduamente nele. Não, preciso conversar sobre sábado.

Me sento na sua frente, cruzando as pernas de maneira erótica, e balanço a cabeça, negando. Tom passa a mão no cabelo e seus olhos ainda estão fixos em mim, ansiosos e curiosos.

—Meus pais chegarão as oito horas — digo para ele, sentindo ele segurar a respiração

NACIONAIS - ACHERON

disfarçadamente. É, Tom nunca passou por essa situação, e esse deus do sexo, que sabe fazer tudo na cama, está despreparado para um encontro de família. Sorrio, percebendo o nervosismo dele — Tom, eles são legais. E eles são meus pais — dou de ombros — eles apenas vão conhecer você, e não ditar se você é o homem certo ou não.

—Eu sei — ele sorri um pouco nervoso — já os conheço, praticamente.

Franzo a testa, confusa.

—Se lembre que eu já pesquisei tudo sobre você — ele confessa, sorrindo ainda mais. Cerro os dentes e Tom balança levemente a cabeça — antes daquela conversa que tivemos.

Merda, ele sempre usará essa desculpa para eu não brigar sobre ele ter pesquisado sobre mim. Bufo, vendo ele sorrir mais.

—Evite contar esse detalhe para eles — digo irônica — e acho que será melhor se fossemos
NACIONAIS - ACHERON

jantar. O que acha?

Tom sorri, parecendo um pouco mais confortável, e se inclina sobre a mesa, apoiando os dois cotovelos.

—Está ótimo. Escolherei — ele hesita, analisando meu semblante, e sua expressão é ainda de ansiedade. Ele sorri um pouco — posso escolher o lugar?

Sorrio para Tom, sentindo a Alice indiferente triunfante por ele estar controlando seu autoritarismo.

—Pode ser — assinto com a cabeça — desde que não seja tão luxuoso ou ostentação. Meus pais não irão gostar.

Tom ri, assentindo, e estende o braço em minha direção, abrindo a mão com a palma virada para cima. Coloco minha mão sobre a sua e ele a aperta, levando-a aos lábios. Sinto seu beijo na minha pele.

—E eles saberão que você está segura comigo — ele diz sedutoramente e beija novamente minha mão, roçando os lábios — e que é minha.

Bufo, tirando minha mão da sua, e encarando-o ameaçadoramente.

—Não precisa dar muita informação sobre nós — digo autoritária. Tom me olha ameaçadoramente, com seu semblante feroz.

—Irei contar o quanto é enlouquecedora na cama — ele ameaça com a voz baixa e rouca — e como transa incansavelmente para me saciar. — ele hesita, fingindo ponderar sobre o que mais, e morde o lábio — e como eu não me canso de estar em você, de ouvi-la gemer.

Suspiro, fechando os olhos para controlar ao fogo que está subindo pelas minhas coxas, mas a voz rouca de Tom me arrepia, me excitando. Meu coração bate por dois corpos e meu corpo começa a suar frio, arrepiado.

—Sem esquecer de contar que está ansiosa por Pandora — ele completa, sussurrando roucamente.

Abro os olhos, fuzilando-o e bufo, tentando controlar o tesão.

—Acho melhor ficar quieto e apenas ouvir a conversa — digo ameaçadoramente.

—Veremos na hora — ele sussurra em tom de desafio.

—Sabe que se comportar, será recompensado — digo para ele, descendo os olhos pelo seu corpo. Tom se encosta na cadeira, afrouxando a gravata.

—Irá me recompensar — ele diz autoritário — senão eu a castigarei.

Cerro os dentes, respirando fundo, e me levanto sem tirar os olhos dele.

—Sabe que no castigo, eu venço — digo autoritária também e me afasto da mesa.

—Não quando se provoca também — ele sussurra e também se levanta da mesa. Me viro de costas para ele e caminho até a porta, sentindo seus olhos famintos em mim. — Alice — ele chama meu nome com sua voz rouca e eu me viro a cabeça para encará-lo — iremos sábado a uma hora da tarde para o autódromo — ele diz com uma expressão satisfeita — esteja preparada.

Sinto meu corpo começar a suar novamente, ansioso e nervoso.

—Mostraremos que estamos juntos — afirmo, sorrindo levemente. Tom assente, também sorrindo. — quem estará lá? — pergunto, me referindo aos seus amigos. As pessoas do seu mundo.

Tom me fita em silêncio, analisando minha expressão, e se torna sério.

—Muitas pessoas. Todos os patrocinadores — ele responde sem deixar

NACIONAIS - ACHERON

transparecer nenhuma emoção na voz. Me sinto ainda mais nervosa e suspiro. — você ficará bem, minha Alice. Estará comigo, é isso que importa.

Sorrio, é, é isso que importa. Estaremos juntos e talvez lá eu possa investigar sobre os problemas daquela família Lehanster.

Assinto com a cabeça, respirando fundo enquanto Tom ainda me encara, e abro a porta, fechando-a atrás de mim. Tento disfarçar minha ansiedade e sento na cadeira, focando nos editais. Ana não percebe e continua a trabalhar.

A tarde transcorre sem distrações. Sem a visão do Sr. Haltender, e para a infelicidade de Tom e da Alice encantada, Dana me comunica que irá para o meu apartamento esta noite jantar.



Dana chega pontualmente às oito horas, trazendo vinho, enquanto eu peço uma pizza. Como ela já sabe sobre meu relacionamento com Tom, me sinto um pouco menos na defensiva, por mais que ela não goste dele.

—E como é ter ele como chefe, Ali? — Ela pergunta sugestivamente enquanto serve nossas taças. Me sento no sofá, passando as mãos na calça jeans.

—Me distrai um pouco — murmuro, sorrindo para ela, e a expressão de Dana é de divertimento.

—Um pouco? Tom não deve deixar você muito calma lá — diz sorrindo maliciosamente e bebe um gole do vinho — deve ser excitante, isso sim. Um belo fetiche.

Abro a boca, tentando fingir estar brava com Dana, mas meu semblante me entrega e eu começo a rir.

—É, ele de gravata não deixa de ser — hesito, tentando não falar muito — tentador.

—E acredito que Ana sempre comenta sobre isso, pelo que vi aquela noite no bar — Dana diz, analisando minha expressão fechada — e você deve querer pular no pescoço dela, como de Livia aquele dia. — Dana diz zombeteiramente e eu sorrio falso para ela, bebendo o vinho.

—Não, preciso não dar bola — falo séria, tentando convencer a mim mesma mas Dana apenas me olha e levanta uma sobrancelha.

—É bom se acostumar mesmo, se vocês derem certo — Dana fala séria, apontando o dedo para mim — porque a tendência é só piorar.

Franzo a testa. Como assim, só piorar? A Alice encantada está incomodada e eu bebo um
NACIONAIS - ACHERON

pouco mais do vinho.

—Como assim? — pergunto olhando o celular. Oito e meia e Tom ainda não deu sinal de vida depois que eu expliquei que Dana iria para o meu apartamento.

—Ali — Dana se ajeita na poltrona, sentando sobre as pernas — se vocês derem certo, você irá conhecer mais pessoas, mais mulheres e — ela hesita, ponderando o que falar — mulheres que já estiveram com ele. Que não se importam se ele está acompanhado, porque acham que conseguem tirá-lo de você, por saberem que ele é — sua expressão é cautelosa e ela respira fundo — bem, que ele gosta o suficiente de sexo.

Fecho os olhos, tentando sorrir para Dana, para acalmá-la, mas não consigo. As palavras de Dana me causam temor e eu sei que preciso estar preparada, que preciso apenas da Alice indiferente me ajudando.

—Sim — murmuro — eu sei — abro os olhos, tentando manter minhas feições calmas — eu sei que não posso me importar com isso.

—Não pode mesmo — Dana me interrompe firmemente — e talvez esse seja até um receio de Tom.

Sorrio para ela, servindo mais vinho, e me levanto, prendendo o cabelo. Os olhos de Dana me seguem.

—Sim mas Tom quer assumir — eu digo, servindo a taça de Dana também, desviando os olhos da taça para ela — eu estou me preparando psicologicamente para essas situações, porque Tom quer que eu vá com ele sábado em um evento — hesito, me lembrando do evento de Pandora se aproximando — uma corrida do carro que ele patrocina.

Dana abre a boca, incrédula, e gesticula com os braços.

—Então ele realmente quer assumir? — pergunta retoricamente. Sorrio assentindo e sento novamente no sofá. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas por causa dos seus olhos acusadores.

—Não sei como irá ser esse evento — murmuro, bebendo um pouco — não sei quantas pessoas estarão lá mas ele me pediu para que fôssemos juntos.

Dana sorri e se encosta na poltrona.

—Irá muitas pessoas, Ali. — Dana passa as mãos nos cabelos loiros — muitos homens e mulheres que fazem parte do patrocínio também. Acho que ele realmente quer deixar todo mundo a par que está comprometido.

Sorrio, sentindo a Alice encantada voar com as borboletas do estômago com essa informação. Então iremos realmente assumir. Olho para Dana, sentindo um outro assunto invadir meus

NACIONAIS - ACHERON

pensamentos. Preciso descobrir e talvez Dana possa me dar mais algumas informações.

—E aquela família Lehanster irá? — pergunto fingindo estar despreocupada mas o sorriso de Dana desaparece e seu semblante é de preocupação.

—O que você tem a ver com eles, Ali? — ela pergunta com um tom de voz temeroso, apreensivo.

Balanço a cabeça apressadamente e bebo mais um gole.

—Nada — hesito e resolvo contar mais um pouco. A Alice indiferente também está curiosa — é só porque um dos Lehanster foi na empresa, resolver alguns assuntos com Tom, e parecia ser importante.

—Importante por que? — Ela pergunta apreensiva, erguendo as sobrancelhas.

Dou de ombros, tentando parecer

despreocupada.

—Parecia — foco os olhos em Dana e meu tom de voz é baixo — assuntos pessoais, não sei. Tom não me contou.

—Então talvez seja melhor você não saber. Não deve ser nada importante — ela pausa, analisando minha expressão — para vocês. Melhor não se meter com eles, deixe isso apenas com Tom.

Franzo a testa, curiosa e um pouco brava. Por que não posso me meter? Não vejo motivo para Tom não me contar, se precisar. E eu irei descobrir.

—Você conhece eles? — pergunto tentando suavizar a tensão. Dana termina a taça e a coloca na mesa perto da sua poltrona. Ela me olha e tenta sorrir.

—Na verdade nunca conversei com eles mas já os vi. — ela diz calma — e não me pareciam pessoas fáceis de se lidar.

—Conheci apenas aquele tal de Enzo —
NACIONAIS - ACHERON

digo, me acalmando. Dana ri, balançando a cabeça.

—Aquele tal de Enzo. — ela repete a minha frase, sorrindo — não é sempre que alguém se refere a ele assim. — ela continua a sorrir, me encarando — conheceu o mais velho deles e por mais que seja maravilhoso, não é uma boa tentação.

Faço um gesto de não e me levanto, ouvindo o interfone tocar.

—Estou com Tom, Dana — digo, aumentando a voz, enquanto caminho em direção ao interfone — não tenho interesse.

—Nunca tenha — Dana murmura, se levantando, e caminha para a cozinha, para organizar os pratos.

—Eles costumam ir nesses eventos como o de sábado? — pergunto alto para Dana, abrindo a porta do apartamento.

—Sim — ouço sua voz em um grito na cozinha. — eles também são patrocinadores.

A Alice encantada dá saltos de alegria, torcendo para que lá eu descubra o problema. Espero conseguir descobrir.

Recebo a pizza, colocando-a na mesa, e pego meu celular, vendo uma notificação. Uma mensagem de Tom.

Dana dormirá aí? Se não, me espere nua em sua cama.

Abro a boca, incrédula com sua audácia. Olho para Dana, que já está sentada me esperando e digito.

Dana dormirá em casa, Tom. Sempre que ela janta aqui, ela dorme. Nos vemos amanhã na empresa.

—É Tom? — Dana pergunta, levantando uma sobrancelha. Sorrio para ela, assentindo.

—Sim — respondo, me sentando na sua frente e pegando um pedaço de pizza. — está perguntando se podia vir mas já respondi que

dormirá aqui.

Dana sorri, satisfeita, e se serve também.

—Tom não pode ter você só para ele — ela diz triunfante. É, ainda bem que ele não ouviu isso, porque senão Dana estaria correndo perigo. Sorrio para ela, concordando. O celular vibra novamente.

—Mas ele realmente não consegue ficar longe — ela murmura, colocando mais um pedaço na boca, e sorri, tentando olhar a mensagem no celular. Levanto o celular, evitando que ela olhe.

—Ele nunca consegue. — respondo, lendo sua mensagem.

Esperarei ansioso para amanhã, já que não terei prazer hoje com você. Você dormiria melhor na minha cama.

Como Tom é impossível e sedutor. Sinto meu corpo esquentar ao imaginá-lo no seu quarto, apenas de cueca. Fecho os olhos, balançando a

NACIONAIS - ACHERON

cabeça para me livrar da visão, e a Alice encantada focaliza o pensamento no evento do dia seguinte. E nos meus pais. Tudo precisa ocorrer bem.

Iremos para o evento à uma hora da tarde e voltaremos as cinco, dando tempo para me organizar para a chegada dos meus pais, as oito horas da noite, e então iremos para um restaurante da escolha de Tom, já que eu concordei, e espero que ele não tenha exagero. Respiro fundo e olho para Dana, que me fita curiosa por ver minha expressão pensativa.

—Irei apresentar Tom para meus pais amanhã — digo sem rodeios para ela, comendo mais um pedaço da pizza. Dana arregala os olhos, incrédula.

—Irá apresentar Tom? Ali, você está pensando direito? — pergunta exaltada, tentando não demonstrar seu assombro.

Sorrio para ela, dizendo para mim mesma

NACIONAIS - ACHERON

que tenho certeza.

—Estou — hesito — Tom também concordou, por mais tenso que tenha ficado.

Dana ri, me interrompendo, e balança a cabeça para os lados.

—Tom deve estar uma pilha de nervos, isso sim — ela diz ainda rindo. Começo a rir também, percebendo que é verdade. Tom deve estar tão nervoso quanto eu estou para o evento amanhã, já que ele nunca passou por essa situação antes. — nunca soube que ele teve algum relacionamento assim — eu sei, Eva — então deve ser a primeira vez que conhece os pais da mulher que — ela hesita, tentando escolher as palavras — levou para a cama.

Rio ainda mais, concordando com ela.

—É, ele estava um pouco nervoso — confesso e ela parece se divertir ainda mais — mas se sairá bem — eu espero.

—É, não se comportando como Tom na frente dos seus pais, talvez saia — ela sugere, bebendo um pouco de água — mas pelo jeito, Tom realmente está levando vocês a sério.

Sorrio, sentindo a Alice encantada saltitar junto com as borboletas ao ouvir isso. É, eu realmente espero, por mais que eu ainda tema o segredo que ele está me escondendo, também acredito que estamos sérios. Eu estou levando a sério e espero que Tom também.

—É, eu espero — murmuro, lembrando que não respondi a mensagem de Tom. Pego o celular e digito rapidamente.

E você dormiria melhor comigo.

Sorrio, imaginando como Tom lerá a mensagem e novamente imagino ele em seu quarto, nos lençóis pretos, apenas de cueca preta, com seu corpo definido quente. Só de pensar, meu corpo se arrepia e a Alice encantada derrete.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Me olho no espelho, analisando minha roupa. Estou com uma calça de tecido preta de cintura alta, longa e larga, cobrindo meus saltos finos. Uma blusa justa branca de frente única, fechada com uma gola grossa, realçando meus cabelos loiros lisos, avolumados.

Sorrio, retocando a maquiagem leve e o batom, e me olho novamente, respirando fundo. As duas Alices estão radiantes, confiantes e seguras de se assumir com Tom. E não deixarei olhares e comentários me abalarem, estarei ao lado dele e mostrarei isso. Mostrarei que Tom é meu e ninguém tirará ele de mim.

E tentarei descobrir o problema da família Lehanster que incomoda Tom, mesmo a Alice indiferente me alertando que talvez seja melhor não

NACIONAIS - ACHERON

descobrir, eu preciso. Meu celular toca e vejo o número de Tom, avisando-me que está embaixo do prédio, me esperando. Sorrio e pego minha pequena bolsa preta, com uma alça fina, comprida. Coloco no ombro e fecho a porta, entrando no elevador.

Na empresa, esta manhã, quase não vi Tom, pois ele desde que chegou esteve em uma reunião e quando meu horário acabou, ele ainda não tinha saído. Assim que saiu, me encheu de mensagens eróticas, me deixando enlouquecida mesmo longe. Merda, preciso me controlar.

Suspiro, encarando novamente meu reflexo e as portas se abrem. Caminho e abro a porta da frente do prédio, encontrando Tom parado, encostado no carro, com as mãos nos bolsos, com um blazer preto, elegante, e uma camisa social branca aberta no colarinho. Sua calça jeans é escura e ele segura uma pequena caixa quadrada, familiar. Merda, o anel que ele me deu e deixei na sua casa.

Ele sorri torto ao me ver, se endireitando, e seus olhos descem para o meu corpo, sedutores. Seu semblante é selvagem e ele se aproxima, estendendo a pequena caixa.

—Quero que use o meu presente — sussurra autoritário, colocando uma mão no meu rosto e passando o polegar no meu queixo. Fecho os olhos, tentando resistir ao seu toque, mas é tão quente e ele está maravilhoso. Assinto com a cabeça e sinto seus lábios quentes nos meus, suavemente — está maravilhosa mas estaria mais se estivesse nua na minha cama — sussurra contra meus lábios. Arfo, abrindo os olhos e encontrando os seus azuis escuros, ferozes.

—Talvez se você se mostrar bonzinho com meus pais — sussurro, passando um dedo sobre seus lábios. Ele sorri e se afasta, abrindo a pequena caixa.

—Não sou bonzinho mas mostrarei para
NACIONAIS - ACHERON

eles que você está segura comigo — Tom fala baixo e sua voz rouca me arrepiava. Olho para o anel dentro da caixa, escandaloso, e Tom tira o anel da caixa, levantando uma mão para que eu dê a minha. Coloco minha mão em sua palma e ele a segura, colocando o anel em meu dedo indicador — você é inteiramente minha — ele diz rouco, com os olhos penetrantes em mim.

Suspiro, encarando os olhos ferozes de Tom, e meu corpo inteiro se arrepiava, sinto minhas pernas tremerem assim como meu coração se acelera.

—E você é inteiramente meu — sussurro para ele, apertando sua mão. Ele sorri torto e assente, fechando os olhos. Como ele pode ser tão espetacular? A Alice encantada está desmaiada com essa visão, deixando apenas as borboletas no meu corpo. Tom segura a minha mão com força e me conduz até seu carro, abrindo a porta do

NACIONAIS - ACHERON

passageiro para mim. Entro, colocando a bolsa nas minhas pernas, e sigo Tom com os olhos, quando ele dá a volta no carro e entra, sentando do meu lado.

—Está pronta? — ele pergunta sério, sedutor. Estou, estou pronta para tirar suas roupas. Ainda sinto meu corpo quente, derretendo, mas me controlo, assentindo para ele. Tom coloca a mão na minha coxa e acaricia — então vamos para o meu mundo, como você diz, minha Alice — diz roucamente e eu me sinto levada por ele, por esse momento.

Tom começa a dirigir, cada vez mais rápido, desviando os olhos para mim algumas vezes, mas o silêncio é confortável e eu coloco a mão em sua nuca, quente, acariciando-a. Me sinto inebriada com a sensação de estar com Tom, que não resisto em tocá-lo.

Após quinze minutos, Tom começa a

NACIONAIS - ACHERON

diminuir a velocidade, se aproximando do grande autódromo, e vejo vários carros se aproximando, chegando também. Tom entra com o carro por um grande portão, passando reto por seguranças, e fazendo uma grande curva. Olho para o lugar, não conseguindo ver toda a pista ou todos os lugares para assistir, apenas tendas brancas, afastadas, com símbolos dos patrocinadores e carros.

Tom estaciona o carro e me olha.

—Não quero que você se importe com as mulheres — ele diz autoritário e pela sua expressão, sei que está preocupado — você está comigo e é isso que importa.

Coloco a mão no seu rosto, assentindo.

—Não me importarei. — respondo e me inclino. Tom coloca as mãos no meu rosto e me beija demoradamente, penetrando delicadamente a língua na minha boca.

—Vamos — sussurra contra o meus lábios

e desce uma mão, roçando nos meus seios, me excitando. Ele abre o meu cinto e se afasta, abrindo a porta do carro. Ele sai contornando o carro e abre a porta para mim, estendendo a mão. Seguro sua mão e saio do carro, olhando ao redor.

Tom entrelaça os dedos com os meus e aperta minha mão com força, me conduzindo para uma tenda branca grande, com mesas e cadeiras elegantes, também brancas. Bebidas e petiscos estão dispostos nas mesas e várias pessoas estão conversando, algumas sentadas e outras de pé. Caminho devagar ao lado de Tom, me sentindo amedrontada, receosa. Sinto meu coração bater enlouquecido, como se quisesse pular para fora do meu peito e me deixar sozinha.

A cada passo que damos, os olhares se focam em nós, assombrados. Tom aperta minha mão ainda mais, tentando me confortar, e eu respiro fundo, me sentindo a atração do lugar com todos os

NACIONAIS - ACHERON

olhares focados em nós. Principalmente os das mulheres elegantes, de vestidos soltos e curtos.

E a cada passo, sinto minhas pernas tremerem, assim como um suor frio começa a surgir. Chegamos na tenda e um homem se aproxima de nós, também de blazer, com cabelos escuros curtos. Estende o braço para Tom, cumprimentando-o.

—Tom — ele aperta a mão de Tom, desviando os olhos para mim — como está? Andou meio sumido.

Tom sorri, largando a mão do homem.

—Estou bem e você Diego? — Tom pergunta, percorrendo os olhos azuis escuros pelas pessoas ao redor.

—Não melhor que você — Diego fala, insinuando — quem seria a bela? — ele pergunta, olhando intensamente para mim.

Tom levanta a mão que está segurando a

NACIONAIS - ACHERON

minha, levantando a minha mão em direção a Diego, sem soltá-la. Meu anel atrai seu olhar e eu sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Merda, estou me sentindo encurralada pelos seus olhos.

—Alice — Tom me olha e sorri torto, com seu semblante autoritário, e seus olhos tentam me passar tranquilidade — minha namorada.

A Alice encantada cria asas junto com as borboletas, voando pelo meu estômago, e meu coração não se decide se acelera ou para de uma vez. Sorrio para Diego, tentando me manter firme, tentando reunir toda a força da Alice indiferente e mostrar que estou confiante.

—Prazer — digo sorridente e sinto que os olhos de Tom continuam fixos em mim. Diego levanta as sobrancelhas, um pouco incrédulo, e me fita surpreso.

—O prazer é meu por conhecer a mulher que tirou Tom do meu lado nas noites — Diego diz

NACIONAIS - ACHERON

sorrindo para mim e dá uma leve tapa no ombro de Tom — escolheu bem.

Tom ri roucamente e eu o olho, com a respiração acelerada de nervosismo. Diego se afasta, abrindo caminho para nós, e Tom adentra ainda mais na tenda, passando por mulheres que bebem champanhe em taças, de pé, com vestidos curtos, soltos, de renda. Todas de salto e cabelo arrumado, olhando discretamente para Tom, assim como algumas não escondendo seu espanto.

Tom para em um canto perto de cadeiras brancas e vejo uma mulher ruiva caminhar em nossa direção, com uma calça branca, solta, e uma blusa de seda escura. Seus olhos estão focados em Tom, como se eu não estivesse ao seu lado, e percebo que Tom não a viu, distraído com uma garrafa, enchendo duas taças para nós.

—Tom — murmuro, vendo a mulher se aproximar mais e abrir um sorriso. Tom se vira no

NACIONAIS - ACHERON

mesmo instante que a mulher para na nossa frente, ainda com os olhos cravados em Tom. Ele a olha, sem deixar transparecer qualquer expressão, e seus olhos se focam em mim.

—Tom — a voz da mulher faz eu a olhar, com uma expressão impassível, e eu ordeno que a Alice encantada fique quieta e ceda lugar para a Alice indiferente. Preciso não me importar — senti sua falta nas festas. Você simplesmente desapareceu — a voz fina da mulher faz meu coração decidir parar e por mais que eu tente controlar a Alice encantada, ela reina como uma rainha. Viro a cabeça lentamente em direção a Tom e meus olhos se cravam impassíveis nele.

Tom retesa a mandíbula e olha para a mulher sem demonstrar emoção.

—Raquel — ele diz calmamente e seu tom de voz rouco dá a entender que ele ignora o que a mulher falou, como se não tivesse ouvido — deixe

eu apresentar para você, Alice — ele me olha e abre um sorriso sedutor. O mesmo sorriso estonteante que derrete todo o meu corpo — minha namorada e o motivo do meu sumiço.

Mordo o lábio, controlando o riso. Não, não posso rir, e olho para Raquel, sorrindo triunfante. Tom conseguiu acalmar a Alice encantada apenas com palavras. Raquel arqueia as sobrancelhas, descendo os olhos para o meu corpo, e olha novamente para Tom.

—Mesmo? — ela pergunta assustada. Tom aperta minha mão, sério.

—Mesmo — diz autoritário, com sua voz rouca, e a mulher bufa, dando as costas para nós. Não resisto mais e começo a rir baixo, colocando a mão na boca.

—Acho que começarei a fazer uma coleção de mulheres que me odeiam — murmuro, um pouco irônica também — principalmente

NACIONAIS - ACHERON

ruivas.

Tom bufa, me fuzilando com os olhos.

—Deixe isso comigo, se preocupe apenas em se preparar para sentir muito prazer comigo, quando saímos daqui — ele sussurra, mantendo os olhos em mim enquanto acalmo o riso. Sentindo meu corpo se excitar por suas palavras, e ele sorri torto. Olho para ele, percebendo o quanto ele está satisfeito. O quanto ele realmente quer assumir que estamos juntos. Percebo que grande parte das pessoas focam os olhos em uma direção, como se algo atraísse a atenção.

Olho para o lado direito, em direção ao estacionamento, a cerca de vinte metros da tenda, e um Escalade preto estaciona, atraindo olhares. Olho para Tom e percebo que ele também está olhando, e pelo seu semblante impassível, está incomodado.

Encaro novamente aquele Escalade e a porta do motorista abre. O motorista sai e abre a

NACIONAIS - ACHERON

porta do passageiro. Sinto meu coração bater freneticamente, aumentando o suor frio, e um arrepio de curiosidade se instala pelo meu corpo. Quem é, para atrair tantos olhares assim?

Um homem sai do carro, vestido de blazer preto, camisa social branca aberta no colarinho e uma calça jeans escura. Um grande anel de ouro em seu dedo indicador e uma grossa corrente de ouro no pescoço. Enzo. Meu coração, contraditório, para, e meu corpo se arrepia. Sinto o ar ficar tenso, eletrizado, e Tom aperta forte a minha mão.

O homem olha ao redor e seus olhos se focam na tenda, onde estamos, e percebo o quanto sua presença é intimidadora. Sinto meu corpo ficar tenso e percebo que não é apenas o meu corpo.

Enzo para ao lado da porta e estende a mão. Vejo uma mão, com unhas vermelhas e dois anéis grossos de ouro pousar na mão de Enzo. Uma mulher sai, séria, e seus olhos claros estão em

NACIONAIS - ACHERON

Enzo. Ela é tão intimidadora quanto ele e seu batom vermelho torna seus traços ainda mais fortes. Quem é essa mulher?

Respiro fundo, observando a mulher colocar o braço ao redor do braço de Enzo. Ela está com um macacão longo e largo, afinando na cintura e mostrando parte dos seus seios em um decote em V, bordo. Seus cabelos castanhos claros, com toques acobreados e dourados caem em cascatas de ondas por seus ombros. Olho aturdida para a dupla que eles fazem, uma visão hipnótica. A mulher anda poderosamente ao lado de Enzo, mostrando-se tão intimidadora quanto ele.

Aperto a mão de Tom, me sentindo perturbada por eles, e Tom olha para mim, preocupado, mas desvia novamente o olhar para eles. Olho também e atrás da dupla, sai mais um homem, de blazer cinza e uma camisa social preta aberta no colarinho. Ele sorri, ao olhar ao redor, e

NACIONAIS - ACHERON

se coloca ao lado da mulher, com as mãos nos bolsos da calça escura.

O trio anda em nossa direção, intimidadores, e sinto meu estômago revirar. Me sinto encurralada, deslocada, e a Alice encantada quer abraçar Tom e não largá-lo mais. Olho para Tom e ele coloca o braço ao redor dos meus ombros, me fitando.

—Está tudo bem? — ele pergunta, levantando uma sobrancelha ao ver minha expressão angustiada. Assinto com a cabeça, colocando a mão em cima da mão de Tom, que está pousada no meu ombro. Ele beija meus cabelos, sem tirar os olhos ferozes de mim.

Sorrio, me sentindo confortada por seu calor, mas sinto que estou sendo observada. Olho para o lado, vendo o trio se aproximar cada vez mais e os três estão com os olhos cravados em mim. Começo a suar frio, aterrorizada por eles,

NACIONAIS - ACHERON

pelos seus olhos fixos em mim, penetrantes. Me sinto indefesa e a Alice encantada quer cavar um buraco e se esconder. Merda, por que estou me sentindo assim? Não sou de me sentir insegura desse modo.

A mulher sorri para mim, ao ver que eu encontrei seus olhos. FRANZO a testa e a Alice indiferente percebe quem são. São os irmãos Lehanster, os que estão com problemas com Tom. Aperto com força a mão de Tom, temerosa, sentindo seus lábios novamente nos meus cabelos.



Capítulo cinquenta e três

A mulher sorri ainda mais, com os olhos felinos em mim. Olho para os irmãos e vejo que Enzo também está com os olhos fixos em mim, frios. Merda, por que estão olhando para mim? Olho para Antone e ele está distraído, acendendo um cigarro.

Respiro fundo e fito Tom que está com os olhos cravados em Antone, ameaçadores.

—Está tudo bem? — pergunto, percebendo que todas as pessoas do lugar se sentem

NACIONAIS - ACHERON

intimidadas pelos Lehanster, menos Tom. Por que Tom é amigo justamente deles? Porque esse é o seu mundo e provavelmente eu terei muito mais que cavar para conhecer todo o seu mundo.

—Está — ele murmura e seus olhos pousam em mim. Ele segura meu queixo com a mão e me beija suavemente — está tudo bem, estamos juntos — diz sorrindo torto, distraindo o meu corpo da tensão. Sorrio, suspirando, e sei que por enquanto está tudo bem.

Sinto o ar se tornar tenso novamente e percebo que os irmãos estão próximos, na tenda. Olho para eles e os três estão vindo em nossa direção. Anya permanece com o braço apoiado no braço de Enzo enquanto Antone caminha distraído, fumando.

Tom me puxa contra ele, apertando o braço em volta dos meus ombros ainda mais.

—Apresentarei você a eles — ele sussurra

roucamente no meu ouvido, sério, se referindo ao trio intimidador que se aproxima. Assinto com a cabeça, sentindo meu corpo tremer. Não tenho mais coração desde que vi esses três. Por onde eles passam as pessoas parecem dar passagem e tanto Enzo como Anya parecerem desfilar ao lado de Antone, que caminha despreocupado, ainda com as mãos no bolso.

Tom respira fundo e eu o encaro, tentando sondar seu semblante, mas ele permanece impassível, sério.

Antone se aproxima mais rápido, abrindo os braços em direção à Tom.

—Tom — exclama alto, atraindo alguns olhares, mas Antone não se importa e continua com os braços abertos — Tom, Tom, — ele repete, sorrindo para Tom. Sinto seu braço sair do meu ombro, ele abraça Antone e ambos dão leves tapas nas costas um do outro.

—Como está, Antone? — Tom pergunta amigavelmente e sua voz rouca parece despreocupada. Antone para na nossa frente e Tom coloca as mãos nos bolsos. Um garçom passa com uma bandeja de taças e eu me sirvo de mais uma, precisando de álcool para aguentar a tensão. A Alice indiferente quer assumir o controle mas a Alice encantada está muito ansiosa, curiosa. Merda de curiosidade, Alice encantada.

—Desde que nos falamos por telefone, não mudou nada — Antone fala sorrindo e dá de ombros — estou bem. — Antone desvia os olhos de Tom, me olhando de canto e sorri, piscando um olho. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e percebo que Tom se mexe ao meu lado.

—Deixe eu apresentar — Tom tira uma mão do bolso e circula meus ombros com seu braço, me puxando para perto — Alice, minha namorada — Tom diz com sua voz rouca, baixa, NACIONAIS - ACHERON

autoritária, e percebo o tom ameaçador. Antone me olha e sorri.

—Sua namorada? — ouço uma voz de mulher, firme, questionar Tom. Olho para o lado, encontrando Anya sorrindo maliciosamente para mim. Ela solta o braço de Enzo, que também se aproxima — não sabia que nosso amigo de festas está de coleira — ela diz cruelmente, mostrando os dentes brancos em um sorriso.

Respiro fundo, me sentindo intimidada, mas a Alice indiferente cria forças e assume o comando. Encaro a mulher de igual para igual, tentando manter meu corpo imóvel, e sinto o suor frio. Quem ela pensa que é, para dizer que nosso relacionamento é uma coleira? Sinto a raiva começar a se apoderar de mim e Tom também percebe. Ele me puxa mais para perto, como se quisesse evitar que eu enfrentasse Anya. Como se receasse isso.

—Olá, Anya — Tom diz ríspidamente, a olha desafiadoramente, e essa retribui o olhar.

—Sua secretária? — Enzo para na nossa frente, no meio de Antone e Anya, me analisando. Sinto minhas bochechas ficarem quentes. Merda, não preciso ficar perto deles. Sim, eu preciso, se eu quiser descobrir o que Tom está escondendo.

—Minha namorada — Tom enfatiza grosseiramente e sua voz rouca é autoritária. Os olhos de Enzo param no meu rosto e ele sorri.

—E sua estagiária — corrijo Enzo com uma voz firme. Anya arregala os olhos, surpresa, e sorri para mim, como se estivesse satisfeita por eu ter enfrentado Enzo.

—Eu sei — Enzo diz com sua voz grossa e passa a mão no cabelo loiro, um pouco comprido — não costumo esquecer rostos. — Ele estende sua mão grande para mim, como um cumprimento de longe — muito prazer.

Me sinto intimidada pelo gesto, e pelo aperto que Tom me dá no ombro, levemente, estendo a mão e Enzo a aperta firmemente.

—Agora estamos devidamente apresentados, porque aquele dia Tom a tirou da sua sala antes que eu a conhecesse — Enzo fala sorrindo para mim, sem largar minha mão. É, então ele se lembra de mim, e sabia sobre nosso relacionamento. Como Tom consegue ser amigo dessas pessoas?

Puxo a minha mão educadamente, coloco sobre a calça, espalmada. Anya continua a me encarar intensamente enquanto Antone se aproxima de Tom.

—Precisamos conversar — ouço a voz baixa de Antone e olho para ele. Antone está acendendo outro cigarro e se aproxima de Tom. Enzo também se aproxima e coloca uma mão no ombro de Tom. Merda, o que está acontecendo?

Não consigo tirar meus olhos dos três, e mesmo com os dois tão intimidantes, Tom para confortável, como se não sentisse essa tensão — talvez as coisas não tenham saído conforme você falou — Antone completa e seus olhos param em mim, percebendo que eu estou escutando. Ele sorri e coloca o cigarro na boca.

Olho para Tom, preocupada, e ele me encara, retesando a mandíbula. Seus olhos estão sombrios e seu semblante é perturbado, explosivo.

—Alice, vamos deixá-los resolver seus problemas — Sinto a mão gelada de Anya encostar suavemente no meu braço e eu a olho — por que não queremos nos estressar com assuntos inúteis para nós — a voz de Anya é firme, suave e baixa. Ela sorri.

Merda, eu quero ouvir esses assuntos que ela diz ser inúteis, mas no momento que eu abro a boca, Enzo coloca o braço no ombro de Tom, e eu

NACIONAIS - ACHERON

o olho preocupada. Tom se solta do braço dele e aproxima o rosto do meu.

—Minha Alice, me espere um pouco que irei conversar com eles — ele sussurra, sorrindo torto, e me dá um leve beijos nos lábios.

Arregalo os olho, e coloco a mão em seu ombro, segurando-o ali.

—E por que não conversar na minha frente? Qual é o problema, Tom? — pergunto baixo, analisando sua expressão preocupada. — fique aqui — murmuro, perdendo um pouco a firmeza na voz.

—Porque não são assuntos para se discutir rodeado de pessoas — ele sussurra para mim com os seus olhos azuis escuros ferozes . — depois eu recompenso você — ele hesita e beija novamente meus lábios — na cama.

Ele tenta se afastar mas eu aperto seu ombro definido, ainda segurando-o.

—Não — digo firme, atraindo o olhar de Anya, enquanto Antone conversa com Enzo — por que esse segredo? Fique aqui, Tom — minha voz é autoritária e Tom retesa a mandíbula, tentando se controlar. Ele respira fundo e sua expressão se suaviza, se tornando apenas preocupada. Ele passa os dedos pelo meu rosto, acariciando.

—Minha Alice — ele sussurra com sua voz rouca — não precisa se preocupar, não é nada relacionado a nós — seus olhos me fitam intensamente.

—São apenas assuntos chatos — a voz firme e baixa de Anya soa no meu ouvido e eu viro o rosto, encontrando o seu a centímetros do meu ouvido — não é, Tom? — ela olha sugestivamente para Tom.

Fito-o também e vejo sua expressão se tornar explosiva, encarando Anya. Ele cerra os dentes e me puxa para mais perto dele, me

NACIONAIS - ACHERON

afastando de Anya. Ele parece estar com receio de me deixar perto de Anya e a Alice encantada também quer ficar longe dela, como se ela fosse a reencarnação do mal.

—Alice — ele olha novamente para mim, charmoso — Diego está ali servindo bebida, por que não conversa um pouco, ele é meu amigo de anos — ele hesita e seus olhos se tornam um pouco ameaçadores — e por isso, sei que não tentará nada com você.

—Também somos amigos de anos, Tom — Anya se aproxima de nós, colocando a mão no meu ombro — Alice está segura comigo. — sua voz é baixa e ela diz as palavras devagar, como se calculasse o tom e o que falar.

Tom respira fundo e me fita, ignorando Anya, ainda com os dentes cerrados.

—Faça isso? — ele me pergunta retoricamente, sugerindo que eu vá conversar com
NACIONAIS - ACHERON

Diego.

A Alice encantada quer obedecer, temerosa por essa mulher ao meu lado, desistindo da ideia de investigar o problema de Tom com os Lehanster, depois do pavor que eles dão. Mas a Alice indiferente ainda não desistiu e está furiosa por Tom me cortar do assunto, me excluir e dar essa desculpa para conversar afastado de mim. Por que não posso saber? Só por isso, por não me contar ou deixar eu ouvir, não irei fazer o que ele está me pedindo.

Olho para Anya e sorrio amarelo, reunindo todas as forças da Alice indiferente.

—Acho que prefiro conversar assuntos de mulher — digo firme e encaro desafiadoramente Tom. Anya sorri prazerosamente, analisando Tom, e esse passa a mão no cabelo, tentando se controlar. Seus olhos torturados parecem implorar para eu mudar de ideia mas a Alice indiferente continua

NACIONAIS - ACHERON

brava. Passo a mão no rosto de Tom.

—Não se preocupe — digo sorrindo, repetindo suas palavras.

—Não se preocupe, Tom — Anya repete maliciosamente minhas palavras. Respiro fundo, me sentindo invadida por ela, por sua presença. Merda, eu devia ir conversar com Diego. Por que a Alice indiferente resolve assumir nesses momentos?

Tom levanta uma sobrancelha, sem tirar os olhos de mim, preocupado.

—Se nos der licença, Anya, gostaria de conversar em particular com minha namorada — Tom fala para Anya grosseiramente, autoritário, com os olhos fixos em mim, enfatizando o minha namorada. A Alice encantada revive dentro de mim, começando a sentir meu coração voltar a bater. Viro o rosto para olhá-la e ela assente, ainda sorrindo, e se afasta em direção aos seus irmãos.

—Por que está fazendo isso? — Tom franze a testa e sua voz é baixa, rouca e controlada. Bufo, fuzilando-o com os olhos.

—Porque você está escondendo algo de mim e eu não farei o que quer. — respondo baixo, em uma torrente de palavras, sem tirar os olhos dos dele, desafiadores. Sua expressão é feroz e ele se aproxima de mim, com o rosto a centímetros do meu.

—Não estou escondendo, minha Alice — sussurra com a voz baixa, tentando controlar seu tom — apenas não quero envolvê-la em assuntos que não são importantes para nós. — ele hesita, analisando minha expressão de angustia, raiva — não quero que você se envolva com eles.

—E por que não? — pergunto ríspida, encarando-o. Tom coloca uma mão no meu rosto, acariciando—o com o polegar — eles são seus amigos.

—Porque apenas eu consigo lidar com eles — ele responde baixo e seu tom é de confissão. Ele se aproxima ainda mais — e o que eu não suporto é imaginá-la insegura, em perigo. Você está comigo e eu não deixarei isso acontecer.

—Como assim, Tom? — pergunto assustada, colocando a minha mão sobre a sua.

—Não é nada importante mas eles não são fáceis de lidar e por isso quero que você se mantenha longe — ele diz e seu tom de voz é um pedido.

Respiro fundo e fecho os olhos, beijando seus lábios.

—Conversarei apenas com Anya — sussurro contra seus lábios. A Alice indiferente se acalmou mas não o suficiente, e eu realmente quero descobrir o que é. Talvez Anya solte algum comentário — mas não se preocupe, Tom, eu ficarei bem. Vamos apenas conversar.

Tom respira fundo e retesa a mandíbula, torturado.

—Não se importe com nada que Anya falar, minha Alice — ele fala, passando o polegar sobre meus lábios — ela gosta de provocar. Apenas não dê ouvidos.

Rio levemente, colocando a mão em seu rosto maravilhoso.

—Não me importarei — digo confiante e eu realmente espero não me importar — depois de aguentar Ana e seus comentários, talvez eu até esteja acostumada — Ana e sua baba por Tom.

Ele ri roucamente e assente, se afastando de mim. Tom dá as costas e caminha em direção à Enzo e Antone, atraindo alguns olhares por sua presença sedutora. O que Enzo tem de intimidador, Tom tem de sedutor. E como ele é atrativo, charmoso e irresistível no meio das pessoas, sendo único. Ele para elegantemente ao lado dos irmãos,

NACIONAIS - ACHERON

colocando a mão nas costas de Enzo, e o três caminham para o gramado ao lado da tenda.

Sigo eles com os olhos, analisando a forma quente de Tom, e não percebo a aproximação de Anya, elegante e felina como um gato. Ou um leopardo.

—Seus olhos não escondem seu fascínio por Tom — ouço sua voz firme e baixa, e olho para o lado, encontrando-a parada ao meu lado com o braços cruzados e um levantado, segurando uma taça — todas as mulheres olham assim para ele. — ela diz, desviando seus olhos intensos de mim, e observando Tom — talvez seja por isso que Antone o admira tanto.

Abro a boca, incrédula com o que ela acabou de falar, e a fito curiosa.

—O admira? — pergunto espantada e Anya se vira de frente para mim, me encarando.

—Antone admira como Tom assumiu a

NACIONAIS - ACHERON

empresa do seu pai e todos os negócios, sozinho. — As palavras de Anya são lentas — e admira a forma como ele tem as mulheres aos seus pés.

A Alice indiferente não acredita fielmente nas palavras de Anya, já que Antone também é bonito. Não parece ser o homem que não consegue mulheres. Anya percebe minha expressão cética e ri.

—Antone é bonito — ela diz, lendo minha expressão — mas é extravagante demais, escandaloso. Isso assusta as mulheres — Anya bebe um gole da taça — a maioria das mulheres. Mas algumas ainda se envolvem.

Concordo com a cabeça, voltando meus olhos ao trio na grama. Tom está passando uma mão nos cabelos, perturbado, e Antone fala gesticulando escandalosamente, enquanto Enzo permanece sério.

—Como vocês se conheceram? — Anya

pergunta séria, com os olhos em mim. Retribuo o olhar e pego uma taça quando o garçom passa.

—Em uma festa — respondo, me lembrando de quando conheci Tom. De como ele continua sendo estonteante e sedutor.

—Era de se esperar — Anya insinua — Tom em uma festa. — ela sorri.

—É — eu murmuro, tentando cortar o assunto.

—Tom sabe aproveitar as festas — ela continua insinuando e bebe mais um gole, com os olhos cravados em mim. Encaro ela, não gostando do comentário.

—Sim, soube do seu passado já — respondo firme — mas agora ele está comigo.

Anya sorri, como se não fosse novidade o que eu falei, e seu sorriso é de divertimento. Merda, estou odiando conversar com ela, e pelo que percebo, não irei conseguir saber do problema.

—Então sabe que é melhor tomar cuidado com Tom — ela diz maliciosamente. Olho espantada para ela. Só por que intimida a maioria das pessoas, ela se acha do direito de questionar meu relacionamento com Tom?

—Eu estou — respondo ríspida — e estamos muito bem.

Anya ri, com sua voz baixa, e se aproxima mais de mim.

—Fico feliz que estão bem e que conquistou Tom, realmente — ela fala confiante — e que ele a tenha levado para o seu mundo.

Fito Anya apreensiva e curiosa. O que ela quis dizer com isso? Está se referindo a Pandora? Respiro fundo e tento não pensar.

—E você? — tento manter meu semblante calmo e minha voz soa firme, mudando de assunto — está sempre com seus irmãos? — pergunto, tentando chegar em algum assunto que me leve ao

NACIONAIS - ACHERON

problema.

Anya sorri maliciosamente, levando a taça aos lábios.

—Sempre — ela responde — cuidamos um do outro. Resolvemos os problemas um do outro e nos divertimos juntos, principalmente Antone fazendo escândalos com mulheres — ela sorri.

—E Enzo? — pergunto, tentando sondar ainda mais.

Anya olha para mim, analisando todo o meu rosto, ponderando o que falar.

—Enzo tem gostos discretos — ela sorri levemente — e diferentes. Não é qualquer mulher que consegue se envolver com Enzo e sair ilesa.

—Quem sabe um dia encontre — sugiro, tentando suavizar a conversa. Qualquer assunto com Anya se torna tenso, sufocante.

Anya ri baixo, segurando a taça, como se o

NACIONAIS - ACHERON

que eu falei fosse absurdo.

—Talvez não exista tal mulher — ela diz e seu sorriso é cruel. Tento disfarçar meu assombro, e os olhos de Anya param em Enzo — Enzo não é um homem como Tom, Alice. — Anya me olha de canto — não é um homem que se apaixona, como Tom se apaixonou por você.

A Alice encantada dá saltos com as borboletas, ouvindo Anya falar, mas a Alice indiferente continua tensa.

—E você sabe o assunto que eles estão conversando? — pergunto diretamente. Anya, séria, vira o rosto, me encarando, e um leve sorriso surge em seus lábios vermelhos.

—Problemas — ela diz maliciosamente — problemas de Antone.

—Graves? — tento não parecer muito curiosa.

Anya ri, negando lentamente com a cabeça.

—Esperamos que não — ela diz em um tom mais baixo — as mulheres que Antone se envolve só trazem problemas.

—Mulheres? — levanto as sobrancelhas, não controlando a curiosidade.

—Sim — Anya fala devagar, baixo — Antone não escolhe bem as mulheres. E algumas se envolvem em problemas, sobrando para Antone — ela hesita — e nós resolvermos.

—E o que Tom tem a ver? — pergunto tentando parecer despreocupada. Os olhos de Anya me analisam.

—Isso terá que perguntar ao seu namorado — ela responde e seu tom sugere que sabe a resposta. Merda. — Tom não costuma se abrir muito, não é? Ele sempre foi assim, até com seus amigos mais próximos. Sinta-se satisfeita por conhecer ele mais que a maioria. Talvez mais que todos.

Me sinto satisfeita ao ouvir isso e sorrio para ela. Ao menos uma parte eu descobri, mesmo não sendo suficiente para a Alice encantada, e a Alice indiferente me manda perguntar mais, mas me controlo. O fato de ser sobre alguma mulher de Antone é ao mesmo tempo tranquilizador e perturbador. O que Tom tem a ver? Merda, saber disso me incomodou ainda mais e agora eu realmente preciso descobrir.

—Tom é um mistério as vezes — murmuro.

—Tom sempre foi um mistério, para mim — Anya fala firme, e seus olhos se fixam em Tom. — e muito sexual — confessa, sem se importar com a minha presença. Olho para ela, fuzilando-a com os olhos, e ela continua a olhar Tom — mas nunca consegui levá-lo para cama. — seus olhos analisam Tom — apenas beijá-lo, mas isso já me mostrou do que ele pode ser capaz.

Respiro fundo, sentindo os pelos do meu corpo se eriçarem. A Alice encantada está furiosa, querendo pular no corpo dessa mulher e estrangulá-la. Mas a Alice indiferente pensa no que ela fala. Anya é linda, intimidadora, e não deve se sair mal no sexo, por que Tom nunca esteve com ela? É quase impossível imaginar um homem resistir a ela e Tom não a quis. Abro a boca, ainda aturdida.

—Ele deve ser espetacular na cama — ela continua a falar olhando-o — e deve ser maravilhoso ter ele amarrado e preso na cama — ela diz maliciosamente e sorri um pouco, me fitando — e foder com ele de forma violenta.

Abro ainda mais a boca, sentindo minha voz me abandonar e minha cor sumir. O que ela está falando? Tento mandá-la ficar quieta mas até a Alice indiferente está muda, confusa. Como ela está insinuando de amarrá-lo na cama, como fiz em Pandora? Ele é tão tentador e erótico assim, mesmo

NACIONAIS - ACHERON

de roupa?

—E ele não deve ter nem usado toda a força ainda, para fodê-la — ela fala baixo, com os olhos em mim, séria. Estou sem reação com o modo como ela está falando — Tom está começando a se mostrar para você, está começando a mostrar o sexo que sabe fazer. Deve ser enlouquecedor — ela hesita — mas não tão violento e — ela parece ponderar o que falar — extremo como Enzo.

Sinto a taça começar a escapar dos meus dedos, como se quisesse me abandonar também, como se sumisse junto com a minha voz. Sinto minhas pernas tremerem e meu corpo suar frio. Encaro Anya nos olhos, furiosa, e curiosa com sua declaração sobre Enzo. Como ela sabe do que o irmão é capaz na cama? Seus olhos ainda estão fixos em mim, intensos.

—E você também não deve se sair mal na

cama — ela diz firme e me sinto encolhida, intimidada com seu olhar fatal e seu sorriso vermelho. Ela é do mundo de Tom, definitivamente. Todos eles são, e eu sou a Alice perdida nesse país. — para satisfazer Tom, deve ser boa — hesita, e seus olhos banhados de luxúria e algo mais descem pelo meu corpo. Merda, me sinto encurralada. — muito boa.

Fecho a boca, tentando me controlar e voltar a mim mesma. Não era esse o assunto que eu queria chegar e Anya não tem esse direito de falar assim. Bufo, sentindo a Alice indiferente furiosa.

—Não quero ouvir mais nada disso — falo exaltada, largando a taça em uma bandeja que o garçom segura ao passar do meu lado — como você se atreve a falar de Tom desse jeito, para mim? — pergunto incrédula, tentando abaixar o tom de voz, mas Anya parece tranquila, se divertindo com minha fúria — e falar de mim

NACIONAIS - ACHERON

assim? Não quero ouvir mais nada disso.

Anya sorri, como se não fosse afetada por minhas palavras, e seus olhos se focam atrás de mim, enquanto respiro fundo, fuzilando-a com os olhos.

—Ali? — ouço uma voz familiar atrás de mim. Merda, é Ed. Respiro ainda mais, e Anya parece sorrir mais, bebendo lentamente.

—É seu conhecido? — Anya pergunta baixo, levantando as sobrancelhas.

Acho que todos escolheram me irritar nesse evento.

Me viro lentamente para trás, encontrando Ed sorridente atrás de mim, de blazer branco e camisa social branca aberta no colarinho. Ele passa a mão no cabelo, com os olhos fixos em mim.

—Oi Ed — murmuro, tentando sorrir amarelo, mas depois da conversa de Anya, nem forças para fingir eu tenho.

—Está fazendo o que aqui? — ele pergunta demonstrando muito interesse.

—Estou com Tom — respondo séria, tentando dar a entender que é para ele se comportar como meu amigo, o que é realmente.

Ele sussurra um ah, e levanta as sobrancelhas, como se não se importasse realmente. Sorri torto, se aproximando de mim.

—Estou ansioso para nossa sessão de fotos. É quarta agora, se você se esqueceu — ele diz em voz baixa. Não, Ed, não esqueci, e estou me preparando mentalmente para isso. Por que eu fui aceitar? Sim, porque eu aceitei ir a Pandora.

—Não me esqueci — sorrio levemente.

—Eu também não. — ele diz tentando soar sedutor — você não deu mais notícias.

É, Ed, depois das suas mensagens, eu não tenho nem motivos para dar notícias. Não quero incentivá-lo.

—É, andei ocupada — respondo, sentindo seus olhos famintos em mim.

—Mas arranjará tempo para o evento das joias, não é? — ele pergunta sugestivo, com um sorriso torto.

—Olá, Eduardo — ouço a voz baixa e firme de Anya atrás de mim e meu coração para. Merda, incrivelmente eu não me lembrava mais dela. Ed olha para Anya, que para ao meu lado, sério, frio. Mas por uma grande sorte, Anya me permitiu fugir do assunto do evento.

—Oi — ele murmura e seus olhos se cravam curiosos em mim — vocês se conhecem?

Anya ri levemente, com uma risada felina.

—Não — respondo rápido — nos conhecemos agora. — digo, olhando para Anya. Ela pisca tranquilamente e sorri.

—Estava na hora de nos conhecermos — diz calmamente.

Meu coração parece ainda parado e meu corpo se inunda de tensão, um suor frio que parece gelar as duas Alices.

—E vocês? — pergunto, tentando cortar Anya, e olho para Ed, não conseguindo imaginá-lo com uma mulher intimidadora como ela.

—Conheço apenas de vista na empresa — ele murmura, desviando os olhos de Anya para mim — negócios do meu irmão.

Anya assente, com os olhos fixos em mim, e repentinamente sorri prazerosamente. Sinto uma mão quente no meu ombro, apertando forte, como se dissesse que sou dele. Tom.

Viro o rosto, encontrando seu rosto a centímetros do meu, sério, com a mandíbula retesada e os olhos fixos em mim, intensos e azuis escuros. É Tom possessivo, dominador.

—Está tudo bem? — ele pergunta com sua voz rouca e autoritária, fuzilando Ed com os olhos

NACIONAIS - ACHERON

azuis escuros. Sinto meu coração decidir sair do meu corpo, como se parar já não fosse o suficiente, e meu corpo inteiro se retesa, tenso. Estou sentindo ondas de suor frio e meu estômago se contorcer.

—Tom não gosta mais de dividir a mulher que namora — Anya fala lentamente, com malícia, sugerindo que antes dividia. Olho para ela, assombrada, e abro a boca para questionar se ela sabia de Eva. Merda, por que preciso lembrar de Eva, a primeira serpente? Mas Tom se intromete entre eu e Anya.

—Por que não volta para seus irmãos, Anya? — Tom pergunta perigosamente, como se estivesse ordenando-a — talvez estejam esperando você.

Anya sorri, ainda se divertindo, e olha para Ed, levando a taça aos lábios vermelhos.

—É, não gosta mais — ela murmura e sinto Tom se tornar o Tom explosivo do meu lado,
NACIONAIS - ACHERON

fuzilando-a com os olhos, se controlando, e bufa, desviando os olhos para Ed. Ed sorri para Tom, satisfeito, e olha para mim.

—Nos vemos quarta então, Ali — Ed sorri torto para mim e eu permaneço séria, sentindo Tom se mexer furioso do meu lado — passo o horário certo para você — Ed murmura, se aproximando de mim para se despedir mas em um impulso, dou um pequeno passo para trás e Tom percebe minha reação, se aproximando de mim e colocando o braço envolta da minha cintura. Ed para o movimento e me fita intensamente, ignorando Tom — até quarta — ele sussurra um pouco incomodado.

—Tchau, Ed — digo friamente, tentando mostrar para ele que é para desistir de mim.

Ed dá as costas para nós, colocando as mãos no bolso, e caminha até um grupo de homens que estão conversando. Sigo ele com os olhos, evitando

de olhar para Tom e Anya, e vejo Ed virar a cabeça para trás, me fitando novamente por alguns segundos. Fecho os olhos e viro a cabeça em direção a Tom, abrindo os olhos e encarando-o, vejo que ele está fitando um homem de cabelos escuros que está se aproximando de nós.

—Seu empregado acaba de chegar — Tom murmura irônico e sua voz rouca é sombria. Olho para ele e Anya, e vejo que ela o fuzila com os olhos. Está séria, assim como ele.

—Contarei para ele o que disse — ela sussurra lentamente, de forma ameaçadora. Tom ri roucamente, apertando o braço ainda mais contra a minha cintura, e me puxa para perto do seu peito, olhando para mim. Retribuo o olhar, dividida se continuo brava com ele por ter me cortado do assunto antes, mas lembro das palavras de Anya, e nesse momento, quero mostrar para ela o quanto estamos bem. Coloco a mão em seu pescoço

quente, sorrindo de volta.

—Anya — ouço uma voz baixa e olho para o homem que para em frente a ela. Sua barba rala, escura, o deixa ainda mais ameaçador, e seus cabelos estão despenteados, escuros, contrastando com o blazer bege e a camisa social branca.

—Susano — ela sorri, beijando lentamente seu rosto. O homem se inclina, permitindo o gesto, sem encostar nela. Ele olha para nós, me encarando de cima a baixo. Bufo e olho para Tom, que ignora o homem, e esse estende o braço flexionado, permitindo Anya segurá-lo e ser guiada para longe de nós.

Fito ela enquanto se afasta, olhando fixamente para mim, sorrindo. Ela sussurra de longe — se divirta — e sinto minha respiração pausar. Levanto as sobrancelhas e viro o rosto, encarando Tom.

Anya é realmente a única mulher que
NACIONAIS - ACHERON

consegue ficar ao lado dos seus irmãos de igual para igual, na questão de intimidar. Ela conseguiu assustar as duas Alices e me deixar com receio.

—Está tudo bem com a minha Alice? — Tom sussurra, segurando meu queixo para deixar meu rosto em sua direção, olho para ele, fitando seu semblante preocupado, e seus olhos penetrantes. Sorrio, tentando esquecer da presença chocante de Anya e suas palavras. Ele nunca esteve com ela, por mais que ela disse que o beijou, nunca transaram. A ideia deles se beijando já me perturba e sinto o ciúmes e possessividade por ele, em relação à ela, me dominar. E pelo que percebi, ela desejou ele ou ainda deseja. E a Alice encantada não quer pensar que ela insinuou me desejar, como se isso é que fosse o perigo. Não, nem pense nisso, Alice encantada, apenas saboreie saber que tenho algo que essa mulher não tem, Tom.

—Está — sussurro, passando o dedo em

NACIONAIS - ACHERON

seus lábios macios e quentes — por mais que você não me conte — acuso ele, ainda sorrindo.

—Posso contar algo mais importante para mim do que isso — ele sussurra maliciosamente, contornando minha cintura com os dois braços e me apertando contra o próprio corpo. Coloco os braços nos seus ombros definidos e contorno seu pescoço.

—E o que seria? — pergunto sedutoramente. Ele sorri torto, charmoso, e sua mão abre nas minhas costas.

—Você é a atração daqui — ele sussurra roucamente — por estar comigo e eu estou exibindo você para todos, como minha — Sorrio, extasiada por suas palavras, derretendo a Alice encantada com seu toque quente. A Alice indiferente ainda quer se prevalecer, mesmo sabendo que terá que descobrir o assunto por outros meios.

—Então todos devem estar assustados por você estar acompanhado — eu digo atijando-o. Ele sorri, sedutor.

—Ainda não acreditam — ele sussurra, aproximando ainda mais o rosto do meu — mas estou adorando surpreendê-los — ele roça os lábios nos meus — estou adorando mostrar para todos que você é só minha e de mais ninguém — ele diz e percebo que está se referindo à Ed. E, talvez, a Anya e os Lehanster. Quieta, Alice encantada, fique bem quieta. A mão de Tom sobe até meu pescoço e ele me beija suavemente, se limitando para não me agarrar eroticamente no meio das pessoas. A Alice encantada adoraria e está enlouquecida para tirar suas roupas ali, sentindo o corpo esquentar, queimando no calor que é sentir o corpo dele encostado no meu. Sinto meu coração acelerado e a adrenalina se espalhar pelo meu corpo, assim como minha respiração alta. Como ele

NACIONAIS - ACHERON

é quente, mesmo com roupas, sinto minhas coxas se contraírem. Estou excitada, ansiosa para senti-lo, sentindo um arrepio percorrer minha espinha enquanto seus lábios permanecem encostados nos meus, sem sua língua molhada.

—Vamos nos sentar? — Ele sussurra para mim, com sua respiração nos meus lábios. Eu quero é me sentar em você. Vá para longe, Alice encantada.

—Vamos — murmuro, sentindo o calor subir pelas minhas pernas, ainda. Sinto minhas bochechas vermelhas e a mão de Tom desce pelas minhas costas, roçando na minha bunda, e eu o olho com luxúria. Tom está com um olhar devasso em mim e sua expressão é selvagem. Acho que enlouquecerei até transar com ele.

Tom pega a minha mão e me guia até duas cadeiras na borda da tenda, sentando na ponta. Sento ao seu lado e ele coloca a mão quente na

NACIONAIS - ACHERON

minha coxa, apertando-a.

—Estou louco para tirar essa sua roupa e fazê-la implorar para eu dar prazer para você — ele sussurra, se inclinando no meu ouvido — com a língua — ele hesita, analisando intensamente minha expressão. Suspiro, apertando levemente as coxas uma na outra, tentando controlar o tesão que se instalou no meu corpo, junto com o arrepio que acelera meu coração e minha respiração — e só depois entrar em você, com força.

Acho que eu não quero mais ver a corrida. Quero é fazer uma corrida com ele até sua casa e tirar todas essas roupas dele, até deixá-lo inteiramente nu para mim, e queimar em seu fogo. Tom sabe me enlouquecer.

Suspiro novamente, fechando os olhos, derretendo com sua mão na minha coxa, e viro o rosto, olhando intensamente para ele. Como ele é maravilhosamente do sexo. Meu Tom do sexo e ele

NACIONAIS - ACHERON

está sorrindo para mim, sedutor.

—Não só fale — sussurro, provocando-o — faça.

Ele sorri torto e seus olhos se tornam ainda mais ferozes.

—Irei fazer, com prazer — sussurra com sua voz rouca — até você enlouquecer.

Suspiro, tentando controlar minhas mãos para não agarrá-lo, e viro o rosto, olhando para pista na nossa frente. Preciso me concentrar para acalmar esse fogo que se espalhou em mim, vindo de Tom. A mão de Tom acaricia minha perna, não permitindo apagá-lo, e eu olho novamente para ele, encontrando seus olhos em mim, famintos, e sua expressão é selvagem. Ele sorri torto e olha para a pista.

Olho também e percorro com os olhos toda a tenda ao meu lado esquerdo, vendo Ed sentado, cinco cadeiras de distância, me fitando desejoso.

Merda, por que ele ainda insiste? Desvio o olhar, percorrendo as outras cadeiras, e na outra ponta da tenda, vejo Antone sentado, fumando um cigarro e olhando para a pista. Como ele também intimida, mesmo com seu jeito relaxado. Seu rosto está sério, preocupado. Na cadeira do lado está Anya, com as pernas cruzadas e as mãos pousadas nas pernas, olhando também para a pista, e ao seu lado, na última cadeira, está sentado Enzo, sério, olhando para baixo.

Não consigo desviar meu olhar e Anya me olha, intensamente e com luxúria, deixando um sorriso de prazer e divertimento surgir em seus lábios. Respiro fundo, sentindo meu coração acelerar, temeroso. Estou me sentindo perturbada e ela se inclina para o lado, em direção à Enzo, sem tirar os olhos de mim. Ela sussurra algo em seu ouvido e ele levanta os olhos, fixando-os em mim, e sorri levemente, de uma forma animal. Anya se

NACIONAIS - ACHERON

afasta, voltando a posição anterior, me fitando descaradamente.

Fecho os olhos, tentando controlar minha respiração e meu tremor, e olho para Tom, que está com os olhos fixos na pista. Ele me olha e sorri torto, sedutor, apertando minha coxa.

Estou me sentindo perturbada pelos Lehanster e pelo que Anya falou. E Anya sabe sobre Eva? Merda, parecia saber, mas não quero pensar nisso. Estou com ele agora, não quero pensar no que os Lehanster sabem sobre Tom, já que Anya mesma disse que eu sou a que mais conheço ele. Me sinto satisfeita e triunfante com esse comentário. Mesmo a Alice indiferente está sentindo prazer ao saber disso, e a Alice encantada está com as borboletas saindo pelo estômago.

Mas preciso descobrir o que está acontecendo, preciso me afastar deles e ainda descobrir. Preciso me acalmar. Irei descobrir o que

NACIONAIS - ACHERON

é, e espero que realmente não seja importante, porque me sinto agoniada e torturada por isso.

A Alice indiferente está me mandando ficar calma e descobrir aos poucos, enquanto a Alice encantada está radiante, eufórica por ele estar assumindo desse jeito firme e feliz. Por ele estar adorando e mostrar o quanto sente prazer por isso, por ele realmente mostrar que está levando à sério e dizer para todos que está comigo, ignorando as mulheres e assumindo para os amigos. Ele é meu e está deixando claro isso, assim como sou dele. Estou enlouquecida para ter Tom, enlouquecida para ter seu sexo. Me sinto a Alice no mundo de Tom.



Observo a corrida começar, sentindo a mão quente de Tom na minha coxa, como uma mensagem que sou dele, de que estou sob sua mão. Olho novamente para o lado, vendo Anya ainda nos fitar. Aquele homem, Susano, se aproxima da cadeira dela e sussurra algo em seu ouvido. Percebo que Enzo olha para ambos com um olhar animal e fuzila Susano com os olhos. A Alice encantada está curiosa para saber o que é.

—Quem é aquele homem, Susano? —

pergunto para Tom, fitando seu rosto calmo, enquanto assiste à corrida. Ele me olha sério, autoritário, e seus olhos se dirigem para o homem.

—É um amigo de Anya — hesita e seus olhos se focam em mim, dominadores — e seu empregado, praticamente. Não se aproxime dele.

—Como assim, seu empregado? — pergunto confusa, franzindo a testa.

—O que Anya manda, ele faz — Tom fala desviando os olhos para Anya — ele é o túmulo de alguns segredos de Anya e morreria por ela.

Abro a boca, incrédula. Como assim, morreria por ela? O quanto ela é perturbadora?

—E os seus irmãos, sabem desse relacionamento estranho? — pergunto baixo, cautelosa. Tom olha para mim e sorri, como se eu fosse inocente.

—Eles sabem, minha Alice — Ele sussurra, colocando a mão no meu queixo e virando

meu rosto para o dele — eles sabem o suficiente para não se intrometerem com ela. E você não tem motivo para estar curiosa.

Sorrio para ele, assentindo. É, é melhor conter a curiosidade da Alice encantada apenas para o problema de Tom, que irei descobrir. Preciso descobrir.

—Anya disse que sempre desejou você — falo baixo, acusadoramente — mas estranhamente você, que mais ama sexo, não a quis — sorrio para ele, satisfeita. Tom olha sério para mim e depois sorri torto.

—Preferia que eu tivesse transado com ela? — pergunta presunçosamente. Abro a boca, arregalando os olhos com a imagem deles. Não, preferia que ele nunca estivesse com ninguém. — Eu sei — ele sorri — Anya não é uma mulher para se envolver.

—Apenas por isso? — franzo a testa e

minha expressão é de assombro.

—Sim — Tom responde me fitando, sem hesitar. Merda, ele poderia dizer que ela não o atraí e outros motivos, mas a verdade é essa, simples assim. Coloco minha mão sobre a dele, sentindo que estou com ele, acima dos Lehanster, acima desse segredo, por mais que eu precise descobrir. Por mais que talvez me afaste dele.

—Anya falou algumas coisas que me deixaram perturbada — murmuro, ainda fitando o rosto de Tom, que se torna preocupado.

—Falou o que? — ele pergunta com sua voz baixa, rouca, e eu sorrio, tentando diminuir a preocupação dele.

—Nada importante — sussurro, colocando a mão no seu rosto para acalmá-lo — só sobre Enzo e como eu devo ser boa na cama. — sorrio achando um pouco de graça da frase final, mas Tom permanece sério e coloca o braço ao redor do meu

NACIONAIS - ACHERON

ombro, me puxando para perto do seu peito e beija minha testa.

—Não dê ouvidos para Anya — ele sussurra e levanto os olhos, vendo ele olhar ameaçadoramente para Anya, como se o que eu falei tivesse perturbado ele. Mas não, deve ser a imaginação da Alice encantada, só isso.

Me afasto, sorrindo para ele, e volto a prestar atenção na corrida. Tom permaneceu com a mão sobre a minha coxa durante todo o tempo e as vezes seus olhos azuis escuros se fixavam em mim, penetrantes, deixando minhas bochechas vermelhas. Tom está se mostrando um pouco possessivo, como se temesse que o seu mundo me engolisse, e dessa vez, até a Alice indiferente aceitou por ele se manter protetor do meu lado.

O carro patrocinado por Tom ficou em segundo lugar e assim que todos os carros cruzam a linha de chegada, Tom se levanta, pegando minha

NACIONAIS - ACHERON

mão para acompanhá-lo. Me levanto e ele entrelaça os dedos com os meus, deixando a Alice encantada saltitante junto com as borboletas que parecem estar apostando corrida dentro de mim. A sensação de tê-lo assim é extasiante e sorrio para ele, me sentindo segura.

—Vamos comigo? — ele pergunta retoricamente e me guia até o pódio da corrida. Olho ao redor e vejo algumas outras pessoas que estavam sentadas na tenda também se dirigirem para lá. Vejo os Lehanster também irem para lá, e os olhos de Anya permanecem fixos em nós. Merda, não estou gostando dessa mulher, e espero não vê-la nunca mais.

Tom parabeniza o piloto e começam a conversar junto com outros patrocinadores em um pequeno grupo. Permaneço ao lado dele mas me sinto leiga sobre o que eles estão conversando. Sinto um leve tapa no meu ombro e assim que me

NACIONAIS - ACHERON

viro encontro Diego sorridente para mim. Sorrio para ele e me afasto de Tom, soltando sua mão. Ele olha para mim no mesmo instante, preocupado, e assim que seus olhos se encontram com os de Diego, sua expressão suaviza, como se seu amigo fosse confiável.

—Então roubou meu amigo de mim? — Diego pergunta entre risos, me oferecendo uma taça. Aceito a taça, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas pela acusação.

—Não diria roubar — falo, sentindo seus olhos me analisarem — só estamos juntos.

—Para Tom estar junto assim de alguma mulher, é roubar — ele me acusa novamente, em um tom zombeteiro, e bebe um pouco, caminhando ao meu lado — fazia muito tempo que não o via assim, com alguém.

É, e você poderia ter deixado passar essa sem me lembrar de Eva.

Sorrio, balançando a cabeça, como se estivesse negando.

—E isso não é bom? — pergunto rindo e levanto as sobrancelhas. Diego levanta as mãos como se tentasse se defender com o gesto e sorri.

—É muito bom. — responde rápido, e percebo sinceridade em seu tom — sempre disse para Tom que ele era solitário, por mais mulheres que — Diego hesita, se sentindo receoso por continuar a frase e me olha apreensivo.

—Por mais mulheres com que ele esteve — completo, deixando claro que eu sei e não me incomodo mais. Espero que não me incomode mais, não é, Alice encantada? Diego sorri, aliviado, e assente calmamente.

—Isso — ele concorda sorrindo — e depois, eu não tinha mais energia para acompanhá-lo todas as noites — Diego conta rindo e eu sinto vontade de mandá-lo parar de contar sobre o
NACIONAIS - ACHERON

passado de Tom. Não que me incomode mas prefiro não ouvir mais — e já que ele se afastou anos atrás de Antone — olho curiosa para ele. Se afastou anos atrás de Antone? Mas agora eles estão conversando e se ligando — que era o que mais acompanhava Tom, sobrou eu e Dário.

—Sim — interrompo a narrativa de Diego — e por que Tom se afastou do amigo? — tento manter o tom de voz calmo, despreocupado, mas Diego levanta uma sobrancelha e analisa meu rosto, como se ponderasse se contaria ou não. Como se tentasse saber se eu sei de algo e então dá de ombros, sorrindo.

—Assunto deles — ele responde curto e bebe um pouco da taça. Faço o mesmo e olho para trás, vendo Tom conversar com os outros patrocinadores, com os olhos fixos em mim. — um momento — Diego fala e se afasta de mim, em direção à dois homens conversando. Sigo ele com

NACIONAIS - ACHERON

os olhos, sem perceber que uma outra presença se aproxima de mim.

—Está gostando dos amigos de Tom? — uma voz firme de mulher soa atrás de mim e me viro assustada, encontrando com Anya parada, com seus olhos intensos em mim e um sorriso sugestivo.

—Estou — respondo firme, sem tirar os olhos dela — estou me dando muito bem com eles.

—Que bom — ela diz lentamente, em voz baixa, e bebe um pouco da taça — fico feliz que esteja conhecendo as pessoas relacionadas à Tom e sua vida.

Respiro fundo, tentando controlar a Alice encantada para não enfrentá-la. Só preciso da Alice indiferente mostrando a indiferença para Anya.

—Estou sim, e estou adorando — respondo firme, sem tirar os olhos dela, com um sorriso triunfante. Anya mantém seu sorriso malicioso e bebe um pouco.

—Se quiser conversar, posso contar mais sobre Tom — o que quiser saber.

A Alice encantada está tentada mas a Alice indiferente se mantém firme. Não, não irei cair em sua proposta. Olho para ela incrédula e vejo Diego se aproximando de volta. Tom não está vendo, porque senão provavelmente já estaria ao meu lado.

—Muito obrigada Anya mas prefiro saber sobre Tom pelo próprio Tom — respondo educadamente, mas meu tom de voz é firme, cortante. Ela sorri, assentindo, e se afasta quando Diego para ao meu lado, olhando-a curioso. Anya analisa ele com os olhos intensos mas permanece séria e se vira de costas, se afastando.

Vejo Ed em um grupo, no canto da tenda, me encarando com os olhos fascinados. Merda, preciso fazer ele parar de insistir em mim. Desvio o olhar, fitando Diego, que olha curioso para a minha expressão de nervosismo.

—Então essa é a Alice? — ouço uma voz atrás de mim e me viro, encarando um homem moreno de olhos claros.

—Essa mesma — Diego fala antes que eu pudesse dizer algo, e abro a boca, surpresa.

—Estava ansioso para conhecer a mulher de Tom, e como esperado, não é pouco — sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas por ser o centro das atenções. Merda, não estou gostando de ser famosa desse jeito. Parece que todos estão curiosos para conhecer a mulher que está com Tom, como se isso fosse impossível. E sendo Tom, parece ser.

—Sou eu mesma — sorrio, tentando manter minha expressão calma mas sinto minhas mãos tremerem e observo que o homem me analisa.

—Prazer, André — Ele estende a mão, com um grande anel de ouro — sou amigo de Tom.

Sorrio ainda mais, tentando não parecer

assustada com o surgimento de tantos amigos. Seguro a sua mão e ele aperta a minha forte.

—Prazer — murmuro e olho para trás novamente, sentindo os olhos de Diego e André sobre mim. Tom está conversando, ainda no círculo de patrocinadores, com os olhos cravados em mim. Abro a minha boca, incrédula, quando vejo uma mulher se aproximar de Tom, com cabelos loiros e olhos escuros. Seu decote é escandaloso, e ela coloca a mão no ombro de Tom, sem que ele a veja.

Sinto meu corpo tremer ainda mais, mas agora de raiva, e por mais que a Alice indiferente mande a Alice encantada se acalmar, a visão me deixa furiosa. Tom vira o rosto surpreso para o lado, encarando a mulher, e tira sua mão do ombro com grosseria. A mulher franze a testa e fala alguma coisa, mas Tom simplesmente se mantém impassível.

—Não se preocupe, Alice — ouço a voz

de André e o olho, percebendo que Diego também está me olhando sorridente — algumas mulheres que deixaram se enganar por Tom, ainda não resistem em procurá-lo, com esperança que ele as queira de novo, mas sabe como é Tom. — ele dá de ombros e desvia o olhar, observando Tom. Olho para ele novamente e ele está caminhando em minha direção, com passos firmes e de forma elegante. A mulher continua no mesmo lugar, com os olhos suplicantes em Tom. Respiro fundo, vendo ele me encarar enquanto anda na minha direção, e a Alice encantada está extasiada por ver ele ser meu.

Sorrio para ele e vejo seu sorriso torto surgir, sedutor.

—Tom não sabe deixar você sozinha por muito tempo, não é? — Diego pergunta, também vendo Tom. Assinto com a cabeça, sem dar muita atenção, e Tom para na minha frente, colocando o braço ao redor da minha cintura e olha para os

NACIONAIS - ACHERON

amigos.

—Estão incomodando você? — ele pergunta sério mas em seu tom de voz rouco percebo que não está falando sério.

—Estava contando para a Alice o quanto ela merece outro homem — Diego brinca e Tom sorri para ele, parando ao meu lado, com o braço ainda na minha cintura.

—E eu deveria continuar a confiar em você então? — Tom pergunta sorrindo mas com os olhos ferozes em Diego.

—Eles não falaram nada demais — falo, sentindo os três me olharem, e sorrio sem tirar os olhos de Tom.

—Você não avisou Alice sobre as mulheres que ainda tem esperanças com você? — André pergunta entre risos e eu o fuzilo com os olhos. Tom se mexe ao meu lado, incomodado, e eu coloco minha mão sobre a sua, na minha cintura.

—Ela não dá importância — Tom responde autoritário e percebo que não gostou da brincadeira.

—Sei que ele é meu — falo sorrindo, André e Diego sorriem também, surpresos com a minha fala. Ouço a risada rouca de Tom e percebo que ele também ficou surpreso. Olho para ele, ainda com o sorriso da Alice encantada, e seus olhos estão famintos em mim — não é verdade?

—É sim — ele sussurra e percebo que seus amigos estão com os olhos curiosos em nós. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e Tom se aproxima do meu rosto.

—Vamos? — ele sussurra no meu ouvido — estou com urgência para fazer você sentir prazer, antes dos seus pais chegarem — sua voz rouca é sedutora, me arrepiando, e eu mordo o lábio para tentar controlar o tesão. Assinto e Tom se afasta, entrelaçando nossos dedos.

—Nós já vamos — ele fala para os amigos e ambos assentem com um sorriso sugestivo. Merda, parece que todos sabem que o que Tom mais sabe fazer é sexo.

Caminho ao lado de Tom, em direção ao carro, sentindo alguns olhares em mim. Percebo que Raquel continua sentada embaixo da tenda, conversando com outra mulher, e os olhos das duas estão fixos em mim. Respiro fundo, apertando ainda mais forte a mão de Tom, e ele me olha de canto, preocupado. Balanço a cabeça, como se não fosse nada, e ele aproxima o rosto do meu, parando.

—Não fique incomodada, minha Alice — sussurra próximo do meu rosto, ainda de mãos dadas comigo. Sorrio para ele, fitando seu rosto estonteante, e ele sorri torto, voltando a caminhar comigo.

Olho para frente, em direção ao carro, sem querer olhar ao redor e me incomodar, mas sinto

NACIONAIS - ACHERON

olhos famintos e intensos em mim e meus olhos se encontram com os de Anya. Ela está parada ao lado do Escalade, com Susano ao seu lado, sussurrando em seu ouvido. Ela sorri para mim, mas nem meu sorriso amarelo consegue existir para Anya, apenas um arrepio perturbador e uma sensação de ameaça. Fecho os olhos, virando o rosto, e continuo a caminhar até o carro.

Percebo que Tom não a viu ou a ignorou, se mantendo tranquilo ao meu lado. Ele abre a porta para mim e me sento, esperando ele entrar no carro também. A Alice encantada tem certeza que Anya continua a nos observar mas evito de procurá-la. Tom senta ao meu lado e se vira, me encarando com a mão na minha coxa. Seus olhos são ferozes em mim e sua expressão é de urgência.

—Gostou? — ele pergunta baixo e sua voz rouca é sedutora, me arrepiando. Sua mão aperta minha coxa com força, me derretendo com o toque.

A Alice encantada amou ele me apresentar desse jeito e permanecer ao meu lado, e a Alice indiferente está começando a se deixar conquistar. Tom sabe o que faz.

—Amei — falo sorrindo e coloco a mão no seu rosto quente, sentindo vontade de pular em cima dele com a visão. Como ele pode ser tão maravilhoso?

—Desculpe por Anya, não precisa se preocupar com isso, não deixarei mais você sozinha com ela — ele diz autoritário e pelo tom da sua voz, parece que ele está dizendo isso para confortar mais a si mesmo do que eu, como se representasse perigo. Balanço a cabeça, negando e Tom segura meu queixo, me fitando faminto — Não se preocupe, você está comigo.

Suspiro, deliciada em ouvir sua voz rouca dizer isso e o beijo ferozmente, sem receios, colocando as mãos no seu pescoço quente enquanto

NACIONAIS - ACHERON

seus lábios úmidos, colocados nos meus, abrem minha boca, e sua língua invade minha boca em busca da minha, explorando de maneira prazerosa e excitante. Sua mão desce para o meu seio e ele o aperta levemente. Gemo nos seus lábios e desço com uma mão na sua ereção grossa, acariciando por cima da calça. Tom morde meu lábio inferior e abro olhos, encontrando os seus azuis escuros fixos em mim. Ele puxa levemente meu lábio e se afasta, ofegante.

Ele coloca as duas mãos na parte de cima do volante, apertando firme, me encarando com um semblante selvagem.

—Acho que vou querer transar com você aqui nesse carro — ele fala com a voz rouca e seu tom é de firmeza. Sinto meu coração acelerar ainda mais, e o arrepio desce pela minha espinha, se espalhando pelas minhas coxas como um convite. Também quero Tom agora.

Tom continua me olhando enquanto aperta forte o volante, como se precisasse se controlar para não avançar em mim.

—Me leve para um lugar reservado — sussurro sensualmente para ele e seus olhos parecem brilhar de prazer. Um sorriso devasso surge em seus lábios e ele assente.

—E se eu levar — ele diz sedutoramente — poderei fazer o que quiser com você?

Contraio minhas coxas de tesão e sinto a adrenalina se espalhar pelo meu corpo ansioso.

—Se me levar agora — digo baixo e coloco o sinto, sentindo os olhos de Tom queimarem minha pele de desejo.

—Com prazer — ele sussurra de forma devassa e liga o carro, começando a sair do estacionamento. Merda, por que a Alice encantada sempre assume o controle e faz eu incentivar o lado sexual de Tom? Como se a Alice indiferente não

NACIONAIS - ACHERON

gostasse também de quando ele me mostra o quanto sabe de sexo e prazer.

Respiro fundo, olhando a velocidade aumentar cada vez mais, como se Tom estivesse com pressa, e pela sua expressão urgente, ele está com muita urgência. Seus olhos intensos estão fixos e suas mãos seguram firme o volante em uma postura dominadora. A Alice encantada torce para que essas mãos segurem meu corpo o mais rápido possível, dentro desse carro.

—E onde estamos indo? — pergunto fitando o velocímetro que passa dos cem quilômetros, e o carro entra em uma estrada reta, deserta, com árvores ao redor. Ouço a respiração alta de Tom e seus olhos se mantêm na estrada.

—Para onde posso transar com você sem interrupções — ele me responde autoritário e baixo — e que não demore muito para chegar — ele sorri torto e eu rio, me sentindo excitada por essa ideia.

Estou mais ansiosa que Tom por isso. O carro faz uma curva fechada, em alta velocidade, aumentando ainda mais minha adrenalina. Ver Tom no volante, dirigindo de forma máscula, já é delirante, e sentir a velocidade aumenta ainda mais. Ele entra em uma estrada estreita, ainda de asfalto, e grandes árvores com troncos grossos cercam a estrada com grama alta. Tom adentra ainda mais e estaciona no final da estrada, que acaba em um pico alto, arredondado e com grama, com uma maravilhosa vista do sol se pondo nas árvores embaixo. Tom sabe escolher os lugares e parece que não precisa se esforçar muito.

Olho para ele, com um sorriso que entrega a felicidade que sinto, e ele pega a minha mão. Seus olhos são urgentes em mim e pela sua expressão preocupada, sei que Tom quer falar algo mas tem receio. Seus olhos estão fixos em mim e começo a sentir o ar ficar abafado, como se ele

NACIONAIS - ACHERON

esquentasse apenas com a respiração alta. Franzo a testa, fitando ele e seu silêncio que causa agonia.

—O que foi, Tom? — pergunto apertando sua mão. Ele sorri um pouco sem jeito e fico surpresa com essa expressão. Tom respira fundo, retesando a mandíbula.

—Se tudo der certo hoje, quero dar mais um passo na nossa confiança um com o outro. — ele diz com seu tom rouco autoritário e sei que ele está se referindo em confiar plenamente nele. Encaro ele um pouco confusa, sem saber o que dizer. A Alice encantada quer dar esse passo mas a Alice indiferente me lembra que ainda existem segredos que não sei, segredos com os Lehanster, e ainda o que Anya disse. Seus olhos urgentes em mim parecem torturados pelo meu silêncio e ele passa a mão no cabelo, tentando se acalmar, mas seu semblante de preocupação e tortura entregam o quanto ele está agoniado. Fecho os olhos e sinto

NACIONAIS - ACHERON

sua presença se aproximar de mim, seus lábios no meu pescoço e sua mão quente no meu pescoço. Ele beija um lado do meu pescoço enquanto coloca a mão no outro lado, subindo lentamente com os beijos quentes, e sua respiração arrepia minha pele. Como posso resistir à Tom quando seu simples toque já me causa sensações extasiantes?

Abro os olhos, vendo seu rosto no meu pescoço e seus cabelos bagunçados. Coloco as mãos no seu rosto e o levanto. Ele me fita faminto mas vejo um pouco de preocupação nos seus olhos.

—Tom — começo a tentar dizer mas antes que eu consiga falar algo mais, Tom avança sobre mim, colocando as mãos no meu rosto, firmes, e me beija furiosamente, como se sua vida dependesse disso. Sinto seus lábios urgentes pressionarem os meus e sua língua penetra minha boca com urgência, encontrando com a minha e acariciando-a de uma maneira erótica. Ele morde

meu lábio inferior e tenta sugar minha língua, me derretendo. Sinto sua mão descer pelo meu pescoço, roçando os dedos lentamente de uma maneira arrepiante, passando pelos meus seios, deixando o arrepio se espalhar pelo meu corpo e um formigamento de tesão crescer no meu ventre. Merda, preciso dele e não consigo negar meu desejo.

Ele desce mais com a mão e abre meu cinto, percebo que o dele já está aberto. Sua mão sobe novamente no meu rosto, segurando-o firme enquanto ele me deixa ofegante com seu beijo prolongado. Seus lábios não se afastam dos meus e sua respiração se torna entrecortada, assim como sua língua diminui o ritmo, mas continua a explorar deliciosamente minha boca. Ele começa a me puxar mais para a sua direção e afasta uma mão do meu rosto, mexendo em algum botão do seu banco. Ouço um barulho e seu banco se afasta do volante

NACIONAIS - ACHERON

para trás, deixando mais espaço na sua frente. Tom realmente quer transar no carro, sem mais nenhuma enrolação.

—Tom — murmuro tentando afastar seus lábios dos meus mas seus olhos ferozes me dizem que não conseguirei. Tom me beija novamente e suas mãos descem para o meu quadril, abrindo com facilidade minha calça. Tom sabe despir tão bem quanto se vestir.

—Pare de fugir, Alice — ele sussurra contra meus lábios. Sua voz rouca não me deixa resistir e tento abrir sua camisa, desabotoando com pressa enquanto retribuo o beijo molhado. Como Tom pode me transformar desse jeito? Ele abre a minha calça e acaricia meu ventre com os dedos, tentando me levantar um pouco do banco. Afasto meu rosto do dele e abaixo a calça, ficando apenas de calcinha. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas com seu olhar devorador. Ele abre a

NACIONAIS - ACHERON

calça, deixando sua ereção se avolumar para fora com a cueca. Ele é o mundo do sexo.

Mordo o lábio e ele sorri percebendo meu olhar.

—Ainda quer conversar? — pergunta sedutoramente e eu desisto de qualquer conversa por hora. Nesse momento, só quero sentir Tom. Tiro minha blusa, jogando-a no banco de trás, e ele avança sobre mim, colocando as mãos nos meus seios sobre o sutiã, apertando-os enquanto seus lábios beijam meu pescoço, molhando-o com seus beijos profundos, sugando a pele enquanto ouço-o gemer baixo. Ele desce até meu ombro, ainda beijando toda pele, e eu levanto a cabeça, deixando Tom beijar onde quiser. Suas mãos passam para trás e ele abre meu sutiã, tirando-o. Seus lábios descem até meus seios, beijando o meio deles, avançando para um mamilo. Gemo, sentindo ele mordiscar meu mamilo enquanto suas mãos

acariciam minhas costas. Coloco minhas mãos nos seus cabelos, incentivando-o a sugar mais meu seio. Gemo alto, não controlando minha excitação, e Tom se afasta, com um olhar devasso em mim.

—Tire toda a roupa, minha Alice — ele sussurra, se levantando um pouco do banco e descendo a calça junto com a cueca, ficando nu. Ele é mesmo o mundo do sexo e eu quero estar nesse mundo. Seu corpo parece me chamar, e pelo seu olhar no meu corpo, ele também sente isso. Abaixo a calcinha, junto com a calça.

—Quero que abra o porta-luvas — olho para ele ansiosa e faço o que ele manda. Seus olhos estão fixos em mim, dominadores — e pegue o preservativo. — Pego um dos preservativos que estão lá dentro e abro. Tom me olha desejoso e retesa a mandíbula — quero que coloque em mim.

Respiro fundo, extasiada com sua ordem, e sinto meu corpo inteiro derreter de tesão, em fogo

NACIONAIS - ACHERON

por Tom. Olho para sua ereção grossa, erguida, e sinto ainda mais calor. Parece que o ar no carro está abafado, queimando com o calor que emana de Tom. Coloco uma mão no seu membro, agarrando-o, e sinto ele estremecer de prazer, mordendo o lábio. Começo a colocar o preservativo e os olhos de Tom estão nas minhas mãos. Como ele é potente, sexual e erótico. Como ele é quente.

Coloco todo o preservativo, observando minha obra, e sorrio, abocanhando o que consigo de sua ereção antes que ele perceba. Tom geme alto, surpreso, colocando as mãos na minha cabeça, me empurrando ainda mais na direção no seu membro ereto, não conseguindo colocá-lo todo. Subo com a boca até sua glândula e desço novamente, fazendo pressão com os lábios enquanto minha língua roça. Tom geme novamente e agarra meus cabelos com as mãos, acompanhando o movimento que faço com a cabeça. Percebo que

NACIONAIS - ACHERON

ele cerra os dentes para abafar os gemidos, enlouquecido, e sua ereção pulsa de prazer dentro da minha boca, quente. Sinto que o sol não está mais batendo em nós, deixando-nos na penumbra, mas não paro de sugá-lo. Tom continua a respirar entrecortado.

Me levanto mordendo o lábio e seus olhos estão banhados de prazer, assim como sua expressão me fazem sentir ainda mais tesão. Sinto meu corpo queimar de tesão e uma contração no meu ventre espalhando o arrepio e formigamento por todo o meu corpo. Não aguento mais esperar.

Tom se inclina e liga a luz amarelada do carro, sem tirar os olhos de mim. Ele coloca a mão no meu rosto e me puxa em sua direção, me levantando do banco. Abro minhas pernas e coloco uma em cada lado do seu corpo, flexionadas. Tom segura meu quadril, com os olhos penetrantes em mim, e sua outra mão segura seu membro, roçando

NACIONAIS - ACHERON

ele na minha intimidade. Arquejo, arrepiada com o toque, desejosa para ele estar dentro de mim, e sento sobre ele. Tom me penetra sem hesitar, apertando com força meu quadril, e ele retesa a mandíbula, gemendo de prazer. Sinto seu membro entrar em mim e gemo junto, jogando a cabeça para trás com a sensação enlouquecedora de queimação que sobe por todo o meu corpo, acelerando meu coração ainda mais. Sua expressão de gozo é extasiante e me sinto levada para o seu mundo de prazer. Ele se inclina em minha direção e beija meu pescoço.

—Realmente estou louco por você — sussurra contra a minha pele e sua respiração quente me arrepia ainda mais, se é possível. Abaixo a cabeça para olhá-lo, sua expressão é tão intensa quanto seus olhos. Ele levanta a minha cabeça, segurando pelo queixo, e passa a língua, subindo. Gemo, sentindo seu membro pulsar dentro de mim,

NACIONAIS - ACHERON

e rebolo uma vez, lentamente. Tom geme, largando meu queixo e eu abaixo a cabeça, vendo-o se encostar no banco — rebole em mim, minha Alice. Me mostre o quanto sente prazer comigo.

Seu pedido faz meu corpo entrar em estado de gozo e coloco as mãos nos seus ombros definidos, me apoiando. Sorrio para ele, vendo seu sorriso devasso, e começo a rebolar devagar, com seus olhos penetrantes em mim, banhados de prazer. Sinto seu membro dentro de mim e continuo a rebolar, sentindo cada parte do meu corpo explodir de prazer com sensações de formigamento enlouquecedoras. Aumento a velocidade, subindo e descendo no seu membro, gemendo alto, e ouço seu gemido também. Tom coloca uma mão no meu seio, acariciando com o polegar meu mamilo enquanto sua outra mão continua no meu quadril, acompanhando o movimento. Seu toque no meu mamilo, em círculos, parece me queimar, e sento

NACIONAIS - ACHERON

cada vez mais forte no seu membro, rebolando mais. Não consigo tirar meus olhos da sua expressão de prazer e começo a entrar no meu círculo de esquecimento, causando uma sensação inebriante, e não consigo parar de rebolar nele, elevada pela sensação. Me sinto extasiada, em um círculo de prazer contínuo, sentindo cada parte do meu corpo se arrepiar, esquentar e contrair, enlouquecida com a sensação contínua de prazer extremo. Fecho os olhos, transportada para meu mundo de esquecimento e entro em êxtase, gozando enquanto gemo alto, me sentindo derreter em Tom, com um arrepio extasiante. Entro em um orgasmo delirante, me deixando sem forças.

Sinto os lábios de Tom sugarem meu mamilo, aumentando ainda mais meu êxtase, e aperto com força os cabelos dele, empurrando-o contra meu seio. Gemo sem controle, entorpecida e sem fôlego pela umidade da sua boca. Seu membro

pulsa contra meu orgasmo e o sinto ainda mais. Tom beija meu seio e geme alto, estremecendo embaixo de mim, entrando no próprio êxtase. Ele geme descontroladamente e seu corpo parece esquentar ainda mais com seu orgasmo enlouquecedor. Sinto seu membro ter espasmos dentro de mim, me deixando ainda mais embevecida. Ele cola os lábios ainda mais contra a minha pele e suas mãos apertam com força meu quadril, me deixando imóvel. Sua expressão é selvagem, de puro prazer.

Circulo seu pescoço com os braços, ouvindo sua respiração alta acompanhar a minha, e sei que assim como eu, ele também está sem fôlego. Beijo seus cabelos e seus braços contornam minha cintura em um aperto forte. Se quase morro de prazer dentro do carro, o que dirá quando formos para Pandora novamente.

Ele me afasta, me fitando intensamente, e

NACIONAIS - ACHERON

seus olhos estão embevecidos de prazer. Sorrio para ele, passando a mão no seu rosto.

—Irei pensar no que propôs — sussurro, passando o dedo em seus lábios fumegantes, macios. Estou suando e percebo que Tom também, se tornando ainda mais quente.

—Irei me comportar com seus pais — ele sussurra contra meu dedo e abocanha a ponta, com um sorriso devasso nos lábios. Não consigo imaginar Tom se comportando com meus pais, sem mencionar nada relacionado à sexo, mas preciso torcer que sim. Seus olhos ferozes continuam em mim, não deixando meu coração se acalmar. Respiro fundo e passo a mão no seu rosto, assentindo. Me levanto de cima dele, sentando novamente no banco do passageiro, e tom tira o preservativo.

Ele me olha com um sorriso torto e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas com os olhos

NACIONAIS - ACHERON

ainda selvagens em mim. Olho para o céu escuro, já com algumas estrelas iluminando a escuridão ao redor do carro. Tom olha para o seu grande relógio no pulso.

—Temos uma hora antes dos seus pais chegarem — me informa sério. Arregalo os olhos, calculando que preciso tomar um banho e me vestir.

—Vamos para o meu apartamento — falo apressada e tom ri rouco com a minha urgência. Ele liga o carro e começa a sair, voltando para a estrada principal. Tom dirige rápido, exatamente como eu quero, e acho que ele sabe. Após quinze minutos, ele estaciona em frente ao meu prédio.

—Aqui estamos — ele olha para mim e sorri, desligando o carro. Ele sai do carro, e como ele prefere, espero ele abrir a minha porta. Tom contorna o carro com passos largos e abre a porta, segurando minha mão. Passo pelo porteiro e seus
NACIONAIS - ACHERON

olhos curiosos sobre nós, e entro no elevador com Tom. Me fito no espelho e vejo Tom atrás de mim, avançando em um abraço em cima dos meus ombros, como um animal abocanhando sua presa, mas me sinto satisfeita por seus olhos estarem banhados de luxúria, como se ele nunca se cansasse.

—Pense bem — ele sussurra por trás, no meu ouvido. Assinto, mordendo o lábio, sem conseguir parar de fitar nosso reflexo junto. Seus olhos azuis escuros são hipnóticos, por isso não percebo quando o elevador chega no meu andar. Tom pega a minha mão e me puxa, tirando uma cópia da minha chave do bolso. Rio com sua audácia mas não me sinto incomodada. Nem a Alice indiferente.

Entro no apartamento com pressa e vou direto para o quarto, deixando Tom na sala. Ele me segue e para na porta do meu quarto, observando

NACIONAIS - ACHERON

curioso eu abrir o guarda-roupa e procurar às pressas algum vestido. Puxo o cabide com um tubinho preto, com um decote pequeno, arredondado, mangas cavadas, aberto nas costas e um pouco acima do joelho.

—Prefiro você sem ele — Tom sussurra sedutoramente na porta. Rio, fitando ele enquanto seguro o vestido.

—Mas meus pais não — respondo em um tom de humor, sem tirar os olhos do seu sorriso torto.

—Espero eles irem embora e tiro ele de você — diz autoritário e se vira em direção ao banheiro — espero você embaixo da água.

Sorrio, sabendo que Tom irá querer me provocar no chuveiro, mas com as oito horas se aproximando cada vez mais, ele não conseguirá muito. Largo o vestido na cama e vou para o banheiro, encontrando-o nu embaixo do chuveiro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com o boxe fechado e os olhos fechados, deixando a água cair na cabeça erguida. A visão é enlouquecedora e desejo entrar no banheiro e sempre ver isso. Entro também, largando as roupas pelo caminho.

NACIONAIS - ACHERON



Olho para o relógio marcando oito horas em ponto e o interfone toca. Meus pais são sempre pontuais. Me levanto do sofá, olhando a expressão de preocupação e nervosismo de Tom, pela primeira vez. Rio quando ele franze a testa e se levanta também da poltrona, vestido de camisa social preta aberta no colarinho e uma calça jeans escura.

—Meus pais chegaram — informo, desligando o interfone. Ele sorri nervoso e se aproxima de mim.

—Antes — ele pega a minha mão e tira do bolso uma caixinha quadrada já conhecida — quero que use o meu presente, já que só usa quando eu peço e trago para você.

—Eu guardei ele — resmungo, vendo ele

NACIONAIS - ACHERON

abrir a caixa e mostrar o anel.

—Guardou ou esqueceu? — ele pergunta desafiadoramente com os olhos ferozes em mim. Rio, achando graça da importância que ele dá. Tom tira o anel e ao invés de colocar no meu dedo indicador, coloca no anelar. Mordo o lábio, sentindo uma sensação estranha de vertigem.

—Tom — falo firme e ele me não parece hesitar em colocá-lo.

—Você é minha, Alice — ele fala firme, autoritário, e percebo que permanece segurando o anel no meu dedo. Merda, não posso discutir com ele agora com meus pais chegando. Seus olhos penetrantes continuam em mim e ele solta a minha mão.

—Vamos? — digo séria, levantando as sobrancelhas. Preciso controlar a Alice indiferente para não discutir com Tom na frente dos meus pais. Ele continua sorrindo e abre a porta para mim.

Passo por ele e me viro rapidamente para trancar a porta antes dele. Tom aperta o elevador e descemos em silêncio. Percebo o quanto ele está apreensivo e provavelmente com os punhos fechados dentro dos bolsos da calça.

Saímos do elevador e ele pega com força a minha mão, entrelaçando os dedos. Respiro fundo, e saio do prédio com ele, encontrando meus pais fora do carro, me esperando. Meu pai permanece sério, fitando Tom, e minha mãe está surpresa, com um grande sorriso. Preciso preparar as duas Alices para o que vier.

Me aproximo deles e Tom larga a minha mão, estendendo-a para o meu pai.

—Prazer, sou Tom Haltender — ele diz com sua voz rouca e meu pai aperta sua mão — namoro a sua filha.

—Muito prazer, Augusto — meu pai diz firme — espero que esteja cuidando bem.

—Muito bem — Tom sorri e olha para a minha mãe. Sinto vontade de cavar um buraco e esperar as apresentações, e como Tom tomou a iniciativa de se apresentar sozinho, permaneço muda ao seu lado, apenas com um sorriso.

—Olá, Tom — minha mãe o cumprimenta com um leve beijo no rosto e seus olhos estão fixos em mim, sugestivos — sou Isadora, mãe da Alice.

Sorrio para ela, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Muito prazer — Tom a cumprimenta e se afasta, parando ao meu lado — devo confessar que estou um pouco nervoso — ele admite colocando as mãos nos bolsos, de uma forma irresistível, e me encanto ainda mais com ele. Seu tom de voz rouco foi verdadeiro e coloco a mão no seu ombro.

Minha mãe ri e meu pai faz um gesto com a mão.

—Não precisa se preocupar, meu rapaz — meu pai diz sorrindo um pouco para Tom. — Agora vamos jantar que a viagem foi longa e poderemos conversar melhor.

Tom assente, ainda com o sorriso nervoso, e meu pai entra no carro. Minha mãe contorna o carro e entra também. Tom tira a chave do bolso e abre o seu carro, estacionado na frente do carro dos meus pais. Caminho ao seu lado e ele contorna o carro, abrindo a porta do passageiro para mim. Sorrio e olho para trás, vendo o olhar curioso da minha mãe. Entro e tom também.

—Acho que meus pais gostaram de você — murmuro enquanto coloco o cinto e Tom começa a dirigir. Ele sorri, olhando para frente.

—Espero que gostem do jantar — sussurra rouco.

—E aonde iremos jantar? — pergunto, percebendo que não sei ainda. Esqueci de perguntar

para Tom e rio com o nervosismo que o Tom me passa. Ele morde o lábio e com um sorriso torto, me olha de canto, apreensivo e ansioso.

—Na minha casa — responde com sua voz rouca, sedutora e autoritária.



Sinto que a Alice encantada não consegue respirar, desmaiando. Como assim, na casa de Tom? Quando ele pediu para escolher o lugar, entendi que escolheria o restaurante, e não sua casa. Merda, sinto que meu corpo inteiro se arrepia de nervosismo e vertigem. Tom me olha um pouco surpreso e continua dirigindo.

—Não gostou da minha ideia? — pergunta baixo com sua voz rouca. Não sei o que responder, porque ao mesmo tempo que gostei, tenho medo de

NACIONAIS - ACHERON

como pode ser o jantar, de como meus pais irão reagir à gigantesca mansão extravagante de Tom.

Tom continua dirigindo e coloca uma mão na minha coxa, acariciando-a, enquanto sua outra mão segura firme a parte de cima do volante. Coloco minha mão em cima da sua, ainda confusa com meus pensamentos.

—Não irá responder? — ele pergunta, me olhando de canto. Assinto e sorrio sem graça. Olho pelo retrovisor e no meio dos outros carros, vejo o carro do meu pai seguindo o de Tom. Para começar, sei que meu pai achou extravagante o esportivo de Tom, mesmo não entendendo tanto de carros.

—Sabe que eu amei a sua ideia mas você acha que vai ser bom? — pergunto receosa, minha voz é um sopro. Tom sorri torto, apertando minha coxa.

—Irá — diz autoritário e confiante —

contratei os melhores cozinheiros.

Rio por sua preocupação ser diferente da minha e balanço a cabeça, negando.

—Não é por isso, Tom — respondo ainda sorrindo — é por ser na sua casa. — Tom franze a testa, levando a sobrancelha confuso.

—E o que tem a minha casa? — pergunta baixo e preocupado, e sua voz rouca me arrepia. Aperto sua mão, sentindo—a muito quente.

—Não é uma casa — murmuro, olhando para frente. Sinto os olhos de Tom em mim, me queimando — é gigantesca — falo ainda mais baixo e ele olha para frente.

—Não vejo problema — ele diz com seu sorriso torto irresistível. É, talvez não tenha nenhum problema, e me lembro dos seus gostos, dos seus quadros e daquele quarto.

—É, deixando meus pais apenas na sala, talvez não tenha — digo tentando não sorrir. Não

NACIONAIS - ACHERON

tenho por quê sorrir ao lembrar daquele quarto, não tenho mesmo. E sei que meus pais irão achar um exagero a mansão de Tom mas só irão comentar em particular. Tom olha de canto para mim e seus olhos ferozes analisam minha expressão.

—Meus quartos estão trancados — ele responde sério — todos eles.

Franzo a testa, curiosa e receosa. Como assim, todos eles?

—Você tem mais de um quarto daquele tipo? — pergunto e receio saber realmente. Tom retesa a mandíbula, olhando para frente, e assente.

—E o que são os outros? — pergunto ainda mais assombrada. Nunca explorei todos os quartos da casa de Tom, e os poucos que vi, fora aquele com o pole-dance, eram normais. Sem contar os espelhos.

—São quartos para sexo, Alice — ele responde sério e percebo que não quer falar muito.

—E como são? — insisto. Se Tom quer estar comigo, eu quero saber.

—São parecidos com o que viu, com alguns fetiches a mais ou algo — responde baixo e pelo seu tom de voz, percebo que está preocupado. Respiro fundo, tentando me acalmar. Tom não utiliza mais esse quartos e pelo meu desejo não utilizará mais.

Pelo meu desejo talvez eu utilize. Quieta, Alice encantada, volte a ficar desmaiada.

Tom respira fundo, e vejo os grandes muros da casa ou mansão de Tom. Ele faz o contorno e abre o portão com um controle, entrando pelo caminho circulado pelo grandioso jardim até a garagem. Vejo o carro dos meus pais entrarem também. Tom estaciona o carro dentro da garagem e sai, contornando-o e abrindo a porta para mim. Saio do carro e no mesmo instante Tom segura a minha mão com força, entrelaçando os dedos.

—Pronta? — ele sorri torto, com os olhos azuis escuros intensos sobre mim.

—Espero que você também — respondo sorrindo, tentando esquecer a conversa. Preciso me concentrar nos meus pais agora. Tom abre a porta da garagem e saímos, encontrando meus pais fora do carro já. Os olhos da minha mãe discretamente olham para o jardim e meu pai apenas fita curioso Tom. Nos aproximamos e minha mãe me abraça, forçando Tom a largar minha mão. Sinto seus olhos em mim e minha mãe beija minha bochecha.

—Estava preocupada por não mandar notícias — ela sussurra no meu ouvido, e percebo que Tom se mexe atrás de mim, ouvindo minha conversa — como está, Ali?

Sorrio para ela, me afastando, e Tom para do meu lado.

—Estou bem — respondo tentando me manter calma, sem demonstrar o nervosismo que

NACIONAIS - ACHERON

começa a me dominar — Tom planejou fazer o jantar na casa dele. — conto tentando parecer natural e olho para Tom, vendo seu sorriso divertido nos lábios.

—Achei que seria uma forma melhor de nos conhecermos — ele diz e estende a mão em direção a porta de entrada, indicando para irmos.

—É uma boa ideia — minha mãe comenta sorridente e caminha ao lado dela enquanto Tom caminha na frente com meu pai, em silêncio. Observo ambos, ordenando que a Alice encantada não ache graça do nervosismo de Tom e do meu pai.

—Como vocês se conheceram, Ali? — minha mãe sussurra no meu ouvido, caminhando ao meu lado, e pelo seu tom de voz, ela está assombrada. E preocupada. Respiro fundo, decidindo o que conto para ela.

—Em uma festa com Dana — respondo,
NACIONAIS - ACHERON

ainda com os olhos em Tom e meu pai.

—E depois? — minha mãe insiste em tom preocupado. Mordo o lábio, percebendo que pelo silêncio de Tom, ele está escutando. Além de tudo, ele parece ter uma boa audição.

—Depois eu o encontrei no meu novo estágio. — respondo e tento me controlar para parecer natural. Olho para minha mãe e ela levanta as sobrancelhas.

—Ele também está estagiando? — pergunta desconfiada e nego com a cabeça.

—Não exatamente — murmuro, Tom abre a porta da casa, parando do lado para dar passagem para meu pai entrar primeiro. Ele permanece e minha mãe passa por ele.

—Sou o chefe dela — Tom responde a pergunta que minha mãe havia feito para mim assim que ela cruza a porta, passando por ele. Percebo que pelo seu tom de voz, rouco, ele disse

que sou dele, mas em outras palavras.

Bufo, passando por ele, desejando que ele tivesse contado de outra forma. Ele me fuzila com os olhos e fecha a porta. Meus pais permanecem no hall de entrada, observando discretamente. Tom nos dirige para a sala de jantar, abrindo as duas grandes portas escuras. Uma mesa de seis lugares está posta, apenas com quatro pratos, sem os das pontas. Dois grandes castiçais dourados estão no centro da mesa, com pratos brancos e taças. Uma grande janela com cortiças escuras está atrás da mesa, do lado direito, e no lado esquerdo está um grande espelho inclinado para baixo, refletindo a mesa. As paredes em um tom de bege claro contrastam com o piso escuro e as cadeiras escuras. Vejo uma porta na parede oposta à que entramos, que deve ser um acesso para a cozinha.

Tom dá passagem para entrarmos primeiro e fecha a porta. Meu pai se aproxima de uma

NACIONAIS - ACHERON

cadeira e a puxa para minha mãe sentar. Ela o olha surpresa, com um grande sorriso nos lábios, e percebo que ele fez essa cortesia porque viu Tom abrir a porta do carro. Rio e os três me olham. Passo a mão no cabelo, tentando disfarçar, e Tom puxa a cadeira em frente à da minha mãe. Me sento e ele senta ao meu lado. Meu pai se senta de frente para ele, ao lado da minha mãe.

—O jantar será servido daqui a alguns minutos — ele murmura e pega a garrafa de vinho que está na mesa, dentro de um balde e serve as taças.

—Estava com saudades — minha mãe se dirige para mim, estendendo a mão na mesa para pegar a minha. Tom e meu pai estão focados em nós e eu estendo minha mão, colocando-a sobre sua palma. Vejo o anel brilhar no meu anelar, chamando a atenção da minha mãe, e Tom sorri do meu lado. Merda, até os olhos do meu pai estão

NACIONAIS - ACHERON

nele.

—E vocês estão juntos há quanto tempo?
— meu pai pergunta firme para Tom. Tom se mexe um pouco nervoso do meu lado e coloco minha mão na sua coxa, sentindo-a quente sob a calça.

—Não contamos o tempo — ele sorri — mas faz algum tempo.

—Alice não contou para nós — meu pai afirma e tanto os olhos dele como os de Tom me fuzilam. Minha mãe sorri, se divertindo. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas e sorrio irônica para meu pai.

—Farei Alice dar notícias sempre para vocês — Tom afirma, tirando minha mão da sua coxa e a colocando sobre a mesa, junto com a sua.

—E seus pais, Tom? — minha mãe pergunta e eu acaricio a mão dele.

—Meus pais morreram — ele fala tranquilamente, olhando para a minha mãe —
NACIONAIS - ACHERON

minha mãe faleceu antes do meu pai, e ele faleceu há dez anos.

—Meus pêsames — meu pai murmura e Tom sorri para ele. Percebo que minha mãe ficou surpresa.

—Você deveria ser bem novo — ela fala, erguendo as sobrancelhas.

—Tinha dezesseis anos — ele responde calmo, e percebo que meus pais estão fazendo um pequeno interrogatório, discreto — mas só pude assumir os negócios aos dezoito.

—Bem novo — meu pai comenta, satisfeito por Tom estar se mostrando responsável.

—Sim, mas já estava ingressando na faculdade e inteirado sobre os negócios através do representante que havia colocado no meu cargo — ele explica de forma calma e sua voz rouca parece preencher a sala de jantar.

—E se conheceram em uma festa? —

minha mãe pergunta retoricamente. Mal sabe ela que ele na mesma noite já sabia mais sobre mim do que eu imaginava.

—Sim — respondo, participando da conversa — e depois o encontrei na sua empresa, e bem — hesito, vendo meu pai franzir a testa.

—E Alice se mostrou diferente das mulheres que já conheci, me conquistando — Tom continua a falar e sua voz rouca confessando me arrepia. Sorrio para ele, extasiada. Tom está se mostrando cada vez mais para mim, me deixando emocionada.

—Então cuide bem — meu pai diz autoritário — estaremos de olho.

Minha mãe ri e lembro que Tom provavelmente já sabe tudo sobre eles.

—Alice, você poderia me mostrar o banheiro? — minha mãe pergunta e me levanto, lembrando de apenas um banheiro no andar

debaixo. O único que vi. Minha mãe se levanta, e Tom começa a conversar com meu pai de forma tranquila. Guio a minha mãe, saindo da sala de jantar, e assim que fecho a porta, ela pega a minha mão, fitando assombrada o anel.

—O que é isso, Alice? — ela pergunta assustada. Encaro o anel, brilhante.

—Tom insistiu que eu aceitasse seu presente — respondo tentando não deixá-la preocupada. Ela franze a testa, levantando as sobrancelhas.

—E ele não insistiu em nada mais? — ela pergunta, sugerindo algo que não entendi. Puxo a minha mão, sorrindo, e nego com a cabeça.

—Não, mãe. — respondo tentando parecer despreocupada — Tom é apenas muito extravagante.

—Muito extravagante — ela fala séria, arregalando os olhos — seu pai com certeza está

NACIONAIS - ACHERON

assustado, assim como eu.

—Mas Tom é uma boa pessoa — falo também séria, tentando deixá-la mais confortável — ele apenas tem muito dinheiro e gosta de gastá-lo com o que o agrada — Como Pandora.

—Tome cuidado, Ali — ela diz, me seguindo até o banheiro — homens assim gostam de brincar com as mulheres e com seus sentimentos — sinto sua mão no meu braço e me viro para fitá-la — sabe que pode me contar o que quiser, estou aqui para tudo.

Sorrio para minha mãe e a abraço.

—Eu sei — sussurro — mas está tudo bem, não acho que Tom esteja me enganando, não desse jeito — e realmente espero que não, porque estou acreditando nele. Minha mãe se afasta, com um grande sorriso nos lábios, e entra no banheiro. Entro atrás dela no grande banheiro luxuoso com branco e dourado. Minha mãe me olha espantada.

—Ele não mede esforços na decoração — ela diz e começa a rir, impressionada. Ela está sem jeito com esse luxo de Tom, assim como eu sempre me sinto.

Retornamos e quando abro a porta, vejo Tom e meu pai rindo, conversando divertidamente. Sorrio, satisfeita por eles se darem bem, e me sento ao lado de Tom.

—Seu pai estava contando sobre o casamento dele — Tom explica para mim e minha mãe ri, assim como meu pai. Sorrio também, lembrando da história de como eles se casaram ao ar livre e começou uma tempestade, de como os convidados saíram correndo para se abrigar, e tanto o padre como meus pais permaneceram na chuva até o padre acabar de falar.

—Ainda que eles não contaram alguma outra história — falo, achando graça.

—Alice tem várias histórias da infância —

meu pai diz empolgado, rindo — uma vez contamos para o antigo namorado dela sobre suas primeiras palavras — sinto Tom se tornar rígido do meu lado, retesando a mandíbula — e ele quase morreu rindo, mas Alice não gosta que falamos muito sobre as histórias engraçadas.

É, e talvez se tivesse deixado passar sobre meu antigo namorado, ajudaria.

—Mas irei querer saber tudo sobre a Alice — Tom diz de forma autoritária, colocando a mão na minha coxa e a apertando-a. Suspiro, sorrindo para meus pais, que não percebem a possessividade de Tom. O jantar é servido por garçons e todos os pratos são novos para mim. Meus pais lidam muito bem com o jantar, elogiando as escolhas de Tom, e a cada elogio, surge um sorriso gigantesco nos lábios de Tom. A sobremesa é ainda mais elogiada, e assim que acabamos de jantar, Tom se levanta para nos levar para a sala, onde se senta com meu

NACIONAIS - ACHERON

pai, conversando alegremente com ele.

Me sento no sofá branco, de frente para as duas poltronas onde meu pai e Tom estão sentados, também brancas. Minha mãe senta ao meu lado, sorrindo para mim.

—Adorei o jantar, Tom — minha mãe fala, desviando o olhar para ele — está aprovado — diz rindo e começo a rir também.

—Soube que vocês moram longe — Tom diz sério e seus olhos se desviam para mim por alguns segundos, como se observasse minha reação, e em seguida ele fita meus pais — então deixei arrumado um quarto para vocês, caso queiram descansar e viajarem amanhã.

Abro a boca, incrédula, e a fecho rapidamente. Eu havia organizado meu quarto de hóspedes para eles, como sempre.

—Eu tinha organizado já o quarto no meu apartamento — falo, tentando fazer Tom concordar

NACIONAIS - ACHERON

comigo — como sempre, mãe. — me viro para encará-la, com um sorriso sugerindo que concorde comigo, mas ela sorri, fazendo um gesto de não ter importância.

—Mas seus pais podem ficar mais confortáveis aqui — Tom fala, sorrindo para meu pai. Esse concorda — e você iria ficar aqui também, Alice, como de costume — ele completa, e tanto os olhos do meu pai como os da minha mãe me fitam. Sinto o ar ser tirado da sala e fujo Tom com os olhos. O suor frio começa a surgir e respiro fundo, tentando acalmar meu coração que parece ressoar nos meus ouvidos.

—O que você quer, mãe? — pergunto de uma forma pedindo que ela concorde comigo, mas ela olha para Tom ainda com o sorriso nos lábios.

—Aceitamos o convite, Tom. Augusto já bebeu também, não gostaria que dirigisse nem para o apartamento da Ali — minha mãe fala

NACIONAIS - ACHERON

calmamente.

É, talvez tudo tenha sido um plano de Tom, até o vinho.

—Então sintam-se à vontade — Tom fala com sua voz rouca, triunfante, e seus olhos me fitam ferozes.

Meu pai volta a falar com Tom e entro no assunto junto com a minha mãe. Tom, durante a conversa, se mostra cortês e paciente, além de confortável. Não percebo as horas, entretida na conversa animada com meus pais e Tom, e percebo o quanto eles se entenderam e se deram bem. Me sinto satisfeita e olho para o relógio, vendo que se passou quase três horas. Durante esse tempo, Tom serviu mais vinho e se mostrou mais que interessado em visitar meus pais, junto comigo, assim como convidou meus pais para o próximo evento de corrida.

Meu pai olha para o relógio em seu pulso e

NACIONAIS - ACHERON

arregala os olhos.

—Acho que vamos dormir, Isa — ele diz, olhando para minha mãe. Meu pai desvia o olhar para Tom — já está tarde e queremos ir embora antes do meio dia.

—Sim — Tom diz educadamente e se levanta. Me levanto junto dos meus pais.

—Foi um prazer, Tom. Adorei a noite — minha mãe fala, se aproximando do meu pai.

—O prazer foi meu — Tom diz com um grande sorriso de satisfação. Também estou satisfeita por tudo ter ocorrido bem. — deixe que eu leve vocês até o quarto. — Tom caminha na frente e eu fico no meio dos meus pais. Ambos estão com os braços ao meu redor, felizes.

Subimos as escadas, passando por algumas portas, inclusive a do quarto de Tom. Percebo que Tom instalou meus pais no quarto mais longe do dele. Ele abre a porta, mostrando um quarto grande, NACIONAIS - ACHERON

com tons de amarelo claro e bordo. Minha mãe se vira e abraça educadamente Tom.

—Agradeço por nos hospedar, Tom, estou feliz que Alice esteja com você — minha mãe diz e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Não tem o que agradecer. Eu estou mais do que feliz — Tom fala, se afastando da minha mãe.

—Boa noite, mãe — me aproximo e a abraço.

—Até amanhã, Tom — meu pai diz, colocando a mão no ombro de Tom, e me dá um beijo, sussurrando um boa noite. Eles entram e fecham a porta. Olho para Tom e seus olhos já estão em mim, famintos.

—Agora você é só minha — ele sussurra rouco e um sorriso devasso surge em seus lábios. Seu olhar feroz faz um arrepio descer pela minha espinha e sinto um calor invadir todo o meu corpo.

Tom avança em mim, pelo corredor estreito, e encosto minhas costas na parede escura. Sinto sua respiração quente no meu rosto e ele coloca os braços estendidos em cada lado da minha cabeça, me prendendo contra a parede. Parece um animal pronto para o abate e eu sou sua presa.

—Meus pais estão aqui — sussurro, querendo ele mesmo assim. Tom morde o lábio, analisando meu rosto sedutoramente.

—Os quartos são a prova de som — ele sussurra, aproximando os lábios dos meus. Levanto as sobrancelhas, assombrada.

—Sério? — pergunto, sabendo a resposta. Tom assente e cola seu corpo quente e definido no meu, me apertando contra a parede. Uma mão desce até minha cintura, me empurrando contra seu corpo, e a outra agarra meu rosto pelo queixo. Sinto meu corpo derreter em suas mãos quentes e meu corpo inteiro se arrepia, excitado para tê-lo. Meu

NACIONAIS - ACHERON

coração bate cada vez mais rápido e parece que o suor começa a surgir. Sinto tesão pelo contato de nossos corpos e seus olhos banhados de luxúria me mostram que ele também.

—Pensou no que pedi? — ele sussurra contra meus lábios, tirando a mão do meu queixo e passando os dedos nos meus cabelos, sem soltar minha cintura colada à sua. Mordo o lábio, fechando os olhos. Tom quer avançar na nossa confiança, quer que eu confie nele como ele confia em mim, mas meu passado não é recheado de sexo como o dele. Eu não tenho o mundo de sexo que ele tem.

—Tom — sussurro e ele acaricia mais meus cabelos, com os olhos torturados em mim, fixos. Sua respiração está alta e percebo que está ansioso e torturado. Ele realmente quer que eu confie nele. A Alice encantada quer aceitar, já que estou em dia com meu anticoncepcional, e ele está

NACIONAIS - ACHERON

em dia com sua saúde, já que é membro de Pandora. Mas a Alice indiferente teme esse passo de confiança, já que parece que não sei tudo sobre ele, que não sei o que ele esconde com os Lehanster. Merda, não pense nisso.

—Alice — ele sussurra contra a minha pele e beija meu ouvido, me arrepiando ainda mais. Arquejo, enlouquecida de tesão, e coloco minhas mãos no seu pescoço. Ele me encara ansioso, preocupado. Seu corpo está muito quente, me esquentando.

—Eu quero, Tom — sussurro para ele e vejo um prazer extremo em seus olhos. Ele parece não acreditar, e antes que eu consiga falar mais, suas mãos voam para o meu rosto e seus lábios grudam nos meus, urgentes. Sua língua penetra minha boca, buscando a minha com desespero, e seu corpo me empurra contra a parede, me fazendo sentir sua ereção grossa sob a calça.

—Vamos para o meu quarto — ele sussurra com sua voz rouca entre os beijos e assinto, fechando os olhos e o beijando novamente. Suas mãos descem, quentes, acariciando meu corpo até minha bunda, e a aperta com força, levantando minhas pernas do chão para que eu circule seu quadril com elas. Estou no fogo de tesão e não vejo a hora que Tom fique nu. Ele caminha, me segurando, e eu coloco os braços ao redor do seu pescoço, acariciando seus cabelos por trás.

—Acho que nunca desejei transar como desejo agora — ele fala baixo com sua voz rouca, sério, e seus olhos fixos nos meus me devoram. Sorrio, extasiada com seu olhar sincero, e aproximo meus lábios dos dele.

—Então transe comigo — sussurro eroticamente — e me dê prazer.

Tom me olha de um modo dominador, me apertando ainda mais contra seu corpo, e abre a

NACIONAIS - ACHERON

porta do quarto com uma mão, voltando a me segurar com as duas. Ele fecha a porta com as costas e olho ao redor, percebendo que os quadros de sexo explícito ainda continuam no mesmo lugar, mas velas negras estão postas sobre pequenos castiçais dourados na bancada, iluminando a escuridão do quarto, deixando-o na penumbra. Sorrio para ele, surpresa.

—Você fez isso? — pergunto, incrédula com sua atitude diferente.

—Queria deixá-la mais segura — sussurra, sorrindo torto. Suspiro, sentindo meu corpo esquentar mais e o quarto parece pegar fogo de tão quente, abafado. As mãos de Tom descem pelas minhas coxas, me colocando no chão, e olho para o quarto novamente. Tom se aproxima de mim, colocando as mãos na minha cintura, e encaro ele.

—Faça o que eu pedir, minha Alice — ele sussurra autoritário, como se não fosse um pedido

NACIONAIS - ACHERON

mas uma ordem mascarada — quero fazer você sentir muito prazer e sei que se fizer o que eu pedir, irá querer mais — se aproxima do meu rosto, roçando os lábios quentes na minha bochecha. Fecho os olhos, levada pelo toque quente e atrativo dele — muito mais.

Mordo o lábio, sentindo meu corpo se contrair inteiro de excitação e até mesmo a Alice indiferente está se entregando. Abro os olhos, encarando-o desejosa, e coloco as mãos no seu rosto, puxando-o para mim, beijando seus lábios quentes e sentindo sua língua molhada em contato com a minha. Como eu o quero, como quero seu sexo e seu orgasmo.

Tom segura minhas mãos no seu rosto, retribuindo o beijo, e se afasta. Olho assombrada para ele, e Tom senta na cama com lençóis pretos, me encarando com uma expressão selvagem e olhos devassos. Ele estende as mãos para frente,
NACIONAIS - ACHERON

analisando meu corpo. Minhas coxas se contraem de tesão e um formigamento se espalha por todo o meu ventre.

—Venha aqui — sussurra sedutoramente — quero tirar sua roupa e beijar cada parte do seu corpo, do meu país das maravilhas.

Sinto meu coração acelerar ainda mais e seus olhos parecem me deixar nua, como se enxergassem por dentro da roupa. Sorrio, me deixando levar pela sensação enlouquecedora de vê-lo, de ouvi-lo, de desejar Tom. Me aproximo dele, parando em sua frente, no meio das suas pernas, e ele me encara. Parece que o quarto é pequeno, abafado, e meu corpo reage em chamas por ele.

—Isso é só uma amostra de como será em Pandora, sábado que vem, minha Alice — ele sussurra rouco, sorrindo torto, e sinto meu lado escuro despertar após muito tempo dormindo.

Estou queimando para ter Tom e não consigo controlar meu desejo.

—Então me mostre — falo encarando-o, com a mão em seu ombro definido. Acaricio-o, e Tom tira minha mão delicadamente.

—Quero que fique parada e me deixe tirar sua roupa — ele fala autoritário, com os olhos azuis escuros penetrantes, e seu tom de voz é um pedido. Assinto, deixando meus braços em cada lado do corpo. Tom coloca as mãos ao redor do meu quadril, roçando os dedos, e chega até o zíper do meu vestido, nas costas, abrindo-o. Sinto o vestido se soltar do meu corpo, e Tom se levanta da cama, colocando as mãos nos meus ombros e o desliza para baixo, me deixando apenas de calcinha e sutiã. Sinto minhas bochechas ficarem vermelha e o encaro, vendo seus olhos de satisfação, banhados de desejo — quero que confie em mim e se entregue totalmente, Alice, porque sei que ainda

NACIONAIS - ACHERON

não está.

Abro a boca para questioná-lo mas seu olhar intenso faz eu confessar para mim mesma o receio que ainda sinto sobre o mundo de Tom. Eu o quero, quero seu mundo, mas tenho medo do que eu possa ser nesse mundo e do que eu posso descobrir.

—Sem segredos? — sussurro no silêncio do quarto, sufocante e erótico. Tom assente, sério, e coloca suas mãos na minha cintura.

—Quero que faça o que eu pedi em Pandora, aquela vez. Quero que você realmente confie em mim, Alice. Quero que se entregue e acredite no que falo — Tom fala autoritário mas sua voz baixa é sedutora, gentil. Ele coloca uma mão no meu rosto e eu o inclino em direção à sua palma, ainda encarando-o — porque tudo o que eu acho importante, estou revelando para você — ele hesita e respira fundo — porque não posso perdê-la.

Fecho os olhos, ouvindo minha própria respiração. Então o segredo com os Lehanster não é importante assim? Por que Anya deu a entender que há segredos que eu gostaria de saber? Merda, Tom parece sincero e eu realmente quero acreditar nele, quero dar esse passo, mas Anya parece assombrar meus pensamentos. Chega, Alice encantada, não quero mais pensar sobre isso, talvez esse seja o objetivo de Anya, me deixar receosa quanto à Tom.

Olho para Tom, tirando sua mão do meu rosto e a beijo, fazendo o que eu realmente quero, sem me importar com as sugestões de terceiros. Tom sorri, satisfeito, e retribuo o sorriso com um olhar devasso.

Ele afasta sua mão da minha boca e desce até meus seios, acariciando-os, com os olhos desejosos neles. Suas mãos trilham um caminho até minhas costas e ele abre meu sutiã, tirando-o. Sinto

meus mamilos se arrepiarem e fecho os olhos, tentando controlar o desejo que se apodera do meu corpo, cada vez mais. Sinto os dedos de Tom roçarem nos meus mamilos e o olho, vendo seu olhar de luxúria neles. Seus olhos se desviam para o meu rosto e ele permanece sério, colocando as mãos na borda da minha calcinha, descendo-a e me deixando nua. Suspiro, sentindo a adrenalina percorrer meu corpo e seus olhos se fixam na minha intimidade. Mexo as pernas, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas com seu olhar analisando meu corpo de forma feroz enquanto ele ainda permanece de roupa.

Levanto as mãos para abrir sua camisa mas ele as segura, se aproximando do meu corpo até roçar sua camisa nos meus mamilos, me arrepiando e deixando meu corpo eletrizado.

—Pedi que ficasse parada — murmurou com um sorriso devasso nos lábios.

—E não iremos transar? — pergunto um brava, desejando que ele fique nu também. Tom sorri torto e sua expressão de tesão é enlouquecedora.

—Só quando você estiver enlouquecida — sussurra no meu ouvido, começando a andar em volta do meu corpo, para ficar atrás de mim. Uma mão sua passeia pelo meu corpo, apenas com as pontas dos dedos, subindo pelas minhas coxas, arrepiando-as, passando por minha intimidade e subindo para a barriga. Sua outra mão puxa meu cabelo para o lado, deixando minha orelha descoberta e seus lábios a beijam — enlouquecida o suficiente — sussurra na minha orelha, atrás de mim, pressionando sua ereção na minha bunda nua. Sua mão está apertando levemente meu mamilo enquanto a outra segura meu cabelo para o lado, enrolando os dedos em alguns fios — para eu sentir o quanto está desejosa — inclino a cabeça para trás,

NACIONAIS - ACHERON

extasiada com sua voz rouca no meu ouvido e fecho os olhos — e molhada, na minha pele, quando eu estiver em você — ele hesita propositalmente — com força.

Arquejo, imaginando seu membro com força, e meu coração parece que vai explodir de tão acelerado. Meu corpo lateja de tesão, como se estivesse sendo torturado. Tom puxa meu cabelo mais para o lado e seus lábios roçam na minha nuca, descendo pelo início das minhas costas.

—Quero sentir o quanto precisa de mim — ele sussurra, assoprando seu hálito quente e arrepiando todo o meu corpo, mais ainda — como eu preciso de você.

Sorrio, levada pela sensação quente do seu toque, e sua mão aperta todo o meu seio. Gemo baixo, estremecendo de excitação. Os lábios de Tom sobem novamente para o meu pescoço, beijando meu ombro, e o morde.

Abro os olhos, com a respiração alta, pesada e parece que não consigo controlar a ansiedade. Sua mão desce do meu seio, lentamente, passando pela minha barriga.

—Quero sentir seu prazer e deixá-la ainda mais pronta para mim — ele sussurra, mordendo levemente o lóbulo da minha orelha. Arfo, arrepiada e mordo o lábio, tentando controlar o tesão. Sua mão desce até meu ventre e abre caminho entre minhas coxas, afastando-as — Como você está, minha Alice? — ele pergunta retoricamente, de forma autoritária, e seus dedos passam pela parte externa da minha intimidade. Arquejo, sentindo meu corpo estremecer ainda mais, e começo a não ter controle do gozo que me invade. Seus dedos, quentes e envolventes, acariciam toda a minha região.

Inclino minha cabeça para trás, encostando a nuca em seu ombro assim como as costas no seu

NACIONAIS - ACHERON

peito, entregue. Sua mão ainda segura meu cabelo, deixando seu rosto em contato com minha orelha, e a outra começa a se aprofundar na minha intimidade, ainda com carícias.

—Tom — gemo, fechando os olhos com força, com uma sensação delirante.

—Quero mais, minha Alice — ele sussurra no meu ouvido, me acariciando com dois dedos enquanto seu polegar acaricia a parte externa continuamente — quero fazê-la gemer só com a minha mão para depois me afundar no seu prazer.

—Mas eu estou — minha voz é um sopro e mal a escuto. Tom passa a língua quente na minha orelha, descendo pelo meu pescoço.

—Não o suficiente para eu sentir na minha pele — sussurra, mordendo levemente meu pescoço. Gemo, me sentindo inundada de prazer, e seus dedos me penetram com força. Dou um pulo, e meu corpo parece obedecer aos comandos de seus

NACIONAIS - ACHERON

dedos, envolvendo-se em um formigamento e fogo incontrolável. Encosto novamente a cabeça em seu ombro, sentindo sua respiração no meu ouvido. Ele coloca o braço em volta do meu corpo, abaixo dos seios, me apertando contra seu corpo, como se me segurasse, e no prazer incontrolável que estou, preciso que me segure. Com a outra mão, ele me penetra novamente, com força, e ouço sua respiração alta.

Gemo, mexendo a cabeça no seu ombro, e seus dedos me penetram novamente. Sinto a queimação de prazer se espalhar pelo meu ventre, subindo em ondas inebriantes, e a cada estocada com os dedos, sinto meu corpo se contrair mais, respondendo à sua força, derretendo em sua mão. Tom começa a me penetrar cada vez mais rápido, movimentando meu corpo junto, causando uma sensação deliciosa.

Seu cheiro doce me envolve e seus lábios

me beijam enquanto suas mãos estão no meu corpo. Ele afasta um pouco o corpo e sua mão sai da minha barriga, contornando meu corpo com seu toque quente, e aperta a minha bunda, sem parar de me penetrar. Gemo ainda mais, sem conseguir controlar, envolvida por suas mãos. Ele a aperta novamente e dá um leve tapa, fazendo eu abrir os olhos e estremecer. Ele tira sua mão do meio das minhas coxas.

—Vá para perto da cama e se incline, apoiando os cotovelos — sussurra como um pedido no meu ouvido, e sua voz rouca e sedutora é ainda mais envolvente. Sorrio, gostando da ideia, e faço o que ele me pede. Fecho os olhos, me sentindo um pouco vulnerável. Tom ainda está com roupa e minha bunda está empinada para trás enquanto estou com o rosto próximo do lençol, as pernas retas fora da cama. Respiro fundo, entregue ao meu desejo, sem me importar ou pensar. As mãos de

NACIONAIS - ACHERON

Tom acariciam a minha lombar e descem até a minha bunda. Percebo que ele se inclina, pressionando sua ereção na minha bunda e beijando minhas costas. Abro os olhos, extasiada, e sua mão entra entre minhas coxas, por trás, me penetrando repentinamente. Gemo, com um tremor de satisfação, sentindo seus dedos saírem de mim e me penetrarem novamente, com força. Ele se mantém de pé atrás de mim, acariciando minhas costas e descendo para a minha bunda. Sua outra mão me penetra novamente, e gemo, abafando minha voz com o lençol, mas a sensação é paralisante, como se não tivesse controle sobre meu corpo e respiração.

—Isso, minha Alice — Tom sussurra e sua voz rouca corta o silêncio erótico, me excitando ainda mais — me deixe ainda mais enlouquecido para estar em você, me mostre o quanto é irresistível.

Gemo alto, mordendo o lençol com a estocada forte que ele faz com os dedos, e me sinto derreter, entrar no meu círculo de prazer, me fazendo perder qualquer senso e pensamento. Estou embevecida com a sensação e Tom tira as mãos do meu corpo, deixando-o em uma ansiedade torturante e um calor sufocante.

—Se deite — ouço ele atrás de mim, e beija novamente minhas costas. Me viro na cama, sentando e o fito, deliciada com seu semblante de prazer. Me deito, sem tirar os olhos dele, e Tom começa a desabotoar a camisa, com os olhos famintos em mim. Ele tira a camisa, mostrando seu peito definido, e abre a calça, deixando sua ereção se avolumar para fora. Lanço um olhar safado na direção e sorrio para Tom, encarando-o.

—Você não sabe como eu queria isso — ele sussurra, mordendo o lábio. Sento na cama e estendo o braço, segurando a borda da sua cueca

NACIONAIS - ACHERON

preta, a mostra. Puxo ele na minha direção e Tom cede, dando os poucos passos até mim. Abaixo sua cueca junto com a calça, deixando-o nu, e levanto os olhos, encarando seu rosto que expressa um desejo descomunal.

—E queria o que mais? — pergunto de forma maliciosa, e coloco uma mão na base do seu membro, vendo-o estremecer o corpo todo. Tom arfa, sem conseguir controlar sua expressão de surpresa e prazer.

—Quero que você sinta o gosto que meu corpo tem — sussurra sedutoramente e a devassidão é explícita no seu tom. Sorrio, mordendo o lábio, e olho novamente para a sua ereção grossa e ereta. Ele não é o mundo do sexo, é uma constelação. Aproximo meu rosto e ouço sua respiração se tornar mais alta, assim como seu corpo se esquentava ainda mais. Abro a boca e passo lentamente a língua sobre sua glândula, olhando-o

NACIONAIS - ACHERON

nos olhos. Suas feições mostram o quanto ele queria, o quanto está enlouquecido, e ele geme baixo, retesando a mandíbula para se controlar, sem tirar os olhos de mim, ainda mais intensos e desejosos.

—Você quer mais? — sussurro, levantando o rosto em sua direção, sem largar seu membro. Toco com a mão, subindo lentamente e descendo. Tom geme, assentindo ofegante, e percebo o quanto ele está esperando, tentando controlar o tesão — diga para mim, Tom — falo firme, exatamente como ele faz comigo. Tom sorri, percebendo, e geme novamente quando o toco de novo, passando o polegar pela glândula.

—Quero, Alice — sua voz é baixa e sem firmeza, mostrando o quanto Tom está entregue ao prazer — quero você.

Sorrio, satisfeita por ouvir ele, e abocanho seu membro no mesmo instante, tentando colocar o

NACIONAIS - ACHERON

máximo possível. Tom geme, estremecendo, e sinto seu membro também estremecer na minha boca. Passo a língua, sentindo seu gosto doce, e Tom geme ainda mais, tentando controlar o gemido. Olho para cima, fitando-o, enquanto começo o movimento de vai e vem no seu membro com a boca. Ele me olha imerso no prazer, sem controlar suas expressões, e coloca as mãos no cabelo.

—Minha Alice — ele geme muito baixo, entregue, e coloca uma mão na minha cabeça, acompanhando meu movimento sem fazer força. Sugo seu membro, pressionando-o com os lábios, sem tirar os olhos dele, e coloco minhas mãos no seu quadril — isso — ele geme ainda mais, extasiado, com a voz arrastada — você é maravilhosa — sua voz falha e ele geme ainda mais, sem tirar os olhos de mim. Tiro minha boca e passo a língua no seu membro, desde a base até a glândula, encarando-o com um olhar devasso, e o

NACIONAIS - ACHERON

abocanho novamente, com força, sugando-o. Ele fecha os olhos, levado pela minha boca — como é bom — respira fundo entre baixos gemidos — sentir sua boca assim em mim — ele geme — estar assim em você.

Sorrio, segurando seu membro, e me afasto um pouco, para olhá-lo ao todo. Tom abre os olhos com uma expressão urgente e coloca a mão na minha nuca, me empurrando de encontro à sua virilha, para eu colocá-lo mais.

Coloco meus lábios na sua glândula e desço em direção à base lentamente, passando a língua pela sua pele muito quente, sentindo seu membro mexer de prazer, e o sugo, ouvindo Tom gemer roucamente.

—Preciso de você — diz arrastado, autoritário, e se afasta de mim, pegando as minhas mãos ao redor do seu quadril e me levantando. Paro em pé na sua frente e puxo minhas mãos,
NACIONAIS - ACHERON

colocando uma novamente no seu membro. O olho desafiadoramente e vejo o quanto ele está extasiado, assim como eu.

—O quanto precisa? — sussurro, aproximando meus lábios dos seus. Tom retesa a mandíbula e coloca as mãos no meu quadril, me apertando.

—Muito — responde roucamente e firme — preciso muito de você, Alice.

Sua resposta me deixa ainda mais extasiada, confiante e satisfeita. E eu preciso muito de Tom, as duas Alices precisam. Olho para ele, sentindo as borboletas dentro do meu estômago e coração, aumentando a vertigem e euforia. Seus olhos estão ferozes em mim e ele empurra o meu corpo com o seu, me deitando na cama. Sinto o peso do corpo de Tom sobre o meu, ele pega as minhas mãos levantando-as para cima da minha cabeça, e encostando todo o corpo no meu, esquentando o

NACIONAIS - ACHERON

meu ainda mais, me deixando queimar no seu fogo irresistível.

—Quero estar em você, agora — sussurra contra o meu pescoço, beijando. Arfo, desejando também, e Tom começa a descer com os lábios pelo meu corpo, beijando-o. Sua boca roça no meu mamilo e mexo o corpo, não me controlando. Ele olha para cima e sorri satisfeito. Desce com a boca ainda mais, beijando suavemente minha barriga, arrepiando em cada lugar que passa os lábios, e a sensação me deixa extasiada. Inclino meu quadril, convidando-o, mas ele continua a descer com a boca, passando a língua no meu umbigo. Gemo, sorrindo com a sensação maravilhosa, e Tom se ajoelha no chão, na borda da cama, abrindo minhas pernas. Olho para ele hipnotizada e ele sorri com os olhos ardentes de tesão — quero ter você na minha boca também — sussurra sedutoramente e se aproxima da minha intimidade, beijando

suavemente. Deito a cabeça novamente na cama, ansiosa pelo seu toque. Sinto sua língua na minha pele, penetrando em mim, e suas mãos apertam forte minhas coxas por dentro. Ele suspira contra minha pele, me deixando ainda mais excitada, e então tenta penetrar fundo em mim com a língua, fazendo círculos quentes e molhados. Gemo, mexendo a cabeça na cama, sentindo meu corpo entrar em um tremor contínuo, sem controle, e coloco as mãos na cabeça de Tom, querendo ainda mais. Ele é bom em qualquer sexo, me deixando atordoada de prazer.

Sua língua me penetra novamente, passando por toda a minha pele, e sinto seus dentes morderem levemente. Arfo, arqueando as costas, sentindo que meu fôlego está sendo sugado por Tom, assim como qualquer pensamento racional.

Suas mãos quentes apertam ainda mais minhas coxas e sinto uma queimação inundar todo

NACIONAIS - ACHERON

o meu ventre, se irradiando para o meu corpo, me transportando para o meu mundo de completo gozo, meu mundo de esquecimento, onde apenas existe o sexo de Tom. Fecho os olhos, gemendo, e Tom se levanta, me deixando desejosa. Olho para ele, ansiosa e ele sorri.

—Você tem o melhor gosto — sussurra maliciosamente — minha Alice.

Mordo o lábio, tentando continuar a encará-lo, mas suas palavras só me deixam ainda mais extasiada, me fazendo me mexer na cama. Me sento e vou para o meio da cama, me deitando em toda ela. Tom me encara fascinado, com os olhos banhados de luxúria. Me inclino para frente, apoiando os cotovelos na cama, e Tom coloca uma perna na cama, em minha direção. Ele avança sobre mim lentamente até seu membro roçar no meu ventre, entre as minhas pernas. Olho para ele, implorando com os olhos para que entre em mim, e

NACIONAIS - ACHERON

Tom percebe. Ele segura seu membro e o roça na minha intimidade, com um grande sorriso devasso. Deito minhas costas na cama e sinto ele colocar seu membro em mim, sem penetrar. Ele se deita sobre mim e pega as minhas mãos, colocando-as a cima da minha cabeça, entrelaçando os dedos com força. Seus olhos são vorazes, assim como sua expressão selvagem, e Tom me penetra com força, apertando minhas mãos. Gemo, já mergulhada em todo prazer que ele me fez sentir antes e inclino a cabeça para cima, ouvindo seu gemido rouco no meu ouvido. Seu corpo quente se movimenta, grudado no meu, e suas mãos permanecem segurando as minhas acima da minha cabeça, na cama, apertando-as. Ele me penetra novamente, com muita força, e sinto seu membro me preencher completamente, com todo o seu corpo fazendo força em cima de mim. Aperto suas mãos também, gemendo com ele, ouvindo sua voz rouca alta o suficiente para me mostrar o seu

NACIONAIS - ACHERON

gozo extremo.

Seus lábios mordem meu pescoço e Tom estoca novamente com força. Ele se inclina, apoiando-se com os braços estendidos, com as mãos ainda entrelaçadas com as minhas, e me encarada com prazer. Ele estoca, movimentando o quadril para frente, e eu envolvo ele com minhas pernas, incentivando o movimento.

—Você é — ele tenta sussurrar mas geme novamente, estocando com força, e morde o lábio, deixando sua expressão selvagem ainda mais descontrolada. Gemo, tentando tirar minhas mãos das suas, mas ele as mantêm em um aperto forte. Ele estoca novamente, inclinado para cima, e eu gemo, fechando os olhos. Sinto seu corpo encostar no meu e seus lábios roçam nos meus lábios. Ele estoca novamente, atritando nossos corpos, apertando minhas mãos. Meu corpo está suado, assim como o de Tom, e ele começa a estocar

NACIONAIS - ACHERON

rápido, não resistindo. Seus olhos estão fixos nos meus, extasiados, e ouço sua respiração alta e forte. Ele continua a estocar em um movimento forte, me segurando presa embaixo do seu corpo, e seu gemido me faz derreter ainda mais. Gemo alto, sem tirar os olhos dele.

—Como você é deliciosa — sua voz rouca é arrastada, ofegante — Alice — ele geme com uma expressão de prazer e sou novamente transportada para o meu círculo de prazer contínuo, deixando o arrepio se espalhar e queimar meu corpo, aumentando os espasmos e minha respiração — Alice — ele geme meu nome, mordendo o lábio, e estoca com muita força. Gemo mais alto, me sentindo invadida por ele — você é — ele geme roucamente, com uma expressão enlouquecida, feroz — estou apaixonado por você.

Abro a boca, respirando alto, sentindo o suor entre nossos corpos quentes, surpresa com
NACIONAIS - ACHERON

suas palavras, e com elas, sinto meu corpo estremecer, e gemo, apertando suas mãos com força, entrando em êxtase, sentindo cada pedaço do meu corpo queimar em prazer, inundando minha intimidade e me deixando entorpecida com o orgasmo sublime. Tom está me queimando e estou amando arder em seu fogo, sentindo uma sensação de êxtase, gemo, ouvindo Tom gemer alto, e vejo sua expressão de êxtase. Sinto seu membro pulsar dentro de mim e me preencher por dentro, me arrepiando ainda mais com seu orgasmo quente, prolongando meu orgasmo até me perder nas sensações de gozo e esquecimento. Arfo, não controlando minha voz ao sentir Tom gozar e ver seu semblante de entrega, percebendo o quanto o deixei com prazer, o quanto ele sentiu o meu orgasmo. Ele geme e deixa sua cabeça encostar na minha, testa com testa, sem tirar os olhos de mim.

—Minha Alice — ele sussurra com a voz

arrastada, ofegante. Tento puxar o ar, mas parece que foi roubado dos meus pulmões. Ele solta minhas mãos, se sustenta com uma apoiada ao meu lado na cama e coloca a outra no meu rosto, acariciando-o, saindo de dentro de mim. Sorrio para ele, me sentindo exausta, como se tivesse sugado todas as minhas forças. — agora vou querer estar sempre dentro de você, desse jeito. — ele sussurra, encostando o corpo quente e suado no meu. Coloco as mãos no seu rosto, ainda extasiada e sem fôlego, e me lembro das suas palavras. Tom admitiu que estava apaixonado ou foi apenas no calor do sexo?

—Tom — sussurro com uma voz trêmula ainda de prazer — foi maravilhoso, mas não precisa dizer o que não tem certeza — falo calma, recuperando o ar e respiro fundo. Ele levanta uma sobrancelha, um pouco bravo, e coloca o dedo nos meus lábios, pedindo para eu me silenciar. Olho para ele e sorrio, tentando demonstrar que agora

NACIONAIS - ACHERON

não é importante, mas ele permanece com o olhar intenso.

—Alice — ele se aproxima mais do meu rosto até nossos lábios quase se encostarem e sinto sua respiração na minha pele — eu estou apaixonado por você — ele diz com sua voz rouca, sedutora e me beija com urgência, penetrando minha boca com sua língua quente e encontrando com a minha, sugando-a até morder meu lábio. Ele o puxa, com um sorriso devasso, e o solta, colocando a mão nos meus cabelos. Seu semblante se torna sério — não há como voltar atrás agora, você é minha e eu nunca permitirei que você se afaste.

Olho para Tom e respiro fundo, desejando que isso nunca aconteça, que nenhum segredo nos prejudique, e assinto, começando a sentir sonolência. Tom sai de cima de mim e se deita ao meu lado, estendendo o braço na cama para que eu

NACIONAIS - ACHERON

deite sobre ele. Me deito e ele me envolve com os dois braços, em um abraço, beijando lentamente cada parte do meu rosto. Sorrio para ele, deitada de lado, de frente para ele, que também está de lado, com as pernas entrelaçadas nas minhas, e acaricio seu rosto.

—Que nada nos afaste — sussurro, fechando os olhos.

—Nada irá — ele diz autoritário — seus pais já gostaram de mim — ele ri um pouco e abre os olhos, fitando-o.

—Com você puxando o saco deles, como não iriam gostar? — respondo abrindo um sorriso. Tom me encara sério, mudando drasticamente sua expressão.

—Quem é seu antigo namorado? — pergunta autoritário, com uma expressão de dominação. Me mexo na cama, roçando minha pele na sua, quente, e passo os dedos nos seus lábios.

—Ninguém importante, Tom — respondo calma, tentando deixá-lo seguro, sem desconfiança ou sem despertar o Tom possessivo — não o vejo há quatro anos e não significa nada. — eu sabia que Tom não iria deixar passar o comentário do meu pai mas realmente não significa nada, ainda somos amigos e na verdade sempre fomos apenas isso, confundimos nossos sentimentos no passado. Tom fica em silêncio, despertando minha curiosidade com seu olhar incisivo.

—Você o amou? — ele pergunta firme. Levanto as sobrancelhas, incrédula com sua pergunta. Não sei o que responder, porque não é importante para mim.

—Talvez — murmuro — mas isso foi há quatro anos, Tom. Nunca mais o vi e decidimos isso — falo, passando a mão em seu rosto — não se preocupe, estou com você. — hesito, vendo seus olhos selvagens — estou apaixonada por você.

Tom me puxa para perto e me abraça novamente. Deito em seu peito e sinto sua mão acariciar minhas costas levemente. Estou satisfeita com Tom, ambas as Alices também. Fecho os olhos, dormindo profundamente em seu peito, ouvindo seu coração bater e sentindo seu corpo quente me esquentar ainda mais.

Acordo de madrugada, deitada de lado, sentindo os braços de Tom me envolverem e ele deitado atrás de mim, abraçado. Me ajeito em seus braços e ouço o celular dele vibrar. Merda, não quero invadir sua privacidade, já que discuti com ele sobre isso, mas quem seria esse horário? E se fosse algo relacionado aos Lehanster? Quieta, Alice encantada, não é importante. O celular vibra novamente e olho para Tom, vendo seu rosto relaxado, dormindo. A Alice indiferente duela com a Alice encantada, e a Alice encantada sai vencedora. Merda, preciso fazer silêncio.

Me levanto da cama, deixando os braços de Tom na mesma posição, e caminho até a bancada, na penumbra das velas ainda. Apago as velas e pego o celular, vendo o nome Antone na mensagem.

Tom, preciso falar com você. Acho que irei atrás dele e mandá-lo para o inferno.

Olho para a cama, observando Tom dormir, e visualizo a outra mensagem, de Enzo.

Tom, tente controlar Antone para ele não fazer merda ou teremos mais um problema para resolver... ou uma solução. Ele está na cidade.

Tom se mexe na cama e eu largo o celular na bancada, deixando-o exatamente como estava. Volto para a cama, deitando entre seus braços, também de lado. Ele acorda e finjo estar dormindo. Tom se inclina para cima de mim, beijando meu ombro, e me abraça novamente, voltando a dormir, mas as mensagens dos Lehanster assombram meus

NACIONAIS - ACHERON

pensamentos. No que Tom está envolvido? E ele parece tão próximo deles, novamente, além de Anya parecer estar envolvida e conhecer bem Tom, já que falou que Tom não usou toda a força para transar comigo, e hoje ele aumentou sua força, seu sexo. Merda, por que estou pensando tanto?

As mensagens não diziam quase nada, só que Antone poderia estar fazendo algo errado, muito errado, e segundo Anya, havia alguma mulher de Antone envolvida. Talvez realmente não tenha nada a ver com Tom e com nós. Talvez seja melhor eu não me intrometer.

Meus pais gostaram de Tom e por mais que ambos tenham gostado dele, sei que eles vão vir falar comigo sobre a extravagância de Tom, sobre ele ser meu chefe, e meu pai irá me alertar assim como minha mãe já falou. Também, com Tom tentando agradá-los.

E não posso me esquecer que Tom disse

NACIONAIS - ACHERON

que tem mais quartos como aquele, quartos que eu ainda não vi. Merda, a Alice indiferente me manda não dar importância mas a Alice encantada está curiosa e meu lado escuro quer ver.

Deixo a Alice encantada para lá com esses pensamentos e entrelaço meus dedos com os de Tom, me sentindo satisfeita com ele. Sorrio e fecho os olhos, voltando a dormir. Tom confessou que está apaixonado por mim e eu acredito, com todas as demonstrações para mim, até a Alice indiferente reconhece. Tom ter dito que está apaixonado por mim era algo difícil de imaginar mas ele disse e as borboletas no meu corpo se tornam eternas. Tom é irresistível e saber disso, torna tudo ainda mais extasiante, quente, me deixando envolvida por ele.

Estou me entregando e reconheço que estou amando seu mundo do sexo. Eu quero estar no mundo do sexo de Tom.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Desde domingo, quando meus pais foram embora, convidando-o para visitá-los, já que Tom agradou eles o suficiente para conquistá-los, Tom não saí do meu lado, como se temesse me perder.

Não contei para ele sobre as mensagens que li, mas assim que acordamos, ele pegou o celular e pediu um minuto, saindo do quarto. Qual é o grave problema com os Lehanster? Mas desde que Tom confessou seus sentimentos, me sinto mais segura com ele, mais confiante, e talvez realmente não seja

NACIONAIS - ACHERON

nada importante.

Respiro fundo, fitando meu reflexo no espelho do elevador. Sinto as mãos de Tom se entrelaçarem com as minhas, com força. Olho atenta para o seu reflexo e vejo seus olhos ferozes em mim, me encarando. Um sorriso torto surge em seus lábios e ele ajeita a gravata escura com a outra mão. Merda, ele está irresistível de gravata e provavelmente a baba de Ana e Mônica tornará o escritório um oceano. Mas ele está comigo, chegando de mãos dadas, querendo realmente oficializar em todos os lugares, sem mais distinção.

A Alice indiferente está sentindo as borboletas da Alice encantada, pela primeira vez. Respiro fundo novamente e sorrio, vendo minhas bochechas ficarem vermelhas.

—Está tensa, Alice? — ele pergunta com sua voz rouca, me deixando ainda mais tensa. E com tesão. Mordo o lábio e assinto, tentando

NACIONAIS - ACHERON

esconder um sorriso. Olho para ele, sedutor, com os olhos analisando meu rosto e descendo para o meu corpo, me devorando.

—Estou tensa pelos olhares esfomeados e comentários das suas secretárias — respondo de um modo acusador mas com um tom de graça. Tom ri roucamente e as portas se abrem. Olho para o corredor claro, a curva que guia para as mesas. Tom me puxa pela mão e preciso ordenar minhas pernas para que sigam. Ando ao seu lado, sentindo meu coração ressoar juntos com os saltos, e observo a forma elegante que ele anda. Viramos no corredor e olho para frente, vendo Ana levantar a cabeça.

Sua boca se abre em um incrível círculo e seus olhos se arregalam. Sorrio sem graça e ela tenta disfarçar a expressão de espanto. Tom continua de mãos dadas comigo, como se não se importasse, e Mônica também levanta os olhos, me

NACIONAIS - ACHERON

fitando de um modo acusador e um sorriso nos lábios. Sorrio para ela e murmuro um oi. Tom cumprimenta ambas com um aceno de cabeça, sem dar muita importância, e solto sua mão, me afastando para a minha mesa, mas antes que eu consiga, sinto sua mão no meu ombro e ele beija minha bochecha de forma sedutora, com os olhos fixos em mim, ferozes. Sorrio, sentindo meu corpo inteiro esquentar e encosto a mão no seu rosto, acariciando rapidamente. Tom se afasta e entra no escritório, me deixando sozinha com os olhares acusadores de Ana e Mônica. Contorno a mesa sem olhá-las e me sento, sentindo que o ar foi tirado do ambiente e que meu coração também parece querer sair do meu corpo. Há um bom tempo que a Alice encantada queria mostrar para ambas as ruivas que Tom está comigo mas agora sinto vontade de me esconder dos seus olhares e fofocas. Merda, mesmo se eu quisesse esperar mais algum tempo, Tom iria

NACIONAIS - ACHERON

insistir em vir comigo para a empresa, agora que todos os seus amigos sabem sobre nós.

Levanto os olhos e vejo Ana e Mônica sentadas, ambas me encarando com uma curiosidade descomunal. Sorrio, no mesmo instante, ambas se levantam e correm em minha direção, com os saltos batendo no chão.

—Alice — Ana diz de forma séria, com os olhos arregalados. Tento o meu sorriso amarelo mas nem esse parece funcionar. Ela senta na minha frente e Mônica senta na cadeira ao lado.

—Oi — murmuro, mordendo o lábio.

—Como assim, oi? Você precisa nos contar tudo. Absolutamente tudo — Mônica fala com um tom de ordem, se inclinando na mesa para não falar muito alto. — Como assim, o Sr. Haltender?

Começo a rir, como se o nervosismo se transformasse em graça, e Alice encantada se
NACIONAIS - ACHERON

acalmasse, achando engraçado a curiosidade de ambas sobre o meu Sr. Haltender.

—Nos conte — Ana parece implorar, franzindo a testa — Ali.

—Não tem muito o que contar — sorrio de modo sincero e dou de ombros. O que eu poderia contar para ambas? — estamos juntos — falo, aumentando ainda mais meu sorriso, e sei que minha expressão é de alegria. Ana sorri, como se gostasse de saber, e Mônica morde o lábio, ainda mais curiosa.

—Como não tem o que contar? — Ana se inclina ainda mais, apontando o dedo indicador para mim — Alice, estar com ele é mais do que — ela faz aspas com os dedos — estamos juntos. Ele não deve se resumir apenas nessas duas palavras.

—O que querem saber? — sorrio, achando engraçado a curiosidade ambas.

—Como aconteceu? — Mônica atropela a

NACIONAIS - ACHERON

pergunta que Ana ia fazer e pergunta rapidamente. — Como? Porque ele não se envolvia com ninguém da empresa. — Ambas me encaram com uma curiosidade extrema, com um sorriso se formando nos lábios e atentas. Sorrio, balançando a cabeça. Algumas informações eu posso falar.

—Conheci Tom — hesito, vendo a expressão de surpresa de ambas por eu chamá-lo assim. E vejo também uma pontada de baba, como se desejassem também poder chamar — O Sr. Haltender — corrijo — em uma festa antes de trabalhar aqui.

Ana abre a boca, incrédula, e franze a testa.

—Como assim, Alice? — pergunta ainda mais surpresa — e você nem nos contou.

—Quieta — Mônica abana no ar, ordenando que Ana se cale — deixe Ali falar.

Rio, escolhendo as palavras que usarei para contar pouco. Olho para os semblantes atentos de
NACIONAIS - ACHERON

ambas e me inclino.

—Nos conhecemos em uma festa e algum tempo depois — Alice indiferente quer que eu minta, ao invés de dizer que Tom invadiu meu apartamento e transamos, na mesma semana, mudo um pouco a versão — vocês sabem — pauso, analisando as feições de ambas, para que entendam que fizemos sexo, sem que eu tenha que dizer em voz alta sobre o Sr. Haltender. Ana arregala os olhos, com um sorriso malicioso, e Mônica balança a cabeça, como se ainda não acreditasse.

—Alice — Mônica parece avançar sobre a mesa — e como é aquele deus grego na cama?

—Deixe ela continuar — Ana murmura, com os olhos fixos em mim, surpresos — ela nos contará exatamente isso.

Rio por saber que não contarei exatamente isso, já que minha vida particular é apenas minha, e Ana e Mônica trabalham para ele também. Junto as

NACIONAIS - ACHERON

mãos, sem tirar os olhos delas.

—Depois, quando descobrimos que eu iria ser sua estagiária, nós tentamos não nos envolver, mas vocês sabem que não se envolver com ele — hesito, e ambas, com as expressões de ansiedade, assentem — é difícil.

—Deve ser difícil não querer transar toda hora com aquele — Ana comenta, com os olhos em mim, mas com uma baba na boca, como se o imaginasse.

Alice encantada, se controle, não fale nada mais do que o necessário e não queira esfregar na cara delas. Se controle.

—É difícil saciá-lo — E a Alice encantada meteu a língua entre os dentes, merda, já não aguentando todos os comentários que tive que aturar todas as vezes que Ana e Mônica decidiam devorar Tom com os olhos e palavras.

Ana ri e Mônica parece não acreditar, com

NACIONAIS - ACHERON

os olhos vidrados em mim, e uma boca em perfeito círculo.

—Nos conte como é, pelo amor de Deus, Alice — Ana parece implorar ainda mais — e depois, vocês se envolveram, e?

Me sinto sufocada pela curiosidade delas e me ajeito na cadeira, sentindo meu corpo esquentar por falar dele.

—Nos envolvemos e decidimos ir devagar — murmuro, com um sorriso sem graça.

—Devagar? Existe isso na vida dele? — Ana franze a testa.

Balanço a cabeça, como se negasse a sugestão da frase dela, e sorrio.

—Existe — afirmo, ficando séria e me concentrando apenas na Alice indiferente — nos conhecemos aos poucos e decidimos oficializar.

É, eu até que consegui resumir Pandora, sua possessividade, autoritarismo e seu mundo de sexo
NACIONAIS - ACHERON

em poucas palavras. Respiro fundo, sentindo que os olhares de ansiedade delas continua em mim.

—Só isso? — Ana arregala os olhos, séria.

—Ali, não seja egoísta — Mônica fala séria, em tom acusador — compartilhe um pouco conosco.

—Compartilhe o fogo que ele deve ser — Ana fala. Merda, não posso, preciso controlar a Alice encantada mesmo elas implorando. Preciso mantê-la quieta antes que eu conte sobre como é tão quente que me derreto todas as vezes que transamos por dia, e não são poucas. Quieta, Alice encantada.

—O que mais posso dizer? — falo em tom inocente, dando de ombros, com um sorriso sem graça.

—Pode dizer o quanto é grande — Ana fala rapidamente — ou o quanto é delicioso, sem se esquecer de como deve ser uma academia na cama

NACIONAIS - ACHERON

— Ana ri e Mônica concorda com a cabeça. Arregalo os olhos, séria e sem graça, sem saber o que responder. — E aquele corpo, deve ser esculpido, tudo.

—É — murmuro — isso.

As duas ficam sérias no mesmo instante, como se não esperassem que eu confirmasse, e franzem a testa.

—E você aguenta, Ali? — Mônica pergunta sugestivamente — se quiser dividir o cargo, sabe.

E a Alice encantada sente ainda mais vontade de confirmar todas as vezes que elas disseram algo sobre ele, além de começar a se incomodar com o veneno que escorre junto com a baba. Merda, preciso me controlar.

—Não, obrigada Mônica — olho para ela e sorrio — estou dando conta do recado — E lá vai a Alice encantada novamente, controlando minha

NACIONAIS - ACHERON

língua.

—E tem que dar mesmo — Ana comenta e olho para ela, confusa — agora você deve saber em primeira mão toda a vida escandalosa dele, de festas.

—Sem falar as mulheres, não é? — Mônica interrompe Ana, fazendo gestos — deve ser um inferno as mulheres atrás dele ou saber com quantas ele já transou.

Se controle Alice encantada, se controle. Preciso apenas da Alice indiferente mas parece que ela se escondeu de mim.

—É, mas não me importo, sei que agora ele só transa comigo — falo, possuída pela fúria da Alice encantada. Ambas franzem a testa novamente e se inclinam na minha direção.

—E você tem certeza, não é? — Ana pergunta receosa — não se deixe enganar por ele, Ali. Você parece ser bem mais comportada do que
NACIONAIS - ACHERON

ele.

É porque vocês não viram meu lado escuro em Pandora. Quieta, Alice encantada, me ajude.

—Tenho — murmuro, olhando firme para ambas — estamos juntos. Ele me apresentou à todos os amigos — decido contar mais um pouco e Mônica sorri maliciosamente.

—Até mesmo para aquele amigo dele, Antone? — ela pergunta curiosa.

—Sem se esquecer do irmão mais gostoso ainda, o Enzo — Ana completa com os olhos famintos — e aqueles seus amigos Diego e Dário, também sabem?

Merda, parece que elas sabem de toda a vida dele e que estou em um interrogatório.

—Sim — murmuro, sorrindo — para todos — exceto Dário que não estava no evento mas é um pequeno detalhe.

O silêncio de segundos parece esmagador e
NACIONAIS - ACHERON

pelos olhos delas, sei que estão formulando mais perguntas. Me mexo na cadeira, dando a entender que tenho trabalho a fazer, como elas, mas parece que assunto Tom Haltender é mais importante.

—E o clube, Ali? — Ana pergunta receosa e franze a testa — aquele secreto.

Rio, tentando controlar o nervosismo que invade meu corpo, e dessa vez, até a Alice encantada consegue se controlar.

—Não sei nada sobre isso — falo séria e me impressiono em como minto — ele esteve comigo todas as noites e nunca citou nada disso, nem vi nada. Acho que são apenas boatos.

—Mas bem que se não fosse, seria ainda mais delicioso vê-lo com uma máscara — Mônica murmura, deixando o veneno escorrer.

—É, mas não tem — falo firme e Ana se aproxima ainda mais.

—Então vocês se encontram todas as
NACIONAIS - ACHERON

noites? — Ela pergunta retoricamente — que apetite, Ali. Deve ser uma loucura suas noites, não sei como senta, se bem que ele deve fazer um sexo que nenhuma mulher recusa. Já estou com calor só de pensar, imagino você. Ele nu deve ser espetacular — e ela enfatiza o espetacular.

Olho para ela, incrédula com o que acabou de falar, e sinto vontade de subir na mesa e jogar meu salto na sua cabeça.

—É sim — murmuro, tentando encerrar o assunto antes que eu perca o controle de novo da Alice encantada.

—Se quiser mostrar uma foto para nós, prometemos que guardamos com carinho — Mônica sugere sorrindo — podemos aproveitar para olhar enquanto você ainda está com ele.

—Talvez nunca mais tenhamos a oportunidade de conhecer de perto alguma mulher que transa com ele e você ainda está nessa posição

então temos que aproveitar — Ana completa ainda mais maliciosamente.

Ainda estou nessa posição? Controle essa raiva, porque eu sei que mantereí a minha posição com segurança. Sinto vontade de contar sobre sua declaração de estar apaixonado por mim mas respiro fundo. Não preciso retrucar suas provocações.

—Não — falo sorrindo, tentando não parecer rude pelos comentários venenosos — prefiro deixar a visão do seu corpo definido e quente apenas para mim, e aproveitá-lo como eu bem entender todas as noites — e a Alice encantada não podia perder a oportunidade de finalizar.

Vejo elas abrirem as bocas, incrédulas, e Tom abre a porta no mesmo momento que Ana tenta fazer uma pergunta. No mesmo instante, elas pulam das cadeiras, assustadas, com os olhos famintos nele, provavelmente imaginando tudo o

NACIONAIS - ACHERON

que eu falei, e se levantam. Olho sem graça para ele e seus olhos intensos se desviam de mim para elas, autoritário.

Junto minhas folhas, sentindo minhas bochechas vermelhas, e sei que ele percebeu que o assunto era ele, merda. Ana e Mônica, como se fugissem do inferno ou tentassem entrar no fogo de Tom, caminham rápido para suas mesas, e Tom, ou Sr. Haltender, ambos meus, se dirige para a mesa de Ana. Sigo sua forma elegante, e Mônica também, com a boca aberta, já com a certeza de que tudo o que imaginou, foi confirmado por mim. Pode babar, querida Mônica, agora que você já sabe que ele é meu. Ana observa ele se aproximar da sua mesa, mexendo as pernas, como se tentasse se acalmar. É, você precisa se acalmar mesmo, sozinha, porque ele me acalma, apenas eu.

—Preciso das cópias das planilhas da reunião passada — ele fala, sem tirar os olhos dela,
NACIONAIS - ACHERON

com a mesma expressão autoritária e séria do Sr. Haltender — para hoje.

Ana assente, sem conseguir falar, e Tom se vira, caminhando em direção à sala. Percebo que ele poderia ter pedido isso por telefone mas fez questão de sair da sala para ver se as fofocas estavam correndo. E acertou.

Ele passa pela minha mesa e seus olhos se fixam em mim, sedutores. Sinto meu corpo inteiro se arrepiar, desejoso, e o ambiente se torna abafado e quente novamente. Parece que uma corrente elétrica passa do seu corpo para o meu, me atraindo, arrepiando meu corpo e desejo tirar sua roupa dentro da sua sala. Merda, ele é realmente tudo o que eu contei para elas e muito mais. Dez vezes mais. E autoritário, parece me queimar ainda mais. Tom fecha a porta e olho para elas, já vendo seus olhares em mim.

—Não consigo não olhar, Ali — Ana fala

rindo. Rio amarelo, desejando perguntar se ela não quer ajuda para arrancar os olhos, já que não os controla.

—É, não tem problema — falo um pouco alto, ainda com o sorriso amarelo, sentindo a Alice encantada imperar em mim — quando sei que só eu posso tocar.

Mônica abre a boca e Ana fica séria, um pouco sem graça. Merda, todos os pensamentos da Alice encantada, engolidos pelos comentários da época que elas não sabiam, estão sendo ditos agora em alto e bom tom. Preciso mandar a Alice encantada para um quarto escuro e trancá-la lá.

Provando do próprio veneno, Ana dos olhos devoradores.

—Ainda estou aqui, caso queira compartilhar — Mônica fala sorrindo e Ana sorri também. Respiro fundo, me acalmando, e abaixo a cabeça, desviando os olhos delas e voltando a

NACIONAIS - ACHERON

trabalhar. Tenho que me focar no trabalho e esquecer seus comentários ou minha vida pessoal, senão irei enlouquecer de provocações e fúria, cometendo dois assassinatos. Mas até que não seria uma má ideia, iria livrar o mundo de duas ruivas, diminuindo mais ainda essa cor horrenda. Sorrio para mim mesma e me distraio, encerrando qualquer oportunidade para continuar o assunto, e sei que ambas queriam perguntar mais.

Espero que tenha me livrado de todas as perguntas mas tanto a Alice encantada quanto a Alice indiferente sabem que elas ainda perguntarão mais. Se antes de ter alguém próximo, que soubesse dele em primeira mão, Tom já era o assunto delas, agora que sabem que eu sou a que está na cama com ele, o assunto só será esse quando forem conversar comigo. Merda. Vou precisar deixar a Alice encantada em casa e me manter calma.

Olho para a tela do computador, marcando
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

segunda-feira, me lembrando que terei as fotos
quarta-feira e terei que lidar com Ed também.

NACIONAIS - ACHERON



Tom dormiu no meu apartamento, como se no fundo quisesse me prender lá com ele, mas assim que amanheceu, ele teve que ir para a empresa, sem me incomodar sobre as fotos.

Olho para o meu corpo. Escolhi vestir nada muito sensual, para deixar claro para Ed que ele não tem chance alguma. Minha calça jeans é justa mas escura e uso uma blusa branca solta de alças finas. As portas do elevador se abrem e passo pela mesma secretária daquela vez.

—Um momento — ela diz, liga para Ed e comunica minha chegada, me conduzindo até a porta da sua sala. Ela bate na porta e Ed a abre, sorridente. Sorrio amarelo para ele, já que realmente não quero ver sua alegria por me ver. Merda, estou começando a achar que será pior do

NACIONAIS - ACHERON

que imaginei.

—Olá, Alice — ele sorri ainda mais, me dando passagem para entrar na sala e fecha a porta atrás de mim — como está?

Me viro, fitando seu rosto alegre, e me afasto em direção à uma cadeira.

—Estou bem, e você, Ed? — murmuro encarando-o. Ed deixa seu sorriso desaparecer e fica sério, se aproximando de uma cadeira na minha frente.

—Também estou — responde e se senta — sairemos daqui as nove horas, para uma locação, já que a outra modelo só poderá chegar esse horário, devido à alguns problemas.

—Sem problema — murmuro. Por que Ed marcou uma hora mais cedo comigo? Merda, não estou gostando nada disso.

—Alice — Ed fala um pouco receoso e estende a mão na mesa — me desculpe se assustei

NACIONAIS - ACHERON

você mas é que eu realmente preferia não vê-la com Tom.

—Ed, estou aqui a trabalho — falo firme, encarando-o. Ele sorri sem graça e balança a cabeça, negando.

—Só quero que nos demos bem, que não fique uma situação chata para trabalharmos — ele tenta se explicar, fazendo gestos com as mãos.

Sorrio, tentando controlar a pequena raiva que a Alice encantada sente.

—Ed, tudo bem — falo, colocando as mãos na mesa — você foi quem tornou a situação assim, mas se depender de mim, está tudo bem — falo de uma maneira calma — podemos ser amigos, desde que não tente nada — falo firme e ele me olha em silêncio, com os olhos intensos em mim. Estou satisfeita com Tom, estou me sentindo segura, e acima de tudo, me sinto correspondida.

—Tudo bem — murmura sério — apenas

me preocupo com você — hesita — você não parece saber no que está se metendo — e dá de ombros — mas saiba que estarei aqui — ele respira fundo, sem tirar os olhos de mim — como amigo, se precisar de algo, se não for exatamente como espera.

Olho para ele séria, e pela suas feições tranquilas, sei que ele está desistindo de tentar me conquistar, que está aceitando ser apenas meu amigo. Assinto e sorrio para ele, estendendo a mão.

—Amigos? — falo e ele aperta a minha mão.

—Amigos — ele responde e se acomoda na cadeira — só peço uma coisa, Alice — ele fala em um tom mais preocupado, baixo — não se envolva com os Lehanster.

—O que? — arqueio as sobrancelhas, surpresa com o que ele disse — Eu não estou me envolvendo — balanço a cabeça, negando —

conheci eles apenas aquele dia — e hesito, analisando sua expressão de alívio. Por que Ed está preocupado com isso? — mas por quê? Você os conhece?

Ed retesa a mandíbula e seu olhar parece ainda mais preocupado.

—Meu irmão é próximo de Anya — ele diz e pelo seu tom de voz, sei que quer dizer sexualmente. O irmão de Ed faz sexo com aquela mulher intimidadora? — assim como possui negócios com eles e recentemente adquiriu uma participação em um cassino deles — franzo a testa. Um cassino? — eles não são boas pessoas.

Dou de ombros, tentando parecer despreocupada, mas as mensagens parecem pairar na minha mente. Mensagens de Antone e Enzo pedindo ajuda de Tom.

—Mas não estou envolvida com eles — afirmo, tentando mostrar que estou ciente — estou

NACIONAIS - ACHERON

apenas com Tom.

Ed me fita intensamente e respira fundo. Me sinto encurralada e a Alice encantada quer perguntar o que mais ele saberia.

—Tom é próximo deles, Ali — ele diz sério e sua voz parece cautelosa — e sempre ajuda Antone, por mais que tenham se afastado no passado.

—Como sabe de tudo isso, Ed? — interrompo ele, franzindo a testa.

—Todos conhecem os Lehanster — ele hesita — e Tom, por suas mulheres, escândalos e pela família perturbadora que são aqueles irmãos.

Me sinto intimidada com a ideia que Ed me transmitiu. Tom está envolvido com essa família, e segundo a Alice encantada, Anya parece me querer. Merda, pare de pensar nisso.

—Mas está tudo bem, Ed — falo tentando tranquilizá-lo mas eu não estou tranquila.

—Eu espero, Ali — Ed murmura — porque eles costumam não medir esforços para conseguir o que querem — Anya surge novamente em minha mente e sinto um arrepio perturbador pelo meu corpo — faça Tom se afastar deles.

Rio, como se o seu pedido fosse impossível, mas não quero contar nada para Ed.

—Ele não está mais próximo — falo firme.

—Eu os vi discutindo sábado, Ali. Sei que estão com problemas, provavelmente algo grave. Enzo não costuma se exaltar em público — ele afirma, se inclinando na mesa, na minha direção.

—Ed, não estou envolvida, Tom não está e não há com o que se preocupar — digo em um tom um pouco rude e também me inclino em sua direção — estou bem.

Ele parece analisar meu rosto, ponderando o que falar.

—Se precisar de algo, estarei aqui — diz preocupado e parece encerrar o assunto. O silêncio é tenso, quase palpável, e sinto que suas palavras me atormentam ainda mais.

—Não precisa — eu falo ainda mais autoritária — esse assunto não tem nada a ver com você.

Ed me olha sem graça, um pouco constrangido com a minha forma ríspida, mas eu realmente não quero conversar sobre meu relacionamento com Ed. Se ele quer ser apenas meu amigo, que sejamos, mas terá que me respeitar e respeitar o homem que está comigo.

—Me desculpe — ele murmura e abre uma pasta, observando algumas anotações.

—E onde é a locação? — pergunto, tentando me acalmar e mudar o assunto.

—Em uma fazenda — Ed diz mais relaxado — iremos fazer um ensaio ao ar livre.

Sorrio com a ideia, me deixando mais confortável com a ideia de ser fotografada, e devido à conversa, a sensação de desconforto com Ed diminuiu mas não desapareceu totalmente. Sei que Ed cedeu mas ainda parece deixar claro o desejo que sente.

—E a outra modelo? — pergunto curiosa para saber sobre minha colega. Ed sorri, satisfeito pelo desvio de assunto e por eu estar interessada na sessão.

—Ela está chegando de outro país — ele diz, fechando a pasta — era para já ter chegado mas se atrasou — ele hesita — meu irmão me comunicou apenas hoje de manhã, desculpe fazê-la chegar mais cedo — e no fundo sei que ele não sente por isso.

—Tudo bem — murmuro e sorrio — é longe daqui?

Ele parece ponderar, sem tirar os olhos de
NACIONAIS - ACHERON

mim, e nega com a cabeça.

—Não, cerca de uns trinta quilômetros da saída da cidade — ele responde de forma calma e hesita, como se ponderasse o que falar — você se importaria de ir no carro comigo? Irá também o fotógrafo, meu irmão irá levar a outra modelo.

Balanço a cabeça, concordando.

—Sem problemas — digo tranquila e sorrio — posso ir, desde que dirija bem — Ed sorri, colocando uma mão na mesa.

—Sou melhor que meu irmão no volante — ele zomba, balançando a cabeça. Olhando para Ed, percebo que não sei nem o nome do seu irmão, nunca o vi nem ouvi falar.

—E qual é o nome do seu irmão? — pergunto um pouco curiosa.

—Armando — Ed responde sério — ele é cinco anos mais velho do que eu e o presidente da nossa empresa.

—Você seria? — pergunto sem completar a frase, dando a entender.

—Seria o vice — ele sorri — Armando assumiu com vinte e cinco anos e me juntei esse ano à ele — assinto, me lembrando de quando ele ainda trabalhava na empresa de Tom.

—Mas você não queria no início? — pergunto, curiosa do porquê ele demorou tanto para se juntar ao irmão.

Ed me encara sério, como se analisasse meu rosto, e percebo que está hesitante em falar.

—Ed, se há algum problema, não precisa falar — digo sorrindo, mostrando que não estou incomodada.

—Não — ele me interrompe — sem problemas, Ali — ele fala rapidamente — eu apenas queria começar algo meu, sem ser da família, mas Armando precisava da minha ajuda e sempre fomos muito próximos. Não poderia deixá-

lo na mão quando fez esse acordo sobre as joias.

Assinto, concordando com a sua ideia.

—Mas tente algo seu — sugiro e Ed sorri, como se meu incentivo significasse muito — e seus pais?

Ed continua calmo, sorrindo.

—Meus pais ainda observam como administramos mas não interferem. Moro em um apartamento com Armando, e meus pais na casa deles, mas quase sempre estão em alguma viagem — Ed responde, como se gostasse de falar deles.

Sorrio, tentando não perguntar muito.

—E irá no evento, não é? — seus olhos são urgentes, e pela voz, percebo que tenta controlar a ansiedade. Assinto, me lembrando que o evento de Pandora também está se aproximando, na casa de Tom — Ali? — ele me acorda dos meus pensamentos.

—Irei, Ed — respondo e ele sorri — Tom

irá comigo — digo firme, sorrindo para ele, como se ignorasse seu desejo. Ed disfarça seu olhar frustrado com o sorriso.

—Ótimo — ele responde calmo — estamos definindo a data e assim que eu souber, aviso você — ele fala, ajeitando a gravata. Assinto, tentando imaginar Tom e Ed no evento.

A Alice indiferente me manda ficar quieta sobre Ed, em qualquer conversa com Tom, mas a Alice encantada quer contar sobre parte dessa conversa, para confortá-lo e dizer que fez Ed desistir de tentar algo. Preciso entrar em algum acordo, merda.

Talvez se eu contar, no evento, Tom e Ed consigam conviver no mesmo ambiente, sem me torturar ou deixar a situação tensa. Talvez.

Me lembro de Tom novamente me dizendo que está apaixonado e escolho por contar. Tom está se abrindo comigo e eu devo dar um voto de

NACIONAIS - ACHERON

confiança, sobre tudo.

Provavelmente ele deve estar em seu escritório, uma pilha de nervos, ansioso para eu voltar da sessão de fotos. Pego o celular da bolsa, esperando alguma mensagem dele, e vejo que ele já mandou.

Minha Alice, aguardo seu retorno. Espero que dê tudo certo na sua sessão de fotos, como imagino. Talvez eu queira fazer uma sessão de fotos suas também, na minha cama.

Sorrio, sentindo meu corpo se esquentar apenas com a mensagem dele, e sinto os olhos atentos e intensos de Ed em mim. Merda, provavelmente pelas minhas expressões, ele sabe que é Tom. Levanto os olhos e ele tenta disfarçar que estava me olhando, e pega o celular também.

Respondo Tom.

Meu Tom, estou esperando a outra modelo chegar. Dará tudo certo. Espero você na minha

cama com a câmera, nu, e então decidirei se o fotógrafo é bom para tirar minhas fotos.

As palavras não parecem minhas, parecem uma mistura da Alice encantada com o lado escuro desperto, mas mesmo assim, sorrio.

A imagem dele nu na minha cama é enlouquecedora. Meu celular vibra e vejo a mensagem dele.

Mostrarei as posições que irei querer nas fotos e você não irá resistir em posar para mim. Posso até tirar os quadros do meu quarto e deixar apenas a sua imagem.

Sinto o calor subir pelas minhas coxas. Não posso imaginar as posições com Tom. Respiro fundo, tentando me controlar. Eu não gosto dos quadros de sexo explícito do quarto dele, suas obras de arte, mas também não me sentiria confortável com as minhas fotos.

Se você deixar eu pendurar algumas suas

no meu quarto.

Respondo e guardo o celular, sentindo os olhos novamente de Ed. Levanto os olhos e eles estão fixos em mim, como se desejassem ler as mensagens. Levanto as sobrancelhas, sem graça.

—Tudo bem? — pergunto e Ed sorri guardando o celular.

—Tudo ótimo — ele responde baixo, tentando disfarçar. Ele realmente não quer deixar uma situação chata — estou esperando a resposta do meu irmão, se ainda demorará muito para a modelo chegar.

—Ela é de outro país? — tento me distrair das mensagens quentes de Tom. Ed assente.

—Armando contratou ela através de algumas indicações e eu fiquei encarregado de encontrar a outra modelo — ele fala e quando cita a outra modelo, sorri.

—Eu — sorrio e Ed assente, com os olhos

fascinados em mim. Merda, eu sei que ele não tentará nada e tenta disfarçar ao máximo mas as vezes não consegue esconder a luxúria dos seus olhos.

Fecho os olhos quebrando o contato visual e respiro fundo para controlar a Alice encantada, que quer cortar ainda mais, sendo rude e mandá-lo parar de me olhar assim, mas ele realmente está tentando esconder.

Ouçó uma batida na porta e abro os olhos, vendo Ed ainda me encarando. Ele pisca e olha para a porta assim como eu. Ele se levanta.

—Um momento — diz, fazendo um sinal com a mão, e caminha elegante até a porta. Desvio o olhar e olho para a grande janela, tentando me acalmar e observar a vista. O ambiente ainda é um pouco tenso, e observando o céu azulado, me sinto mais tranquila novamente. Ouço a porta se abrir e olho na direção, vendo um homem parecido com

NACIONAIS - ACHERON

Ed, com cabelos escuros e uma barba rala, de gravata escura e camisa social branca. Seu irmão, Armando.

Ele olha para mim, com os olhos intensos, e sorri.

—Olá — ele me cumprimenta de longe, com a voz parecida com a de Ed. Sorrio, retribuindo o aceno e Ed nos observa, parado entre a porta e a sala de frente para o irmão. Armando se inclina e sussurra algo em seu ouvido, que faz Ed franzir a testa, bravo.

—Um momento, Ali — ele se vira para mim e repete novamente, saindo da sala e fechando a porta atrás de si. Pela sua expressão, algo o incomodou deixando-o bravo.

Coloco os braços flexionados na mesa gelada e apoio a cabeça neles, ansiosa e receosa pela sessão de fotos. Até o momento, as duas Alices estão em se entendendo, concordando de

NACIONAIS - ACHERON

que Ed fará o que nós conversamos, desistirá e deixará a sessão de fotos sem tensão, nos considerando amigos, que é o que deixei claro.

Estou ansiosa para ver Tom novamente e acalmá-lo, porque sei que se dependesse dele, estaria junto comigo nas sessões de fotos ou eu nem faria. Provavelmente me prenderia em casa mas como está tentando, não houve mais discussão sobre isso.

A Alice encantada quer chegar no meu apartamento e vê-lo nu, igual a mensagem. Sinto meu corpo esquentar novamente e respiro fundo.

A porta se abre e Ed entra bravo na sala, fechando a porta atrás de si, e caminha na minha direção firme. Viro a cadeira na sua direção, assustada, e franzo a testa.

—O que aconteceu? — pergunto preocupada e deixo transparecer isso pela minha expressão. Ed para ao lado da minha cadeira e

apoia os braços na mesa, retos, com os punhos fechados, e respira fundo, fechando os olhos, tentando se acalmar.

—Me desculpe, Alice — ele murmura e abre os olhos, virando o rosto na minha direção. Seu semblante é de raiva enquanto retesa a mandíbula — meu irmão veio avisar que a modelo não chegará a tempo e ele, como era a sua parte de escolha — hesita, analisando minha expressão confusa e preocupada — escolheu outra para substituir.

Levanto as sobrancelhas, ainda mais confusa, e me levanto da cadeira, ouvindo sua respiração alta. Meu coração se acelera, também preocupado e receoso. Qual seria o problema?

—E qual o problema, Ed? — pergunto, tentando manter minha voz calma, mas sinto o suor frio surgir.

Ed respira fundo, com os olhos intensos em

NACIONAIS - ACHERON

mim, retesando a mandíbula, ainda com os braços apoiados na mesa.

—O problema Ali, é que a modelo é uma das pessoas que não queria que estivesse perto de você — ele hesita, analisando minha expressão confusa para ver se entendi. Como assim? Eu ainda continuo confusa e tanto a Alice encantada quanto a Alice indiferente estão curiosas — a modelo que Armando escolheu para substituir — sua voz é firme, com um tom de raiva, e no mesmo instante a porta se abre. Olho surpresa para a porta, vendo Armando. Ele sorri, entrando na sala e segurando a porta, como se esperasse alguém, como se desse passagem.

—Gostaria de apresentar a outra modelo — ele diz com a voz firme, ainda com um sorriso. Ed se vira de frente para ele e caminho parando ao seu lado, vendo-o apertar ainda mais a mandíbula e cerrar os punhos. Sua expressão é de raiva.

Uma mulher entra na sala, com um sorriso grande e cabelos castanhos. Arregalo os olhos e abro a boca incrédula. Sinto meu corpo tremer e o suor frio parece aumentar, assim como minha respiração, e meu coração bate acelerado, como se quisesse sair daquela sala. A Alice encantada desmaiou de espanto e fúria, e a Alice indiferente tenta se acalmar mas parece gritar. É Anya.



Olho para a mulher, intimidadora e com um grande sorriso. Seus olhos estão fixos em mim, ansiosos. E meu coração está prestes a sair do meu corpo. Merda, é Anya.

Sinto a mão de Ed nas minhas costas, como se me mandasse um aviso de que está ao meu lado, que irá me proteger. Me sinto perturbada por perceber que sou o objeto de desejo da sala e respiro fundo. As Alices me deixaram, preciso ser forte e encará-la de igual. Anya pode intimidar

NACIONAIS - ACHERON

qualquer outra pessoa mas não me intimidará. Eu a deixei falar sobre Tom aquele dia, no evento, mas agora será diferente. Mostrarei que não possuo influência sobre mim.

Permaneço séria, observando o sorriso dela e a expressão atenta de Armando. Eles realmente fazem sexo? Mas parecem tão distantes, como se não houvesse nenhum relacionamento. E Susano, aquele homem que vi com ela no evento, se encaixa em algum lugar? Merda, não vou ficar pensando nisso, não é da minha conta.

—Olá — Anya fala lentamente e sinto a mão de Ed tremer nas minhas costas.

—Oi — murmuro séria e Ed faz o mesmo. Armando se aproxima de nós e se vira para Anya.

—Acho que devo fazer as apresentações — fala sério, com os olhos fixos em Anya. Ela sorri ainda mais.

—Não precisa, Armando — Anya fala de

NACIONAIS - ACHERON

forma lenta e felina — já nos conhecemos, não é, Alice?

Odeio o modo como pronuncia o meu nome e respiro fundo. A Alice encantada retornou, furiosa, desejando avançar no pescoço daquela mulher.

—Já — falo firme. Preciso ser forte, preciso enfrentá-la. Encaro seu rosto e sinto Ed tenso ao meu lado, sem saber o que dizer.

—Então já podemos ir — Ed murmura, tirando a mão das minhas costas e se aproximando do irmão. Desvio o olhar, seguindo-o, e vejo seus olhos preocupados em mim — Vem comigo, Ali?

—Achei que Tom estaria junto — ouço a voz firme e lenta de Anya e cerro os pulsos, tentando controlar minha vontade de arrancar sua língua venenosa. A fuzilo com os olhos e sorrio amarelo.

—Tom está na empresa — respondo
NACIONAIS - ACHERON

tentando parecer calma mas a fúria dentro da Alice encantada parece vir em ondas. Anya desvia o olhar para Ed e levanta uma sobrancelha, sugestivamente. Merda, sinto que essa sessão de fotos vai ser pior do que imaginei. Vejo Ed retesar a mandíbula, percebendo o olhar intenso de Anya sobre ele, e me aproximo.

—Vamos — falo autoritária e Ed me olha surpreso. Armando sorri e caminha em direção à Anya, saindo da sala.

—Me desculpe por Anya, ela sabe ser — hesita, analisando o par na nossa frente, passando pela mesa da secretária.

—Intimidadora — completo sua frase, olhando para frente. É, ela sabe ser, mas não comigo, Tom não precisará se preocupar.

Estou ainda confusa em lidar com a situação. Sei que Tom gostaria de saber sobre Anya e a Alice encantada está tentada em ligar e informá-

NACIONAIS - ACHERON

lo, mas sei também que se avisá-lo, Tom virá em segundos para cá, como se me protegesse do próprio diabo em pessoa. E talvez seja. Quieta, Alice encantada, é apenas uma mulher.

E a Alice indiferente quer provar para si mesma que é forte, que posso enfrentar Anya, sem me sentir intimidada. E talvez possa deixar claro, como deixei para Ed, se a suspeita da Alice encantada sobre ela me querer, que ainda não consigo acreditar, for verdade.

Olho para Ed, vendo seus olhos fixos em mim, com um grande sorriso.

—Está pensativa? — murmura, fitando o par parado em frente ao elevador. Sinto meu suor frio pelo corpo, nervosa, e meu coração parece descompassado.

—Estava pensando em como serão essas fotos — respondo baixo e imagino minha imagem junto com a de Anya, me sentindo encurralada.

—Tudo dará certo, Ali — Ed para, se virando de frente para mim — eu estarei lá com você — hesita, como se relutasse em dizer — e pode pedir para Tom vir, se isso faz você se sentir melhor.

Sorrio, satisfeita por Ed dar a ideia de ter Tom por perto, por mais que eu saiba que sua vontade é de mandá-lo o mais longe possível.

—Não, Ed — Falo, voltando a caminhar ao lado dele — Tom aqui só tornará tudo ainda mais complicado.

—Então sem Tom — Ed fala animado, com um grande sorriso nos lábios. Respiro fundo, deixando meu sorriso esmorecer e minha expressão se torna séria. Assim que alcançamos Armando e Anya, as portas do elevador se abrem.

Respiro fundo, desejando que as forças da Alice indiferente sejam suficientes para o dia.

Sinto meu corpo tremer, como se recusasse

a entrar no elevador junto com eles, mas entro atrás de Ed, vendo Armando apertar o botão da garagem.

—Todos já estão no lugar, montando os equipamentos e o camarim — ele fala, olhando para nós. Assinto com a cabeça, evitando falar, e olho para Anya de canto, observando ela fitar o próprio reflexo no espelho. Me lembro de Ed ter me falado que ia uma fotografia junto conosco e olho para ele confusa.

—E o fotógrafo? — pergunto baixo, sentindo os olhos de Armando e Anya em mim.

—Fabrício? — Armando pergunta, antes que Ed consiga responder. Olho para ele surpresa — ele já foi antes, junto com a outra fotógrafa, esqueci de informá-los.

Sorrio amarelo, decidida que esse detalhe não contarei para Tom. Não é realmente importante, já que Ed desistiu, e recompensarei

NACIONAIS - ACHERON

Tom depois, na cama. Ed se inclina em direção ao meu ouvido e sinto minha respiração se tornar mais alta, tensa.

—Me desculpe — ele hesita — não sabia.

Balanço a cabeça, séria, como se não fosse importante. O silêncio do elevador é perturbador, de um modo que chega a ser esmagador ter que compartilhar o pequeno ambiente com eles. Minha respiração parece uma contagem, junto com meus batimentos, e pela primeira vez, percebo o quanto me sinto segura ao lado de Tom. Me sinto dentro de uma armadilha, como o rato, e Anya é o gato.

As portas do elevador se abrem revelando uma grande garagem com muitos carros. Armando sai do elevador e estende a mão para Anya, guiando-a. Saio do elevador, seguida de Ed, e o encaro, agoniada.

—Me siga — ele sorri, percebendo que em nenhuma hipótese eu daria a mão para ele. Anya e

NACIONAIS - ACHERON

Armando caminham para o outro lado do estacionamento e Ed liga com o controle um Jaguar XF prata. Olho para os lados, vendo Anya entrar em um outro Jaguar preto. Ed entra no carro, e eu, após um bom tempo sem abrir uma porta de carro, graças ao cavalheirismo de Tom, abro a porta e entro.

—Pronta? — Ed me fita ansioso. Assinto com a cabeça, sentindo que a Alice encantada não está pronta. Ed sai da vaga, manobrando, e pego meu celular, verificando se Tom me mandou alguma mensagem.

Minha Alice, está ai?

Sorrio e olho para frente, vendo Ed sair da garagem da empresa. Digito.

Estou. Estamos indo para o lugar onde faremos as fotos. Encontro você no meu apartamento, de noite, já que meu chefe me liberou de tarde. Muito obrigada.

Releio a mensagem que mandei, sentindo os olhos curiosos de Ed sobre mim, mas realmente não me importo, já que quero deixar claro como estou com Tom. Mas sei que Tom irá se torturar para saber o lugar das fotos, e a Alice indiferente venceu, me convencendo a contar sobre Anya apenas quando voltar da sessão. Meu celular vibra.

Esse obrigada é apenas o início do agradecimento. Terá que mostrar trabalho para mim, nua. Exatamente do modo como quero.

Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas pela ideia de como Tom irá querer e sinto meu corpo esquentar, ansioso. Fecho os olhos e respiro fundo, tentando me acalmar.

Me espere de um jeito que me convença a fazer isso.

Respondo e guardo o celular na bolsa, fitando Ed, que dirige concentrado.

—Era Tom? — ele pergunta sem receio e

mordo o lábio, séria. Assinto — parece que ele realmente está sendo verdadeiro com você — ele comenta, como se não se aguentasse. A Alice encantada quer mandá-lo ficar quieto mas a Alice indiferente percebe o quanto está tentando.

—Ele está — respondo — não vejo o carro do seu irmão — digo, observando o movimento ao nosso redor, saindo da cidade. Ed ri e balança a cabeça.

—Armando já nos passou desde o início — ele me olha de canto — eu falei a verdade quando disse que sou melhor no volante — ele hesita, ainda com o sorriso nos lábios — Armando gosta de voar, praticamente.

Franzo a testa, surpresa, e imagino o irmão de Ed com Anya dentro do carro. Realmente tento imaginar mas não consigo. Viro meu rosto para a janela e observo os prédios sumirem, começando a aparecer as árvores. Ainda temos algum tempo até

chegar e o silêncio parece constrangedor.

—E seu irmão e Anya? — pergunto em voz baixa, sem olhar para Ed. Preciso conversar sobre algo que não seja sobre mim e talvez satisfaça a curiosidade da Alice encantada. Ed fica em silêncio por alguns segundos.

—Não sei muito sobre eles, Ali — Ed responde sincero — sei que Armando passa algumas noites com Anya, assim como com outras mulheres.

Olho para ele e abro a boca, incrédula. Que tipo de relacionamento seria esse? Ed me olha de canto e sorri.

—Não me pergunte — ele ri — Armando sempre conversa comigo mas nunca sobre isso. Nunca falou uma palavra, a não ser que fazia sexo com Anya.

—Então não é de agora? — preciso frear a curiosidade da Alice encantada. Fique quieta e bem
NACIONAIS - ACHERON

longe. Ed nega com a cabeça.

—Armando me contou há uns seis anos mas desconfio que estejam envolvidos há mais tempo — ele confessa, com os olhos fixos na estrada. Até a Alice indiferente não consegue acreditar, é um longo tempo que estão juntos.

O silêncio se instala novamente, me deixando desconfortável, e observo Ed dirigir, relaxado, de uma forma oposta à de Tom. Ele me olha de canto e percebo que também se sente um pouco desconfortável pelo silêncio.

—Quer colocar alguma música? — Ed pergunta tranquilo. Mordo o lábio e assinto, vendo ele colocar alguma música de blues. Viro novamente meu rosto para a janela, me distraindo com a música, e fecho os olhos, ainda me perguntando como Tom irá se comportar quando souber que não contei no momento sobre Anya. A Alice encantada desconfia que um Tom explosivo e

NACIONAIS - ACHERON

possessivo apareça mas a Alice indiferente acredita que tudo ocorrerá bem e Tom ficará tranquilo. Tranquilidade e Tom em uma mesma frase não combinam. Quieta, Alice encantada.

A viagem transcorre em silêncio e aos poucos me sinto mais confortável, como se o silêncio com Ed fosse tranquilizador. Após algum tempo, vejo uma estrada no lado direito, um pouco mais estreita, e Ed entra por ela, rodeada com árvores altas e grossas.

—E o que terei que usar? — pergunto, observando a paisagem ao redor. Ed sorri e me olha de canto.

—Nada? — levanta as sobrancelhas. Olho para ele incrédula, franzindo a testa, brava — estava brincando. Usarão vestidos pretos de um estilista que está em parceria com as joias — seus olhos se fixam novamente na estrada.

Me sinto mais aliviada, como se o fato de
NACIONAIS - ACHERON

usar algo que não mostre tanto meu corpo fosse tranquilizador. Para mim e para Tom. Sorrio, imaginando sua expressão ao ver minhas fotos estampadas.

Uma grande casa estilo vitoriano surge entre as árvores, com uma grande piscina e um imenso campo de grama, rodeado por árvores. Cinco câmeras com tripés estão instaladas no gramado, com os equipamentos. Duas mulheres de saias longas esvoaçantes, conversam ao redor de uma das câmeras. O Jaguar de Armando está estacionado na entrada da grande casa já e Ed estaciona ao lado. Saio do carro, esperando Ed, e assim que ele para ao meu lado, com um grande sorriso, sinto meu corpo estremecer de nervosismo, como se a adrenalina me fizesse entender o que eu realmente estava fazendo.

Mesmo com Anya, me sinto eufórica, como se depois de tanto aguardar temerosa por esse dia,
NACIONAIS - ACHERON

ele finalmente tenha chegado, e em relação à Ed, minha maior preocupação até então, ocorreu bem.

—Vamos ver onde vocês irão se arrumar — Ed fala ainda com o sorriso nos lábios e sobe as escadas da casa. Permaneço por alguns segundos ainda ao lado do carro, observando a paisagem maravilhosa ao redor. Vários homens estão arrumando um grande sofá preto na grama assim como o restante do cenário ao redor e auxiliando fotógrafos em uma mesa. Tudo parece ser importante e percebo a grandiosidade que é. A Alice encantada está eufórica mas receosa e a Alice indiferente tenta acalmá-la.

—Ali? — ouço a voz de Ed vindo da casa e o fito no alto da escada. Sorrio, assentindo com a cabeça, e subo as escadas correndo. Alcanço o topo ao lado de Ed e ele abre a porta da casa. Entro em uma grande sala vitoriana com tons de rosa e dourado. Dois grandes espelhos estão colocados em

NACIONAIS - ACHERON

um canto, com duas poltronas e maquiagens. Anya já está sentada, aos cuidados de duas maquiadoras. Seu cabelo está preso no alto e seus olhos se encontram com os meus. Ela sorri e sinto a mão de Ed no meu braço, me puxando — posso ficar aqui, com você? — ele pergunta e percebo que sugere isso mais para se acalmar. Assinto e Ed se senta em um grande sofá de tom amarelado, encostado em uma parede lateral ao lugar onde estão as maquiadoras. Sorrio para elas, ainda sentindo o olhar de Anya sobre mim, intimidando a Alice encantada. Respiro fundo, deixando a Alice indiferente me dominar, e não deixo o tremor se espalhar, permanecendo apenas o suor frio. Me mantenho firme, forte.

—Olá — falo baixo para as maquiadoras e todas me sorriem de volta, me cumprimentando. Uma morena estende o braço, me indicando uma poltrona, e me sento. Estou ansiosa e fito Ed,

NACIONAIS - ACHERON

percebendo seus olhos ansiosos também em mim. Sua expressão é séria e desvio o olhar para duas maquiadoras que se aproximam de mim. Anya se virou de costas mas assim que a olho, seus olhos estão cravados em mim, através do espelho.

—Podemos começar? — uma maquiadora se aproxima de mim, sorridente — sou Luísa.

Sorrio, fitando-a.

—Prazer, Alice — me levanto e a cumprimento com um abraço. A outra se apresenta como Débora, também me cumprimentando. Me preparo para encarar algum tempo sentada e assim que elas viram minha cadeira para frente do espelho, começam a me maquiar. Mantenho os olhos fechados por algum tempo, o tempo necessário que a Alice encantada aguenta sem olhar, e os abro, percebendo como meus traços já estavam realçados. Fito meu reflexo no espelho, surpresa, e através do espelho encaro Ed, sentado

no sofá, com os olhos fascinados em mim. Merda, estou começando a me sentir mal, exposta para seus olhos. E sei que se Tom estivesse vendo, teria que enterrar o corpo de Ed nesse gramado da casa. Seus olhos parecem me devorar e fecho os olhos, sabendo que Anya também está me encarando. Sinto os pincéis no meu rosto e permaneço imóvel o máximo que consigo.

Sinto uma presença se aproximar de mim e um toque no meu ombro. Abro os olhos, encontrando o rosto de Anya no meu ombro.

—Espero você lá fora — ela fala lentamente e sorri. Arregalo os olhos de susto e tento me controlar. Sorrio amarelo, sabendo que meu sorriso está mais para alaranjado e desvio o olhar, ignorando-a.

Anya se afasta, como se o meu distanciamento não surtisse efeito, e desaparece por uma porta. Olho para Ed, pelo espelho, e vejo seus

NACIONAIS - ACHERON

punhos cerrados, como se estivesse se controlando para não pular em Anya. Alice encantada também está se controlando e se não fosse pela força da Alice indiferente, eu já teria tirado o sorriso de Anya com as unhas.

Respiro fundo, tentando aproveitar o momento, que de certa forma, é divertido, tirando a parte da presença de Anya e dos olhos de Ed. Um cabeleireiro se aproxima e as duas maquiadoras se afastam. Ele se apresenta como Jonas e começa a escovar meu cabelo, sem muito trabalho. Após alguns minutos, ele vira a cadeira em direção à Ed, sem a minha permissão ou a permissão da Alice encantada.

—Como está? — o cabeleireiro pergunta para Ed, que se levanta com os olhos banhados de luxúria e admiração em mim.

—Está maravilhosa — ele murmura sem graça e ouço a risada do cabeleireiro. Merda, se

NACIONAIS - ACHERON

Tom visse essa cena, acho que nem eu estaria mais viva. Me levanto, séria, e desvio o olhar para o cabeleireiro, não dando atenção à Ed.

—Muito obrigada — murmuro e sorrio levemente, e o homem assente com a cabeça. Ed se aproxima de mim, cautelosamente.

—Vamos ver os vestidos? — sugere, ainda sem graça, como se estivesse envergonhado por ter se entregado antes. Encaro ele séria em silêncio e assinto. Não irei, em nenhum momento, dar alguma liberdade para ele, e as duas Alices parecem concordar. Ele aceitou minha amizade e é só isso que terá.

Sigo Ed por um corredor estreito e claro, com a luminosidade do sol entrando pelas portas dos quartos. Ele entra dentro de uma grandioso quarto e assim que eu entro, vejo uma grande arara dourada, com três vestidos pretos, de frente para um espelho do teto ao chão. Ed para ao lado da

NACIONAIS - ACHERON

arara e sorri, colocando a mão em um cabide.

—Aqui estão — ele fala tranquilo, levantando as sobrancelhas. Uma mulher está atrás da arara me esperando e assim que me aproximo, ela tira um vestido do cabide, me entregando. Sorrio e vou para outro aposento me vestir.

O vestido é um tomara que caia, preto, avolumado na parte debaixo e com uma grande fenda. Me fito no espelho demoradamente, como se precisasse ter certeza de que sou eu. Quem sou eu, neste momento? Porque depois de Pandora, de Tom, não sou a mesma.

Ouçõ uma batida na porta e Ed a abre, espiando com olhos curiosos.

—Estou pronta — falo assim que ele abre a porta totalmente e seus olhos estão vidrados em mim — vamos?

O silêncio parece engolir suas palavras e percebo que Ed está sem reação. Avanço em sua

NACIONAIS - ACHERON

direção, passando por ele, e dou as costas.

—Ali — ouço sua voz atrás de mim, no corredor, e me viro, observando Ed se aproximar até estar ao meu lado — agora estou pronto — ele sorri e desvia o olhar, como se não quisesse revelar o quanto está encantado, mas suas próprias feições o entregam. Caminho apressada ao seu lado, saindo em uma grande porta de vidro para o gramado.

Toda a equipe está concentrada, conversando sobre uma grande mesa, e Anya está sentada no sofá, ao lado de Armando.

—Você quer ir até lá? — Ed pergunta receoso e nego com a cabeça. Estou bem, afastada de Anya, e prefiro continuar assim pelo máximo de tempo que conseguir. Uma fotógrafa me encara e sorri.

—Estamos prontos — ela grita no gramado e todos parecem caminhar para as suas posições.

O que estou fazendo? Não era assim que me imaginei mas agora estou rodeada de profissionais, para estampar uma marca da empresa de Ed. Sorrio sem graça e desço as escadas, segurando o vestido, sentindo os olhos de Ed em mim. Encaro todas as pessoas e a fotógrafa aponta o sofá onde Anya está.

—Alice — ela sorri, pegando a câmera — é você, não é? — assinto, nervosa. Meu coração parece que sairá pela boca — poderia se sentar lá — ela se vira para um outro fotógrafo — Adriano, elas já vão estar lá — o fotógrafo moreno assente e caminha em direção ao sofá.

Respiro fundo e caminho lentamente, como se estivesse flutuando em um mundo irreal. Me aproximo do sofá e dos olhos de Anya, e assim que paro ao seu lado, Armando se levanta.

—Não vou incomodar — ele sorri e se afasta em direção às escadas, onde Ed também está parado, com os olhos atentos.

—Ansiosa, Alice? — Anya pergunta, me encarando sentada, e retribuo seu olhar.

—Não — respondo ríspida e seus lábios formam um grande sorriso malicioso.

O fotógrafo se aproxima de nós e me sento ao lado de Anya, para ouvi-lo.

—Meninas — ele abre os braços, com um sorriso — sou Adriano, irei coordenar tudo por aqui, se me permitem — assinto e Anya abre um grande sorriso — vocês são Anya — ele indica ela e me aponta — e Alice, isso? — assinto — ótimo. Preciso que vocês mantenham essa posição — Adriano se inclina na direção de Anya e a deita de costas no encosto do sofá. Me levanto, permitindo suas pernas se esticarem no sofá, com um pouco de receio, e Adriano se vira para mim — e você, Ali, quero que contorne o sofá e se agache atrás, com uma mão no queixo de Anya, segurando-o para si.

Respiro fundo e faço como me mandou,
NACIONAIS - ACHERON

observando os olhos de Anya fixos em mim. Permaneço com a mão firme no seu rosto, me sentindo intimidada com a situação, mas não posso, preciso mostrar que estou confortável, que ela não está interferindo no meu emocional. Adriano puxa o meu cabelo para o lado, para mostrar o grande brinco de brilhante na minha orelha, e inclina minha cabeça para baixo, na direção de Anya.

—Permaneçam sérias — ele se afasta e meus olhos estão fixos nos de Anya, sentindo a pressão que os dela exercem nos meus, aterrorizantes. Permaneço com a expressão séria, sentindo meu corpo inteiro tremer, com calafrios. Um leve vento passa por meus cabelos e ouço o barulho do flash — Anya, quero que se incline na direção da Ali, e você — ele aponta para mim — suba a mão para a boca da Anya, com os dedos retos, para que apareça o anel — obedeco, me sentindo ainda mais nervosa, e tenho certeza de que

NACIONAIS - ACHERON

agora meu coração não aguentará a tensão do meu corto — e Anya, coloque a mão sobre a de Ali, sem cobri-la toda, na mesma posição para os anéis, olhem para cá.

Encaro as câmeras ao redor, com o barulho do flash, e uma vertigem sobe pelo meu corpo. Adriano se aproxima de nós.

—Quero as duas sentadas agora — contorno o sofá e sento ao lado de Anya — Ali, quero que deite a cabeça no colo de Anya — me deito, tentando não deixar transparecer a tensão que sinto, e Adriano coloca a mão no meu rosto, puxando meu cabelo para cima, de modo que faça a curva da perna de Anya e caia as pontas no sofá — Anya, permaneça reta, com as mãos ao lado do corpo.

Adriano se afasta e continuo fitando as câmeras ao redor. Fotos são tiradas e Ed está de braços cruzados, sentado em uma cadeira forrada, NACIONAIS - ACHERON

branca, atrás das câmeras. Seus olhos intensos estão em mim, como se não piscassem, e seu irmão está ao lado, com um grande sorriso.

—Anya, coloque uma mão ao redor do pescoço de Alice, contornando o colar — os dedos de Anya descem pelo meu pescoço, em cima do grande colar prateado com pedraria e apertam minha pele. Respiro fundo, como se essa posição fosse sufocante, e sei que Tom não gostará de ver essas fotos, mas continuo mantendo meu semblante calmo. Mais fotos são tiradas, com os olhares de todos atentos sobre nós.

—Está gostando, Alice? — Anya murmura, com os olhos fixos na câmera. Permaneço em silêncio, ignorando a aflição do meu corpo, e recupero todas as forças da Alice indiferente.

—Agora se levantem — Adriano faz um gesto, ao lado da câmera — Anya, vá atrás de Alice

NACIONAIS - ACHERON

— caminho dois passos, me afastando do sofá, e Anya se posiciona atrás de mim — e pegue os cabelos de Alice, segurando-os com uma mão, em um rabo — as mãos de Anya se fecham no meu cabelo, puxando-os com um pouco de força — agora aproxime seu rosto até ficar acima do ombro da Ali, com os rostos lado a lado, e coloque a outra mão embaixo do colar da Alice — merda, estou odiando essa sessão de fotos — Ali, coloque uma mão no rosto de Anya, encostando no brinco para atrair a atenção — respiro fundo, como se precisasse de todo o ar para ordenar minha mão a ir no rosto dela, e assim que toco sua pele, a apreensão parece surgir como um aviso.

Mais flashes e Adriano se aproxima de nós.

—Quero que fiquem uma de frente para a outra, com as mãos levantadas e os dedos entrelaçados — Adriano levanta minhas mãos, como se eu realmente precisasse de ajuda. E

preciso mesmo, porque mais um pouco e corro para o mais longe possível.

Anya entrelaça seus dedos nos meus, apertando-os com força, e faço uma careta de dor. Ela sorri satisfeita, merda. Levanto uma sobrancelha, controlando a raiva que começa a surgir dentro de mim. Preciso me manter calma, controlada, como se tudo estivesse conforme eu previa.

Adriano se afasta e pega uma das câmeras do tripé, se aproximando de nós, e começa a tirar fotos, circulando-os. Me sinto focada por tantas lentes e parece que estou sendo invadida.

—Agora coloquem as mãos uma no rosto da outra, com os dedos entreabertos, e aproximem os rostos — olho de canto para o fotógrafo, como se não tivesse entendido sua ordem, e ele parece perceber, largando a câmera e colocando a mão na minha cabeça — assim, se aproximem — ele

NACIONAIS - ACHERON

empurra meu rosto em direção ao de Anya até estar à poucos centímetros. Os olhos dela estão fixos nos meus, ameaçadores, e suas mãos fazem pressão nas minhas bochechas — isso, assim. Focaremos nos anéis e nos brincos — sinto o brinco de Anya frio sobre a parte de cima da minha mão e desejo que acabe rápido — se aproximem um pouco mais — Adriano fala e não consigo acreditar nas suas palavras. Não, eu não quero me aproximar mais, e não posso deixar transparecer. Anya se aproxima, à dois centímetros do meu rosto — permaneçam assim.

Adriano começa a tirar fotos com a câmera próxima ao nossos rostos, de vários ângulos, e ordeno que meu corpo me obedeça. Preciso mostrar que Anya não me afeta, não me amedronta, e só mostrando tranquilidade é que vou conseguir.

Olho de canto para Ed e vejo seu rosto tenso, com a mandíbula retesada e braços cruzados.

Se ele está assim, como Tom estaria? É melhor não pensar. Volto meus olhos para o rosto de Anya, que permanece com os olhos ameaçadores sobre mim.

—Ótimo — Adriano se afasta — agora começarei com as fotos individuais.

Controlo a minha respiração para não mostrar o quanto estou aliviada e tento me afastar mas as mãos de Anya apertam forte meu rosto, me segurando. Franzo a testa, brava, e coloco as mãos sobre as dela, tentando me soltar.

—Acho que você irá querer uns minutos à sós comigo, Alice — ela sussurra lentamente — se quiser saber o que Tom está escondendo de você — ela passa a língua no lábio superior — porque garanto que ele não contará para você — ela sorri — Tom não está preocupado com o que você pensa, ele só quer você, independente do que você quer, ele a quer só pra ele — seus olhos estão intenso em mim — independente se você sofra —

ela fala ainda mais devagar — o que importa para ele, é apenas a vontade dele, sempre foi assim — respiro fundo e aperto seus dedos com força.

—E a minha vontade é que você se afaste de mim, engula todas essas suas palavras de merda e vá para o inferno, Anya — sussurro brava, não conseguindo controlar a fúria da Alice indiferente. Ela se apoderou de mim e estou enfurecida, como se ondas de raiva avançassem sobre mim, e perco o controle — estou pouco me importando para o que você realmente pensa e não quero saber o que acha de Tom, do meu Tom, porque estamos juntos e não há segredo que irá me afastar dele — começo a me exaltar e respiro fundo, tentando não chamar a atenção, mas sei que Ed percebeu e está se aproximando — cada vez que você tenta se intrometer no meu relacionamento, percebo o quanto não me importo com cada palavra que fala — sei que estou mentindo, porque suas palavras

NACIONAIS - ACHERON

martelam na minha cabeça, como uma curiosidade infinita, e eu volto a querer saber o que é — e percebo o quanto quero Tom e estou feliz com ele.

Empurro as mão de Anya com veemência e ela me fuzila com os olhos ameaçadores, intimidadores. Sua expressão é de fúria também, como se não esperasse que eu a enfrentasse.

—Volte para o seu devido lugar — falo alto, sem conseguir controlar minha voz, e ela levanta uma sobrancelha.

—Veremos se não se importará — ela murmura e sinto vontade de levantar a mão, calando-a. Ela conseguiu me enfurecer, me fazer perder o limite. Cerro os dentes, tentando controlar a raiva que permanece em ondas, fazendo meu corpo tremer.

—Está tudo bem? — Ed pergunta mas minha fúria é tanta, que não consigo desviar os olhos de Anya. Seu semblante suaviza, como se a

NACIONAIS - ACHERON

minha fúria não fosse suficiente para a dela, e ela sorri.

—Pergunte à Ali — ela murmura, aumentando minha raiva ainda mais. Merda, não consigo parar de tremer, de sentir a tensão por todo meu corpo pressionando meu coração, minha pele. Fecho os olhos, ouvindo minha respiração alta, e Ed coloca a mão no meu ombro.

—Ali — o olho e percebo que Anya se afastou em direção à Armando — o que ela falou?

Ainda estou com muita raiva, desejando pular em Anya e arrancar sua língua fora, parece que não consigo me acalmar, muito menos responder Ed.

Anya realmente conseguiu me tirar do controle e talvez seja o diabo mesmo. Cerro os punhos, sentindo a força das minhas mãos, e fecho os olhos novamente. Preciso me acalmar, não posso deixar suas palavras me afetarem, senão ela

NACIONAIS - ACHERON

conseguirá o que quer, e sei que tudo o que disse não é inteiramente verdade. Então por que atçou novamente minha curiosidade? Por que preciso saber, como se fosse essencial?

—Estou bem — murmuro e abro os olhos, fitando Ed.

—Ali — Ed tenta falar mas sorrio falsamente para ele e me afasto em direção à Adriano. Sua mão tenta agarrar meu braço mas continuo firme e seus olhos me seguem, aflitos.

—Aí está você — Adriano me olha, largando a câmera na mesa — iremos fotografar lá dentro, me acompanhe.

Sigo Adriano pelas escadas e sei que tanto os olhos de Ed como os de Anya estão em mim. Merda, como desejo que ela vá realmente para o inferno e nunca mais vê-la. Deixo eles para trás, tentando esquecer o ocorrido, tentando me concentrar apenas no que é importante para mim,

NACIONAIS - ACHERON

porque as palavras de Anya não são, o importante é o que eu penso e acredito em Tom.

E quero que tudo saia como planejei. Quero continuar a me sentir bem com as fotos, a me sentir confortável. Adriano me conduz até uma grande janela, me indicando para me encostar nela, e os vários fotógrafos começam a tirar fotos. Percorro vários aposentos e faço várias poses. Troco de vestido, colocando um outro preto com rendas, e continuo a sessão de fotos, com Ed sempre na espreita, observando. A tarde transcorre enquanto os outros fotógrafos tiram fotos de Anya e Adriano permanece ao meu lado, ajeitando meu cabelo e trocando as joias.

Ed parece não se cansar e a cada foto seus olhos parecem brilhar mais. Merda, não estou gostando de ser o foco do seu fascínio, estar exposta para ser observada, mas neste momento, nenhuma das Alices tem alguma ideia para me

NACIONAIS - ACHERON

ajudar.

As fotos continuam e começo a me sentir cansada pelas expressões e poses. O sol começa a se pôr, iluminando as paredes da casa pelas janelas, e Adriano me informa que encerrou. Respiro, aliviada por ter passado já, e Ed se levanta, caminhando na minha direção, na grande sala da casa.

—As fotos ficaram maravilhosas — ele sorri, colocando as mãos no bolso — se me permitir, irei querer algumas para mim.

Levanto os olhos das pulseiras que estão sendo tiradas por duas mulheres e encaro Ed séria.

—Não, não permito — digo educadamente e sua expressão é de constrangimento.

—Desculpe — ele murmura, passando uma mão na boca e na barba rala. Sorrio, como se ignorasse o assunto — tudo bem — me afasto, já com todas as joias tiradas, e vou me trocar no
NACIONAIS - ACHERON

quarto.

Passo por portas abertas e olho para dentro dos quartos. Em um dos quartos, de frente para um grande espelho, Anya está parada. Assim que passo, seus olhos se levantam e ela me encara pelo espelho, mas continuo firme e viro o rosto, entrando no quarto que eu havia me trocado antes e tranco a porta.

Encaro meu reflexo antes de tirar o vestido. A sessão de fotos não foi como eu queria, em parte, devido à Anya e as poses que tive que fazer com ela, Tom também não ficará contente mas ao menos, no restante, ambas as Alices estão satisfeitas por tudo ter ocorrido bem, por Ed, mesmo com seus olhares desejosos, não tentar nada.

Me troco, tentando permanecer tranquila, e ouço passos na porta. Abro a porta, encontrando Ed parado na parede, em frente a ela. Suas mãos estão

NACIONAIS - ACHERON

no bolso e percebo seu olhar ardente.

—Estava esperando você — ele fala baixo e desvia o olhar, como se quisesse disfarçar — está pronta para irmos?

Sorrio, tentando confiar em suas palavras que não tentará nada, já que não tentou durante toda a sessão.

—Vamos — passo por ele e caminho na sua frente, passando pelo pessoal que está arrumando o camarim. Os cumprimento e ouço Ed fazer o mesmo. Saio da casa pela mesma porta que entrei e espero Ed, que para ao meu lado. Observo o que resta do sol no céu, sobre o pico das árvores, iluminando a grama.

—Está satisfeita? — ele pergunta, com os olhos em mim — gostou das fotos? — assinto, sorrindo.

—Tirando alguns contratempos — respondo e Ed assente, rindo — gostei.

—Não haverá mais contratempos — ele afirma e o encaro, ponderando se falo para ele que essa foi a única sessão de fotos que farei mas decido permanecer quieta.

—Vamos? — levanto as sobrancelhas e Ed, ainda com um grande sorriso, tira a chave do carro do bolso, e o liga. Desço as escadas ao seu lado e entro no carro, seguida por Ed.

Começamos a sair da fazenda pela estrada, entrando na estrada principal. O silêncio é agradável e sorrio sozinha, como se tudo o que pudesse ter dado errado, está dando certo. Ainda estou um pouco incomodada com as palavras de Anya, porque elas fizeram a minha curiosidade voltar, mesmo me lembrando de Tom ter dito estar apaixonado por mim.

—Está realmente feliz — Ed comenta, me olhando de canto — também estou feliz.

Olho para ele e assinto, encostando minha

NACIONAIS - ACHERON

cabeça no banco. Abro a bolsa e pego o celular, vendo duas chamadas perdidas de Tom e três mensagens. Um arrepio percorre meu corpo, acompanhando de vertigem. O que Tom me mandou?

Minha Alice, já começou a sessão?

A mensagem era de quando comecei as fotos. Olho a outra, marcando as duas horas da tarde.

Estou ansioso para ver suas fotos. Como está? Onde estão?

Percebo a possessividade de Tom nas mensagens e rio com a ideia de que não respondi. Olho a outra mensagem, de meia hora atrás.

Estarei esperando você em frente ao seu apartamento, para levá-la para a minha casa. Volte rápido, minha Alice.

Digito uma mensagem.

Estou saindo agora daqui, estarei aí em

torno de uma hora e pouco, se ainda estiver me esperando.

Olho para frente, para a estrada escura, iluminada pelo carro. Ed está dirigindo devagar, como se quisesse prolongar o tempo ao meu lado. Meu celular vibra.

Sempre estarei esperando, apenas volte para os meus braços.

Sorrio ainda mais. O pouco de romantismo de Tom, para mim, já é o suficiente, comparado à como ele era antes de nos relacionarmos e sei que no fundo há a possessividade nessa mensagem. Não respondo e guardo o celular, fitando Ed e seu rosto sério.

—Tom não a incomodou por estar comigo? — Ed pergunta cauteloso e eu rio.

—Não — falo firme — ele confia em mim — hesito — e também não contei que estamos no mesmo carro.

Ed sorri com a minha frase e eu me arrependo de ter dito.

—Mas realmente não importa, somos amigos — completo, enfatizando o amigos.

—Certo — Ed murmura, sem deixar o sorriso desaparecer. Permaneço com a expressão séria, sem acompanhá-lo no sorriso, e olho pelo vidro ao meu lado, deixando o silêncio predominar. Me sinto cansada e os olhos parecem pesados, depois da tensão passada na sessão, o relaxamento se apoderasse de mim, trazendo o cansaço e a sonolência. Fecho os olhos com o rosto virado para a janela e adormeço no silêncio do carro.



Abro os olhos, sentindo uma leve dor no pescoço, não tenho ideia de quanto tempo se passou, e assim que abro os olhos, percebo que meu rosto está virado na direção de Ed e seus olhos se desviam da estrada para mim a cada minuto. Merda, por quanto tempo dormi assim?

—Boa noite, Ali — Ed sussurra de um modo que transparece sua felicidade, seu prazer. Respiro fundo e levanto minha cabeça do encosto do banco, séria e surpresa. Passo as mãos no rosto.

—Por quanto tempo dormi? — pergunto, ignorando seu boa noite.

—Não o suficiente — ele murmura e eu o olho surpresa, levantando as sobrancelhas — estamos quase chegando — ele emenda.

—Ótimo — murmuro, me sentindo
NACIONAIS - ACHERON

invadida por seus olhares enquanto dormia. Pego o celular e digito uma mensagem para Tom.

Estou chegando.

Em dois minutos, recebo sua mensagem.

Já estou aqui.

Sorrio e guardo o celular. Eu já deveria saber que Tom estaria em frente ao meu apartamento antes.

—Posso deixá-la no seu apartamento? —
Ed pergunta, sem tirar os olhos da estrada, como se evitasse me olhar.

—Pode — respondo calma, tentando acalmar a pequena raiva da Alice encantada pelo comentário de Ed — sabe meu endereço?

—Sei — ele sorri e completa rapidamente — você colocou no contrato.

Assinto e encosto a cabeça novamente no banco. Chegamos na cidade e Ed se aproxima do meu apartamento.

—Adorei a sua companhia, Ali — Ed comenta, fazendo a quadra para o meu prédio — espero que tenha gostado também — ele diz sincero.

—Gostei — e realmente, desconsiderando alguns comentários, Ed soube se controlar, soube me deixar confortável.

—Espero vê-la no evento — ele diz, se aproximando do meu prédio, e vejo o esportivo de Tom estacionado em frente ao prédio.

—Eu irei — respondo, olhando-o — me informe a data quando marcarem e comparecerei.

Ed sorri e estaciona o carro do outro lado da rua onde Tom está. Ele se vira e me encara.

—Se cuide, Ali — Assinto, abrindo o cinto e Ed se aproxima de mim — qualquer problema, pode contar comigo.

—Não precisa se preocupar, Ed — falo um pouco rude e abro a porta, me afastando. No
NACIONAIS - ACHERON

mesmo momento, vejo pela janela de Ed, a porta do carro de Tom se abrir e ele sair com os olhos fixos no carro de Ed — boa noite, obrigada pela carona — falo rápido e saio do carro, fechando a porta, para evitar qualquer confronto entre eles.

Tom caminha de forma elegante mas firme, como um animal indo tomar posse da sua presa, na minha direção, e no momento em que se aproxima do carro, ameaçadoramente, Ed acelera e sai. Sorrio para ele, sentindo seus olhos intensos em mim.

—Estava sozinha com Ed? — ele levanta as sobrancelhas, como se não perguntasse mas enfatizasse. Mordo o lábio, sentindo a apreensão me dominar.

—Sim — respiro fundo, tentando me manter firme, autoritária como ele — algum problema, Tom? — pergunto de forma acusadora e meu tom de voz é questionador.

Ele para na minha frente e sua expressão

impassível parece ponderar se tenta me dominar ou não. Seus olhos são ferozes e ele coloca as mãos firmes na minha cintura.

—Não — diz e sei que está relutante em dizer isso — o importante é que está aqui agora, comigo — sua voz rouca é sedutora e sorrio para ele, satisfeita por ele ceder sua dominação. Coloco minhas mãos no seu rosto e ele puxa minha cintura contra seu corpo.

—Estamos na rua, Tom — sussurro assustada, sabendo que para ele, qualquer lugar é ideal para fazer sexo.

—Está com medo, Alice? — ele sussurra maliciosamente e vejo seus olhos selvagens em mim. Ele hesita, analisando minha expressão — então vamos para a minha casa, agora — e antes que eu consiga responder, Tom agarra a minha mão e me puxa, com passos rápidos até o carro. Rio, me divertindo com sua urgência, e ele contorna o carro,

NACIONAIS - ACHERON

me lembrando que, com ele, abrir a porta de um carro é algo que eu não faço. Entro no carro, sentindo seu cheiro doce, e segundos depois, ele se senta ao meu lado. Encaro Tom, sentindo a excitação me banhar apenas de olhá-lo, e sua mão aperta minha coxa com força. Ele se aproxima do meu rosto, colocando a outra mão no meu queixo, e o segura erguido.

—Agora você é só minha e seu prazer será só meu — ele sussurra sedutoramente — é bom que não esteja cansada, porque quero ouvir você gemer muito — seus lábios se aproximam dos meus — e saber que estou fazendo-a gozar quantas vezes puder.

Sinto o calor subir pelas minhas coxas e não me controlo, com os olhos fixos no rosto devasso de Tom. Colo meus lábios nos seus, permitindo sua língua invadir a minha, mostrando seu ritmo quente, explorando e envolvendo sua língua

NACIONAIS - ACHERON

molhada com a minha. Sua outra mão sobe até o meu rosto e ele se afasta.

—Não me provoque — ele levanta uma sobrancelha, com sua expressão selvagem — porque senão irei tirar suas roupas agora mesmo e mostrar o que minha língua sabe fazer.

—Eu já sei — sussurro maliciosamente e os olhos de Tom se tornam ainda mais ferozes, como se tentasse se controlar para não me devorar.

—Eu posso saber mais do que mostrei — ele fala baixo e seu tom de voz rouco me arrepia. Sorrio, sentindo o tesão intenso pelo meu corpo. Quero que ele me mostre agora mas preciso me controlar.

—Me leve para a sua casa então — ordeno — e verei se quero que me mostre.

Tom me olha de canto desafiadoramente e começa a dirigir do seu modo autoritário e firme. Estou satisfeita pela forma como nos encontramos

NACIONAIS - ACHERON

mas ainda não contei para ele sobre Anya.

—Tom — hesito, analisando sua expressão séria e feroz. Ele me olha de canto — a outra modelo teve que ser substituída, e Armando, o irmão de Ed, escolheu outra — vejo sua mandíbula se retesar e os nós dos seus dedos se tornam brancos pela força com que aperta o volante. Sua expressão é sombria, furiosa — Anya era a outra.

Tom respira forte, como se tentasse se controlar, como tentasse controlar o Tom explosivo que está visível no seu semblante.

—E por que não me contou antes? — rosna e sua voz rouca autoritária.

—Porque você iria lá, se soubesse, e eu queria poder me virar sozinha, Tom — respondo autoritária também, mas sem me sentir brava — porque não preciso da sua proteção. Anya não fez nada, não falou nada de importante — minto para

NACIONAIS - ACHERON

acalmá-lo mas percebo sua fúria aumentar e ele bate com uma mão no volante.

—Como você quer que eu confie, se não me conta, Alice? — ele pergunta exaltado e me olha de canto, com a expressão enraivecida.

—Não estou contando agora, Tom? — questiono, me exaltando também. Merda, preciso me acalmar, não quero ficar brava por causa disso.

—Agora? — ele pergunta irônico, franzindo a testa. Respiro fundo, desejando que a Alice indiferente assuma o controle, mas as palavras parecem sair em torrente.

—E por que esse medo, Tom? — pergunto baixo — você teme que Anya conte algo sobre você? — franzo a testa e a pergunta sai como se o acusasse.

Tom respira fundo e desvia os olhos, mantendo seu semblante impassível.

—Não, Alice — ele rosna e sua voz me

NACIONAIS - ACHERON

assusta — eu temo que ela queira você, que queira foder com você.

Abro a boca, incrédula pela maneira como ele falou. Tom nunca falou assim antes, mostrando o quanto o enfureceu.

—Me foder? — pergunto ríspidamente e ele me olha novamente de canto, com os olhos torturados.

—Desculpe — ele murmura e pela sua expressão angustiada, percebo que realmente não queria ter dito — mas Anya quer tirar você de mim e não irei permitir.

Rio irônica, virando o rosto na direção oposta à Tom.

—Ninguém tem a posse de mim, Tom. Eu escolho com quem fico e se estou com você, é porque escolhi você — respondo baixo, tentando acalmar a raiva que começou a crescer. Respiro fundo e fecho os olhos.

—Então não esconda nada de mim — Tom sussurra com sua voz rouca, autoritário.

—Não esconda você, Tom — respondo baixo, sem abrir os olhos. Sinto sua mão na minha coxa novamente, acariciando-a.

—Não escondo — ele murmura e deixo o silêncio prevalecer no carro. Eu sei que Tom esconde algo mas não irei me deixar levar pelas palavras de Anya. Não irei fazer o que ela quer, quando Tom se diz apaixonado por mim. Preciso me acalmar e não deixar Anya vencer, causando uma briga entre nós.

Permaneço em silêncio o percurso inteiro e assim que Tom entra pelo portão da sua mansão, abro os olhos, encarando-o.

—Não quero discutir sobre isso, Tom, e não quero que fique bravo — falo autoritária. Ele permanece em silêncio, como se controlasse sua fúria, e estaciona o carro. Espero ele abrir a porta

para mim e saio com os olhos fixos nele. Sua mandíbula continua retesada e percebo que ainda não se acalmou.

O fuzilo com os olhos e passo na sua frente, atravessando a sala da sua casa.

—Onde está indo? — ele pergunta ameaçadoramente, me seguindo com os olhos. Olho para trás e sorrio.

—Se ainda quiser ficar bravo comigo — sussurro com devassidão e tiro minha blusa no meio da sala, de costas para ele. A grande sala, com um tapete claro peludo e os dois grandes sofás de couro branco, está iluminada apenas por dois abajures, com uma luz amarelada. Grandes quadros estão pendurados em cima da lareira, ao lado da grande porta de vidro e de frente para os sofás, um vertical. Estou no meio dos sofás e jogo minha blusa no chão, sentindo meu corpo se arrepiar, seus olhos estão fixos em mim, banhados de luxúria,

NACIONAIS - ACHERON

lutando contra a raiva ainda explícita no seu rosto.

Caminho em direção à grande porta de vidro, com as cortinas escuras puxadas, aberta para a piscina grande com piso de pedra clara, e o olho por cima do ombro.

—Ainda está bravo, Tom? — pergunto maliciosamente com um sorriso e abaixo a calça, ficando apenas de calcinha.

Seus olhos selvagens confessam que a raiva foi substituída pelo tesão e sua expressão é urgente. Abro o sutiã, passando pela porta, e o jogo no chão. Fito Tom novamente, que permanece no mesmo lugar, como se não tivesse reação com o que estou fazendo. Como se eu o tivesse surpreendido. É, meu Tom, bem-vindo ao meu mundo do sexo, agora. Quieta, Alice encantada. Apenas estou mostrando o que ele próprio libertou em mim.

Mordo o lábio, seduzindo-o, e abaixo minha calcinha.

—Estarei esperando você — falo em um tom baixo mas o suficiente para ele ouvir. Caminho até a piscina, sentindo a Alice encantada realmente encantada comigo, liberta junto com as borboletas, e Alice indiferente está desmaiada, cedendo seu lugar, tentando esquecer a angústia das poses com Anya, da sua presença. Não irei alimentar o que tentou fazer, me provocando na sessão de fotos. Irei esquecer, já que não deve ter nenhuma importância para mim, e não a verei novamente. Estou decidida a não alimentar o plano de Anya de me afastar de Tom, como ele afirmou, e aumento ainda mais minha confiança nele.

O vento faz meu corpo arrepiar e saboreio a sensação de estar nua, sem medo ou receio, fazendo o que eu quero, invertendo o jogo de sedução. Meu coração bate como se quisesse pular na piscina antes de mim e sorrio para o meu atrevimento, satisfeita pela confiança entre nós e por eu

NACIONAIS - ACHERON

realmente ignorar, nesse momento, qualquer segredo, acreditando nas palavras de Tom, extasiada com sua paixão.

Ouçó o barulho de roupas sendo jogadas e pulo na piscina. Tom está vindo, quente com seu fogo, para me queimar com seu sexo.



Sinto a água gelada pelo meu corpo, arrepiando minha pele, quando mergulho na piscina. Subo para a superfície e abro olhos, encontrando Tom nu, parado de pé na borda da piscina, com os olhos ferozes em mim.

As luzes amareladas, ao redor da piscina, iluminam toda a área, deixando visível ainda mais o corpo definido de Tom. Mordo o lábio, ansiosa para que ele entre na água comigo. Me sinto mais devassa ao seu lado, como se eu estivesse viciada

NACIONAIS - ACHERON

em seu sexo, e acho que é isso o que ele faz, principalmente com a Alice encantada, que está surpresa com o meu atrevimento e me incentivando para fazer mais, mas a Alice indiferente ainda está receosa, como se não quisesse ceder ao desejo. Como se ainda relutasse em ceder ao meu lado escuro e o trancasse em um quarto.

—Como está a água? — Tom pergunta com sua voz rouca enquanto passo as mãos nos cabelos molhados, jogando-os para trás. Sorrio para ele, analisando seu corpo, e decido mostrar o quanto posso seduzi-lo, mostrar o quanto ele me ensinou, já que agora eu realmente confio nele. Está na hora de inverter a situação e provocá-lo. Está na hora de deixar a Alice indiferente de escanteio.

—Está fria — sussurro, mordendo o lábio, sem tirar os olhos do seus, intensos, e desço com os olhos para sua ereção livre, ereta para mim — se

NACIONAIS - ACHERON

você quiser esquentá-la para mim.

Tom percebe meu olhar e ri rouco, realmente surpreso. Seus olhos estão banhados de luxúria e surpresa. E algo mais.

—E se eu esquentar você e não a água? — ele pergunta de forma sedutora e sorri torto, com os olhos famintos em mim, me devorando. Sinto meu corpo esquentar, como se nem a água fosse suficiente para acalmar o fogo que sinto por Tom, me queimando de dentro para fora, percorrendo meu corpo com um arrepio. Eu o desejo tanto, que já não me controlo mais, como se estivesse viciada em Tom. E estou, estou apaixonada por ele, me sentindo um pouco mais liberta ao seus olhos, ao seu tato, ao seu sexo, depois que aumentamos nossa confiança, e Tom se abriu.

Desço com os olhos novamente, cheios de luxúria, e sorrio.

—Terá que mostrar trabalho — digo

desafiadora e Tom parece bufar, como se não admitisse que não demonstrou até então. Rio e me afasto da borda da piscina, caminhando lentamente com as pontas dos pés, e encaro Tom — não é você o meu mundo do sexo? — pergunto em um sussurro devasso — o que está esperando para vir me dar prazer?

O rosto de Tom demonstra o tesão que está sentindo, e no mesmo instante, Tom pula de bico na piscina, entrando com todo o seu corpo definido dentro da água. Observo sua imagem no fundo da piscina, se aproximando, aumentando minha adrenalina, minha vertigem, e suas mãos encostam nos meus pés. Suspiro, me sentindo derreter com seu toque e fecho os olhos, levantando a cabeça para o céu.

Seu toque é arrepiante e sinto meu coração acelerar ainda mais, como se ansiasse por mais. Meu corpo estremece com o tesão, com a sensação

NACIONAIS - ACHERON

de queimação que sobe pelas minhas coxas, aumentando no ventre e irradia pelo meu peito. Suas mãos sobem pela minha perna, roçando, subindo cada vez mais com o toque quente, com sua pele em contato com a minha, e alcançam minhas coxas, apertando-as. Abro os olhos a tempo de ver sua cabeça emergir lentamente na água a minha frente e ele abre os olhos, me encarando com seus olhos azuis escuros, penetrantes, acendendo ainda mais o fogo do meu corpo e me derretendo com o seu próprio. Suas mãos apertam a pele na parte interna das minhas coxas e gemo baixo, ardendo de tesão, excitada ao extremo. Respiro fundo e minha respiração se torna pesada. Tom se levanta da água, se aproximando ainda mais, e uma de suas mãos sobe pela minha barriga, roçando os dedos. Fecho os olhos, virando a cabeça para o lado, me entregando ao seu toque, e sinto sua outra mão pedir espaço entre minhas coxas, encostando

NACIONAIS - ACHERON

na minha intimidade de forma suave. Pulo dentro da água, como se não estivesse preparada para seu toque, mas meu corpo se contrai de tesão e gemo, sentindo seus dedos quentes abrirem os grandes lábios do meu sexo e acariciarem a pele, me enlouquecendo, me derretendo e ansiando por mais.

Sua outra mão sobe lentamente pelo meio dos meus seios e o sinto contornar meu seio esquerdo. Seu polegar pressiona meu mamilo esquerdo e gemo, sentindo meu corpo não se controlar mais. Minha intimidade pulsa na sua mão, no mesmo instante, Tom me penetra com os dedos e seus lábios grudam no meu pescoço exposto, beijando-o furiosamente, com sua língua possessiva sobre a minha pele, molhando-a. Coloco as mãos no seu pescoço, empurrando seu rosto ainda mais contra minha pele, e abro os olhos, enlouquecida pela sensação de estar nas mãos de Tom,

NACIONAIS - ACHERON

enlouquecida pela entrega total e pelo tesão intenso.

Aperto seu pescoço, pressionando meus dedos na sua pele quente, envolvente, e sua ereção pressiona meu ventre, grossa e forte, indicando o quanto Tom deseja estar dentro de mim. Gemo, mexendo a cabeça, e os dedos de Tom saem de dentro de mim, me penetrando novamente com força. Gemo seu nome no seu ouvido e mordo seu pescoço molhado, sentindo seus lábios subindo lentamente, passando pela minha bochecha até encostarem nos meus. Tom abre os olhos, me fitando enlouquecido, e sua expressão é selvagem.

—Agora irei mostrar trabalho, minha Alice — ele sussurra contra meus lábios com sua voz rouca, de modo sedutor, e sorri torto — e garanto que terá um orgasmo que nunca esquecerá — desafia de forma autoritária — e terá antes de eu estar em você — sua mão sai de dentro de mim, me

NACIONAIS - ACHERON

estremecendo aos poucos, e recupero um pouco o fôlego, sem tirar os olhos dos seus. Tom começa a empurrar meu corpo para trás com o seu corpo, com a ereção pulsante no meu ventre. Suspiro, sentindo a emoção me dominar e meu coração parece querer acompanhar o ritmo. Caminho para trás, com os olhos vidrados nos de Tom, sedutores e intensos, e seu semblante parece obstinado em me conduzir nesses curtos passos, como se ditasse uma lenta dança erótica, e me sinto envolvida pela sensação. Suas mãos apertam minha bunda com força e ele me empurra ainda mais. Caminho para trás com os passos inseguros na água, na ponta dos pés, e conforme ele aumenta a velocidade, com os lábios colados nos meus e os olhos azuis escuros fixos, me sinto dominada por ele, por Tom.

Bato minhas costas na borda gelada da piscina, me assustando, e pulo. Sorrio e Tom desce as mãos pelas minhas coxas, puxando minhas

NACIONAIS - ACHERON

pernas para cima, contornando seu quadril quente e duro. Aperto minhas pernas ao seu redor e coloco minhas mãos nos seus ombros definidos.

—Agora você está exatamente como eu quero — ele sussurra devasso, com sua voz rouca me arrepiando. Ele me empurra ainda mais contra a parede da piscina, me prendendo e sustentando meu corpo desse modo. Sua mão contorna minha coxa e acaricia minha intimidade, com os dedos roçando nos grandes lábios, lentamente, como se sondassem o caminho antes de entrar. Gemo, ofegante, sentindo o ar ser sugado e queimado com o fogo, e sua outra mão sobe, apertando meu seio com força — agora seu país das maravilhas está nas minhas mãos e eu irei explorá-lo do melhor jeito — ele sorri torto e aperta meu mamilo com dois dedos. Gemo, fechando os olhos — abra os olhos, Alice — ouço sua voz autoritária e obedeço, encarando seu rosto de puro prazer. Estou extasiada e não

NACIONAIS - ACHERON

consigo acalmar minha excitação pulsante — quero ver seu orgasmo nos seus olhos — ele sussurra sério, como uma ordem. Mordo o lábio, com a respiração entrecortada, sentindo seus dedos me acariciarem na intimidade, percorrendo o caminho e voltando, lentamente, me provocando de um modo torturante. Não consigo aguentar a tortura e aperto seus ombros com força.

—Tom — gemo, extasiada, me sentindo enlouquecida para senti-lo, e Tom sorri torto.

—Peça para que eu a penetre com meus dedos — ele sussurra e aperta com um pouco mais de força meu mamilo, sem parar de me acariciar — peça para que eu sinta com a minha mão seu tesão — sinto o prazer se espalhar pelo meu corpo, saindo do mamilo — peça, Alice. — Fecho os olhos, enlouquecida, ofegante. Tom está me torturando, me deixando incendiada ao ponto que me queimo de tesão — não feche os olhos — ele

NACIONAIS - ACHERON

ordena com sua voz rouca, autoritária. E erótica. Respiro fundo e os abro, sem perceber a força com que aperto seus ombros — peça.

—Me penetre — eu sussurro sem fôlego, com a voz pesada — me tenha, Tom, agora.

Vejo seu sorriso devasso, e sua expressão passa da selvageria, como se ele também não se aguentasse. Seus dedos me abrem e me penetram com força, retesando os músculos do seu braço e Tom rosna, com o olhar intenso sobre mim, vidrado.

Gemo, sentido a força dos seus dedos me explorarem, irradiando o prazer dos seus dedos pelo meu corpo, e me sinto fora do meu próprio corpo, levada pelo prazer de estar com ele, mas permaneço com os olhos em seu rosto de prazer. Seus dedos me penetram novamente, me arrepiando. Estou extasiada, levada por uma sensação formigante e derreto nas suas mãos.

Gemo a cada estocada forte e Tom começa a apertar meu mamilo novamente, com os olhos atentos no meu prazer.

Seus dedos estocam com um movimento enlouquecedor, como se conseguisse me provocar por dentro, e abraço seu pescoço, tentando puxá-lo para mim, para me acalmar.

—Tom — gemo, pedindo mais, e seus dedos aumentam a velocidade, quentes, enlouquecedores, e sinto a sensação de pulsar todo o meu corpo em sua mão. Sua respiração se torna alta também e ele aumenta a força, me empurrando contra a parede, cada vez mais, retesando o braço ainda mais. Perco minhas forças, levada pela sensação, e gemo alto.

Tom tira seus dedos de mim, me acordando do prazer, e olho surpresa para ele, que sorri torto, e no mesmo instante passa seu membro no meio das minhas pernas, me deixando ainda mais excitada.

Eu preciso sentir ele agora e a Alice encantada me comanda. Desço uma mão até seu membro e o agarro, por cima da sua mão, puxando-o para me penetrar. Tom suspira, como se a minha devassidão fosse demais para ele, e me penetra com muita força, entrando dentro de mim com sua ereção pulsante. Gemo, ouvindo seu gemido no meu ouvido e seu peito quente encostando nos meus mamilos. Como ele é do sexo, quente. Ele é o meu mundo do sexo, realmente.

Seu corpo encosta todo no meu, me prensando contra a parede, e ele sai quase todo de mim, com as mãos firmes no meu quadril, me segurando.

—Esperei a tarde inteira por isso — ele sussurra com o rosto próximo do meu, extasiado. Sua voz rouca é arrastada e seus olhos são selvagens, assim como sua expressão de gozo. Gemo, sentindo apenas um pouco do seu membro,

NACIONAIS - ACHERON

como se ele me desse tempo para respirar, mas não tenho mais nem pulmão. Tom me penetra novamente, me derretendo e avançando por dentro, e geme alto, com um rosnado profundo.

Gemo, colocando as mãos no seu rosto, segurando-o forte, e Tom começa a estocar com força, sem se controlar, me penetrando com mais força cada vez, se movimentando na água formando pequenas ondas ao nosso redor e seu corpo parece ferver. Seus braços me apertam e vejo suor começar a escorrer junto com a água. Mordo o lábio, tentando controlar o gemido que sobe pelo meu peito, sentindo seu membro em mim e seu quadril bater com veemência nas minhas coxas, sem hesitar, como se precisasse me devorar com urgência.

O abraço ainda mais, envolvendo todo o seu corpo com meus braços, sentindo a pressão que ele exerce com o corpo, esfregando minhas costas na

NACIONAIS - ACHERON

parede gelada, em um movimento de subir e descer. Tom geme, com um rosnado profundo, não se aguentando, e uma das suas mãos sobe para o meu cabelo, puxando-o para baixo e arfo, inebriada por senti-lo. Passo as unhas nas suas costas e sei que estou com as mãos em cima do seu P de Pandora. Merda.

Tom continua estocando, me segurando firme e se movimentando cada vez mais com a expressão de prazer extremo e começo a me sentir ainda mais extasiada, entorpecida pelo seu membro que me penetra cada vez mais rápido, com uma força que ele nunca usou antes, e entro no meu próprio círculo de esquecimento, elevada para um arrepio enlouquecedor. A cada estoca, a sensação aumenta, intensificando o formigamento e a queimação, e começo a entrar em estado de gozo, de êxtase, sentindo meu corpo se contrair em espasmos enlouquecedores e gemo

descontroladamente, ouvindo Tom gemer no meu ouvido, segurando minha cabeça com uma mão. Olho para ele, embevecida, e tenho o sublime orgasmo da minha vida, sentindo seu membro em contato com toda a minha pele sensível, com a sensação maravilhosa de me rasgar por dentro com a sua violência, e os espasmos diminuem, deixando apenas o arrepio contínuo. Arquejo e Tom geme alto, sua mão me aperta com força no quadril, e ele goza, com um gemido profundo, sem tirar os olhos selvagens de mim. Sinto-o me preencher e estremeço, como se retornasse a sensação de gozo em cada estocada forte e lenta. Fecho os olhos, descansando a cabeça em seu ombro, inebriada e ainda extasiada, e Tom abraça minha cintura, mantendo seu corpo colado no meu.

—Como me saí? — ele ronrona no meu ouvido com sua voz rouca, arrastada. Sorrio, ainda sem fôlego, e assinto com a cabeça.

—Maravilhoso — respondo com a voz ofegante.

—Apenas isso? — ele pergunta fingindo surpresa e bato levemente nas suas costas.

—Único — sussurro no seu ouvido, beijando seu rosto. Olho para ele, à centímetros do seu rosto, e seu olhar continua feroz.

—Você é minha única, Alice — ele sussurra e antes que eu consiga sorrir, Tom avança e cola os lábios nos meus, invadindo minha boca com sua língua, ditando um ritmo erótico, molhado, controlando a minha. Sua língua quente explora a minha boca, com os lábios pressionados nos meus, e ele puxa o meu lábio inferior. Arfo, apertando seus braços musculosos, e Tom solta meu lábio, com um grande sorriso devasso — você está aprendendo, se libertando — ele aproxima seus lábios dos meus novamente — exatamente como pedi, para que você consiga transar comigo sem

NACIONAIS - ACHERON

amarras — ele encosta os lábios nos meus, ainda com os olhos azuis escuros em mim — liberta para me acompanhar no melhor orgasmo.

Sorrio e passo a língua nos seus lábios quentes, como um convite para me beijar novamente, e Tom sorri torto, satisfeito. Fecho os olhos, abrindo meus lábios, sentindo sua língua roçar neles e adentrar na minha boca novamente, explorando-a. Sou levada pela sensação prazerosa dos seus lábios e das suas mãos fortes.

—Tom — ouço um grito, atrás de mim, e pulo nos braços de Tom, abrindo os olhos, assustadas. Seus olhos também se abrem e me encaram surpresos, sombrios. Sua expressão se torna impassível e ele desvia os olhos para cima de mim, colocando os braços em cima dos meus ombros, em um grande abraço, como se quisesse esconder meu corpo com o seu próprio.

Viro o rosto para trás, sentindo o corpo de
NACIONAIS - ACHERON

Tom rígido e uma adrenalina se apossar do meu. Na porta da sala, em direção à piscina, está uma sombra de homem, com uma garrafa na mão e uma roupa desarrumada. Tom me empurra mais para baixo e olha firme para mim.

—Fique aqui, minha Alice — ele sussurra uma ordem e franzo a testa, deixando a Alice indiferente me dominar. Por que? Qual é o problema?

—Por que, Tom? — pergunto desafiadoramente e seus olhos são insondáveis, como se não permitisse ser questionado. Ele levanta as sobrancelhas.

—Porque está nua — diz em um tom dominador — e só eu posso vê-la assim.

É, nessa até a Alice indiferente concorda. Não que só ele tem esse direito mas eu não quero que um desconhecido me veja nua. Na verdade, nem um conhecido.

—Então me alcance uma toalha e eu saio com você — falo firme, autoritária também. Tom me olha intenso, como se estivesse bravo, e nega.

—Não, fique aqui — ele diz sombriamente e se afasta para o lado, colocando as mãos no piso da borda da piscina e se levanta. Observo seu corpo nu molhado sair da água e olho novamente para o homem.

Ele se aproxima, entrando na luz, e sei quem é. Antone.

Me encosto na borda da piscina, apenas com a cabeça para fora, tentando ocultar meu corpo, e Tom fica de pé na minha frente, impedindo que Antone veja algo. Ele se aproxima de Tom e vejo seu rosto machucado, com um hematoma roxo ao redor do olho esquerdo e um grande corte na bochecha. Sua camisa social branca está suja de sangue, do próprio sangue, e rasgada.

Sua mão segura uma garrafa vazia de uísque

NACIONAIS - ACHERON

e o cheiro forte de álcool deixa claro que ele a bebeu inteira.

—O que faz aqui, Antone? — Tom pergunta ríspido, prestes a explodir. Antone não parece feliz, parece perturbado.

—Desculpe atrapalhar sua transa — Antone aponta com a garrafa para a piscina — e coloque uma roupa, ao menos, porque não quero conversar com seu pau — arqueio as sobrancelhas e Tom bufa, enraivecido.

—Entre — ele ordena para Antone e começa a andar na sua direção, pegando seu braço com força e o arrastando para a casa. Antone olha para mim, com a cabeça sobre o ombro e vejo medo em seus olhos, misturado com raiva.

Me viro, encostando a cabeça na piscina, e me sinto amedrontada com Antone por estar naquele estado. O que estava acontecendo para um dos Lehanster sentir medo? As duas Alices estão

NACIONAIS - ACHERON

em conflito, porque por mais que a encantada se sinta satisfeita e confiante, está curiosa, muito curiosa, mais do que a calma da indiferente. Olho ao redor e vejo uma toalha branca em cima de uma cadeira.

Nado até a outra borda da piscina e saio da água, sentindo o frio me arrepiar. Me seco e a enrolo no corpo, caminhando em direção à sala, onde uma luz amarelada forte está acesa. Conforme me aproximo, ouço a voz exaltada de Antone.

—Porra, Tom — Antone diz exaltado e seu tom de voz parece receoso — o que acha que Enzo irá fazer? O que?

—Se acalme, Antone — Tom fala de forma controlada, baixa — Enzo é seu irmão, acima de tudo, e dará um jeito.

—Que jeito? Eu já estava fodido — Antone está descontrolado — agora estou o que? Enzo mandou eu me controlar, mas que merda —

ouço ele bater em algo — depois daquela noite, que avisei você que aquele filho da puta estava aqui, eu fui atrás, e não o encontrei — hesita e me aproximo mais da porta, me encostando na parede e espiando. Antone está de pé, ao lado de uma mesa escura, com o punho fechado em cima, e Tom está com uma toalha branca na cintura, de frente para Antone e de costas para a porta. Seus punhos estão cerrados e sei que está se controlando, sei que é Tom explosivo — encontrei com ele hoje e — Antone abre os braços — agora ele sabe, porra. Sabe quem somos — Antone aponta para Tom — sabe até de você.

Tom bufa e caminha em direção ao sofá.

—Porra, Antone — Tom rosna, sentando no sofá. Abro a boca, incrédula com esse seu lado, e Tom olha para Antone, ameaçadoramente — como ele sabe?

—Porque o filho da puta tem contatos,

Tom — Antone se exalta — não é qualquer um. Ele veio para cá sem saber mas agora — Antone ri irônico — eu dei as caras para assustá-lo, só não contava que o filho da puta teria trazido o irmão junto.

—E levou uma surra — Tom comentou em voz baixa.

—Porque o canalha é um covarde também, não sabe brigar de um para um — Antone esmurra a mesa novamente, e eu pulo, sentindo a parede fria — tinha que meter o irmão na briga, e com dois não tenho vantagem nenhuma. Mas que grande merda — Antone hesita, respirando fundo — se eu tivesse a desgraça da minha arma, não teria sido assim.

Tom retesa a mandíbula, fuzilando Antone com os olhos azuis escuros, sombrios, e se levanta do sofá, na direção dele.

—Não pense nessa merda — Tom diz com

NACIONAIS - ACHERON

sua voz rouca, baixa e se aproxima de Antone de forma ameaçadora — Enzo quer que eu controle você porque ele sabe o que você pensa em fazer — Tom se aproxima ainda mais e pega o colarinho rasgado da camisa de Antone, puxando-o agressivamente — e se fizer, sobrará para mim, está entendendo? — a pergunta de Tom foi retórica, e abro a boca incrédula com seu lado sombrio. O que sobrará para ele? Do que estão falando? A Alice encantada está mortificada com tudo isso e a Alice indiferente não quer mais ouvir. Estou confusa, angustiada, como se participasse de algo sem saber o enredo. Me viro, encostando a cabeça na parede, encarando a piscina. É algo relacionado ao problema que Tom esconde e isso ambas as Alices sabem, mas o que? Não quero espionar mas sei que Tom não me contará, mesmo se eu insistir, e isso ocasionará mais uma discussão. Ele disse que não é importante, que não nos envolve, mas se

NACIONAIS - ACHERON

sobrará para ele, como não irá sobrar para mim? Merda, fecho os olhos, convencida pela Alice encantada a escutar mais.

—O que você quer que eu faça, Tom? —
Antone se exalta e olho novamente para dentro.

—Suma, se precisar, Antone — Tom está controlando a voz, para não se exaltar — mas não faça mais merda porque não o ajudarei.

Vejo assombro e temor nos olhos de Antone, como se ele esperasse outra resposta, e percebo o quanto Antone respeita, e de certa forma, se deixa intimidar por Tom.

—Anya disse — Antone fala.

—Anya que vá para o inferno — Tom sussurra ameaçadoramente — e provavelmente ela não concorda com sua loucura.

Antone tenta tirar o colarinho da mão de Tom mas esse aperta ainda mais.

—Então torça que eu não os veja mais —

Antone sussurra e seus olhos se focam em mim. Abro a boca, e me viro, encostando minhas costas na parede e saindo de vista. Ouço Antone — à propósito, escolheu a mulher certa para desafiar você — Antone diz e percebo que está sorrindo — não é, Alice? — ele fala mais alto, me chamando. Merda, as duas Alices não estão preparadas para ver as feições de Tom ao saber que estava ouvindo, e olho para dentro, com um pequeno sorriso sem graça. Tom está de frente para a porta, com o rosto enfurecido, e seus olhos me fuzilam. Ele larga o colarinho e retesa ainda mais a mandíbula, cerrando os punhos. Merda.

—O que você está fazendo? — ele rosna, levantando uma sobrancelha.

Respiro fundo e deixo a Alice indiferente assumir o controle. Preciso me mostrar forte porque apenas assim o Tom explosivo não surgirá e posso mostrar que não existe ser explosivo comigo.

—Estava vindo para subir para o quarto — falo firme, com a cabeça erguida, e entro na sala, enrolada na toalha — por acaso ouvi vocês gritarem e não quis atrapalhar — hesito, analisando a expressão enraivecida de Tom — não sei o que estavam falando, se é isso que o preocupa, apenas que Anya vá para o inferno — minto, tentando dar a entender que não estava escutando desde o início — e isso eu concordo.

Antone ri, passando a mão no cabelo.

—Defina o inferno que imagina, querida Alice, e digo se ela será aceita lá — Antone ri ainda mais e Tom desvia os olhos para ele.

—Fique quieto, Antone — Tom fala baixo, autoritário, e Antone puxa uma carteira de cigarro. Tom a pega — não fume dentro da minha casa — diz ainda mais autoritário e percebo que é a minha deixa para ir sem precisar discutir. Estou curiosa e preocupada mas não vou poder espionar e

NACIONAIS - ACHERON

se Tom realmente acha que não é importante, talvez não seja, para nós. E talvez seja um assunto apenas de Antone.

—Vou subir, já que interrompi vocês — murmuro educadamente e sorrio para ambos, que me fitam curiosos, e os olhos de Antone descem para o meu corpo. Tom percebe e bufa. Caminho em direção as escadas, passando por Tom.

—Me espere acordada — ele sussurra para mim de modo calmo, como um pedido, transformando seu semblante, de explosivo para sedutor.

—Verei se merece — sussurro de volta, ativando a Alice encantada dentro de mim e Antone ri ao ouvir.

—Agora sei quem tem a coleira — diz de forma debochada e Tom retesa a mandíbula, com os olhos enlouquecidos em Antone.

Saio da sala, caminhando apressada para as
NACIONAIS - ACHERON

escadas, e subo rápido, com o silêncio tenso, quase palpável. Sei que estão esperando eu subir para continuar a conversa e a Alice encantada queria ser a toalha enrolada em Tom, para poder ouvir e algo mais. Quieta, Alice encantada.

Respiro fundo, sentindo meu coração acelerado, e entro no corredor para o quarto de Tom, quando uma antiga conversa surge nos meus pensamentos. Mais quartos como aqueles. Merda, por que a Alice encantada sempre tem que pensar? Mordo o lábio, indecisa se procuro, e a Alice encantada parece empurrar meus pés para frente, em direção a portas que eu não abri naquela vez que bisbilhotei.

Aperto melhor a toalha ao redor do meu quarto e abro uma porta aleatória, duas portas de distância do quarto de Tom. Olho dentro do quarto e me espanto. Abro a boca, incrédula, e entro no quarto, apertando o interruptor dourado ao lado da

NACIONAIS - ACHERON

porta. Grandes quadros, do teto ao chão, com um metro e meio de largura, de fotos em preto e branco, de sexo explícito. Merda, eu preferia não ter visto a coleção completa de obras de arte, segundo Tom.

Tom já transou nesse quarto bizarro? Balanço a cabeça, tentando esquecer a ideia, porque é melhor não pensar. Ele está apaixonado por mim, estamos juntos, e sem contar o problema que segundo ele não nos envolve, estamos bem. Desligo a luz do quarto e a malvada Alice encantada me faz seguir adiante no corredor, abrindo a porta seguinte. Um quarto normal, sorrio aliviada, e fecho a porta. Outras três portas são de quartos normais.

Abro a porta seguinte, de frente para uma de um quarto normal, e acendo a luz. Uma luz branca ilumina todo o quarto e uma grande cama preta está no meio, com uma estante de prateleiras, com

NACIONAIS - ACHERON

caixas pretas de veludo. Me aproximo, sentindo meu corpo arrepiado de ansiedade e curiosidade. Passo a mão pelas caixas e abro uma. Um grande chicote enrolado.

Abro a boca incrédula e fecho a caixa. Abrindo outra, duas algemas, a outra caixa, uma venda, e na outra uma grande pena preta. Fetiches semelhantes aos que utilizamos em Pandora. Merda, Tom já os tinha aqui.

Respiro fundo, temerosa, e saio do quarto, caminhando para o final do corredor e abro uma das últimas portas.

Ligo a luz amarelada e franzo a testa. Uma grande moldura preta, do teto ao chão, do canto de uma parede à outra, está pendurada, mas sem nenhuma foto. Dois pequenos holofotes brancos saem do chão, iluminado o lugar que deveria estar a grande foto. Me aproximo e passo a mão sobre o vidro que protegeria a foto. O que estava aqui e

NACIONAIS - ACHERON

agora não está mais? Olho ao redor do quarto de paredes, teto e chão pretos, e a minha intuição me diz para não pensar muito sobre o que estaria no holofote do quarto, porque talvez meu coração não aguentasse, mas a Alice encantada quer saber. Merda, não, não posso pensar. Fecho os olhos, sentindo a aceleração do meu coração me dar calafrios, e um suor frio brota da minha pele. Caminho apressada até a porta e desligo a luz, fechando-a com força. Seguro a maçaneta com força e fecho novamente os olhos.

Uma grande pergunta se forma na minha cabeça. Quando Tom me pedirá para tirar uma foto nua minha?

E o que eu direi?

Não, é tudo imaginação da Alice encantada. Abro os olhos, caminhando rápido até o quarto de Tom. Entro no quarto, fechando a porta e deito na cama, apenas com a penumbra da luz que entra

NACIONAIS - ACHERON

pelas cortinas. Observo os quadros ao redor e viro de lado, ainda de toalha.

Os pensamentos parecem me esmagar e não consigo parar de pensar na conversa que escutei. O que Antone quer fazer? Se Tom diz que não nos envolve, por que sobrará para ele? Quero descobrir, mas ao mesmo tempo confio em Tom, confio em suas palavras. Em nenhum momento ouvi algo que me deixasse desconfiada ao ponto de acreditar que nos envolve, apenas o fato de sobrar para ele. E se realmente não for importante.

E o quartos? Pare, Alice encantada. Não quero pensar. Me sinto cansada, voltando a sentir o cansaço das sessões de fotos, aumentado pela água.

Respiro fundo e fecho os olhos, sentindo meu corpo perder as forças e adormeço, tentando esquecer os pensamentos.

Acordo com um toque quente no meu rosto

e olho para trás, ainda deitada de lado mas com a toalha aberta.

Tom está deitado atrás de mim, com um braço flexionado, sustentando a sua cabeça, e sua outra mão passando no meu rosto. Seus olhos estão fixos em mim, profundos, insondáveis pela pouca luminosidade.

—Tom — tento falar mas minha voz de sono é baixa, arrastada. Ele coloca o dedo nos meus lábios e permaneço de costas para ele, apenas com a cabeça virada para trás.

—Durma — ele sorri torto, sem tirar os olhos de mim. Olho para o seu corpo apenas de cueca branca, em cima do lençol que me cobre.

—Está com calor? — pergunto, tentando levantar o lençol para ele mas seu sorriso se intensifica.

—Com você, sempre — ele sussurra.

—Está sem sono? — pergunto, encarando-

o curiosa. Ele assente.

—Estou mas você não — ele responde baixo com sua voz rouca e passa novamente os dedos no meu rosto.

Percebo preocupação em seus olhos e levanto as sobrancelhas.

—Algum problema? — pergunto, já sabendo a resposta. Tom respira fundo.

—Não, nada importante — ele se aproxima e beija meu cabelo. Continuo encarando-o, sentindo seu toque quente, e a Alice encantada parece despertar enquanto a Alice indiferente continua dormindo, sem poder parar as perguntas.

—Quando me pedirá para tirar uma foto? — pergunto sem hesitar, ainda com a voz de sono. Tom levanta uma sobrancelha, confuso, e pela expressão no meu rosto, ele entende. Sorri levemente, sedutor, e passa o dedo nos meus lábios.

—Quando você realmente se sentir à
NACIONAIS - ACHERON

vontade — ele sussurra com sua voz rouca. Balanço a cabeça na cama, negando.

—Nunca me sentirei à vontade para isso, para essa exposição — murmuro, sentindo que a sonolência é maior que a aflição, nesse momento. Respiro fundo e não consigo controlar a Alice encantada — antes — hesito, analisando a expressão preocupada de Tom — era a foto dela, não era? — franzo a testa, com os olhos torturados, semicerrados.

Tom parece ponderar o que responder, com os olhos também torturados, e respira fundo.

—A única foto que terá naquele quarto, será a sua — ele hesita — se você quiser. Senão continuará como está.

Viro minha cabeça para frente e a deito no travesseiro, com as minhas suspeitas confirmadas. A foto de Eva nua, em um tamanho maior que o real, estava naquela moldura preta. Merda, eu sei

NACIONAIS - ACHERON

que ele está apaixonado por mim, sei que estamos bem mas me sinto torturada. Não posso pensar, é passado, um passado distante e sem ligação com o presente. Sou eu que está sempre retornando a falar disso e preciso parar. Ele é meu, está comigo. E confio nele.

—Continuará como está — murmuro, fechando os olhos, ciente de que não farei nenhuma foto assim.

—Durma, minha Alice — ele sussurra com sua voz rouca, sedutora. Suspiro, sentindo sua mão contornar minha cintura.

—Não irá dormir? — pergunto — continuará me observando enquanto durmo? — pergunto, demonstrando que percebi sua preocupação, como se ele estivesse tão preocupado que quisesse manter os olhos em mim.

—Gosto de ver — ele se inclina e sussurra rouco no meu ouvido — e como disse, estou sem
NACIONAIS - ACHERON

sono, minha Alice.

Adormeço, sem conseguir respondê-lo, sabendo que seus olhos continuam em mim, mas o sono continua maior, retirando todas as minhas forças.



As portas do elevador se abrem, revelando o corredor que leva à minha mesa e à porta da sala do Sr. Haltender, meu Tom.

Sorrio, sentindo a Alice encantada tão viva dentro de mim, que é capaz de sair do meu corpo e correr até a sala dele, despi-lo e utilizar sua mesa novamente. Escolhi confiar em Tom e esquecer a conversa que ouvi, já que ao todo, ela não me revelou nada que interferisse em nós, e os quartos, principalmente um determinado quarto, continuará fechado. Tom não insistiu e preciso parar de me preocupar com seu passado.

Caminho firme, ouvindo os saltos baterem no chão, e passo a mão pela minha saia lápis preta. Viro no corredor, encontrando as mesas da Ana dos olhos devoradores, devoradores do meu Tom, e

NACIONAIS - ACHERON

Mônica. Sorrio para elas, já cansada dos seus comentários sobre meu relacionamento com Tom. Desde segunda-feira quando eu contei, elas comentam sobre minha fome de sexo, sobre dividi-lo, perguntas sobre como ele é na cama e outras desnecessárias, todas respondidas com um educado: não interessa.

Elas sorriem e pelos olhares, estão criando mais perguntas. Me sento na mesa e ligo o notebook. Ana se levanta e caminha até a minha mesa, com Mônica nos encarando.

—Ali — ela diz com um tom de quem irá pedir algo — como foi sua semana?

—Ótima — respondo seca, sem tirar os olhos da tela — e a sua?

—Não melhor que a sua, com um Sr. Haltender inteirinho só para você — Ana fala, se sentando na minha frente. Levanto os olhos, encarando-a. Não quero ser grosseira, não é do meu
NACIONAIS - ACHERON

feitio, mas já estamos na quinta-feira e parece que as perguntas continuam como se a minha resposta curta não fosse o suficiente.

—Já não é o suficiente, Ana? — pergunto um pouco rude e respiro fundo, me encostando na cadeira. Ana sorri sem graça.

—Ali, somos amigas — ela responde baixo, como se fosse uma justificativa.

—Por isso mesmo, acho que está na hora de respeitar meu relacionamento — falo educadamente.

—Ui — Mônica fala mais alto da sua mesa.

—E como ficamos? — Ana arregala os olhos, tentando me convencer.

—Ficam sem os detalhes — respondo e sorrio, satisfeita pela resposta.

Ana franze a testa e sua expressão é de pedido.

—Mas são os detalhes que são quentes, Ali — ela fala baixo, se inclinando na minha direção — sabe o quanto somos curiosas em relação à ele.

Me inclino na sua direção e coloco a mão perto da boca, como se fosse revelar algo.

—Todo ele é quente, Ana — sussurro — mas o resto, mantereí apenas para mim.

E de resto, eu mesmo testo a temperatura com a boca. Quieta, Alice encantada.

—Mas Ali, alguns detalhes não fazem mal — ela fala, se levantando da cadeira, bufando.

—É egoísmo — Mônica fala da sua mesa — e sabe que estamos de olho mais tempo que você — diz em tom acusador.

Sorrio, mordendo o lábio, e dou de ombros.

—Mas eu consegui — falo rindo. Estou começando a me acostumar com alguns comentários, que me dão a oportunidade de calá-las

com outros comentários cortantes, mas outros ainda me incomodam e prefiro ignorar até que cansem.

Ana volta para a sua mesa e ambas ficam atarefadas. Respiro fundo e fíto a porta de Tom por alguns segundos. Quando acordei, nesta manhã, ele tinha dormido abraço ao meu corpo, com a cabeça nos meus cabelos, e tive que acordá-lo para me levar para o meu apartamento, já que ele iria malhar na própria casa e depois ir para a empresa.

Não sei que horas ele foi dormir ou por quanto tempo me observou. Sei que está preocupado com algo mas não quero pensar de novo. Estou andando em círculos com essa questão, merda.

E sábado chegará antes que perceba. Pandora chegará.

Agora que confio em Tom, que sei que está apaixonado, estou me libertando e descobrindo meu lado devasso. Me sinto mais satisfeita com a ideia

de ir para Pandora e mesmo que eu ainda lute para resistir, que eu lute para não ceder à Pandora e queira me manter igual, não sou igual. Meu lado escuro está desperto, ansioso para sentir ainda mais prazer com Tom.

Volto a atenção ao meu trabalho, com a ideia de que Pandora está chegando.

E eu quero ir. As duas Alices querem.



Me olho no espelho e vejo a Alice real que sou. A Alice que se libertou das amarras do receio e conquistou as duas Alices, confiando em Tom. Desejando Tom em Pandora. Liberta com as duas Alices para conhecer seu prazer, ensinada por Tom, para provar do quanto posso me conhecer, do quanto posso sentir prazer com ele.

Respiro fundo e sorrio, fitando meu reflexo no espelho. Tom me trouxe um novo vestido, contra a vontade da Alice indiferente, mas

NACIONAIS - ACHERON

deixando a Alice encantada ainda mais eufórica. O vestido preto com uma gola grossa cobrindo todo o meu pescoço é de frente única, com o tecido subindo inclinado até formar a gola, com uma pequena abertura entre os seios, cinturado, com a parte debaixo estilo sereia, justo. Uma grande fenda se abre desde a minha coxa e percebo que Tom gosta de fendas. Para poder colocar a mão. Quieta, Alice encantada.

Sorrio ainda mais e desvio os olhos, ainda olhando pelo reflexo no espelho, o vejo sentado na minha cama, vestido de black-tie de forma sexy e sedutora. Meu Tom. Meu Tom quente.

Seus olhos estão fixos em mim, analisando meu corpo no vestido, e percebo a sensação arrepiante que é estar sob a mira dos seus olhos azuis escuros. Meu corpo se excita e suspiro.

—Está maravilhosa — ele sussurra com sua voz rouca, sedutora. Sinto minhas bochechas

NACIONAIS - ACHERON

ficarem vermelhas e mordo o lábio, passando a mão no cabelo.

—E você está sedutor — sussurro de volta, vendo o sorriso devasso de Tom.

—Com você, sempre — ele murmura e se levanta da cama.

Tom desde a sexta-feira à noite ficou no meu apartamento, transando comigo até na minha sala, como se não aguentasse por Pandora. Acordei renovada para o trabalho, depois de provar do seu fogo três vezes. Fomos juntos para a empresa, assim como almoçamos e voltamos juntos. Pandora será na sua casa, e por isso, não é permitido que fique lá. Todos os seus empregados ganharam folga e ele se convidou para passar o fim de semana no meu apartamento. Se convidou, antes de receber o convite.

E fitando suas mãos, pelo reflexo no espelho, sei que eu também receberei algo. Tom se

NACIONAIS - ACHERON

aproxima lentamente, como um animal pronto para o abate. Não, agora eu sou sua parceira no abate, e nesse caso, nós abatemos um ao outro.

Ele para atrás de mim e fito meu rosto novamente, com a maquiagem forte e o batom vermelho. Olho para o seu rosto, ao lado do meu, por cima do meu ombro, e seus olhos estão ferozes. Sua expressão é selvagem. Seus braços contornam meu corpo, um de cada lado, e ele me mostra uma pequena caixa dourada, segurando-a com as duas mãos. Ele abre a tampa e olho para o interior da caixa, através do reflexo.

—Bem vinda à Pandora — ele sussurra no meu ouvido com sua voz rouca e encaro o anel com o P de Pandora. O meu anel. Sinto um arrepio enlouquecedor percorrer todo o meu corpo, acompanhado da vertigem, e sorrio, sentindo o ar fugir dos meus pulmões e meu coração avançar em direção ao anel.

—A melhor experiência com você — sussurro e coloco uma mão na lateral do seu rosto, acariciando seus lábios com o polegar. Ele abre a boca e o morde levemente, com um sorriso torto.

—A minha melhor experiência é você — ele fala rouco, sedutor. Respiro fundo, extasiada com a sensação, e olho novamente para o nosso reflexo. Sei o porquê que Tom ama espelhos. Estou começando a amá-los, ao ver nosso reflexo. Ele segura a caixa na minha frente e com a outra mão pega o anel. Estendo a mão direita, acompanhando tudo pelo espelho, e Tom coloca o anel lentamente no meu indicador — e a nossa melhor experiência é nosso orgasmo, um com o outro.

Assinto, mordendo o lábio, e me viro, encarando Tom.

—Quero conhecer mais Pandora, hoje — digo firme, com confiança. E realmente estou, quero andar por Pandora com Tom, quero ver o que

NACIONAIS - ACHERON

Tom vê.

—Eu amarei mostrá-la para você, minha Alice — ele sussurra, colocando as mãos no meu rosto, já com o anel de Pandora no seu indicador direito. Coloco as mãos em cima das suas e ele aproxima seu rosto do meu — e hoje quero provar algo diferente com você.

Sorrio, aberta para a minha devassidão, para a devassidão de Tom.

—E o que seria? — pergunto em um tom baixo, sensual. Estou muito curiosa, ansiosa, e sinto a tensão por todo o meu corpo.

—Você verá, lá — ele responde e no mesmo instante cola os lábios nos meus, pressionando-os. Sua língua abre caminho e penetra minha boca, molhada e quente, encontrando com a ponta da minha, e circulando-a lentamente, em um beijo profundo. Arfo, enlouquecida com a sensação, e Tom se afasta, com um sorriso. Sei que

se tivesse tempo, Tom arrancaria minhas roupas agora mesmo, mas o motorista de Pandora chegará em breve. Ele se afasta e se vira em direção à cama, andando elegantemente. Pega outra caixa dourada maior e se vira para mim.

—Está pronta, minha Alice? — pergunta autoritário mas sei que está curioso, está ansioso. Tom está com a mesma sensação que eu. Assinto, com um sorriso devasso, e ele se aproxima novamente de mim, de forma sedutora, de forma Tom.

Ele abre a caixa, à centímetros de mim, onde está um cartão de Pandora para mim e duas máscaras. A minha máscara e a dele, iguais as da primeira vez. Estou incendiando de emoção, com meu coração ultrapassando os batimentos possíveis, e meu corpo inteiro parece tremer. Um suor frio começa a brotar lentamente em mim. Ele pega uma máscara e a estende para mim. A pego e fito seu

NACIONAIS - ACHERON

rosto maravilhoso, encarando seus olhos ferozes em mim, penetrantes. Levanto a máscara e coloco sobre seu rosto, em seus olhos. Amarro atrás, sem que ele se vire de costas, e o olho demoradamente, perdida em seus olhos azuis escuros, em seu rosto sedutor e autoritário. Em seu rosto que mostra o fogo que ele tem.

Pego a caixa das suas mãos e Tom levanta a outra máscara, colocando lentamente no meu rosto, sobre os meus olhos. Sorrio, sem aguentar a ansiedade que sinto, a adrenalina, e Tom sorri torto. Ele amarra atrás da minha cabeça com os olhos fixos em mim, e suas mãos descem para a minha cintura, me virando de frente para o espelho. Encaro nossas imagens inteiras com as máscaras.

Estou realmente com Tom, liberta para ele, para provar dele. Seus braços me abraçam por cima dos meus, como se quisesse abraçar todo o meu corpo, e coloco as minhas mãos nas suas, satisfeita

por nós. Sua cabeça encosta na minha, lado a lado, e ele sorri torto, encarando nosso reflexo junto. Rostos mascarados.

—Você fez o que eu pedi — ele sussurrou — se entregou para mim e está me deixando mostrar o quanto você pode conhecer a si mesma, o quanto pode conhecer o prazer — ele diminui o tom de voz rouca — comigo.

—Estou com você, Tom — sussurro, fitando seus olhos pelo espelho — estou inteiramente com você.

—E eu com você, minha Alice — ele sorri torto e sua expressão é selvagem, feroz — bem vinda ao meu mundo.

Respiro fundo, com as duas Alices extasiadas por esse momento, e a sensação de derreter, enlouquecer, está presente no meu corpo, acompanhada do arrepio e da ansiedade.

—Você é o meu mundo do sexo, Tom —

digo firme, séria, e Tom sorri torto, mas percebo a felicidade em seus olhos, no seu semblante, se importando com as minhas palavras. Seu semblante se torna ainda mais feroz.

Eu sou as duas Alices, mas também meu lado escuro. E estou ansiosa por Pandora. Quero ir para Pandora, com Tom. Estou pronta para provar tudo o que ele tem para me dar. Pandora faz parte de mim, de nós. E eu quero estar lá, com Tom. Quero Pandora, com ele.

Pandora faz parte do meu mundo do sexo, que é Tom. E Pandora chegou, para mim e para Tom. Para o nosso prazer.



Estou em Pandora.

Sinto o carro parar e ouço o motorista descer. Sei que estamos em Pandora e Pandora está na casa de Tom.

Suspiro, sentindo a pressão da mão quente de Tom na minha perna, como se tentasse me acalmar, mas meu nervosismo não é de medo. É de curiosidade. Mordo o lábio, ainda com a venda me cegando. O motorista de Pandora nos vendou dentro do carro, em frente ao meu prédio, já que

NACIONAIS - ACHERON

não podíamos passar vendados pelo porteiro.

Coloco minha mão sobre a sua e ele a vira, entrelaçando nossos dedos. Sorrio, ainda no escuro, e ouço a porta do carro abrir. A mão de Tom some da minha perna, em seguida, uma mão encosta no meu ombro. Respiro fundo e saio do carro, com a mão ainda no meu ombro. Sou guiada para as escadas, subindo degraus com corrimões novos. O que Pandora faz para transformar a casa, para que não seja identificada? Até corrimões.

Mordo o lábio, sentindo que talvez não sobreviva à esta noite se meu coração continuar a bater desse jeito. Ele irá sair pelo peito e atravessará todo o gigantesco jardim de Tom, que agora eu não vejo.

E estou curiosa para ver Pandora na casa de Tom. Estou curiosa para ver o que fizeram com o lugar mas receosa por... Pare, não pense nisso, Alice encantada. E o meu lado escuro predomina

NACIONAIS - ACHERON

meu corpo, ansioso para estar com Tom dentro de Pandora.

A mão continua a me guiar pelas escadas e me sinto perdida na escuridão, com passos incertos nos degraus. Sou parada e ouço uma porta abrir. Entro por ela, no mesmo instante, a porta é fechada atrás de mim. Sinto a adrenalina carregar todo o meu corpo para um nível de sensações desconhecidas, como se estivesse prestes à me libertar, realmente, para Tom. Um suor frio brota na minha pele e o arrepio é de uma intensidade que descontrola minhas emoções. Sinto mãos puxando minha venda, sobre a máscara, e abro os olhos, encarando um pequeno hall quadrado, dois por dois. Tom está parado na minha frente, já sem a venda, com os olhos urgentes e curiosos em mim. Tom está curioso para me ver em Pandora. Tanto as paredes, como o chão e o teto são pretos, e uma luz vermelha ilumina a penumbra, incidindo apenas no

NACIONAIS - ACHERON

meio do hall, formando um círculo. Um segurança está na porta em que entramos, com uma máscara que cobre os olhos e dois chifres. Outro segurança está em uma grande porta oposta, ambas pretas com maçanetas pretas.

Eles colocaram até paredes improvisadas na casa. Redesenharam a casa de Tom e se eu não soubesse por ele, certamente não iria perceber qual casa era.

O segurança abre a porta oposta à que entramos, revelando um corredor estreito todo preto, na penumbra, apenas com uma luz de LED no teto, percorrendo-o e deixando na penumbra.

Respiro fundo e vejo que Tom faz o mesmo. Ele estende a mão para mim e a coloco sobre a sua, incentivada pelas duas Alices. Até a Alice indiferente quer ver do que sou capaz de fazer, do que a Alice encantada me leva a fazer, e pelo que percebi, a Alice indiferente sentará e assistirá a

NACIONAIS - ACHERON

Alice encantada me comandar essa noite.

Se eu não for comanda pelo meu lado escuro.

Tom aperta minha mão com força e me guia para a porta, entrelaçando os dedos ao me puxar. Passo pelo segurança, que permanece olhando para frente, imóvel, e assim que cruzamos a porta, ela se fecha com veemência atrás de nós.

—Como está? — Tom me encara, andando ao meu lado, pelo corredor estreito. Sorrio, não sabendo o que responder. Como estou? Estou com uma ansiedade que não cabe em mim e com um nervosismo que me deixa com falta de ar.

—Estou nervosa — murmuro séria, encarando o fundo do corredor, comprido. Para ter Pandora na casa, é preciso ter uma mansão como a de Tom mesmo. Olho para Tom, que está com os olhos penetrantes em mim.

—Não fique nervosa — ele sussurra

sedutoramente com sua voz rouca — estamos juntos, minha Alice — ele aperta com mais força minha mão, tentando me confortar.

—Não estou nervosa — sussurro, sorrindo para ele — como da primeira vez, estou nervosa porque quero estar aqui.

Tom sorri torto e olha para frente, para o corredor. A cada passo que dou, ressoando o salto alto no chão preto, nos aproximamos de uma mulher em pé, em frente à outra grande porta preta. Sei o que acontecerá, mas dessa vez, minha mão estará com o anel, para ser beijada.

A mulher sexual está com um salto altíssimo preto e uma saia de couro preta colada até o início das costelas e curta até a bunda. Seus seios estão à mostra, com um adesivo preto em formato de P tapando os mamilos. Um grande P está desenhado nas suas duas coxas e uma venda preta rendada está ao redor dos seus olhos. Uma luz

NACIONAIS - ACHERON

vermelho escuro incide sobre ela na penumbra. Seus cabelos loiros estão puxados em um coque forte no alto da cabeça e em seus lábios um batom vermelho realça seu rosto.

Sinto meu coração parar, assim como meus pulmões, e paro em frente à mulher, de mãos dadas com Tom. Sinto minhas pernas tremerem e solto sua mão. A mulher passa a língua entre os lábios vermelhos e sensualmente se ajoelha, ficando de quarto. Mesmo não sendo a primeira vez, não consigo não ficar impressionada. Abro a boca e ela levanta a cabeça, nos olhando fixamente. Tom estende a mão e a mulher beija o anel, passando a língua. Na outra vez não teve língua, merda. Continuo encarando-a, enfeitiçada, e não percebo que é a minha vez. Tom coloca a mão no meu braço e eu olho surpresa para ele.

—É você — ele sussurra com sua voz rouca e eu assinto, com a respiração pesada.

Estendo a mão em direção ao rosto da mulher e seus lábios encostam no meu anel, com um beijo, seguido de sua língua. Minha mão estremece e o nervosismo aumenta. Puxo meu braço de volta e a mulher engatinha para o lado, dando passagem para nós.

Sou oficialmente uma sócia de Pandora, depois de tanta insistência de Tom, mas estou satisfeita, eufórica. Eu realmente quero estar aqui com ele.

Tom entrelaça nossos dedos novamente com força e sinto sua pele quente. Ele abre a porta e me guia. Entramos em um grande salão arredondado todo preto, paredes, teto e chão. Uma grande escada arredondada está no meio do salão a nossa frente, com corrimões e degraus pretos. Olho ao redor e percebo que provavelmente é a sala de Tom, com estruturas novas, sem móveis, com janelas e portas tapadas. Um novo ambiente.

PERIGOSAS

O salão está na penumbra, apenas com as luzes de LED e candelabros de chão altíssimos todos pretos, perto das paredes pretas, cada um com uma distância de dois metros, circulando todo salão. Estátuas pretas de deuses nus estão espalhadas mas o centro do salão está vazio.

Respiro fundo, fitando as pessoas ao redor. Como da outra vez, são muitos sócios, homens de black-tie e mulheres com vestidos longos pretos. Muitos com fendas e decotes, e a maioria dos sócios estão de máscaras. Máscaras normais, como as nossas, e máscaras de animais, com chifres, argolas e orelhas. Algumas perturbadoras mas todas pretas e de couro. Mulheres sexuais, com espartilhos pretos até as costelas e máscaras que cobrem todo o rosto, menos os olhos e o nariz, estão circulando entre os sócios, assim como homens sexuais. Algumas dessas pessoas sexuais estão com bandejas pretas com taças e bebidas.

NACIONAIS - ACHERON

Um homem sexual de cueca de couro preta, uma gravata borboleta e uma máscara com uma argola de touro, apenas com o queixo à mostra, passa por nós, e Tom pega duas taças, me entregando uma.

Sorrio e pego a taça, bebendo um pouco do vinho. Estou tensa e a tensão está fazendo meu coração bater como uma escola de samba. Tom se aproxima do meu rosto.

—Por mais que você queira estar aqui — ele sussurra com sua voz rouca no meu ouvido — você ainda se sente tensa, você ainda fica assombrada — ele afirma.

Assinto e respiro fundo. Ainda não me acostumei à visão e ainda me sinto perturbada, por mais que o meu desejo é estar com Tom nesse lugar. Quero conhecer mais de Pandora, quero ver o que Tom vê. Quero transar com Tom e experimentar a intensidade do lugar, mesmo que

NACIONAIS - ACHERON

me perturbe.

—Não me importo — me viro em sua direção e sussurro com os lábios próximos aos seus — quero estar aqui com você, quero conhecer.

Tom sorri e coloca a taça nos lábios, bebendo.

—Você sempre estará comigo — ele sussurra, ainda com os olhos fixos em mim. Ouço a porta abrir atrás de nós e percebo que estávamos parados na porta de entrada. Tom delicadamente me puxa pela mão, sem soltá-la, e nos afastamos alguns passos da porta, ainda de frente para a escada.

—Não podemos andar? — pergunto, sem olhar para Tom. Meus olhos percorrem os sócios, desconhecidos que conversam em voz baixa ou apenas observam com suas taças em mão. Percebo que muitos sócios permanecem no salão enquanto uma quantidade menor adentra nos corredores

estreitos e na penumbra, como o salão.

Tom desvia os olhos e me fita intensamente. Sorri torto.

—Podemos mas terá o espetáculo de abertura, no salão — ele sussurra e sua expressão é autoritária — muitos permanecem para assistir. Se quiser, podemos ir.

Balanço a cabeça, negando.

—Quero assistir — afirmo, também autoritária. Me lembro do espetáculo com o chicote, que pareceu chicotear meu coração na primeira vez em Pandora. Aquele provavelmente foi o de abertura. Tom sorri e se aproxima do meu rosto, encostando seus lábios quentes no meu.

—Depois irei querer você — ele sussurra e sinto sua língua acariciar meus lábios. Arfo, começando a sentir o abafamento. Meu corpo parece esquentar e um calor sobe pelas minhas coxas.

—Quero que me mostre o que pensa em fazer comigo — sussurro de forma sensual e Tom morde o lábio, urgente. Seus olhos são ferozes em mim e assim que ele abre a boca para falar algo, a música, igual ao do outro evento de Pandora, uma eletrônica alta, sem vocal, apenas com graves, parece aumentar um pouco, e uma luz vermelho escura incide sobre o alto da escada.

Todos os sócios se viram para olhar a escada, inclusive nós. Sinto a ansiedade aumentar e meu coração ressoa nos meus ouvidos. Tom aperta minha mão com força e eu não consigo para de olhar para o vazio, esperando algo.

Um homem sexual surge no topo da escada, com o P de Pandora desenhado em preto, no seu peito sem pelo, e ele está nu, com seu membro ereto. Abro a boca, espantada, não preparada para a visão e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Desvio os olhos para Tom, que permanece

NACIONAIS - ACHERON

observando o espetáculo. A Alice encantada acaba de desmaiar.

Ele está com uma máscara preta do deus da morte, Anúbis, com a parte de trás da máscara descendo até metade das suas costas musculosas. O P em seu peito começa no meio do peito e acaba no ventre. Observo, espantada e tensa, o homem sexual no alto da escada. Ele está com uma corda na mão e na outra um grande chicote preto. Ele começa a descer degrau por degrau, lentamente, e a tensão é extrema. Todos estão em silêncio, observando, e aperto com força a mão de Tom.

A cada degrau, sinto meu coração ameaçar bater o suficiente para fazer um buraco no meu peito e minha respiração é pesada, como se eu precisasse fazer esforço para respirar. Um homem sexual passa com uma bandeja e me sirvo de mais uma taça. Tom me olha de canto e sorri torto, satisfeito.

Sorrio para ele e volto meus olhos para o homem sexual na escada, assim como ele. O homem alcança a base e caminha pelo centro do salão. A luz vermelho escura o acompanha, e ele se vira de costas para nós, nu, sem nenhum pelo, e se ajoelha. Seus braços brancos parecem brilhar. Ele levanta a cabeça em direção ao topo da escada e olho para lá.

Uma mulher surge no alto da escada, com assas negras de couro penduradas nas costas.

Está com um espartilho preto que vai até o início das suas costelas, com os seios à mostra, sem nenhum adesivo no mamilo. Uma meia rendada desce por suas pernas até seu grande sapato de salto altíssimo. O P está desenhado entre seus seios e um véu preto esconde todo o seu rosto, cobrindo até os ombros.

Respiro fundo, tensa pela mulher sexual, e aperto novamente a mão de Tom. Me sinto

NACIONAIS - ACHERON

perturbada mas não consigo parar de olhar, já que a Alice encantada acordou e quer ver, mesmo que isso a faça desmaiar de novo.

A mulher está com uma corda na mão, puxando algo atrás de si. Ela caminha um passo para frente, em direção aos degraus, e puxa a corda junto. Meu coração está indeciso de acelera mais ou para, e bebo mais um pouco, tentando acalmar minha respiração. O suor está até nas minhas mãos.

A mulher desce o primeiro degrau e puxa a corda, revelando cinco mulheres amarradas pelo pescoço, e cada corda se junta em uma só, na mão da mulher sexual da frente. Abro a boca, incrédula. Cada mulher sexual amarrada, está com os olhos vendados, nuas e de salto altíssimo. Suas mãos estão para trás e o P está desenhado no meio dos seios.

A mulher sexual do véu desce mais um

NACIONAIS - ACHERON

degrau e as outras, puxadas pela corda, descem o primeiro, como se pudessem enxergar de algum modo pela venda preta. Talvez por baixo. Quieta, Alice encantada, não é hora de ficar imaginando.

Meus olhos estão vidrados no espetáculo e a mulher desce mais um degrau, lentamente, de uma forma erótica, puxando a corda. As outras descem de modo igual, perna por perna. Cada passo parece aumentar a batida que ressoa no meu coração e sinto o suor frio se apoderar de mim. A mulher sexual do véu permanece olhando para frente, sem olhar para os degraus. Seus pés batem com o salto lentamente nos degraus e ela chega no chão do salão. Ela para e as mulheres sexuais nas cordas descem até pararem no último degrau.

O homem sexual com a máscara de Anúbis se levanta e caminha lentamente, de forma erótica, ainda com sua ereção, até a mulher do véu, e para ao seu lado, de frente para ela. Ela solta a corda,

NACIONAIS - ACHERON

como se libertasse as outras mulheres sexuais, e essas se ajoelham, como se a mulher do véu com as asas fosse um anjo.

O homem sexual puxa seu véu no mesmo instante que as mulheres sexuais ajoelhadas estendem os braços na direção da mulher sexual do véu, com cabelos ruivos escuros, descendo pelas costas, livre do véu.

Meu coração para, escolhendo me abandonar e deixar eu morrer. Talvez até a Alice encantada tenha morrido ao invés de ter desmaiado. A Alice indiferente também desmaiou.

Abro a boca, sentindo todo o meu corpo tremer, e o suor frio se torna sufocante. Tom se retesa ao meu lado, apertando com muita força minha mão, mas nem seu toque me acalma. Reteso a mandíbula e a tensão do meu corpo é insuportável. Eu preciso de ar, preciso recuperar todo o ar.

Meus olhos fitam a mulher mas me recuso a entender. Meu coração parece estar parado e não querer voltar a bater.

É Eva.

Tom me encara com os olhos preocupados mas desvio o olhar para a mulher sexual — Eva — como se não conseguisse parar de olhar. Como se fosse um fantasma.

O homem sexual Anúbis coloca as mãos nos seus seios, apertando-os, e me sinto ainda mais perturbada, assustada. A mulher abre os braços, como se estivesse se entregando, esticando-os para os lados, e o homem sexual circula sua cintura com as mãos, se agachando lentamente e sugando um seio seu.

Talvez agora até eu desmaie. Abro minha boca novamente e não consigo mais fechá-la, de tão perturbada que estou. Preciso me lembrar de segurar firme a taça, e desvio os olhos para Tom,

NACIONAIS - ACHERON

vendo seus olhos atentos na apresentação. Merda, ele não parece expressar nenhuma emoção, a não ser preocupação. Ele parece não se importar de ver uma cena dessas, mesmo sendo sua. Pare, volte a desmaiar, Alice encantada.

Meu corpo inteiro parece tremer e olho novamente para o espetáculo. O homem sexual agarra sua cintura e a ergue do chão. A mulher sexual continua com as pernas retas e os braços estendidos para o lado e é levada como uma deusa para o centro do salão. As outras mulheres sexuais a seguem, ainda com as mãos estendidas. Ele para no meio do salão, segurando-a, e as mulheres sexuais se deitam na sua frente, de barriga para baixo.

O homem sexual se abaixa e deita a mulher sexual, ou Eva, nas outras mulheres sexuais, como se as costas dessas servissem de cama.

Tom se inclina no meu ouvido e roça os

NACIONAIS - ACHERON

lábios nos meus cabelos.

—Está tudo bem? — ele sussurra com sua voz rouca, preocupado. Estou apreensiva porque é Eva mas até ele mesmo parece não demonstrar nada. Merda, mesmo assim, me sinto torturada.

—Sim — minto, porque mesmo torturada, ainda quero ver. Estou hipnotizada e não consigo parar de olhar, como se precisasse ver até onde isso vai. Não olho para Tom mas sei que ele voltou à assistir ao espetáculo.

O homem sexual se ajoelha ao lado do corpo nu da mulher sexual principal, com as asas - ou simplesmente Eva - que está deitada em cima das costas das cinco mulheres sexuais, deitadas lado a lado, e beija seus pés. Eva se senta nas costas das mulheres sexuais, com as pernas retas para frente, permitindo o beijo do homem sexual, que sobe para suas pernas. Mas assim que as mãos do homem sexual alcança suas coxas, ela segura suas

NACIONAIS - ACHERON

mãos e se afasta, se levantando.

Me mexo, esticando os dedos que estão entrelaçados com os de Tom, ainda torturada, e meus olhos não param de focar Eva.

Eva caminha para o lugar onde o homem sexual estava ajoelhado antes e pega o chicote do chão, levantando-o. As tiras estalam no chão e o homem sexual se levanta. Uma terceira luz vermelho escura surge no alto da escada, e uma mulher, com um espartilho preto de couro cobrindo suas pernas até o início das costelas surge. Seus cabelos loiros são cacheados e ela está com uma máscara que cobre todo o rosto, deixando apenas as fendas para os olhos. No alto da máscara, sai dois pequenos chifres que lembram demônios. Abro a boca, ainda mais assustada, espantada com a ideia do espetáculo. Um rabo fino, que arrasta no chão, sai da parte de trás do espartilho, e a mulher sexual loira desce as escadas com firmeza, de cabeça

NACIONAIS - ACHERON

erguida.

As cinco mulheres sexuais que estavam deitadas se levantam e caminham eroticamente até Eva, que está parada com o chicote na mão, observando a outra mulher sexual descer. O homem sexual caminha lentamente para o início das escadas e se ajoelha, abaixando a cabeça.

Ambas as Alices desmaiaram novamente e sinto vontade de correr para longe, tapando minha visão. E levar Tom comigo.

A mulher sexual loira para em frente ao homem sexual e passa reto, caminhando lentamente em direção à Eva. Essa sai do círculo, em direção à outra mulher sexual, que estende a mão para Eva, revelando uma maçã.

Merda, tudo parece ficar ainda pior. Esse espetáculo está utilizando o nome de Eva, como se ela realmente fosse a primeira mulher, o homem sexual Adão, porém mesclaram com os deuses NACIONAIS - ACHERON

egípcios e utilizaram a teoria que Eva não foi a primeira mulher de Adão, mas Lilith, transformada depois em demônio.

E nesse espetáculo, Lilith também é a cobra.

Fecho os olhos e respiro fundo, não conseguindo mais aguentar.

—Tom — sussurro e fito seu rosto, que se vira rapidamente em minha direção. Minha voz mostra como estou torturada — vamos sair daqui.

Ele me encara, analisado meu rosto, e me puxa para trás, passando entre os sócios. Estou torturada, perturbada, e se continuar a assistir, não sairei daqui como esperava.

Tom me conduz entre as pessoas que assistem vidradas o espetáculo, e olho novamente para o centro do salão. Eva está com a maçã na mão, com uma parte comida, e então a joga do chão. Lilith se afasta mas não o suficiente, e Eva

NACIONAIS - ACHERON

levanta o chicote, se rebelando. As tiras batem no corpo nu da mulher sexual loira - Lilith - e ela se joga no chão.

Abro a boca, ainda mais assustada, e olho para frente, para Tom, que permanece me puxando, sem olhar para o espetáculo.

Olho novamente e as mulheres sexuais estão de pé, caminhando em direção ao homem sexual, que permanece de cabeça baixa, ajoelhado.

Tom entra no corredor do lado esquerdo do salão e eu perco o espetáculo de vista. Ele para no meio do corredor estreito, todo preto, com as luzes de LED iluminando a penumbra que é.

Ele coloca as mãos no meu rosto e aproxima o seu.

—Quer ir para um quarto? — ele pergunta preocupado. Nego com a cabeça e a Alice encantada se pergunta quantos quartos tem a casa de Tom para abrigar Pandora. Quantos quartos que

NACIONAIS - ACHERON

eu não vi nem o vislumbre do corredor e da porta. Provavelmente a maioria foi dividido em dois e algumas salas também.

—Tudo bem — murmuro, sem realmente estar bem ainda, mas agora não vejo mais Eva e decididamente me mantereí longe. Quero voltar a desejar estar em Pandora com Tom — vamos andar.

Tom me abraça e beija meu cabelo, em um abraço forte.

—Você é maravilhosa — ele sussurra, me apertando firme, e coloco as mãos nas suas costas.

—Está tudo bem, Tom — sussurro de volta e o encaro — vamos.

Ele me encara demoradamente, como se ponderasse, e pega a minha mão. Tom começa a me guiar lentamente pelo corredor e entramos no primeiro quarto aberto. Um grande sofá preto de couro está no canto do quarto, assim como um

NACIONAIS - ACHERON

outro virado na vertical. No centro do quarto uma argola grande se projeta do teto, com uma mulher sexual sentada nela com as pernas erguidas. Está vestida com uma saia de couro de bailarina, sapatos de bailarina e dois adesivos de P nos mamilos. Seus olhos estão vendados e ela se segura na argola, fazendo poses com as pernas para cima.

Entramos no quarto e Tom me puxa para o canto direito perto do sofá. Alguns sócios homens estão ao redor da mulher, assistindo, e alguns outros estão sentados, conversando. As mulheres sócias também estão sentadas, conversando, e duas estão em um canto, assistindo.

Um homem sexual com uma cueca preta de couro, sem máscara, musculoso, entra no quarto. Tom aperta a minha mão e me puxa para si, encostando seu corpo no meu. O homem sexual passa entre os sócios, eroticamente, de forma lenta, e para em frente à mulher sexual na argola. Ele

NACIONAIS - ACHERON

estende as mãos e agarra sua cintura, tirando-a de lá.

Ela coloca as mãos nos seus ombros e começa a fazer passos de balé, se apoiando nele, mas o homem segura seus pulsos e a vira de frente para a argola, fazendo-a se inclinar e se apoiar.

Arregalo os olhos, surpresa com o espetáculo, e olho para Tom, que sorri ao ver meu espanto.

O homem sexual levanta a saia de couro da mulher sexual e dá um tapa forte em sua bunda. Dou um pulo ao lado de Tom e ele aperta mais forte minha mão, se inclinando no meu ouvido.

—Talvez você goste — ele sussurra, se referindo ao tapa.

Fuzilo ele com os olhos, sentindo que a minha devassidão não chegou a tanto.

—Acho que prefiro não saber — murmuro e Tom ri baixo.

—Só saberá se provar — ele sugere sedutor, com sua voz rouca. Meu lado escuro parece ponderar mas fecho os olhos, me concentrando apenas em assistir ao espetáculo. Me sinto liberta com Tom para conhecer seu mundo, Pandora, mas ainda não me sinto tão devassa assim.

O homem sexual a penetra com força e a mulher se segura na argola, com os joelhos flexionados, apoiados na parte de dentro da argola, e a cada estocada sua mão bate na bunda da mulher. Viro meu rosto para Tom, me aproximando, sentindo meu corpo esquentar com a sensação, e passo lentamente a língua pelo seu queixo. Ele me olha surpreso, como se não esperasse minha reação desse modo, e coloca as mãos na minha cabeça, me puxando contra seus lábios.

—Está excitada, minha Alice? — ele pergunta surpreso, com os lábios à centímetros. Ver
NACIONAIS - ACHERON

a mulher sexual ser penetrada me excitou, fazendo meu corpo esquentar, mas não o suficiente. Apenas acendeu a pequena chama do meu lado quente.

—Não o suficiente — sussurro e sorrio devasso. Ele morde meu lábio, sem me beijar, me deixando na vontade.

—Então vamos para o outro quarto — ele ordena em voz baixa e antes que eu fale algo, ele me puxa pela mão, passando pelos sócios, em direção à porta. Suspiro, sentindo meu coração acelerado pela sensação nova. A sensação de aceitar que estou me excitando ao ver os espetáculos.

Na primeira vez, lutei contra o tesão que sentia mas agora, estou me libertando, deixando meu corpo responder pelo estímulo visual, já que meu lado escuro está aceito, liberto, e apenas a Alice encantada faz companhia à ele.

Tom me conduz novamente pelo corredor
NACIONAIS - ACHERON

na penumbra, entre os sócios que passam, e entramos em um outro quarto.

O quarto tem paredes pretas e no centro, uma mulher sexual, com um chapéu de couro, sem máscara está sentada em um pequeno banco também de couro preto. Está segurando uma paleta de cores, pintando um quadro. E sua inspiração é uma outra mulher sexual, com uma máscara de renda apenas nos olhos, nua, com uma meia calça rendada. Um P está desenhado por baixo da meia calça. A mulher sexual que pinta também está nua. Uma luz vermelho escura incide nelas, diferente do resto do quarto que está na penumbra do luz de LED, como todo o resto de Pandora.

Quatro sofás de couro preto estão ao redor delas, e sócios e sócias estão sentados, bebendo e observando. Uma mulher sexual de espartilho preto aberto embaixo e mostrando os seios, está sentada com as pernas abertas no colo de um sócio, NACIONAIS - ACHERON

cavalgando-o. Sua máscara é rendada e a do sócio imita o bico de uma águia.

Tom me puxa para o canto direito do quarto e encosta as costas na parede, me puxando para que eu fique na sua frente, com meu corpo encostado no seu.

—Veremos se ficará excitada o suficiente — ele sussurra em tom autoritário no meu ouvido e eu o olho confusa. Como assim? — assista — ele ordena e eu bufo, fuzilando-o com os olhos. Me viro e começo a observar.

A mulher sexual que está pintando observa o corpo nu da outra e continua a pincelar. Um homem sexual nu entra no quarto com uma máscara de chifres grandes, com uma argola de touro pendurada no lugar do nariz. Um grande P está tatuado na sua pele escura brilhosa e seus braços fortes estão com correntes, fazendo voltas até seu punho.

Sigo ele com os olhos, hipnotizada, e o homem caminha firme até a mulher sexual que está sendo pintada. Ela coloca a mão entre as coxas, como se o convidasse, e o homem sexual caminha até a sua frente, se ajoelhando. A mulher sexual levanta uma perna para cima e o homem sexual coloca a boca entre suas pernas, segurando a perna dela para o alto. Ele passa língua em seus grande lábios lisos e sinto minha intimidade pulsar. Suspiro, começando a me sentir excitada com a visão do sexo oral que o homem sexual está fazendo, e vejo que a outra mulher sexual mudou o quadro. Agora ela está começando a pintar o sexo oral.

A língua do homem sexual a penetra e a mulher sexual joga a cabeça para trás, colocando as mãos na cabeça dele, pressionando-o ainda mais contra seu sexo. Ele a suga, mordendo e penetrando-a com a língua ainda mais. Os corpos

NACIONAIS - ACHERON

nus parecem brilhar sob a luz vermelha e eu suspiro novamente. As mãos do homem apertam com força as coxas da mulher, ainda segurando a perna para cima, e a outra mão aperta sua bunda com força. Ele tira os lábios do meio das suas pernas e se levanta, virando-a para que fique de quatro no chão. Mordo o lábio, sentindo minha intimidade pulsar, e pressiono uma coxa na outra. Estou excitada e quero transar com Tom, ao ver esse espetáculo. Sem receio de pensar assim.

Sinto a mão de Tom na minha bunda, apertando-a, e ouço sua risada devassa e rouca no meu ouvido, atrás de mim. Mexo minha bunda, pressionando-a contra a sua mão, e ele parece rosar de prazer, apertando-a ainda mais, me deixando com calor, com fogo, e sinto que começo a derreter por dentro.

Continuo fitando o espetáculo e o homem se ajoelha atrás da mulher, acariciando sua bunda.

Tom, atrás de mim, acaricia minha bunda e eu arfo baixo. Sua outra mão contorna o meu vestido, pelo quadril, e adentra na fenda da lateral direita, encostando sua pele quente na minha. Sinto o arrepio pelo meu corpo e o formigamento começa a se apoderar de mim, aumentando meu tesão. Não quero só sua mão mas essa entra no meio das minhas coxas e Tom conduz a mão para encostar na minha calcinha. Ele se retesa inteiro e sinto sua ereção pressionar minha bunda quando ele encosta direto na minha intimidade, percebendo que estou sem calcinha.

—Nas regras dizia que a roupa íntima deveria ser escura — viro levemente meu rosto em direção ao seu, que está acima do meu ombro, atrás de mim — mas não dizia que eu não podia vir sem nada — o olho devassa e sorrio, virando meu rosto para a apresentação. Ouço ele rosar baixo de prazer, como um gemido, e sua outra mão aperta

NACIONAIS - ACHERON

meu quadril, grudando-o em sua ereção. A outra mão permanece no meio das minhas pernas e ele acaricia meus grandes lábios com um dedo, me arrepiando inteira. Fecho os olhos e arfo, pressionando as coxas na sua mão, e ele entra com um dedo dentro dos grandes lábios, percebendo que estou derretendo em sua mão. Que meu prazer está em sua mão, totalmente entregue. Ele não consegue se controlar ao saber que estou sem calcinha e a Alice encantada está satisfeita por ter me convencido. Meu lado escuro está mais do que vivo. E agora estou me sentindo viva em Pandora.

Tom geme no meu ouvido, passando o dedo na minha intimidade, se provocando sozinho, e eu fecho os olhos, sentindo sua pele quente. Encosto minha cabeça no seu ombro, deixando a sua cabeça ao lado da minha, e Tom me penetra com os dedos. Gemo e viro o rosto na sua direção, vendo seu semblante selvagem, enlouquecido.

Eu o estou levando à loucura com a minha devassidão.

—Alice — ele arfa, como se não se aguentasse, e sua voz rouca é um sussurro — preciso estar em você agora — ele fala autoritário, com urgência.

Sorrio e o plano da Alice encantada entra em ação. Me afasto do seu corpo, fazendo sua mão sair do meio das minhas pernas. Tom me olha devastado, com os olhos surpresos.

—Quero que você assista às apresentações — me viro na sua direção e passo a minha língua nos seus lábios entreabertos. Coloco minhas mãos no seu peito — sabendo que estou sem calcinha, pronta para você.

Estou me sentindo satisfeita, confortável, como se a apresentação de Eva tivesse sido um pesadelo distante. Merda, não posso pensar nisso, agora que estou começando a me deixar levar.

As mãos de Tom me acordam dos meus pensamentos e me puxam, colando nossos corpos. Ele pressiona seu membro no meu ventre.

—E você vai assistir sabendo que estou duro para estar em você — ele sussurra desafiadoramente, tentando me provocar. E consegue.

Me sinto derreter ainda mais, arrepiada com a pulsação enlouquecedora da minha intimidade, subindo em uma contração de desejo. Respiro fundo, reunindo minhas forças para provocá-lo, e desço com a minha mão pela sua barriga, encontrando sua ereção avolumada na calça. A agarro, passando o polegar. Tom cerra os dentes, tentando controlar o gemido enlouquecido de tesão e sua expressão entrega o quanto ele está excitado. Aperto sua ereção.

—E se eu colocasse ele na minha boca — sussurro de forma erótica, aproximando meus

NACIONAIS - ACHERON

lábios dos seus — aqui, agora?

Tom fecha os olhos, arfando, e vejo que tenta se controlar. Aproveito sua entrega, seu semblante selvagem de prazer, e pressiono meus lábios no seus, envolvendo-o em um beijo profundo, sem tirar minha mão da sua ereção.

Minha língua busca a sua língua quente, e eu a encontro, esfomeada para entrar na minha boca, explorá-la com seu ritmo enlouquecido. Sua língua brinca com a ponta da minha, em círculos, e ele a suga, mordendo meu lábio. Gemo e aperto sua ereção, ouvindo-o gemer baixo.

—Transe aqui comigo, Alice — ele sussurra um pedido torturado e eu sorrio, me afastando. Solto sua ereção e me afasto, caminhando em direção à porta. Desvio o olhar para a apresentação e vejo o homem sexual penetrar a mulher sexual que estava pintando, também de quatro, enquanto a que estava sendo

NACIONAIS - ACHERON

pintada está de pé ao lado do homem ajoelhado, oferecendo os seios para ele.

Olho para trás, para Tom, e o vejo vindo em minha direção, enlouquecido, selvagem. Pronto para me devorar.

Sorrio, satisfeita comigo mesma, triunfante. Caminho lentamente pelo corredor na penumbra e Tom sai do quarto, vindo rápido na minha direção. Sinto sua presença atrás de mim, sedutora, e ele pega meu braço, me virando para encará-lo.

—Alice — ele rosna enlouquecido de tesão e me empurra contra a parede preta do corredor, no meio de alguns sócios que transitam, mas esses parecem não dar importância. Suas mãos se fecham ao redor dos meus pulsos, segurando-os erguidos ao lado da cabeça — você acha que escapa de mim depois de me provocar assim? — ele sussurra sedutoramente, com a voz baixa, e pressiona seu membro em mim. Arquejo, sentindo

NACIONAIS - ACHERON

o quanto ele está duro, e pressiono as coxas contra o tesão que sobe pela minha intimidade. Merda, estou queimando para senti-lo dentro de mim mas quero provocá-lo mais. Muito mais. Tom solta meus pulsos e coloca as mãos na minha cintura.

Seus olhos me fitam intensamente e eu sorrio devassa. Ele morde o lábio, analisando meu rosto, e pela sua expressão selvagem, sei que transaria nesse corredor comigo. Ele avança no meu pescoço, beijando-o, e eu coloco as mãos na sua cabeça, afastando seu rosto.

—Terá que fazer muito mais — sussurro e saio do aperto dele, entrando na primeira porta ao nosso lado.

Tom entra em seguida, como se tentasse me pegar, mas caminho para o lado esquerdo do quarto, me encostando na parede de um canto. O quarto todo preto tem dois grandes sofás bordos e quatro cadeiras pretas. Estátuas de deuses pagãos e

NACIONAIS - ACHERON

castiçais pretos estão espelhados pelo aposento e uma sócia está com o vestido levantado, sentada de costas para um homem sexual nu com máscara de couro preta com um bico curvado para baixo. A mulher cavalga de costas enquanto o homem sexual se mantém sentado de pernas abertas. Me sinto levada pela visão e me derreto ainda mais, sentindo meu corpo inteiro se arrepiar. Uma mulher sexual está no quarto, entre os grandes sofás, no centro, montada em um homem sexual de quatro. Ela está com um capacete de montaria e uma palmatória, sem máscara. Sua meia calça é rendada e seus saltos são grossos. O espartilho sobe até o início da costela e contorna os seios com tiras de couro. Ela bate a palmatória no homem sexual, que está de calça de couro e uma máscara de cavalo. Ele anda lentamente, carregando a mulher.

A visão é perturbadora, e mais ainda por me deixar excitada.

—É hipnótico — Tom sussurra no meu ouvido e dou um pulo de susto. Estava absorvida no espetáculo que não o vi se aproximar, e antes que eu perceba, sua mão aperta minha bunda — é mais hipnótico vê-la em cima de mim, cavalgando — ele diz de modo devasso, me deixando incrédula e surpresa. Olho para ele e mordo o lábio, começando a subir pelas paredes — mas se você quer me provocar, eu irei provocá-la também — ele sussurra ameaçadoramente e sua mão passa para frente, na minha fenda — até que você me peça para transar em qualquer lugar aqui.

Abro a boca, puxando o ar que sua mão quente queimou, mas meu coração parece se acelerar de prazer também. Fecho os olhos, levada pelo tesão insuportável. Ele tira a mão da minha fenda e eu abro os olhos, fitando o canto do quarto onde uma sócia está transando de pé com um sócio, ambos com máscaras de chifres grandes, tapando

NACIONAIS - ACHERON

todo o rosto. A mulher está com a parte debaixo levantada e homem com as calças abaixadas, empurrando-a na parede.

—Pense que eu podia estar fazendo isso com você — Tom sussurra no meu ouvido, percebendo o que eu estou olhando, e ele pega a minha mão, conduzindo-a até sua ereção, e me faz senti-la — pense que ele poderia estar em você. — Arfo, não aguentando a excitação. Meu corpo o deseja. O olho, vendo seus olhos banhados de luxúria.

—E pense que você poderia estar transando forte comigo — sussurro de volta e viro o rosto, observando outro lado do quarto.

Uma mulher sexual de salto está deitada em um sofá de couro preto, com adesivos de P nos seios, e duas outras mulheres sexuais estão ajoelhadas no sofá, com espartilhos de couro preto até o início das costelas e os adesivos nos mamilos.

A mulher do meio do sofá está nua e as três observam a outra mulher sexual cavalgar no homem, na direção do sofá onde elas estão.

A mulher sexual do centro do sofá se levanta e caminha na direção dos outros dois. A mulher sexual que cavalga sai de cima do homem e ele se ajoelha. A mulher sexual que chegou deita com a cabeça embaixo do seu membro e começa a chupá-lo, assim como ele volta a ficar de quatro e a faz um sexo oral. A outra mulher sexual volta a montar nele mas sem andar, apenas assistindo de cima o sexo oral que ambos estão fazendo e começa a bater a palmatória na bunda dele.

Tom me puxa, me virando e o encaro. Ele aperta meu corpo contra o dele e bate na minha bunda de leve com a mão.

—Talvez você goste de uma palmatória — ele sussurra devasso e eu o fuzilo com os olhos — ou talvez eu a deixe usar em mim.

Abro a boca, surpresa com seu olhar devasso e sua expressão feroz, me deixando ainda mais excitada. Mais um pouco eu realmente não irei conseguir me controlar. Olho ao redor do quarto e uma outra mulher sexual entra com um espartilho que esconde os seios, e se senta ao lado de um casal. Ela está com uma máscara preta cobrindo todo o rosto e o cabelo preso no alto. Seus saltos são altos e o P está entre os seios.

A sócia do lado sussurra no ouvido do sócio e o casal se inclina sobre a mulher sexual, sussurrando algo em seu ouvido. A mulher sexual se levanta e começa a levantar a parte debaixo do vestido da sócia, passando a mão, enquanto o sócio se levanta e vai para trás da mulher sexual, acariciando sua bunda.

Suspiro, extasiada pela visão, e Tom coloca as mãos na minha bunda.

—Vamos para outro quarto? — ele

pergunta e antes que eu responda, ele dá um tapa mais forte na minha bunda, me fazendo dar um pulo, e uma sensação prazerosa se espalha na minha intimidade, me enlouquecendo. Tom percebe minha expressão e me puxa contra seu corpo, de frente para ele.

—Você também não está se aguentando para transar comigo — ele afirma em um sussurro e me puxa pela mão. Saio do quarto atrás dele mas então passo na sua frente, decidida a conduzi-lo.

Estou muito excitada e meu lado escuro não aguentará mais muito tempo. Passo por alguns quartos e observo sócios e sócias apenas conversando, assim como pessoas sexuais. Em outros, estão transando em conjunto, com dois homens sexuais em uma sócia. Abro a boca e passo reto. Passo por outro quarto que uma banheira preta está instalada no meio do quarto, com uma mulher sexual dentro, e ao redor, sofás com sócios e sócias,

NACIONAIS - ACHERON

além de pessoas sexuais circulando pelo quarto. Vejo de relance um homem sexual nu entrar na banheira e imagino o que ele fará. A mulher está com uma máscara de orelhas e o homem de gato, ambas de couro preta.

Caminho mais um pouco com Tom atrás de mim, com os olhos famintos em mim, desejosos, e seu andar é elegante, autoritário, me deixando ainda mais excitada. Preciso tê-lo agora. Entro em um quarto todo preto com uma luz vermelha incidindo em um pole-dance no meio do quarto. Há dois sofás pretos de dois lugares encostados nas paredes, um em cada lado do pole-dance, e sócios e sócias estão sentados nos sofás, conversando. Uma sócia está transando na parede com um homem sexual usando uma máscara negra de minotauro. Outro sócio, ao lado deles, transa com uma mulher sexual sem máscara, com um espartilho aberto nas pernas e nos seios, e as pernas com o salto circulam a

NACIONAIS - ACHERON

cintura do sócio. Entro no quarto e vou para o outro canto, sendo seguida por Tom. Homens e mulheres sexuais circulam pelo quarto, alguns com bandejas pretas.

Me encosto na parede e Tom se encosta do meu lado, vira o rosto na minha direção com um sorriso devasso.

—Está se aguentando, Alice? — ele pergunta em um sussurro e pega novamente a minha mão para que eu apalpe sua ereção. Aperto o máximo que consigo por cima da calça e sorrio, colocando minha outra mão no meio das minhas pernas, me tocando.

—Estou pronta para você — sussurro e me derreto ainda mais. Seus olhos, banhados de luxúria, descem para a mão entre as minhas pernas, e vejo sua expressão enlouquecida. Ele irá avançar em mim e irei permitir.

Sorrio, pronta para transar com Tom

NACIONAIS - ACHERON

naquele mesmo quarto, quando uma mulher sexual entra e meus olhos são atraídos para ela. Seu espartilho vai até o início das costelas e seus seios são contornados por tiras de couro, com o P em cada mamilo. Um P está desenhado em uma das suas coxas por baixo da meia calça rendada e seu rosto está sem máscara. Seu pescoço tem uma grossa coleira de metal e seus saltos são altíssimos.

Seus cabelos ruivos escuros caem nas costas, e assim que ela entra, seus olhos param em nós.

Eva.

Arregalo os olhos e ela desvia o olhar, caminhando firme para o pole-dance. Tom vira o rosto, curioso para ver o que me assustou, e seus olhos encontram Eva. Respiro fundo, e no mesmo instante, Tom olha para mim, sem demonstrar qualquer emoção, como se ela fosse uma pessoa sexual qualquer. Encaro seu rosto e percebo que

NACIONAIS - ACHERON

para ele, ela é qualquer uma. Eu estou perturbada por ela, por ela ser do passado dele, mas não porque ele sinta algo. Ele está deixando claro para mim, com sua expressão calma, como se nada o incomodasse. Sorrio, me sentindo mais calma, e decido que não irei me importar, ele está comigo e não sente nada por ela, ela não o afeta.

Avanço para os seus lábios e o beijo. Tom agarra meu corpo, me prendendo contra a parede, e suas mãos descem para o meu quadril, acariciando-o.

—Quero estar em você — ele geme entre os beijos e sorrio, mordendo seu lábio. Coloco as mãos no seu peito e o afasto, pensando se transo com ele nesse mesmo quarto ou se vamos para outro, por causa de Eva. Mas por que estou pensando nisso? Ela não é nada para nós e preciso parar de pensar merda.

Tom se afasta e se encosta na parede ao

NACIONAIS - ACHERON

meu lado de novo, sem tirar o braço ao redor da minha cintura.

—Você sabe que irei torturá-la por isso — ele sussurra e eu assinto.

—E se torturará ao mesmo tempo — respondo, e por um instante, desvio o olhar para o pole-dance. Eva está dançando eroticamente na nossa direção. Levanto as sobrancelhas e abro a boca, incrédula. Mesmo com a máscara, ela reconhece ele.

Seus olhos estão fixos em Tom, enquanto os dele estão em mim. E pela expressão, ela está deixando explícito a sedução.

Respiro fundo para não bufar e Tom percebe, olhando para o pole-dance. Eva dança ainda mais, com os olhos fascinados, sem parar de olhá-lo, e então para, de costas para o pole-dance, e passa as mãos nos seios, apertando-os convidativos. Suas mãos sobem até os cabelos ruivos, que estão

ainda mais vermelhos por causa da luz vermelho escura que incide no pole-dance, na penumbra de LED do quarto, e ela parece jogar os cabelos ruivos para ele.

Bufo, sem conseguir controlar a Alice encantada e meu lado escuro, que por sinal, é ainda mais furioso. Tom desvia o olhar para mim, como se ignorasse ela, mas os meus olhos não conseguem ignorar, e um pouco mais é capaz deles pularem da órbita para matá-la sozinhos.

O que ela pensa que está fazendo? Agindo como a serpente Eva e desrespeitando as regras de Pandora sobre não demonstrar conhecimento. Quem são os donos disso para eu poder ter uma conversa?

Tom me puxa para mais perto, tentando chamar minha atenção, mas não consigo parar de fuzilar ela com os olhos. Não ficarei quieta enquanto ela tenta seduzi-lo.

—Alice — Tom sussurra no meu ouvido, beijando-o. Suspiro, sentindo meu corpo esquentar de novo e o fogo aumentar com o toque de Tom, que está virado para mim, ao meu lado. Mas meus olhos novamente se desviam dele e vejo Eva descer lentamente com as costas no pole-dance, com os olhos em Tom, na espera que ele olhe para ela. Merda, ela sabe ser uma pessoa sexual.

Ela se abaixa e começa a subir rebolando lentamente. Coloca uma perna envolta do pole-dance e desliza por ele. Bufo novamente e Tom coloca as mãos no meu rosto, me virando para ele.

—Vamos sair daqui — ele sussurra, tentando me acalmar. Fito seu rosto preocupado e olho novamente para o centro do quarto. Um casal se aproxima de Eva e pergunta se podem utilizar o pole-dance. Ela assente, respondendo que qualquer um pode.

E meu lado escuro arde em chamas.

Largo a mão de Tom e em um impulso libertador, quebrando todas as minhas barreiras, sem me preocupar com o que os outros irão pensar, olhar, caminho firme em direção ao pole-dance. Tom arregala os olhos, me seguindo, e percebo que ele parou de respirar.

Eu parei de respirar com a impulsividade do meu lado escuro e agradeço por ter ele. Irei mostrar para ela em quem os olhos de Tom estão.

Eva me encara um pouco surpresa enquanto continua a dançar na direção de Tom, ao lado do pole-dance, e me aproximo do pole, sem me importar se o casal está do outro lado se beijando. Eva desvia o olhar e volta a encarar Tom, que está com os olhos ferozes em mim, e sua expressão é de espanto. Entro embaixo da luz vermelha e o fíto. Sorrio com devassidão para ele e olho ao redor do quarto. Ninguém está prestando atenção. Os sócios e sócias estão focados em si mesmo, conversando

NACIONAIS - ACHERON

ou transando, assim como as pessoas sexuais. Olho para Eva e nossos olhares se encontram por um instante.

Encosto minhas costas no pole-dance, gelado, e encaro Tom, que está encostado na parede a minha frente, aturdido, com os olhos fixos em mim. Sua expressão é uma mistura de curiosidade com preocupação.

Respiro fundo e me desprendo de todo medo ou receio que ainda poderia sentir. Encaro Tom de uma forma sedutora e começo a descer de costas para o pole-dance, rebolando lentamente meu quadril enquanto esfrego minhas costas e bunda no pole. Tom abre a boca, como se eu o estivesse surpreendendo de um modo que ele nunca imaginou.

E estou, assim como estou me surpreendendo.

Coloco as mãos no pescoço, subindo-as

NACIONAIS - ACHERON

lentamente para o meu cabelo, enquanto desço cada vez mais, abrindo a fenda o suficiente para poder descer, e passo a mão por cima do vestido na minha intimidade, lembrando-o que estou sem calcinha. Tom cerra os dentes e vejo uma luxúria extrema que nunca vi antes, feroz, selvagem. Animal.

Ele está enlouquecido, me devorando com os olhos, e sua expressão é de um tesão violento, assim como seus olhos selvagens em mim.

Viro de bunda para ele, colocando as mãos no pole-dance, e vejo o casal que está perto continuar a beijar, com as mãos na intimidade um do outro. Sei que irão transar ali mas meu foco nesse momento se tornou outro. Olho para trás, sobre o ombro, e sorrio para Tom, mordendo o lábio. Ainda com as mãos no pole-dance, começo a rebolar sem descer, apenas o suficiente para atritar meu corpo no pole-dance e olho para Eva, que está dançando para um sócio sentado no sofá mas ainda

NACIONAIS - ACHERON

sem tirar os olhos de Tom.

Sorrio, extasiada com o meu atrevimento. Não fiz isso para competir com Eva, porque não existe competição. Tom está comigo e nem que ela pulasse nele, mudaria algo. Fiz isso exatamente para mostrar para ela que Tom está comigo, que só tem olhos para mim, e que se ela acha que irá me amedrontar porque estou em Pandora, a qual ela faz parte, está muito enganada. Não irei deixá-la me amedrontar. Estou mostrando que sou forte e que independente do que faça, ele está comigo.

Olho para ele novamente e vejo que sua mão acaricia sua ereção. Meu corpo se arrepia com a visão do Tom enlouquecido e sinto minha intimidade pulsar novamente, desejosa por ele. Paro de dança e me viro de frente para ele. No mesmo instante, Tom avança como se a vida dele dependesse de chegar em mim e sinto meu coração pular para fora do meu corpo. Estou extasiada. Tom

NACIONAIS - ACHERON

avança e coloca as mãos no meu quadril, me empurrando contra o pole-dance, e antes que eu consiga dizer algo, seus lábios colam nos meus, fortes, firmes, pressionando-os sem cuidado. Suas mãos percorrem minha bunda e descem para as minhas coxas, apertando-as. Arfo nos lábios dele e sua língua penetra minha boca com urgência, quente e molhada, procurando a minha com vigor, ditando uma dança erótica até que a minha adentre na sua boca, saboreando seu gosto. Sua língua empurra a minha e ele a suga, voltando a explorar minha boca. Arquejo com o beijo profundo e violento de Tom, desesperado, e suas mãos apertam mais minhas coxas, sinto um impulso dele querer me erguer do chão.

—Tom — falo baixo, tentando afastar meus lábios dos seus mas ele se tornou selvagem e seus lábios colam novamente nos meus. Suas mãos fazem força para erguer minhas pernas e eu faço

NACIONAIS - ACHERON

força para mantê-las como estão. Coloco minhas mãos nos seus ombros quentes e não consigo afastá-lo — Tom — tento novamente, no segundo que ele parou para conseguir fôlego, e sinto que também estou sem fôlego, em chamas, na verdade — vamos para o quarto — sussurro, tentando recuperar o ar.

—Eu preciso de você agora — ele rosna com a voz cheia de desejo e avança com os lábios mas viro o rosto, e Tom para, me encarando — não quer transar comigo? — ele pergunta com a voz baixa, rouca.

—Quero — falo rápido, antes que meu corpo responda por mim — mas estamos em público.

Tom me aperta mais contra o pole-dance e coloca uma mão no meu rosto, segurando meu queixo.

—E por que antes você não se importou?

— ele pergunta, insinuando que não quero transar ali por causa de Eva.

Abro a boca para responder mas a verdade é que estou confusa.

—Porque estou incomodada — murmuro com os olhos apreensivos.

Tom aproxima seu rosto ainda mais do meu.

—Não se sinta incomodada, minha Alice — ele sussurra contra os meus lábios e sinto sua respiração quente na minha pele — é só você e eu, agora, aqui. Esqueça as pessoas ao redor, elas estão preocupadas com elas mesmas. Esqueça o que for que incomoda você, preste atenção no que é importante, no que você quer, no que dá prazer para você — ele se aproxima mais, encostando os lábios nos meus, e sua mão desce de novo para a minha cintura, me apertando. Ele sussurra sedutoramente e sua voz parece um pedido rouco — preste atenção em mim.

Suas palavras acedem todo o fogo do meu lado escuro e o arrepio se torna enlouquecedor. Colo meus lábios nos seus, pressionando-os, e minhas mãos voam para o seu peito definido, puxando-o para mim. Tom coloca as mãos na sua ereção, acariciando-a, e abre a calça. Arfo, enlouquecida por sentir ainda mais contra o meu corpo e suas mãos descem para as minhas coxas, erguendo-as do chão. Graças a fenda do vestido, minhas pernas circulam o quadril de Tom, e ele me empurra contra o pole-dance, me sustentando com uma mão enquanto a outra tira, de forma apressada, seu membro grosso de dentro da calça. O vejo e meu desejo se intensifica. Eu desejo Tom agora e esqueço onde estamos ou quem está ao redor. Me esqueço de Eva.

Tom olha para mim, com os olhos azuis escuros banhados de luxúria, e sua expressão é selvagem. Aperto com força seus ombros e circulo

NACIONAIS - ACHERON

seu pescoço com os braços, puxando-o para mim. Tom me penetra, gemendo baixo no meu ouvido, me empurrando contra o pole-dance, com a cabeça ao lado da minha. Aperto minhas pernas ao seu redor com força e gemo baixo, me controlando. Sinto seu membro pulsar dentro de mim, demonstrando o quanto estava ao limite. O peito de Tom sobe e desce em uma respiração forte, assim como a minha, e ele se afasta um pouco, deixando o rosto à centímetros do meu, para me encarar.

E me penetra novamente. Aperto seu pescoço, gemendo baixo, sentindo seu membro dentro de mim, e o calor aumenta junto com o arrepio. Me derreto e ele começa a estocar rápido, sem se controlar, movimentando o quadril e batendo levemente minhas costas no pole-dance. Gemo, ouvindo seu gemido rouco, e seus olhos estão ferozes em mim, inebriados de gozo. Sinto seu corpo quente no meu, roçando, e ele estoca

NACIONAIS - ACHERON

cada vez com mais força. Sinto ele todo dentro de mim e o arrepio começa a me levar para o meu mundo do esquecimento, em um círculo enlouquecedor de prazer, começo a sentir meu corpo inteiro se arrepiar em um formigamento que sobe do meu ventre e se irradia até me enlouquecer e subir em um gemido abafado. Tom geme mais, estocando com força, e me sinto extasiada, derretendo em Tom. Olho ao redor, embevecida, e vejo uma sócia entrar no quarto com uma máscara de couro preto que cobre quase todo o rosto, apenas com o queixo de fora e com dois chifres grandes na cabeça. Algo nela é familiar, talvez seu modo de andar, mas no mesmo instante, sinto Tom novamente, e o encaro, em puro gozo, esquecida do resto.

Suas mãos apertam com força meu quadril e eu aperto as pernas ao seu redor, incentivando o movimento. Sinto uma queimação enlouquecedora,

NACIONAIS - ACHERON

acompanhada dos nossos gemidos, e não consigo tirar os olhos de Tom, inebriada no gozo. Começo a sentir espasmos pelo meu corpo, sentindo cada vez mais as estocadas e movimentos de Tom, seu quadril se mexendo no meio das minhas pernas e seu olhar feroz. Sua expressão selvagem se intensifica e demonstra seu prazer extremo. Tom goza e o sinto dentro de mim, aumentando a minha sensação enlouquecedora, e entro em êxtase também, em um orgasmo delirante, e meus olhos parecem se afundar no azul intenso de prazer enlouquecido que estão os de Tom, também em um orgasmo. Gemo, ouvindo seu gemido e ele cola os lábios dos meus, tentando controlar seu próprio gemido. Ele me beija sem fôlego e me sinto ofegante, ainda arrepiada e extasiada. Encosto minha testa na sua, ainda com ele me segurando, e vejo o prazer em seus olhos. Vejo o quanto Tom é meu, com seus olhos fixos em mim ainda

NACIONAIS - ACHERON

selvagens.

Estou extasiada, em Pandora, entregue e liberta para transar com Tom, para ter o orgasmo mais quente que puder com ele.



Meu lado escuro me domina, me enlouquece e me mostra a Alice que sou.

Tom solta as minhas coxas e coloco os saltos no chão, sentindo meu corpo ainda quente. Seus olhos continuam fixos em mim, ferozes, como se ele ainda não acreditasse no que havia feito. Arrumo as dobras do meu vestido e passo a mão na sua roupa, ajeitando-a. Ele arruma a máscara que ameaçou deslizar pelo seu rosto e sorri torto.

—Você está me deixando cada vez mais
NACIONAIS - ACHERON

louco — ele sussurra e seus olhos descem pelo meu corpo. Sorrio, satisfeita por estar conseguindo o que eu quero.

—Isso porque não chegamos no quarto — falo de modo devasso e olho ao redor. Alguns sócios também estão transando no sofá e Eva está nos braços de um sócio mascarado, transando com ele, sem olhar para nós. Meus olhos se encontram com os de uma sócia, encostada na parede próxima da porta, com os braços cruzados e uma máscara de couro preta que esconde quase todo o seu rosto, com chifres grandes. Seu vestido preto é longo e justo nas pernas, com um grande fenda lateral e um decote aberto em V nos seios até metade da barriga, revelando grande parte dos seios. Seus olhos estão fixos em nós e a Alice encantada se pergunta se ela assistiu tudo.

Desvio o olhar para Tom, que ainda está parado na minha frente, com os olhos em mim,
NACIONAIS - ACHERON

recuperando o fôlego. Sorrio e pego a sua mão. Ele entrelaça nossos dedos com força e se inclina no meu ouvido.

—Vamos conhecer o resto de Pandora, minha Alice? — ele pergunta e meu lado escuro vibra de emoção. Suspiro, recuperando minhas forças, e Tom me guia para fora do quarto. Assim que passamos pela porta, ele olha para a sócia mascarada ao lado da porta, assim como eu, e ela vira o rosto, caminhando para longe de nós, como se esnobasse Tom. Me aproximo do seu rosto.

—Você a conhece? — pergunto em voz baixa, seguindo a mulher com os olhos e ela se senta ao lado de Eva.

—Não — Tom diz autoritário e me guia para fora do quarto. A Alice encantada parece não acreditar na negação de Tom mas mando-a ficar quieta e deixar o meu lado escuro aproveitar.

Tom me guia pelos corredores de Pandora,
NACIONAIS - ACHERON

na penumbra, passando por sócios, sócias e pessoas sexuais. Uma mulher sexual está parada em uma parede e uma luz vermelha escura incide nela. Está vestida com uma calça de couro preta, com adesivos de P nos mamilos e um cone preto de couro na cabeça, como se imitasse um abajur do corredor. Está imóvel e passamos por ela. Meus olhos a encaram e viro a cabeça para olhá-la quando passamos. É perturbador e em sua mão erguida está um pênis postiço.

Tom me puxa para mais perto, me distanciando da mulher sexual que permanece imóvel no corredor, e entramos em um quarto. Todo o quarto é escuro, com as luzes de LED deixando-o na penumbra, e um imenso candelabro preto com velas pretas está no meio do quarto. Uma mulher sexual está ajoelhada ao lado do candelabro, com uma calça preta cintura alta de couro, justa. Um P está desenhado no meio dos

NACIONAIS - ACHERON

seios e um piercing preto em cada mamilo. Em seu rosto está uma máscara de encilhamento de cavalo e um homem sexual com uma cueca de couro e uma máscara preta de cavalo, também de couro, se inclina sobre ela, colocando uma coleira de couro preta em seu pescoço. Uma corrente grossa sai da coleira e ele puxa com força, fazendo-a cair de quatro. Dou um pulo e os sócios e sócias não parecem se importar. Uma outra mulher sexual, com um espartilho de couro preto que vai até o início das costelas, cobrindo os mamilos com duas tiras grossas de couro, que se fecham no pescoço, está de quatro, ao lado do sofá. Uma bandeja preta com taças está em suas costas.

O homem sexual caminha, puxando a mulher sexual, lentamente, em direção à um sócio que está sentado ao longe, em uma poltrona preta. O homem sexual para na frente do sócio e o oferece a guia da coleira para ele. O sócio, com cabelos

NACIONAIS - ACHERON

pretos e uma máscara que cobre apenas os olhos, sorri, e se levanta da cadeira, oferecendo a taça para o homem sexual. Esse a pega e o sócio puxa a mulher sexual para mais perto e começa a caminhar guiando-a até o meio do quarto. Duas sócias, que antes conversavam sentadas no sofá, param para olhar, e o sócio para no meio do quarto, abrindo a própria calça. Levanto as sobrancelhas, incrédula com o que ele irá fazer, e olho para Tom, que está com os olhos fixos no espetáculo.

O sócio se inclina e abre a máscara da mulher sexual, liberando sua boca. Ele pega um preservativo da mesa próxima e tira seu membro para fora, colocando o preservativo. As duas sócias que observam sorriem e pegam duas taças, se levantando para se aproximar, como se quisessem assistir de mais perto.

Meu lado escuro não para de encarar o espetáculo e não consigo desviar os olhos. Aperto a

NACIONAIS - ACHERON

mão de Tom e percebo que ele também.

O sócio coloca uma mão atrás da cabeça da mulher sexual, indicando que é para ela abocanhar sua ereção e assim ela faz. O sócio geme baixo, com as mãos na cabeça da mulher sexual, em um movimento de vai e vem. Uma das sócias que se aproximou se inclina para o sócio e cochicha algo em seu ouvido, fazendo-o sorrir.

Me inclino em direção ao ouvido de Tom.

—Não é o que eu estou pensando, ou é? — pergunto receosa e Tom ri levemente, concordando com a cabeça. E antes que ele responda, a sócia segura o rosto do sócio e o beija enquanto a mulher sexual continua no sexo oral. Ela o convidou para o ménage à trois.

A mulher sexual afasta a boca e a sócia se inclina, cochichando em seu ouvido também, provavelmente perguntando se ela também aceitaria, e pelo seu sorriso, os três estão de

NACIONAIS - ACHERON

acordo.

É, acho que quero ir para o próximo quarto. Aperto a mão de Tom, indicando que quero ir, e antes que ele tome iniciativa, eu o puxo, guiando-o para fora. Dou alguns passos e Tom me puxa, colocando as mãos na minha cintura. Seus olhos estão firmes em mim.

—Eu quero ir para um quarto — ele sussurra de forma sedutora e sua voz rouca me arrepia. Sorrio, ansiosa para saber o que há de novo, e ele se inclina, roçando seus lábios no meus — em um quarto diferente, já que você se libertou.

Rio, sentindo meu coração acelerar mais ainda, se possível, e meu corpo começa a esquentar. Mordo o seu lábio e desço com os lábios para o seu pescoço.

—E como seria? — pergunto curiosa, sentindo a sensação do arrepio delirante no meu corpo. Eu o quero novamente, como se estivesse

NACIONAIS - ACHERON

viciada nele, como se Pandora tornasse tudo ainda mais intenso.

—Você me dirá, se gostar — ele responde sedutor e me puxa em direção ao lado do corredor que viemos. Caminho atrás dele, de mãos dadas, sentindo a adrenalina me deixar nervosa, e os sócios passam por nós, conversando em voz baixa ou apenas procurando algum quarto para entrar, assim como pessoas sexuais. Respiro fundo, passando pelo quarto que transei com Tom e olho para dentro. Eva não está mais lá.

Continuo a andar com Tom e chegamos ao salão que teve o espetáculo inicial, também com Eva. Merda.

Tom para e me encara, esperando eu parar ao seu lado. Uma mulher sexual está de pé, parada no primeiro degrau da escadaria, e me lembro de que essa escadaria é da casa de Tom. Tudo é a casa de Tom. Todos os quartos sendo usados, tanto para

NACIONAIS - ACHERON

espetáculos como para sexo, são os quartos de Tom. Meu corpo estremece com a ideia e o encaro.

—É a sua casa — murmuro, como se realmente agora eu acreditasse. Tom ri e balança a cabeça.

—Hoje é Pandora — ele responde sério com sua voz rouca, autoritária, com os olhos na escadaria. Desvio o olhar para lá também e vejo a mulher sexual com uma máscara toda preta, cobrindo todo o rosto, apenas com os buracos para os olhos. Ela está com luvas de couro até os cotovelos, os seios à mostra com o adesivo de P e um espartilho que sobe até o início das costelas. Uma capa de couro cobre sua cabeça e seu corpo.

Ela permanece imóvel enquanto passamos por ela, como se a mulher sexual fosse a sentinela da escada.

Começo a subir as escadas, ao lado de Tom, com os dedos entrelaçados, e sinto a emoção me

NACIONAIS - ACHERON

dominar, aumentar minha respiração. Não quero pensar na apresentação que teve nas escadas da casa de Tom, muito menos que Eva esteja na casa de Tom. Merda, por que fui me lembrar disso?

A adrenalina percorre minhas veias e olho para trás, para baixo, vendo os sócios, sócias e pessoas sexuais transitarem pelo grande salão. Alcançamos o topo da escadaria e encontramos um homem sexual de cueca de couro preta com um P desenhado no meio do peito. Suas mãos estão com luvas pretas de couro até os pulsos e sua máscara de couro é igual a da mulher sexual do primeiro degrau, assim como sua capa. Outro sentinela.

Passamos por ele e Tom me puxa para o corredor do lado esquerdo, todo preto, também na penumbra das luzes de LED.

—Para onde estamos indo, Tom? — pergunto, seguindo ele pelo corredor. Passamos por portas fechadas e algumas abertas. Olho para

NACIONAIS - ACHERON

dentro de um quarto e um homem sexual está nu, apenas com a máscara de corvo no rosto, transando com uma sócia, nua, de quatro. Arregalo os olhos e Tom me puxa para frente. O sigo, sentindo minha respiração acelerar de ansiedade, assim como meu coração, e Tom caminha um pouco mais, passando por portas fechadas, nenhuma aberta. Franzo a testa, achando estranho, e Tom para em frente a única aberta. Ele me encara com ansiedade explícita nos olhos e sorri.

—Agora vamos tornar tudo ainda mais quente — ele sussurra com sua voz rouca que me arrepia, me deixando excitada novamente, e seus olhos são ferozes em mim, assim como sua expressão devassa.

Tom entra no quarto, me puxando, e assim que eu entro, ele se vira e fecha a porta atrás de mim. Olho para o quarto.

Uma grande cama arredondada preta está no
NACIONAIS - ACHERON

centro do quarto, com as paredes, teto e chão, todos pretos. A luz de LED, junto com candelabros pretos, altos, o deixam na penumbra. Dois balcões pretos compridos, um de cada lado da cama, com todos os objetos sexuais, como o primeiro quarto de Pandora que usei, mas diferente daquele, esse possui algo a mais.

Arregalo os olhos, fitando surpresa e confusa, tiras que descem do teto, no lado esquerdo do quarto, alguns passos da cama. São tiras que descem até uma altura certa, formando suporte para segurar algo. Há quatro círculos nas tiras de couro, duas embaixo e duas em cima, e uma tira no meio delas, como um encosto. Arregalo os olhos, com a ideia fugindo da minha compreensão.

—O que é? — murmuro, um pouco temerosa, mas meu lado escuro parece ganhar vida e ficar ainda mais curioso. Ouço a risada leve de Tom enquanto me abraça por trás. Seus braços

passam por cima dos meus, em um aperto forte, e seus lábios param no meu pescoço.

—É um balanço erótico — ele sussurra contra a minha pele, uma mão sua desce até a minha intimidade e a acaricia por cima do vestido. Abro a boca, ainda um pouco confusa.

—E para o que serve? — pergunto, e assim que ouço minha voz, meu próprio lado escuro me responde. Para eu me sentar. Tom ri e beija novamente meu pescoço.

—Mostrarei para você — ele sussurra, ainda beijando. Desvio o olhar para o lado direito do quarto e abro novamente a boca. Duas algemas de pulso em couro pendem de uma grade preta, pendurada no teto, em uma altura que os pulsos fiquem erguidos e os pés no chão. Uma luz vermelho escura incide de cima para baixo, nas algemas, formando um quadrado iluminado. Meus olhos parecem hipnotizados por aquilo e percebo

que parei de respirar. O que seria exatamente aquilo? Eu sei o que é, meu lado escuro grita, me explicando. Tom percebe meu olhar e me aperta ainda mais.

—Você irá gostar — ele sussurra no meu ouvido e meu corpo inteiro se arrepia de um modo extremo. É, meu lado escuro irá amar. Sorrio, um pouco receosa, e me viro para ele.

—Então — coloco a mão na sua máscara e a tiro, revelando sua expressão inteira de devassidão, passo o dedos por seus lados e seus olhos parecem me devorar. Coloco as mãos na sua gravata borboleta, começando a tirar sua roupa — eu irei utilizar primeiro — me aproximo dos seus lábios — com você.

Tom levanta as sobrancelhas, confuso, incrédulo. E surpreso. Suas mãos voam para a minha máscara e a joga no chão, avançando sobre mim. Suas mãos agarram minhas coxas e ele me

NACIONAIS - ACHERON

levanta do chão, me beijando com força, invadindo minha boca com sua língua. Me sinto derreter por dentro, com o toque quente da sua pele, e ele me coloca na cama.

Coloco as mãos no seu peito, afastando-o, com toda a força que consigo, mas Tom parece selvagem.

—Tom — sussurro contra seus lábios. Ele se afasta, me encarando devastado de tesão — quero que se afaste — meu lado escuro é autoritário — e tire sua roupa.

Ele levanta uma sobrancelha, sem entender, com os olhos urgentes, e sua expressão de prazer se mistura com curiosidade. Sorrio triunfante e sei exatamente o que meu lado escuro quer fazer. O que eu quero fazer.

Me levanto da cama e Tom se afasta, ainda com os olhos banhados de luxúria em mim.

—Quero que faça o que eu pedir — me

NACIONAIS - ACHERON

aproximo dele, colocando as mãos no seu pescoço, e sorrio ainda mais — que vou fazer você sentir muito prazer, meu Tom — sussurro sua frase nos seus lábios e desço com as mãos na sua calça, desabotoando-a. Tom pula surpreso e minha mão entra pela sua cueca preta, agarrando sua ereção.

Tom retesa a mandíbula de prazer, com uma expressão ainda mais devastada, e eu solto seu membro. Coloco as mãos na sua calça e a desço junto com a cueca. Tom me observa agachar, e antes de levantar, passo a língua na sua ereção. Um gemido profundo sai dos seus lábios e ele fecha os olhos. Sinto meu corpo arder de tesão por essa visão, pulsando entre minhas coxas para tê-lo, mas me controlo o máximo possível.

Me levanto, encarando-o, e ouço sua respiração alta. Meu sorriso de triunfo é gigantesco. Tom me olha curioso, ansioso e apreensivo. Tiro seu smoking e ele parece ceder em tudo. Tiro sua

NACIONAIS - ACHERON

camisa, revelando seu peito definido, desejoso, e passo a mão.

—Sei que você gosta do que vê — ele afirma e pega a minha mão, com os olhos ferozes em mim. A leva até a boca e chupa o meu dedo — e gosto do que vejo e do seu gosto.

Mordo o lábio, tentando ter forças para continuar com a minha ideia. Preciso ter as forças do meu lado escuro.

—Me deixe fazer o que eu quero — peço, tentando lutar contra a sua sedução. Ele sorri torto, percebendo isso, e solta minha mão.

—Sou seu — ele sussurra, se entregando para mim.

Meu lado escuro queima em seu fogo. Sorrio e respiro fundo, enlouquecida de tesão. Sinto meu corpo em uma combustão de arrepios. Olho para seu corpo, sentindo seus olhos curiosos em mim, e me afasto, assumindo uma expressão

autoritária.

—Quero que vá até lá — aponto para as algemas suspensas no teto — e coloque seus pulsos nas algemas.

Os olhos de Tom se arregalam e se desviam para as algemas suspensas. Rio, achando graça do seu susto, do seu receio de ser dominado.

—É apenas uma brincadeira, Tom — sussurro, tentando acalmá-lo. Ele me encara novamente, está nu, deliciosamente nu, e percebo que relaxou. Ele levanta uma sobrancelha, me olhando, e passa uma mão no cabelo, mordendo o lábio. Me aproximo dele, colocando as mãos no seu peito definido, quente — você não quer sentir prazer comigo? — sussurro e passo a língua pelo seu peito. Tom fecha os olhos e levanta a cabeça, em um gemido abafado, e percebo que desistiu de relutar. Ele coloca as mãos no meu rosto, levantando-o em sua direção, e cola os lábios nos

NACIONAIS - ACHERON

meus.

—Então me dê prazer — ele sussurra e se afasta, caminhando de costas para mim, nu. Observo seu corpo em um andar firme e ele para de frente para as algemas pretas de couro suspensas. A luz incide sobre ele e ele se vira de frente. Dá dois passos para trás, ficando exatamente no meio das algemas, e ergue um braço, colocando o pulso dentro da algaema. Ele hesita e me encara, sério. Levanta o outro braço e coloca na outra algaema.

Meu lado escuro pula de satisfação e me derreto ao vê-lo rendido à mim. Me aproximo dele, com seus olhos me seguindo, apreensivos, como se estivesse receoso com tudo. Paro na sua frente e sorrio.

—Não precisa ter medo, Tom, não irei morder você — sussurro e me aproximo ainda mais, colocando as mãos no seu peito. Seu corpo está esticado mas não o suficiente para estar na

NACIONAIS - ACHERON

ponta dos pés. Ele sorri nervoso.

É, eu não morderei, mas não digo o mesmo do meu lado escuro.

—E o que pensa em fazer? — ele sussurra com sua voz rouca e percebo ansiedade. Levanto os braços e pego a algema direita, apertando-a ao redor do seu pulso para fechar. Faço o mesmo com a esquerda, sentindo seus olhos intensos sobre mim. Abaixo os braços e coloco as mãos no seu rosto.

—Irei fazer o melhor sexo oral que já teve — sussurro contra os seus lábios e a Alice encantada torce que seja o melhor. Pare, nem comece a pensar nisso. Me deixe sozinha com meu lado escuro.

Vejo um brilho nos olhos dele e uma urgência misturada com tesão. Me afasto e contemplo Tom algemado no teto, à minha mercê. Estou enlouquecida para tê-lo. Seus olhos me devoram e sua expressão é selvagem.

Vou para o balcão e abro uma pequena caixa térmica preta. Tiro um cubo de gelo de dentro e viro para Tom, olhando-o.

Tom sorri nervoso e seu corpo inteiro estremece. Eu estremeço com a ideia, sentindo ondas de adrenalina e tensão.

Me aproximo lentamente e paro na sua frente, com o gelo na mão. Tom morde o lábio, me encarando.

—O que pensa que irá fazer? — pergunta sedutoramente e eu sorrio. Coloco o gelo na boca, por alguns segundos, e me aproximo dele. Paro na sua frente e encosto minhas mãos no seu peito, sentindo-o quente, enlouquecedor.

Seus olhos estão fixos em mim, urgentes, curiosos, e eu o encaro. Me abaixo, me ajoelhando na sua frente, em frente ao seu corpo reto, a sua ereção. Vejo a ansiedade no seu rosto e tiro o gelo da boca.

No mesmo instante, abocanho sua ereção, que pulsa com o contato gelado. Tom geme alto e se movimenta levemente, fazendo as algemas fazerem barulho na grade. Olho para ele e vejo suas mãos fechadas nas algemas de couro. Sua expressão é de puro prazer, enlouquecida. Desço com a minha boca, tentando chegar à sua base, e subo novamente, passando a língua pela sua glândula. Tom geme enlouquecido e seu semblante é devastado.

—Alice — ele geme e mexe com força os braços para baixo, tentando se livrar das algemas para me tocar. Sorrio, levada pela visão de Tom enlouquecido, e me afasto. Me levanto, deixo o gelo no balcão, e na sua frente, abro o zíper do meu vestido.

—Meu Tom — sussurro, abrindo todo o zíper, assim como a parte de trás da gola — você só poderá olhar — meu lado devasso é surpreendente.

O vestido desliza pelo meu corpo, me deixando apenas de salto alto. Sinto o arrepio no meu corpo e os olhos de Tom parecem enlouquecidos, como um animal preso, louco para avançar em mim. Ele cerra os dentes e puxa novamente os braços para baixo, forçando as algemas. Mordo o lábio, satisfeita, e me aproximo dele, me ajoelhando novamente com o gelo. Coloco o cubo na boca por alguns segundos, com os olhos fixos nos de Tom, banhados de desejo, e tiro o gelo, abocanhando novamente sua ereção.

Tom geme novamente alto, se mexendo desesperado, forçando as algemas para baixo, e joga a cabeça para trás, mergulhado no prazer. Começo a sugar seu membro em um movimento de subir e descer, passando lentamente minha língua pela sua glândula ao subir. E sinto-o quente, muito quente, em um tremor de gozo. Continuo o movimento lentamente e agarro com uma mão sua

NACIONAIS - ACHERON

base, apertando-a. Tom geme ainda mais meu nome, enlouquecido por estar à minha mercê, de pé e indefeso.

Começo a aumentar o movimento, ouvindo-o gemer ainda mais profundo, e minha mão na sua base, começa a acompanhar meus lábios. Paro e o encaro. Tom está com a cabeça jogada para trás e os olhos fechados, e assim que sente minha falta, abre seus olhos azuis, inundados de prazer, e me encara em um desespero. Seu semblante selvagem chega a ser de tortura.

—Alice — ele geme, implorando para que eu continue. Sorrio e seguro sua ereção, passando a língua por ela. Ele geme, sem controle da própria voz, da própria expressão extasiada, levado ao delírio, e mexe a cabeça para os lados, em uma ansiedade por mais.

Afasto minha língua e o encaro por alguns segundos. Abocanho novamente em um movimento

NACIONAIS - ACHERON

rápido, acompanhado da minha mão. Tom geme descontroladamente, alguns baixos, outros altos, puxando os braços, em uma tentativa de me tocar. Seu corpo inteiro se arrepia e eu continuo no movimento, aumentando a pressão dos meus lábios e da minha mão, me sentindo também extasiada por tê-lo assim, entregue ao prazer dos meus lábios. Inteiramente meu, me esquentando, deixando um calor subir pelas minhas coxas.

Pressiono ainda mais, ouvindo o gemido de Tom se tornar mais profundo, graças aos meus lábios, e sinto uma sensação de posse se apoderar de mim, junto com uma excitação. Ele estremece, assim como seu membro dentro da minha boca, e seu gemido aumenta. Aumento a velocidade e começo a sentir os espasmos dele pelo corpo. Tom rosna e levanto os olhos para olhá-lo.

Sua expressão é selvagem, devastado de prazer, e sua mandíbula se retesa, assim como cerra

NACIONAIS - ACHERON

os punhos, retesando seus músculos dos braços. Seu membro pulsa e ele entra em orgasmo, gozando. Ele geme descontrolado e o sinto dentro da minha boca, sem parar ou diminuir o movimento, até sentir que seu estado de êxtase passou.

Afasto meus lábios do seu membro e me levanto, encarando-o. Ele ainda está com uma expressão de prazer, ofegante e devastado. Seus olhos ainda fixos em mim.

Sorrio, extasiada pelo seu estado, e abro sua algema direita. Ele abaixa o braço, e em seguida, abro a sua esquerda.

Tom passa as mãos nos pulsos e me encara novamente, com um sorriso verdadeiro.

—Você é — ele começa a falar mas coloco um dedo em cima dos seus lábios, silenciando-o.

—Eu sei o que você irá falar — sussurro

— a sua expressão já me diz.

Ele ri levemente, balançando a cabeça, e então me fita demoradamente.

—O que foi? — pergunto curiosa, e ele abre um sorriso torto. No mesmo instante, avança sobre mim e me pega no colo, passando os braços atrás das minhas pernas e das minhas costas.

—Tom — grito surpresa e coloco o braço envolta do seu pescoço. Encaro seu rosto de prazer, e ele me deita na cama, se deitando ao meu lado, com um braço embaixo do meu pescoço.

—Me dê apenas alguns minutos — ele aproxima o seu rosto do meu — que eu irei retribuir em dobro o que você me fez sentir, se é possível.

Ele roça os lábios nos meus e tira o braço debaixo de mim, flexionando-o na cama para sustentar o corpo enquanto continua inclinado na minha direção.

Estou realizada comigo mesma por ter me libertado, por confiar nele e aceitar conhecer esse meu lado. Me sinto feliz com ele de um jeito único e olhando em seus olhos azuis escuros, percebo que ele também. Me viro um pouco em sua direção, encarando seu rosto. Eu consegui dar o máximo de prazer que eu queria, e percebo o que eu sinto.

Sua mão sobe para os meus lábios e ele passa o dedo por eles, lentamente, analisando meu rosto de um modo atento, sério.

—Foi o melhor sexo que eu já tive — ele sussurra com sua voz rouca e eu me arrepio, sentindo seu toque carinhoso no meu rosto.

E as Alices se juntam, junto com o meu lado escuro.

—Eu amo você — sussurro com uma voz sincera, profunda, e encaro seu rosto, que se torna surpreso. Ele parece não saber lidar com o que eu falei e por mais que pareça sentir o mesmo, percebo

que ainda não se sente preparado para admitir. Eu sei o que sinto, e sei que a partir do momento que aceitei confiar, meu sentimento por ele aumentou.

Sua mão para na minha boca e sua expressão se torna de prazer, como se ele sentisse prazer ao ouvir isso.

—Tom — começo a falar para ele não se preocupar mas antes que eu consiga, seu semblante se torna selvagem e seus lábios avançam sobre os meus, silenciando-os. Suas mãos sobem para os meus pulsos, erguendo-os para cima da minha cabeça, na cama, e seu corpo pede caminho no meio das minhas pernas. Contorno seu corpo com elas, pressionando-o contra o meu corpo, e Tom parece enlouquecido novamente, selvagem, segurando meus pulsos para cima enquanto devora a minha boca com a sua, com sua língua caçando a minha. Seu corpo quente pressiona o meu, assim como sua ereção no meu ventre. Arfo no mesmo

momento que ele e seus olhos me encaram de modo intenso.

—Quero que venha no balanço comigo — ele sussurra como um pedido. Assinto, mordendo seu lábio, e ele se levanta ao meu lado, pegando minhas mãos.

Levanto da cama, guiada por ele, e Tom para em frente ao balanço, me puxando para a sua frente. Suas mãos contornam minha cintura e seu rosto encosta no meu ouvido.

—Deixe que eu ajudo você — ele sussurra e me empurra lentamente em direção ao balanço.

Caminho dois passos e me viro de frente para Tom. Ele se aproxima de mim e agarra minhas coxas, erguendo-as do chão.

—Coloque uma aqui - ele inclina minha perna na direção de uma abertura e a coloco até sentir a tira contornar minha coxa. Faço o mesmo com a outra, e Tom se afasta, me observando

NACIONAIS - ACHERON

fascinado, enquanto me seguro com as aberturas de cima e me encosto na tira de trás, apoiando as costas.

Ele parece fascinado e sua expressão é de prazer. Sorrio, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas, mas me sinto confortável na posição. Não quero pensar no que estou fazendo, apenas quero concordar com tudo o que meu lado escuro disser.

Tom desce os olhos para o meu corpo e se aproxima lentamente, de forma selvagem. Seu sorriso torto entrega seu pensamento.

—Agora eu irei sentir o seu gosto, minha Alice — ele sussurra de forma sedutora e para no meio das minhas pernas, se ajoelhando. Arfo, antes de sentir seu contato, com os olhos vidrados nele, e Tom coloca as mãos nas minhas coxas, se aproximando da minha intimidade. Sinto sua língua passar pela minha pele lentamente, quente e

NACIONAIS - ACHERON

molhada, e gelo, ardendo de tesão.

Ele morde a parte interna da minha coxa direita e gemo ainda mais, enlouquecida. Aperto as tiras envoltas das minhas mãos e jogo a cabeça para trás. Estou delirando de prazer, e Tom começa a me explorar com a língua, lentamente, de forma enlouquecedora, mostrando o quanto sabe. Ele suga delicadamente minha pele e volta a me explorar, em pequenos círculos, subindo e descendo. Gemo e desço com as mãos na sua cabeça, agarrando com força seus cabelos, sem controle. Tom afasta a boca e assopra minha pele, me arrepiando. Olho para ele, fascinada, e ele se afasta, se levantando.

—Agora você está pronta para o que eu quero fazer — ele sussurra e sorri devasso. Respiro fundo, tentando recuperar todo o ar, e sigo Tom com os olhos, que caminha até o balcão. Ele pega uma venda de couro preta e um pequeno instrumento de metal. Observo atenta e curiosa, ele

NACIONAIS - ACHERON

se vira para mim com os olhos urgentes.

—Você irá gostar — ele afirma e caminha firme na minha direção. Respiro novamente fundo, ansiosa, sentindo meu coração bater em batidas duplas. Tom para na minha frente, no meio das minhas pernas, e me coloca a venda. A escuridão me domina e sinto meus sentidos se aguçarem mais, como se tentassem se preparar para qualquer toque. Sinto sua mão agarrar com força a minha coxa e o arrepio se intensifica.

—Está gostando? — ouço sua voz no meu ouvido e sua respiração bate na minha pele. Sorrio, ansiosa, e assinto com a cabeça. Percebo que ele se afasta e tento ouvir ao máximo. Sinto os pequenos dentes do objeto passassem nas minhas costas, subindo em um arrepio a cada toque. Gemo, arrepiada e excitada com o toque, que continua a subir. Tom afasta meus cabelos, dando passagem, e o toque gelado sobe até meu pescoço, aumentando

NACIONAIS - ACHERON

minha sensibilidade ao toque — vou enlouquecer você — ouço sua voz no meu ouvido atrás de mim, e no instante seguinte, sinto seu tapa leve na minha bunda, me fazendo pular surpresa.

Tom está enlouquecendo até meu lado escuro, me fazendo desejar sentir ainda mais prazer. O pequeno objeto desce pelo meu braço esquerdo, fazendo um caminho com seus pequenos dentes. Gemo baixo, na escuridão, sentindo o toque intensificado, e então ele se afasta.

Passam-se alguns segundos, me deixando ainda mais ansiosa, e então sinto um toque gelado entre meus seios. Pulo e solto um gemido, sentindo prazer ao toque inesperado, frio, e a língua quente de Tom substitui o gelo. Gemo ainda mais com o contato quente sobre o frio, e a língua dele começa a descer até a minha barriga.

Sinto novamente o objeto com os pequenos dentes começar a trilhar, um caminho pelas minhas

NACIONAIS - ACHERON

coxas, enquanto Tom começa a subir com a boca, me enlouquecendo no escuro. O objeto encosta na minha intimidade de leve, andando, e pulo, me sentindo ainda mais excitada. Os lábios de Tom se fecham no meu mamilo e gemo descontrolada, sentindo a pressão deles e sua língua brincar com o meu mamilo. O objeto continua subindo e descendo pela minha intimidade e então se afasta. Ouço o barulho de Tom jogando-o no chão e seus dedos me penetram com veemência. Gemo, jogando a cabeça para trás, enquanto sua língua brinca com meu outro mamilo. Tom está me levando à loucura, e estou amando a sensação. Gemo novamente, sentindo seus dedos me penetrarem e começar a estocar, sentindo o quanto estou derretendo por ele.

Seus lábios sobem para o meu pescoço e ele tira os dedos de mim, ficando em pé na minha frente. Ele tira suas mãos do meu corpo por alguns

NACIONAIS - ACHERON

segundos, e ouço um produto sendo aberto. Mordo o lábio, ansiosa, e no instante seguinte, as mãos de Tom apertam minhas coxas, me balançando para frente. Estou sem os pés no chão e a sensação aumenta ainda mais minha emoção. Sinto o membro de Tom roçar pelas minhas coxas e ele me penetra com força, me inundando com sua ereção. Gemo, apertando com forças as tiras da mão, e sinto uma sensação nova, me esquentando a intimidade por dentro, subindo pelo ventre. Seu membro está fervendo de quente e percebo que ele passou algum produto para esquentar ainda mais.

Gemo descontroladamente pela sensação e Tom sai de dentro de mim, roçando novamente na minha pele, me deixando com a ardência. Murmuro seu nome e ele me penetra com muita força, me balançando para frente, em sua direção. Arfo, sentindo esquentar cada vez mais, e Tom começa a estocar. Ouço seu gemido profundo, como um

NACIONAIS - ACHERON

rosnado, e ele aperta com muita força minhas coxas, provavelmente deixando-as vermelhas, mas nesse momento, meu lado escuro se sente liberto, prazeroso. Mordo o lábio com força, tentando acalmar meu gemido, mas ele sai ainda mais alto, e Tom aumenta a força, me deixando devastada. Seu gemido é enlouquecido e sinto o arrepio enlouquecedor me deixar inebriada de gozo, com um formigamento invadindo todo o meu corpo com o toque.

Tom aumenta a velocidade, estocando com muita força, selvagem, descontrolado, com um gemido subindo enlouquecido pela garganta, rouco. Acompanho sua devassidão, me entregando totalmente ao prazer, entrando no esquecimento delirante de somente sentir seu membro me preencher.

Começo a sentir espasmos por todo o corpo e entro no orgasmo que me deixa sem forças, me

NACIONAIS - ACHERON

deixando à deriva e em um torpor sublime, sendo o melhor de todos. Gemo, me sentindo derreter e queimar, embevecida pelo arrepio arrebatador. Tom geme mais alto, sentindo que estou no orgasmo, e goza também, entrando em um orgasmo que o faz gemer e me abraçar enquanto continua a estocar, corpo com corpo. Estou em um estado de êxtase inigualável.

Sua respiração alta e ofegante acompanha a minha e o abraço também. Permanecemos alguns segundos abraçados e Tom sobe com as mãos, segurando meu rosto firme, ainda ofegante.

—Alice — ele sussurra, e antes que diga algo que não tenha certeza, o beijo, silenciando-o. Sua língua penetra minha boca lentamente, explorando-a, e me deixando ainda mais devastada, e encontra com a minha, encostando-a. Ele se afasta e sorri prazerosamente.

—Não disse que iria gostar? — ele

sussurra e agarra minhas coxas, me tirando do balaço. Coloco os pés no chão, ainda ofegante, como ele, e o encaro por segundos. Seus olhos, inundados de prazer, estão fixos nos meus, e ele me abraça, circulando todo o meu corpo com seus braços de modo protetor e beija a minha cabeça — você sempre será minha — sussurra contra os meus cabelos e assinto, ainda extasiada. Levanto a cabeça e beijo seus lábios.

—Quero ver mais de Pandora — sussurro contra eles e Tom sorri torto.

—Então levarei você — ele me responde, roçando os dedos no meu queixo. Me afasto em direção ao meu vestido e o coloco. Seus olhos me observam, fascinados, enquanto ele também se veste.

Me viro e Tom se aproxima para fechar o zíper do meu vestido. Seus dedos roçam na minha pele, e assim que ele o fecha, afasta meu cabelo do

NACIONAIS - ACHERON

meu pescoço e o beija. Fecho os olhos, sentindo seus lábios quentes me arrepiar e sorrio.

Me viro e Tom se afasta. Ele estende a mão na minha direção.

—Vamos, minha Alice, que irei guiar você por Pandora — ele sussurra com sua voz rouca, sedutor, e coloco minha mão sobre a sua.

Tom aperta minha mão, me puxando para o seu lado, e entrelaça os dedos. Saímos do quarto, novamente para o corredor na penumbra de Pandora, e voltamos pelo caminho que havíamos feito. Descemos as escadas, lado a lado, passando pelo homem sexual e pela mulher sexual.

Tom me guia, passando pelo salão, em direção oposta ao primeiro corredor que entramos, indo em direção à um corredor estreito também, todo preto e na penumbra. Sócios e sócias, com máscaras de animais, de couro e pretas, transitam por ele, assim como pessoas sexuais. Passamos por

NACIONAIS - ACHERON

eles e por alguns quartos abertos. Paro, puxando Tom, e entro em um quarto.

O quarto todo preto está com uma luz vermelho escura incidindo em uma cama, no meio do quarto. Dois homens sexuais estão ao redor da cama, puxando uma corda que passa por uma argola presa no teto. A corda está amarrada nos calcanhares e pulsos de uma mulher sexual, que está deitada na cama, com uma meia calça preta, um espartilho até o início das costelas e uma máscara de coelho. Abro a boca, vendo o aperto no corpo da mulher.

Tom me puxa para um canto do quarto, que possui dois sofás pretos espalhados, e neles estão sentados sócios e sócias, conversando. Sua mão aperta a minha e vejo as estátuas pretas de animais espalhadas pelo quarto. Uma sócia está sentada no colo de um homem sexual, transando, em uma poltrona no canto do quarto. Observo novamente o

NACIONAIS - ACHERON

espetáculo, assombrada.

Um dos homens sexuais, ao lado da cama, está com uma palmatória na mão e bate na bunda da mulher com força. Dou um pulo e o outro homem sexual está com uma pequena vela na mão. Abro a boca, e no instante que o homem sexual se inclina sobre a mulher e deixa pingar a cera no meio dos seus seios, deslizando até sua barriga, olho para Tom.

—Estamos na área de BDSM, minha Alice — Tom sussurra, inclinado na minha direção. Assinto, entendendo, e observo novamente a cama. O homem sexual com a palmatória começa a puxar mais a corda, tentando erguê-la da cama pelos pulsos e calcanhares. FRANZO a testa e me viro para Tom.

—Vamos continuar? — sugiro e Tom assente, me guiando para fora do quarto. Passamos por outros quartos e escolho entrar em outro. Tom

NACIONAIS - ACHERON

me guia para o canto esquerdo e observo a apresentação. Uma mulher sexual está de quatro, com um cinto de castidade, e em seus mamilos estão prendedores. Ela está apoiada em uma cama, com velas ao seu redor, apenas de calcinha e sutiã, o P está desenhado em sua bunda. Uma outra mulher sexual está nua, de pé ao lado da sua cama, com uma máscara bizarra.

Uma terceira mulher sexual se aproxima da cama, com um chapéu de policial e uma máscara nos olhos, um espartilho preto até o início das costelas e um P desenho no meio dos seios. Em sua mão está um grande chicote. Olho para Tom e seus olhos estão fixos no espetáculo. A mulher sexual com a máscara bizarra se aproxima da que está de quatro e pega uma grande corda da cama. A outra mulher sexual, com o chapéu, também se aproxima, e pega a ponta da corda. A que estava de quatro se ajoelha na cama e as outras duas começam a dar

NACIONAIS - ACHERON

voltas nela com a corda, prendendo seus braços para trás, deixando-a imóvel com a corda.

Abro a boca e encaro Tom. Ele se aproxima do meu rosto.

—É Bondage — ele sussurra no meu ouvido — uma técnica de amarrar e imobilizar a pessoa.

Franzo a testa, impressionada, e observo novamente. Um homem sexual entra no quarto, nu, apenas com uma máscara grande de minotauro e caminha firme até a mulher amarrada, na cama. Está com um vibrador na mão, e assim que a alcança, segura seu corpo com uma mão e se ajoelha na cama ao seu lado. A penetra com o vibrador, tapando sua boca com a outra mão. Dou um pulo e Tom aperta forte a minha mão.

—Vamos ver os outros — ele sussurra, e antes que eu diga algo, me puxa para fora do quarto. Ele se vira para mim — você está se
NACIONAIS - ACHERON

sentindo bem? — pergunta preocupado com a área que estamos mas assinto. Estou assombrada mas quero ver mais.

Tom me guia pelo corredor e entramos em um outro quarto.

Um pedaço de madeira está preso no teto do quarto e há seis mulheres sexuais com os braços amarrados nessa madeira. Arregalo os olhos, surpresa, e Tom me puxa para um canto.

O quarto é grande, possui dois grandes sofás de couro preto, onde sócios estão sentados, bebendo e observando o espetáculo. Dois grandes candelabros pretos, com velas pretas, estão ao lado das mulheres sexuais, e uma luz vermelho escura incide sobre elas. Estátuas de homens nus estão espalhadas pelo quarto e um cheiro doce está no ar. Observo atenta enquanto um homem sexual surge entre os sócios de pé, com um grande chicote na mão. Do lado oposto, um outro homem sexual

NACIONAIS - ACHERON

surge com uma vela preta comprida. Ambos usam calças de couro preta, justas, e em suas costas musculosas está desenhado um grande P. Estão com grandes máscaras de minotauro, com grandes chifres.

O homem sexual do chicote se aproxima e caminha atrás das mulheres sexuais. Ele levanta o grande chicote e bate nelas. Dou um pulo, estarecida com a cena perturbadora. As tiras batem nas costas de uma e ele caminha para o lado, repetindo o gesto na segunda mulher sexual. Desvio os olhos para um canto do quarto, evitando de olhar, e vejo uma outra cena. Um sócio, mascarado com orelhas de gato, está ao lado de um outro sócio sem máscaras.

Ambos estão de pé em frente à mulher sexual que está de quatro, nua, apenas com uma venda nos olhos, uma meia calça de renda e saltos altos. Um dos sócios está com um pequeno chicote

NACIONAIS - ACHERON

e chicoteia a bunda da mulher. Ela geme e então o outro sócio pega o chicote e faz o mesmo.

Levanto as sobrancelhas e olho para o outro canto do quarto. Uma mulher sexual está toda amarrada, como a técnica do Bondage que Tom falou, e se movimenta lentamente, se inclinando para baixo. Duas sócias estão ao seu lado, mascaradas com uma máscara pequena de renda. Abro a boca, aflita com a cena, e desvio novamente os olhos.

E a Alice encantada se arrepende de ter olhado, assim como meu lado escuro.

No canto à nossa frente, está uma grande poltrona preta, com uma mulher sexual de quatro, ao lado, com uma bandeja preta nas costas. Um uísque está em cima e uma mão pega a garrafa, levando-a até a boca. O sócio está sentado com seu traje black-tie. Sem máscara.

Seu cabelo está arrumado mas seu olho está

com um grande hematoma roxo avermelhado, e um grande corte profundo no rosto, assim como nos lábios.

Antone.

Abro a boca e Tom percebe meu espanto, correndo os olhos para onde os meus estão. Percebo o seu choque, mas principalmente, percebo que seu choque é que eu tenha visto Antone.

—Antone é sócio? — pergunto incrédula e fito Tom. Sua expressão é impassível e ele assente lentamente com a cabeça. Tom está enfurecido, pronto para avançar sobre Antone, mas esse levanta os olhos e nos vê. Sua expressão é perturbadora, torturada, e no instante seguinte, Antone se levanta, e em passos largos, caminha na nossa direção.

Tom aperta forte a minha mão, transtornado de raiva, e fuzila Antone com os olhos.

—O que foi? — pergunto, vendo Antone se aproximar.

—Ele fez algo — Tom murmura mais para si mesmo do que para mim, em um rosnado. Ele está prestes a explodir. Antone para na nossa frente e seus olhos se desviam de mim para Tom.

—Precisamos conversar — Antone fala firme, perturbado. E com medo.

—O que você fez? — Tom sussurra, largando a minha mão. Seus olhos são sombrios em Antone, impassíveis, e Antone parece torturado, receoso.

—Eu fiz o que falei que faria — ele responde rápido — e deu merda.

Tom retesa a mandíbula e me olha demoradamente, como se ponderasse o que iria fazer. Levanto as sobrancelhas, receosa, e percebo que ele não quer me deixar sozinha, mas não quer que eu participe da conversa. Merda, eu preciso saber, meu lado escuro é ainda mais curioso do que a Alice encantada.

—Alice, minha Alice — Tom se vira para mim e coloca as mãos no meu rosto — vou precisar conversar a sós com Antone — ele hesita e desvia os olhos para Antone por alguns segundos. Me fita novamente, preocupado, torturado — vamos para um quarto conversar. Você poderia esperar alguns segundos? — ele diminui o tom de voz rouco — levo você para uma área melhor e você me espera lá, pode ser?

Meu lado escuro reina dentro de mim.

—Não — digo firme, negando que obedeça ele. Já que Tom não quer que eu participe da conversa, não farei do seu jeito. Irei deixá-lo agoniado enquanto me exclui de qualquer assunto — ficarei aqui, Tom, assistindo a apresentação.

Olho para Antone mas ele parece mergulhado nos próprios pensamentos. Encaro Tom e vejo a tortura em seus olhos. Ele parece desesperado. Respira fundo e franze a testa.

—Você ficará aqui? — repete o que eu disse, em uma pergunta, como se não conseguisse acreditar.

—Vou — afirmo — Não se preocupe — coloco as mãos no seu rosto — eu sei me cuidar.

Tom bufa e Antone aperta o seu braço, apressando-o.

—Alice — ele parece rosnar, e então me encara, suavizando o rosto — é apenas alguns minutos, não saia daqui, por favor — ele parece desesperado e percebo o quanto está preocupado que eu fique na área do BDSM.

—Eu vou ficar — digo satisfeita por mostrar que nem tudo é do seu jeito. Tom se aproxima e beija meus lábios.

—E eu vou ficar preocupado com você — ele sussurra contra os meus lábios, com os olhos intensos em mim, e se afasta com Antone do lado. Sigo-os com os olhos, me sentindo confusa pela
NACIONAIS - ACHERON

situação. Eles saem pela porta e Tom olha novamente para mim. Viro o rosto, observando novamente o espetáculo.

Agora o homem sexual está derrubando a cera de uma vela nos ombros da mulher sexual do meio. Abro a boca, assombrada pela cena, e olho ao redor do quarto. Os sócios continuam a chicotear a mulher sexual, e uma sócia está transando com um sócio, na poltrona que Antone estava antes. Ela está com o vestido levantado, sentada com as pernas abertas, de frente para o sócio sentado. Ambos estão mascarados com uma máscara de minotauro.

Me sinto perturbada no quarto e olho para a porta, apreensiva se saio ou não.

E meu lado escuro queima de raiva, meus olhos não acreditam no que eu vejo.

Eva entra no quarto, sem máscara, com os longos cabelos ruivos nas costas, os seios à mostra e o espartilho preto até o início das costelas. Está

NACIONAIS - ACHERON

com uma meia calça rendada e um altíssimo salto alto, o P no meio dos seus seios, e ela olha para mim. Seu sorriso é estranho, sugestivo, e meu lado escuro quer avançar sobre ela. Respiro fundo, sentindo a raiva me invadir, e desvio o olhar, mas percebo que ela avança na minha direção com passos firmes.

Fecho os olhos, retesando a mandíbula para me controlar, e Eva para ao meu lado. Viro o rosto para ela, com um olhar transmitindo a minha raiva, e sei que minha expressão é impassível.

—O que quer? — pergunto ríspida, cortando-a. Eva sorri e se inclina na minha direção.

—Diga à Tom — ela se aproxima ainda mais e afasto um pouco o rosto — que agradeço a hospedagem que ele me deu, na sua casa, quando eu retornei para a cidade — seus olhos são intensos e seu sorriso desaparece. Sua expressão é séria, percebendo meu assombro e fúria — e diga que se

ele quiser, eu devolvo a minha foto que peguei de volta quando saí da sua casa, e que me desculpe pelo transtorno que Antone o envolveu, por minha causa.

Abro a boca, e por um segundo, não consigo respirar. As duas Alices parecem ter morrido.

Meu coração parece ter parado de bater, assim como a cor que desaparece do meu rosto. Eva se vira e caminha para fora do quarto, levando todo o meu raciocínio e ar. Estou sem reação, devastada pelo que ouvi, e sinto que o chão se partiu sobre meus pés. O espetáculo parece pequeno, os sócios parecem estar em câmera lenta, transando e conversando, e a música começa a me assustar.

Sinto que Pandora está me engolindo, indefesa, confusa. Estou agoniada, torturada, e as lágrimas ameaçam cair, mostrando a dor que aperta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o meu corpo. Não consigo pensar, apenas lembrar o que ouvi, e a tortura parece aumentar, me deixando com dor. Me sinto sufocada, sem ar.

Meu lado escuro sabe o que fazer. Sabe exatamente o caminho dos quartos onde Tom pode estar.

Sinto que meu coração parou e não está voltando a bater.



Meu coração parou mas meu lado escuro continua vivo, e me impulsiona para andar.

Respiro fundo e olho ao redor do quarto, observando os homens sexuais passarem penas pretas nas mulheres sexuais amarradas, e por mais perturbador que pareça, não parece me deixar assustada. Estou mergulhada apenas nas palavras de Eva. Ela estava na casa de Tom quando ele estava comigo. Ela estava em um quarto enquanto ele transava comigo. Segundo ele, o problema não

NACIONAIS - ACHERON

era importante para nós, não interferia em nós.

Ele mentiu para mim.

Um sócia entra no quarto, a mesma sócia que vi no quarto onde transei com Tom. Ela caminha na direção oposta mas assim que para, olha para mim. Desvio o olhar, estou mais focada em outro objetivo, ao invés de observar sócios. Meu lado escuro me ordena que eu vá atrás de Tom, que eu ande por Pandora, suba as escadas e tire satisfação.

E eu farei isso sem hesitar.

Respiro fundo e meus pés dão passos sozinhos, me conduzindo para fora do quarto, me sinto dentro de um pesadelo no qual não consigo ter controle, me sentindo flutuar entre máscaras de animais e de sexo.

Saio do quarto, me afastando do cheiro doce e do espetáculo. Olho para o corredor preto e estreito, onde caminhei com Tom, e não parece

NACIONAIS - ACHERON

mais real. Parece um sonho distante, no qual fui enganada. Me sinto assustada dentro de Pandora mas meu lado escuro não me deixa parar, não me deixa encolhida. Eu sou forte e eu enfrentarei o caminho sozinha de Pandora, sem receio.

Olho para os dois lados do corredor, sem ver Eva, apenas sócios e pessoas sexuais. Começo a andar em direção ao salão, sentindo meu coração bater furioso, desesperado dentro do meu peito, e minha respiração alta, difícil de conseguir ar. As duas Alices estão em silêncio, como se esperassem o veredito final. E eu darei.

Caminho lentamente, sentindo a tensão doer em todo o meu corpo e a adrenalina enviar sensações de temor. Temo ouvir qualquer resposta mas estou indo atrás dela. Chego no salão e olho para a escada. A escada da casa de Tom, eu estou na casa de Tom.

Ando lentamente para a escada e passo pela

mulher sexual, observando-a imóvel. Me lembro de que fiz o mesmo caminho com Tom, feliz, confiante, antes de ouvir as palavras de Eva. Subo as escadas e passo pelo homem sexual. Paro ao seu lado, sentindo uma sensação desesperadora me inundar, e olho para os dois corredores que estão ao meu lado. Em qual quarto Tom está? O que direi quando chegar lá?

Fecho os olhos, ouvindo a música de Pandora, e sócios passam por mim. Um homem sexual passa por mim e me encara, como se minha expressão deixasse transparecer a tortura e medo que sinto. Ele para ao meu lado e se inclina.

—Está tudo bem? — ele pergunta, com a máscara de touro e uma cueca de couro. Assinto e meu lado escuro ganha mais força com a pergunta. Respiro fundo e escolho ir para o lado do quarto que havia ido com Tom. Meu lado escuro sugestiona que Tom pode estar no mesmo quarto

que usou comigo, já que parecia não haver muitos quartos. Caminho lentamente, como se um torpor quisesse se apoderar do meu corpo, e passo pelas portas fechadas, encarando a penumbra à minha frente. A cada passo, me aproximo do quarto, e um tremor começa a se apoderar do meu corpo, me sinto trêmula e torturada. Alcanço a porta e percebo que está fechada. Encaro o preto e reteso a mandíbula, colocando a mão na fechadura. Ela cede para baixo e eu empurro a porta para dentro.

Meu lado escuro estava certo.

Arregalo os olhos, vendo Tom esmurrar o balcão dos objetos e Antone sentado na cama com o corte aberto no rosto, sangrando. Há sangue no punho de Tom. A porta se abre totalmente e Tom vira a cabeça para trás, no mesmo tempo que Antone me olha.

A expressão furiosa e selvagem de Tom se suaviza, se tornando preocupada quando seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

azuis escuros, penetrantes, encontram com os meus, e ele percebe que algo está errado. O encaro, vendo seu rosto sem a máscara, e ainda não consigo acreditar que ele mentiu para mim. Ele arregala os olhos e abre a boca, sem pronunciar nenhuma palavra. Meu coração parece se apertar, e olhando em seus olhos, sinto as lágrimas caírem. Tiro a máscara com força e a jogo no corredor. Dou um passo para dentro do quarto e desvio meus olhos para Antone, que me fita confuso, também preocupado.

—Alice — Tom sussurra e percebo que ainda há raiva na sua voz rouca. O encaro, perdida, devastada, e respiro fundo.

—Você mentiu para mim — minha voz é baixa, firme e autoritária. Não estou perguntando, estou afirmando. Tom franze a testa, com os olhos ainda mais aflitos.

—Como assim? — sua voz é muito baixa

e insegura, pela primeira vez. Antone se levanta da cama, passando as mãos no cabelo.

—Eva me contou — respiro fundo e analiso a expressão do seu rosto, que se torna desesperada. Seus olhos se arregalam e seu semblante é torturado, devastado — Eva me contou que ficou na sua casa Tom e que ainda está envolvido com algo em relação à ela — e me lembro do que mais ela falou — e que ela pode devolver a foto — sorrio irônica — se você quiser.

Tom se vira de frente para mim, retesando a mandíbula, e nunca vi essa expressão em seu rosto. Um expressão devastadora, de um fúria descontrolada misturada com um pavor. Percebo um leve tremor em seus olhos e ele cerra os punhos.

—Falei para você contar para ela, Tom — Antone fala, começando a andar na minha direção — falei para contar já que ela também está em
NACIONAIS - ACHERON

perigo — Antone me encara e passa a mão no corte sangrando — conte agora — ele vira o rosto para trás, encarando Tom — e desculpo você pelo soco, já que dessa vez, eu realmente fiz merda.

Antone passa ao meu lado e me encara por segundos, parando ao meu lado.

—Me desculpe, Alice — ele sussurra e olha novamente para Tom — espero você aqui fora.

Abro a boca, incrédula com o que Antone disse. Estou correndo perigo, como assim? Antone continua a caminhar e sai do quarto, fechando a porta com violência atrás de mim. Encaro Tom, observando sua expressão de pavor.

—Me conte agora, Tom — exijo e minha voz tem a força do meu lado escuro. Firme e decidida. Tom, ainda com a mandíbula retesada e os punhos cerrados, respira fundo.

—Não tem o que contar, Alice — Tom fala em voz baixa, autoritária, mas seu tom é de
NACIONAIS - ACHERON

tortura.

Meu lado escuro reina e não consigo mais acreditar em suas palavras. Me sinto machucada, enfurecida, prestes a explodir de fúria e dor.

—Me conte, Tom — me exalto e percebo que minha voz é ríspida e dura — pare de mentiras, chega de me esconder. Eva já começou a me contar, termine senão irei atrás dela e saberei de tudo por ela — falo ameaçadora, tentando controlar minha voz acusadora.

Tom parece desistir de ser autoritário, pela primeira vez, e seu rosto é torturado, de agonia. Ele passa as mãos nos cabelos, como se tentasse se acalmar, mas não consegue. Ele me encara por segundos, com os olhos ferozes, como se realmente quisesse negar.

—Tenho medo de perder você — ele sussurra em um modo profundo, sofrido, e sua voz sai baixa, agoniada. Sinto meu corpo inteiro tremer

e por mais que eu queira lutar contra o que vou dizer, meu lado escuro me mostra que é verdade.

Reúno todas as minhas forças, sentindo as lágrimas escorrerem cada vez mais no meu rosto e cerro os punhos, encarando Tom com firmeza, dor.

—Independente se você me contar ou não — hesito, percebendo que os olhos de Tom se arregalam — você já me perdeu, Tom — encaro firme seus olhos azuis escuros — apenas seja honesto agora e me conte.

Ele abre a boca, como se não acreditasse nas minhas palavras, e fecha os olhos, retesando ainda mais a mandíbula.

—Você é minha — sua voz sai em um rosnado e eu nego com a cabeça, mesmo sabendo que ele está com os olhos fechados.

—Eu confiei em você, Tom — falo baixo, conseguindo controlar a minha voz, e meu lado escuro é o único comigo — eu acreditei em você.

—Acredite em mim, Alice — ele abre os olhos e se exalta, enfurecido.

—Me conte a verdade, Tom — também me exalto e cerro os punhos, sentindo meu corpo inteiro explodir de uma adrenalina dolorosa, impulsiva. Tom se vira de costas para mim com violência, como se tentasse se segurar para não avançar, e bate com força com os dois punhos no balcão.

—Porra — ele murmura de costas para mim, torturado, explosivo. Um Tom fora de controle, como se tudo estivesse escapando de suas mãos.

—Me conte, Tom — insisto em voz baixa, controlada. Mas é apenas a minha aparência segura, porque por dentro me sinto desmoronar, receosa por ser verdade — é verdade o que Eva falou? — pergunto firme, com o coração saltando para fora do meu corpo. Minha respiração está alta, assim

NACIONAIS - ACHERON

como a de Tom. Ele se vira lentamente e me encara, perdido.

—Sim — ele sussurra, retesando as mandíbulas e cerrando os punhos. Levanto as sobrancelhas, como se o seu sim fosse um tapa. Um tapa na minha confiança, quebrando-a.

—Sim? — pergunto em um sopro, sentindo que meu lado escuro se enfurece — você me enganou, Tom? — o acuso com uma voz cortante. Seus olhos azuis escuros, intensos, se arregalam e ele nega com a cabeça.

—Nunca, minha Alice — ele murmura e passa a mão no rosto.

—Então pare de mentir, Tom — eu falo novamente — não quero pedir de novo.

Ele me encara, parecendo ponderar, como se receasse me contar, e então parece ceder. Seu corpo inteiro se retesa e seus olhos ficam ainda mais torturados.

—O que quer saber? — ele pergunta em um sussurro rouco, agoniado. Respiro fundo, me preparando para a verdade, e fecho os olhos.

—Tudo — respondo firme, sentindo mais uma lágrima escorrer, e sei que meu rosto demonstra a dor que sinto.

—Alice — ouço sua voz torturada e abro os olhos, vendo-o dar um passo na minha direção. Levanto a mão, indicando para ele parar.

—Fique longe, Tom — digo ríspida e ele franze a testa, como se esperasse conseguir chegar perto de mim. Seu rosto é ainda mais torturado — não se aproxime de mim, me conte dessa distância.

Ele passa a mão no rosto novamente, tentando se controlar, e caminha para o lado de modo selvagem.

—Como? — ele pergunta agoniado.

—Do mesmo que mentiu para mim — murmuro, fitando-o de um modo que mostre o
NACIONAIS - ACHERON

quanto ele me machucou. Ele me encara, aflito.

—Mas você está chorando — ele murmura e olha para o chão, voltando ao mesmo lugar de antes — como quer que eu não a toque?

Meu lado escuro se endurece ainda mais, me dando forças para aguentar o sofrimento que sinto.

—Você não irá mais me tocar, Tom — afirmo em voz alta e fito seu rosto assustado, com os olhos arregalados e as sobrancelhas erguidas — agora seja honesto.

Ele respira fundo e me olha de modo perdido, analisando minha expressão. Ele para na minha direção, com a mandíbula retesada, e cerra os punhos, se controlando. O silêncio é tenso, quase palpável, e meu coração se aperta, me sufocando.

—Quando conheci Eva — ele sussurra, cortando o silêncio e seu começo me machuca ainda mais. FRANZO a testa, sentindo meus olhos se

marejarem ainda mais de lágrimas — aos meus dezenove anos, namorei com ela por algum tempo — ele pausa, como se relutasse em continuar, observando torturado o meu rosto angustiado, mas continua, imóvel, de punhos cerrados, com os olhos intensos e devastados em mim — e Antone se apaixonou por ela.

Abro a boca, incrédula com essa revelação, e começo a relembrar sobre o que seu amigo Diego citou. Antone e Tom eram amigos próximos mas depois de algum tempo, se afastaram. Era Eva. Permaneço com os olhos fixos nele e meu rosto está banhado em lágrimas.

—Ele se envolveu com ela, ao mesmo tempo que ela estava comigo — ele passa uma mão no rosto, hesitando, como se cada palavra arrancasse sangue dele — e a apresentou para Pandora — ele pausa, analisando meu rosto, e respira fundo, passando a mão na lateral do pescoço

— ela se encantou por Pandora e Antone quis que ela fosse uma pessoa sexual — ele hesita — e ela aceitou.

Me sinto mortificada com suas palavras, como se fossem surreais, e minha expressão é de assombro. E um grande detalhe se projeta na minha cabeça. Suas palavras não fazem sentido e então meu lado escuro ilumina o que não entendi. Antone quis que ela fosse uma pessoa sexual. Abro ainda mais a boca, como se precisasse de todo ar do quarto para ter voz.

—Antone é o dono de Pandora? — pergunto incrédula, com uma voz receosa, e Tom arregala os olhos, percebendo o que falou.

—Porra — ele murmura, retesando a mandíbula, e me encara — sim, os Lehanster são.

E então meu lado escuro desmaia.

Balanço a cabeça, negando, como se não acreditasse em suas palavras. Então Anya e Enzo

também estão aqui? Então eles me convidaram para o clube, anonimamente?

—Alice — Tom sussurra, me acordando dos meus pensamentos, e o encaro friamente.

—Então você sabia desde o início quem são os donos? — pergunto ríspida, acusando-o. Tom retesa a mandíbula e assente.

—Sim — ele hesita — quando entrei para Pandora, não sabia. Eles me convidaram anonimamente mas então Antone me contou quando encontrei com Eva aqui — ele passa as duas mãos no rosto, agoniado — não era para ninguém saber, Antone errou ao me convidar e trazer Eva para Pandora, e eu me tornei a única pessoa que sabe quem são os donos.

Respiro fundo, ainda mais atormentada. Tom sempre soube e nunca me contou. Mesmo odiando Anya, ele ainda me trouxe para o seu clube.

—Entenda, Alice — ele murmura, largando os braços ao lado do corpo — eu não podia contar, foi o único pedido que Antone me fez. Que Enzo me fez, quando viu você comigo.

Uma parte de mim aceita, concorda sobre ele respeitar o pedido, mas outra parte reluta em aceitar o fato de que ele me trouxe para um lugar que Anya é dona, se ele a odeia.

—Você me trouxe para perto de Anya, mesmo odiando-a? — pergunto, projetando em voz, meus pensamentos. Tom retesa a mandíbula e fecha os olhos.

—Eu achei que ela não faria nada — ele ri irônico com sua voz rouca — eu achei. Mas tudo isso é obra da Anya, provavelmente.

Levanto as sobrancelhas, enfurecida.

—Então quer dizer que tudo é obra dela, e é mentira? — pergunto irônica. Tom me olha torturado e nega com a cabeça — então não é obra

dela, e sim um modo de me fazer ver a verdade, Tom. A mentira é obra sua e se não estivesse mentido para mim, não estaríamos nessa situação. Anya não iria fazer nada.

Tom passa a mão no cabelo, assentindo.

—Sim — murmura e me olha agoniado.

—Agora, continue — ordeno, com o emocional descontrolado, mas sem lágrimas. Meu lado escuro parece resistir. Tom respira fundo, com os olhos vidrados em mim.

—Quando a encontrei em Pandora, como uma pessoa sexual, desmoronei — Tom começa a contar em voz baixa, controlando sua angustia e raiva — não soube o que fazer, porque não podia contar para ninguém, já que não podia citar o clube, e então desapareci da empresa — ele hesita — desapareci dos negócios, da minha vida social, de tudo. Meus negócios começaram a se desestabilizar e então Antone veio atrás de mim, pedindo perdão

por estar apaixonado por Eva.

Abro a boca, assombrada cada vez mais com suas palavras, e meu lado escuro está atento.

—Eu o perdooi, se ele me permitisse mandar Eva embora — ele passa a mão na boca, como se precisasse de forças para continuar — e ele aceitou, mesmo sofrendo, como forma de se redimir. Dei uma quantidade significativa de dinheiro para ela começar uma nova vida, longe de mim. Longe de Antone. E ela foi embora.

Assinto lentamente, como se o mandasse continuar, mas continuo confusa sobre o que está acontecendo atualmente.

—E o que isso tem a ver com o agora? — pergunto ríspida e Tom parece respirar fundo para continuar, como se não quisesse me contar. Como se estivesse resoluto.

—Alice — ele sussurra, implorando para eu parar de insistir.

—O que, Tom? — falo brava, em um tom baixo, autoritário. Ele está amargurado, angustiado, e seus olhos são selvagens, enlouquecidos de raiva por ter que contar e por tortura. Ele fecha os olhos e passa as mãos nos cabelos.

—Eva retornou um tempo antes de eu conhecer você — ele abre os olhos, torturado, e cerra os punhos — para visitar Antone. Mesmo depois de anos, ela ainda o amava, assim como ela a amava, mas onde ela morava, estava envolvida com um homem doentio, Lourenço, obcecado por ela — Tom respira fundo e retesa a mandíbula, como se não estivesse pronto para me contar, e seu corpo estremece. Meu corpo estremece e a angústia parece me dominar, meu coração acelera, sentindo que meu lado escuro sabe o que ele irá falar — e depois de ver Antone, veio me pedir conselho sobre como se afastar desse homem, já que se contasse para Antone, ele iria atrás de Lourenço. Aconselhei

NACIONAIS - ACHERON

ela a se mudar de cidade, eu a ajudaria em questões financeiras, se precisasse, mas ela se recusou. Conversamos por algum tempo, e — ele me encara, analisando minha expressão sofrida, e seus olhos ficam menores, como se soubesse que iria me ferir — eu não sentia mais nada por ela, absolutamente nada, Alice, nem ela por mim, mas nós decidimos reviver uma lembrança passada, por diversão, e transamos. Antone me perdoou, como eu perdoei ele aquela vez.

Meu corpo inteiro se arrepia em uma tortura intensa, dolorosa, e meus olhos se inundam de lágrimas, que escorrem sem hesitar pelo meu rosto. Tom franze a testa e vejo seus olhos brilharem, como se também estivesse próximo de chorar, ao me machucar.

—Alice, foi antes de nos conhecermos — ele sussurra devastado — depois que eu me envolvi com você, não encostei um dedo em nenhuma

NACIONAIS - ACHERON

mulher — ele implora, torturado.

—Continue, Tom — falo firme, guardando minha dor para mim e tentando me manter forte, mesmo que minhas lágrimas demonstrem o quanto estou machucada. Tom rosna, como se não quisesse contar mais, mas me encara, com a mandíbula cerrada e uma mão passando no rosto.

—Eva voltou para a sua cidade — ele continua em um sussurro torturado, sombrio — e Lourenço ficou sabendo que ela transou comigo e com Antone — ele hesita — não sei como. Mas castigou Eva e a machucou.

Abro a boca, ainda mais assustada, sem acreditar, e me encosto na porta, como se precisasse de apoio para continuar a ouvir. Meu corpo inteiro treme e um suor frio escorre por ele.

—Ela aguentou por algum tempo lá, mas fugiu — ele cerra os dentes e percebo que está relutante. O fuzilo com os olhos e seu rosto

intensifica a tortura, agonia — e veio para cá. Nós já estávamos juntos, Alice — Tom pausa, analisando minha expressão de espanto — foi uma semana antes de irmos para Pandora, pela primeira vez.

E meu lado escuro não sabe o que fazer. Me sinto indefesa, encolhida, mas não posso demonstrar. O fito de modo firme, para ele continuar, e Tom, aflito, com os olhos perdidos em mim, respira fundo.

—Ela apareceu na minha casa, pedindo ajuda — ele começa a falar torturado e seus olhos selvagens querem olhar dentro de mim — e implorando para que eu não contasse para Antone, já que se ele soubesse, iria fazer alguma merda — ele hesita — e também porque Lourenço sabia onde os Lehanster morava e sabia da história de Antone com ela. Se ele soubesse que ela tinha voltado para Antone, o mataria.

As palavras parecem facas em mim e tento digerir tudo o que ele falou.

—Não queria deixar ela na minha casa mas era o lugar mais seguro no momento, e mesmo não querendo, não pude negar — Tom sussurra como um desabafo sofrido.

—Então quando eu estava lá, ela também estava? — minha pergunta é retórica e minha voz é sombria, angustiada. Tom assente lentamente — enquanto nós transávamos, ela estava lá? — pergunto novamente, não conseguindo aceitar.

—Eu pedi para ela ficar no quarto que a hospedei — ele murmura — porque não podia contar para você e ela aceitou. Ela não queria nos prejudicar e não sentíamos nada um pelo outro.

—E por que não podia me contar, Tom? — pergunto ríspida, franzindo a testa.

Ele retesa a mandíbula, me encarando.

—Porque sabia que você não iria aceitar

— responde lentamente.

E meu lado escuro me lembra sobre as palavras de Anya. Tom se preocupa apenas com o que ele quer, independente se for minha vontade ou não. Nego com a cabeça, sentindo as lágrimas escorrerem ainda mais, sem conseguir acreditar que estava sendo enganada. Que Eva estava na sua casa e em nenhum momento ele pensou em me contar.

—E a foto, Tom? — meu coração parece pulsar e sei que suas palavras não serão perdoadas. Não conseguirei, por mais que a visão dele sofrendo na minha frente seja ainda pior. E sei que a minha expressão está ainda mais machucada. Tom respira fundo e franze a testa. Vejo seus olhos marejarem aos poucos e ele retesa a mandíbula.

—Estava na minha casa — ele sussurra — mas não estava pendurada, como Eva deu a entender. Estava enrolada, guardada naquele quarto.

O ar é roubado dos meus pulmões e meu coração parece apertar mais, junto com o suor frio.

—E por que não jogou fora? — pergunto incrédula, acusadora.

—Porque era indiferente para mim, Alice — ele responde em um rosnado.

—Não pensou o que eu sentiria, se achasse, Tom? — o acuso e minha voz sai cortante. Novamente as palavras de Anya se projetam na minha mente. Tom se preocupa apenas com o que quer.

—Não — ele sussurra — porque achei que você nunca ia encontrar a foto, e eu iria jogá-la fora quando você começasse a circular pelos quartos.

—E então por que Eva perguntou se você queria de volta? — o acuso novamente, com as lágrimas cobrindo meu rosto.

—Não sei, Alice — ele murmura — ela não tem nenhum interesse em mim e sabe que eu

NACIONAIS - ACHERON

também não tenho. Não é uma atitude dela — ele hesita e seus olhos se arregalam. Tom perde a cor do rosto e percebo o desesperado na sua expressão — ela foi mandada — ele parece murmurar mais para si mesmo, como se agora entendesse — Anya a mandou fazer isso.

Franzo a testa, confusa.

—E por que Anya faria isso, Tom? — pergunto ríspida.

—Porque eu a dispensei na primeira vez, Alice, e Anya não é uma mulher que aceita isso. Ela é cruel, vingativa — ele pausa, analisando minha expressão de espanto — e também porque ela a quer e você sabe disso.

Nego com a cabeça. Não gosto de Anya, e a odeio ainda mais, mas o fato de Tom ter escondido não é culpa dela, ela apenas usou o fato para agir. A culpa da mentira é de Tom.

—Mas quem mentiu foi você, Tom. Quem

me machucou foi você — falo firme e as lágrimas escorrem ainda mais. Ele coloca as mãos na cabeça, como se estivesse perdendo a razão.

—Alice — ele grita e eu pulo, me sentindo assustada pelo Tom que vejo. Um Tom totalmente perdido, fora de controle. Ele se vira e bate com os punhos no balcão — porra, foi uma mentira, mas foi para protegê-la de toda essa merda.

—Me proteger, Tom? — murmuro ainda mais torturada — uma mentira que quebra minha confiança, é proteção? Desde quando isso significa se importar comigo?

Ele se vira, enlouquecido, e me encara como se não compreendesse o que eu falei.

—Não me importar com você? — ele repete as minhas palavras, incrédulo — você é a pessoa mais importante da minha vida — ele se exalta e sua voz rouca ressoa pelo quarto, tentando amedrontar meu lado escuro, mas me mantenho

firme, com a cabeça erguida e lágrimas nos olhos.

—Se você se importasse, me contaria se eu estivesse correndo perigo — falo ainda mais autoritária, tentando controlar minhas lágrimas, e minha voz sai ofegante — mas pelo que Antone falou, eu estou e você não se preocupa em me contar.

—Porque eu posso protegê-la — ele fala exaltado, me cortando.

—Me proteger do que, Tom? — pergunto firme e encaro ele, esperando sua resposta. Ele respira fundo, assim como eu, e seus punhos se fecham. Ele franze a testa, torturado, com os olhos semicerrados.

—Eva ficou na minha casa uma semana mas não encostei nela, Alice. Só estive com você depois que nos envolvemos. E no sábado de Pandora, foi para a casa de Antone — ele sussurra — lá ela insistiu para ir para Pandora, voltar a ser

NACIONAIS - ACHERON

uma mulher sexual de lá, e Antone, amando-a, aceitou o que ela pediu — franzo a testa, perturbada pelo relacionamento deles. Como ele pode aceitar? — e então eu a vi aquele dia e me surpreendi, temendo que você perguntasse algo sobre a ruiva que viu.

—E o que isso tem a ver, Tom? — pergunto brava, machucada — eu a vi e perguntei para você. E com a oportunidade de me contar, preferiu mentir e dizer que não sabia que ela havia voltado, quando na verdade deixou ela ficar na sua casa. Está vendo a mentira crescer cada vez mais? Está vendo o quanto está me machucando, me fazendo lembrar das suas mentiras. O que não foi mentira, Tom? — pergunto e as lágrimas escorrem mais, revelando a dor que sinto.

—Nós, Alice. O que sentimos e o que vivemos não é mentira — ele diz em um desabafo torturado.

—Mas a mentira pode ser maior Tom, se for contada várias vezes — interrompo ele — e você mentiu sempre.

Ele parece começar a compreender o final de tudo e coloca as mãos no rosto, tentando se controlar.

—Continue, Tom — ordeno e seus olhos me encaram agoniados. Ele retesa a mandíbula e passa uma mão no rosto, subindo para o cabelo.

—Loureço soube que eles estavam juntos de novo, já que não conseguiram esconder, e ameaçou Eva, dizendo que viria buscá-la e mataria Antone — ele pausa, analisando minha expressão. Estou assustada, sentindo uma sensação de pavor — e Antone então contou para os irmãos. Eles concordaram em ajudar, caso o problema se agravasse, e eu aceitei também.

—Foi aquela ligação que você recebeu na madrugada? — pergunto, me lembrando da
NACIONAIS - ACHERON

primeira ligação. Minha voz é firme graças ao meu lado escuro, mas me sinto devastada. Tom assente.

—Antone me ligou assustado, porque tinha medo que Enzo morresse, caso enfrentasse Lourenço. — Abro a boca. Enzo, o homem mais intimidador que conheço, correr risco de vida por causa de outro homem?

—Como assim? — pergunto receosa, como se temesse a resposta.

—Lourenço trabalha para o tráfico de armas de uma tríade chinesa, Alice — Tom me olha firme — e se ele pedisse ajuda, teria qualquer um em suas mãos. Ele é intocável, se você me entende. Ele tem sua própria organização, que trabalha para essa tríade, como empregado, fornecendo armas para o ocidente — meu corpo treme inteiro e me sinto em um pavor descomunal. Tom não está falando de apenas uma pequena organização criminal, mas de uma das organizações NACIONAIS - ACHERON

mais organizada e poderosa do mundo, sendo intocada até pela lei.

Balanço a cabeça, machucada e agora assustada. Até meu lado escuro está assustado.

—E? — pergunto seca, para que Tom continue. Ele hesita, como se não quisesse continuar.

—Enzo não enfrentou Lourenço, ele não é burro. Enzo sabe sobre as tríades porque ele próprio conhece os Cabeças Dragões, os maiores líderes, e avisou Antone para se afastar — ele analisa minha expressão angustiada e cerra os punhos — e me contou. Aconselhei Antone a se afastar, a levar Eva para longe, e sumir por algum tempo, mas Antone não ouve ninguém quando é impulsivo e insistiu em ficar aqui — Tom desvia os olhos para o quarto e passa a mão na boca, permanecendo com ela em cima por alguns segundos. Me encara — e então Lourenço veio para a cidade e pediu para falar com

NACIONAIS - ACHERON

Antone. O ameaçou para que ele devolvesse Eva, foi quando ele me mandou uma mensagem dizendo que iria fazer uma grande merda. Enzo sabia e como eu sempre consigo acalmar Antone, pediu para que eu entrasse em contato com Antone e o impedisse.

Assinto, me lembrando das mensagens que li sem Tom saber, quando ainda estávamos bem.

—Eu consegui acalmá-lo, mas quando ele soube que Lourenço sabia o endereço que Eva estava, não se controlou — ele pausa, respirando fundo — ele descobriu o endereço de Lourenço e foi enfrentá-lo, mas não sabia que seu irmão, Teodoro, também estava na cidade, ajudando-o. — abro a boca e me lembro da noite da piscina — e Antone apanhou, pela primeira vez. Conseguiu fugir porque Enzo soube a merda que ele fez e correu para buscá-lo, senão estaria morto. Enzo tentou apaziguar a situação, se apresentando como

NACIONAIS - ACHERON

a pessoa conhecida que é. Lourenço e Teodoro recuaram e deixaram Antone voltar com Enzo, mas disseram que ainda queriam Eva.

Balanço a cabeça, não acreditando. Antone saiu praticamente ileso, comparado ao que eles poderiam fazer. E meu lado escuro pergunta o que seria o perigo. Merda, estou começando a me sentir amedrontada.

—E eles estão ainda aqui? — pergunto receosa mas minha voz é firme, autoritária. Tom me encara receoso, como se ponderasse o que falar — me conte a verdade, Tom. Toda ela.

Ele assente e retesa a mandíbula.

—Estavam — ele diz em uma voz cortante, perturbada. Torturada — Eva estava se sentindo amedrontada e queria aceitar voltar para Lourenço, para não colocar sua vida em risco, e quando Antone percebeu isso, foi atrás de Lourenço. Marcou para encontrar com ele, sozinho,

sem que Enzo soubesse — Tom hesita — e pediu para Lourenço ir sozinho também, para conversarem de igual para igual — e vejo uma expressão sombria em seu rosto — e ontem se encontraram.

O silêncio surge no quarto e meu coração parece ressoar no meu ouvido. O suor frio é sufocante.

—E o que aconteceu, Tom? — pergunto com a voz do meu lado escuro, sem as lágrimas.

Tom me olha por alguns segundos e parece tentar se preparar para me contar, como se não quisesse ver minha reação.

—Lourenço está morto, Alice — ele fala sem hesitar e sua voz é sombria — Antone o matou com as próprias mãos.

Arregalo os olhos e meu lado escuro desmaia junto com as duas Alices, que permaneceram quietas. Antone é um assassino?

Com as próprias mãos? Me sinto indefesa, apavorada, coloco as mãos nos meus braços, como se tentasse me proteger. Franzo a testa, e no meio da dor, o medo surge, trazendo novamente as lágrimas.

—E você está me colocando no meio disso tudo? — o acuso friamente. Tom nega com a cabeça.

—Me desculpe, minha Alice — ele sussurra — mas eu posso protegê-la.

—Me proteger do que, Tom? De quem? Lourenço não está morto? — me exalto, tremendo.

Tom retesa a mandíbula e olha para o alto, perdido.

—Lourenço morreu, Teodoro sabe que foi Antone que o matou, que Enzo ajudou a enterrar o corpo e pedir perdão para a tríade. E eu sei de toda a história. Teodoro sabe que Antone tem o apoio de Enzo, Anya, e meu. Sabe que o protegeremos —
NACIONAIS - ACHERON

Tom abaixa a cabeça e me encara — sabe e quer vingança. Ele está na cidade e não sabemos onde está ou o que está planejando.

Meu lado escuro acorda, amedrontado, tentando me alertar, mas meus pensamentos estão bagunçados, como se não conseguissem ordenar um raciocínio.

—Vingança? — levanto as sobrancelhas.

—Teodoro sabe que eu a tenho, Alice. Sabe que Anya a quer. Sabe que você, fora Eva, é única mulher próxima — as palavras parecem torturar Tom e me fincarem uma faca no coração — e para ele, a dor que sentiu ao perder o irmão só se equivalerá se tirar alguém importante de nós. Ele quer tirar você de mim, e de certo modo, dos olhos de Anya.

Respiro fundo, não me sentindo preparada pelo que ouvi, e o medo me assombra, junto com a dor.

—Ele não pode me tirar de você, nem de Anya, porque vocês não tem a posse de mim, Tom — falo firme, brava por estar no meio do problema de Eva, por Tom ter mentido para mim e me envolvido — eu sou apenas minha e não mais sua. E nunca serei de Anya. Se antes você tinha alguma dúvida de que pudesse me perder, saiba que me perdeu, não para ele mas por suas mentiras. Por me colocar em risco quando nem eu sabia.

Tom arregala os olhos, respirando fundo.

—Não, Alice, não diga isso — ele está em desespero, com as mãos levantadas — eu posso protegê-la, você não tem com o que se preocupar, e precisa entender que fiz tudo isso para ajudar, apenas.

—Tom — digo em um tom firme, me afastando da porta, dando dois passos em sua direção — se você tivesse me contado desde o início que Eva precisava de ajuda, eu teria

NACIONAIS - ACHERON

concordado. Eu nunca teria negado ajuda à ela. O problema não é esse, o problema que me machucou — e as palavras começam a se formar na minha mente e sinto meu coração pesado. Meus olhos se enchem de lágrimas novamente e começo a chorar, com leves soluços, sem fôlego — é que eu confiei em você, eu me abri para você. Você me pediu para confiar inteiramente em você, insistiu nisso, e depois de muito relutar, eu confiei cegamente em você. Acreditei em cada palavra, confiante de que nunca me magoaria, de que nunca quebraria essa confiança, e com isso, meu sentimento por você aumentou. Eu passei a amar você, e quando decido me tornar liberta com você, depositando uma confiança em nós que nunca achei que conseguiria, você a estilhaçou em pedaços — respiro fundo, tentando recuperar o ar, e passo a mão no rosto, tentando limpar as lágrimas que continuam a cair — eu sempre pedi que me contasse a verdade, que

NACIONAIS - ACHERON

fosse sincero, e apenas assim eu confiaria em você. Você me fez acreditar que estava sendo e eu acreditei, e no momento em que mais acreditei em você — respiro fundo e encaro seu rosto. Tom me olha devastado, ouvindo cada palavra como se fosse um veredito, e seus olhos se fecham. Uma lágrima escorre do seu olho esquerdo e sua expressão é de desespero — você prova que mentiu para mim, que mesmo eu dizendo que nunca perdoaria uma mentira da sua parte, você mentiu. Mentiu durante todo o nosso relacionamento, sem um motivo grave, a não ser porque temia me perder. — passo as mãos no rosto - E depois, além de mentir, está colocando a minha vida em perigo, por causa de Eva, por causa da sua mentira — Tom abre os olhos azuis escuros, marejados de lágrimas, e elas começam a escorrer pelo seu rosto, assim como estou chorando — estou em perigo por sua causa, então sim, Tom. Você me perdeu.

Tom retesa a mandíbula, negando com a cabeça.

—Não, Alice, não faça isso — ele implora, desesperado.

—Tom. Acabou — repito, reunindo as forças que me restam, em meio as lágrimas, e meu lado escuro está decidido — você mentiu para mim, você não se importou com as vezes que eu pedi para não mentir, você viu o quanto criei confiança em você, e mesmo assim continuou mentindo. Levou Eva para a sua casa, sem me contar, acobertou um assassinato e está me colocando em perigo. Não quero isso — levanto as mãos para a minha cabeça, desesperada, angustiada. Machucada.

—Mas eu preciso de você, Alice — Tom implora, aos prantos também, desesperado, devastado.

—Não precisa, Tom — sussurro, me

NACIONAIS - ACHERON

sentindo partir ao meio — você aprenderá a viver sem a minha presença constante e eu sem a sua.

—Alice — Tom dá um passo na minha direção, hesitante, em um desespero. Suas mãos tremem, na minha direção, e nego com a cabeça, deixando as lágrimas escorrerem — você sempre será minha.

—Não, Tom — digo firme, tentando respirar, mas minha respiração é ofegante — não sou sua, não mais. Você me perdeu para você mesmo e eu não consigo perdoá-lo por me enganar e mostrar o quanto confiei erroneamente, o quanto acreditei nas suas palavras que guardavam segredos que me machucariam. Não consigo perdoá-lo por me colocar em perigo.

—Mas — ele começa a implorar, com as lágrimas escorrendo pelo seu rosto, e sua voz rouca é sofrida.

—Seu mundo me engoliu, Tom —
NACIONAIS - ACHERON

sussurro torturada, angustiada — Pandora me engoliu e estou perdida. Perdida demais com suas palavras, com as imagens de Eva enquanto transávamos, com imagens de quando eu perguntava e você mentia. Com a imagem do sangue de Antone e do perigo que me ronda. Eu não aguento o peso que você jogou sobre mim e se não me afastar agora, não sobreviverei.

As palavras parecem feri-lo, e ele para, com os olhos fixos em mim, e sua expressão parece não acreditar.

—Você é meu mundo, Alice — ele sussurra desesperado.

—Seu mundo é o mundo do sexo, Tom. É Pandora — respondo firme — eu sempre disse isso para você. E isso foi demais para mim. Seu mundo foi demais e eu não me deixarei ser engolida.

—Mas eu a — Tom começa a falar e levanto a mão, enfurecida.

—Não — digo exaltada — não comece a falar Tom, nem tente. Nesse momento, nenhuma palavra sua me fará perdoá-lo.

O encaro, juntando todas as minhas forças, e sua expressão é de desespero total, uma tortura em seus olhos azuis escuros, ferozes, que deixam as lágrimas caírem em abundância em seu rosto, formando uma trilha. Meu rosto também está nesse modo, demonstrando o quanto estou machucada, e meu coração para novamente, ditando o veredito final.

Meu lado escuro mata as duas Alice.

E não há como revivê-las depois de ser machucada por Tom. Elas estão mortas. Minha confiança por Tom está morta.

—Você me perdeu — e meu lado escuro dita as palavras na minha boca, me ordenando para sair do quarto, mesmo despedaçada, com meu coração parado, apenas com o meu lado escuro, e ir

NACIONAIS - ACHERON

embora de Pandora. Ir embora do mundo de Tom.

Me aproximo da porta de costas, com os olhos em Tom, em seus olhos desesperados, em lágrimas, e seguro a maçaneta. Olho para trás, para a porta, e puxo a maçaneta para frente, começando a abrir a porta. Ouço um rosnado desesperado, enlouquecido, e olho para frente, para Tom.

Meu corpo inteiro se arrepia de pavor, assustada com o Tom que nunca vi, e meu lado escuro teme o que ele fará, me alertando que talvez eu realmente saia machucada. Talvez ele realmente use a força em mim e mostre do que é capaz.

Ele caminha como um animal que irá me atacar.

O vejo vindo, em passos largos, urgentes, com a mandíbula retesada, os punhos cerrados, devastado, enlouquecido de desespero e fúria, com os olhos selvagens, torturados.

Tom avança na minha direção.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



Epílogo

Tom Haltender

Minha Alice.

Seus olhos me acusam exatamente do que sou. E porra, não consigo negar o que ela diz, apenas murmurar o quanto sinto suas palavras pesarem em mim. Talvez eu seja realmente egoísta no que sinto, mas ela é minha e jamais poderá fugir. Não assim.

NACIONAIS - ACHERON

Minha respiração parece pesar ainda mais e suas palavras e lágrimas tiram de mim uma parte que estava morta, uma dor que eu não conhecia. Não posso perdê-la, não posso deixá-la sair do quarto. Não consigo controlar o que sinto e no momento em que ouço o barulho da maçaneta, aumentando o meu batimento, me torno selvagem ao ponto de não raciocinar, e em um impulso, sinto que preciso agarrar Alice e impossibilitá-la de sair desse quarto sem mim.

Alice sabe o que eu vou fazer e seus olhos mostram o medo que sente de mim. Que sinta medo, que sinta a porra toda, mas que não me deixe. Que não pare de sentir o amor que disse. Que continue sendo minha, somente minha Alice, para amá-la dentro dos meus braços.

Caminho rápido, avançando em sua direção, e vejo seu rosto confuso, assustado, deixando a minha tortura ainda pior. Estou à centímetros do

NACIONAIS - ACHERON

seu cheiro doce e não consigo parar.

—Tom — sua voz enlouquecedora grita meu nome em pavor e agarro seu pulso, sentindo meus dedos o contornarem com uma força que eu nunca usaria nela, se eu estivesse em meu estado normal. Mas não estou. E ela está com medo.

Puxo seu pulso com força, tirando sua mão da porta, e que porra, por que não consigo me controlar? Por que continuo fora da razão? Sempre temi perder o controle com ela. Sinto sua mão no meu peito, tentando fazer uma leve força para me empurrar para longe, e agarro seu outro pulso, impossibilitando-a como eu quero. Ela irá ceder, precisa ceder.

—Alice — minha voz sai em um rosnado que desconheço, possessivo e desesperado. Aperto com mais força seus pulsos, fazendo marcas com meus dedos, sentindo suas veias pulsarem, e encaro seu rosto em pavor. Suas lágrimas parecem pedras

NACIONAIS - ACHERON

jogadas em mim e percebo que o meu rosto não deve estar tão diferente do dela. Estou chorando, depois de tanto tempo — não faça isso — o rosnado sai profundo de dentro de mim, demonstrando a minha fraqueza. Jogo seu corpo com força contra a porta, batendo suas costas, e ela grita assustada. Não quero assustá-la mais, preciso acalmá-la, mas não consigo me controlar. Não consigo imaginar ela se acalmar depois de tanta merda que contei.

Como odeio Anya e seu maldito egoísmo, não muito diferente do meu.

Suas lágrimas aumentam e ouço a sua respiração sofrer, como a minha. Jogo seus pulsos com força contra a parede, desejando que ela me perdoe. Perdoe minha agressividade descontrolada. Cerro meus dentes, tentando diminuir a força, mas não consigo, estou desesperado.

—Me solte, Tom — ela grita, virando a

sua cabeça para o lado, como se temesse que eu a beijasse. Não beijaria minha Alice desse modo, só quero prendê-la aqui comigo.

—Não vá, Alice — tento diminuir minha voz, e ela se torna um sussurro. Alice tenta se livrar do aperto nos pulsos e eu os intensifico mais, sentindo sua pele esquentar com o atrito. Ela chora e tenho vontade de puxá-la para o meu peito e acalmar a dor que eu mesmo causei.

Nunca imaginei que minha mentira se transformaria nesse monstro que engoliu nosso relacionamento. E ela está enganada. Eu me importo com ela, e por me importar com seu sofrimento, tentei afastá-la dessa merda toda dos Lehanster. Tentei afastá-la desse mundo deles, de Eva, e esperei que minha mentira nunca fosse descoberta.

Se não fosse descoberta, ela não se machucaria, não sofreria e eu a protegeria. Não

NACIONAIS - ACHERON

quis esconder dela, quis esconder ela desse mundo, mas o mundo a achou e a torturou. Não posso deixar que seja engolida.

Encaro seu rosto devastado e tento me acalmar. Faço força com a minha mandíbula, tentando descontá-la para não usar na minha Alice, e seus olhos se enchem mais ainda de lágrimas.

—Você está me machucando, Tom — ela sussurra, sem forças, e sua palavra me corrói por dentro.

—Me perdoe — tento dizer em um sussurro também, mas não diminuo a força — mas se eu soltá-la, você fugirá de mim.

Ela movimentava as pernas em uma fraca tentativa de me chutar e seu ato me assombra. Ela está lutando contra mim. Coloco meu corpo perto do seu, prendendo suas pernas com as minhas, e seus olhos se arregalam.

—Eu fugirei se você me soltar agora, se

NACIONAIS - ACHERON

me soltar depois. Eu fugirei de você e das suas mentiras, Tom, então não adianta tentar me prender agora — sua voz é ríspida, me pegando de surpresa. Finco meus dentes no meu lábio, tentando controlar a vontade de gritar para ela que não fugirá de mim, mas isso só a amedrontará mais. Aperto seus pulsos mais e pressiono todo o meu corpo no seu, prensando-a na parede com força.

—Então segurarei você para sempre — rosno em um sussurro descontrolado, mostrando meu medo de perdê-la — não posso deixar você ir.

—Você me deixou ir desde o início, Tom — seu rosto se vira na minha direção e ela me encara friamente. Seus olhos me encaram friamente, me gelando inteiro — você me deixou ir quando contou a primeira mentira.

Nego com a cabeça, um aperto enlouquecedor está dentro de mim, e estou lutando contra as palavras que eu já sei que são verdades.

Alice nunca estaria nesse estado se não fosse por minha causa, e se eu fosse um pouco menos egoísta, a deixaria ir.

Mas não posso, porque se eu deixá-la ir, ela levará a minha vida junto. Ela me levará à uma loucura que desconheço e não sei aonde irei parar depois.

—Me perdoe — sussurro, tentando controlar a minha voz desesperada, para que não pareça que eu estou mandando nela. Alice odeia que eu mande e tudo o que eu consigo fazer é mandar, então aprendi a utilizar palavras menos autoritárias para lidar com ela, para não afastá-la de mim.

Merda, tudo o que posso fazer nesse momento é tentar implorar que perdoe um erro que a faz sofrer e não me importo em implorar.

—Sei que errei, Alice — consigo reduzir minha voz para um sussurro e percebo que as

NACIONAIS - ACHERON

lágrimas escorrem do meu rosto também. Encaro seus olhos machucados, me acusando — errei porque não a queria envolvida, porque queria manter você longe de tudo. Queria que você fosse feliz ao meu lado sem ver os problemas que me rondam.

—Mas se são esses problemas que me colocam em perigo, Tom — ela chora, fechando os olhos, perdendo o contato visual que me mantém em pé.

—Mas eu estava protegendo-a, minha Alice — preciso dizer o minha, preciso recuperar a razão — tive medo de assustá-la.

—Se nem Enzo conseguiu se proteger direito, como você esperava fazer isso? — ela joga as palavras na minha cara, e rosno, percebendo o quanto estou perdido.

—Não sei — minha voz sai em um grito. Porra, seus olhos se ameaçam fechar, assustados, e

NACIONAIS - ACHERON

minha expressão deve ser desesperadora — eu daria um jeito, Alice, mas não deixaria que machucassem você. Não posso perdê-la — não posso perder a mulher que amo. Mas essas palavras ficam na minha cabeça, porque Alice não quer ouvi-las.

Ela nega com a cabeça, está destruída. Está destruída por tudo o que nunca quis que acontecesse mas aconteceu.

—Me deixe ir, Tom — ela parece implorar, me deixando claro que não quer ficar comigo — não me deixe pior do que já deixou.

Fecho os olhos. Porra, não quero deixá-la pior, quero soltar seus pulsos e abraçá-la, afastar toda a dor e dizer para mim mesmo que tudo ficará bem. Mas não ficará e não vou soltar seus pulsos.

—Não consigo, você não entende, Alice? — levanto minhas sobrancelhas em uma aflição, deixando as lágrimas caírem — não consigo

imaginar você passando por essa porta sozinha e me deixando sozinho na porra da minha vida. Você destruiu a vida que eu tinha com o seu amor e não sobrevivo mais sem ele. Você me viciou.

—Aprenderá, Tom — ela murmura e seus olhos parecem não querer me encarar. Como odeio quando desvia o olhar de mim, quando esconde o que sente — eu aprenderei.

—Não, Alice — sussurro. Já não estou enfurecido, estou desesperado. Estou me afundando em um poço de dor por saber que ela não acordará na minha cama amanhã. E meu semblante demonstra a loucura de sofrimento que estou — não aprenderei. Vamos nos curar juntos, por favor — e as palavras saem de uma forma que nunca me ouvi dizer — me deixe curá-la, me deixe mostrar o quanto me importo com você. Você é a pessoa mais importante para mim e não conseguirei ficar longe, não conseguirei deixar você fora do meu olhar. Me

deixe mostrar que nunca repetirei meu erro. — seus olhos se banham de lágrimas, me torturando ainda mais. Estou com uma maldita dor no corpo inteiro, tenso. E ela nega com a cabeça — me perdoe, minha Alice.

—Não, Tom — sua voz firme confirma o que eu não quero pensar. Não há nada que faça, que eu diga, que fará Alice mudar de ideia. Minha Alice não mudará de ideia e isso me afunda no desespero cada vez mais. Perco o controle e o tremor desconhecido sobe pelos meus braços. Rosno, tentando me controlar, e aperto seus pulsos sem me controlar, jogando-os contra a parede novamente, com muita força.

—Porra, Alice — estou fora de mim. Não conheço o que sou, nesse momento, não conheço a dor e o abismo que me encontro. Estou arrependido de ter mentido mas não sabia o que fazer. Se eu contasse para ela, traria minha Alice para o
NACIONAIS - ACHERON

problema, se contasse para ela, explicasse que ajudei Eva porque me pediu, porque Antone me pediu, sei que minha Alice concordaria e ajudaria. Mas a que custo? Não queria deixá-la em perigo. Não queria que se perdesse em problemas. E agora ela está perdida para mim — tente entender, não era para interferir em nós, não era para ser relacionado à você.

—Mas se relacionou, Tom — ela grita as palavras no meu rosto, jogando a merda que fiz.

—Eu sei — urro desesperado — perdi o controle da situação, mas me recusei a trazer você para essa merda toda.

—Mas por eu estar com você, me trouxe — ela me acusa. Acusa o que eu sinto por ela. Franzo minha testa, perdido, assustado.

—E por estar comigo, eu queria mantê-la feliz, segura — sussurro, começando a perceber que não a segurarei por muito tempo — estou

NACIONAIS - ACHERON

arrependido, Alice. Vejo que eu poderia ter contado para você mas naquele momento, não pareceu o mais seguro para fazer. Não queria virar sua vida de cabeça para baixo.

Ela fecha novamente os olhos, chorando. Quero abraçá-la, e por um impulso, aperto com muita força seus pulsos e os solto, agarrando seu corpo para puxá-la até o meu. Preciso consolá-la, preciso sentir a dor que a visão me faz sentir, ir embora. Preciso tê-la nos meus braços e sentir que estou curando-a. Seu corpo parece sem vida, e no instante que a puxo, com o arrepio por ter a confirmação que conseguirei, ela abre os olhos. Encosto seu corpo no meu, tentando colocar minhas mãos na sua cabeça, mas Alice escapa das minhas mãos.

Minha Alice escapa das minhas mãos. E me empurra para longe, me deixando confuso e desesperado, sem reação. Observo ela abrir a porta

NACIONAIS - ACHERON

em segundos e sair por ela.

Levando a minha vida porta afora.

Porra, estou perdendo-a.

—Alice — minha voz parece sair tão alta, torturada, que me devasta ainda mais. Escancaro a porta e encaro o corredor de Pandora. Penumbra.

Um vulto correndo por ele e uma sócia que segura seu braço, oferecendo uma máscara para esconder o seu lindo rosto. Sei quem é a sócia e sei que estava esperando pelo momento que Alice escapasse dos meus braços. Anya e sua porra de plano.

Não consigo deixar de seguir minha Alice com os olhos, procurando-a na penumbra, e ela desce as escadas. Estou sem controle e meus pés me impulsionam para correr. Não posso deixá-la ir embora, não posso deixá-la sair daqui, nem que eu tenha que prendê-la.

Passo por Anya, ignorando seu espanto, e
NACIONAIS - ACHERON

desço as escadas em dois degraus por vez. Corro como se estivesse correndo atrás da minha vida, do meu ar, e não posso parar. Não me importo com máscaras, me importo com Alice, e assim que alcanço o salão, vejo a porta do hall se fechar. Ela está indo.

Ela está me deixando. Está me impedindo de ficar no seu país das maravilhas, está me impedindo de amá-la. Estou sem reação, corro para o hall e abro a porta, encontrando o corredor escuro, sem ela. Corro por ele, ouvindo minha respiração ofegante e meu coração se tornar pesado. Estou com uma dor de pensar que ela já pode ter ido.

Abro a porta e vejo o segurança me encarando.

—Senhor, peço que espere para colocarmos a venda — ele diz firme, seguindo as regras. O encaro atordoadado. Alice já não está mais

no hall. Ela se foi e levou o meu amor junto.

—Não — resmungo, encarando a porta preta de Pandora. Da minha casa — não preciso de venda, Sou Tom Haltender, dono da casa — meus olhos são firmes, assim como minha voz.

O segurança analisa meu rosto por segundos que são preciosos para mim, me afastando cada vez mais da minha Alice, e assente. Ele sabe quem eu sou.

—Pode passar, Sr. Haltender — ele abre a porta e corro para as escadas. Olho ao redor do meu jardim e vejo o carro preto, provavelmente de Pandora, passar pelos meus portões, levando minha Alice.

Ela está indo para o seu apartamento. É isso o que eu tenho que fazer. Desço as escadas em segundos e vou para a minha garagem. Entro no meu esportivo e saio da garagem, observando a estrutura que esconde as janelas e portas da minha

NACIONAIS - ACHERON

casa. Passo pelos carros de Pandora e saio pelo portão, em busca da minha lucidez.

Olho para o velocímetro subindo cada vez mais. Estou desesperado, me sinto perdido. Nunca amei uma mulher assim, nunca precisei de uma mulher desse modo, e não consigo me imaginar longe dela. Alice conseguiu me fazer amá-la e estou devastado por perdê-la, não consigo aceitar, e minha agressividade parece encontrar o meio de se libertar por eu estar fora de controle.

Faço a quadra do seu apartamento, com os dedos apertando o volante do mesmo modo como apertei os seus pulsos, e soco o volante. Porra, por causa da minha falta de controle, eu a machuquei. Reteso a mandíbula tentando buscar meu controle e meus olhos se focam na minha Alice observando o carro de Pandora ir embora. Ela está sozinha, em frente ao prédio. Acelero mais, antes que ela entre.

E o ar é sugado dos meus pulmões. Tudo
NACIONAIS - ACHERON

ocorre em câmera lenta e parece que meu carro está parado.

Teodoro sai de dentro do prédio, e quanto mais me aproximo, em câmera lenta, vejo ele se aproximar de Alice. Vejo seu espanto e sua tentativa de fuga, mas os braços dele circulam o seu corpo. O seu corpo que pertence à mim, e ele agarra minha Alice, colocando um pano em sua boca e nariz.

Me sinto inútil, incapaz, destruído. Paro meu carro e saio correndo, sentindo que minha vida depende que eu alcance Teodoro. Que eu alcance minha Alice ainda com vida, mas Teodoro corre com ela no colo, se afastando de mim. O vejo, ao longe, colocá-la no banco do passageiro, passar o cinto por seu corpo maravilhoso, e entrar no carro. Meus pés correm ainda mais e quando alcanço a merda do carro, ele acelera e foge das minhas mãos, com Alice desmaiada.

Não posso permitir. Não posso sequer imaginar minha vida sem ela viva. Não posso deixar que façam nada com ela.

Eu a amo, eu preciso saber que ela ainda existe nesse mundo, mesmo me odiando. A dor me tortura ainda mais e me sinto culpado. Culpado por amá-la.

Corro para o meu carro, já sem ar o suficiente, sentindo o meu coração ainda mais pesado pela porra que fiz, pela porra que pode acontecer. Entro no carro e acelero em direção à rua que Teodoro entrou. Preciso alcançá-los. Disco no visor do painel o número de Enzo, e assim que ele atende, recupero o pouco fôlego.

—Ele está com Alice, saia de Pandora e procure esse filho da puta na cidade — e minha voz treme. Não quero pensar nisso, mas preciso — se eu não o encontrar.

—Onde estão? — a voz de Enzo sai

preocupada.

—Estou atrás deles — respondo e desligo. Não quero conversar nesse momento. Não quero pensar, não quero sentir, só quero minha Alice.

Acelero pela rua deserta e vejo o Escalade preto de Teodoro, correndo. Acelero ainda mais, passando dos cento e cinquenta, e Teodoro percebe minha aproximação. Porra, preciso alcançá-lo. Preciso pegar minha Alice de volta. Preciso dela mais do que tudo. Preciso do seu amor, preciso fazê-la ouvir que também a amo.

O Escalade acelera ainda mais, se distanciando de mim, e entra pela estrada, saindo da cidade. Meu pulmão parece não ter mais ar e meu coração parece querer diminuir os batimentos. Estou suando, estou tremendo. Estou devastado e torturado. Estou sem minha Alice.

O Escalade se afasta ainda mais, pela estrada deserta, rodeada de árvores altas, escura,
NACIONAIS - ACHERON

iluminada apenas pelos nossos faróis. Piso no acelerador ainda mais e vejo meu velocímetro passar dos duzentos. Encaro o Escalade na minha frente, sentindo a angústia no meu corpo, a dor enlouquecedora. A tortura.

E começo a me aproximar do carro. Percebo que está perdendo a velocidade, diminuindo drasticamente, e meu corpo se arrepia ao pensar que poderei alcançá-lo. Alcanço o carro, com uma velocidade de cem, e encaro o vidro do motorista. Não consigo observar nada, e tento bater o meu carro no dele, mas ele acelera novamente, me ultrapassando.

Porra, eu estava perto.

E a compreensão foge dos meus olhos.

Meu coração para.

Meu corpo se retesa e meu raciocínio desaparece.

O Escalade na minha frente se vira de lado,
NACIONAIS - ACHERON

fora do controle, chiando os pneus. Iluminando a estrada à frente, com faróis altos.

E capota. Um vez. Piso no freio, com os olhos arregalados, com o sangue desaparecendo do meu rosto.

Capota mais uma vez, no meio da pista, se distanciando. As imagens se protejam na minha cabeça, de quando conheci minha Alice, de quando invadi seu apartamento e conheci o seu sexo. De quanto encontrei seu rosto maravilhoso na minha empresa e percebi que não escaparia. Me lembro de quando convenci ela a se envolver comigo, de como já estava louco para tê-la. Mais uma lágrima escorre do meu rosto.

A imagem dela nua, na minha cama, todas as noites, do seu beijo, das suas mãos. Dos seus olhos que me devoravam e me deixavam à sua mercê. Dela em Pandora, na primeira vez, nas minhas mãos. Ela na minha piscina. Seus olhos, seu

NACIONAIS - ACHERON

toque. Minha Alice inteira.

Ela em Pandora, na segunda vez, e eu em suas mãos. Do seu amor, do meu amor. Minha Alice. Eu já amava, só não sabia lidar com as palavras, com o sentimento. Eu a amo.

Tento puxar o ar. E ele capota mais uma vez, fazendo um barulho e capotando de cabeça para baixo, na frente dos meus olhos. Uma lágrima escorre, revelando o quanto estou desesperado. O quanto a tortura ultrapassou o limite e me desnor-teou. Estou devastado. Aperto com força o volante, com o carro parado, os faróis na direção do Escalade capotado, com a minha Alice dentro. Com a mulher que amo.

E pela primeira vez, perdi meu coração.

Independente se Alice esteja viva ou não.
Minha Alice.

Eu perdi meu coração.

Eu perdi minha Alice.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

continua...

NACIONAIS - ACHERON

Quente – O mundo de Tom

Sinopse:

Tom está sozinho no seu mundo do sexo...

Após perder Alice por segredos do seu passado, Tom se vê perdido em seu mundo que sem sua amada não tem mais o mesmo brilho de antes.

Por outro lado, Alice se vê entre a cruz e a espada quando o seu amor por Tom é posto à prova com um novo concorrente no jogo. Se não bastasse, ainda tem a proposta de Anya que está a deixando confusa.

O amor que os dois sentem parece cada vez mais distante com o furacão de desastres que parece conspirar para mantê-los longe um do outro.

O quanto tom irá resistir longe da sua amada?

E o quanto Alice resistirá ao seu lado escuro?

Pandora estará de portas abertas para Alice e seu lado escuro. Pandora estará na espreita, um evento

PERIGOSAS

para libertar e mostrar cada lado escuro que existe em nós.

Adentre no mundo de Tom, seu mundo Quente, e viva o seu lado escuro com Alice.

NACIONAIS - ACHERON



Agradecimentos

É com imenso carinho que faço esse agradecimento para algumas pessoas que me ajudaram nesta trajetória.

Agradeço as leitoras do grupo do Whatsapp, que demonstraram paciência e carinho desde o início, se tornando amigas especiais. Se sintam abraçadas por mim.

Agradeço a todas as leitoras da plataforma do Wattpad, que me incentivaram e permaneceram comigo do início ao fim, me apoiando com palavras de carinho que jamais esquecerei. Meus dias são

melhores com vocês.

Agradeço a Jessica Iuri Koga, tanto pela divulgação do livro como pela revisão e conselhos. Esse foi um passo essencial.

Agradeço a Carol Cappia, pela espera e paciência em entender minhas ideias para a arte do livro. Seu trabalho é incrível.

Agradeço a Maria Eduarda Gomes pelo carinho de se dispor à divulgar e me ajudar com assuntos dos quais eu era leiga. Suas divulgações são lindas.

E agradeço a vocês, leitores, por passarem algumas horas acompanhando nosso casal quente. Obrigada pela atenção, pelo carinho e pelo companheirismo. Sem os leitores não há livro, vocês são cruciais.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON